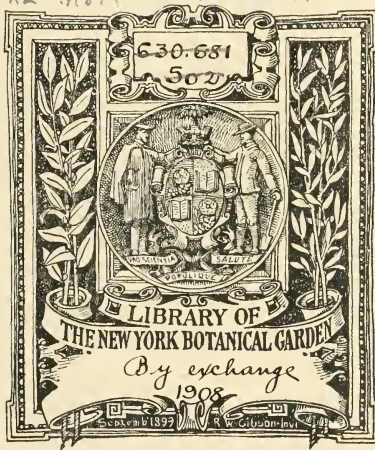




XL .A874

Anno 12.





A LAVOURA

BOLETIM
DA
SOCIEDADE NACIONAL
de Agricultura



VIRIBUS UNITIS

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Caixa-postal, 1245
Endereço Telegraphico, AGRICULTURA
Telephone n. 1416

Sede: Ruas da Alfandega n. 102
e General Camara n. 105
RIO DE JANEIRO

DIRECTORIA

Presidente — Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello.

- 1º Vice-presidente — Vago.
2º Vice-presidente — DR. SYLVIO FERREIRA RANGEL.
3º Vice-presidente — DR. DOMINGOS SERGIO DE CARVALHO.

Secretario Geral — DR. HEITOR DE SÁ.

- 1º Secretario — DR. FRANCISCO TITO DE SOUZA REIS.
2º Secretario — DR. BENEDITO RAYMUNDO DA SILVA.
3º Secretario — DR. JOSÉ RIBEIRO MONTEIRO DA SILVA.
4º Secretario — ALBERTO DE ARAUJO FERREIRA JACOBINA.

- 1º Thesoureiro — DR. JOÃO PEDREIRA DO COUTO FERRAZ JUNIOR.
2º Thesoureiro — CARLOS RAULINO.

Directores das Secções

Fazenda de Santa Monica	Dr. Sylvio Rangel.
Aplicações do Alcool	Dr. Sergio de Carvalho.
Secção Technica e Bibliotheca	Dr. Heitor de Sá.
Museu	Dr. Benedicto Raymundo.
Plantas e sementes e Horto da Penha	Dr. Monteiro da Silva.
Propaganda e estatistica	Alberto Jacobina e Carlos Raulino.
Secretaria	Dr. Souza Reis.
Thesouraria	Dr. Pedreira Junior.

Conselho Superior

Dr. Elias Antonio de Moraes, Dr. Eduardo Augusto Torres Cotrim, Ernesto Durisch, Dr. Carlos de Rezende, Dr. Arthur Getulio das Neves, João da Silva Gandra (renunciado), Dr. Alfredo Augusto da Rocha, Dr. Ernesto Ascoli, Luiz Henrique Lins de Almeida, Dr. Carlos Oscar Lessa, Comm. Domingos Theodoro de Azevedo, Dr. Leandro da Costa, João Dale, Dr. Ernesto Candido da Fonseca Portella, Luiz Felipe de Sampaio Vianna, Manoel Galvão, Dr. Antonino Fialho, Dr. J. F. Soares Filho, Dr. Alfredo Bandeira, Dr. Alvaro Mendes de Oliveira Castro, Dr. Henrique Borges Monteiro, Coronel Cornelio de Souza Lima, Dr. João de Carvalho Borges Junior, Antonio de Medeiros (fallecido) e Edgardo Ferreira de Carvalho.

Collaboração

Serão considerados collaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a redacção muito agradece. A lista dos collaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emittidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na sede da Sociedade Nacional de Agricultura.

A LAVOURA não accêta assignaturas.

E' distribuida gratuitamente aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura.

Condições da publicação dos annuncios

POR 1 VEZ		POR 3 VEZES	
Uma pagina	20\$000	Uma pagina	50\$000
Meia pagina	12\$000	Meia pagina	30\$000

Os annuncios são pagos adeantadamente.

Tiragem 5.000 exemplares



ALAMEDA DE SERINGUEIRAS NO JARDIM BOTANICO DO RIO DE JANEIRO

EDITORIAL

A influencia da lua

LIBRARY
NEW YORK
BOTANICAL
GARDEN

E' sabida a attracção da lua sobre os corpos existentes na terra, e isto não é mais do que a ratificação da grande lei de Newton.

E' tambem conhecido que as marés estão sujeitas a esta influencia e que os phenomenos a ellas referentes reproduzem-se de 13 em 13 annos, por observações feitas nos portos de mar:

Além desta influencia que é um dos factores, si bem que diminuto, do peso dos corpos sobre a terra, ha outra da luminosidade da lua.

Como se sabe ha quatro phases da lua, que são *meros* phenomenos de sombra, pela posição relativa dos tres astros.

Ha evidentemente noites em que actua a luz reflectida, da lua, sobre a terra, chegando ao maximo na cheia.

Sendo a luz um factor importante da vida dos vegetaes, por força esses representantes do segundo reino da natureza modificam ou activam a sua circulação de seiva com a acção não constante dos raios lunares.

Fica provado o augmento de excitante energico da actividade vegetativa e isto vem em parte explicar a crença popular da influencia da lua sobre o córte das arvores.

Henri de Parville explicou, porém, que esta acção da lua nos climas da zona temperada é nulla, o mesmo não se dando em relação á região tropical onde não ha inverno.

Nestas regiões ha calor bastante para alimentar a vida das plantas, o que concorre para ser mais efficaz a acção da luz.

Desta sorte foi verificado que os grãos semeados na lua nova portaram-se melhor do que os que o foram na cheia, devido a que receberam a cooperação durante a noite, de luz, quando despontavam de sua germinação.

Assim é justo que não sajam derrubadas as arvores quando estas estiverem em pujança de seiva, isto é, depois que a acção da lua tenha sido exercida durante a sua plenitude. A razão existe porque ellas apodrecerão por causa da rapida fermentação da seiva que se supõe circular com mais intensidade nessa época.

Isto agradará, por certo, áquelles que teem taes crenças, sem saber talvez a sua causa, como fica dito.

E' a verdade e deve ser escripta, e a bem dessa mesma verdade é que venho mostrar que nada pôde ter a lua com a previsão do tempo, sobre os meteoros, isto é, phenomenos que se passam no meio atmosphérico.

Bem que deseja o povo prever o tempo, procurando estabelecer relações com a lua, para que lhe sirvam de guia as phases deste satellite.

Esta prophécia foge por emquanto ás nossas observações, dentro dos limites em que é julgada possível.

A influencia da lua de noite é só devida á sua luz, porque a attracção tambem se exerce de dia, occasião em que o pequeno astro é offuscado pela luz solar, mórmente quando se achá em conjunção.

O phenomeno primordial no seio da atmosphera é a temperatura e será o sol e não a lua o astro do systema planetario que possa influir sobre os effeitos oriundos da modificação desse elemento.

Com pequena antecedencia e por meio de instrumentos apropriados é que se prevê o tempo, sendo ás vezes impossivel ser noticiado o facto.

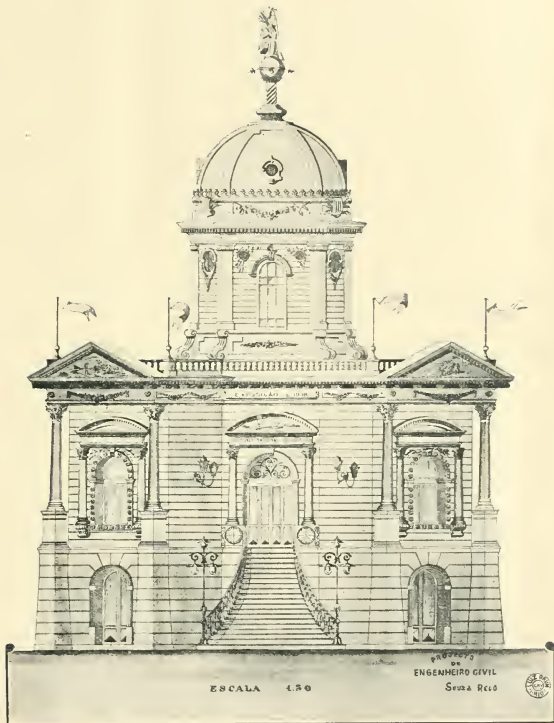
Com mais acerto se procuram estabelecer as communicações telegraphicas dos meteoros entre os paizes limitrophes. Tenta-se, desde 1902, este desejo na America do Sul e é para louvar que o Estado de S. Paulo se tenha collocado á frente de tal movimento scientifico.

Desta sorte sim, ha possibilidade, mas não como muitos querem, que sejam determinados os factos de um para outro anno, havendo quem se lembre de dar credito ás folhinhas, mórmente nos paizes novos, onde não ha observações meteorologicas seguras para a previsão. Como é possível determinar que chove em tal dia em um dado ponto, quando pôde haver um vento que tudo desvie, e este é resultado da differença de temperatura entre as camadas da atmosphera?

Sobre o assumpto refere Flammarion, o grande astronomo, exemplos da falta de previsão do tempo, synthetizando nestas palavras a sua opinião: «As certezas astronomicas são absolutas; sabemos o que se dará daqui a 100 annos, até 1.000; mas ninguem sabe o tempo que fará amanhã.»

Citam-se casos engraçados do modo por que são feitos os calendarios nesta parte, tudo por supposição sem base alguma.

Nos paizes antigos e bem orientados é tomada a média de 50 annos e mais de observação dos postos meteorologicos, para que sirva de guia



PAVILHÃO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA
 NA EXPOSIÇÃO DE 1908

aos seus habitantes em suas necessidades quotidianas, mas não passa de uma approximação que, fóra de duvida, já adianta.

E neste intuito é que foram estabelecidos em S. Paulo os postos, pelos pontos mais convenientes do Estado ; e eis ahí indicada sua utilidade. Taes serviços são de vantagem, principalmente para a agricultura, mas não immediata ; dependem de longo prazo para ser colhido o provento.

Assim, pois, como pôde a lua ter influencia, quando não nos foi dado colligir regularidade nos meteoros, tendo estes por elemento gerador a temperatura, que depende do sol, o qual chega a produzir, em seus annos de maior numero de manchas, os mais sensiveis effeitos sobre a terra ?

Queira Deus que ainda se venha a conseguir tal predicção, a bem dos interesses da humanidade !

HEITOR DE SÁ.

A Sociedade Nacional de Agricultura na Exposição de 1903

O certamen que em breve deverá ser inaugurado nesta cidade, objectivamente representado por uma Exposição Nacional, ao qual têm de, por certo, concorrer todas as modalidades do trabalho, ha de pôr aos nossos olhos e aos dos que nos visitarem o gráo de intensidade attingido pelas forças vivas de que dispõe este abençoado paiz.

Para muitos, si não para todos, será motivo de culminante admiração o avantajado adeantamento com que, acreditamos, se hão de apresentar naquella grande feira os varios departamentos do trabalho e da actividade nacional, representados pela lavoura, pela industria e pelo commercio.

Todos os que tomaram o honroso e arduo compromisso de para lá mandarem os seus productos, esforçam-se, com vivo interesse, para que estes sejam do melhor quilate possível. E que não erraremos nas nossas esperanças, aliás muito bem fundadas, dil-o-á, dentro em breve, depois de inteirada e apercebida para o fazer a opinião competente.

A Sociedade Nacional de Agricultura não podia escapar o alto alcance de tão util e arrojada tentativa. E assim, envidando todos os elementos de que podia dispor de par com outros que lhe foram em boa hora concedidos, ella terá tambem o seu logar em pavilhão proprio, onde procurará de moito exuberante e palpavel salientar as estupendas riquezas da nossa flora e tudo quanto interessar possa á lavoura e industrias connexas do nosso paiz.

O seu programma está distribuido do seguinte modo :

- 1.º Serviço de informação.
- 2.º Codificação da legislação sobre agricultura.
- 3.º Mappa de distribuição de culturas.
- 4.º Collecção de plantas medicinaes.
- 5.º » » » taníferas e oleoginosas.
- 6.º » » » textis e materias corantes.
- 7.º » » » ornamentaes.
- 8.º » » » de arborização.
- 9.º Exposição dos trabalhos de propaganda da Sociedade; cooperativas, syndicatos, etc.
10. Estudos da situação economica do Brazil, do ponto de vista agricola.
11. Collecção de animacs e insectos uteis e nocivos á agricultura em geral.
12. Collecção de productos agricolas do paiz.
13. » » fructos e tuberculos do paiz.
14. Jardim do pavilhão.
15. Applicações industriaes do alcool.

O programma acima referido será distribuido por seis secções differentes, e da maneira por que vae exarado :

1.ª Projecto e construcção do pavilhão—projecto e construcção dos jardins.—Dr. *Souza Reis*.

2.ª Collecção de plantas medicinaes, taníferas, oleoginosas, textis, corantes, ornamentaes e de arborização.—Dr. *Monteiro da Silva*.

3.ª Collecção de animaes uteis e nocivos á agricultura, collecção de productos agricolas, fructos e tuberculos do paiz.—Dr. *Benedicto Raymond*.

4.ª Applicações industriaes do alcool e serviço de informações.—Dr. *Sergio de Carvalho*.

5.ª a) Estudo economico do Brazil debaixo do ponto de vista agricola.—Dr. *Sylvio Rangel*.

b) Codificação de legislação sobre agricultura.—Dr. *Souza Reis*.

6.ª Mappa da distribuição das culturas. Esboço geographico do Brazil, tendo em vista a agricultura. Exposição por meio de diagrammas das cooperativas, syndicatos, credito, ensino agricola, associações de propaganda.—Drs. *Paulino Cavalcanti* e *Souza Reis*.

CONGRESSO DE AGRICULTURA

Além da Exposição levará a effeito a Sociedade um *Congresso de Agricultura*, á guisa de um outro por ella effectuado em 1901, para tratar de assumptos cuja importancia torna-se desnecessario encarecer.

Para conhecimento dos interessados fez ella distribuir o seguinte appello acompanhado do respectivo regulamento do futuro Congresso, assignado pela competente commissão para esse fim escolhida:

Hlm. Sr.—Na derradeira sessião do Congresso Nacional de Agricultura, a 7 de outubro de 1901, o preclaro congressista, Dr. Manoel Victorino, propoz que se convocasse nova assembléa da lavoura, dentro em breve prazo, porque: « Os esforços da classe não deviam ficar na primeira tentativa, tu' o dependendo da tenacidade no advogar seus interesses, accrescendo que muitas das questões sobre que se havia deliberado reclamavam novos e mais profundos estudos.»

O voto unanime da assembléa approvou a indicação e mais a incumbencia, confiada á Sociedade Nacional de Agricultura, de convocar e organizar o segundo Congresso, como convocara e organizara o primeiro.

E' o que vimos fazer, por delegação desta Sociedade.

E' intuitivo que, limitar-se o esforço da agricultura áquelle primeiro tentamen, fóra aniquillar-lhe o merito e desconhecer os resultados praticos alcançados no já celebre Congresso, onde accumulando os elementos de sua energia intellectual, até alli inutilizados pela dispersão e inactividade, ella conseguiu apresentar, melhor do que poderiam fazel-o velhas e repetidas queixas, um sobrio informe de seus padecimentos e necessidades e o cabul formulario dos remedios que lhe pareceram mais indicados.

Nas sociedades modernas os interesses que se não agremiam, organizam e fortalecem, em prol da sua causa especifica, preferindo entregar-se á tutela discricionari dos poderes publicos, são esmagados na concurrencia dos mais activos, bem aviados de que a acção official é deficiente, illusoria ou atrophiadora, quando se não exercita de dar com a actividade colligada dos co-interessados.

Os Congressos de classes ou profissionais cada vez se repetem com mais frequencia, constituindo já uma como funcção organica normal. E' que os instinctos de conservação e de melhoria, e tambem a experiencia longamente adquirida, os suggerem como preciosos e insubstituiveis promotores do congraçamento das energias individuaes nos agrupamentos de esforços, por semelhança ou affinidade de interesses ou de fins; elles approximam, combinam e formulam as idéas e os sentimentos, deliberando a orientação da classe unida e os pontos de convergencia da acção coordenada.

São a iniciativa dos immediatamente interessados e, portanto, particularmente instruidos, influindo nos poderes publicos, collaborando com elles na promoção das reformas, informando-os das realidades apuradas pela pratica, em vez de deduzida dos principios theoristas ou dos expedientes empiricos.

O primeiro Congresso conseguiu um exito que, por ser limitado, nem por isso foi menos meritorio e effectivo. Das conclusões em que consubstanciou o seu programma, algumas conseguiram impressionar bastante o criterio deliberativo dos poderes publicos para se corporificarem em reformas promissoras, entre os institutos legais do paiz; outras recebem execução, cada dia mais animadora, pelo esforço espontaneo e associado dos lavradores.

Os syndicatos, as cooperativas, o Ministerio da Agricultura, a melhoria da technica agricola e da apparellagem agricola, a instrucção agraria, etc., idéas e providencias pelas quaes o Congresso pugnou, tendem, ou já começam a ser realidades, de presente ou de futuro proximo.

Melhor que tudo isso, porém, elle despertou a consciencia da agricultura, como classe. Dantes era ella a disseminação egoistica ou o ajuntamento accidental ephemero; hoje, suggestionada pela afinidade dos interesses collectivos, propende accentuadamente para a associação e para o cooperatismo definitivo.

Aos que se afigurar que o primeiro alcançou pouco, como resultado positivo, dada a vastidão do programma que redigiu, lembraremos que o terreno já conquistado é vasto e por si só basta para glorificar aquelle tentamen.

Competirá ao segundo rever as conclusões do primeiro, confirmal-as, insistindo, ou remodelal-as, si a experiencia apurada ou a superveniencia de novas circumstancias o aconselharem; competir-lhes-á confrontar os resultados obtidos com a integridade do pensamento do programma adoptado, e dizer sobre o valor pratico das leis e dos expedientes do governo e da classe, inspirados nessas conclusões, indicando-lhes os defeitos, as reformas e os complementos, como provas experimentaes, sempre sujeitas á revisão.

Marcando a reunião do Congresso para 18 de julho do anno corrente, a comissão não tem em vista simplesmente concorrer com mais um numero para o programma das festas commemorativas que o Brazil então celebrará, mas principalmente aproveitar a feliz opportunity de poder aquelle funcionar durante a vigencia da Exposição Nacional, onde a lavoura brazileira do modo positivo e pratico poderá ser estudada no seu desenvolvimento e progresso, nas suas necessidades e aspirações.

Por assim entender, a comissão executiva propõe, como assumpto de debate, em these, tudo quanto interessar á agricultura brazileira: pensa que limitar, poderia valer como excluir, e não se quer arriscar a preterições desazadas.

Entretanto, tomará a seu cargo inculcar algumas questões, que lhe pareçam proeminentes, na actualidade, ao estudo e deliberação do Congresso, premuniendo-se do mais copioso acervo de informações que puder reunir. Essas theses ser-vos-ão communicadas, em tempo util, e para ellas desde já solicita a collaboração da vossa autoridade technica.

Roga e espera a comissão que, na fórma do regulamento junto, adherireis ao Congresso e que, comparecendo, ajuntareis o valioso concurso da competencia que vos distingue.

Rio de Janeiro.— *Silvio Ferreira Rangel*, presidente.— *L. A. L. de Oliveira Bello*, vice presidente.— *Joto de Carvalho Borges Junior*, secretario geral.— *João Baptista de Castro*.— *Heitor de S.*— *Carlos Oscar Lessa*.— *Alfredo Rocha*.— *Antonio Fialho*.— *Alberto Jacobina*.

REGULAMENTO

ART. 1.º O Congresso de Agricultura, promovido pela Sociedade Nacional de Agricultura, no intuito de estudar sob o ponto de vista technico a situação, interesses gerais e especiaes da lavoura, assim como os meios mais efficazes para o seu desenvolvimento e prosperidade, reunir-se-á por occasião da Exposição de 1908, de 15 a 3) de julho.

ART. 2º. Serão membros do Congresso:

- a) Os representantes das sociedades, instituições e associações agricolas;
- b) Os delegados dos Governos Federaes, Estaduaes e Municipaes;

c) Os membros da Sociedade Nacional de Agricultura ;

d) Todos os interessados na lavoura que se propuzerem, até a vespera da installação do Congresso, e forem inscriptos pela Comissão Executiva.

ART. 3.º Os membros do Congresso receberão um cartão de entrada intransferível para as sessões e terão um distinctivo proprio.

ART. 4.º O Congresso comprehenderá sessões plenas e de commissões.

ART. 5.º Sómente os membros do Congresso poderão assistir ás sessões que não forem publicas, apresentar trabalhos e tomar parte nas discussões.

ART. 6.º O Congresso discentirá e apresentará conclusões sobre a situação actual e necessidades da agricultura em geral, da pecuaria e demais industrias rurales, recebendo a Comissão Executiva desde já, e até 30 dias antes da installação do Congresso, os trabalhos que sobre esses assumptos lhe forem remetidos para serem encaminhados.

ART. 7.º Os trabalhos de cada sessão do Congresso serão coordenados por uma Comissão Especial designada pela Comissão Directora.

ART. 8.º Os pareceres elaborados sobre os alludidos trabalhos serão examinados no seio das Commissões Especiaes, antes de serem apresentados ás sessões plenas.

ART. 9.º Nenhuma questão será discutida em sessão plena antes de ter sido estudada pela respectiva Comissão, que emitirá parecer.

ART. 10. Na sessão de abertura a Comissão Executiva entregará seus poderes á Comissão Directora do Congresso, que preencherá dahi em diante as suas funcões.

ART. 11. A Comissão Directora do Congresso e as Commissões Especiaes serão eleitas em sessão preparatoria, realizada 48 horas antes da abertura do Congresso. Na mesma sessão sóá apresentado pela Comissão Executiva, para discussão e approvação, o projecto do Regimento Interno do Congresso.

ART. 12. As Commissões Especiaes se entenderão com a Comissão Directora, para fixar a ordem do dia das sessões plenas.

ART. 13. As conclusões submettidas ás sessões plenas serão sempre apresentadas por escripto.

ART. 14. Os oradores que tomarem a palavra em cada sessão devem entregar ao Secretario, dentro de 24 horas, o resumo de suas communicacões para os relatores. No caso em que esse resumo não fór feito, será supprido pelo texto redigido pelo Secretario.

ART. 15. Os oradores só poderão occupar a tribuna por espaço de 15 minutos.

ART. 16. Será publicado pela Comissão Executiva um relatório dos trabalhos do Congres o.

ART. 17. Todas as publicacões concernentes ao Congresso serão distribuidas gratuitamente aos respectivos membros.

ART. 18. A Comissão Directora do Congresso resolverá em ultima instancia sobre qualquer incidente não previsto neste regulamento.

Esse Congresso, como aquell'outro, trará aos interesses da lavoura os mais beneficos resultados.

Madeiras e vegetaes uteis do Brasil

(Continuação)

Monographia n. 41 — Amostra n. 44.

FAMILIA DAS LAURACEAS

Canella nhumirim branca

?

SYNONIMIA — ANHUIBA-MIRIM (?) — CANELLA-MIRIM(?).

HABITAÇÃO — No littoral dos Estados de S. Paulo e Paraná, entre Perubybe e Guaratuba. Vegeta em terras regulares, argilosas ou sili-cosas, mas nunca em mattas virgens.

DESCRIÇÃO — Arvore de caule geralmente tortuoso, até 5,00 de altura e 0,20 de diametro ; casca fina, até 5^m/_m de espessura, aromatica ; folhas bonitas, simples, intíras, quasi sempre alternas, peciola-das, mais ou menos 65^m/_m de comprimento e 21^m/_m de largura, e cori-aceas, verde-escuras e vernicosas na pagina superior, deixando ver a nervação ; flores pequenas, axillares.

MADEIRA — Cór amarello-esverdeada, tecido compacto, fibras di-reitas, dispostas em series longitudinaes de 1/2 — 1 centimetro de largura, alternadamente macias e reversas. Talhe duro ; rebelde ao cepilho e docil á serra.

APPLICAÇÃO — A madeira é utilizada em obras internas ; as cascas poderiam servir para a industria da perfumaria.

VARIETADES — Ha a « Canella nhumerim vermelha ». Vid.

Monographia n. 42 — Amostra n. 4.

FAMILIA DAS LAURACEAS

Canella nhumirim vermelha

?

SYNONIMIA — ANHUIBA-MIRIM (?) — CANELLA-MIRIM(?).

HABITAÇÃO — No littoral dos Estados de S. Paulo e Paraná, entre Perubybe e Guaratuba. Prefere as terras humidas, silicosas ou sili-co-argilosas ; é rarissima nos terrenos de argila pura.

DESCRIÇÃO — Arvore de grande copa, porte bonito e caule recto, até 8,00 de altura e 0,50 de diametro ; casca grossa, amarella, muito aromatica ; folha menor que a da outra variedade descripta ; fructo preto, apreciado pelos passaros.

MADEIRA — Similhante á da variedade precedente, mas a côr amarella tem uns lindos tons côr de ouro. Talhe duro; docil á serra e rebelde ao cepilho.

APPLICAÇÕES — Madeira para canôas, de longa duração; e de primeira qualidade para esteios, vigas e quaesquer obras do chão ou expostas ao ar; resiste á humidade. As cascas conservam forte e agradável aroma mesmo durante annos após a sua extracção; podem servir para a industria da perfumaria.

VARIETADES — Ha « Canella-nhumirim branca ». Vid.

Monographia n. 43 — Amostra n. 132.

FAMILIA DAS LAURACEAS

Canella nhunguvira branca

SYNONIMIA — ?

HABITAÇÃO — Ilha do Cardoso, municipio de Cananéa, littoral do Estado de S. Paulo. Prefere as terras secas, de qualidade regular.

DESCRIPÇÃO — Grande arvore, de caule geralmente recto, até 20,00 de altura e 0,90 de diametro; casca avermelhada, até 20 ^m/_m de espessura, de sabor adstringente, contendo em seu tecido uma substancia gordurosa, epiderme pardo-esverdeada; ramos pardacentos; folhas simples, inteiras, pecioladas, mais ou menos 90 ^m/_m de comprimento e 28 ^m/_m de largura, membranosas, acuminadas, verde-escuras na pagina superior e saliente-nervadas na pagina inferior; flores pequenas.

MADEIRA — Alburno de côr branca e cerne de côr bruno-claro-avermelhada; fibras deseguaes, revessas, aspecto assetinado, lembrando o cedro; ondeada e de talhe macio, docil ao cepilho e á serra.

APPLICAÇÕES — Madeira para mobílias, canôas, vigas, calibros, taboado de soalho e obras internas em geral, para o que é uma das melhores.

VARIETADES — Este vegetal pertence ao mesmo genero da « Canella nhopissuma ».

OBSERVAÇÕES — A madeira da « Canella nhunguvira branca », si fosse bem conhecida, substituiria a do celro na maior parte de suas applicações industriaes.

Monographia n. 44 — Amostra n. 84.

FAMILIA DAS LAURACEAS

Canella Paulo Teixeira

LAURUS ODORIFERA, VOL.

SYNONIMIA — ?

HABITAÇÃO — Serra do Mar, desde o Estado de S. Paulo ao de Santa Catharina e valle do rio Rileira de Iguape. Vegeta apenas em terras argilosas, de primeira qualidade.

DESCRIPÇÃO — Arvore de caule recto, até 15,00 de altura e 0,45 de diametro; casca vermelha, até 15 m/m de espessura, verrucosa e aromatica.

MADEIRA — Côr amarello-fulva, tecido fibro-vascular compacto, ondeada, macia, de peso regular e aroma que lembra o da « Canella sassafráz amarella », mas não tão intenso. Quando velha, a madeira torna-se pardo-avermelhada, mas conserva sempre aquelle aroma. Docil ao cepillo e á serra.

APLICAÇÕES — Madeira para marcenaria, vigas, calbros, taboado de soalho e todas as obras internas. As cascas poderiam servir para a industria da perfumaria.

OBSERVAÇÕES — Consta-nos a existencia da « Canella Paulo Teixeira » nas proximidades da capital de S. Paulo, o que nos surprehende porque só conhecemos este vegetal em terras de primeira qualidade.

Monographia n. 45 — Amostras ns. 52 (terras silicosas) e 101 (terras argilosas).

FAMILIA DAS LAURACEAS

Canella sassafráz amarella

LAURUS SASSAFRAS, L.

SYNONIMIA — *Anhuÿba* — *Anhuÿba pe-ayba* — *Louro* — *sassafráz* — *Pau-funcho*, dos hespanhoes — *Sassafráz* — *Sassafráz amarello*. Todos estes nomes são communs, em diferentes logares do paiz, a diversas lauraceas de aroma identico; na Guyana franceza, á *Licania guianensis*, quando o individuo é velho; e na Australia á monimiacea *Atherosperma moschata*.

HABITAÇÃO — Em todos os Estados maritimos, desde o do Amazonas ao de Santa Catharina; e provavelmente nas Guyanas, nos paizes vizinhos e até nos Estados Unidos da America do Norte. Vegeta indistinctamente nas terras argilosas ou silicosas.

DESCRIPÇÃO — Arvore de caule mais ou menos recto, até 10,00 de altura e 0,45 de diametro; casca vermelha, até 10 m/m de espessura nos individuos que vivem em terras argilosas e mais grossa nos que vivem em terras silicosas, verrucosa, aromatica; ramos aromaticos, mesmo quando seccos; folhas simples, inteiras, membranosas, penninervias, pecioladas, mais ou menos 150 m/m de comprimento e 53 m/m de

largura, oblongas, acuminadas, verde-escuras na pagina superior e verde-claras na pagina inferior, *nos individuos que vivem em terras silicosas*; e. folhas simples inteiras, pergamentaceas, pecioladas, mais ou menos 140 m/m de comprimento e 48 m/m de largura, oblongas, acuminadas, saliente-nervadas na pagina inferior e nervação avermelhada, *nos individuos que vegetam em terras argilosas*; raiz aromatica, de lenho amarello e casca de côr bruna.

MADEIRA — Côr amarella, tornando-se depois amarello-pardacenta; tecido fibro-vascular compacto, apezar da visibilidade perfeita das fibras lineares um pouco revessas, intercaladas de pequenos e raros veios longitudinalinaes, de côr bruna; ondeada, assetinada, sabor picante, muito aromatica, talhe macio. Docil ao cepilho e á serra. Pesos especificos verificados (e alguns de certo applicaveis a outros vegetaes que tem o mesmo nome vulgar): — 0,866 (Santa Catharina e Rio) — 0,900 (S. Paulo) — 1,021 — 1,048 — 1,062 — 1,080 (S. Paulo) — 1,082 — 1,102 — 1,135 — 1,185. Resistencia ao esmagamento: carga perpendicular, 405; carga parallela, 670; sem determinação da posição da carga, 772 e 792 kilogrammas por centimetro quadrado. Peso especifico do carvão — 0,482; da essencia a 40° — 1,090.

APPLICAÇÕES — Madeira para construcções civis e navaes, dormentes de primeira classe, marcenaria, vigas, esteios, taboado de soalho e demais obras internas e externas em geral, durando longos annos quando em contacto com a terra; contém um oleo essencial aromatico, do qual se obtem a essencia de sassafraz, empregada na medicina e na perfumaria. As raizes e as cascas são sudorificas e utilizadas nas affecções rheumaticas, syphiliticas e cutaneas, parecendo efficazes, em infusão simples ou associando-lhe gemma de ovo, para a cura de molestias do estomago e colicas inte-tinaes.

Os fructos tem as mesmas propriedades medicinaes da raiz e das cascas, talvez em porcentagem mais elevada, e por isso são preferidos na therapeutica local.

VARIEDADES — Conhecemos a «canella sassafraz preta», que reputamos muito superior a esta, quer para a medicina, quer para as industrias; é um pouco rara. Ha diversas lauraceas conhecidas pelo mesmo nome, mas que não estudámos. No Estado do Rio ha um «Sassafraz» cuja madeira é de tecido frouxo, pouco resistente e muito leve. De um outro «Sassafraz», ou talvez do que descrevemos, diz-se ter nos poros da madeira uma massa parda; é possível, mas nós nunca a encontrámos.

OBSERVAÇÕES — Em França e na Allemanha, o lenho da raiz e as cascas deste vegetal e dos similares são objecto de commercio, hoje re-

duzido, mas ainda assim de certa importancia. Dividem-no actualmente em quatro typos: — achas grossas, lascas grossas, lascas finas e cascas; estas são as mais caras: preparadas, vendem-nas em quantidades grandes, ao preço approximado de dois francos por kilogramma.

— Quando se iniciou a construcção das estradas de ferro, os dormentes de «sassafraz» só eram recebidos como de terceira classe! Entretanto duram, em média, onze annos, exactamente o mesmo tempo que o jatahy, a peroba-rosa e o ipê-tabaco!

(Continúa.)



COLLABORAÇÃO

A cultura do coqueiro

O coqueiro pertence, inquestionavelmente, ás plantas, a cuja cultura não se tem prestado no Brazil a devida attenção; tanto mais quando o Brazil, mais do que qualquer outro paiz do mundo, possui vastos terrenos que pôdem ser utilizados da melhor fôrma para essa cultura, e é o logar onde se pôde tirar um lucro certo e compensador, tanto para o plantador como para a nação em geral, da exportação do côco e de seus productos.

Ao ter-se conhecimento de que em Ceylão (uma pequena ilha do tamanho do Estado da Parahyba do Norte, approximadamente), em uma área de 650.000 hectares, existem 50 milhões de palmeiras, p'ôde-se facilmente avaliar a importancia que tem attingido a cultura do coqueiro em outros paizes.

Não nos devemos, por conseguinte, admirar si a estatistica demonstra que no anno de 1904 nada menos de 8.293.000 côcos verdes, dos quaes 6.733.000 para a Inglaterra, 535.000 para a Allemanha e 802.000 para a Africa, foram exportados. Na importancia de mil e oitocentos contos de réis (1.800:000\$000), tambem sahiram côcos secos, além disso, 483.000 quintaes de oleo de côco, 68.000 quintaes de fibras de côco, 62.000 quintaes de cordas, 14.000 quintaes de cabos, attingindo a um total de trinta e dous mil e duzentos contos de réis (32.200:000\$), cuja cifra, certamente, não representa um valor de somenos importancia.

O que, antes de tudo, deve ser tomado em consideração é que esta cultura não produz generos facilmente susceptiveis de superproducção, mas sim generos de primeira necessidade. Todos os productos do

coqueiro são, tanto na Europa como nas demais partes do mundo civilizado, tidos em grande conta; o óleo de côco, por exemplo, de ha muito empregado na fabricação de sabão, tem tido um constante augmento no seu consumo e é também empregado no fabrico de velas, além de ser recentemente adoptado na preparação de uma manteiga aromatica de côco, muito apreciada na Europa.

A fibra do côco serve para atadores automaticos usados por occasião das ceifas dos cereaes, cuja applicação tem-se de anno para anno, cada vez mais, adoptado tanto na Europa como na America do Norte. Os bolos de côco (residuos prensados provenientes da fabricação do óleo de côco) constituem um alimento muito apreciado para os animaes na cultura intensiva; e a applicação de fibras de côco é de anno para anno empregada em maior escala na confecção de escovas, vassouras, saccoes, redes, capachos e outros artefactos de industria, etc... Devido a sua barateza tem tido applicação para substituir as amendoas.

De tudo quanto fica acima exposto, se depreheende que o plantio do coqueiro, da fórmula por que é feito em Ceylão, pôde também constituir uma cultura, cujo prospero futuro está, de antemão, marcado em certas e determinadas localidades do Brazil.

Por essa razão, não é ocioso procurar-se indagar como deva ser installada e tratada essa cultura; e si, portanto, passarmos a discriminar quaes são as principaes condições vitaes do coqueiro, chegaremos á conclusão que a productividade desta palmeira limita-se a certas localidades situadas á beira-mar, dentro dos tropicos, comquanto que, fóra dessa zona e afastado do mar, o coqueiro também cresça, sem todavia produzir fructos.

Nos terrenos ondulados das planicies pode-se plantar o coqueiro até uma distancia de 150 kilometros longe do mar, além desse limite, porém, o seu desenvolvimento decresce e a sua productividade resente-se.

A influencia da brisa maritima torna-se quasi que indispensavel ao bom desenvolvimento do coqueiro, porque pela maior evaporação das folhas estabelece-se uma mais intensa circulação da seiva, e também porque fortalece mechanicamente o tronco da palmeira.

A cultura do coqueiro não se adapta ás culturas das montanhas; e a sua producção em altitude de 700 metros—mesmo nas proximidades do Equador—diminue, e quanto mais a sua altura se afasta daquella linha, tanto mais baixa deve a sua cultura ser feita.

No que se refere ás suas necessidades caloricas, o coqueiro exige uma temperatura média de 22° c. de calor regularmente uniforme, cuja pressão minima pôde cifrar-se a 10° c., podendo, por outro lado, supportar como maxima uma temperatura limitada de calor, em terreno sufficientemente humido.

Com relação ao solo, o coqueiro, salvo nos terrenos pedregosos, cresce indistinctamente por toda parte, mas, sempre que encontra um terreno argiloso e profundo, cresce melhor.

Quanto á humidade, porém, o coqueiro não é tão fragil, e si a altura maxima das chuvas annuaes mantem-se a 1,200 m/m , a proporção dessa quantidade é sufficiente; no caso, porém, em que sejam irregulares ou menos copiosas, uma irrigação do terreno é então precisa para produzir o mesmo effeito.

Si se pretender explorar, em um terreno que corresponda ás necessidades precisas, dos quaes ha grande quantidade no Brazil, a cultura remunerativa do coqueiro, deve-se tambem attender a outros pontos, taes como: a escolha de boas sementes, a natureza do clima, o acurado plantio, o cuidadoso trato e a racional adubação.

O processo da sementeira é, naturalmente, de importancia capital, devendo presidir todo cuidado em dar-se preferencia ás sementes, cuja variedade seja mais fecunda, e, dentre essas, tomar as sementes das palmeiras que, pela continuidade de sua productividade, mais se tenham distinguido.

Ao ter-se diversas variedades para esse fim, pode-se então proceder á cultura das differentes variedades do coqueiro, tendo sempre o cuidado de evitar a confusão em seu plantio, de modo que cada variedade tenha a sua cultura separada.

Os côcos, destinados a servirem de sementes, devem ser apanhados bem maduros, sem entretanto estarem passados, e, por occasião de sua colheita, não devem ser atirados ao chão, porque da sua queda da arvore, geralmente, soffrem contusões, que, de antemão, os inutilizam para a sementeira ou concorrem para que, mais adiante, venha a ser gerada uma planta doentia.

Devem tambem ser somente empregados côcos de completo desenvolvimento.

Após a sua maturidade, os côcos devem ser conservados, pelo menos, durante o espaço de quatro semanas, antes que possam ser preparados para a sua plantação, a qual pôde ser levada a effeito de tres differentes modos: tanto pela sementeira em viveiro, do qual opportunamente serão as plantinhas transplantadas para o lugar de sua cultura definitiva, como tambem, por meio da suspensão sob um tecto que os proteja, ou finalmente, por meio da collocação, em um lugar humido, uns ao lado dos outros, sombriamente cobertos, e no qual o terreno seja fôfo e poroso.

As despezas de plantação e custeio para a sua exploração ficam, em virtude desse augmento de producção, consideravelmente reduzidas, do momento em que ellas cifram-se á mesma somma tanto para 100 como para 150 côcos.

Si quizermos indagar qual seja o modo mais apropriado de adubação, deve-se repetir o que já acima ficou dito, de que, por ocasião de se abrirem os buracos para o plantio das mudas, cumpre misturar-se a terra, delles extrahida, com estrume de curral, composto e de adubos chimicos afim de ser a mesma terra aproveitada para encher os buracos.

Por ocasião do plantio nunca se deve esquecer o estrume do curral ou o composto, porque estes estercoes produzem, por meio do enriquecimento do solo em humus, um melhor desenvolvimento do systema radicular e por essa razão facilita um consumo mais intensivo de agua e bem assim dos elementos nutritivos.

Nos terrenos sufficientemente ricos, estes dois estercoes talvez sejam, com os elementos contidos no solo, bastantes para fornecerem ás plantas a alimentação necessaria para um anno. Si, porém, o terreno for muito pobre, então deve-se-lhe adicionar, conjunctamente com o estrume de curral e de compostos, uma maior somma de elementos nutritivos, por meio dos adubos chimicos, cuja dosagem deve ser approximadamente a seguinte por 500 palmeiras :

200 grammas de acido phosphorico.
 » » » potassa.
 » » » azoto.

Deve-se, entretanto, ter o cuidado de que todos esses elementos nutritivos sejam dados, porque a falta de qualquer um delles na adubação importará em insuccesso. E' de bom aviso dar-se esta substancia em superphosphato em saes potassicos de 30 % ou kainito e em sulfato de ammoniac de conformidade com a seguinte dosagem :

Superphosphato com 20 % de acido phosphorico solavel, cerca de	1.000 grammas
Saes potassicos de 30 % com 30 % de potassio	600 »
Sulphato de ammoniaco com 20 % de azoto, cerca de	500 »

O melhor é misturar préviamente esses adubos chimicos e depois distribuir a quantidade total de 2.100 grammas acima indicada, medindo-a em uma lata de folha ou em outro qualquer vasilhame que contenha essa porção, então misturar essa mesma porção á terra extrahida, para, com ambos, encher 15 dias antes da plantação os buracos dos quaes foi a terra retirada, como já tivemos occasião de mencionar mais adiante.

Os elementos nutritivos empregados na occasião do plantio, todavia não são sufficientes para fazer com que a planta atinja a um bom

- e completo desenvolvimento e para que venha a produzir abundante colheita e fructos de primeira qualidade, o que facilmente se póde deprehender das investigações feitas pelo naturalista Dr. Bachhofen, e pelas quaes ficou provado que 1.000 côcos extrahem do solo :

3,9	kilos de azoto.
1,088	» » acido phosphorico.
8,482	» » potassa.
9,707	» » sal.
1,043	» » cal.

Cumpre, entretanto, adicionar-se a essas quantidades o que a planta ainda carece para a formação do tronco e desenvolvimento das folhas, etc., para o que devemos, de dois em dois annos, calcular para cada mil palmeiras :

50	kilos de azoto.
15	» » acido phosphorico.
106	» » potassa.
19	» » cal.
136	» » sal.

Na pratica, porém, esta norma deve ser modificada, sempre que a palmeira deixar de florescer ou de produzir os seus fructos, em cujo caso cumpre elevar a dóse de acido phosphorico.

A quantidade de potassa, quando as cascas dos côcos ou cinzas dos mesmos forem restituídas ao solo, póde ser diminuída.

Os coqueiros precisam tão pouco de cal que, raras vezes, o seu emprego torna-se necessario e, só quando se trata de um terreno argiloso, é que talvez seja util uma certa porção de cal, para o melhoramento da constituição mechanica do solo.

O sal é indispensavelmente preciso, e o seu emprego é mais facilmente applicavel sob a forma de kainito contendo 12^o 4 de potassio por 40 % de sal.

Nos terrenos ricos, pode-se economisar o emprego dispendioso de azoto.

Assim si, todos os dois annos, se tiver de dar estrume de curral, e, bem assim cinzas de côcos, então cumpre adicionar-se a esses esterco a seguinte dosagem de adubos chimicos por 500 palmeiras:

20	kilos de chlorureto de potassio 50 % ;
45	ditos de kainito 12 % ;
70	ditos do superphosphato 20 % ;
45	ditos de sulfureto de ammoniaco 20 % ;

ou então:

- 140 kilos de kainito ;
- 70 ditos de superphosphato ;
- 45 ditos de ammoniaco .

Esta mistura deve ser espalhada em redor do tronco, e a uma distancia de cerca de 20 a 50 centimetros e logo após enterrada no solo, com todo o cuidado de modo a não offender seriamente o systema radicular.

No caso em que se não possa obter cada dois annos estrume de curral ou composto para a estercada, então deve-se augmentar a quantidade dos elementos chimicos até a seguinte dosagem:

- 90 kilos de ammoniaco ;
- 100 ditos de superphosphato ;
- 60 ditos de kainito ;
- 30 ditos de chlorureto de potassio.

Afim de se tirar toda a vantagem possivel desses elementos soluveis de nutrição, é preciso prestar toda a attenção aos seguintes pontos: manter constantemente o circulo em redor do tronco do coqueiro limpo de gramas ou hervas damninhas para evitar que ellas possam absorver os elementos nutritivos que devem aproveitar ao coqueiro, e tambem espalhar os adubos em redor do tronco do coqueiro com todo o cuidado, enterrando-os logo após com o ancinho sem offender as raizes.

ERNST MAGER.

(Do Centro das Experiencias Agricolas do Kalisyndikat, Allemanha. Rua da Alfandega 93, sob. Rio de Janeiro.)

Damos a seguir as duas gravuras referentes a este artigo.

EXPERIENCIAS REALIZADAS PELOS SRS. H. M. ALLEN E G. T. TAYLOR EM SUA
FAZENDA DE LOXTON E PALMBANE EM CEYLÃO

Em uma área de uma geira de terreno sem adubação alguma ou seja
4050 metros quadrados



Em uma área de uma geira de terra adubada

A carreira agricola

O illustrado engenheiro agronomo, professor Hector Raquet, na sessão solemne de abertura dos cursos do Instituto de Gembloux, para o anno lectivo de 1907-1908, proferiu a sabia lição seguinte que veremos devido ao interesse que desperta, pois que se trata da carreira agricola.

« Senhores — Uma tradição estabelecida exige que nesta circumstancia um professor deste Instituto vos falle de algum assumpto que se relacione com a tarefa que devemos effectuar juntos.

Cabe-me a honra de fallar hoje.

Pensei, a principio, tratar da parte do programma dos estudos, que ides emprehender ou continuar, mas cedi a uma preoccupação que me domina todos os annos, neste momento em que nos achamos reunidos.

Tenho vindo aqui, todas as vezes, com uma curiosidade e uma emoção.

Curiosidade que se liga aos novos estudantes e que me leva a inquirir si elles serão numerosos e o que poderão ser ; uma emoção que me leva a formar a irrealisavel aspiração de ver no futuro o que será a carreira dos moços que nós preparamos ao papel importante, ao papel essencial consistindo em fazer, com o auxilio da sciencia, a terra produzir com toda fecundidade.

Portanto, si esta aspiração é irrealisavel, si é impossivel pedir ao futuro o segredo dos destinos individuaes, póde-se ser um sonhador, perscrutar esses destinos quando se trata das collectividades. Si não se póde prever o que fará cada um de vós, póde-se mostrar a todos que a carreira que abraçaram, que a missão que escolheram e para a qual vos queremos armar, offerece nobres fins ás intelligencias e ás energias, nas proporções da actividade que exercerem, ella permittirá servir á humanidade, sendo homens uteis e dando grandeza á vossa vida. E' disto que vos desejo fallar.

Pretendo mostrar como a carreira do agricultor, do criador, é digna do trabalho que vos exige. Esta carreira, durante o tempo, tem gosado de pouco favor, está ainda muito desconhecida.

O prestigio das profissões liberaes exerce um attractivo frequentemente enganador. O salutar, o necessario respeito de tudo que representa o pensamento, de tudo que não exige meios e forças sinão da intelligencia, faz considerar ainda com um certo desdem a profissão de que o rude trabalho de lavrador é auxiliar.

Em todas as classes da nossa sociedade democratica, parece que a nova nobreza seja concedida pelo trabalho exclusivamente intellectual, independente de tudo que se faz pelas mãos do homem.

Costuma-se dizer, é até mesmo uma « chapa », de que a satyra tomou conta que — á agricultura faltavam braços. Com a mesma exactidão se poderia ter dito que faltavam intelligencias á agricultura.

Um moço, filho de burguezes ou camponezes, cujos pais no commercio ou no trabalho da terra tivessem adquirido abastança, esta lhe facultando emprehender estudos, elle sonhava subir intellectualmente, sendo medico, advogado, engenheiro. Nisto consistia sómente o seu modo de ver as cousas, a actividade superior.

Estava entendido que, sahindo do gymnasio ou do collegio, era para a Universidade que se devia entrar. Seguir os cursos de alguma escola de agricultura, emlora ornado com o titulo de superior, era decahir ou ao menos não se elevar.

E quando alguns se resignavam a estes estudos de agricultura era talvez, porque pensavam que o diploma de engenheiro agricola fosse mais facil de obter de que outros pergaminhos.

Uma opinião ainda bastante divulgada actualmente é que um homem bem dotado de intelligencia não se pôde consagrar a dirigir, a desenvolver uma exploração agricola, ou melhorar, ou tornar mais lindos e mais puros os animaes de um rebanho.

Agora, este preconceito começa a perder sua importancia, o seu credito em breve ficará arruinado, pois era um preconceito em absoluta contradicção com o espirito novo, com a nova da sciencia da vida que o progresso dos conhecimentos humanos estabeleceu, com a concepção racional que o homem esclarecido tem principalmente dos seus esforços.

Para rehabilitar a profissão de agricultor ou de criador, não ha mais necessidade de appellar para sentimentos de egoismo, nem mostrar que é mais invejavel a existencia livre, na aprazivel opulencia da natureza, o trabalho que em cada dia lhe dá um novo aspecto, menor que os esforços regulares e monotonos no gabinete de trabalho, cujo exito é tambem problematico.

E' superfluo invocar taes cousas; pôde-se, para exaltar a missão que nos preparamos aqui a desempenhar, sómente invocar a nobreza da tarefa, seu character inclinado á formação do espirito scientifico, a educação do pensamento livre, soberano e claro, mostrar que elle offerece, exactamente, e num grão superior, tudo o que attrahiria os moços para as profissões liberaes.

Si as produções do artista, do orador, si os labores do medico, si algumas vezes mesmo o genio de um grande militar excitam a nossa admiração, é sempre porque achamos nisto alguma cousa com que augmentar o nosso orgulho, ou com que acreditar um pouco mais no poder dos homens, no eterno combate a que elles se entregam. O homem não tem sinão uma nobreza: é aquella que lhe dão as suas victorias sobre as forças que o cercam. Elle cresce cada dia mais quando consegue superar algumas dessas forças, tendo destruido suas causas ou as submettido ao serviço das suas necessidades.

O artista é grande porque deu á materia aspecto de belleza; o medico é grande porque elle vence os males que desagregam essa mesma materia de que depende a nossa vida; o militar nos parece grande quando elle detem as forças humanas puramente destruidoras e cuja acção ameaça o que nós consideramos como indispensavel ao nosso trabalho pacifico; o engenheiro é admiravel quando imagina algum meio novo de oppor uma barreira ás forças inconscientes ou de utilisar estas diminuindo o nosso esforço. Em resumo, o individuo se ennobrece, torna-se heroe todas as vezes que a sua acção pessoal excede em resultado o que deve aproveitar só a elle, cada vez que se augmentam um pouco os meios de vida de que a humanidade dispõe, cada vez que se allivia um pouco a tarefa da humanidade.

Este resultado pôde ser sempre mais consideravel do que quando os homens afrontando os rigores de clima, os perigos, vão para os immensos territorios dos paizes novos, da Australia, da America do Sul, do Canadá, da Africa Central, emprehendem com a terra ainda inculta uma lucta paciente e cheia de perigos, e, armados de sua sciencia, impõem a esta terra uma fecundidade, trazem á humanidade novos recursos de vida. Pense na repercussão que exerce esse simples phenomeno: pela acção desses homens, um cereal cultivado mais abundantemente se vende um pouco menos caro, torna-se accessivel a milheiros e milheiros de homens que se achavam privados d'elle.

Supponhamos quanto isto concorre para formar vidas mais vigorosas, mais saudaveis e tudo porque a sciencia nos mostrou as solidariedades da carne e do cerebro. Não ha mais claro pensamento!

Os homens fizeram isto, e estes homens eram agricultores e criadores. Haverá missão mais nobre, mais brilhante, mais digna de admiração do que aquella que elles assim exercem? E nas empresas de expansão, de colonisação, que outro fim justificavel não têm a não ser o de fazer a terra produzir toda a riqueza que ella contém, pondo á disposição dos homens todas as forças e todos os recursos que

pode fornecer sua fecundidade dirigida pelo saber ; neste empreendimento formidável, o agente mais precioso, mais indispensavel — não será sempre o agricultor ?

Mas, não temos necessidade de evocar estas remotas tentativas, esta obra de conquista nova e aventureira, para mostrar quanto é nobre e digno de atrahir as organizações de escol a missão do agricultor e do criador. Sobre a nossa velha terra da Europa, existem ainda grandes coisas por fazer ; desta terra é preciso conservar, augmentar, regularisar a fertilidade e por terem trabalhado ahí os homens mereceram a verdadeira gloria.

Quero citar exemplos.

Emquanto os criadores consagravam sua actividade na valorisação dos immeensos territorios dos paizes novos e lançavam os seus abundantes rebanhos através das immensas planicies de pastagem, nas duas Americas e na Australia, onde as diversas raças animaes submettidas á acção dos agentes naturaes, cuja influencia ellas tinham de soffrer, encontravam, com a sua liberdade, essas condições de existencia primitiva, empenhavam a luta pela vida, obtinham mais vigor, mais robustez ; outros criadores, operando num campo mais restricto, applicando os methodos da sua experiencia e das suas observações praticas, conseguiam augmentar a força transformadora das machinas animadas e submettidas ao seu imperio.

Criavam essas admiraveis raças de varias aptidões que tê n feito sua reputação, sua gloria, sua fortuna . . .

E' na Inglaterra, nesse berço de renovação agricola, que se vê o apparecimento desses praticos de genio que illustraram a agricultura no seu paiz e adquiriram uma celebridade unjversal pelos progressos que conseguiram realizar na criação, pela nova orientação que souberam imprimir ao melhoramento do gado ; emquanto que o agricultor da Europa continental não achava justificação de alimentar animaes, a não ser pela necessidade de produzir carne salgada e declarava o gado « um mal necessário » — os criadores inglezes proclamavam que a machina animal tem por fim essencial produzir trabalho, leite, carne, e o mais ; por conseguinte, deve-se tirar o maximo proveito da sua exploração, obtendo a maior producção com despeza minima.

Elles resumiam nessa formula simples todo problema zootecnico e para resolver-o, applicaram methodos que são a base de toda criação realmente progressista : a selecção dos reproductores, a alimentação racional, os cuidados da hygiene. E' preciso lêr a vida desses grandes criadores : os Bakewell, os Collings, os Jonas Webb, para se

vêr com que incansavel perseverança, admiravel tenacidade, fé profunda no successo final, elles proseguiram sua tarefa. Esses esculptores de materia viva, esses organizadores de fórmas animaes transformando conforme os seus desejos seres animados submettidos ás leis naturaes, creando a belleza util como o cinzel do artista modifica o marmore, ennobrece e idealiza os traços, não são genios iguaes de um Phídias ou de um Miguel Angelo ?

Arrancar seus segredos á natureza, advinhar, presintir o futuro, impôr sua vontade ás forças que agem sob a égide de leis ainda parcialmente desconhecidas, haverá fim mais elevado, acção que mais nos desvaneça ?

Eis o que elles fizeram .

A zootechnia pratica hauriu nos trabalhos de Bakewell, de Collings, do Jonas Webb, de Malingié, os preceitos que constituem hoje as leis fundamentaes.

O desenvolvimento exacto de diversas aptidões, o alto poder de assimilação, a redução da ossatura entre os animaes de córte, a rapidez do crescimento e a propensão para a engorda levada até aos limites compatíveis com o equilibrio das leis physiologicas, tal foi o fim determinado aos seus esforços, a tarefa constantemente executada.

Sabe-se que Bakewell não se limitava a observar seus animaes durante a sua existencia e a comparar o seu augmento no peso e a alimentação consumida ; elle procurava completar suas apreciações ou a confrontar o seu julgamento por meio de autopsias minuciosas que se executavam em cada animal, abatido, entre os da sua criação para o consumo. Bakewell com um orgulho legitimo amava mostrar esses resultados fornecidos pelo systema novo que adoptava e se differenciava do até então seguido nestes dois pontos :

Redução da ossatura em vêz do esqueleto volumoso ; criação em consanguineidade em vêz da mistura perpetua de raças e de sangues estrangeiros.

Estes dois principios foram a base de todas as suas operações para criação ; pela judiciosa applicação elle conseguiu em vinte e cinco annos, apurar essa preciosa raça ovina de Disbley que conquistou rapidamente uma grande reputação, e quando em 1760 Bakewell apenas obtinha pela locação dos seus carneiros 20 a 25 francos, por cabeça para a época da reprodução, em 1791, trinta annos mais tarde, tres carneiros lhe deram, pela locação de um anno, a quantia de 75.000 francos !

O seu celebre carneiro *Two Founder* lhe rendeu, só em uma época, 31.500 francos !

A celebridade e a fortuna foram a dupla recompensa para a sua bella e util carreira.

Foi ao lado do criador de Disbley Grange, que praticava a hospitalidade mais franca, que Carlos e Roberto Collings vieram aprender os ensinamentos de que tiraram proveito maravilhoso para melhoramento da raça de Durham a qual elles ligaram seu nome.

A criação consanguinea praticada ao principio com uma certa hesitação, depois melhor aproveitada e continuada através de uma ininterrupta successão de gerações, com o auxilio de reproductores cuja força hereditaria nunca enfraquece, a preocupação constante de apurar productos para obtenção da maior vantagem quanto á carne, deram aos rebanhos dos irmãos Collings uma homogeneidade sem igual e extraordinaria precocidade.

Os successos que os reproductores das herdades de Ketton e de Barpnton obtiveram nos concursos e a admiração que despertaram no mundo dos criadores pela belleza e regularidade de suas formas conceituaram rapidamente a sua celebridade.

« Toda a imprensa, diz um escriptor da época, celebrava a asombrosa maravilha, e todo « gentleman » que quizesse principiar o melhoramento do seu rebanho ia comprar um touro dos Collings até que chegou a occasião de se considerar um grande favor obter um desses reproductores. Quem falava dos Durhams melhorados apaixonava-se agora pelos Collings; os adeptos dessas especies, que se considerassem capazes e dispostos a pagar preços elevados, acudiam em multidão a Ketton e a Barpnton... »

Estas operações de mr. Collings concluíram em 1810 pela venda geral do seu gado que produziu 177.920 francos; o touro « Comet » vendeu-se por 26.250 francos e um criador que appareceu logo após a venda desse animal declarou que teria dado por elle até 42.000 francos!

Os admiradores e amigos de Carlos Collings quizeram perpetuar a lembrança da sua brilhante carreira e para este fim offereceram-lhe uma rica taça de prata, « en vermeil », com esta inscripção :

« Offerta a mr. Carlos Collings — o grande aperfeiçoador da raça Durham, pelos criadores cujos nomes seguem como uma prova do seu reconhecimento pelos serviços que elle lhes prestou com os seus criteriosos aperfeiçoamentos e tambem como um testemunho de estima pela sua pessoa. — MDCCCX. »

Como bem disse Sanson : isto vale perfeitamente um titulo de nobreza.

Roberto Collings terminou sua carreira de criador em 1818; a venda do seu gado rendeu 196.325 francos; o preço médio de animal saiu a mais de 3.000 francos!

A raça de Durham melhorada adquiriu fama universal, pôde-se considerá-la uma das glórias da agricultura inglesa e consagra as victorias dos methodos zootechnicos modernos. Sua rapida extensão causou entre os criadores de todos os paizes uma salutar emulação para o melhoramento da conformação das raças bovinas, de que ella representava o typo ideal, e, neste ponto de vista se pôde dizer que a disseminação desses representantes exerceu em toda parte uma influencia feliz sobre a criação bovina.

O methodo que produzira entre as mãos habéis de Bakewell e dos irmãos Collings tão brilhantes resultadas conduziu igualmente ao successo outro illustre criador de carneiros Jonas Webb.

Observador de genio, pratico, esclarecido e experimentado, elle conseguiu após 18 annos de esforços incessantes fazer do carneiro Southdown um modelo de perfeição para a produção da carne. Jonas Webb conheceu todos os triumphos que um criador possa ambicionar; em todos os concursos em que participaram os seus Southdowns melhorados, elle obteve as mais altas recompensas.

Em Pariz, nos certamens de 1855 e de 1856 foram concedidos os primeiros premios e os seus esplendidos reproductores levantaram grande entusiasmo no mundo dos criadores.

O gado ovino de Babraham estava conhecido em todo mundo e foi unico acontecimento nos annaes da criação o da venda geral dos carneiros de Jonas Webb que se realisou a 10 de julho de 1861.

Mr. Robion de la Tréhonnais dando conta desta memoravel jornada, escreveu:

« O gado de Jonas Webb não existe mais reunido: os famosos carneiros cuja locação foi disputada durante um quarto de seculo e, que exerceram tão grande influencia para o melhoramento das raças ovinas, em todo mundo, estão agora dispersos e para nunca mais se juntarem sob a vara do eminente criador. Ha, accrescenta o mesmo escriptor, na existencia de cada homem um instante decisivo em que a responsabilidade da vida activa se torna excessivamente pesada, ou, como o viajante afadigado, o homem sentindo que a energia necessaria ao cumprimento de sua missão começa a enfraquecer, depõe o seu fardo e descança.

Foi talvez este sentimento que determinou Jonas Webb a realizar afinal o fructo do seu genio. »

Jámais testemunho tão esplendido de estima e de respeito foi offercido a algum agricultor depois que a agricultura, nutridora do genero humano, se tornou objecto de attenção e do estudo dos homens serios.

Os annaes da agricultura ingleza, tão ricos em acontecimentos de todo genero nada offerecem que seja tão notavel.

Ao lado desses nomes de que se ensoberbece a agricultura ingleza, seria injusto não mencionar aquelles que em França trouxeram o concurso da sua sciencia e da sua dedicação absoluta ao progresso da criação.

Embora a sua celebridade seja menos consideravel, sua obra mais modesta, elles merecem figurar em bom logar entre os praticos aos quaes a zootchnia moderna deve pagar um tributo de homenagens justas.

Si os criadores inglezes proseguiram no melhoramento da raça pela raça e fizeram da «selecção» o seu methodo de preferencia, a mistura de sangues, o «crescimento», a «mestiçagem» conservaram em França um favor real.

Preocupados com fazer beneficiar a criação nacional com os resultados adquiridos pelos praticos de ultra-Mancha e desejosos de conservar em seu primor essas qualidades tão preciosas de adaptação ao sólo e ás condições do meio em que operavam os iniciadores do progresso zootchnico, em França, recommendaram a importação dos reproductores inglezes para o melhoramento pelo «crescimento», dos gados indigenas.

Já uma importante empreza zootchnica, á qual Tessier e Gilbert ligaram seus nomes, exercera sua feliz influencia para a criação ovina, pela introdução na França dos carneiros Merinos, de Hespanha, e a criação do celebre gado de Rambouillet, no dominio comprado por Luiz XIV ao Duque de Penthièvre, no fim do XVIII seculo.

A ovelha de Rambouillet, destinada á producção e melhoramento da preciosa raça de lã fina que constituia o factor essencial da fortuna agricola da Hespanha, e que este paiz tivera a providente sabedoria de manter nos limites de suas fronteiras até o dia em que as intervenções regias e os tratados politicos a obrigaram a ceder os rebanhos ao estrangeiro — a ovelheira de Rambouillet disseminou os seus reproductores entre os rebanhos de raças communs indo occupar as diferentes zonas do territorio.

O progresso que resultou foi dos mais consideraveis e a ovelheira de Rambouillet cujo papel tem sido tão efficaç para o melhoramento

das lãs indigenas adquiriu rapidam ente uma nomeada universal. De todos os paizes vêm emissarios em procura dos reproductores, attin- gindo alguns a preços excedentes dez mil francos!»

(Do Estado de S. Paulo.)



EXPEDIENTE

Secretaria

Syndicato Agricola Alegrense—Ao Sr. Presidente da Socie- dade Nacional de Agricultura foi communicado em officio pela directoria do Syndicato Agricola Alegrense, recentemente installado na Villa do Alegre, que este syndicato tomou a deliberação de inscrever-se como associado desta Sociedade, sendo na mesma occasião resolvido solicitar desta mesma Sociedade parecer sobre os seus Estatutos. Tomando na devida consideração tão honroso officio, a Direc- toria desta Sociedade confiou a analyse dos estatutos ao Sr. Dr. João Baptista de Castro que se desempenhou desse encargo, emittindo o seguinte parecer que publicamos na introça :

« Tenho a honra de informar lhe que, acquiescendo ao seu honroso convite afim de emittir o meu parecer sobre os estatutos do « Syndicato Agricola Alegrense », achei-os perfeitamente correctos, já no que respeita a lei, já nos institutos propostos.

Por feliz coincidência, ao ser-me commettida essa tarefa, pude verificar com satisfação que a associação em questão é o resultado final de uma propaganda que desempenhei, ha bastante tempo, na Villa do Alegre, junto de dois amigos que alli tive — o vigario — Reverendissimo padre Martins Teixeira e o finido juiz de direito da Comarca Dr. Wanderley, aos quaes se juntou mais tarde o Promotor Publico. Tendo os meus filhos uma vasta fazenda no Alegre, onde estive algumas vezes, adquiri acolá relações e dellas lancei mão para divulgar as nessas doutrinas, como posso provar com as cartas que nesse sentido possú).

Os estatutos pareceram-me um tanto rigorosos de mais, em certos pontos ; mas, a experiencia adquirida na pratica é quem ensinará as modificações que por ventura for em reclamadas pelos nossos costumes, contanto, porém, que fiquem mantidas em sua essencia os são principios basicos dessas salutares instituições. »

Correspondencia

Expedita em janeiro :

Cartas, officios, telegrammas e circulares	3835
Impressos	2589

Expedita em fevereiro :

Telegrammas, cartas e officios	472
Impressos	4585

Recebida em janeiro :

Cartas	189
Circulares	3
Memoranda	10
Officios	33
Telegrammas	6

Idem em fevereiro :

Cartas	202
Circulares	1
Memoranda	10
Officios	39
Telegrammas	11

GAFANHOTOS— Do Sr. Arthur Baroneim, lavrador residente em União da Victoria, recebeu a Secretaria a seguinte carta que damos á publicidade :

« Nas minhas lavouras tive tres passagens successivas de gafanhotos. Na primeira em 20 de outubro, pararam só um dia e desovaram pouco; a segunda no dia 1 de novembro, pararam nove dias e desovaram muito; na terceira no dia 22 de novembro, pararam cinco dias e desovaram tambem muito.

Nos ultimos dias de novembro começaram a apparecer saltões que foram augmentando diariamente.

Tendo a Sociedade Estadual de Agricultura publicado no jornal uma receita usada no Transwaal, para envenenar os pastos e assim extinguir os gafanhotos eu experimentei, porem modifcando a receita, supprimindo por não o ter, o carbonato de soda e augmentando a proporção de arsenico, tendo achado o liquido nas primeiras experiencias muito fraco.

A solução por mim usada foi a seguinte: 100 litros de agua, um kilo de arsenico e dous kilos de assucar.

A solução eu applicava com uma bomba; primeiro nos pastos onde estavam as manchas de saltões, porém, tendo observado que os saltões attingidos pelo liquido morriam, applicava directamente sobre os mesmos.

O resultado obtido foi acima da minha expectativa, pois em poucos dias livreí completamente a minha lavoura dos pequenos gafanhotos.

As minhas lavouras occupam uma área de 40 alqueires, porém a parte mais infestada de gafanhotos era só de seis alqueires.

A despesa por mim feita na matança dos saltões foi a seguinte :

11 kilos de arsenico	22\$000
22 kilos de assucar	11\$000
Cinco dias de serviço de um operario	15\$000
Total	48\$000

Julguei dever enviar estas noticias, conhecendo quanto esta Sociedade se interessa pela lavoura e por tudo o que póde ser de vantagem para a mesma.

Esta experiencia já tem sido feita por muitos e a Sociedade terá noticias antecedentes do bom resultado que se obtem na extincção dos gafanhotos com o arsenico e por isso penso que esta minha não terá outro resultado que confirmar o que já muitos terão noticiado. »

Secção Technica

INFORMAÇÕES — Em 18 de fevereiro de 1908.

O Sr. Jarbas Guimarães, em carta datada de Queluz de Minas, pediu informações sobre um tratado de criação de gallinhas.

Indicou-se em primeiro lugar o livro de C. Voitolier — *L'Aviculture* — Paris; sendo tambem indicado: 1º, Jacque — *Le Pomtaller* — Paris — 2º, Lemoine — *L'élevage des animaux de basse cour* — Paris — 3º, H. H — Stoddard — *The New Egg. Varm.*

O Sr. Adolpho Rollemberg — em carta datada do «Engenho E. curial», Sergipe — pediu informações sobre um automovel para lavouras e outros trabalhos agricolas.

Respondeu-se que S.Sª. encontrará o que deseja, lendo o n. 11 da *Lavoura*, de novembro de 1906 e o 10 de outubro de 1907.

Além disso, para informações de caracter commercial S.Sª. poderá dirigir-se aos Srs. Arens & Comp., que são agents da casa Suel, no Brasil.

O Sr. Joaquim Candido Neves, em carta datada de 11 — pediu informações diversas, sendo: 1ª qual a melhor formicida? 2ª qual o preço da machina destinada à extracção da fibra da piteira?

Quanto ao 1º quesito — informou-se não haver estudo serio e seguido que habilite a se dizer qual o melhor formicida.

O producto que se venda sob esta denominação, quando applicado com precia e repetidamente, dá sempre resultado, qualquer que seja o fabricante.

Quanto ao preço da machina de extrahir a fibra da piteira, vem na *A Lavoura* de outubro de 1903, pagina 538.

O Sr. Domingos Zatti — pede informações, sobre onde póde encontrar ramas de inanahivas das mandiocas — *Manipoba e Saracura*?

Não sabemos quem possua essas variedades, todavia o Sr. Domingos Zatti póde informar-se na *Distillaria Franco-Brasileira da Vorzea*, em Jundiaby — São Paulo, pois ahí fazem grandes culturas de mandioca e é bem possivel que conheçam essas duas variedades.

O Sr. Agrippino Duarte — de Januarica — Minas — pede informação sobre qual o processo para desnaturar o alcool e qual o melhor processo para o fabrico dos vinhos artificiaes;

Qual o melhor processo para extrahir borracha da maniçoba.

Informou-se quanto ao 1º quesito: — para desnaturar o alcool emprega-se, entre outras, a seguinte formula:

Para 100 litros de alcool — 10 litros de methyleno e 1/2 litro de benzina;

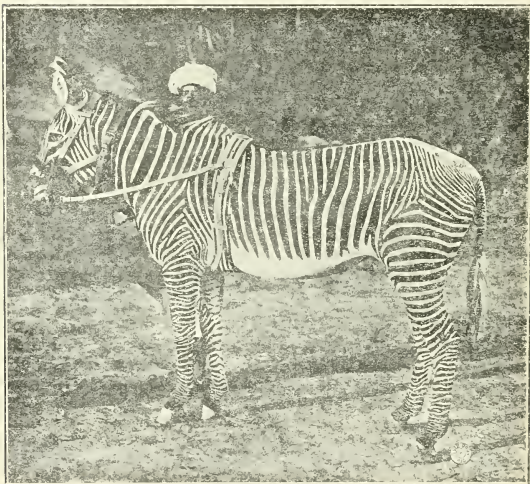
2º — Ler — J. Andibert — *L'art de faire le vin de raisin sec* — Paris, Jacquem — *Les levûres* — Paris.

3º — O unico meio até agora empregado é o das tigelinhas, usado no Pará, para a seringueira e no Sul para a maniçoba.

O Sr. Arthur da Silva Bernardes — de Viçosa — Minas — pede informações sobre se a lei federal que concede premios aos sericicultores está em vigor e em execução.

Informou-se—que a lei está em execução e quanto aos demais esclarecimentos —acham-se no regulamento, ás paginas 390 de 2 de setembro d'A *Lavoura*, de 1907.

A Grevy-Zebra— No numero do novembro d'A *Lavoura* demos noticia da Estação Zootechnica que os Srs. Herm Stoltz & C. fundaram no Jardim Zoologico desta Capital. Os mesmos senhores, na qualidade de representantes do Sr. Carl Hagenbock, de Hamburgo, acabam de receber um prospecto no qual, vem expostas todas as vantagens que os criadores poderão tirar com a introdução da *Grevy-Zebra*. De muito bom grado accedemos ao pedido que nos fez, no sentido de transcrevermos o prospecto, o que fazemos, reproduzindo a gravura que acompanha o mesmo, para melhor orientação dos nossos leitores :



A Zebra Grevy

«A *Grevy-Zebra* (*Equus Grevyi*),— dos países Somali & Galla é entre as diversas especies de zebra a maior, a mais bonita e a mais forte. Ella é quem tem depois da zebra das montanhas (*Equus Zebra*) o mais verdadeiro typo de jumento e é de

um tamanho consideravel, de modo que no seu completo desenvolvimento ella alcança a altura de 1 m. 45 cm. até 1 m. 48 cm., medida esta tomada da cruz. Pela grandeza e belleza do seu corpo ella é especialmente dotada para a criação de zebroides-mulas. As zebroides que até agora se tem ganho pelo cruzamento da zebra de Burehell, Chapman & Bohm com os cavallos tem se mostrado animaes muito bons e tenazes para o trabalho. Ellas possuem pelo menos a mesma tenacidade e capacidade de trabalho que possui o burro criado pelo cruzamento entre cavallo e jumento e toda a sua apparencia é mais nobre e mais bonita.

Como as Grevy-Zebras em tamanho são sómente um pouco menores do que os jumentos de criação hespanhões, eu considero estas zebras o mais nobre e o melhor material de criação para produzirem em seu cruzamento com as diversas raças de cavallos uma zebroide-mula da primeira ordem. As grevy-zebras têm por isso um valor especial para a agricultura.

Especialmente possuem estes animaes uma tão boa indole, que uma vez amansados são tão seguros como o mais docil cavallo.

Por causa do typo evidente de jumento nestes animaes tenho a grande esperanza que os seus descendentes produzidos pelo cruzamento com os grandes jumentos de criação hespanhões se provarão fecundos. Para provar a verdade destas minhas presumpções, farei experiencias logo que chegar o meu transporte de grevy-zebras, e para este fim reservarei para mim para tirar a raça e tambem para cruzamento com grandes jumentos de criação hespanhões duas zebras inteiras e seis eguas. Com este intuito já tenho comprado em Stellingen um terreno de mais ou menos seis hecctares, o qual será especialmente arranjado para isto. Se pelas minhas experiencias ficar provada uma fecundidade do bastardo produzido pelo grevy-zebra e o jumento, é facil comprehender que valor extraordinario tem este producto de cruzamento para conseguir excellentes animaes de trabalho para a agricultura. Grandes jumentos de criação hespanhões foram ha alguns mezes vendidos em America para criação de burros, pelo preço exorbitante de 3.200 dollars cada um. Como a experiencia tem mostrado que os productos de cruzamento sempre ficam maiores do que foram os paes, eu espero que o bastardo da grevy-zebra com o jumento, pelo menos alcançará uma altura de 1 m. 60 cm.

Tenho actualmente para vender quatro zebras inteiras e oito eguas; mas, vendo somente uma inteira junto com duas eguas, pelo preço minimo de Mk. 18.000 incl. emballage, fornecidos livre estação ou navio Hamburgo. Desde o dia 20 de fevereiro estarão provavelmente as grevy-zebras expostas em Stellingen em meu jardim zoologico, e rogo aos senhores interessados de me enviarem eventl. as suas valiosas ordens o mais cedo possivel ».

Propaganda agricola — Está sendo feita a distribuição do folheto n. VII da serie que esta Sociedade está publicando. Procedeu-se tambem á reimpressão dos seis primeiros que se tinham esgotado, tendo sido introduzidas nelles algumas illustrações para melhor elucidación do texto. Damos, para conhecimento de todos aquelles aos quos possa interessar, os titulos destas publicações que são os seguintes : I Cultura do algodoeiro, II Cultura do lupulo, III Cevada, IV Consolida, V Alfafa, VI Quatro importantes leguminosas forrageiras e VII Plantas productoras de borracha. Este ultimo é um folheto de 58 paginas; na sua primeira parte encontram-se estudos sobre a maniçobeira, sua cultura e exploração; sobre a se-

ringueira, sobre o caucho ou castilloa elastica, e finalmente, sobre a *Landolphia Senegalensis*. Vem depois excerptos do parecer elaborado pelo Sr. Dr. Miguel Calmon, como membro da Commissão de Agricultura e Industrias Connexas da Camara dos Deputados, a cerca do projecto n. 83, de 1906, do Sr. Deputado Passos de Miranda Filho, que estabelece a monopolizaçào do commercio da borracha-seringa.

Segue-se uma noticia succinta sobre a nova planta productora de borracha — o Guayule, extrahida do boletim da Secretaria de Fomento do Mexico. Em ultimo logar traz dados estatisticos concernentes á cotação da borracha brasileira de varias precedencias e qualidades, nos mais importantes mercados nacionaes e estrangeiros. Não compo:itando as pequenas dimensões do folheto a gravura em que vem reproduzida a bellissima alameda de seringueiras do Jardim Botanico do Rio de Janeiro, incluímos a abrindo o presente numero, para que melhor se grave o que então affirmou o autor de um estudo sobre a questào, publicado naquelle mesmo numero, sobre as possibilidades aqui da cultura da *Hevea Brasiliensis*.

De grande belleza e exprimindo uma vista do Jardim Botanico desta Capital, a cargo do competente naturalista, Dr. Barbosa Rodrigues, julgamos assim bem illustrar a nossa revista com este quadro nacional. O mesmo Dr. Barbosa Rodrigues já publicou um estudo sobre «As Heveas ou Seringueiras», editado em 1900, o qual recommendamos aos interessados.

As gravuras das capas — As gravuras deste numero representam bellos productos bovinos, que já figuraram no opusculo sobre o inquerito do gado Zebu, ultimamente distribuido por esta Sociedade.

A da frente é do galo Caracá, de propriedade dos irmãos Castro, em Minas, e a do fundo é de mesela dos gados Caracá e Crioulo, de propriedade do Sr. Visconde de Ururahy, no Estado do Rio.

Secção de plantas e sementes

Distribuição feita pela Sociedade Nacional de Agricultura,
durante os mezes de janeiro e fevereiro de 1908

ESPECIFICAÇÃO	PESO — Kilogrammas	VOLUMES
Algodão arboreo.. .. .	1.350	13
Algodão herbaceo.....	40.050	6
Beterraba forrageira.....	13.750	25
Capim gordura roxo.....	16.600	2
Cebollas.....	5.710	78
Couve ratabaga.....	4.550	13
Eucalyptus.....	1.982	124
Fumo.....	1.228	112
Gyra-sol.....	53.450	52
Maniçoba jequié.....	32.000	17
Tomates.....	810	36
Algodão do Maranhão.. .	80.000	32
Canhamo.....	5.000	16
Linho Perini	4.500	15
Maniçoba do Pisuhy.....	15.000	15
Teosintho.....	30.000	15
Lacthyrus silvestris.....	1.400	3
Viscia sativa.....	500	1
Total.....	308.910	580

MOVIMENTO DA SECÇÃO

Foram satisfeitos 60 pedidos.

» expedidas 6 cartas.



NOTICIARIO

Syndicatos agricolas — Damos a seguir o regulamento da lei dos syndicatos agricolas, que muita utilidade virá prostar aos interessados.

DECRETO N. 6.532 — DE 20 DE JUNHO DE 1907

Approva o regulamento para a execução do decreto legislativo n. 979, de 6 de janeiro de 1903

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, usando da auctorização que lhe confere o art. 48, n. 1, da Constituição, decreta :

Artigo unico. Fica approvedo o regulamento que com este baixa, assignado pelo ministro de Estado de Industria, Viação e Obras Publicas, para a execução do decreto legislativo n. 979, de 6 de janeiro de 1903.

Rio de Janeiro, 20 de junho de 1907, 19^o da Republica.

AFONSO AUGUSTO MOREIRA PENNA.

Miguel Calmon du Pin e Almeida.

Regulamento dos Syndratos Agricolas, a que se refere o decreto n. 6.532, desta data

Art. 1.^o E' permittida a organização de syndicatos agricolas, que, para os effeitos legais, são as associações formadas entre profissionaes da agricultura ou industrias rurales de qualquer genero, para defesa dos interesses de ordem economica, social ou moral, communs aos associados.

Art. 2.^o Os syndicatos terão uma denominação particular ou que indique seu objecto de modo a se differencarem de qualquer outro; sua duração poderá ser indefinida: podem organizar-se independente de auctorização do governo e são isentos de quaesquer restricções ou onus.

Art. 3.^o São caracteristicos essenciaes dos syndicatos agricolas :

- a) o numero minimo de sete associados;
- b) a qualidade peculiar a todos os associados de professional da agricultura ou de industria rural de qualquer genero;
- c) a existencia de um patrimonio constituindo capital da associação;
- d) a fórma de mutualidade em todas as operações e actos dos syndicatos.

Art. 4.^o Consideram-se profissionaes para todos os effeitos da lei :

O proprietario, o cultivador, o arrendatario, o parceiro, o criador de gado, o jornalista e quaesquer pessoas empregadas em serviço dos predios rurales, bem como a pessoa juridica cuja existencia tenha por fim a exploração de agricultura ou outra industria rural.

Paragrapho unico. Perderá essa qualidade todo aquelle que deixar de pertencer a qualquer das classes de que trata este artigo.

Art. 5.^o O patrimonio do syndicato agricola poderá ser limitado ou illimitado, mas pertencerá ao fundo da associação, não podendo em caso algum reverter aos associados.

Paragrapho unico. Será ordinariamente constituido:

- a) pelas joias, mensalidades ou annuidades estabelecidas nos estatutos para que os associados possam gosar das vantagens e serviços da associação ;
- b) pelas commissões sobre compras e vendas feitas ou agenciadas por conta da associação ;
- c) pelas taxas que forem estabelecidas para outros serviços ;
- d) pelas multas determinadas em estatutos ou regulamentos ;
- e) por empréstimos, subvenções, donativos e legados.

Art. 6.º Todos os saldos e proventos applicam-se ao augmento do patrimonio, não podendo ser distribuidos lucros aos associados.

Art. 7.º Poderão estes formar entre si caixas especiaes, de soccorros e de aposentadorias ou quaesquer instituições de mutualidade e cooperação, sem prejuizo do patrimonio social, e constituindo ellas associações distinctas com inteira discriminação de responsabilidades.

Art. 8.º O associado que se desligar do syndicato poderá, todavia, continuar a fazer parte das caixas especiaes a que se refere o artigo anterior, mediante as condições que nos estatutos forem fixadas.

Art. 9.º O numero de associados poderá ser illimitado, e nos estatutos devem ser determinadas as condições de admissão e eliminação, as vantagens e onus, bem como a responsabilidade dos mesmos associados.

Art. 10. E' livre a todos os associados retirarem-se em qualquer tempo, perdendo, porém, todos os direitos, concessões e vantagens inherentes ao syndicato, em favor deste, sem direito a reclamação alguma o sem prejuizo das responsabilidades que tiverem contrahido (Dec. n. 979, art. 6º).

Paragrapho unico. Taes responsabilidades subsistirão, emquanto não forem liquidadas.

Art. 11. A responsabilidade a que se refere o art. 10 só se considera effectiva para o associado que se retira, em relação ás obrigações contrahidas pelo syndicato até ao dia da communicação escripta da sua retirada.

Paragrapho unico. O associado que se retira é responsavel pelas encomendas que tenha feito directamente ao syndicato ou a terceiro por intermedio d'elle, assim como pela cotização do anno, caso não tenha sido satisfeita.

Art. 12. A organização de cooperativas de proleção ou de consumo, caixas ruraes do credito agricola, associações de seguro, de previdencia, de assistencia, etc., não envolve responsabilidade directa do syndicato nas transacções, sendo a liquidação de taes organizações regida pela lei commum das sociedades civis (Dec. cit. n. 979, art. 10).

Paragrapho unico. Os bens empregados nessas organizações não ficam sujeitos ao disposto no art. 39, e sua liquidação corre sob a responsabilidade dos respectivos socios.

Art. 13. Os syndicatos agricolas constituem-se por deliberação da assembléa geral dos associados, que será convocada para esse fim pelos fundadores, depois de organizados e assignados os estatutos por todos os associados.

Art. 14. No dia designado, reunidos os associados em assembléa geral, os fundadores apresentarão os estatutos e, lidos estes, será submittida a votos a resolução de estar o syndicato definitivamente constituido. Sendo essa resolução approvada por dois terços pelo menos, do numero total dos associados, lavrar-se-á

á acta da installação em duplicata, para ser assignada por todos os associados presentes.

Art. 15. Approvada essa resolução por dois terços pelo menos, do numero total dos associados será eleita, e em seguida, imposita a primeira administração, devendo a acta da installação do syndicato lavrar-se em duplicata e ser assignada por todos os associados presentes.

Art. 16. Dois exemplares dos estatutos, da acta da installação e da lista dos associados, authenticatedos pelo presidente e pelo secretario do syndicato agricola, serão depositados no cartorio do registro de hypothecas do districto respectivo, ali ficando archivado um de cada exemplar (Dec. eit. n. 979, art. 2).

Art. 17. O exemplar será pelo official do registro de hypothecas, enviado dentro de oito dias contados da apresentação, á Junta Commercial do Estado respectivo.

Art. 18. Outro deposito dos estatutos e da lista dos associados será pela mesma fórma renovado sempre que no anno anterior houverem soffrido modificações, e em todos os casos o recibo passado pelo official do registro bastará para provar o mesmo deposito.

Paragrapho unico. O registro dos documentos e respectivo recibo ficam isentos de quaesquer onus e serão feitos no acto da apresentação dos mesmos.

Art. 19. Os estatutos declararão o seguinte:

§ 1.º Denominação, fins, fórmis, duração e séde do syndicato agricola.

§ 2.º Modo pelo qual este é administrado, e representado em juizo e, em geral, nas suas relações para com terceiros.

§ 3.º Responsabilidade dos associados.

§ 4.º Condições de admissão e eliminação dos direitos, vantagens e onus dos associados.

§ 5.º Condições de dissolução do syndicato e destino que nesse caso será dado ao producto do acervo social, nos termos do Decreto n. 979.

Art. 20. O registro indicará mais:

§ 1.º A data do deposito de documentos.

§ 2.º Os nomes dos administradores ou directores do syndicato.

§ 3.º A entrega do recibo a que se refere o art. 18.

Art. 21. Desde a dita do mencionado deposito e registro, o syndicato agricola aquire personalidade juridica, como pessoa distincta da dos respectivos associados e póde exercer todos os direitos civis relativos aos seus interesses.

CAPITULO III

DOS ADMINISTRADORES

Art. 22. Os syndicatos agricolas serão dirigidos por dois ou mais administradores, eleitos pela assembléa geral, entre os associados inscriptos e quites, auxiliados por um conselho administrativo com o numero de associados que os estatutos determinarem.

Paragrapho unico. E' requisito indispensavel ao presidente do syndicato ser cidadão brasileiro no gozo de seus direitos.

Art. 23. E' expressamente vedado aos administradores e bem assim aos

fundadores e incorporadores dos syndicatos ou uniões de syndicatos agricolas auferirem lucros ou vantagens de qualquer especie ou natureza.

CAPITULO VI

DAS UNIÕES DE SYNDICATOS

Art. 40. Os syndicatos agricolas podem fundar uniões de syndicatos ou syndicatos centraes, com o intuito de regularizar o funcionamento dos syndicatos locais, coordenando e concentrando seus esforços, augmentando seus meios de acção, de modo a poder prestar a maior somma possivel de serviços aos associados.

Parapho unico. As uniões deverão abranger syndicatos ligados por interesses communs, territoriaes ou profissionaes (Dec. cit., n. 979, art. 11).

Art. 41. As uniões de syndicatos e os syndicatos centraes adquirirão personalidade juridica separada, do mesmo modo que os simples syndicatos.

Art. 42. Constituir-seão na fórma prescripta para os syndicatos o terão os mesmos característicos que estes, sendo tambem regidas pelo presente regulamento.

Art. 43. Além dos syndicatos organizados e constituídos, de accordo com este regulamento, poderão ser admittidos como associados das uniões de syndicatos e syndicatos centraes as associações agricolas ou de industrias ruraes e, do mesmo modo, os socios destas instituições.

Art. 44. As uniões de syndicatos e os syndicatos centraes gozarão de todas as faculdades que o presente regulamento confere, estão sujeitos ás suas prescripções, quanto á fundação, modo de agir e de liquidar.

Art. 45. Estas associações, bem como os syndicatos agricolas organizados de accordo com o presente regulamento, ficam isentos para a sua organização e funcionamento, de quasquer onus.

CAPITULO VII

DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 46. Não gozarão dos fivores aqui consignados os syndicatos locais, as uniões e os syndicatos centraes que estiverem em desacordo com este regulamento.

Art. 47. Não é permittido a nenhum syndicato especular com titulos de qualquer especie, podendo, porém, adquirir bens immoveis, sem outra restricção, a não ser a applicação destes aos serviços e fins previstos nos respectivos estatutos.

Art. 48. São da exclusiva competencia do juizo commercial as questões relativas á existencia do syndicato agricola, aos direitos e obrigações dos associados para com elle e entre si e á dissolução e á liquidação do mesmo.

Art. 49. Os livros de escripturação dos syndicatos agricolas serão rubricados, para terem fé em juizo, pelo membro do conselho administrativo que o presidente designar, e são isentos de sello.

Art. 50. Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 20 de junho de 1907.— *Miguel Calmon du Pin e Almeida.*

— A exportação do café em Santa Catharina vai augmentando pouco a pouco. A exportação, principalmente para as republicas do Prata, vai tomando proporções que os mais Estados e cafeeiros não devem desprezar.

No 2º semestre de 1907 importaram-se no porto de Montevidéo 684.600 saccas de café procedentes do Rio de Janeiro, 55.400 de Santos e 477.900 de Santa Catharina.

— Os Drs. Nabor Jordão, Coronel Moraes Salles e Lins de Alencida, nomeados pelo Governo de S. Paulo, partiram para o interior do Estado, com a missão de proceder á avaliação da futura safra de café. O Sr. Dr. Carlos Botelho, Secretario da Agricultura, pretende desdobrar em tres a commissão incumbida da avaliação da safra pendente, affim de que ella possa apresentar o seu relatório o mais breve possível.

Cada uma dessas commissões percorrerá uma das grandes linhas ferreas do Estado:— Mogyana, Paulista e Sorocabana e a inspecção consistirá em apurar nas diversas fazendas, por meio de questionarios, a quantidade de café colhido até o dia da inspecção; dividida essa quantidade pelo numero de pessoas encarregadas da colheita e pelos dias de serviço, dará, na proporção dos cafeeiros, a quantidade certa da produção de cada uma das fazendas.

— Em Pão d'Alho, Pernambuco, foi effectuada uma reunião de agricultores e proprietarios, convocada pelo Dr. Severino Montenegro e coronel Abilio Pessoa affim de ser fundado um syndicato agricola.

— No dia 16 do mez de fevereiro findo realisou-se na sede da *Escola Agricola de Goyana*, a quinta reunião annual de sua assembléa geral.

Esta instituição é a primeira que se fundou no Estado de Pernambuco e cujos resultados têm sido os mais animadores.

O Dr. Luiz Correia de Brito, presidente, perante numerosa assistencia usou da palavra, extendendo-se em conceitos proveitosos sobre a vida lisongeira que, para gaudio geral, ia tendo o *Syndicato Agricola*.

Destinado — disse elle — á realisção de dois grandes ideios que eram — a criação do credito agricola e o banimento da ignorancia entre o proletariado — notava com maxima satisfação que o syndicato attingira a meta de seus intentos com o surpreendente desenvolvimento que se operava nos dois basicos elementos instituidos para a consecução de seus fins — *A caixa rural* e a *Escola agricola*.

A primeira, accrescentou ainda, fundada para a criação e manutenção do credito agricola, já se podia julgar consolidada, pois durante quatro annos realisava, com grande regularidade, todas as suas operações.

A segunda, tendo apenas uns oito mezes de existencia não era menos lisongeiro o seu resultado. cujo testemunho deram os exames prestados por uma turma de alumnos e que naquella occasião iriam receber o justo premio de seus esforços. Numa nova phrase, portanto, entrava a agricultura de Goyana, por isso mesmo que levantando o seu credito, dispanha, em melhores condições do operariado que deixando de ser o homem — machina sem cultura e sem estímulo, se transformava agora no auxiliar intelligente que, cultivando a terra iria sabendo empregar os melhores meios. E concluindo seu bello discurso, fez sentir que, se a quarta reunião da assembléa geral havia sido solemnisada com a inauguração da *Escola Agricola*, a actual se solemnisava com mais effusão ainda, porquanto o feria com a distribuição de premios, provas dos doces fructos que ia produzindo a mesma Escola.

— O Estado de S. Paulo importou em 1907 machinas agricolas no valor de 2.300 contos, contra 925 em 1906.

As machinas para a lavoura importaram em 333 e 451 contos, respectivamente. Outras machinas, apparatus e utensilios diversos variaram nos dois annos, do 5.437 contos a 9.919.

Tiveram tambem sensivel augmento os valores de alguns generos alimenticios, que de 7.758 contos elevou-se a 10.967; o bacalhau teve tambem um acrescimo de 865 contos, a farinha de trigo subiu a 7.664 contos em 1907, contra 6.695 em 1906; verifica-se tambem no augmento do trigo em grã, cujo valor foi, respectivamente, de 8.220 e 9.215 contos; em compensação, o arroz, de que se faz actualmente larga plantação em todo o Estado, soffreu sensivel redução no valor importado, que, tendo sido, de 2.490 contos em 1906, foi apenas de 321 contos em 1907; quanto a importação do vinho tambem foi augmentada, achando-se representada por 9.838 contos em 1907, contra 6.885 em 1906. A industria do papel e suas applicções tambem revelou acrescimo, passando de 1.646 contos a 2.338.

Em 1906 o Estado de S. Paulo importou algodão em bruto, em tecidos e em manufacturas diversas no valor de 6.590 contos, elevado em 1907 a 10.890; observa-se o mesmo facto em relação á lã em bruto, em fio, em tecidos e em manufacturas diversas, cujo valor, em 1906, foi de 3.000 contos, elevado no anno seguinte a 5.330; a juta em fio importou, no anno findo, em 5.985 contos, ao passo que em 1906 não passou de 4.702.

The Blymyer Iron Works — Inserimos em o nosso boletim a seguinte traducção de uma noticia publicada num jornal de Chicago que nos foi remetido pela casa cuja firma encima estas linhas, dispensan lo-nos de quaesquer commentarios, pois o que ahí se lê é mais que significativo, limitan lo-nos a solicitar a attenção dos leitores para o annuncio que a importante casa americana começa a publicar em o n'osso periodico.

NOSSO ESTADO PROGRIDE

Com prazer temos assignalado o desenvolvimento que têm tido em nosso Estado as transacções commerciaes da grande fabrica «The Blymyer Iron Works, do Estado de Ohio, da Republica Norte Americana, representada pelos Sr. Cueto y Companhia, banqueiros de Tuxtla Gutierrez y Tonalá.

Dissemos «com prazer», porque este desenvolvimento não somente interessa áquella casa americana, mas tambem a nossos conterraneos e a nossa terra. Si aquella fabrica disso auferir lucros, a que faz jús por sua intelligencia, operosidade e honralez, de maior importancia e mais estaveis são os dos nossos fazendeiros.

As machinas da casa a que vimos de nos referir, têm contribuido para fomentar nossas riquezas agricolas, já pela facilidade de seu manejo, já pela economia que deriva do seu emprego; vieram converter em verdadeiro prazer trabalhos que anteriormente se faziam com grande difficuldade, animar a todos aquelles que dellas se servem, porque o estudo do seu engenhoso mecanismo, e a observação do perfeito rythmo com que funcionam, inspiram confiança ao observador que não mais se arreceia de se atirar ás grandes empresas modernas e desse modo enverea pela unica trilha que deve libertar a elle, a nosso Estado e a nossa Republica, da concurrencia das raças progressistas que lançam mão de tudo quanto é moderno

o grande. Com estas idéas que circulam em outro cerebro e com o natural affecto por tudo quanto é de nos a terra e patria, não é de admirar que nosso peito se encha de alegria e satisfação todas as vezes que vemos entrar em nosso Estado uma das installações das excellentes machinas modernas da casa Blymyer, pois bem comprehendo nos que este facto significa um passo mais na senda do progresso.

Em parte alguma encontra-se casa mais affavel e que sirva com mais interesse a seus clientes do que a destes senhores; com a paciencia de um mestre possuido da maior consideração para com seus discipulos, elles instróem a seus clientes da maneira mais minuciosa e acertada que se póde conceber. A fabrica tem a seu serviço engenheiros especialistas em cada um dos ramos agricolas para os quaes constroe machinas, e os senhores agricultores só teriam a lucrar em os consultar, podendo ter a certeza de que serão attendidos com a devida cortezia e intelligencia.

(Do *El Heraldo de Chiapas*.)

Hopkins, Causer & Hopkins — Abrimos os annuncios deste numero com um novo desta importante casa, para o qual chamamos a attenção dos leitores.

Marmellada de cavallo — A leguminosa conhecida por este nome, que é o *desmodium leocarpum*, dá excellente forragem para o gado e optimo adubo verde, não se deixando crescer muito para não endurecer.

A sua producção em ramas póde avaliar-se em 19.000 kilos por alqueire e o seu rendimento em grãos attinge a 225 hectolitros.

Essa planta cresce bem no meio do milho.

O trevo da Florida, sua variedade, rende as mesmas utilidades. Póde ser cortado três vezes por anno e dá em cada côrte, antes da floração, cerca de 48.000 kilos por alqueire.

No dia 16 de fevereiro do corrente, foi installada na quinta do Pirajá, com a presença do Governador do Estado do Piahy, uma escola pratica de agricultura.

— Acaba de ser fundada em S. José dos Pinhaes (Estado de S. Paulo) a Sociedade de Agricultura e Protecção aos Animaes.

Estadística do Commercio Exterior do Brazil
 IMPORTAÇÃO — MERCADORIAS

MEZES	MIL REIS, PAPEL				EQUIVALENTE EM \$		
	1905	1906	1907	1905	1906	1907	1907
Janairo	41.471.240\$	30.747.192\$	49.351.341\$	2.387.157	2.132.211	3.151.992	
Fevereiro	37.443.291\$	31.232.230\$	43.833.021\$	2.454.024	2.410.432	2.738.077	
Março	37.874.477\$	37.708.073\$	53.922.022\$	2.480.578	2.611.101	3.394.068	
Abril	32.049.272\$	40.068.003\$	50.822.523\$	2.208.059	2.031.435	3.151.100	
Mai	35.291.507\$	33.496.903\$	53.322.006\$	2.305.246	2.506.072	3.347.804	
Junho	34.022.106\$	33.470.750\$	48.452.121\$	2.320.402	2.303.303	3.035.857	
Julho	32.754.380\$	38.541.810\$	50.641.882\$	2.318.683	2.658.300	3.554.866	
Agosto	35.546.202\$	42.571.517\$	56.466.515\$	2.540.330	2.933.256	3.541.620	
Setembro	33.472.022\$	42.488.443\$	55.402.200\$	2.348.297	2.906.864	3.473.462	
Outubro	41.477.457\$	50.838.110\$	59.800.056\$	2.777.331	3.240.438	3.753.321	
Novembro	37.440.227\$	40.026.453\$	54.906.233\$	2.523.212	3.121.731	3.442.403	
Dezembro	55.318.310\$	61.437.430\$	61.003.819\$	3.730.432	3.910.415	3.802.278	
12 meses	454.944.574\$	460.246.976\$	641.037.473\$	21.930.050	31.201.041	40.527.003	

Especies metallicas e notas de banco estrangeiras						
Janairo a novembro	42.813.176\$	30.291.147\$	6.443.553\$	2.791.076	4.373.733	4.201.861
Dezembro	1.749.411\$	21.900.222\$	3.729.754\$	147.837	1.581.713	208.760
12 meses	41.500.587\$	45.211.069\$	60.815.327\$	2.909.533	2.939.446	4.410.621

EXPORTAÇÃO — MERCADORIAS

MEZES	MIL RÉIS, PAPEL					EQUIVALENTE EM £			
	1905	1906	1907	1005	1006	1007	1005	1006	1007
Janeiro	70.438.226\$	63.030.443\$	74.481.82 \$	4.629,705	4.392,327	4.743,049			
Fevereiro	60.881.807\$	59.255.414\$	87.252.059\$	3.975,550	4.151,708	5.582.044			
Março	68.275.108\$	60.760.017\$	86.825.181\$	3.997,600	4.240,485	5.418.540			
Abril	48.171.127\$	53.140.943\$	82.575.569\$	3.217,921	3.374,953	5.470,946			
Mai	34.744.884\$	41.654.475\$	76.283.432\$	2.143,810	2.800,472	4.786,433			
Junho	27.679.613\$	35.949.950\$	62.946.524\$	1.534,705	2.437,137	3.941,683			
Julho	35.559.021\$	45.962.508\$	73.354.298\$	2.433,736	2.813,784	4.599,149			
Agosto	52.833.012\$	63.245.436\$	61.725.673\$	3.768,041	4.391,382	3.870,407			
Setembro	63.666.599\$	74.823.749\$	61.474.032\$	4.532,221	5.054,055	4.032.105			
Outubro	86.001.684\$	98.054.517\$	74.897.106\$	5.718,727	6.252,413	4.703.583			
Novembro	69.592.248\$	44.255.543\$	59.332.775\$	4.675,471	7.029,327	3.719.932			
Dezembro	61.553.673\$	84.557.703\$	57.404.318\$	4.353,445	5.405,003	3.593,291			
42 mezes.	685.436.606\$	709.670.205\$	807.580.824\$	44.642.413	53.059.450	54.175.898			

Diferença da exportação sobre a importação

Janeiro a dezembro.	220.49210.25\$	300.383.316\$	215.353.133\$	14.813.403	19.385.439	13.649.395
-----------------------------	----------------	---------------	---------------	------------	------------	------------

PARTE COMMERCIAL

Movimento do mez de janeiro de 1903

Café

Existencia em 15 de janeiro 569.028 saccas, contra 574.443 no dia 31 de dezembro.

Existencia em 31 de janeiro 521.693 saccas, contra 569.028 no dia 15.

Entradas em janeiro :

	Saccas
Estrada de Ferro Central do Brazil.	54.064
Cabotagem	17.878
Barra Dentro	148.532
Total.	220.474

Venderam-se 336.000 saccas, contra 238.000 no mez anterior.

Na primeira quinzena, em Nova-York, o n. 7, disponivel, foi cotado a 6 c. por libra, até o dia 9 e a 6 1/8 c. de 10 em diante.

Na Bolsa, os preços estiveram sempre em alta, registrando-se : 5.75 c. em 2, 3 e 4 ; 5.80 c. em 7 e 8 ; 5.90 c. desde 9 até o fim da quinzena.

Na segunda, em New-York, o typo n. 7, disponivel, foi cotado a 6 1/8 c. por libra até o dia 20, a 6 3/16 c. em 21 e a 6 1/4 c. dahi por diante.

Os preços extremos da Bolsa foram 5.90 c. em 16 e 6.10 c. em 25, 27 e 31, vigorando nos outros dias os seguintes : 5.95 c. em 17 ; 6 c. em 18, 20, 21 e 29 ; 6.05 c. em 22, 23, 24, 28 e 30.

Os embarques do mez foram de 233.216 saccas, contra 270.393 no mez anterior.

Os extremos das cotações foram :

PRIMEIRA QUINZENA

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6	5\$100 a 5\$500	3\$472 a 3\$744
» » 7	4\$800 » 5\$200	3\$263 » 3\$540
» » 8	4\$600 » 5\$000	3\$132 » 3\$404
» » 9	4\$400 » 4\$800	2\$696 » 3\$268

SEGUNDA QUINZENA

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6	5\$400 a 5\$700	3\$576 a 3\$881
» » 7	5\$100 » 5\$400	3\$472 » 3\$676
» » 8	4\$900 » 5\$200	3\$336 » 3\$540
» » 9	4\$700 » 5\$000	3\$200 » 3\$404

Café

Movimento do mez de fevereiro

Existencia em 15 do fevereiro 529.319 saccas, contra 521.666 em 31 de janeiro.

Existencia em 20 de janeiro 493.363 saccas, contra 529,319 no dia 15.

Entradas em fevereiro :

	Saccas
Estrada do Ferro Central do Brazil	73.106
Cabotagem	24.245
Barra Dentro	173.837
Total	271.188

Venderam-se 388.000 saccas, contra 336.000 no mez anterior.

Na primeira quinzena de fevereiro, em Nova-York, o typo 7, disponível, foi cotado a 6 3/8 c. por libra de 3 a 10 e a 6 1/4 c. em 1 e de 11 em diante.

Na Bolsa houve tres preços para a opção mais proxima (março) : 6.10 c. em 1, 5, 6 e 7 ; 6.05 c. em 3, 4 e 8 ; 6 c. de 10 em diante.

Na segunda, em Nova York, o typo 7, disponível, foi cotado a 6 5/16 c. por libra em 17 e 18, a 6 1/4 c. de 19 a 20 e a 6 3/16 c. em 29.

Na Bolsa houve tres cotações : 5.95 c. em 17 e 18 ; 5.90 c. em 19, 20, 24, 26 e 29 ; 5.85 c. em 21, 25, 27 e 28.

Os embarques do mez foram :

294.616 saccas, contra 268.216 do mez anterior.

Os extremos das cotações foram :

PRIMEIRA QUINZENA

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6	5\$300 a 5\$500	3\$608 a 3\$813
» » 7	5\$000 » 5\$300	3\$104 » 3\$608
» » 8	4\$300 » 5\$100	3\$208 » 3\$472
» » 9	4\$600 » 4\$900	3\$132 » 3\$336

SEGUNDA QUINZENA

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6	5\$400 a 5\$500	3\$676 a 3\$744
» » 7	5\$100 » 5\$200	3\$472 » 3\$540
» » 8	4\$900 » 5\$000	3\$336 » 3\$404
» » 9	4\$700 » 4\$800	3\$200 » 3\$268

Generos importados em janeiro e fevereiro

Qualidade	Quantidade	Preços	
		Janeiro	Fevereiro
Alfafa	19,454 fardos	\$550 a \$560	9150 a \$160 o kilo
Arroz	3.121 saccas	de 18\$000	a 31\$000 60 kilos
Feijão	2,341 »	a 18\$000	a 22\$000 o sacco
Farinha de trigo.	36.942 barricas		

Janeiro :

Preços

Americana (barrica)	25\$000 a 25\$500
» (sacca)	24\$000 » 24\$500

Por duas saccas

Rio da Prata :

1ª qualidade	— 25\$000
2ª »	— 24\$000
3ª »	22\$000 a 23\$000

Moinho Inglez :

Nacional	— 24\$550
Brazileira	23\$700 a 23\$750
Buda nacional	27\$700 » 27\$750

Moinho Fluminense :

S. Leopoldo	24\$000 a 24\$000
O. O.	23\$000 » 24\$000

Fevereiro :

Americana (barrica)	25\$000
» (sacca)	Não ha

Por duas saccas

Rio da Prata :

1ª qualidade	24\$500
2ª »	23\$500
3ª »	22\$000

Moinho Inglez :

Nacional	24\$500
Brazileira	23\$700
Buda nacional	25\$700

Moinho Fluminense :

S. Leopoldo	24\$000 a 24\$500
O. O.	23\$000 » 23\$500

Manteiga

2.360 caixas.

Janeiro :

Preços

Demagny, Isigny	2\$500 a 2\$550
Bréiel Frères (latas sortidas)	2\$280 » 2\$320
Lopelletier	2\$500 » 2\$540
Modesto Gallone	1\$850 » 1\$950
Esbousen	2\$550 » 2\$580
L. Brum	2\$900 » 2\$920
Buzek Junior	2\$500 » 2\$540
Mosist	2\$200 » 2\$250
Outras marcas	1\$850 » 2\$000

A nacional vendeu-se: a de Minas de 3\$ a 3\$400 e a do Sul de 2\$000 a 2\$400.

Fevereiro :

Domagny, Isigny (latas sortidas)	2\$550 a 2\$550
Brétel Frères (latas sortidas)	2\$300 » 2\$320
Lepelletier	2\$500 » 2\$520
Modesto Gallono (sortidas)	1\$850 » 1\$950
Esbousen	Não ha
L. Brum	2\$500 a 2\$600
Busck Junior	2\$500 » 2\$520
Mosist	2\$300 » 2\$250
Outras marcas.	1\$850 » 2\$000

A nacional vendeu-se: a de Minas de 3\$ a 3\$400 e a do Sul de 2\$20 a 2\$500.

Generos nacionaes

Aguardente

Na primeira quinzena o mercado deste artigo continuou muito firme, tendo os preços adquirido alta de 5\$ por pipa.

Na segunda, devido ás constantes offeras, os compradores mostraram-se receiosos de baixa provavel nos preços, o que não são deu, fochan lo com os mesmos preços da quinzena anterior.

480 litros — base de 20 grãos.

Janeiro :

	Preços
Campos.	175\$000 a 185\$000
Angra	185\$000 » 190\$000
Paraty	190\$000 » 195\$000
Maceió	180\$000 » 185\$000
Aracajú.	180\$000 » 185\$000
Pernambuco	180\$000 » 185\$000
Bahia	175\$000 » 180\$000
Parahyba	180\$000 » 185\$000
Laguna	170\$000 » 175\$000
Itajahy	170\$000 » 175\$000
Mangaratiba	185\$000 » 190\$000
Paranaguri.	170\$000 » 175\$000

Alcool

Muito firme esteve na primeira quinzena o mercado deste genero, tornando frouxo, e com baixa nos preços, na segunda. Ainda assim as entradas foram regulares.

Regularam os seguinte: preços sem o ex-co :

	PRIMEIRA QUINZENA	Preços
40 grãos		205\$000 a 305\$000
38 »		280\$000 » 285\$000
36 »		270\$000 » 275\$000

SEGUNDA QUINZENA

40 grãos	290\$000 a 300\$000
38 »	275\$000 » 280\$000
36 »	265\$000 » 270\$000

Algodão

Estevo regularmente firme este mercado na segunda quinzena. O que houve de notavel durante o mez foi a firmeza de preços da segunda quinzena, sendo importantes as vendas realizadas a preços ascealoutes e fechando o mercado firme.

Assucar

No principio do mez que passamos em revista, o mercado deste producto esteve em constante movimento, em todas as qualidades, com muita firmeza e sensível melhora nos preços, de sorte que esteve em condições favoraveis.

Na segunda quinzena notou-se menor movimento, cujas cotações, no entanto, mantiveram-se sustentadas e por fim com signaes de alta.

PRIMEIRA QUINZENA

Pernambuco :

Preços

Branco usina	\$500 a \$540
Dito crystal	\$515 » \$520
Dito 3º sorte	\$520 » \$540
Crystal amarello	\$440 » \$460
Mascavinho	\$330 » \$370
Somenos	\$440 » \$450
Mascavo tom	\$315 » \$320
Dito regular	— » \$310
Dito baixo	— » \$300

Sergipe .

Branco crystal	\$500 a \$510
Crystal amarello	\$440 » \$460
Mascavinho	\$380 » \$460
Mascavo bom	— » \$320
Dito regular	— » \$310
Dito baixo	— » \$300

Bahia :

Branco crystal	— a \$540
--------------------------	-----------

Campos :

Branco crystal	\$515 a \$520
Dito 2º jacto	— —
Mascavinho	— —

Santa Catharina :

Mascavinho	\$370 a \$380
----------------------	---------------

		SEGUNDA QUINZENA	
<i>Pernambuco :</i>		Preços	
Branco usina	\$545	a	\$550
Dito crystal	\$510	»	\$520
Dito 2ª sorte	\$520	»	\$540
Crystal amarello	\$440	»	\$460
Mascavinho	\$400	»	\$475
Somonos	\$430	»	\$440
Mascavo bom	\$310	»	\$320
Dito regular	—	»	\$305
Dito baixo	\$200	»	\$300
<i>Sergipe :</i>			
Branco crystal	\$510	a	\$520
Crystal amarello	\$440	»	\$460
Mascavinho	\$400	»	\$460
Mascavo bom	\$310	»	\$330
Dito regular	—	»	\$305
Dito baixo	\$200	»	\$300
<i>Campos :</i>			
Branco crystal	\$540	a	\$550
Mascavinho	\$450	»	\$460
<i>Bahia :</i>			
Branco crystal	\$540	a	\$550
Mascavinho	\$370	»	\$380

Cereaes

		PRIMEIRA QUINZENA	
		Preços	
Feijão preto de Porto Alegre novo.	—	a	20\$000
» velho	18\$000	»	19\$000
» » Santa Catharina	15\$000	»	16\$000
» Paraná	16\$000	»	17\$000
» mulatinho	18\$000	»	19\$000
» manteiga	24\$000	»	26\$000
» enxofre	18\$000	»	20\$000
» de cores, nacional	12\$000	»	15\$000
» branco estrangeiro	22\$500	»	23\$000
» amendoim estrangeiro	18\$000	»	19\$000
Farinha de mandioca especial	8\$800	»	9\$000
» » » fina	7\$800	»	8\$200
» » » peneirada	7\$400	»	7\$300
» » » do Norte	—	»	—
» » » grossa, Laguna	6\$300	»	6\$300
» » » gros, Porto Alegre	6\$400	»	6\$600
Arroz nacional	25\$000	»	28\$000
» inferior	19\$000	»	20\$000

Milho amarelo do Norte.	Não ha	
» » da terra.	7\$000 a	7\$500
» branco » »	5\$200 »	5\$500
Amendoim em casca	— »	7\$500
Cangica	14\$000 »	16\$000
Favas	— »	9\$000
	Kilogrammas	
Alpiste	\$400 a	\$440
Batatas nacionaes	\$100 »	\$200
Ditas estrangeira.	Nominal	
Fuba de milho	\$120 a	\$200
Matto em folha	\$400 »	\$500
Tapioca	\$300 »	\$400
Polvilho.	\$180 »	\$200
Carne de porco.	\$760 »	\$800
Linguas do Rio Grande (uma)	1\$000 »	1\$500

SEGUNDA QUINZENA

	Preços	
Feijão preto de Porto Alegre, novo	— a	18\$500
» velho	16\$000 »	17\$000
» » de Santa Catharina	Não ha	
» do Paraná.	Não ha	
» mulatinho	18\$000 a	19\$000
» manteiga	22\$000 »	23\$000
» enxofre.	— »	17\$000
» de cores, nacional	12\$000 »	16\$000
» branco, estrangeiro.	— »	22\$000
» amendoim, estrangeiro.	— »	19\$000
Farinha de mandioca, especial.	9\$000 »	9\$400
» » » fina	8\$000 »	8-400
» » » peneirada	7\$000 »	7\$300
» » » do Norte	— »	—
» » » grossa, Laguna	6\$200 »	6\$500
» » » gros. Porto Alegre.	6\$400 »	6\$700
Arroz nacional.	25\$000 »	28\$000
» inferior.	18\$000 »	22\$000
Milho amarelo do Norte.	Não ha	
» » da terra.	7\$500 »	8\$000
» branco » »	— »	6\$700
Amendoim em casca	8\$000 »	8\$800
Cangica	14\$000 »	16\$000
Favas	9\$000 »	9\$500
	Kilogrammas	
Alpiste	\$350 a	\$400
Batatas nacionaes.	\$120 »	\$180
» estrangeiras	Nominal	

Fubá de milho.	\$120	a	\$200
Matte em folha.	\$400	»	\$500
Tapioca	\$340	»	\$400
Polvilho.	\$180	»	\$200
Carne de porco.	\$800	»	\$900
Linguas do Rio Grande (uma)	1\$000	»	1\$400

Fumo em rolo

Houve durante o mez regular movimento neste mercado. Os preços conservaram-se estacionarios.

As cotações foram :

	Preços
De Minas, especial.	1\$500
Dito superior.	1\$300
Dito 2ª	1\$000
Dito ordinario	\$800
Goyano, superior	2\$400
Dito 2ª	1\$700
Baixo	Nom.
Rio Novo, superior.	2\$400
Dito 2ª	1\$700
Dito baixo	1\$200
Pomba, superior	1\$600
Dito 2ª	1\$200
Dito baixo	Nom.
Carangola	1\$500
Picú, especial	2\$800
Dito 1ª	2\$000
Dito 2ª.	1\$200
Bahia	1\$100
Pernambuco	Não ha

Fumo em folha

Rio Grande	12\$000	a	15\$000
----------------------	---------	---	---------

Sal

40 litros	1\$800	a	1\$000
---------------------	--------	---	--------

Fevereiro

Aguardente

O mercado deste genero esteve um tanto paralyzado na primeira quinzena, quanto ao movimento de vendas, porquanto, do genero recebido foi quasi tudo para entrega de compras anteriores.

Os preços continuaram sem alteração.

Na segunda quinzena entraram 714 pipas de diversas procedencias e o mercado continuou sem uniformidade e a varejo.

	Preços de 480 litros, base de 20 grãos
Campos	170\$000 a 175\$000
Angra	185\$000 » 190\$000
Paraty	190\$000 » 195\$000
Maceió	180\$000 » 185\$000
Araçajú.	180\$000 » 185\$000
Pernambuco	180\$000 » 185\$000
Bahia	175\$000 » 180\$000
Parahyba	180\$000 » 185\$000
Laguna.	170\$000 » 175\$000
Itajahy	170\$000 » 175\$000
Mangaratiba	185\$000 » 190\$000
Paranaguá.	170\$000 » 175\$000

Alcool

O mercado até o dia 15 conservou-se em boa posição, não tendo os preços sofrido modificação alguma.

A procura do genero foi de pouca importancia. Entraram 497 volumes.

Na segunda quinzena o mercado conservou-se com as cotações mais ou menos inalteradas, não obstante as entradas que foram de 635 volumes.

Os preços continuaram os seguintes, por pipa, sem o casco :

40 grãos	290\$000 a 300\$000
38 »	280\$000 » 285\$000
36 »	265\$000 » 270\$000

Algodão em rama

Apezar da baixa persistente em Liverpool, os preços aqui conservaram-se firmes, embora ainda sejam inferiores aos pedidos pelos centros productores do Norte.

Na segunda quinzena, manteve-se estavel, com negocio pouco activo, tendo os preços sofrido ligeiras baixas.

PRIMEIRA QUINZENA

	Preços
Pernambuco	12\$600 a 12\$950
Rio Grande do Norte	12\$500 » 12\$800
Ceará	12\$500 » 12\$800
Parahyba.	12\$500 » 12\$800
Penelo.	Nominal
Sergipe.	»

SEGUNDA QUINZENA

	Preços
Pernambuco	12\$600 a 12\$900
Rio Grande do Norte.	12\$400 » 12\$700

Ceará	12\$400 a 12\$700
Parahyba	12\$400 » 12\$700
Penedo.	Nominal
Sergipe	»

Assucar

Durante a quinzena até o dia 15, o mercado deste artigo esteve em constante firmeza, fazendo-se negocios bem regulares em todas as qualidades e a preços elevados.

Convem notar que a maior parte dos negocios foram realizados no intuito de especulação, para revendas, visto ter havido sahida para o interior.

Na segunda quinzena, os preços soffreram sensivel redução devido ás fortes entradas e tambem á alta violenta e rapida, fechando o mercado muito calmo e com poucos negocios.

PRIMEIRA QUINZENA

Os preços regularam como se segue :

Pernambuco :

Branco usina	Não ha
Dito crystal	\$590 a \$600
Dito 3ª sorte	\$500 » \$600
Crystal amarello.	\$470 » \$500
Mascavinho	\$480 » \$500
Somenos	\$470 » \$490
Mascavo bom.	\$360 » \$370
Dito regular	— » \$350
Dito baixo.	— » \$340

Sergipe :

Branco crystal	\$590 a \$600
Crystal amarello.	\$490 » \$500
Mascavinho	\$430 » \$500
Mascavo bom.	\$360 » \$370
Dito regular	— » \$350
Dito baixo	— » \$340

Bahia :

Branco crystal.	\$600 a \$640
-------------------------	---------------

Santa Catharina :

Mascavinho	\$400 a \$440
----------------------	---------------

Campos :

Branco crystal	\$600 a \$620
Dito 2º jacto	\$470 » \$480

SEGUNDA QUINZENA

Os preços regularam como se segue :

Pernambuco :

Branco usina	Não ha
Dito orystal	\$570 a \$580

Dito 3º sorte	\$540 a \$550
Crystal amarello	\$450 » \$460
Mascavinho	\$400 » \$470
Somenos	\$460 » \$470
Mascavo bom	\$340 » \$350
Dito regular	\$330 » \$340
Dito baixo	— —
<i>Sergipe :</i>	
Branco crystal	\$550 a \$570
Crystal amarello	— —
Mascavinho	\$370 » \$470
Mascavo bom	\$340 » \$350
Dito regular	\$330 » \$340
Dito baixo	— —
<i>Bahia :</i>	
Branco crystal	\$600 a \$630
<i>Santa Catharina :</i>	
Mascavinho	\$400 a \$440
<i>Campos :</i>	
Branco crystal	\$560 a \$570
Dito 2º jacto	— —

Cereaes

PRIMEIRA QUINZENA

Preços

Feijão preto de Porto Alegre, novo	— a 18\$500
Dito velho	15\$000 » 16\$000
Dito idem de Santa Catharina	— » 17\$000
Dito do Paraná	Não ha
Dito mulatinho	17\$000 a 18\$000
Dito manteiga	22\$000 » 23\$000
Dito enxofre	— » 17\$000
Dito de côres, nacional	12\$000 » 14\$000
Dito branco, estrangeiro	— » 22\$000
Dito amendoim, idem	18\$000 —
Farinha de mandioca, especial	9\$000 » 9\$400
Dita idem fina	8\$000 » 8\$400
Dita idem peneirada	7\$600 » 7\$800
Dita idem do Norte	— —
Dita idem grossa, Laguna	6\$200 » 6\$500
Dita idem idem, Porto Alegre	6\$400 » 6\$600
Arroz nacional	25\$000 » 28\$000
Dito inferior	18\$000 » 22\$000
Milho amarello do Norte	Não ha
Dito idem da terra	7\$400 a 7\$600
Dito branco idem	— » 6\$000
Amendoim em casca	8\$000 » 8\$500

Cangica	14\$000 a 16\$000
Favas	9\$500 » 10\$000
	Kilogramma
Alpiste.	\$360 a \$400
Batatas nacionaes	\$120 » \$180
Dita estrangeira	Nominal
Fubá de milho	\$120 a \$200
Tapioca	\$320 » \$400
Polvilho	\$180 » 200\$

SEGUNDA QUINZENA

	Preços
Feijão preto de Porto Alegre, novo	— a 18\$500
Dito velho	15\$000 » 16\$000
Dito idem de Santa Catharina	16\$500 » 17\$000
Dito do Paraná	Não ha
Dito mulatinho	17\$000 a 18\$000
Dito manteiga	21\$000 » 22\$000
Dito enxofre	18\$000 » 19\$000
Dito de cores, nacional	12\$000 » 16\$000
Dito brauco, estrangeiro	20\$ 00 » 21\$000
Dito amendoim, idem	18\$000 » 19\$000
Farinha de mandioca, especial	9\$000 » 9\$400
Dita idem, fina	8\$000 » 8\$400
Dita idem, peneirada	7\$600 » 7\$800
Dita idem, do Norte	—
Dita idem, grossa, Laguna	6\$200 » 6\$500
Dita idem idem, Porto Alegre	6\$400 » 6\$600
Arroz nacional	25\$000 » 28\$000
Dito inferior.	18\$000 » 22\$000
Milho amarello do Norte	Não ha
Dito idem da terra.	7\$400 a 7\$600
Dito branco, idem	6\$000 » 6\$500
Amendoim em casca	8\$000 » 8\$500
Cangica	16\$000 » 18\$000
Favas	11\$000 » 11\$500
	Kilogramma
Alpiste.	\$360 a \$400
Batatas nacionaes	\$160 » \$200
Dita estrangeira.	Nominal
Fubá de milho	\$120 a \$200
Matte em folha	\$400 » \$500
Tapioca	\$300 » \$360
Polvilho	\$180 » \$220

Fumo em rolo

Durante o mez o movimento do mercado deste artigo ficou estavel, realisando-se os negocios com preços regulares.

As cotações foram :

	Preços
Do Minas, especial	1\$500
Dito superior	1\$300
Dito 2ª	1\$000
Dito ordinario.	\$:800
Goyano, superior.	2\$400
Dito 2ª	1\$700
Baixo	Nominal
Rio Novo, superior	2\$400
Dito 2ª	1\$700
Dito baixo	1\$200
Pomba, superior.	1\$000
Dito 2ª	1\$200
Dito baixo	Nominal
Carangola	1\$500
Picú, especial.	2\$800
Dito 1ª	2\$000
Dito 2ª	1\$200
Bahia	1\$100
Pernambuco	Não ha

Fumo em folha

Rio Grande 15\$000 a 18\$000

Sal

Entraram 626,262 kilos por cabotagem, do nacional, que se cotou de 2\$ a 2\$100 por 40 litros.

Mercado monetario**Janeiro****PRIMEIRA QUINZENA**

A existencia de ouro, na Caixa de Conversão, em 15 de janeiro, ora :

Libras esterlinas	5.849.868—10
Francos	10.584.120
Marcos	—
Dollars	39.085
Coroas austriacas	110
Pesos argentinos.	1.190
Pesetas hespanholas	90
Ouro portuguez	5\$000
» nacional.	100:330\$000

SEGUNDA QUINZENA

Em 31 de janeiro era :

Libras esterlinas	5.826.111—10
Francos	10.578.240
Marcos	880
Dollars	120.415
Coroas austriacas	110
Pesos argentinos	1.195
Pesetas hespanholas	90
Ouro portuguez	5\$000
» nacional	103:615\$000

A importancia de notas conversiveis em circulaçãõ era :

Primeira quinzena	100.633:870\$000
Segunda »	100.522:440\$000

O preço de soberanos, fóra da Bolsa, foi de 16\$023 a 16\$025.

CAMBIO

Vigoraram, na primeira quinzena, as taxas officias de 15 3/16 d. nos bancos do Brazil e 15 1/8 e 15 3/16 d. sobre Londres, effectuando-se os negocios bancarios a esses extremos contra o outro, papel, de 15 3/16 a 15 7/32 na segunda quinzena.

As transacções effectuadas foram pequenas.

Os extremos das cotações officias foram :

Londres, 90 d/v.	15 1/2 a 15 3/16 d.
Paris, 90 d/v.	\$629 » \$632
Hamburgo, 90 d/v	\$776 » \$779
Portugal, 3 d/v.	325 » 337 %
Italia, 3 d/v.	\$640 » \$643
Nova York, à vista.	3\$310 » 3\$330
Vales, ouro	— 1\$793

O valor official de mil réis foi de 560 a 563 reis, ouro, e da libra de 15\$802 a 15\$868.

Agio de ouro 77.77 a 78, 51%.

Fevereiro

PRIMEIRA QUINZENA

A existencia do ouro, na Caixa de Conversão, em 15 de fevereiro, era :

Libras esterlinas	5.786.392—10
Francos	10.567.930
Dollars	122.655
Liras	4.590
Coroas austriacas	110
Pesos argentinos	1.695
Pesetas hespanholas	110
Ouro nacional	104:330\$000

A importancia de notas conversiveis em circulaçãõ era de 90.838:920\$000.

SEGUNDA QUINZENA

Em 29 de fevereiro era :

Libras esterlinas	5.764,665—10
Franco	10.559.430
Marcos	150
Dollars	124.545
Liras	3.710
Coroas austriacas	110
Pesos argentinos	1.725
Pesetas hespanhclas	110
Ouro nacional	100:200\$000

A importancia de notas conversiveis em circulaçãõ era de 90.561:950\$000.
O preço dos soberanos, fóra da Bolsa, foi de 16\$025 a 16\$076.

CAMBIO

O mercado continuou estavel, vigorando as taxas officiaes de 15 1/18 e 15 3/16 d. sobre Londres, sendo as transacções bancarias effectuadas a esses extremos e as de outro papel a 15 3/16 e 15 13/64 d.

Foi de pouca importancia o movimento realizado.

Os extremos das cotações foram :

Londres, 90 d/v	15 4/8 a 15 3/16 d.
Pariz, 90 d/v	\$629 » \$632
Hamburgo, 90 d/v	\$776 » \$779
Portugal, 3 d/v	325 » 336 %
Italia, 3 d/v	\$640 » \$643
Nova York, á vista	3\$306 » 3\$330
Vales, ouro	— 15793

O valor official de mil réis foi de 560 a 563 réis, ouro, e o da libra de 15\$80 a 15\$868.

Agio do ouro 77,77 a 78,51 %.



BIBLIOGRAPHIA

Temos recebido mais as publicações periódicas seguintes :

Boletim do Instituto Agronomico.—Accusamos com prazer o recebimento do n. 1, da série 1^a, desse boletim, que é mais uma publicação da Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Publicas do Estado de S. Paulo.

Revista Polytechnica. — Órgão do «Gremio Polytechnico» de S. Paulo. — N. 18.

Anuario Estadístico da Associação Commercial do Amazonas.—Anno de 1901.

Revista de la Sección Agronomia de la Universidad de Montevideo. — N. II, correspondente ao mez de novembro de 1907.

Boletín del Ministerio de Industria e Obras Publicas, da Republica do Chile.— Anno VI, n. 2.

Estación Central Agronomica, de Santiago de las Vegas.—Circular n. 26.

Kolonial Handels Adressbuch 1908.—Publicação do comité colonial de Berlim.

As Necessidades Alimenticias das Heveas por Ernst Mager. E' uma reprodução em folheto do artigo publicado no *Jornal dos Agricultores* de 30 de setembro de 1907 e impressa nas officinas do mesmo jornal. Rio de Janeiro, 1907.

A Cultura do Coqueiro por Ernst Mager.—Parahyba, 1907. Editada pela redacção d'A Republica.

El Salitre ó Nitrato de Sodio de Chile en los Cereales ; El Salitre de Chile en el cultivo de la Cana de Azucar ; Cartilla Práctica sobre el uso y aplicacion del salitre por Rojas Huneeus, do Instituto Agrícola do Chile ; *Dosagem de Adubos ; A Adubação Racional na Citricultura* pelo Dr. Vincenzo di Mattel. Todas estas publicações foram-nos remetidas pelo Centro das Experiencias Agricolas do Kallisyndicat que tem a sua séde, no Brazil, á rua da Alfandega n. 93.

Estatutos da Cooperativa Textil Sansevera.—1908.

Mensagem enviada á Assembléa dos Representantes do Estado do Rio Grande do Sul pelo presidente Antonio Augusto Borges de Medeiros.

Relatorios dos Negocios da Fazenda, do Interior e Exterior e dos Negocios das Obras Publicas apresentados ao presidente do Estado do Rio Grande do Sul pelos seus secretarios em 1907.

Relatorio do capitão Dr. Juvenal Octaviano Miller intendente do Rio Grande, apresentado ao Conselho Municipal em sessão de 1 de setembro de 1906.

Memoria apresentada pela commissão directora da Sociedade de Criadores Merinos, de Montevideo, na assembléa geral de 29 de novembro de 1906.

Lepidopteros do Brazil pelo Dr. Benedicto Raymundo.—A esta obra já toda imprensa desta Capital toceu os mais justos encomios, quer quanto ao seu alto valor scientifico, quer quanto aos desenhos, na realidade primorosos, e magnifica execução graphica ; por isso cumpre-nos tão sómente levar ao seu illustre autor, director desta Sociedade, os nossos parabens, agradecendo-lhe a offerta de tão valioso trabalho á nossa bibliotheca.

Las Aves Chilenas por Carlos S. Reed. Concepción, 1907. É uma brochura de 132 paginas, que nos foi remottida pela Sociedade Agricola del Sur.

Estatística Agricola e Zootechnica no anno agricola de 1904-1905 de: Ribeirãozinho, Monte Alto e Pinheiros.

Relatorio do anno de 1906 apresentado ao Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida pelo actual director da Estrada de Ferro Central do Brazil Dr. Aarão Reis.

CATALOGOS

Encyclopédie Agricole.—Catalogo das obras que constituem esta encyclopedia, publicada por uma reunião de engenheiros e agronomos sob a direcção de G. Wéry, e que está sendo editada pela livraria dos Srs. J. B. Bailliére et Fils. com a sua sede em Pariz, a rua Hautefeuille, 19.

Matériel pour le Balayage et l'Arrosage — L. Papin, rua Baudricourt, 68.—Pariz.

Up to date Cranes.—Bedford Engineering Co., Bedford, Inglaterra.

Avery Manufacturing Co.—Peoria, Illinois, Estados Unidos, 1907-08.

Williams Lloyd Machinery Company. 337-339, Dearborn St., Chicago.

The Blymyer Iron Works Co. Cincinnati, Ohio, Estados Unidos.—Catalogo de machinas modernas para fazendas de canna de assucar, arroz, café e em geral machinas para a agricultura tropical.

Para a bibliotheca foram feitas as seguintes aquisições :

Diccionario di Agricoltura por Arturo Bruttini. Ed. Francesco Vallardi, Milão.—2 volumes.

Le Viti Americane e la Viticoltura Moderna pelo prof. Ferdinando Valleso. Ed. Francesco Vallardi, Milão.—1 volume.

Tra i Campi pelo Dr. Domenico Pinolini. Ed. Francesco Vallardi, Milão.—1 volume.

La Fienagione pelo Dr. Domenico Pinolini. Ed. Francesco Vallardi, Milão.—1 volume.

Frutticoltura pelo Dr. Alessandro Vivenza. Ed. Francesco Vallardi, Milão.—1 volume.

Agricoltura por Alfredo Viappiani. Ed. Francesco Vallardi, Milão.—1 volume.

L'Allevamento del Bestiame pelo Dr. Giuseppe Santini. Ed. Francesco Vallardi, Milão.—1 volume.

VII^e Congrès Internationale d'Agriculture, Rome, Abril—Mai 1903 Ed. Imprimerie de l'Unione Cooperativa Editrice, Roma, 1904.—4 volumes.

Le Mouvement Syndical et Cooperatif dans l'Agriculture Francaise por Elie Coulet. Ed. Masson et Cie., Pariz 1898.—1 volume.

L'Ecole Nationale d'Agriculture de Montpellier. Eds. Coulet et Fils. Montpellier, 1900.—1 volume.

Traité de Chimie Agricole por P. Dehérain. Eds. Masson et Cie, Pariz, 1902.—1 volume.

Nouveau Traité de Mécanique Agricole per L. Fontaine. Eds. Coulet et Fils, Montpellier, 1901.—1 volume.

Guide pratique pour l'Analyse des Terres et son Utilisation Agricole por H. Lagatu e L. Sicard. Eds. Masson et Cie., Pariz, 1901.—1 volume.

Traité sur le Ver à Soie du Murier et sur le Murier por E. Maillot e F. Lambert. Eds. Masson et Cie., Pariz, 1905.—1 volume.

Sériciculture por Pierre Vieil. Eds. J. B. Baillièrre et Fils, Pariz, 1905.—1 volume.

La Rectification de l'Alcool por Ernest Sorel. Eds. Masson et Cie., Pariz.—1 volume.

L'Alcool por Albert Larbalétrier. Eds. J. B. Baillièrre et Fils, Pariz.—1 volume.

L'Industrie Laitière. Sous produits et Residues por Antonin Rolt. Eds. J. B. Baillièrre et Fils, Pariz, 1905.—1 volume.

L'Industrie Agricole por F. Convert. Eds. J. B. Baillièrre et Fils, Pariz, 1901.—1 volume.

Les Cultures Coloniales por Henri Jumelle. Eds. J. B. Baillièrre et Fils, Pariz.—2 volumes.

Cultures du Midi, de l'Algérie et de la Tunisie por Ch. Rivière e H. Lecq. Eds. J. B. Baillièrre et Fils, Pariz, 1906.—1 volume.

Céréales por C. V. Garola. Eds. J. B. Baillièrre et Fils, Pariz, 1905.—1 volume.

Arboriculture Fruitière por Léon Bussar et Georges Duval. Ed. J. B. Baillièrre et Fils, Pariz, 1907.—1 volume.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a seguinte noticia abreviada da obra—*Laiterie*—que os Srs. J. B. Baillièrre et Fils acabam de editar e da qual tiveram a gentileza de nos enviar um exemplar :

Laiterie, por CHARLES MARTIN, ancien directeur de l'Ecole nationale d'industrie laitière de Mamirolle, 2^e édition. 1 vol. in-18 de 424 pages, avec 128 fig., broché : 5 fr.; cartonné, 6 fr. (*Encyclopédie agricole*) (Librairie J. B. Baillièrre et Fils, 19, rue Hautefeuille, à Paris).

Ce livre s'adresse à tous ceux qui ont des intérêts dans l'industrie laitière, soit à titre de producteurs, soit comme exploitants.

L'ordre adopté est le suivant

L'étud du lait vient en tête. Ce liquid est de composition tres variable et il importe de bien connaitre les éléments qui interviennent dans sa production, afin de chercher à l'obtenir avec les qualités voulues.

Les microbes jouent un rôle si important dans la laiterie, qu'un chapitre spécial leur a été consacré.

Les *procédés pratiques de contrôle* sont décrits en détail.

M. Martin décrit ensuite le *commerce du lait en nature*, puis la préparation du lait stérilisé.

L'industrie beurrière est ensuite traitée. Elle a subi des perfectionnements notables depuis l'introduction de l'écrémeuse centrifuge.

L'industrie des fromages présente des difficultés plus grandes, car des fermentations complexes interviennent. Viennent ensuite les installations, le pesage et le mesurage du lait, la traite, le conditionnement, après la traite, le transport. La fabrication du gruyère a été particulièrement développée.

Un chapitre a été consacré aux *industries diverses*, lait condensé, lait séché képhyr, et un autre aux *sous produits*, lait écrémé, lait de beurre et petit lait.

La coopération laitière, très en progrès dans notre pays, ne pouvait être passée sous silence. M. Martin l'a signalée en donnant les détails nécessaires sur le fonctionnement des *beurreries coopératives* et des *fruitières*.

A peine les premiers volumes de l'*Encyclopédie agricole*, publiés par la librairie J. B. BAILLIÈRE ET FILS. sous la direction de M. WERY étaient-ils publiés que la Société nationale d'agriculture, sur le rapport de son secrétaire perpétuel M. Louis PASSY (de l'Institut), leur accordait dans sa séance du 28 décembre 1904 sa *grande médaille d'or à l'effigie d'Olivier de Serres*. Aujourd'hui que la publication est arrivée à son quatrième volume et que les promesses du directeur et des éditeurs ont été, et au delà, réalisées, elle vient, dans sa séance solennelle du 8 janvier 1908, de lui accorder la plus haute récompense dont elle dispose, le *Grand Prix quadriennal Heuzé*.

C'est dire en quelle haute estime elle tient cette collection, œuvre unique en son genre, véritable monument élevé à la gloire de l'agriculture au commencement du xx^e siècle.

Le catalogue détaillé et illustré de l'*Encyclopédie agricole* est adressé gratis et franco à toute personne qui en fait la demande à MM. J. B. Baillière et Fils, 19, rue Hautefeuille, à Paris.

ESTATUTOS

CAPITULO II

DOS SOCIOS

Art. 8.º A sociedade admite as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou sede no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicacão e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associadas as corporações de caracter official e as associações agricolas, filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.º Os associados deverão declarar o seu desejo de comparticipar dos trabalhos da sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e apresentação de dois membros da Directoria e ser aceitos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente: terão direito a todas as publicações da sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º Os associados, por seu caracter de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.º O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º Os socios perderão sómente seus direitos em virtude de expontanea renuncia ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria.



REGULAMENTO

CAPITULO VI

DOS SOCIOS

Art. 18. A sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associados quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua accettazione.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestras.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200\$ e 500\$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem receber o diploma, sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á sociedade, a partir da quantia de um conto de réis.

Art. 23. Para que os socios atrazados de duas annuidades possam ser considerados resignatarios, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres-mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para a assembléa geral.



SUMMARIO



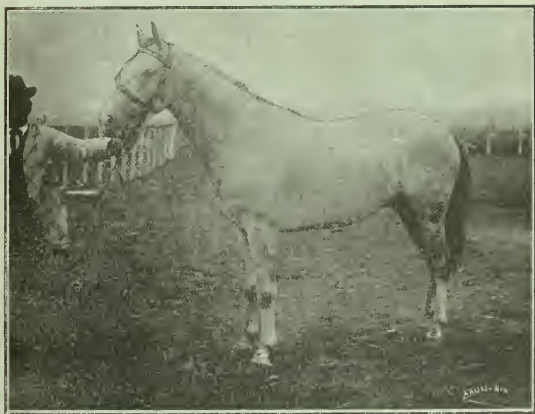
	PAGS.
A Influencia da lua	1
A Sociedade na Exposição de 1908.	3
Madeiras e vegetaes uteis do Brazil	8
A cultura do coqueiro	12
A carreira agricola.	19
Expediente.	27
Noticiario	34
Parte commercial	43
Bibliographia	58



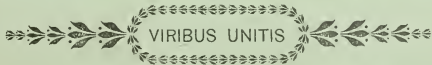
A LAVOURA

BOLETIM
DA
SOCIEDADE NACIONAL
de Agricultura

EXPOSIÇÃO PECUARIA DE BELLO HORIZONTE



„SUL DE MINAS“ — 1º Premio



SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Caixa-postal, 1245
Endereço Telegraphico, AGRICULTURA
Telephone n. 1416

Sede: Ruas da Alfandega n. 102
e General Camara n. 105
RIO DE JANEIRO

DIRECTORIA

Presidente — Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello.

- 1º Vice-presidente — Vago.
2º Vice-presidente — Dr. SYLVIO FERREIRA RANGEL.
3º Vice-presidente — Dr. DOMINGOS SERGIO DE CARVALHO.

Secretario Geral — Dr. HEITOR DE SÁ.

- 1º Secretario — Dr. FRANCISCO TITO DE SOUZA REIS.
2º Secretario — Dr. BENEDICTO RAYMUNDO DA SILVA.
3º Secretario — Dr. JOSÉ RIBEIRO MONTEIRO DA SILVA.
4º Secretario — ALBERTO DE ARAUJO FERREIRA JACOBINA.

- 1º Thesoureiro — Dr. JOÃO PEDREIRA DO COUTO FERRAZ JUNIOR.
2º Thesoureiro — CARLOS RAULINO.

Directores das Secções

Fazenda de Santa Monica	Dr. Sylvio Rangel.
Aplicações do Alcool	Dr. Sergio de Carvalho.
Secção Technica e Bibliotheca.	Dr. Heitor de Sá.
Museu	Dr. Benedicto Raymundo.
Plantas e sementes e Horto da Penha	Dr. Monteiro da Silva.
Propaganda e estatistica	Alberto Jacobina e Carlos Raulino.
Secretaria	Dr. Souza Reis.
Thesouraria.	Dr. Pedreira Junior.

Conselho Superior

Dr. Elias Antonio de Moraes, Dr. Eduardo Augusto Torres Cotrim, Ernesto Durisch, Dr. Carlos de Rezenle, Dr. Arthur Getulio das Neves, João da Silva Gandre renunciado), Dr. Alfredo Augusto da Rocha, Dr. Ernesto Ascoly, Luiz Henrique Lins de Almeida, Dr. Carlos Oscar Lessa, Comm. Domingos Theodoro de Azevedo, Dr. Leandro da Costa, João Dale, Dr. Ernesto Candido da Fonseca Portella, Luiz Felippa de Sampaio Vianna, Manoel Galvão, Dr. Antonino Fialho, Dr. J. F. Soares Filho, Dr. Alfredo Banjeira, Dr. Alvaro Mendes de Oliveira Castro, Dr. Henrique Borges Monteiro, Coronel Cornelio de Souza Lima, Dr. João de Carvalho Borges Junior, Antonio de Medeiros (fallecido) e Edgardo Ferreira de Carvalho.

Collaboração

Serão considerados colaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a redacção muito agradece. A lista dos colaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emitidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na sede da Sociedade Nacional de Agricultura.

A LAVOURA não acceta assignaturas.

E' distribuída gratuitamente aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura.

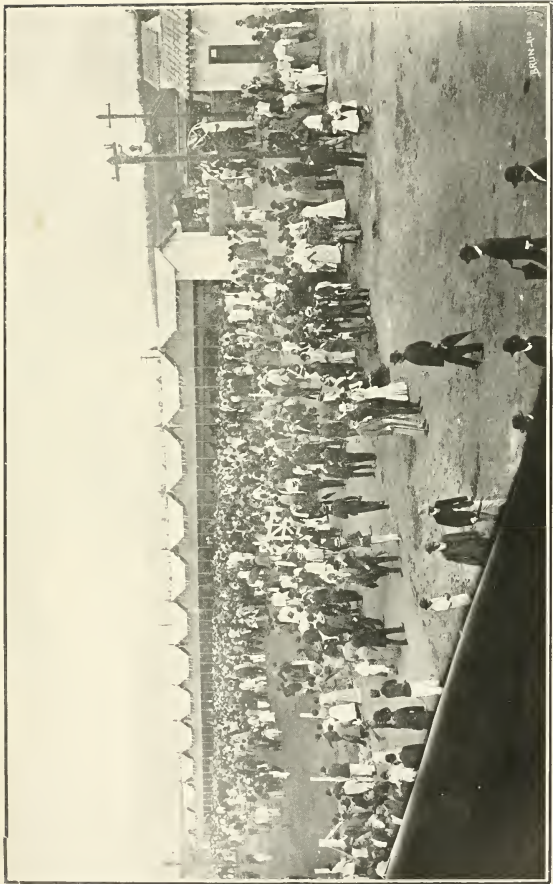
Condições da publicação dos annuncios

POR 1 VEZ		POR 3 VEZES
Uma pagina.	20\$000	Uma pagina. 50\$000
Meia pagina.	12\$000	Meia pagina. 30\$000

Os annuncios são pagos adiantadamente.

Tiragem 5.000 exemplares

EXPOSIÇÃO PECUÁRIA DE BELLO HORIZONTE



GRUPO DE VISITANTES

EDITORIAL

Exposição de animaes em Bello Horizonte

Esta Sociedade fez-se representar no certamen realizado em 24 de Fevereiro, em Bello Horizonte, pelo seu director 1.º Secretario, Engenheiro Civil Francisco Tito de Souza Reis, que apresentou á Directoria, o relatório que em seguida publicamos:

« Exmos. Srs. Presidente e mais membros da directoria da Sociedade Nacional de Agricultura — Tendo recebido a honrosa incumbencia de ir á bella capital mineira representar esta Sociedade na exposição de pecuaria que ali se inaugurou em 24 do corrente, com a presença dos Exmos. Srs. Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas, marechal Hermes da Fonseca, Ministro da Guerra, e Dr. João Pinheiro da Silva, Presidente do Estado, cumpre-me apresentar-vos o resultado das minhas observações no certamen que, demonstrando uma das riquezas do grandioso Estado, marcou nova era na historia da industria pastoril mineira.

Si, ao termos conhecimento de que em Bello Horizonte ia realizar-se uma exposição de animaes, foi grande o nosso contentamento, pelos reaes beneficios que provas desta natureza trazem ao desenvolvimento economico de um povo, maior o foi ainda quando pessoalmente tivemos occasião de observar os bellos productos expostos, mormente das raças cavallar e suina, productos que nos deixaram a convicção de que um pouco mais de esforço, trabalho e persistencia, darão a Minas Geraes, em futuro proximo, o logar a que incontestavelmente terá direito entre as regiões pastoris, principalmente produtoras dos bellos especimens das raças bovina, cavallar e suina.

A acção decisiva e patriótica do illustre Presidente do Estado, Dr. João Pinheiro da Silva, que nenhum esforço tem poupado para desviar o riquissimo Estado de Minas da apathia que a rotina e os interesses individuaes de ordem politica collocavam acima dos interesses geraes com evidente prejuizo da situação economica do Estado, começa a produzir os beneficios effeitos, despertando nas classes produtoras o estimulo, o amor e o aperfeçoamento do trabalho em todos os ramos da actividade humana, unidos em uma só força, que aponta á terra de Tiradentes o caminho do progresso.

Na exposição de 24 de fevereiro, o numero de expositores foi uma pequena fracção do numero de criadores do Estado ; não foi uma exposição de quantidade e sim de relativa qualidade, a que assistimos, e que representava a selecção dos productos de varios municipios e ainda o primeiro louro, que, auxiliado por parte dos criadores sollicitos em attender ao appello do Governo Estadoal, colhia este na obra de legitimo patriotismo em que se empenha, promovendo o progresso e desenvolvimento da agricultura.

As difficuldades de transporte, os effeitos perniciosos da epizootia aphtosa que ainda assola os campos de criação no Brazil, concorreram poderosamente para a diminuição do numero de expositores, facto aliás, que nada prejudicou a qualidade dos productos expostos,—frisante attestado da nova éra de trabalho que surge para o povo mineiro.

O successo alcançado pelo primeiro ensaio, que na verdade foi esta exposição, excedeu em geral a toda a expectativa e deixou patente o interesse e o amor que ao desenvolvimento economico de Minas dedicam os agricultores já conscientes do primordial papel que representam na obra progressista do governo actual, e que a grande somma de trabalhos empregada na abertura da picada, onde deve trilhar victoriosa a agricultura em todos os seus ramos, têm encontrado o apoio tão necessario ao bom exito da causa agricola, base da nossa riqueza e progresso.

A perfeita e benefica orientação politica do Governo Estadoal, secundando a politica federal, tem dispertado nas classes productoras o estimulo do trabalho, levantando no seio da população rural a esperanza de que melhores dias surgirão para a lavoura, cessando a oppressão que a tem subjugado.

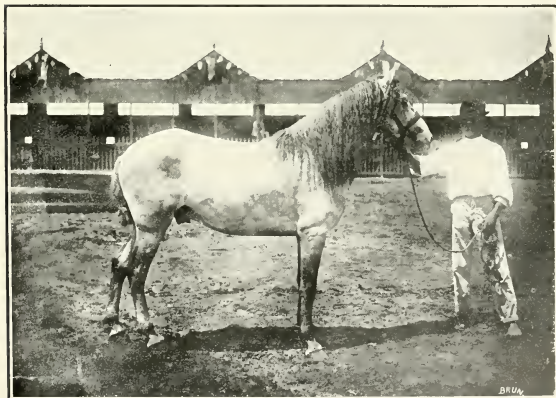
A diffusão do ensino, a criação das fazendas modelos, a propaganda dos syndicatos e cooperativas, têm trazido á população rural o incentivo do progresso, desvendando-lhe claro horizonte circundando um vasto campo de acção á iniciativa privada, e, oxalá a sã politica, que no momento actual paira sobre Minas, não venha a ter solução de continuidade, para que a obra iniciada em tão boa hora pelo patriota illustre que dirige os destinos desta parte do Brazil, possa attingir ao benevolo fim que tem em vista, encaminhando o povo na fecunda actividade que elevará a Nação ao lugar que lhe compete pelas innumeradas riquezas existentes ainda em estado intrinseco, em seu seio.

Antes de relatarmos as nossas observações sobre as varias secções da exposição, daremos as instrucções organizadas pela Commissão Central para o trabalho das commissões julgadoras.

EXPOSIÇÃO PECUÁRIA DE BELLO HORIZONTE



PASSEIO DOS ANIMAES



(1)

"CALIFA ..

EXPOSIÇÃO PECUÁRIA DE BELLO HORIZONTE



" MONTENEGRO ..



(2)

" ITUINA .. — Puro sangue inglês

O julgamento dos animæes da raça cavallar foi feito, levando-se em conta: 1º, maior perfeição nas qualidades características da raça, qualquer que esta fosse; 2º, tamanho, belleza, velocidade e bondade de andar.

O tamanho foi dado pela altura tomada do casco de uma das patas dianteiras até á cernelha e a velocidade era tomada pelo percurso de mil metros na raia do Prado Mineiro.

Para os touros, levou-se em consideração a maior perfeição nas qualidades características da raça, qualquer que esta fosse, o maior peso em função da idade, suppondo para os fins da classificação, que o animal não augmente de peso, de cinco annos em diante.

A maior quantidade de leite, expressa em litros, produzida em 24 horas, sendo as vacas esgotadas 24 horas antes da ordenhação destinada ao julgamento, foi o criterium seguido para a classificação das vacas leiteiras.

Para os reproductores suinos, o julgamento foi feito tomando-se o producto das dimensões — circumferencia tomada no thorax e comprimento — e o peso do animal, ambas em função da idade, considerando-se para os fins da classificação que o crescimento do animal, estaciona depois de tres annos; os cevados gordos foram julgados pelo peso vivo.

Os carneiros foram julgados pelo peso antes da tosquia; pelo peso da lã depois de tosquiado o animal; pela quantidade da lã, debaixo do ponto de vista da fôrma, do comprimento e da resistencia.

Finalmente, para que o concurrente, pudesse receber o premio que teve o seu animal, exigia a commissão, apresentação de documentos provando ser o expositor proprietario do animal premiado pelo menos seis mezes antes da exposição.

Foram os seguintes os premios concedidos:

Reproductores cavallares estrangeiros: 3:000\$, 2:000\$, 1:500\$, 1:000\$ e 500\$000;

Reproductores cavallares nacionaes: 3:000\$, 2:000\$, 1:500\$, 1:000\$ e 500\$000;

Gado bovino estrangeiro: 3:000\$, 2:000\$, 1:500\$, 1:000\$ e... 500\$000;

Gado bovino nacional: 3:000\$, 2:000\$, 1:500\$, 1:000\$ e 500\$000;

Gado bovino leiteiro estrangeiro (hollandez e outros) e vacas leiteiras nacionaes: 3:000\$, 2:000\$, 1:500\$, 1:000\$ e 500\$000.

Para o gado caprino e suino os premios foram os seguintes: 1:000\$, 400\$, 300\$, 200\$ e 100\$000.

Aos reproductores suínos estrangeiros e aos productos nacionaes, os premios concedidos foram: 3:000\$, 1:200\$, 700\$, 600\$ e 300\$000.

Trataremos em primeiro lugar do gado vaccum, pela capital importancia que para nós tem o desenvolvimento deste ramo da pecuaria attenta á productividade da carne, leite e trabalho, mormente a primeira destinada a representar no mundo, dentro de alguns annos um valor não previsto sobre o actual, pela intensa necessidade já manifestada, do consumo da carne em varios mercados estrangeiros.

Assim pois, visando os tres grandes problemas que o desenvolvimento da industria pastoril em relação aos bovinos tem a resolver entre nós, penetramos no recinto da exposição, ávidos em conhecer como os creadores mineiros encaram a solução destes problemas.

Não nos surprehendeu, a maioria evidente do gado indiano no certamen do Bello Horizonte, e com prazer registramos aqui, que representantes de outras raças incontestavelmente superiores eram apreciados com particular enthusiasmo, assim como, também alegremente deixamos consignado que no recinto do Prado Mineiro, onde se realizou a exposição, tivemos occasião de notar as discussões travadas entre creadores apologistas do zebú e aquelles que não lhe dão a preferencia, sendo digno de nota os argumentos poderosos pelos ultimos apresentados. Algumas vezes mesmo interrogados manifestamos a nossa opinião contraria á introdução do gado indiano e tivemos occasião de observar em varios criadores, a impressão que lhes causavam nossos argumentos.

Os touros da raça Simenthal e Schwitz em exposição eram tomados como padrão para a comparação ao zebú e incontestavelmente, aquelles que assim procediam tinham ganho de causa nas discussões.

Infelizmente, forçoso é confessar, foi ao gado indiano que coube a victoria no certamen que vimos de assistir, muito embora, bellos productos de outras raças estivessem ali representados.

A propaganda tenaz, feita em favor desse gado, com prejuizos futuros, para a nossa industria pastoril, está por tal fôrma enraizada entre os creadores, que abatidos mesmo deante de argumentos e factos, não se deixam convencer da imperiosa necessidade de introduzirem novos reproductores de outras raças em suas criações.

A resistencia e lamenho, são os argumentos em torno do qual reside a convicção acima, e alguns por causas todas especiaes querem fazer prevalecer as qualidades de leiteiro e gado de talho, á raça Indiana,

EXPOSIÇÃO PECUÁRIA DE BELLO HORIZONTE



"ALTEZA.,



" GUARANY .. - da raça Manga-larga

EXPOSIÇÃO PECUÁRIA DE BELLO HORIZONTE



"GOLIAS ..



(4)

"OSMAN .. — Cavallo arabe

allegando observações, que embora verdadeiras, são oriundas de factos accidentaes em condições todas particulares.

Infelizmente, dá-se com os creadores de Minas o que se dá, com raras excepções, com os creadores brazileiros em outros Estados. Elles sentem a imperiosa necessidade de melhorarem as nossas raças indigenas, e longe de, methodicamente procurarem tirar partido dos elementos bons, apresentados por outras raças, na reforma do nosso gado, procurando pela selecção dos melhores typos, conservarem os caracteres peculiares a cada aptidão dos reproductores, visam como condição essencial nos cruzamentos, não as bellezas morphologicas, mas tão sómente as qualidades de sobriedade e rusticidade, que collocam acima de todos os demais caracteres das boas raças, conforme as aptidões, visando o fim que se deseja obter.

A mansidão, precocidade, productividade, etc., são esquecidas pelos nossos creadores e só as qualidades acima encerram, para a grande maioria, as unicas condições a que deve satisfazer o animal reproductor.

E' pois, nesta mal comprehendida e erronea doutrina que a grande maioria dos nossos creadores, fazem basear a preferencia para o gado indiano como reproductor e só desta fórma, se justifica a predilecção pelo zebú entre nós.

Como é sabido, o gado nacional e indigena, necessita de selecção e de cruzamento para firmar de modo positivo algumas qualidades e aptidões, hoje já, sensivelmente fracas, devido ao pouco zelo até então existente, consequencia inevitavel da criação extensiva, ainda não de todo abolida entre nós, mas já felizmente modificada pelo mixto extensivo —intensivo, hoje notado em grande numero de propriedades agricolas.

Justo é, pois, a introducção de reproductores estrangeiros, mas obedecendo a preceitos e detido exame, de accordo com os principios da Zootechnica Moderna.

E' já bastante combatida entre nós a introducção em larga escala dos decedentes do *bos indicus*, que desde de alguns annos foi adoptado pelos nossos creadores não sendo aqui occasião, para combatermos este facto, aliás já bastante discutido no seio desta Sociedade por homens de reconhecida competencia no assumpto.

Não deixarei, porém, de lembrar aos nossos creadores que a introducção do Zebú é um mal, e um mal tão grave, que, necessitando o gado indigeana apenas de modificações, o que se tem notado é a absorpção completa pelo gado indiano devido a extraordinaria potencia de transmissão hereditaria, tanto individual como atávica, apenas em pro-

veito da rusticidade e sobriedade, que incontestavelmente não deve ser o nosso objectivo primordial.

Compreende-se que o reproductor Zebú possa em diminuta escala ser adoptado, em casos especialissimos, na perpetuação das qualidades acima citadas, mas, em caso algum, a introdução do sangue indiano, deverá ir além da relação 1/2, quer com as raças indigenas, quer com as melhoradas.

Preferimos, incontestavelmente, a selecção do nosso proprio gado ou cruzamento com gado europeu, como hollandez, normando, schwitz, jersey, charolez, simenthal, etc.

Entre estes particularmente destacamos o Simenthal, variedade que foi representada na exposição de Bello Horizonte, pelo touro «Campones» filho de pae Simenthal legitimo com mãe creoula, tendo 1^m,45 de altura e 2^m,25 de comprimento, que com dois annos e 11 mezes, pesou 673 kilogrammas, ou seja cerca de 45 arrobas.

E' de facto para lamentar, que no certamen que venho de assistir, nenhum outro producto desta variedade fosse apresentado, attentas as boas qualidades que incontestavelmente trariam ao nosso gado a introdução do sangue simenthal.

Na verdade, um rapido golpe de vista á raça jurassica da Suissa deixa-nos a convicção do valor dos representantes da variedade simenthal e do aperfeiçoamento da sua criação, que tão poderosamente tem contribuido para a reputação que goza a raça manchada do Jura.

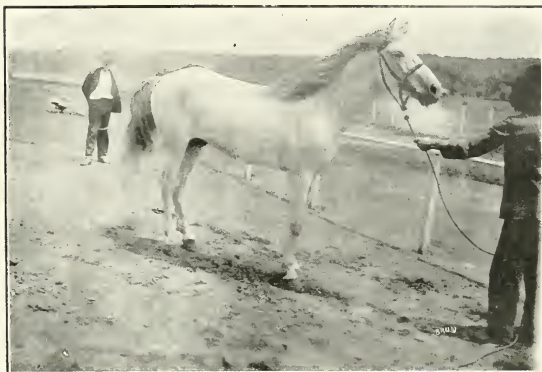
As boas qualidades desta variedade são hoje universaes e a disseminação deste gado, lentamente, vae se fazendo em todas as regiões da Europa Central e Oriental, onde a produção da carne, alliada a uma secreção lactea consideravel, constitue a principal especulação zootecnica.

Vigorosos e resistentes ao trabalho, os bois da variedade Simenthal são estimados como trabalhadores. A conformação regular que apresentam, a facilidade de engorda e a qualidade de sua carne, dão-lhe hoje a preferencia na Suissa, de onde é oriundo e nas demais regiões que já invadiu.

No estado adulto, os touros pesam 900 a 1.000 kilogrammas e as vaccas de 700 a 800 kilogrammas, attingindo os primeiros após a engorda 1.000 a 1.200 kilogrammas e as vaccas a 900 e 1.000 kilogrammas.

O rendimento do leite, nas vaccas desta variedade é de 2.000 a 2.200 litros, variando a quantidade de leite necessaria, para um kilogrammo de manteiga entre 18 e 28 litros de leite.

EXPOSIÇÃO PECUÁRIA DE BELLO HORIZONTE



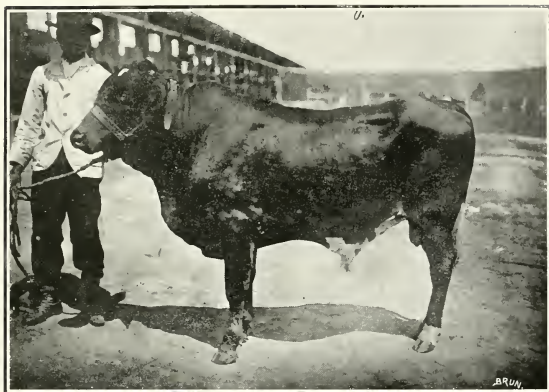
“GUARANY ..



“ PERY..

(5)

EXPOSIÇÃO PECUÁRIA DE BELLO HORIZONTE



" PERUANO .. — da raça Polled Angus



(6)

" ARGENTINO .. — Touro da raça holandesa

O melhoramento da variedade Simenthal é judiciosamente feito por meio de syndicatos de criação, perfeitamente organizados.

No certamen de 24 de fevereiro em Bello Horizonte, nem o touro indiano « Militar », premiado em primeiro lugar e de propriedade do nosso consocio e amigo Dr. Viriato Mascarenhas, attingiu ao peso citado do touro já mestiço « Camponez ».

O Zebú Nellore a que me refiro, pesado no recinto da exposição, accusou 620 kilogrammas, enquanto o simenthal « Camponez », pesou 673, differença sensivel, mormente se levarmos em conta, que a ossatura do zebú é muito maior que do simenthal.

Entre os reproductores puros sangue que figuraram na exposição, citarei o touro Schwitz 2 1/2 annos de idade e de propriedade do Governo do Estado.

O gado Caracú, estava tambem representado por alguns exemplares mais ou menos bem conformados, assim como o gado hollandez, mormente as vacas leiteiras.

O adeantado criador da Mantiqueira Dr. Eduardo Sá Fortes, fez concorrer á exposição algumas cabeças do gado de sua propriedade, hoje productos seleccionados em suas fazendas e que obtiveram successo principalmente pela quantidade de leite authenticada que conforme constou-nos, attingiu a 17 litros em 24 horas.

Entre os animaes bovideos que concorreram á exposição citaremos os seguintes: « Militar » zebú Nellore, pesando 620 kilogrammas, propriedade do Dr. Viriato Mascarenhas; « Milão » tambem Nellore, pesando 548 kilogrammas, propriedade do coronel Bruno, de Uberaba; « Corveta », puro Nellore, nacional de tres annos; « Soberrano », 14 mezes, puro Nellore; « Palmeira », 14 mezes, puro Nellore, nacional; « Peruano », *polled-anges*, mestiço com o Zebú; « Curvellano, 7/8 de sangue zebú, dous annos; « Mogyana », vacca Nellore importada; « Granada », 11 mezes, producto de zebú com hollandez, todos pertencentes ao Dr. Viriato Mascarenhas; touro « Camponez », simenthal, meio sangue filho de « Wandick » puro simenthal remettido pelo coronel Symphronio Brochado, além de muitos outros de origem indiana, infelizmente em grande maioria, hollandeza e indigena Caracú.

Como gado de talho, obtiveram o primeiro premio os zebús Nellore: « Militar » e o « Milão ».

Na categoria — gado leiteiro de origem estrangeira — obteve o primeiro premio, o bello touro hollandez « Argentino » de propriedade do Dr. Eduardo de Sá Fortes.

Na raça leiteira, obtiveram ainda, medallia de ouro e menção honrosa, entre outras, as novithas *Hollanda* e *Brazileira* do Dr. Eduardo de Sá Fortes, a vacca *Norma* do mesmo proprietario obteve medallia de ouro, deixando de concorrer ao premio pecuario, por já o ter obtido o touro *Argentino* do mesmo proprietario.

Em resumo, pois, a secção bovidea da exposição de Bello Horizonte, foi representada pelas raças indiana, simenthal, schwitz, Caracú e hol-landeza, destacando-se esta ultima como a preferida para o leite.

Quanto ao gado de talho, a victoria coube á raça indiana, mas resta-nos a convicção e esperança que dentro em pouco tempo em outros certamens teremos a registrar não mais a mesma victoria e sim a dos productos oriundos da selecção e do cruzamento do nosso Caracú, com os reproductores: Simenthal, Schwitz, Hereford, Charolez e Garonnez, graças ao benefico sopro revificador que alenta a nova orientação economica que surge no Brazil.

De uma cousa, porém, é mister, que não se descuide o governo e aquelles a quem compete zelar pelo futuro da industria pastoril, — a criação dos postos zootechnicos, sem elles por muito tempo, marcharemos ainda nas trevas, e teremos de assistir impavidos á absorpção que nos será fatalmente desastrada, das nossas raças indigenas, por outras sem qualidades e aptidões que nos bastem, que longe de reerguerem o nosso gado acabará transformando-o em uma raça inutil, bravia e perigosa.

A secção de animaes da raça cavallar, foi incontestavelmente, uma revelação do desenvolvimento deste ramo da industria pastoril em Minas, para todós os que visitaram a exposição de Bello Horizonte.

Concorreram 40 expositores que apresentaram ao certamen cerca de 80 exemplares nacionaes, mestiços e reproductores estrangeiros, destacando-se particularmente os productos nacionaes denominados Manga Larga e Campolina.

Das nossas observações no recinto da exposição, somos levados a crer que, em relação aos equideos, a orientação seguida em Minas no aperfeiçoamento das raças existentes, é um tanto methodica, convindo, porém, que desde já os nossos criadores tenham um objectivo fixo no melhoramento das raças, de modo que, a introdução de reproductores, possa alcançar um determinado fim, não vindo perturbar a producção cavallar, pela ancia da introdução de novo sangue estrangeiro.

Bem sabemos que para isto, mister se torna a fundação dos postos zootechnicos, cumprindo ao governo, não mais retardar a

EXPOSIÇÃO PECUÁRIA DE BELLO HORIZONTE



"SUMARÉ.. — Touro da raça Caracú



(7)

"CAMPONEZ.. — Touro da raça Simmenthal

EXPOSIÇÃO PECUÁRIA DE BELLO HORIZONTE



" BRISA .. — Novilho da raça Caracú



(8)

" SCHWITZ .. — Touro da raça Suissa

criação de taes estabelecimentos, de modo que possa a industria pastoril entre nós alcançar-o gráo de desenvolvimento, que facilmente pôde attingir attenta ás condições que tão francamente possuímos.

O desenvolvimento dos equideos, entre nós, é facto que desde já deve chamar a attenção do governo e dos creadores, de modo a conjunctamente com o gado vaccum, melhorarem, pelos processos da zootechnia moderna, as raças indigenas existentes.

Nenhuma produção zootechnica justifica-se, sem que uma orientação economica, tendo em vista as condições dos mercados sujeitas á lei geral da economia — da offerta e da procura, — e as internas do proprio paiz, presida ao criterio do criador, guiando-o na empresa a que se dedica; e, no momento actual, muito embora o progresso colossal dos meios modernos de locomoção, o desenvolvimento dos equideos, está perfeitamente assegurado, mormente pela produção visando os animaes de sella e os de tiro, verdadeiros cavallo agricolas que o estrangeiro já aceita de longa data como o mais remunerador no tratamento das culturas, attendendo ao enorme progresso da mecanica agricola.

Recente estatistica, que nos dá P. Diffloth em seu ultimo trabalho sobre as raças cavallares, mostra que ao lado do grande desenvolvimento dos automoveis, grande tem sido o augmento da produção cavallar dos paizes productores e que os mercados consumidores, longe de estacionarem, têm progredido mormente no que diz respeito aos animaes de luxo e aos destinados á remonta dos exercitos.

A população e quidea da Inglaterra, que tinha diminuido até 1900, augmentou nos ultimos annos, sendo a differença maior de 1903 sobre 1902 de 32.365 cabeças.

Os cavallo de omnibus, animaes de tiro longo que por muitos annos, foi na Inglaterra em numero de 10 a 12 mil, eleva-se hoje a 17 mil.

Em 1876, na Europa, contava-se o coefficente de 30,5 por milhão de habitantes, elevando-se este coefficente a 38,4 em 1908 época da apparição dos automoveis, e ainda em 1902 41,95.

Nos Estados Unidos, em 1899, quando começaram a apparecer os automoveis, o numero de cabeças existentes, era de 13.675.307 no valor de 511.047.813 dollars, e em 1905 este numero elevava-se a 17.052.702 cabeças, no valor de 1.200.310.029 dollars. Diante dos dados acima conclue-se que apezar do progresso da viação e dos motores, electricos, a vapor ou de explosão, o numero de cavallo tem augmentado sensivelmente nestes ultimos annos e que os creadores

nada tem a temer das evoluções economicas modificadoras da nossa vida social e commercial.

O futuro dos animaes de sella, quer destinados a animaes de luxo, quer a remonta dos exercitos e o dos animaes destinados aos trabalhos agricolas e ao transporte de grandes pesos, está para nós perfeitamente garantido pelo gosto e amor ao luxo, que tende sempre a desenvolver-se ao lado do progresso civilizador, e pela necessidade, que no Brazil, em futuro não remoto, terá a nossa agricultura, de taes animaes para o manejo dos seus instrumentos, deixando ao gado vaccum as funcções primordiaes de talho e leite e só accidentalmente a de trabalho, como dá-se tanto na Europa, como na America; ainda pela nossa natureza montanhosa não poderemos dispensar os animaes de longo tiro, senão quando em futuro longinquo, a mecanica tenha resolvido economicamente o meio de transporte em taes regiões.

Na exposição de 24 de fevereiro, vimos com prazer varios typos puros, nacionaes e mestiços, indicadores do cuidado que os criadores mineiros têm dedicado a raça cavallar, procurando aperfeiçoar os exemplares indigenas quer pela selecção intelligente quer pela cruza com reproductores estrangeiros.

Trataremos primeiramente dos animaes nacionaes, que a selecção aperfeiçoou dando typos que, nos parece, deverão ser os preferidos para os animaes de sella.

A' variedade, denominada Manga Larga, oriunda como é sabido de um reproductor portuguez, trazido para Cachoeira do Campo ainda em tempos coloniaes, coube a victoria naquelle certamen.

Pelo Dr. Ribeiro Junqueira, do municipio de Sylvestre Ferraz, foi apresentado o cavallo *Sul de Minas* medindo 2^m,31 de comprimento por 1^m,55 de altura, da variedade Manga Larga e premiado em primeiro lugar na cathegoria dos animaes nacionaes.

Ainda da mesma variedade, notamos os cavallos *Petronio*, pello tordilho, com 1^m,54 de altura e 2^m,20 de comprimento, que obteve menção honrosa; *The Money*, com 1^m,58 de altura por 2^m,28 de comprimento, de 5 annos, propriedade do Dr. Ribeiro Junqueira e premiado com o 4º premio, na mesma cathegoria; *Ladario*, com cinco annos de idade, 1^m,58 de altura por 2^m,22 de comprimento, vindo do municipio de Leopoldina e propriedade da familia Junqueira.

Os animaes expostos desta variedade apresentaram caracteres de força e agilidade, sendo as alturas sufficientes para a remonta do exercito. Um grande inconveniente apresentam para tal fim que é a

EXPOSIÇÃO PECUÁRIA DE BELLO HORIZONTE



VARRÃO CANASTRÃO



PORCA CRIADEIRA - da raça Canastrão

EXPOSIÇÃO PECUÁRIA DE BELLO HORIZONTE



VARRÃO CANASTRÃO



(10)

CABRA — da raça Toggenburg

marcha, mas, attendendo a largura do passo, quer nos parecer que algum tempo de picadeiro ensinaria ao animal, mormente ás éguas, o trote necessario ás marchas militares e com reproductores Oldemburgo, ou Hunter, ou mesmo convenientemente seleccionados dariam ao exercito, bons animaes, mormente para a cavallaria.

A variedade denominada Campolina, oriunda da antiga fazenda de Campolina em Entre Rios, hoje chamada fazenda do Tanque e propriedade do Sr. Joaquim de Rezende, apresentou-se tambem com bellissimos productos nacionaes, dos quaes, citaremos: *Golias*, tendo 1^m,60 de altura e 2^m,20 de comprimento e 3 annos de idade; *Oder*, 1^m,54 de altura por 2^m,07 de comprimento e tambem com 3 annos; *Califa*, tendo 4 annos de idade, 1^m,61 de altura e 2^m,04 de comprimento, procedente de Barbacena. Destes animaes, foram premiados com o 2º premio o cavallo *Golias* com medalha de ouro, e menção honrosa o cavallo *Califa*.

Na exposição do mesmo proprietario, vimos o cavallo *Adonis*, com 2 1/2 annos de idade, tendo 1^m,61 de altura e 2^m,28 de comprimento, reproductor puro sangue Oldemburgo adquirido pelo Sr. Joaquim Rezende, na Estação Zootechnica de Herm Stoltz & C. Este animal mereceu menção honrosa da commissão julgadora. O cavallo Oldemburgo é o typo adoptado na Allemanha no regimento dos Couraceiros. Criado em grande parte do tempo no regimen do pasto, em condições climatericas desfavoraveis, adquire uma certa rusticidade tornando-se sobrio e de facil nutrição; alimenta-se, em geral, de aveia, feno e palha de aveia. E' muito precoce e com 2 annos de idade, pôde ser perfeitamente utilizado em trabalhos agricolas.

Vimos ainda da mesma variedade Campolina, o cavallo *Adegente*, de cinco annos de idade, medindo 1^m,50 de altura por 2^m,18 de comprimento, vindo de Caethé e propriedade do Dr. Ribeiro Junqueira.

Pensamos, que os productos conhecidos em Minas pela denominação Manga Larga e Campolina, serão os futuros cavallos do nosso exercito, mormente se a introdução do sangue estrangeiro merecer dos nossos criadores o cuidado necessario, de modo que as qualidades de agilidade, força e marcha, sejam convenientemente introduzidas.

Existe nas Ilhas Britannicas, a variedade *Hunter* que se subdivide no *Hunter Inglez* e no *Hunter Irlandez*, que julgamos, daria optimo resultado no cruzamento com as éguas Manga Larga e Campolina. O *Hunter* é o cavallo mais util da Inglaterra, prestando-se a todos os serviços

Os inglezes o adoptam na caça pela sua agilidade, e esta é tão desenvolvida, que lhes tem valido o cognome de *saltadores*. Os

primeiros cavallos desta variedade, foram obtidos em Norfolk, de éguas de puro sangue, cobertas pelos garanhões de tiro de raça Norfolk. E' na Irlanda, porém, que se encontram hoje os melhores *Hunter*.

Na Inglaterra, chama-se hoje, ordinariamente *Hunter*, ao modelo regular, tendo bastante sangue, para ter energia, prestando-se perfeitamente á caça e tendo grande velocidade natural á galope e além disso, a aptidão do salto.

O verdadeiro *Hunter*, enfrenta os obstaculos sem medo, sem hesitação, saltando-o com energia e com facilidade.

E' sobrio e incançavel, podendo passar sem comer, muitas horas.

Os animaes inglezes, desta variedade, tem de altura 1^m,70 enquanto que os irlandezes, tem 1^m,55 e 1^m,60.

O *Hunter Irlandez* é um dos cavallos mais resistentes da Inglaterra, transmittindo a sua resistencia aos productos e bem assim a sua agilidade, sendo apreciado como productor de cavallos, destinados á remonta dos exercitos. A sua criação, não exige detidos cuidados, com dous annos de idade já pôde tomar parte nos trabalhos agricolas.

Voltando a tratar da exposição, vimos dous animaes nacionaes, tambem premiados, o cavallo *Montenegro*, com 1^m,60 de altura e 2^m,35 de comprimento, producto de meio sangue, anglo-normando com egua crioula, tendo seis annos de idade e que obteve o 1^o premio; *Mikado*, meio sangue anglo-normando, producto de mãe crioula, medindo 1^m,59 de altura por 2^m,39, foi premiado com o 3^o premio, ambos procedentes do municipio de Oliveira e pertencentes ao Dr. Donato de Andrade.

São bellos typos de animaes, bons cavallos de sella, não servindo para a remonta, apenas pelo andar, defeito, porém, oriundo das éguas que serviram de progenitoras e de facil correctivo em gerações futuras, bastando para tal fim, o ensino em picadeiro do trote ao producto ou ás éguas, antes de serem cobertas.

O cavallo *Predilecto*, nacional, meio sangue inglez, com sete annos, vindo do municipio de Juiz de Fôra, medindo 1^m,54 de altura, propriedade do Sr. Theodorico Ribeiro de Assis, obteve o 2^o premio na cathedra acima.

O cavallo *Smart*, de 1^m,55 de altura e 2^m,23 de comprimento, com tres annos de idade e filho de reproductor de sangue inglez, de propriedade do Sr. José Ferreira Leite, do municipio de Oliveira, obteve o 4^o premio, juntamente com o cavallo *The Money* a que já me referi.

O 5^o premio, foi dado ao animal *Jurity*, com 1^m,49 de altura e propriedade do coronel Albino Machado.

EXPOSIÇÃO PECUÁRIA DE BELLO HORIZONTE



JAGUNÇO — Bode da raça "pescoço preto..



(11)

BODE PREMIADO

São ainda dignos de referencia os animaes: *Ituina*, puro sangue nacional, com 3 1/2 annos de idade, 1^m,52 de altura, propriedade do Sr. Saturnino Rocha; *Carlito*, puro sangue inglez, do Dr. João Teixeira Soares, com 1^m,65 de altura; *Andaluz*, com 1^m,65 de altura, vindo do municipio de Além Parahyba e de propriedade do Dr. J. T. Soares; *Tamoyo*, meio sangue inglez, com 1^m,63 de altura, e de propriedade do Sr. Francisco de Campos Valladares; *Oman*, puro sangue arabe, com seis annos, 1^m,55 de altura, vindo de Uberaba e propriedade do Sr. Angelo Costa; *Africano*, meio sangue arabe, medindo 1^m,53 de altura e propriedade do Sr. José Ribeiro Junqueira; *Icavo*, com 3 1/2 annos, medindo 1^m,40 de altura por 1^m,90 de comprimento, meio sangue inglez, vindo de Uberaba; *Brasil*, medindo 1^m,40 de altura por 2^m,10 de comprimento, com quatro annos, meio sangue inglez, vindo de Uberaba; *Sulika*, com quatro annos, 3/4 de sangue inglez; *Rio Branco*, meio sangue andaluz, com cinco annos de idade.

Outros animaes nacionaes da raça denominada *Sublime*, que como é sabido, são productos, com raras excepções, mal aperfeçoados do arabe, concorreram tambem á exposiçào, e outros com a simples indicaçào de raça nacional, tambem se apresentaram naquelle certamen. Entre estes citaremos: *Argentina*, com tres annos de idade; *Corrupio* com 1^m,55 de altura e 2^m,20 de comprimento, com 3 1/2 annos de idade; *Caruso* alazão, 1^m,45 de altura por 2^m,00 de comprimento, com 2 1/2 annos de idade, vindo de Juiz de Fôra; *Rio Negro*, procedente de Barbaena, com 1^m,58 de altura e 2^{ms} de comprimento.

Ainda como unico representante dos cavallos do Norte da França, hoje francamente acceitos, quer na propria Europa, Estados Unidos, quer na Argentina e mesmo no Brazil, pelo Exm. Sr. Barão do Paraná, apresentou-se o cavallo *Vulcano* de sete annos de idade, vindo de Juiz de Fôra, filho de pae Percheron puro e mãe de 1/4 de sangue arabe.

Do que vimos de expor, conclue-se que foi na verdade animadora, a primeira exposiçào geral de cavallos, que na sua capital realizou o Estado de Minas. Os animaes eram bem conformados, possuíam, com excepções, os caracteres de força e ardor, como verificaram os que assistiram ás provas a que os animaes foram submettidos na raia do Prado Mineiro.

Cumpre aos creadores proseguirem e aos demais Estados, juntamente com os respectivos governos imitarem a obra verdadeiramente patriótica, em que se empenham Minas Geraes, S. Paulo e Rio Grande do Sul, que, poderosamente, secundando o Governo Federal, abrem novos horizontes na politica economica do Brazil.

No certamen, como vimos, foram apresentados productos nacionaes seleccionados de bella conformação; animaes mestiços, typos já bastante animadores, e reproductores estrangeiros de differentes raças.

Notamos a preocupação do cavallo para corrida e do cavallo marchador nacional para viagens, e aproveitamos a occasião para tratarmos, se bem que ligeiramente, dos animaes de tiro, cuja produção tem para nós, como para todos os paizes no presente momento capital importancia. Os cavallos de tiro têm a sua produção perfeitamente garantida, sendo, ainda por muito tempo, difficil ao automobilismo entrar-lhe os inestimaveis serviços que prestará sempre nos centros de maior movimento, em pleno dominio do progresso.

A medida que a vida commercial e industrial de um povo augmenta, a sciencia procura resolver, em geral, pela mecanica a questão dos transportes

As estradas de ferro vencem as distancias longinquoas, atravessando as terras de um extremo a outro e as aperfeiçoadas machinas maritimas atravessam os mares, a portos antipodas; mas quer uma quer outra, tem os seus pontos terminaes e não poderemos esperar que, em breve futuro, o automobilismo e todas as modernas applicações da mecanica possam com a mesma facilidade economica que as estradas de ferro e a navegação, satisfazer as necessidades do transporte local.

Ainda, á medida que augmenta o progresso de uma nação, augmenta o seu movimento commercial e como consequencia immediata o peso e volume dos fardos a transportar.

Ao cavallo de tiro, portanto, cabe a solução do problema do transporte local por meio das grandes viaturas.

No Brazil particularmente, paiz novo que começa a desenvolver-se, a criação destes animaes é uma questão que desde já deve ser tratada com o carinho que tem merecido nos demais paizes. Além disso a nossa natureza montanhosa não permittirá com facilidade economica as applicações, quer da electricidade quer da mecanica nas questões de transporte local. Nos trabalhos agricolas, até hoje quasi de um modo geral, têm sido empregado na tracção o gado vaccum, e mister se torna visarmos desde já o futuro da nossa agricultura, o desenvolvimento da mecanica agricola, e, portanto, o emprego de animaes, senão mais fortes que o boi, pelo menos mais adequados, apresentando comtudo as mesmas vantagens e tambem possuidorês do passo lento necessario á rotearia.

Neste ponto, seja-me permittido ainda frizar, no estado actual do desenvolvimento agricola do mundo, são os cavallos de tiro os destinados a preencher as funcções até então entre nós preenchidas pelo boi, reservando-se o gado vaccum ás funcções de carne e leite, cuja necessidade nos mercados mundiaes, tende a augmentar descomedidamente.

Os nossos creadores devem se dedicar ao desenvolvimento da producção cavallar, e, sem esquecerem os animaes de sella, e os simplesmente de luxo, vizarem primordialmente os destinados á remonta do exercito e os de tiro, pela situação economica que garante taes producções.

Quanto aos suinos e ovinos que concorreram á exposiçãõ, pouco temos a dizer, principalmente em relação aos ultimos.

Os suinos estavam bem representados por bonitos productos de raças nacionaes e estrangeiras, entre as quaes notavam-se a Yorkshire e a Berkshire.

Na categoria de cevados gordos, coube o 1º logar ao especimen de propriedade do coronel José Custodio Dias de Araujo, o qual pesou 376 kilogrammas.

O 2º logar foi dado ao producto pesando 307 kilogrammas, propriedade do Sr. Joaquim Claudio de Salles. Ao animal de propriedade do Sr. José Antonio Coelho coube o 3º logar, embora pesando 310 kilogrammas, sendo, porém, seguido tal criterio, por ter sido o suino pesado no logar da engorda, emquanto que o segundo foi pesado no recinto da exposiçãõ, após longa viagem, que fatalmente havia de deixal-o sentido.

Pesando 302 kilogrammas, foi premiado em 3º logar o especimen do Sr. Candido de Paula Silvino.

O 5º premio, foi obtido pelo suino pesando 270 kilogrammas, propriedade do Sr. Custodio de Almeida Porto.

Obteve medalha de ouro, o suino, cujo peso attingiu a 258 kilogrammas, de propriedade do Sr. J. dos Santos Vianna, e ainda o de peso de 240 kilogrammas, do Sr. Raymundo Soares de Azeredo.

Na categoria dos reproductores suinos obtiveram premios pecuniarios os animaes dos proprietarios seguintes, na ordem respectiva: Srs. Ignacio O. de Alvarenga, Joaquim Ribeiro Junqueira, Josias M. Machado, Antonio de Freitas Lima e Dr. Viriato Mascarenhas.

Obtiveram medalha de ouro os productos dos Srs. Custodio Ferraz Junqueira, Antonio Carlos de Barros Faria, capitão Roberto F. de Toledo, coronel Francisco A. M. Azevedo Camara e Manoel Teixeira de Camargos.

Alcançaram medalha de prata os productos apresentados pelos Srs. Dr. Carlos da Silva Fortes, José Belem, Luiz F. dos Santos, Caetano Mascarenhas e Antonio Dias Barbosa.

O gado ovino, estava representado pelo gado lanigero e caprino, estrangeiro e nacional.

Foram classificados os seguintes: *Caprinos*: 1º premio, cabrito *Brasileiro*, de propriedade do Sr. Fernando Pinto de Azevedo; 2º premio, cabrito *Petronio*, de propriedade do Sr. Raymundo Nonato; 3º premio, cabra *Alegria* do Dr. Carlos da Silva Fortes, que ainda obteve menção honrosa, pelo cabrito estrangeiro *Jaguço*.

Lanigeros: 1º premio: carneiro reproductor, *Guarany*, mestiço de merino e crioulo, de propriedade do Sr. Antonio da Cruz Homem, pesou 48 kilogrammas e deu uma tosquia de 1.100 grammas;

2º premio: carneiro reproductor da raça Southdown, mestiço, propriedade do Dr. Carlos da Silva Fortes, pesou 63 kilogrammas e deu uma tosquia de 750 grammas; 3º premio: carneiro Rambouillet, tosquiado, pertencente ao Dr. João José Vieira — Este animal estava ainda muito maltratado pela ultima epizootia da febre aphtosa.

Eis Sr. Presidente e mais directores, o resultado da minha visita á exposição de Bello Horizonte, honrado com a representação desta Sociedade.

O relatório que vos apresento, é cheio de lacunas, mas conto com a benevolencia de todos vós e com a dos nossos consocios, esperando que algum resultado util possa advir das vagas indicações que aqui ficam para engrandecimento e força da nossa grande Patria — O Brazil.

Não terminarei, porém, sem renovar os agradecimentos, pela gentil hospitalidade que a Sociedade Nacional de Agricultura, por mim representada, recebeu quer por parte do governo mineiro, quer por parte da commissão e criadores.

Aos Exmos. Srs. Dr. João Pinheiro da Silva, illustre Presidente do Estado, e ao nosso consocio e amigo Sr. coronel Francisco Bressane, particularmente agradeço, confessando-me grato, pela fidalguia com que me distinguiram.

Rio de Janeiro, fevereiro de 1908. — *Francisco Tito de Souza Reis*, engenheiro civil pela Escola Polytechnica do Rio de Janeiro e director 1º secretario da Sociedade Nacional de Agricultura.»

Movimento Agrícola pelo Estado de Minas

E' deveras animador ver-se como, sob a direcção do Dr. João Pinheiro da Silva, o Estado de Minas se orienta e evolue em busca da solução dos mais serios problemas da sua economia.

Parecia, attenta a indole pouco innovadora do povo mineiro, que os doutrinamentos do esclarecido administrador publico passariam incompreendidos e desajudados da acção dos seus administrados. Felizmente assim não tem acontecido, notando-se por toda parte a mais decidida cooperação em todos os empreendimentos que vão sendo iniciados.

S. Ex., em uma das suas luminosas mensagens, censurou acerbamente a norma, pasmosamente anti-democratica, de cuidarem os poderes publicos da instrucção superior, deixando em lastimoso abandono a educação popular, concretizada no ensino primario, litterario e profissional. Afirmou, pois, a mais decidida intenção de orientar o seu governo por um rumo mais consentaneo com a indole e razão de ser do regimen por que nos regemos.

Sob o influxo das novas idéas, as escolas primarias reorganizam-se por todo o vasto territorio de Minas; a instrucção profissional-agricola diffunde-se.

Genuinamente republicano, por sentimento intimo e meditado estudo, S. Ex. entende imprimir em todas as suas reformas um certo cunho socialistico, em que o governo intervenha, não tão sómente como administrador, mas como cooperador e orientador dos individuos. E' a bôa escola. Sob o seu governo a frequencia nas escolas publicas duplicou; os comicios formados nas mais longinquas e diversas paragens conseguem congregamento inusitado; cada exposição que se realisa no Estado é um novo triumpho; as colonias despertam-se, recebendo novos colonos; os institutos de ensino agrícola popularisam-se, attrahindo numerosos visitantes, avidos de instrucção e decididos a esquecerem de vez a rotina em que vegetaram até aqui.

Abre-se positivamente uma nova era para o Estado de Minas: é a era do trabalho intelligente, em que o lavrador tem por guia a sciencia e não mais o acaso cego e caprichoso!

O Dr. João Pinheiro tomou as fazendas-modelo para typo dos institutos de ensino agrícola que está organisando. Seu fim é pregar pelo exemplo, pondo sob as vistas e ao alcance dos lavradores instrumentos e praticas susceptiveis de serem adoptados por quem quer que seja que se dedique á honrosa e util profissão da cultura da terra.

Não são ainda decorridos dois annos, após a elevação do Dr. João Pinheiro ao governo e já estão em pleno funcionamento: a Fazenda-Modelo da Gamelleira, na cidade de Belo Horizonte, a fabrica e estação sericicola da colonia Rodrigo Silva, em Barbacena e a fazenda da C^a. Empire Fibre, situada a pequena distancia da estação de Prudente de Moraes.

O ensino agricola-profissional rege-se pela lei n. 2.027 de 28 de julho de 1907, cuja parte referente ás fazendas-modelo é a que de novo publicamos.

FAZENDAS-MODELO

Art. 49. São creadas no Estado, nos termos do art. 2º da lei n. 438, de 24 de setembro de 1906, seis fazendas-modelo, nos pontos que offerecerem, a juizo do Governo, melhores condições, mas distribuidas de modo que sejam localizadas: uma no centro, uma no norte, uma no sul, uma na zona da matta, uma no triangulo mineiro e uma na zona do oeste.

Parapho unico. Estas fazendas terão como objectivo principalmente a agricultura ou a pecuaria conforme a zona em que ellas se installarem fór agricola ou pastoril.

Art. 50. O numero das fazendas-modelo a que se refere o artigo anterior só se entende com as fazendas montadas a expensas exclusivas do Estado, podendo ser aquelle numero augmentado com tantas quantas sejam auxiliadas pelas municipalidades, de conformidade com o disposto no § 2º do citado artigo.

Art. 51. Na installação das fazendas-modelo será observado o plano neste regulamento determinado e que estabeleça os quatro typos pelo Governo approvados.

Art. 52. Estes typos são:

1.º O typo A, que comprehenderá uma área nunca menor de 10 alqueires de terreno e se destina á demonstração do maujeo dos instrumentos aratorios, é limitado aos trabalhos de campo concernentes á preparação da terra para cultura, sem machinas de beneficiamento de productos;

2.º O typo B, que comprehenderá uma área nunca menor de 25 alqueires de terreno, apparelhalos de pequenos machinismos movidos por tração animal, conforme a planta approvada, tem por fim a demonstração pratica de duas ou mais culturas em ponto pequeno e o modo mais economico e util de sua transformação e aproveitamento;

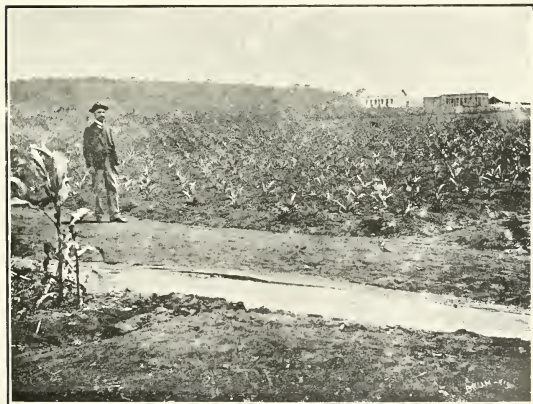
3.º O typo C, que comprehenderá uma área nunca menor de 40 alqueires de terreno, com machinismo appropriado ao aproveitamento da generalidade dos productos annuos da nossa lavoura, movido por força hydraulica, visa demonstrar o modo mais economico, util e pratico pelo qual se pôdo transformar, melhorando-a, a generalidade das propriedades agricolas do Estado;

4.º O typo D, que comprehenderá uma área nunca menor de 80 alqueires de terreno, com machinismo completo para aproveitamento, não só dos productos a que se refere o n. 3 deste artigo, como os florestas e a producção de lacticinios, movido por motor hydraulico dos typos mais perfeitos, visa a demonstração da cultura racional em grande escala.

FAZENDA DA GAMELEIRA

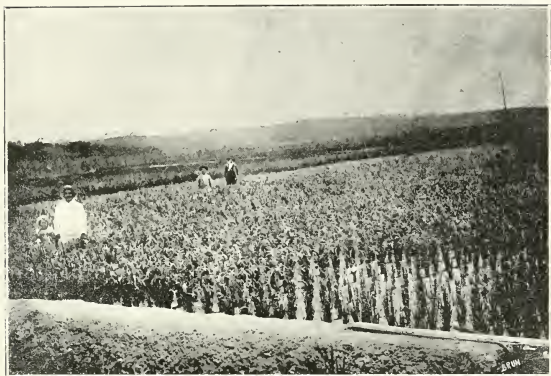


NOVAS CONSTRUÇÕES DA FAZENDA MODELO



PLANTAÇÃO DE ABACAXI

FAZENDA DA GAMELEIRA



ARROZAES IRRIGAVEIS



(2)

MILHARAL PLANTADO E CULTIVADO A MACHINA

Art. 53. As áreas destinadas para as fazendas-modelo deverão conter pelo menos 4 alqueires (cerca de 20 hectares) de terras planas ou de suaves ondulações, de fácil acesso aos instrumentos aratórios, no caso de adopção do typo A, ou uma área mais ou menos correspondente a um terço da área total, no caso de adopção de qualquer um dos outros typos.

Art. 54. As Camaras Municipaes, que pretendam obter a criação de uma fazenda-modelo em seus municipios, deverão concorrer :

1.º No caso de escolha do typo A, com as prestações, em terras, de 10 alqueires, com uma casa e um paiol e em dinheiro, com 3:000\$ de um só vez ;

2.º No caso de escolha dos typos B, C ou D, com as prestações em terras respectivamente, de 25, 40 e 80 alqueires de 4 hectares, 84 o, em dinheiro, com a metade da importancia dos machinismos e edificios necessarios para o typo escolhido.

Em qualquer das hypotheses figura-las as terras deverão satisfazer as exigencias do artigo anterior.

Art. 55. As fazendas-modelo serão administradas e custeadas pelo Estado directamente, pertencendo-lhe a propriedade e o respectivo rendimento.

Art. 56. Cada fazenda-modelo será destinada a determinados generos de cultura, de conformidade com a natureza do seu sólo e condições do seu clima, excluidos quaesquer outros.

Na região agricola predominará o ensino para o cultivo da terra, sendo o da criação puramente accessorio ; na região pastoril predominará o ensino da pecuaria, sendo então accessorio o da agricultura propriamente.

Art 57. Em cada fazenda-modelo o Governo manterá :

a) Reproductores bovinos de raças escolhidas, assim como reproductores de outras especies de animais, que serão cedidos gratuitamente para a fecundação das fêmeas trazidas para esse fim á fazenda ;

b) Um stock das machinas na mesma fazenda empregadas, não só as aratorias, como as de beneficiamento, as quees serão cedidas, pelo preço do custo, a quem se proponha a compral-as, desde que o comprador exhiba talão da entrada do preço respectivo no Thesouro do Estado ou na Collectoria local.

Art. 58. Do mesmo modo, as machinas a que se refere o artigo antecedente poderão ser cedidas aos colonos localizados nas colonias annexadas ás fazendas-modelo, mediante pagamento, como preceituado para outros compradores, ou sob a garantia das colheitas do anno, para este fim, préviamente avaliadas ; as colheitas serão recebidas em especie, ao serem realizadas, pelo preço corrente dos respectivos productos na localidade.

Art. 59. As fazendas-modelo enviarão pessoal seu ás fazendas vizinhas, para o fim de executar qualquer trabalho de amanho ou preparação do sólo, tomando taes trabalhos por empreitada, mediante remuneração préviamente ajustada, de accordo com as bases que serão opportunamente publicadas, ou a salario, de conformidade com os preços correntes de serviços similares na localidade. Esses serviços, porém, só serão prestados, quando os interessados depositarem préviamente, em qualquer das estações fiscaes, a importancia em que forem orçadas ou a quota que for fixada.

Art. 60. As fazendas-modelo receberão os trabalhadores que os fazendeiros do Estado lhes enviarem para apenhizagem do manejo daquelles instrumentos, não excedendo de 30 dias a sua permanencia nas referidas fazendas, dando-lhes estas

morada e sustento durante o maximo daquelle prazo. O numero destes trabalhadores não poderá exceder de 10 pessoas nas fazendas do typo A ; de 15 pessoas nas do typo B ; de 20 pessoas nas do typo C e 30 pessoas nas do typo D. Os trabalhadores assim enviados ás fazendas-modelo ficarão subordinados á ordem nellas observada e tomarão parte em todos os trabalhos diarios sob a direcção do mestre de cultura, que os expulsará da fazenda, todas as vezes que se tornem elementos de perturbação da disciplina do estabelecimento.

Paragrapho unico. Na hypothese de ter sido a fazenda-modelo installada com o concurso da Camara Municipal, serão admittidos de preferencia os trabalhadores aprendizes que forem apresentados á Directoria pelo presidente da mesma Camara.

Art. 61. Além da demonstração pratica dos trabalhos de campo, a que se referem os artigos anteriores, as fazendas-modelo tambem ministrarão a necessaria instrução pratica a moços que queiram habilitar-se para a profissão de mestres de cultura.

Para este fim as fazendas-modelo receberão moços de conducta reconhecida-mente morigerada, nunca menores de 18 annos de idade, aos quaes serão dadas residencia e alimentação gratuitas e transporte ferro-viario sómente no caso de reconhecida pobreza. Estes moços tomarão parte nos serviços diarios da fazenda, durante o tempo necessario para que possam assistir e executar todas as operações relativas ás culturas em exploração na fazenda, desde o amanho dos terrenos até ás colheitas e o preparo de seus productos, sendo instruidos ao mesmo tempo, em todos os detalhes das culturas e da administração.

Art. 62. Fimdo o prazo da aprendizagem, que é limitado a 10 mezes, os aprendizes serão submettidos a um exame, que versará sobre os diferentes trabalhos de campo com os respectivos instrumentos, e numa exposição succinta e verbal, por meio de perguntas e respostas, das regras que se devem observar na cultura das especies exploradas na fazenda, como o modo de plantação, as épocas proprias para as diferentes especies, o modo de estrumação, irrigação, capinas, colheitas, etc.; e bem assim, em relação á administração, o modo de escripturação observada na fazenda e mais detalhes que tenham feito parte de sua aprendizagem.

Art. 63. Este exame, presidido pelo chefe tecnico, será feito perante a Directoria da Agricultura, Commercio, Terras e Colonização, sendo examinadores o chefe de agricultura pratica e o mestre de cultura da fazenda-modelo, onde o examinando fez a sua aprendizagem.

Art. 64. Os exames a que se refere o artigo antecedente serão prestados em uma só época no anno, no mez de junho, perante a Directoria e nelles serão apuradas as habilitações dos aprendizes, não só quanto á sua pratica dos processos aratorios e culturaes ensinados, como quanto ao preparo do pessoal de cada um em relação aos outros, de modo a serem escolhidos em cada turma os cinco aprendizes mais habilitados e que tenham aproveitado inteiramente o ensino dado.

A cada um dos aprendizes assim escolhidos o Governo poderá dar gratuitamente, a titulo de animação, um dos melhores lotes em qualquer das colonias do Estado, sempre que seu comportamento, durante todo o tempo de aprendizagem, nenhuma nota desfavoravel tenha merecido.

Art. 65. O numero de aprendizes será, no maximo, de cinco, nas fazendas-modelo do typo A; de 10, nas do typo B; de 15, nas do typo C e de 20, nas do typo D.

FAZENDA DA GAMELEIRA



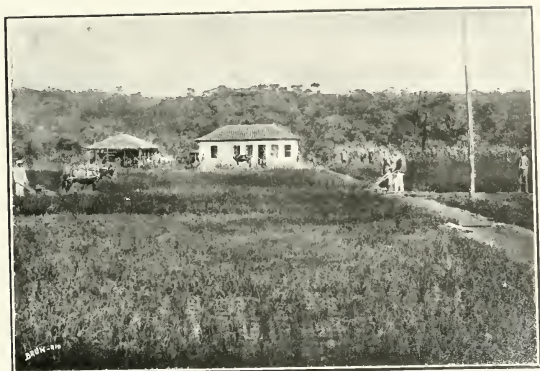
MILHARAL E ARROZAL



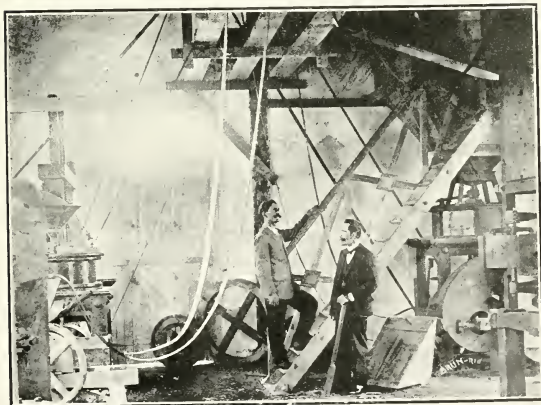
(3)

AVEIAL

FAZENDA DA GAMELEIRA



CASA VELHA OCCUPADA PELA ADMINISTRAÇÃO



(4) MACHINISMO DE BENEFICIAR CAFÉ E OUTROS PRODUCTOS AGRICOLAS

Art. 66. Cada fazenda-modelo será administrada por um agricultor pratico, sob a denominação—mestre de cultura e sob a superintendencia geral do director.

Só pôde ser admittido para mestre de cultura o individuo que conheça a agricultura do paiz, os processos de cultura aratoria e que os tenha praticado habitualmente e com successo por conta propria ou de terceiros, ou que os tenha aprendido, obtendo um certificado de mestre de cultura, em alguma das fazendas-modelo do Estado.

Em caso de concurrencia, tem preferencia os habilitados pelas fazendas modelo do Estado, que o provem com o respectivo certificado.

Art. 67. Ao mestre de cultura cumpre :

1.º A administração interna do estabelecimento, pelo que deverá dirigir e fazer executar todos os serviços da fazenda sob todos os seus aspectos e detalhes ;

2.º Ouvir os colonos, nos casos de colonia annexa, prover as suas necessidades e represental-os em todas as reclamações perante a Directoria ;

3.º Promover não só as culturas da fazenda-modelo, como as de lotes nas colonias annexadas, levando trabalhadores e colonos ao cumprimento rigoroso de seus deveres respectivos, de modo que todos os seus serviços de um e outro estabelecimento sejam executados convenientemente e nas épocas proprias para elles ;

4.º Manter em dia, escripturada em livro proprio, a conta corrente do colonos ;

5.º Receber as contribuições dos colonos em debito e arrecadal-as para os devidos fins, em dinheiro ou *in natura*, liquidando-as neste ultimo caso, e recolhendo-as mensalmente aos cofres do Estado, mediante guia do director ;

6.º Tomar as providencias immediatas, que sejam da sua competencia, e se tornem necessarias para o perfeito andamento dos serviços a seu cargo, em quaesquer casos não previstos, recorrendo de prompto ao chefe de agricultura pratica ou ao director para aquelles que as circunstancias exigirem e escapem á sua competencia ;

7.º Ministrar aos aprendizes admittidos na fazenda o ensino a que se refere o art. 59 deste regulamento.

Art. 68. Ao mestre de cultura incumbe mais manter uma escripturação detalhada, em fórma de estatistica, nos livros que lhes serão fornecidos pela Directoria, onde conste com toda exactidão :

1.º O custo de cada serviço sob sua direcção, especializando o custo, por hectare, da roçada, do destocamento, da lavra e da gradagem dos terrenos ; e de cada operação de que depende a produção, como a semeadura, as capinas e a colheita de cada especie cultivada na fazenda ;

2.º Ainda pela mesma unidade de superficie, a quantidade e preço da semente plantada, o numero de pessoas e dias empregados em cada operação, a produção de cada especie ou cultura ;

3.º Por unidade de peso ou de medida (kilogramma ou litro) conforme a natureza da especie, o custo da transformação nas machinas da fazenda dos productos nellas beneficiados, verificada por igual proporção entre a materia prima e o producto respectivo.

Art. 69. O mestre de cultura ministrará mensalmente ao director um boletim em forma de mappa com todas as especificações do artigo anterior.

Art. 70. A cada uma das fazendas-modelo, sejam ellas fundadas exclusivamente pelo Estado ou com o auxilio das municipalidades, poderá ser annexada uma colonia, conform: ao Governo parecer conveniente, observadas, em todo o caso, as regras neste regulamento estabelecidas para a criação de colonias em geral. »

As sabias disposições do regulamento que vimos de transcrever vão se concretisando em factos materiaes. Já não são simples aspirações filhas do bom desejo.

Vale larga divulgação o que diz o Dr. João Pinheiro sobre os interesses capitaes de economia rural do Estado que, em hora feliz, lhe veio ás mãos para administrar.

Em sua primeira Mensagem ao Congresso do Estado, em data de 15 de junho de 1907, diz S. Ex. sobre

ENSINO AGRICOLA

« Avulta depois do ensino das creanças, como necessidade urgente, a do ensino primario da agricultura aos adultos, habituando-os ao manejo simples das aperfeiçoadas machinas agricolas.

Este ensino, contendo duas partes essenciaes, uma theorica e outra propriamente industrial, foi dividido de modo que uma repartição especial e technica se incumba da primeira, e a divulgação do trabalho mechnico e dos processos uteis, aconselhados pela theoria, seja feito intuitivamente pelos mestres praticos de cultura espalhados pelo Estado, operando industrialmente, para que os agricultores possam avaliar das vantagens integraes e da superioridade dos processos novos, comparados com os da velha rotina.

Esta medida vae dar immediatos resultados e nella está a base da nossa regeneração economica, assim para o productor, como para o Estado que da agricultura tira a sua principal fonte de receita.

O trabalho agricola pela vastidão de seus recursos, pela sua extensa applicação, pelo seu habito generalisado em toda a massa do povo, pela facilidade da sua aprendizagem, constitue a fórmula simples e polerosa do trabalho nacional, e por elle deve começar a reorganização economica do Estado.

Para attender a esta necessidade, foi publicado o recente regulamento, que a legislatura passada autorizou. »

FAZENDA MODELO

« Iniciando o serviço de ensino agricola e ensaiando-o praticamente, tal como deve ser generalisado, e procedendo-se á formação do pessoal technico necessario, o Governo, em 26 de novembro do anno passado, adquiriu a fazenda da Gamelleira, situada a cerca de seis kilometros desta Capital, e, mais tarde, o sitio denominado — Madeiro.

A despeza já realisada com a fazenda, importa em 27:785\$050, sendo 21:164\$880, relativos a immoveis, semoventes, machinas e utensilios; 6:703\$670, referentes á administração e pessoal operario, e 316\$500, empregados em adubos chimicos. »

FAZENDA DA GAMELEIRA



SEMEADORES DE CEREAIS



OFFICINA DE CARPINTEIRO

VENDA DE MACHINAS AGRICOLAS E ADUBOS QUIMICOS

« Por intermedio da Directoria Geral de Agricultura, e pelo custo da Europa, Rio e S. Paulo, foram, no anno findo, fornecidos aos lavradores do Estado fertilisantes chimicos e diversos instrumentos agricolas. Para o mesmo fim continua o Estado a manter o *stock* de machinas agricolas, no qual os agricultores encontram sempre as mais modernas, que vão sendo empregadas. »

INDUSTRIA SERICICOLA

« Tive occasião de observar pessoalmente, em algumas familias de colonos das proximidades desta Capital, a simplicidade, a naturalidade e o exito da criação dos bichos da seda.

São ellas accordes em affirmar, para semelhante trabalho, a igualdade de condições, sião a superioridade do nosso clima em relação ao da Italia.

E', em todo caso, o que se pôde chamar — industria de familia, propria principalmente para mulheres e moças, devendo formar para os colonos, um incidente do trabalho, sem duvida alguma muitissimo remunerador.

As difficuldades que encontra para expandir-se estão na incerteza de mercados para os casulos, naturalmente produzidos em pequena escala nos primeiros tempos, e na ausencia de machinismos para beneficiar-os.

Attendendo a estas necessidades, o Governo autorizou a installação, em Barbacena, de machinas para o beneficiamento do producto, mantendo alli o director da colonia Rodrigo Silva viveiros para distribuição de mudas de amoreira, tendo distribuido, no anno findo, 106,000 mudas.

A produção de casulos, naquella colonia, foi de 2.040 kilos.

A intervenção do Governo deve ser completada pela garantia, no principio, da collocação dos casulos produzidos fóra da colonia, a um preço minimo fixo.

Terá o effeito de facilitar e systematisar a produção de uma inquestionavel riqueza para o Estado.»

INDUSTRIA TEXTIL

«A empresa « Empire Fibro Company », com sde em Nova York, Estados Unidos, representando um capital de 350.000 dollars, habilitada a funcionar no Brasil pelo decreto federal de 6 de abril deste anno, mediante favores do Estado, propoz, em contracto com o mesmo, de 12 de abril do corrente anno, a fazer nelle, em vasta escala, a cultura de fibras, principalmente de pita, devendo plantar, dentro de quatro annos, no minimo, um milhão de pés deste vegetal e fazer a cultura industrial do arroz, empregando machinas aperfeçoadas para sua cultura e beneficiamento.

O Estado concedeu terreno para as respectivas culturas, obrigando-se o concessionario a ter, no estabelecimento, por anno, até 10 aprendizes, indicados pelo mesmo, para o estudo dos processos industriaes aperfeçoados que empregarem.

A companhia já encetou os respectivos trabalhos. »

CULTURA DE CEREAS

« A cultura dos cereaes apresenta-se naturalmente; mas, importados em vasta escala do estrangeiro, onde são cultivados por processos aperfeçoados, seus preços eliminaram a competição da nossa produção interna.

Para avaliarmos os recursos que a terra brasileira pôde esperar dos trabalhos agrícolas de todo genero, neste sólo, cujo poder productivo não tem confrontos, basta-nos olhar para os Estados Unidos do Norte, que nos têm servido de paradigma para as questões politicas ; não, porém, infelizmente, para problemas do trabalho material, do qual é resultante sua assombrosa grandeza.

A maior exportação daquella Republica é de cereaes e seus derivados, em cuja cultura também as Republicas platinas têm encontrado opulencia para o povo e grande recurso para sua avullada receita. Naquellas republicas, com população pouco superior á do nosso Estado, a exportação só de productos agrícolas ou cereaes foi em 1905 de \$170.235.235 pesos ouro, ou em nossa moeda de 541:296.976\$729 e, em 1906, de \$157.654.692 equivalentes a 501.294:624\$152.

Em duas outras verbas do commercio internacional daquellas republicas encontram-se as razões e a explicação desta extraordinaria produção.

Só de instrumentos aratorios importou em 1905—\$16.532.000 pesos, ouro, equivalentes, em nossa moeda, a 52.566:000\$400 e, em 1906 — \$17.158.600, correspondentes a 54.557:292\$600.

A causa da inferioridade brasileira, para a lucta na agricultura com os outros paizes, está evidentemente nos processos rotineiros que temos seguido.

Grande responsabilidade de tal situação, digamol-o com franqueza, cabe aos governos do paiz, em seu permanente descuido da educação popular, principalmente da educação para o trabalho, que, na agricultura, em nossa terra, depois que o mundo civilisado tanto tem caminhado, é feito ainda pelos mesmos processos dos tempos coloniaes.»

Quem com tal franqueza e desassombro assim se expressa, emhora em posição official de alta evidencia, por certo não mente á sua consciencia, sob o futil pretexto de conveniencia publica. Não ! O Dr. João Pinheiro da Silva, honrado e esclarecido Presidente do Estado de Minas, não se filia á escola da cobardia e subterfugios. S. Ex. sente que tem uma missão social a cumprir, e elle a desempenha fielmente, sem odios e sem temores. As normas que tem adoptado em sua administração modelar hão de conquistar adeptos, para bem da comunidade a que pertencemos.

Como se estejam transformando em actos os doutrinamentos do Dr. João Pinheiro, mostram-nos inequivocamente as photogravuras que illustram esta noticia.

Factos e não promessas, *Res non Verba*, é a synthese de sua proficua administração.



FAZENDA DO ALEGRE



AUTOMOVEL AGRICOLA PUXANDO UM SEMEADOR DE ARROZ



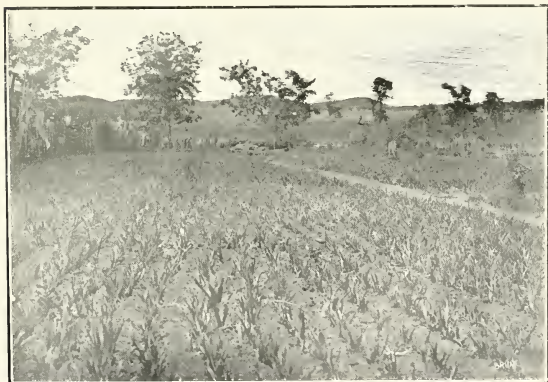
(4)

CEIFADORA DE ARROZ

FAZENDA DO ALEGRE



AUTOMOVEL AGRICOLA PUXANDO DUAS CHARRUAS DE DISCO



VIVEIRO DE PITEIRAS

COLLABORAÇÃO

Um instituto de ensino agrícola-prático em Minas Geraes

As Escolas D. Bosco de Cachoeira do Campo

Neste tempo, em que os jornaes e seus collaboradores não se cansam em dar a maior publicidade a tudo que se está fazendo em prol das cidades, já pelos governos, já por emprezas particulares, permita que eu venha chamar a attenção dos vossos leitores para um pequeno grupo de homens, que sem reclame e sem ostentação, empregam intelligencia e esforço em prol da nossa agricultura, dos nossos lavradores e, sobretudo, da instrucção moral, civica e pratica do nosso operario agricola, tão esquecido dos nossos governantes.

Quero referir-me ás Escolas D. Bosco.

Instituto destinado á instrucção agricola, situado a uma e meia legua da estação Henrique Hargreaves — Ramal de Ouro Preto — Estrada de Ferro Central do Brazil — proximo do arraial de Cachoeira do Campo e dirigido pelos revds. padres salesianos.

O instituto é dividido em duas secções: a dos estudantes e a dos aprendizes agricultores; aquella destinada aos alumnos que querem seguir o curso de preparatorios e esta aos que se destinam á lavoura. Referir-me-ei unicamente a esta secção.

Os aprendizes agricultores, cujo curso é actualmente de dois annos, aprendem rudimentos de portuguez, arithmetica, geographia, physica e chimica, historia natural e do Brazil, agronomia e praticamente preparam-se para os trabalhos agricolas nos campos que o collegio possui e nos quaes são empregados todos os utensilios de lavoura, desde a enxada até os arados modernos, semeadeiras, capinadeiras, etc., e praticada a agricultura pelos methodos mais racionais e economicos.

O collegio está situado numa grande collina ligada a outras que a rodeiam, o que lhe dá um lindo panorama. Consta de um grande edificio de dois pavimentos em quatro alas, unidas pelas extremidades, formando um quadrilatero com um grande pateo ao centro, construido quasi na parte mais alta da collina. Neste edificio acham-se a capella,

salas de aulas, gabinetes dos professores, refeitórios, cozinha, padaria, banheiros e privadas, possuindo todos janellas para o exterior e portas para extensa varanda que internamente circumda o pateo destinado ao recreio dos alumnos. Em torno deste grande edificio, sombreado por grandes arvores, ficam os campos de agricultura, hoje cortados em todos os sentidos por extensas alamedas de arvores fructiferas, (pecegueiros, macieiras, pereiras, laranjeiras, etc.) tudo bem alinhado, perfeitamente drenado e racionalmente cultivado, com desenvolvidas plantações de hortaliças, parreiras, milho, feijão, batatas doce e ingleza, mandioca, canna, etc.

Os serviços de escoamento das aguas pluvias, nas partes altas e inclinadas, e de dreño nas partes baixas e humidas, é proficiente-mente bem feito, sendo que esta ultima, ha bem pouco tempo, ainda constituida por extenso brejal, está transformada em bellos taboleiros apropriados para qualquer cultura.

A meia encosta da collina estão situados o curral, cocheiras e pocilga, e, abaixo delles a estrumeira collocada de fôrma a receber todos os detritos delles provenientes que após a necessaria fermentação e preparo, são transportados para os campos de cultura.

Na fralda da collina, á beira do correjo que por esse lado a banha, estão os edificios do engenho que possui machinismos para preparo de vinho, aguardente e alcool, farinha de mandioca, fubá, assucar, manteiga, queijos e preparo de latas para conservas, fructas e verduras.

Este anno, a producção do vinho já se elevou a cerca de 5.000 litros, e de qualidade bastante saborosa. Todas as construcções são de systema rustico, pratico e economico. Todos os trabalhos agricolas e de fabrico são dirigidos pelos reverendos Padres Leigos Salesianos, nelles tomando parte como auxiliares e operarios os alumnos que assim se habilitam na pratica de todos os trabalhos de lavoura e industrias correlatas.

O ensino é essencialmente pratico, e afóra duas a tres horas de aula, os alumnos passam todo o dia nos campos de cultura, occupados nos diversos serviços agricolas, como o preparo da terra, sementeiras, adubação, capinas, colheitas, etc.

O collegio possui tambem alguma criação de gado, gallinhas, suinos, sendo estes de muito boa qualidade, além de um grande apiario para exploração do mel e da cêra.

Para demonstrar o quanto se descêra no nosso paiz da agricultura, soprando-se embora a todos os ventos que somos essencialmente

agricolas, basta dizer que a secção de aprendizes conta apenas quinze alumnos dos quaes uns seis lá estão por conta do governo de Minas, que entretanto tem direito para lá mandar vinte alumnos em troca da modica subvenção que faz ao collegio. E' tambem de notar que a pensão dos alumnos contribuintes é apenas de 400\$, annuaes, que com as despezas de livros, calçado e miudezas não vae além de 500\$000. Dirijo estas linhas ao vosso jornal que tem sempre pugnado pelos interesses do povo, com o unico fim de, caso as julgue disso merecedoras, publical-as, tornando assim conhecido do publico em geral, e especialmente dos lavradores, a existencia de um utilissimo instituto de ensino agricola-pratico proximo á nossa capital e que tantos beneficios pôde prestar aos lavradores que, dispoindo de poucos meios, quizerem entretanto instruir seus filhos nos methodos pratico-modernos de agricultura economica.

JOÃO DALE

A cultura dos cereaes

O estudo do problema economico do Estado de Minas mostra, á evidencia, a producção insufficiente de riquezas.

Assim é que, de par com sua grande população e com a extraordinaria vastidão de suas terras, se nos depara a pobreza pungente da receita publica.

E — consequencia forçada — a deficiencia e a má remuneração de seu funcionalismo.

Porque, porém, tão doloroso contraste?

E' a pergunta que afflige os patriotas, os que se preocupam com o bem publico, os que se sentem solicitados, pelo espectáculo de um soffrimento vasto e immerecido, a procurar-lhe o remedio, com o intuito de, reorganizando o presente, melhorar o futuro para a geração que nos deva succeder, para os nossos filhos.

Quando ao observador se desenhiam factos materiaes, é metaphysica ingenua procurar explicações em logomachias e querer remediar-lhes os males por umas quantas razões abstractas, mais ou menos sedições, e que, no dominio da positividade, nada adeantam.

De vez em quando, ouve-se, como queixume e como conselho, o appello ao patriotismo do povo para ganhar dinheiro, como si não fôra esta a preocupação absorvente de todo o mundo.

Não. Para ganhar dinheiro e para ganhar a vida, é escusado appellar para o patriotismo; os instinctos inferiores a isso nos impellem decisivamente.

A questão, pois, é de saber-se como se ganha dinheiro e ensinar-o ao povo, não pelos conselhos, mas por factos e exemplos a seu alcance.

Tendo em fito a situação geral economica, na qual a agricultura é a parte principal e dominante, a que interessa a grande maioria dos productores, dividida na produção insufficiente de cereaes, visto os importarmos do estrangeiro, e na produção superabundante do café, attenta a baixa do respectivo preço, a actual administração, com um programma definido, começou a executal-o, desde os primeiros dias do seu exercicio.

E' sobre a produção dos cereaes, no ponto de vista do interesse publico, que vamos examinar quaes as conclusões que podem ser tiradas de semelhante acção.

Havia no problema patentes contradicções. A terra do Brasil é a mais fertil do mundo e, entretanto, os que a trabalham vivem na pobreza.

O clima brasileiro é o da eterna primavera e a sorte do roceiro é a da permanente penuria.

Para este clima magnifico e para esta terra uberrima chegam, de paizes estrangeiros, cereaes que vêm concorrer em preços com a produção indigena.

Porque ?

Estava ahí, inilludivelmente, toda a questão.

A actual administração, vendo neste phenomeno economico a razão generalizada de todos os nossos males, no que se refere á riqueza publica, affirmou que a causa da vasta penuria estava *nos processos errados e atrasados* do trabalho da terra.

Prometteu a demonstração deste asserto. Tomou em mãos o problema, directamente, para responder com os factos.

Iniciou, com decisão e energia, uma cultura modelo, empregando os machinismos aperfeiçoados que os outros povos empregam.

Mais do que isto, sem theorias, sem dar lições de livros, com um homem pratico á frente do serviço e com os proprios trabalhadores communs, quer dizer, executando a demonstração, em condições de poder-se generalizar rapidamente por todos os angulos do Estado, dentro de um anno, que é o prazo da roteação das culturas, a administração se desempenhou dos seus compromissos.

Em terra atormentada e arida, no peor trecho das nossas terras, que é o dos cerrados, verdejam, neste momento, na fazenda da Gamelleira, as plantações do milho, do arroz, da mandioca e da canna,

procede-se á colheita do feijão, de batatas e já se effectuou a de cebolas para exportação.

A fazenda-modelo não foi feita para ser descripta, mas para ser examinada.

Estas linhas são um convite util aos senhores agricultores, para examinarem um negocio que é o delles ; verem como as machinas trabalham, o seu rendimento ; o custo minimo deste trabalho ; como se planta ; como se carpe ; qual o estado das plantações obtidas ; verem, com a sua pratica, que colheita as plantações estão promettendo, porque, para elles, é feito o ensinamento.

Ficarão convencidos de que o problema é simples, viavel e util ; o trabalho, remunerador ; o pessoal empregado, diminuto ; o serviço effectivo conseguido pelas machinas — extraordinariamente grande.

As culturas se podem repetir indefinidamente no mesmo logar pela adubação ; o transporte das colheitas, diminuido, si não quasi supprimido, pela proximidade da cultura da residencia do agricultor ; as cercas, por isso mesmo, feitas de uma só vez e permanentes, eliminam despezas que se não repetem ; a fiscalização, facil ; a defesa contra animaes damninhos, prompta ; o serviço feito por machinas, com ordem e regularidade, é perfeito, e, por isso mesmo, esthetico.

E então facil lhes será este raciocinio : — si em terras tão ruins, se obtêm culturas destas, como não será nas minhas, que são melhores.

Foi longo o nosso soffrimento, longo e pesado. A maldição do trabalho escravo nos legou este quinhão de dores que a geração actual está soffrendo, como todas as que vivem em épocas de transição.

Do mesmo modo que nas longas invernadas, depois de chuvas continuas com o céu turvo e triste, em uma clara manhã, costuma levantar-se o sol radioso, enchendo de luz e de alegrias os campos, os valles e as casas, — a reorganização agora do trabalho é esta manhã do dia novo para a terra querida, que deve, que pôde, que se ha de libertar do grande mal que a opprime.

O problema da reorganização do trabalho está praticamente retirado do terreno opinativo para a situação clara e simples dos factos demonstrados.

O appello feito por estas linhas é para que visitem o campo de demonstração e o examinem, aproveitando-se o mais possivel do esforço feito pelo governo na execução do seu programma.

Do Minas Geraes de 12 de janeiro do corrente anno.

Os italianos em Nova York

Transcrevemos da *Tribuna* de Roma:

«E' cousa facil conseguir o *auxilio moral* das entidades collectivas; difficil é, porém, obter essa outra cousa que se chama o *auxilio material* e que sinceramente se deveria chamar *dinheiro*. Os dous auxilios estão sempre reunidos nas supplicas, nas instancias; mas quem tem de providenciar e responder com a palavra e com o facto apressa-se em estabelecer uma parede divisoria entre as duas cousas; concede com effusão generosa *todo o apoio moral*, fazendo com a palavra *as mais amplas reservas acerca do concurso pecuniario* e reduzindo pelo facto o algarismo a zero ou cousa proxima desse algarismo tão redondo.

O Régio governo é bem capaz de, na volta do Correio, enviar as suas Excellencias até ao extremo das mais remotas provincias; as veneraveis Camaras de Trabalho aprofundam o beneficio de proclamar a solidariedade de todas as paredes; os Ministros de Estado e os tutores do povo abrem largamente os braços com as mangas apertadas e as mãos vãs.

Ao contrario, é menos difficil obter a contribuição de individuos filiados a instituições que exigem sacrificio provavel do que obter a prestação das almas. Quando se trata de interesses publicos, talvez porque a grande luta de tantos annos contra a miseria o reduziu á exclusiva consciencia de contribuinte, o cidadão italiano *quando pagou* convence-se de que nada mais lhe resta fazer.

Bem conheço eu uma nobilissima instituição, impellida pelo mais puro ideal patriótico,— a *Dante Alighieri*; diversos dos seus *comités* chegam a ter um milhão de socios, que todos pagam as suas seis liras annuaes e que até se lamentam se o cobrador os esquece. E' caso, porém, raro que nas assembléas compareçam mais de vinte socios, se bem que nellas se trate da propaganda, da confiança nos conselhos directivos e de concorrer para o bom andamento de toda a sociedade.

São Italianos: pagaram? nada mais é preciso.

Succede isto por parte dos voluntarios da *italianidade*. Que admira que nas colonias, entre as familias dos que emigraram para além do Oceano, os pais, quando mesmo sintam a nostalgia, apezar da recordação das misérias que os induziram a expatriar-se, não tenham a minima idéa de procurar obter para os filhos o patrimonio da lingua nacional, para elles tão differente do dialecto natal, mais mysteriosa que o latim, cujas palavras ouviram na igreja, lingua reservada aos

funcionarios publicos nas suas repartições, aos advogados nos seus tribunaes ?

Desembarcados em Nova York, encontram em volta de si os diversos dialectos italianos recheiados de assonancias de palavras inglezas; se por acaso algum delles lê os annuncios nos jornaes italianos ali encontra as indicações entremeadas com phrases anglo-americanas; fóra da sua immediata visinhança sentem fremer e tumultuar em inglez o movimento em que devem procurar a subsistencia. O dominio, a riqueza, as regalias de cidadão, a fortuna, a superioridade americana compõem-se no seu ouvido em lingua ingleza; isto os persuade de que, para a vida no mundo, desde que se procura o inglez dos americanos, o resto é verbosidade superflua.

Antes de mais nada procuram subtrahir os filhos á obrigação da escola, afim de lhes explorarem as forças adolescentes; obrigados a supportarem a escola, a ultima idéa que lhes vem á cabeça é a de que fóra da obrigação taxativa, é a de que os filhos possam querer uma ou outra hora por semana, afim de consagra-la a essa Italia onde nem elles, nem os filhos poderão obter trabalho ou ganho.

Até agora na Argentina são mais os Argentinos authenticos que os alumnos italianos, os que pedem o ensino do italiano nas escolas secundarias do Governo: as familias italianas, salvo raras excepções, quanto mais abastadas são e elevadas na ordem social, mais procuram desculpar-se com a illusão do italiano fallado em familia. Em Nova-York a multidão dos Italianos que fazem parte da massa emigrada, nem sequer sente um estímulo de lamentar-se nesta falta daquella illusão.

Assim é que obtida pelo benemerito Francolini, depois de muitas edemoradas solicitações, a possibilidade do ensino italiano nas escolas municipaes de Nova-York desde que seja pedido, não se encontra elle ainda numa metade do caminho do seu nobre proposito.

Em uma população escolar de cerca de 30.000 italianos, em nenhuma escola foi solicitado o ensino do italiano por aquelle minimo de trinta alumnos que devem fazer o pedido.

Mas Francolini é do numero daquelles poucos a quem não basta a satisfação de ter representado o seu papel: quer a cousa em si mesma.

Como Inspector municipal empreendeu a visita das escolas, perguntando ás creanças italianas das duas classes superiores se não desejavam aprender a lingua do paiz onde seus pais e mãis haviam nascido. Muitos responderam que o fariam com todo o prazer; talvez porque o banco da escola é de per si um elevador das consciencias juvenis? Talvez por simples amor proprio, em face da suggestiva pergunta. Seja como

fôr, responderam : os pedidos estão registrados, e dentro em pouco, pelo menos em algumas escolas, começará a fazer-se ouvir o italiano, teremos os primeiros vagidos da « italianidade ».

Giuseppe Francolini ganha assim duas vezes a medalha que *Dante Alighieri* lhe conferio pela adhesão municipal que havia obtido. Quando eleito conselheiro do Comité da *Dante Alighieri*, propuzera a si mesmo a missão de conservar ou melhor de dar a lingua italiana aos filhos dos emigrados italianos. Não a pediam os emigrados para os filhos? Pois elle iria ter com os proprios filhos.

A sua obra não exime os outros socios daquillo que o seu exemplo suggere de modo evidente.

Assim como elle foi em busca dos filhos, muitos outros deveriam ir ter com os pais, penetrar no seio das familias e ahí fallar em pròl da Italia, mãi commum.

No banquete de honra offerecido pela colonia a Francolini, o real consul augurou que algumas raizes da *Dante Alighieri* penetrem nas visceras de todos.

Na *Opinione* de Philadelphia e nos principaes jornaes italianos de Nova York foram repetidas as exhortações e as indicações opportunas.

Mas a grande multidão das familias pobres não tem lugar nos banquetes, e nas acanhadas habitações se algum jornal é lido em voz baixa pelos poucos privilegiados do alphabeto e commentado depois em voz alta nas conversas do *bar*, os assumptos que attrahem e esgotam a attenção são os gestos dos facinoras, as conspirações dos anarchistas, os grandes casos criminaes, as *escravas brancas* e a *chronica negra*; foi necessario o caso palpavel de um tenor de *primo cartello* e o motivo sensaccional das injurias que o accusador e o magistrado dirigiram aos Italianos, para provocar um resentimento popular de italianismo.

Cumprê que no programma do *comité* de Nova York os socios comprehendam o exercicio do patronato dos immigrants na parte que é indispensavel para mover os corações para a ambição de intelligencia italiana, para a educação dos filhos no verbo italiano.

E' difficil? — Os membros das Congregações religiosas, não exclusivamente contemplativos, ensinam pelo facto o modo de fazer : acompanhando a sua acção com pequenos actos de caridade, com bons conselhos sobre as cousas necessarias á vida, captivando a attenção das crianças pelas imagens e a gratidão das mãis pelas caricias paternaes dispensadas ás crianças, levando aos domicilios escuros a claridade de um alegre semblante affectuoso e a simplicidade das boas maneiras, conquistam a fé nas suas promessas do Céu e dedicação á Igreja.

Assim, até agora, as escolas italianas de alguns bairros de Nova York são quasi todas religiosas. Se os socios da *Dante* augmentassem, como é bem possível, com uma colonia de 500.000 italianos, o Comité poderá fazer as suas escolas. Entretanto, para ganhar tempo, mediante uma acção pratica, convirá que assumam o apostolado do ensino italiano, tal como lhes foi offerecido, nas escolas municipaes.

E', porém, penoso, convenhamos : além de affrontar ambientes, cujo percurso, do ponto de vista da hygiene, é pouco menos perigoso do que em Roma a excavação do Quirinal á noite, os primeiros apostolos terão de affrontar as desconfianças, talvez até as más palavras que a miseria suggere á inveja.

Gradualmente, graças á virtude e perseverança nas coisas boas, ás primeiras desconfianças perspicazes contra o inesperado, succederá a persuasão de que se não trata de um intruso, e finalmente o acolhimento do desideratum.

Compete aos superiores pela fortuna, pela intelligencia e pela educação, dar os passos de approximação, visto que elles possuem a possibilidade do beneficio.

O excellento regulamento determina que o Comité de Nova York em primeiro lugar « promova a escola italiana com o objectivo primordial de manter intacto entre os emigrados, e especialmente entre os seus filhos, o sentimento de nacionalidade ».

Pois bem : se os socios effectivos consideram cumprido o seu dever com o pagamento annual da contribuição de seis dollars, poderão talvez perpetuar uma sympathica pequena academia italiana, mas a sua obra ficará encerrada nos limites do patriotismo mundano em vez de contribuir para a « italianidade mundial ».

Do Jornal do Commercio.

Os italianos na Republica Argentina

Roma, 21 de setembro de 1906.

As condições economicas na Republica Argentina foram melhorando notavelmente nos ultimos annos, voltando o paiz a um periodo de desenvolvimento e de florescimento.

Periodos desses na historia daquelle paiz, onde tão importantes e de tão antiga data são os interesses italianos, vem sempre depois de periodos de crise e de depressão ; mas, na sua successão, assignalain

sempre uma linha ascendente com relação á extensão das culturas, á quantidade das colheitas, á productividade das industrias ruraes, á criação do gado e bem assim com relação ao apparecimento das industrias manufactureras e ao alargamento do commercio.

A superficie das terras semeadas augmentou de 1888 a 1905 na proporção de um para tres, em relação á superficie total do paiz. Só nos tres ultimos annos, de 1902 a 1905, a superficie de cultura das principaes producções agricolas da Argentina augmentou assim : trigo, de pouco mais de 3.695.343 hectares a 4.903.124 ; a do feijão, de 1.801.645 a 2.287.040 ; a producção muito remuneradora da herva-medica de 1.730.164 a 2.000.090 ; sómente a superficie de cultura do linho se acha um pouco reduzida.

O gado não sómente augmentou de numero como especialmente de valor, graças aos aperfeiçoamentos technicos introduzidos na criação, graças aos cruzamentos habilmente procurados, graças á exportação colligada, por meio da industria frigorifica, com a criação.

Outras industrias affins com a agricultura tiverem incremento e são desse numero a dos lacticinios, e das refinações de assucar, as fabricas de cerveja ; ainda outros signaes de progressivo desenvolvimento se manifestam.

O commercio de importação e exportação augmentou nos ultimos annos ; o de importação, que era de 114 milhões em 1900, elevou-se a 183 milhões em 1904 e o da exportação no mesmo periodo subiu de 154 a 264 milhões.

A Italia tem a sua parte nesse augmento, mas não na proporção das demais nações. A Allemanha e os Estados Unidos só em tres annos duplicaram a sua exportação, ao passo que o augmento para a Italia foi apenas de 12 a 19 milhões.

• •

Esse desenvolvimento economico, agricola e commercial reactivou as correntes migratorias que se haviam retardado um pouco e assim como augmentou a immigração total, assim augmentou a immigração italiana que continúa sempre a constituir o nucleo mais forte desse movimento.

Em 1905 a immigração italiana para a Republica Argentina foi superior, por 26 382 individuos á de 1904, por 45.765 superior á de 1903 e por 54.246 superior á de 1902. Ella quasi triplicou, portanto, em quatro annos, continuando a ser igualo augmento nos primeiros quatro mezes do anno corrente.

Por outro lado diminuíram as repatriações que, como é sabido, ha alguns annos, depois da crise soffrida pela Argentina, tinham alcançado, em confronto das partidas, proporções assás elevadas :

	1903	1904	1905
Chegados	40.581	50.964	86.346
Repatriados.	26.813	21.472	15.101

Esta diminuição que se nota nas repatriações, ao mesmo tempo que se tornam mais numerosas as correntes periodicas de immigrants na estação das colheitas, demonstra que o elemento italiano começa de novo a encontrar estavel collocação na Argentina, especialmente na colonização daquellas terras, em tão grande parte fecundadas pelo trabalho italiano.

Com o melhoramento das condições economicas e a consequente reactividade do fluxo migratorio, tambem o governo argentino foi levado a occupar-se da questão da immigração.

E' sabido que a actual Hospedaria dos Iminigrantes de Buenos Aires, onde os recém-chegados encontram nos primeiros dias comida e alojamento e onde funciona um Officio governamental de trabalho e de collocação para a distribuição dos immigrants no interior do paiz, se tornou insufficiente não sómente porque o local não é tão amplo quanto necessario, como tambem porque não responde a todas as exigencias da hygiene.

O governo argentino acaba de decretar a construcção de um edificio capaz de recolher dous ou tres mil immigrants, edificio esse que será levantado num local proximo da parte do porto a que approam os grandes transatlanticos.

O Ministerio da Agricultura da Republica Argentina tambem está estudando novos projectos de lei com o fim de favorecer a colonização e a entrega á lavoura de terras que ainda são de dominio publico.

. . .

Quiz adiantar estas pequenas considerações sobre as condições economicas modernas da Republica do Prata como uma especie de prefacio a alguns livros velhos e novos, sobre os italianos na Republica Argentina.

« Os agricultores italianos na Argentina » (Bolonha 1902) é o titulo de um livro de Pompeu Ghinassi em que elle faz uma grande

demonstração do modo como surgiu e se desenvolveu a agricultura na Republica Argentina, tratando mais particularmente das provincias de Santa Fé, Cordoba e Buenos Aires.

Segundo Ghinassi, as condições melhores nestas tres provincias argentinas seriam: as de Buenos Aires; satisfactorias as de Cordoba; menos risonhas as de Santa Fé, onde, a par de ricos colonos, ha-os, em não pequeno numero, que se veem obrigados a continuos exodos.

Uma grave praga da colonização argentina que se estende não sómente pelas tres provincias indicadas como tambem pelas outras onde se pôde dizer que a agricultura e a colonização estão ainda em periodo de gestação, é o «latifundismo», o monopolio de terrenos devido ao grave erro do governo conceder terrenos a preços irrisorios a particulares que delles fazem uma verdadeira especulação industrial, sem se importar absolutamente nada com o que pôde convir á agricultura e ao colono.

« Os latifundistas, diz elle, depois de terem morto a colonização governamental, impõem aos colonos pactos cada vez mais leoninos. Dividem, por exemplo, uma legua quadrada de terreno em 80 lotes de 20 quadras cada um, attribuindo desde o principio a cada lote um determinado preço que é sempre muito elevado; depois, quando os lotes começam a ser occupados, augmentam ainda os preços dos restantes, especialmente dos que ficam proximos do ponto em que deve surgir a aldeia. Assim, dos seus terrenos retiram um preço 50 e 100 vezes superior ao custo.»

O autor occupa-se depois da evolução do colono na Republica Argentina. Acompanha-o nas suas varias condições, desde o inicio ao apogeu da sua vida de trabalho, de simples peão de chacara a co-interessado na estancia (tantero), de «tantero» a proprietario e de proprietario a rendeiro. Registra os diversos salarios, as despezas, os contractos, os diversos preços de aluguel e de compra de terrenos.

Mostra como as probabilidades de triumpho estão na razão inversa da visinhança de centros populosos. Estuda as condições climatologicas dos territorios de Missiones, de Neuquen, de Rio Negro, e as probabilidades de exito que offerece a colonização naquellas regiões.

Por fim Ghinassi trata da Patagonia, estudando-lhe o possivel desenvolvimento, o seu progresso demographico e economico possivel.

Nota que alli houve um principio de verdadeira colonização, a Colonia de Galles, constituida por um grupo de habitantes do Principado de Galles; mas, dado o descuro do governo, aquelles colonos

abandonaram todo o trabalho que haviam feito e dirigiram-se para o Canadá.

Nega que allí reine excessivo frio e que por isso o clima seja obstaculo a uma boa colonização, e afirma que, pelo contrario, o clima é saluberrimo.

A Patagonia é um campo aberto a quem tenha iniciativa e capital. O Governo Argentino não se importa, porém, com aquella região: a colonização tem de ser empreendida pelos particulares, ou, para melhor dizer, por grandes sociedades colonizadoras.

« Não se deve usar de nenhuma rhetorica, diz elle. Os promotores não devem proclamar, como tantas vezes tem acontecido, objectivos patrioticos que despertam nos indigenas legitimas susceptibilidades e pouca influencia tem sobre o Governo Italiano; tão pouco devem aventar finalidades humanitarias que não commovem nem os governos, nem os capitalistas.

Se quizerem atrahir capitaes, o que equivale a dizer se querem ter exito, essas sociedades devem antes de mais nada ser um negocio e possivelmente um bom negocio tambem para os accionistas.»

Mas, para que a colonização tenha exito devem ser protegidos não sómente os interesses das sociedades como tambem os dos colonos: por isso aconselha o autor que no momento de convidar os agricultores, estejam já executados os mais importantes trabalhos preparatorios e que sejam activados todos os elementos indispensaveis para um consorcio civil.

Explica as razões que fazem preferir o agricultor italiano aos das outras nações: a preferencia vem simplesmente de que o nosso camponez é frugal, sobrio, perseverante e custa pouco.

O autor não acredita na possibilidade de crear uma «maior Italia» na Patagonia, pois, reconhece que a colonização allí seria mais difficil que em outras provincias da Argentina; entretanto, é de opinião que se se perseverar, a colonização dará bom resultado.

Neste seu trabalho, Ghinassi falla com convicção, adduzindo dados e factos, citando relatorios officiaes; as suas palavras não são lançadas com leviandade, mas sim com ponderação.

Não tem elle proprio illusões e por isso não quer que as tenham tão pouco os outros; não se deixa seduzir pela fortuna de poucos e põe-na em confronto com os sacrificios, com as lutas que os outros sustentam, nem sempre coroadas de exito.

O seu trabalho tende a demonstrar quaes são as verdadeiras condições dos agricultores italianos na Argentina; que se não deve

partir para lá com a idéa de um facil enriquecimento, mas que o que se deve é querer trabalhar e saber lutar. Em geral, nessas condições, o emigrante colherá bom resultado da colonização.

. . .

A penna de Carlo Cerboni, já conhecido por outros trabalhos historicos e economicos sobre a Republica Argentina e sobre a colonia italiana, devem-se outros tres opusculos sobre o mesmo paiz, elegantemente editados pela livraria Dante Alighieri, de Buenos Aires.

O «Manual da emigração da Italia para a Argentina» é o resultado de documentos, memorias, elementos, indagações que Cerboni foi promovendo e colligindo durante o seu longo estadio naquella paiz: a exposição dos «Italianos domiciliados no estrangeiro», da Exposição de Milão, occasionou e determinou, por assim dizer, a publicação desse volume.

A corrente emigratoria para o Prata merece ser estudada nos seus multiplos aspectos; mas, ao mesmo tempo, diz o autor, deve-se ajudar com indicações, com conselhos e noticias, o emigrante que affronta o enigma do destino em terras delle desconhecidas.

No outro opusculo — «Quantos somos na Argentina» — Cerboni traçou summariamente a historia da emigração italiana desde o seu inicio até hoje, analysando-lhe as varias phases e as differentes características, assignalando a importancia, o desenvolvimento e a influencia que ella tem tido no progresso da Republica Argentina, concluindo por um pormenorizado exame do numero dos italianos que vivem actualmente no Prata e da sua distribuição nas diversas cidades e provincias.

Finalmente, no tereiro opusculo intitulado «A cultura e a productividade do solo da Argentina», copilou Cerboni um estudo monographico sobre as condições ethnicas e economicas das diversas regiões da Republica.

Examinadas as provincias de que se compõe a Argentina em relação ás vantagens offerecidas aos emigrantes, seja para residencia, seja para lavoura, examinou os diversos grãos de cultivabilidade do solo nas differentes regiões, nas zonas cultivadas e na sua productividade.

Quando será feita pelo Brazil uma serie de elegantes e instructivas publicações como esta, do ponto de vista da emigração e do commercio italiano? «Quien sabe?»

«Last not least», vem o volume sobre «Os italianos na Republica Argentina», editado em Buenos Aires, pelos meados do corrente anno.

E' um grosso volume, de grande formato, de 1143 paginas, com cerca de 900 illustrações nitidas, e foi apresentado na Exposição de Milão da Camara Italiana de Commercio e Artes de Buenos Aires, como synthese e indice da potencialidade intellectual, economica, industrial e commercial dos italianos na Argentina.

Se se reflectir nos viciaes e multiplos interesses que ligam a Italia á Republica Argentina, é facil comprehender que uma publicação destas, devida ao trabalho de um escolhido grupo de diligentes e desinteressados copiladores, séria, precisa, apoiada por factos e documentos inexpugnaveis, taes como são os forneceidos pelas melhores estatisticas, ganhe uma importancia muito maior do que aquella que lhe é dada pela occasião para a qual foi especialmente colligida.

A obra, que representa uma somma, na verdade, respeitavel, de trabalho paciente e consciencioso, divide-se em duas partes: na primeira são expostas, nas suas linhas geraes, as condições moraes e civis da collectividade italiana na Argentina, em todas as variadas manifestações das suas exuberantes energias, por meio de dezeseite conceituosas monographias, illustrando a genese e a vida de toda a colonia italiana, desde o seu modesto inicio até aos nossos dias. Para demonstrar o interesse destas monographias, cujo exame particularizado nos levaria longe de mais, bastará citar-lhes os titulos:

Traços historicos — Lettras, sciencias e artes — Commercio de importação e de exportação — A emigração italiana na America — Agricultura argentina e colonização — A obra da Camara do Commercio — A industria argentina e os italianos — Obras publicas e engenharia — A imprensa italiana na Argentina — Os medicos italianos — Bancos e Caixas Economicas — O comité buenairense de «Dante Alighieri» — As instituições italianas na Argentina As escolas italianas — O livro italiano — As missões salesianas — Theatros e artistas italianos.

Na segunda parte estão reunidas noticias a respeito de uma quantidade dos principaes estabelecimentos italianos nos diversos ramos da industria e do commercio, a respeito de companhias e firmas particulares, sociedades de diversos generos, circulos, etc.

No todo este conjunto que, como sempre succede em publicações collectivas deste genero, apresenta por um lado algumas lacunas e por outro algumas repetições -- o leitor italiano retira com vivo comprazimento a prova luminosa daquelle grande desenvolvimento do genio e do trabalho italiano na Republica Argentina, e da essencialissima contribuição que os seus compatriotas alli emigrados deram em todos os tempos ao progresso geral e á cultura daquelle paiz: em todos os ramos da actividade humana, desde o trabalho manual ás mais altas manifestações do trabalho intellectual, vemos os italianos assignalarem-se, seja pelo seu esforço serio e tenaz, seja pelas suas geniaes concepções.

E em face de tamanha exuberancia de vida, em face de tão bella e fecunda operosidade, não posso deixar de salientar as opportunas observações que um dos benemeritos collaboradores do volume, o professor Gusonio Franzoni, apresenta no capitulo dedicado á emigração italiana na America. Depois de ter recordado que desde 1830 a 1905 a Italia mandou para o Novo Mundo pouco menos de cinco milhões de emigrantes, Pranzoni prosegue: «Se esta expansão pacifica tivesse sido um pouco organizada; se os poderes constituídos houvessem supprido a ignorancia dos nossos emigrantes, favorecendo o espirito de cooperação, e se a protecção do emigrante se houvesse manifestado de modo muito diverso dessa beneficencia mais ou menos barulhenta e sempre desordenada, a Italia possuiria na America uma força incalculavel e realmente tiraria da sua emigração relevantes beneficios».

Palavras de ouro em verdade, que merecem ser seriamente meditadas juntamente com muitos outros apontamentos e suggestões contidos no mesmo capitulo e com as observações e conselhos esparsos em quasi todas as monographias de que o livro se compõe: observações e conselhos que vindo de pessoas serias e intelligentes e bem familiarizados com o conhecimento das condições da nossa colonia na Argentina, são dignos de ser tidos na maior conta, tanto por parte do Governo Italiano como por parte das associações, como ainda por parte das pessoas interessadas no desenvolvimento da sua acção respectiva na florescente Republica Sul-Americana.

* * *

Auguro á Camara Italiana de Commercio e de Artes de S. Paulo uma publicação igualmente util e importante sobre a numerosa colonia italiana do Brazil.

PROFESSOR DR. VINCENZO GROSSI,
Da Real Universidade de Roma.

(Do *Jornal do Commercio*).



EXPEDIENTE

Secretaria

Sessões da Directoria — Na sessão de directoria de 21 de janeiro de 1908 foi concedido o diploma de socio remido ao Sr. Carlos Pacheco — idem idem ao Sr. Alexandre Cidade.

O Sr. 1.º secretario communica a offerta do Dr. Benedicto Raymundo da Silva á Bibliotheca, do seu importante trabalho «Lepidopteros do Brazil».

Officio da Sociedade de Agricultura e Protecção aos Animaes, de S. José des Pinhaes, communicando a sua fundação e eleição de directoria.

Carta do Sr. Alexandre Francisco Pinto — faz uma descripção dos resultados que tem colhido em sua fazenda de criação e faz sciente das observações sobre a febre aphtosa e causa-mortis. Indica as receitas que tem lançado mão, como tambem os meios que usa para impedir a mortandade dos porcos. Resolveu a directoria aguardar a vinda do communicante para resolver.

Na sessão de 3 abril recebeu-se entre outros, um telegramma do Sr. Presidente do Estado do Piauhy, dando sciencia da fundação e installação de uma Escola Agricola na Quinta Pirajá.

Concederam-se diplomas de socios remidos aos Srs. Dr. Joaquim Teixeira de Mesquita, José Militão de Sant'Anna e Joaquim D. de Paula Correia.

Officio do Muzeu Commercial do Rio de Janeiro, solicitando da Sociedade sua opinião sobre o commercio de café; foi confiado ao socio benemerito Sr. Dr. João Baptista de Castro, que já tinha no entanto recebido identico pedido do muzeu, acceitando a Sociedade as conclusões do parecer do Sr. Dr. Castro já lavrado e officiou-se ao muzeu, declarando ser o parecer a synthese das opiniões desta Sociedade.

Convocaram-se os subscriptores da «Cooperativa Central dos Agricultores do Brazil» para uma reunião de Assembléa geral no mez de maio, em dia que fôr designado para a installação da Cooperativa.

Resolveu-se que a recepção do Sr. Dr. Wenceslau Bello, Presidente da Sociedade, e de volta da Europa, fosse feita com toda solemnidade.

Na sessão de 23 de abril foi conferido ao Sr. Dr. Wenceslau Bello, presidente da Sociedade Nacional da Agricultura, o diploma de socio benemerito, pelos serviços que tem prestado á agricultura do paiz.

Foi approvado o balanço de janeiro a dezembro de 1907. Foi louvado o empregado Sr. P. Minervino de Oliveira pela correcção e zélo com que mantém a claresa da escripturação da contabilidade desta sociedade.

Concederam-se 6 mezes de licença ao Sr. director Sr. Sergio de Carvalho a seu pedido.

Concedeu-se diploma de socio remido ao Dr. João de Carvalho Borges Junior.

Telegramma do Sr. Dr. Carlos Botelho, secretario da Agricultura de S. Paulo, convidando a directoria da Sociedade a representar-se na Exposição Pecuaria de S. Paulo. A Sociedade representou-se pelo director 1º Secretario Dr. Souza Reis.

Foi approvado um voto de louvor ao Sr. director Dr. Sylvio Rangel, que durante a ausencia do Sr. presidente, dirigio com intelligencia e energia os destinos sociaes, ficando consignada na acta essa manifestação de seus collegas de directoria.

Experiencias de sementes.— Esta sociedade recebeu do Sr. Dr. Jacintho Mattos, engenheiro agronomo o director da Estação Agronomica de Florianopolis, o seguinte communicado :

« Cabo-me dar á Sociedade Nacional de Agricultura uma resumida noticia de experiencias realizadas nesta estação, com trigos distribuidos em setembro, experiencias que tenham talvez, além de outro, o prestimo de rapida orientação em futuras encomendas de sementes.

A Sociedade Nacional mandou para Santa Catharina as seguintes sementes de trigo : *algeriano*, *shirif*, *pi carré*, *Square* e *north alerton*; estas eram as etiquetas, que acompanhavam os respectivos volumes. Tentei experimentar esses trigos como plantio de primavera.

Terreno — Breve collina com 20 metros sobre o mar e delle distante cerca de 200. Silico-argiloso, pobre de cal, retondo, porém, alguma humidade. Um anno antes havia sido, com varias culturas, occupado. Lavrado dous mezes atraz com dous ferros cruzados, foi corrigido, destorroado, gradado e convenientemente a lubado com estercor animal, na razão de 1 metro cubico para um are.

A 11 de setembro foram sementeas as variedades citadas em sulcos, traçados por um aradinho Planet, em canteiros de 10^m,00 10^m,00. Conviudo accrescentur aqui, terem sido as sementes curadas por um banho de sulfato de cobre e pulverizadas com cal.

A' excepção das demais sementes, de um louro sadio, as do *shirif* eram de um pardo sujo, mostrando pessimas qualidades de germinação. Os factos vieram provar logo este asserto.

Felta a sementeadura em 11 de setembro, cinco dias depois surgiram da terra as plantinhas em linhas direitas e cerradas, nascendo, porém, muito rarefeito ou quasi nullo a *shirif*. A todos sobrepuja em viço o *algeriano*.

Em resumo, é este o aspecto, que apresenta hoje o trigo: o *algeriano* tem 1^m,20 de altura, está regularmente colmado, prometendo compensadora colheita. Não acamou e muito ligeiramente o atacou a ferrugem, em breves manchas, aqui e alli. O *shirif*, nas raras toiceiras que deu, está colmado, mostrando assim que esta variedade promette e que á má qualidade da semente, deve-se tão sómente, o sacrificio da experiencia.

As variedades restantes apresentam miserimo aspecto, muito rachiticas, atacadas pela ferrugem e sem crescimento algum.

Sem me alongar em apreciações, que não cabem nos limites desta ligeira communicação, depreendi que, dado o mesmo sólo, a mesma composição chimica, as mesmas condições telluricas e thermicas, o trigo *algeriano* mostrou adaptar-se

admiravelmente ao nosso meio. Para os restantes supõe-se logo ser muito elevada a média thermica da primavera.

Além destas sementes foram experimentadas, conjunctamente com as adquiridas por este estabelecimento, outras que essa patriótica sociedade remetteu para a conveniente distribuição neste Estado. Assim procedi a regular sementeira de *canhamo commun*, *linho ordinario*, *juta*, *aveia*, *cevada quadrangular*, *alufã*, *algodão*, etc.

Sólo — As mesmas condições dos precedentes.

O *canhamo* está florescendo, tendo nascido rarefeito, devido ás más condições germinativas da semente e apresentando 1^m,10 de altura.

O *linho* ostenta boa floração, 1^m,20 de altura, muito busto e sadio. É planta recommendavel.

A *aveia* está apresentando as espiguetas, tem 0^m,80 de altura, linhas bem corradas e viço regular. Melhor aspecto teria, se o respectivo plantio tivesse sido um pouco mais cedo.

A *cevada* comporta-se optimamente. Está soberbamente colmada, espigas cheias e abundantes, e relativamente, pouca palha.

Após as colheitas, em noticia mais ampla e detalhada, com dados comparativos e outros elementos, levarei ao conhecimento dessa benemerita Sociedade os resultados obtidos com as sementes, que ella, obedeendo aos seus altos designios, propaga pelo paiz todo, prestando o mais assignalado serviço, que uma nação póde receber : levantar as suas forças abatidas e incutir-lhe o regimen do trabalho são, energico e intelligente.»

Correspondencia recebida durante o primeiro trimestre de 1908 :

Cartas	659
Circulares	9
Memoranda	24
Officios	131
Telegrammas	36
Total	859

Correspondencia expedida pela secretaria durante o 1^o trimestre de 1908, janeiro a março :

Janeiro : Telegrammas	28
Officios	13
Cartas	3.796
Fevereiro: Telegrammas	54
Officios	16
Cartas	402
Março : Telegrammas	47
Officios	28
Cartas	375
	5.119

Abril—1908

Cartas	3.454
Offícios	8
Convites	9
Noticias	28
Telegrammas	41
Registrados	33
Folheto da borracha	675
Gado zebú (folheto)	675
«Lavoura»	2204
	<hr/>
	7:127

Parecer elaborado pelo Dr. João Baptista de Castro a uma consulta feita pelo Museu Commercial a pedido do Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas

Illm. e Exm. Sr.—Honrado com o recebimento do officio de V. Ex., datado de 12 do corrente, cumpre-me responder, resumindo, quanto possível, o que ha a dizer sobre tão importante assumpto ; vasto campo para escrever-se um trabalho completo, recheiado de dados positivos, que viriam contribuir largamente para a elucidação perfeita da verdade, isto é, os prejuizos incalculaveis para a nação brasileira, descurando por completo da boa nomeada, de uma reputação bem firmada, não sómente para seus cafés como ainda para quaesquer outros productos da sua exportação, destinados aos mercados mundiaes.

Habitudo a externar as minhas convicções sem reboço, franca e lealmente, embora desagrada, não deixarei mais uma vez de seguir essa mesma norma habitual.

Não é a primeira vez que trato desta mesma materia, para a qual não tenho cessado de chamar a attenção dos governos dos Estados e da União, convencido, como me acho, de residir ahí toda a chave do commercio estrangeiro, nas nossas permutas internacionaes, pormittindo-lhes uma exploração fraudulenta, mas immensamente lucrativa, embora fiquemos relegados á posição de uma colonia estúpida, incapaz de saber vender, ella propria, as suas innumerables riquezas exportaveis, consentindo fazerem desconhecidos os bons cafés brasileiros perante os consumidores universaes ; enquanto que, ao mesmo tempo, toleramos que perdure para esse nosso producto, a peor reputação perante essa mesma massa de consumidores!...

Eis o facto inconcusso, indiscutível, que o Brasil inteiro presencia, em pleno seculo XX, em que pese a nossa posição de paiz maior productor do mundo, desse artigo de geral consumo.

Pouco importam as classificações das correntes de opinião, em *gericas* ou *geographicas* com as quaes não perderemos tempos.

Em 1869, o sabio naturalista Azar-sis, na sua obra — « Voyage au Brésil » pag. 497, já assim se expressara, relativamente ao café : « Grâce à leur persévérance et aux conditions favorables resultant de la constitution du sol, les Brésiliens ont obtenu une sorte de monopole du café. Plus de la moitié de ce

qu'on en consomme dans le monde est de provenance brésilienne. Et cependant le café du Brésil a peu de réputation, *il est même coté à un prix inférieur. Pourquoi? Simplement parcequ'une grande partie des meilleures sortes produites dans les fazendas brésiliennes est vendue sous le nom de Java, de Moka, de Martinique ou de Bourbon.* Or, la Martinique exporte par an sixcents sacs de café, la Guadeloupe, dont le produit est connu dans le commerce sous le nom de Life voisine, en récolte six mille, pas de quoi alimenter le marché de Rio de Janeiro pendant vingt quatre heures; l'île Bourbon n'en fournit guère plus. Presque tout le café vendu sous ces dénominations, quelquefois même sous celle de Java, provient du Brésil, et le soi-disant moka n'est le plus souvent rien d'autre chose que les petits grains ronds des caféiers brésiliens, cueillis, à l'extrémité des branches et soigneusement triés. *Si les fazendeiros comme les planteurs hollandais vendaient leurs récoltes sous une marque spéciale, les grands negociants de l'étranger apprendraient vite à DISTINGUER LES QUALITÉS ET L'AGRICULTURE BRÉSILIENNE Y GAGNERAIT.* Mais il existe, entre le fazendeiro et l'exportateur, une classe intermédiaire de marchands, mi-banquiers, mi-courtiers, connus sous le nom de *commissarios*, qui, en *melant les récoltes différentes, rabaisse le type, ôte au producteur toute responsabilité et enlève au produit ses véritables caractères.*

P. L. Simmonds — Tropical Agriculture — 1877 — num bem desenvoldido capitulo sobre o café, pag. 71, diz, referindo-se ao Brasil « The quality has been so much improved in the last ten years that much of the coffee is sent to Europe and sold under the names of Java, Ceylon, Martinique, San Domingo and even Mocha.

At the Paris International Exhibition of 1867, *Brazilian coffee received from the jurors a gold medal over all other coffees.*

Mas nenhum partido tirou dali o café brasileiro...

Si recorreremos a L. Couty, professor de Biologia Industrial na Escola Polytechnica, no seu relatório de 1883 ao director dessa escola, pags. 67 e 68, lê-se: « Nous avons conclu de ces observations que si le café coutait cher à produire, *il coutait encore plus cher à vendre; et, certes, à ce moment nous ne nous attendions pas à voir la propagande du café du Brésil en Europe dirigée par ceux qui ont le plus largement proféré d'un état de choses difficile à modifier, si on le veut, mais en tout cas absolument nuisible aux véritables intérêts du pays et de ses productions.*

Nos conclusions restent aujourd'hui les mêmes; *il faudrait changer un système de vente qui fait passer le café par sept intermédiaires sans compter les courtiers, les transporteurs et les banques; il faudrait réduire à 25 ou 30 francs par 100 kilogr. des frais de transmission qui, non compris le fret, égalent aujourd'hui 140 à 160 francs; la simplicité plus grande des échanges servirait au producteur du Brésil qui toucherait la valeur réelle de la denrée sans en faire profiter des intermédiaires peu utiles; elle servirait aussi au consommateur d'Europe qui pourrait payer à un prix plus raisonnable une denrée moins surchargée de frais accessoires.* Cette baisse du prix de vente ultime serait sûrement le meilleur excitant à une plus grande consommation, etc. . .

Ainda temos o Sr. Van Delden Laera, competentissimo delegado do Governo Hollandez, incumbido do estudo do café no mun lo inteiro, e que aqui permaneceu

muito tempo, estudando a fundo o assumpto, sob todos os aspectos, relativamente aos interesses do seu paiz ; no meu entender, o trabalho mais completo e consciencioso que conheço, e no qual se verá a condemnação nossa, economicamente falando, consentindo, tolerando que os nossos cafés fossem vendidos com outras denominações, de outras procedencias, etc. etc.

Eis o que escreveu o delegado do Governo Hollandez á pag. 210 e 211.

« Il doit être indifférent au *fazendeiro*, qui achète son produit, pourvu qu'il en fasse un bon prix.

Et bien, *l'ensaccador* est l'acheteur de café local. Il achète et vend le café à ses propres risques. Personne n'aurait sérieusement à redire, s'il faisait tout de son côté pour être agréable à l'exportateur, son client.

Du point de vue du planteur de café, comme individu, je trouve la plainte irrationnelle.

La question a cependant un tout autre aspect, dès qu'on la considère du point de vue économique. Car voici ce qui arrive : Les acheteurs de café de la première main à Rio ne portent point le café du Brésil assorti sur le marché du monde, tel qu'il sort de la *fazenda*, où l'on s'est donné toutes les peines pour améliorer la qualité par la manipulation et le triage, mais mélangé jusqu'à en faire une espèce moyenne.

Sur les marchés du monde on ne trouve pas de café proprement dit de fazenda, il n'y a que le café liga ou mélangé.

Le produit est jugé d'après cette qualité.

Le goût de terre ou de *terreiro* provient, selon moi, de ce que le café *escolha* est fréquemment mélangé avec de bonnes espèces.

La *escolha* est le café le plus désagréable à la vue que je connaisse ; on ne saurait la comparer qu'au café de Bali, tel qu'il est apporté à Sourabaya, ou à celui généralement connu dans le commerce comme café pourri.

Les prix sont réglés d'après ces types moyens, et exercent une influence naturelle sur les marchés brésiliens.

Ainsi les *ensaccadores*, qui ont encore à supporter les frais de la *liga*, ne peuvent payer la valeur réelle des cafés de *fazenda* éminemment assortis.

Et c'est ainsi que le fazendeiro subit le contre-coup de cette opération commerciale.

JE SUIS PERSUADÉ QU'ON NE SAURAIT PRÉVENIR CELLE-CI QUE PAR L'EXPORTATION DIRECTE, pour le compte soit du *fazendeiro* ou du *commissario*.

Sachant le traitement du café au Brésil, on ne peut nier, qu'une exportation directe y doit être au profit du planteur.

Cependant, une exportation directe de café de *fazenda* sur une grande échelle ne saurait avoir bien dans les premières années, d'abord pour les raisons déjà nommées, ensuite parce que les grands importateurs d'Europe et d'Amérique trouvent de l'avantage à maintenir l'état de choses existant. Ils font juste le contraire de ce que font les *ensaccadores*. Ils réassortissent le café d'après la qualité, afin de vendre les meilleures sortes sous des marques avantageusement connues.

Tout connue le vin du Rhin mousseux se vend plus facilement chez nous et

d'avantage sous la marque de Roederer ou de Carte Blanche, ainsi le produit supérieur de Rio et Santos est vendu fréquemment comme café Java ou Ceylan plantation.

En France on ne vous sert généralement que le café ordinaire du Brésil; cependant le garçon de café sera bien *indigné* si l'on ne croira pas boire du vrai et pur Moca.

.....
 Dans le commerce du café, le choix du courtier ne dépend pas, comme dans la vente d'autres objets de commerce, du vendeur, mais de l'acheteur ou de l'exporteur.

Na pag. 173, lê-se:

« La grande importance d'une récolte soignée et d'une bonne préparation est prouvée par les différences énormes de prix: entre café particulier et celui du gouvernement, entre le produit native et celui de plantation du Ceylan.

Bastante suggestivo é o que publica E. Raoul, no seu manual das culturas tropicaes, pags. 158 e 159, nestes termos: *Emploi commercial des cafés du Brésil.*— D'après les statistiques fournies par la douane française, très exactes pour cette provenance, les cafés du Brésil entrent dans la consommation française dans la proportion du tiers environ, et, d'après le dire autorisé des principaux negociants et courtiers, le café Santos forme les deux tiers environ de notre consommation en cafés brésiliens.

Neanmoins, en dehors des portes de commerce et des villes du nord de la France, le consommateur ne connaît guère, de nom, les cafés du Brésil, et surtout il ignorait naguère et continue encore le plus souvent à ignorer le nom des cafés Santos.

Uma nota, neste ponto diz: «L'empereur Don Pedro II, pendant son dernier voyage en France, examinant les designations de cafés que l'on rencontre aux étalages des marchands, eut l'occasion de faire très souvent cette remarque; le consul de l'empire au Havre lui donna l'explication de cette anomalie.»

E, prosegue o autor: «Les sortes supérieures des cafés du Brésil, en particulier du type Santos, ne sont pas séparées des autres cafés par des caractères extérieurs nettement tranchés; ils se rapprochent beaucoup, au contraire, dans certaines séries, de provenances très éloignées du Brésil. En outre étant donnée l'énorme production de la province de Saint-Paul, et aussi la sélection pratiquée sous la direction du Club de Lavoura par les cultivateurs, en vue de propager telle variété qui se rapproche, comme forme, du type d'une provenance étrangère recherchée» aqui em outra nota diz: «La formule empirique *Martinique Bourbon-Moca* est l'expression du mélange ternaire, le plus généralement demandé et vendu, mais le plus rarement consommé. Le *Martinique* n'existe même plus en réalité; les deux autres, commercialement parlant, existent à peine.» E continua, «on comprend que l'on puisse trouver et l'on trouve, en effet, dans les provenances de Santos, des séries entières, équivalentes extérieurement à un type étranger.»

Le Santos est légèrement fade, comme odeur et comme goût; c'est pour ainsi dire un café neutre, subissant facilement, sans trop réagir, l'arome d'un café plus caractérisé; aussi est il, par excellence, le café de coupage; il joue le rôle de l'équivalent dans les combinaisons chiniques et sert de base aux substitutions et aux mélanges; c'est la mère des cafés, et c'est sous ce nom, pittoresque et vrai, qu'il est

familièrement désigné dans les entrepôts. Le café qui lui est mélangé, en dose plus ou moins forte, ou souvent une simple étiquette, change son état civil et lui restitue ses droits à la consommation.

Des collections parallèles formées, l'une avec des cafés d'origine non brésilienne, l'autre avec des séries choisies de Santos, trompent l'œil mieux exercé. Avant la torréfaction, l'arôme seul est molifié; mais ce caractère échappe le plus souvent à l'appréciation de l'acheteur. »

Si deixarmos a Europa e buscarmos os Estados Unidos, não menos instructivas se tornarão as nossas investigações.

No segundo numero da magnifica publicação, «La Hacienda», do anno de 1905, pag. 40, vem estampado o artigo do Sr. H. Willy, professor e director da secção de chimica do Governo dos Estados Unidos, em Washington, o qual pelas suas investigações scientificas acerca dos comestiveis e suas adulterações, muito tem influido para a adopção de leis protectoras contra os alimentos prejudiciaes.

Copiamos textualmente: «En los Estados Unidos la práctica más detestable en la adulteración es, sin duda, la de ponerle á los paquetes rótulos que no deberían llevar.

Tan es así, que en los Estados Unidos no se oyen otros nombres cuando se trata del café que los de Mocha y Java y todo el mundo parece pedirlos. Y, sin embargo, la verdadera cantidad de café que se importa de esos paises, es insignificante comparada con la importación total de otras regiones. El café pues que se cultiva en el Brasil ó Mexico y que se vende en los Estados Unidos como producto de Arabia ó Java es tan atroz adulteración como si el vino de California se vendiera por francés. Y lo más raro del caso es que los que adulteran el café no se preocupan de si hacen el mal ó el bien, ó por lo menos, así parece.

Es costumbre tan universal que lo toman por un negocio cualquiera com la maior desfachatez. Este procedimiento no hace justicia á los paises productores del precioso grano y no deja de ser injusto tambien para Arabia y Java mismas, por cuanto el consumidor vive y muere en la creencia que el café que por tanto tiempo tomó vino todo de esos lugares, LO CUAL ES UNA MENTIRA. Es detrimental á los demas paises por que la superioridad de esto ó aquél café no se atribuye a sus respectivas procedencias.

De aqui que todas las naciones productoras de café, así como los consumidores mismos, deberían unirse en potencia irresistible á fin de echar por tierra tan desvergonzante tráfico. Las leyes en los diferentes Estados de la Unión Americana son tales que no sería difícil extirpar el primero de los males, — la adulteración del grano. *El amor á la justicia, con apoyo oficial, bastaria, para desterrar el segundo, — el rótulo enganoso de los envases.* Al llegar esa feliz dia cualquier consumidor en los Estados Unidos podia saber, si quiere, donde crece el café que á la mesa le sirven y apreciar las virtudes de las diferentes clases según la procedencia. El consumo de este artículo en los Estados Unidos está en augmento y no cabe duda que sabrán mantener la supremacia como los primeros consumidores del café en el mundo.»

Ainda temos outro depoimento precioso, na collecção dos Manuaes Hoepli, «I Prodotti Agricoli del Tropico», pags. 43 e 44, onde se lê:

«I piccoli semi, pisello cosiddetti, si scelgono con grande cura, pioche vengono spediti, in Europa specialmente, come caffè Moka; il resto si spedisce sotto e nomi di

S. Domingo, Java, Martinica, ecc. In Italia il Santos ed il Rio si mischiano col Porto Rico. Il caffè del Brasil migliora nell'invecchiare. Nei porti d'Europa questo prodotto subisce differenti lavorazioni, fra le quali anche quella di tingerlo di vari colori a seconda delle qualità che si vogliono imitare.

Il Brasil produce circa 400 milhões kg. de café che viene venduto a L 1, 40 al kg.»

Julgamos sufficientes as citações invocadas em abono de nossas convicções, admirando-nos apenas de tão tardiamente estarmos nos preocupando com esta questão, cuja importancia não soffre discussão, nem maiores delongas.

Mas, nem por isto deixaremos de entrar no amago da materia deste succinto estudo e vamos recorrer á fonte limpa, a um magistral estudo sobre «a falsa indicação do logar de proveniencia em materia de productos vinicolas», estudo que so firma nas leis existentes nos varios paizes e nos tratados internacionaes :

Convenção de Paris, 1883 ; de Roma, 1886 ; de Madrid, 1891 ; de Bruxellas 1897, etc.

Dessa obra extralhimos :

«E' graças, á liberdade do commercio que a concorrência pode estabelecer-se, e é pela concorrência que se assegura ás transacções o seu character normal em face dos productores, como em face dos consumidores.»

«A concorrência, escreve Montesquieu, dá um justo preço ás mercadorias e estabelece as verdadeiras relações entre as mesmas.»

«Mas desde que existe a liberdade de commercio,—e com ella a concorrência,—não se segue què ella seja absoluta.»

Em materia commercial, como em qualquer outra, mais talvez que em qualquer outra, o limite á liberdade de cada um, é o direito de outrem.

Eis aqui por exemplo um negociante que, a força de trabalho, de esforços perseverantes e de sacrificios esclarecidos, conquistou para os productos que elle vende sob um nome ou sob sua marca, uma notoriedade incontestavel.

Seria de equidade tolerar que um typo qualquer se amparasse desse nome ou dessa marca para vender o mesmo producto ou productos analogos?

Evidentemente não. E não seria justo deixar o negociante desarmado deante de qualquer outro processo de concorrência desleal.

Não se póde autorizar alguém a usurpar os direitos do proximo, a saquear os resultados do seu trabalho, sem infligir, a um tempo a equidade mais elemental e as regras da boa ordem.

Assim bem o comprehendeu o legislador.

Desde que a livre concorrência foi proclamada, elle applicou-se em impedir o de tornar-se deshonesto. E numerosos são os textos estabelecidos a favor do negociante ou do industrial que soffre um prejuizo resultante da concorrência desleal.

Elle póde, conforme os casos, invocar as sancções penaes da lei de 1824, sobre os nomes commerciaes, as da lei de 1844, sobre as patentes, ou as da lei de 1857 sobre marcas de fabricas ; ou simplesmente pedir reparação, em virtude do art. 1382 doCodigo Civil, pelo prejuizo que teve.

Com o auxilio dessas leis protectoras, cada qual salvaguarda o que lhe tóca ao seu merecimento.

Sem ellas, ir-se-hia ás peiores consequencias,

O mercado seria promptamente presa dos menos escrupulosos, a emolucão daria rapidamente logar ao desanimo entre os mais bem dotados. E o paiz que tolerasse um tal estado de cousas estaria, sem duvida, commercialmente morto.

A liberdade de commercio, longe de ficar enfraquecida, só é melhor respeitada mediante uma protecção desta natureza.

O homem honesto pôde tentar todos os emprehendimentos, visto como a lei presta-lhe o seu apoio contra aquelles que, sem escrupulos, bem como sem difficuldades, procurassem açambarcar os seus esforços em alheio proveito.

Porventura os mares não são mais livres desde que condemnou-se a pirataria ? Estas idéias são por tal modo justas que não se limitou só em proteger os resultados conquistados pelo individuo.

Uma localidade, uma região, um paiz, em consequencia das qualidades do seu sólo ou dos processos de fabricacão nelle empregados, pode conquistar uma fama particular para o producto

Assim os pannos de Elbœuf, os vinhos de Bordeaux, os vinhos de Champagne, são universalmente conhecidos. *Os consumidores sabem-no tão bem, que, para elles, o nome do producto seguido do da localidade é a garantia de sua excellencia propria.*

Neste caso, não haverá um interesse geral em tomar sentido afim de que taes denominações não vão cahir no dominio publico ?

Não será mister garantir que o producto annuciado de tal região della provenha realmente, e, para isso, cercal-o de uma protecção legal sufficiente ?

Estes conceitos são tão sensatos, tão justos, que escusamos encarecel-os, sendo mais que extranhavel a linguagem de um dos documentos acompanhando o vosso officio, quando se diz :

« Os chapéos de palha fina fabricados no Equador e no Perú são vendidos no Brazil com o nome de chapéos do Chile e na Europa com o de Pauamá, porque os primeiros recebidos chegaram ao Brazil via Chile e à Europa via Panamá.

Não haveria para os vendedores vantagem em mudar taes nomes.

Os compradores aqui insistem em ter chapéos do Chile e na Europa em ter os de Panamá. *O importante para o Brazil é que o café brasileiro seja comprado a bom preço sem de ordem secundaria a questão de nomes. »*

Em primeiro logar chapéos carissimos, do Equador e do Perú, não podem se comparar com o café brasileiro.

Em seguida, os brasileiros são tão ciosos das procedencias que, até hoje, ainda conservam as denominações : queijo do reino, pimenta do reino, abelha do reino, etc., que nos vem de Portugal, ao tempo em que nos jungia sob o dominio colonial !..

Mas, o que mais importa é justamente essa questão de melhores preços para os nossos cafés, o que de fórma alguma se poderá nunca alcançar, si deixarmos permanecer os abusos que as nossas citações revelam.

Com effeito, o Brazil jamais se preoccupou em o produzir para os legitimos consumidores de café, embora se tenha tornado, graças ás condições naturaes encontradas no seu sólo e clima o maior productor do mundo desse artigo de larguissimo consumo.

A capacidade do paiz circumscreveu-se em produzir para o commercio intermediario, apenas, todo elle estrangeiro.

Dahi a origem das fraudes, ha tempos immemoriaes instituidas.

Os paizes, nossos concurrentes, esses, inclusive o Haiti, têm os seus cafés conhecidos, havendo paizes que não mais produzem café, e, no entanto, continua-se a vender cafés dessas procedencias, como acontece com a Martinica, etc.

No mundo inteiro, ninguem pede café, a ser consumido, obedecendo ás classificações da Bolsa de New York, typos 1 a 9, engendrados para os especuladores e jogadores dessa Bolsa, favorecendo-lhes as compras nos mercados brasileiros tão sómente e o jogo.

Todos os cafés de outras procedencias são altamente cotados nos mercados mundiaes enquanto que, os nossos, não!... Acrecendo mais a circumstancia importantissima, de se haver diffamado o nosso producto perante os consumidores univosaes.

Produzimos tres ou mais vezes café do que todos os demais paizes reunidos.

Não salta aos olhos que, como attestam esses autores citados, o Java, Porto Rico, Moka, Martinica e demais cafés, vão ter, graças as nossas colheitas, e aos prediados que tal permitem, um consideravel augmento para satisfação desse mesmo consumo universal?

E os preços altos, assim obtidos, a quem aproveitam, além da fraude deshonesta, e a continuação da má reputação que esse commercio intormediario nos soube fazer gosar?!...

Só e unicamente, este estado de cousas, inqualificavel, vae aproveitar aos intermediarios, no nosso intercambio externo e interno.

Nem *generica* nem *geographicamente*, perante os consumidores legitimos de café o Brazil é conhecido, a não ser como paiz que produz um café intragavel.

E chega-se a negar nenhuma importancia na conquista de um nome, de uma reputação!!!

Para esses, cujo fito é conservar-nos na mais crassa ignorancia e nos vicios, assim deve ser; mas não, nunca, para nós outros que aspiramos a conquista da nossa independencia economica, sem o que a politica só, para nada servirá na vida moderna das nações.

Presumimos que o Sr. professor Willy, director da secção de chimica do Governo dos Estados Unidos é uma autoridade na materia, o que nos induz a repudiar, como falsas, as informações citadas pelos Srs. F. Ferreira Ramos, attinentes ao café Santos, quando sentenciosamente proclama:

E' certo que se conseguirmos vender os cafés de Santos e Rio com as denominações Java e Moka, genericas e não geographicas: — *o Brazil não venderá mais café por esse motivo.*

Sim, nas especulações da Bolsa de New York e para aquelles que nos exploram, uma mudança radical, da nossa parte, que viesse alterar completamente as classificações que nos foram impostas e cuja base essencial repousa no typo n. 7 e outros, com certeza traria serios embaraços aos especuladores bolsistas, nas vendas ficticias dessa e outras Bolsas, que pouco se incommodam com os cafés *geographicos* ou *genericos*, a não ser para nos deterem as iniciativas tendentes a perturbar-lhes as fraudes, a alta especulação e o mais desbragado jogo que essas mosmas Bolsas instituiram sobre o café...

Então, para nós, que não somos conhecidos, de se que offerecessemos *cafés brasileiros dos typos: Moka, Java, Porto Rico, etc.*, conhecidissimos o apreciadissimos, muito mais caros, praticariamos um crime; mas, quando com os cafés brasileiros, se os incorpora ás colheitas dos demais paizes productores, fazendo-os passar então por genuinos Java, Porto Rico, Moka, etc., sob o manto energico da geographia fraudulenta, não é honestissimo!...

.....
 E' conveniente expor aqui o que se passa com o café, nessas Bolsas, extrahido de um autor, tratando das «Bolsas de Commercio e Agricultura», pag. 92: «O Sr. Van Gulpen negociante de cafés em Emmerich, cita os seguintes exemplos: No anno de 1887, em quatro Bolsas de Commercio, venderam-se 52.795.000 saccas de café, e só foram entregues 9.185.000 saccas.

Nos quatro ultimos mezes de 1888, em Hamburgo, os negocios a prazo sobre os cafés elevaram-se ao algarismo colossal de 8.776.000 saccas, e as operações sérias, seguidas de entrega effectiva, só atingiram 411.500 saccas.

Nos quatro primeiros mezes de 1889, a venda a prazo accusa um total de 2.161.000 saccas e só se entregaram 87.000 saccas.

As operações ficticias foram dez vezes maiores que as mercancias reaes no penultimo dos casos e vinte cinco vezes no ultimo.

Eis outra face do problema que demanda sérios estudos da nossa parte, pela influencia dosastrosa desse jogo sobre os preços da mercadoria legitima e do commercio honesto, o qual não perturba a regularidade da lei da oferta e procura em suas manifestações legítimas e não apparentes, como acontece com essa jogatina desenfreiada actual.

O Dr. Manoel de Carvalho informa perfeitamente sobre o que se passa, havendo porém a notar que, como em outras praças, no llavre, Hamburgo, Bremen, Bordeaux, Marseille, Trieste, Genova, etc., alguns importadores dispõem de machinismos seus, onde fazem repassar os cafés adquiridos no Brazil sobre as classificações de New York; e, destarte desmancham completamente esses mesmos typos de New York, com os quaes vão imitar os cafés mais afamados do mundo, *apurando assim fartos lucros.*

Os residuos, a escoria, dessas operações é que se apresenta, então, como cafés genuinamente brasileiros, cotados a vis preços.

Resta-nos, finalmente, apoiar o parecer do Sr. Léon Capelle, Director Geral dos Negocios Consulares e Commerciaes da Belgica, cuja opinião judiciosa acatamos devidamente.

Em conclusão do que acabamos de expor, resulta;

1.º Que, embora o maior produtor de café no mundo, o Brazil não seja conhecido pela massa dos consumidores universaes desse artigo;

2.º Que os cafés brasileiros vão ser incorporados ás pequenas colheitas dos outros paizes productores de cafés bem reputados, bem cotados, que são conhecidos genericamente e geographicamente pela massa dos consumidores universaes, graças aos vicios que foram instituidos e cuja base repousa nos typos da Bolsa de New York, que permitem todos os males dos quaes estamos sendo victimas;

3.º Que, se deve tratar de corrigir, reformar, essa situação humilhante para o Brazil, sem demora:

a) com as reformas indispensaveis aqui, banindo-se os typos americanos;

b) com osapparehos indispensaveis, armazens geraes, emissão de *warrants*, bolsa de café (sem operações ficticias), leilões publicos para as vendas, como na Hollanda, direitos de exportação na razão inversa das qualidades, de tal fórma que prohibam a exportação das escolhas ordinarias e mais sujidades; credito agricola, premios para os mais finos cafés, etc.;

c) com serviços de propaganda commercial pratica no estrangeiro, dados estatisticos completos sobre a produção mundial, consumo, *stocks*, preços correntes de todos os cafés do mundo, diariamente publicados na nossa imprensa, etc. etc.;

d) com estudos completos dos cafés brasileiros nos differentes Estados, suas analyses scientificas, qualitativas e quantitativas, degustação, comportamento na torração, misturas, etc., etc., em confronto com os cafés de outras procedencias-elementos indispensaveis para a propaganda commercial e reivindicção de predi, eados para os nossos cafés, etc.;

e) com uma organização de associações cooperativas de produção, aperfeiçoamento dos productos, e sua venda final nos mercados internos e externos, tudo systematisado e federado aos centros que se instituirem, á cuja acção se subordinarão os interesses mutuos;

f) com a organização do Ministerio de Agricultura e suas dependencias, institutos, etc. etc., como um guia, um pharol, á testa de todo o movimento scientifico e pratico da agricultura e industrias agricolas.

Em poucas palavras, assim como montamos varios institutos para investigações e preparados que curam certas enfermidades, dotados com os elementos que a ciencia alliada ás experiencias faculta nas applicações, assim tambem devemos cuidar do café e mais productos brasileiros, especializando-nos, estudando-os e conhecendo-os a fundo para podermos luctar vantajosamente na concorrência universal, mais intensa pela approximação dos mercados mundiaes, graças á rapidez das communicações, rompendo com o regimen colonial em que temos vegetado, nacionalizando os nossos productos e tornando o Brazil conhecido no mundo.

Reporto-me ainda ao parecer que formulei na Sociedade Nacional de Agricultura, em commissão dessa mesma Sociedade, ao respondermos o officio da Associação Commercial de Santos, communicando haver accedido officialmente os typos da Bolsa de Nova York, naquella praça.

Esse trabalho. mereceu a attenção do Governo Mexicano, que o requisitou, por via diplomatica, do Exm. Sr. Barão do Rio Branco; vem publicado no boletim —A Lavoura — orgam dessa corporação illustre, e junto encontrará V. Ex. um exemplar.

E' o que me empre informar, lamentando não possuir maior somma de conhecimentos.

Empenhados, particularmente e directamente, na solução deste magno problema, nos limites de nossos recursos, temos em mão muitas provas documentadas para comprovarem os nossos conceitos, colhidas pela nossa firma commercial de S. Paulo—Bodé & Cia.

Prevaleço-me do momento para reiterar a V. Ex. os meus sentimentos de grata consideração.

Ao Exm. Sr. Dr. Candido Mendes de Almolda, M. D. Director da Academia de Commercio do Rio de Janeiro.



NOTICIARIO

Cooperativas Agricolas em Minas

Regulamento a que se refere o decreto n. 2180, desta data

CAPITULO I

DOS AUXILIOS DO GOVERNO

Art. 1.º A's Cooperativas Agricolas que, sob a responsabilidade pessoal, solidaria e illimitada dos associados, se formarem nos municipios que produzam no minimo cem mil arrobas de café por anno, tendo como objectivo principal o beneficiamento e venda desse producto, serão concedidos os seguintes favores :

a) Premios pecuniarios até o maximo de vinte e cinco contos de réis por municipio áquellas, que montarem e mantiverem machinismos aperfeiçoados para o rebeneficiamento do café, em lugar determinado pela maioria dos socios, podendo ser fóra do municipio si isto convier aos interesses da cooperativa ;

b) Subvenção annual de seis contos de réis a cada cooperativa, para instituição e manutenção, no estrangeiro, de agentes commerciaes, prepostos do seu serviço ;

c) Premios pecuniarios correspondendo a dous e meio por cento do valor do café por ellas vendido ao consumidor ou ao retalhista no estrangeiro, servindo de base para a determinação daquelle valor a média da pauta official do café typo 7 americano, no Brazil, vigente nos tres mezes anteriores ao da venda ;

d) Premios pecuniarios de mil réis por arroba de café torrado, por ellas directamente ou por outrem, que for vendido no estrangeiro em estabelecimentos para esse fim montados em cidades indicadas pelos fiscaes do governo no estrangeiro e onde não exista, já estabelecida, industria identica ;

e) Isenção de todos os impostos e sellos esdaes devidos pela constituição de sociedades dessa natureza.

§ 1.º Para a concessão do premio de que trata a lettra—*a*, premio este que poderá ser pago adeantadamente o que é dado com o fim de se obterem cafes de qualidade superior ao typo 7, se levarão em consideração a qualidade e a quantidade do café rebeneficiado, devendo ser o referido premio contado na proporção de 300 réis por arroba para os typos de 6 a 4, e 400 réis por arroba para os typos de 3 a 1.

§ 2.º Para que se tornem effectivos os favores contidos nas lettras—*c* e *d* a venda deverá ser provada por meio de certificado ou attestado do agente do governo a quem competir fiscalizar no estrangeiro as operações da cooperativa vendedora.

Art. 2.º O governo poderá tambem conceder premios de quinhentos réis por arroba de café torrado por particulares que, nas mesmas condições exigidas na lettra—*d* e sob a mesma fiscalização, o entregarem ao cousumo, desde que seja de procedencia de uma das cooperativas de que trata este regulamento.

Art. 3.º Dos premios sobre o café torrado o governo poderá adiantar até o maximo de dez contos de réis ás cooperativas que montarem, para a venda desse producto, casas, geridas directamente por ellas ou por outrem, em local reconhecido conveniente pelo fiscal do governo no estrangeiro.

§ 1.º Esse adiantamento será feito em duas prestações iguaes, sendo a primeira á vista do parecer do fiscal do governo e a segunda depois de montada a torrefacção. Si, depois de paga a primeira prestação, não se realizar a installação da casa, o governo descontará a quantia já adiantada nos premios que tiver de pagar á cooperativa, em virtude do disposto na lettra—c.

Art. 4.º O governo manterá nas praças do Rio de Janeiro, Santos e em outras que, no paiz ou fóra delle, se tornem necessarios, agentes, de nomeação do Presidente do Estado, para occorrer ao serviço das cooperativas, e estabelecerá nas mesmas praças armazens para o deposito dos productos daquellas.

Art. 5.º O governo emprestará ás cooperativas as quantias de que ellas necessitarem para a realização de seus fins, até o maximo de vinte e cinco por cento do valor dos bens que ellas possuirem, livres e desembaraçados de qualquer onus legal.

§ 1.º O empréstimo poderá ser feito directamente ás cooperativas, ou por intermedio de qualquer instituto bancario escolhido pelo governo.

§ 2.º Neste ultimo caso, o governo providenciará no respectivo contracto para que naquelle instituto os juros dos empréstimos a prazo maximo de um anno não excedam á taxa de 8 %.

§ 3.º O prazo, juros e condições do empréstimo feito pelo banco ás cooperativas serão estipulados no contracto celebrado entre o mesmo instituto de credito e aquellas sociedades, nas condições ajustadas entre o banco e o governo.

§ 4.º É vedado ás cooperativas empregarem o producto do empréstimo em negocios ou transacções sob nome colectivo, excepto na compra de material para acondicionamento da mercadoria.

Art. 6.º Além das medidas concretizadas nos artigos precedentes, o governo, a juizo seu, promoverá o executará quaesquer outras relativas a regularização do commercio de café no interior e no exterior, e á propaganda commercial, para dilatar o seu consumo no estrangeiro.

CAPITULO II

DA SECÇÃO DO CAFÉ

Art. 7.º A concessão dos favores de que trata o capitulo I só se estenderá ás cooperativas que se submeterem á fiscalização do governo.

Art. 8.º Essa fiscalização incumbe á secção denominada « secção do café », annexa á Directoria da Agricultura, Terras e Colonização, e composta de um fiscal geral, um chefe de secção, um auxiliar, um escriptuario e um servente.

Art. 9.º A secção do café cumpre velar pela rigorosa execução deste regulamento e dos estatutos das cooperativas e pela fiel applicação dos auxilios do Estado ao objectivo dessas sociedades, definido no art. 1.º

Art. 10. Ao fiscal geral incumbe :

a) Exercer ampla fiscalização sobre a organização e funcionamento de todas as cooperativas do Estado, e assistir, sempre que for possivel, á sua installação ;

- b) Examinar para esse fim a escripturação, documentos e contractos destas ;
- c) Emitir laudo sobre o valor dos bens das cooperativas, sempre que for necessario ;
- d) Dar informações e esclarecimentos ao governo sobre a constituição dessas sociedades, para o fim da approvação dos seu estatutos ;
- e) Expor ao governo, em relatório mensal, o movimento, estado e situação das cooperativas, apontando as faltas e irregularidades existentes e suggerindo providencias.

Art. 11. Ao chefe da secção incumbem :

- a) Responder ás consultas feitas por particulares com relação ao beneficiamento e commercio do café, publicando no *Minas Geraes* aquellas que por sua natureza devam ser divulgadas ;
- b) Superintender e fazer executar todos os demais serviços congêneres, que não estejam especialmente mencionados neste regulamento, mas que lhe forem por autoridade competente commettidos ;
- c) Remetter ao director de agricultura, devidamente informados, os papeis que necessitarem ser apresentados a este para o conveniente andamento.

Art. 12. Ao auxiliar incumbem :

- a) Substituir o chefe da secção em suas faltas ou impedimentos ;
- b) Catalogar convenientemente as amostras de café que forem enviadas á secção e mantel-as em exposição ;
- c) Executar os serviços que lhe forem determinados pelo chefe da secção.

Art. 13. Ao escripturario incumbem :

- a) Fazer a escripturação do movimento de entrada e saída de objectos na secção ;
- b) Escribir as despezas da secção com compra de machinas ou outras, assim como tambem qualquer receita que porventura haja ;
- c) Cumprir o que lhe for determinado pelo chefe da secção.

Art. 14. Além do pessoal indicado no art. 8º, haverá ainda agentes do governo, instituidos nas praças de exportação do café mineiro e nas do estrangeiro, conforme a disposição do art. 4º.

Art. 15. A esses agentes incumbem :

- a) Promover o embarque e o desembarque do café, bem como de outros productos agricolas ;
- b) Ter sob sua guarda esses generos nos armazens de deposito de que trata o art. 4º, ou em outros quaesquer estabelecimentos em que elles se achem, antes de serem entregues ás cooperativas ;
- c) Entregar a estas ou a seus legitimos representantes, na proporção e quantidade em que forem pedidos, o café e os demais productos agricolas confiados á sua guarda na fórma da lettra b deste artigo ;
- d) Fiscalizar os serviços das cooperativas nas ditas praças, ministrando ao governo, em relatorios mensaes, informações minuciosas sobre o seu movimento e vida commercial e mencionando nelles todas as occorrencias que se derem e todas as faltas e irregularidades que verificarem.

Art. 16. Aos agentes do exterior compete mais fiscalizar as vendas referidas nas letras c e d do art. 1º e fornecer ás cooperativas o certificado ou atestado respectivo.

CAPITULO III

DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 17. O governo poderá entrar em accordo com as administrações dos Estados interessados, afim de ser estabelecida a cobrança do imposto de exportação no acto de sahida do café ou como for mais conveniente.

Art. 18. O Governo po terá incumbir a pessoas idoneas, até o numero maximo de tres, e de escolha de nomeação do presidente do Estado, a propaganda dentro do territorio mineiro, das cooperativas agricolas e de suas vantagens.

Art. 19. As funções dos propagandistas durarão o tempo que for conveniente a juizo do governo, e serão exercidas nas zonas por este designadas.

Art. 20. Além do exigido no art. 7º, para a concessão dos favores constantes do art. 1º, é necessario que as cooperativas tenham os seus estatutos approvados pelo governo.

Art. 21. Para esse fim ellas enviarão ao Governo um exemplar dos referidos estatutos, com a prova de haverem sido archivadas no Registro Geral das Hypothecas da comarca respectiva, e documento authenticico do acto de sua constituição.

Art. 22. Depois de examinados esses documentos e de obtida a informação de que trata o art. 10, lettra d, o governo approvará ou não os estatutos.

Art. 23. A violação das disposições deste regulamento acarretará para as cooperativas a rescisão dos contractos celebrados entre estas e o governo e a perda dos favores de que trata o capítulo I.

Art. 24. A despeza com os serviços creados pela lei n. 454, de 6 de setembro de 1907, será feita com o producto da sobretaxa de tres francos por sacca de café exportado, mantida a sua cobrança enquanto perdurar a crise desse genero e destinada ella exclusivamente ao custeio desses serviços e do credito agricola.

Art. 25. Os serviços constantes deste regulamento correrão pela Directoria de Agricultura, Terras e Colonização da Secretaria das Finanças do Estado.

Art. 26. Os empregados da secção do café, bem como todos os outros referidos neste regulamento servirão como contractados e serão conservados enquanto bem servirem e for necessario o seu serviço.

Os seus vencimentos annuaes serão os seguintes :

Fiscal geral do serviço do café.	9:000\$000
Chefe da secção	8:000\$000
Auxiliar	5:500\$000
Escriptuario	2:200\$000
Agente no Brazil.	6:000\$000
Propagandistas no Estado	3:000\$000
Serventes	960\$000

Os agentes no estrangeiro terão os vencimentos constantes dos respectivos contractos, não podendo exceder de 12:000\$ annuaes.

§ 1.º Além desses vencimentos terão o fiscal geral a diaria de 15\$, o chefe da secção a de 14\$ e os propagandistas no Estado a de 8\$, quando em viagem exigida por serviço publico.

Art. 27. O presente regulamento entrará em vigor desde a data de sua publicação.

Art. 28. Revogam-se as disposições em contrario.

Secretaria das Finanças do Estado de Minas Geraes, em Bello Horizonte, aos 4 de janeiro de 1908.— O secretario de Estado, *Manoel Thomaz de Carvalho Britto*

Forragem de canna — Canna secca triturada — Invenção de Jardim & Comp.— A canna secca triturada conserva a canna de assucar, da-lhe uma fórma mais adaptada aos effeitos industriaes já em uso e a diversas outras applicações novas, especialmente á forragem, e facilita o seu acondicionamento e transporte.

A canna sazoadada, recentemente cortada, é triturada, reduzida a fragmentos e, em acto continuado, submettida ao calor — em estufa ou ao sol — até completa evaporação da agua, que contém, para ser offerecida ao consumo nas mesmas condições dos seccos em geral,

Existe em adiantada construcção, em uma fundição desta capital, o primeiro exemplar de um apparelho, combinado para triturar e eaxugar a canna, transformando-a no novo producto da invenção de Jardim & Comp.

Na operação, para obter a verdadeira *canna secca triturada*, cumpre haver a maior solicitude para empregar sempre canna madura e fresca e evitar que, por demora, desasseio ou influencia estranha qualquer, se dê inversão da saccharose, independentemente do emprego dos correctivos alcalinos e sulfurosos, que só em casos excepçionaes devem ser empregados.

A canna é que, no estado natural, uma vez cortada, em poucos dias entra em inversão do seu assucar e, logo após, em fermentação —, desde que se ache beneficiada pelo nosso processo, tendo-se-lhe evaporado toda a agua e volatilizado a chlorophylla, fica preservada da fermentação, ao passo que conserva todas as suas outras propriedades, podendo ser guardada por tempo indeterminado sem prejuizo do aproveitamento da sua riqueza em qualquer applicação util na propria região em que floresceu ou longe, onde porventura, á industria e ao commercio convenha leval-a ao encontro de apparelhos aperfeçoados, mão de obra e capital abundantes e baratos.

Transformada em *canna secca triturado*, a preciosa graminea apropria-se a ser embalada com vantagem para o seu facil manejo, favoravel transporte e commoda armazenagem.

Pela mesma suppressão da parte aquosa, mais de 70 % do seu primitivo peso, a *canna secca triturado*, importa uma redução equivalente nos encargos do seu frete, carroto e movimento em qualquer uso industrial.

Pela uniformidade de corpe triturado e homoganeo a canna é predisposta a qualquer operação fabril de maceração, de diffusão e mesmo de expressão.

Nas applicações em que o bagaço tenha de ser aproveitado pela sua capacidade calorifica, a *canna secca triturada* offerece um combustivel superior que inflamma com mais promptidão, permite estreitar as portas de alimentação das fornalhas e proporciona queda mais regular de cinzas.

Na confecção de vinagres, vinhos, cervejas e, em geral, em todas as indústrias em que os resíduos possam ser destinados á estrumação, a *canna secca triturada* apresenta para adubo um bagaço mais assimilavel, por isto mesmo que é triturado.

Quando o industrial tenha de procurar na parte lenhosa da canna a principal utilidade, como na fabricação de papel, de explosivos, etc., a *canna secca triturada* impõe-se de preferencia, como um corpo leve quasi pulverizado.

Além de todas essas applicações — novas algumas, já conhecidas outras —, a que nos temos referido, sobreleva uma que constitue a grande novidade da *canna secca triturada*, o nosso principal objectivo, do mais relevante alcance pratico e immediato — a alimentação de todos os animaes domesticos, instituindo uma forragem de superior qualidade e preço modico que denominamos *ferragem de canna*, destinada a substituir, com vantagem a qualquer outra de procelencia estrangeira, sem excepção da propria alfafa, ou nacional, para base do regimen estabular,

A *ferragem de canna* contendo todas as propriedades da canna fresca, com excepção da agua e da chlorophylla, constitue um alimento concentrado e rico de assucar que offerece uma nutrição solida, facilitando ao mesmo tempo uma digestão regularizada, sem as frequentes perturbações a que o abuso das forragens verdes sujeitam os animaes.

A riqueza saccharina da *ferragem de canna*, superior a 50 % do seu peso, pois a canna contém até perto de 20 % e na sua transformação em forragem perde mais de 70 % de agua, dá-lhe um valor inestimavel e a colloca fóra de linha como forragom, pois o assucar cahindo no estomago, é quasi immediatamente aproveitado para augmento das materias gordurosas e nutritivas e tem admiravel poder na engorda e na nutrição dos ossos.

Com a eliminação da agua a *ferragem de canna* corrige-se do defeito das gramineas forrageiras em geral — o de não ser possivel comerem os animaes tanto dellas quanto exige a manutenção da força de seu corpo — ao passo que o seu abundante assucar, unctuosidade e maciez provocam salvação prompta, abundante e emoliente, dá-lhe passagem suave pelo esophago e facil digestão estomacal.

Por ser um corpo triturado e macio, a *ferragem de canna*, além de ser isenta do inconveniente de engasgar o animal, como o farelo de trigo, não maltrata-lhe a bocca callejando-a e ferindo-a, como se dá com o capim e a propria canna cortada á machina a golpes transversaes, de contacto sempre aspero que apresenta, as vezes, pontas agudas e até gumes afiados.

Em exames comparativos que fizemos proceder no Laboratorio de Analyses Chemicas da Escola Polytechnica e na Casa da Moeda, a superioridade da *ferragem de canna* sobre a alfafa ficou evidenciada pela sua maior quantidade de substancias alimenticias e digestivas.

Diversos factores determinam o valor de uma forragem, mais incontestavelmente o que não illude, o que decide em primeiro logar é o seu consumidor — o proprio gado. Os bois, os cavallos, os muares, os suinos: todos os animaes domesticos, aceitam com satisfação e de plano a *ferragem de canna*.

Praticamente o valor da *ferragem de canna* se observa nos engenhos de assucar, onde no periodo da moagem, que coincide com a estiaagem, os animaes alimentam-se quasi exclusivamente dos residuos da fabricação, e não só resistem

galhardamente ao trabalho forçado da campanha da colheita, como engordam á vista do olhos, afinam o pello e apresentam vivacidade notavel. Não ha no Brazil cavallos tão fortes e resistentes como os da zona assucareira do norte, e ao sul se assemelham muito a elles os do municipio assucareiro de Campos.

Circumstancia digna de nota: as vaccas de leite dos engenhos de assucar, que durante mais de metade do anno se alimentam, principalmente dos residuos da canna empregada na fabricação, são immunes da tuberculose, tão commum nos estabulos em geral.

As novas applicações a que por essa invenção se adapta a canna—as cervejas, a polvora sem fumaça, e principalmente, a forragem—constituem beneficio real e patriótico, pois nenhuma outra lavoura reúne taes condições de florencencia em todo o territorio do Brazil, do littoral ao alto sertão, nas cabeceiras do Prata ou na foz do Amazonas, qual esta, que já constituiu a principal fonte de renda do paiz e ainda hoje o continua ser em diversos Estados, resistindo na luta desigual com a beterraba aptada de mão de obra abundante e barata e armada de todos os artificios e favores da industria e capital europeu.

Mas, a transformação da preciosa pramieira, em rica forragem, vai levar conforto aos flagellados habitantes da zona agricola e da região criadora do Norte. O sertanejo criador terá nella uma alimentação farta a enoeleirar no bom tempo, acautellando-se para periodica época das vaccas magras e o senhor de engenho, quando o preço do sacco de assucar, nas crises amudadas do mercado, não lhe remunerar o custo da produção, poderá explorar a industria de criar, refazer e engordar gado, ensaccar a sua canna de assucar no porco, no boi, no cavallo e fazer-a caminhar a quatro pés para as feiras e mercados.

Resumindo, como constitutivos do privilegio o seguintes

CARACTERES

1º, triturar a canna para, em frahmentos triturados, applical-a a qualquer utilidade industrial, já conhecida ou nova.

2º, seccar a canna triturada, ou machucada ou desfibrada ou moida, para conserval-a ou transportal-a á distancia.

3º, embalar a canna secca triturada, ou machucada ou desfibrada ou moida, comprimindo-a em blocos saltos, ou amarrados com cordoalha ou arame, ou guardados com tela de qualquer natureza.

4º, ensaccar a canna secca triturada, ou machucada ou desfibrada ou moida.

5º, applicar a canna secca triturada, ou machucada ou desfibrada ou moida, a qualquer industria ou uso.

6º, fazer da canna forragem secca para alimentação dos annimaes.

7º, a denominação de “canna secca triturada” que damos ao nosso producto.

8º, denominação especial de “forragem de canna” que damos ao nosso mesmo producto quando destinado á alimentação dos annimaes.

Exportação de fumo pelo Estado do Rio Grande do Norte

	Kilogrammas	
1906.	900	450\$000
1905.	4.256	2.788\$000
1904.	26.992	26.992\$000
1903.	300	450\$000
1902.	3.600	4.900\$000
1901.	2545	3.780\$000

A manufactura do fumo na Bahia

RELAÇÃO DAS FABRICAS DE CIGARROS, CHARUTOS E DEPOSITOS EXISTENTES NOS DISTRICTOS ABAIXO INDICADOS, COMPREHENDIDOS NO LANÇAMENTO DO IMPOSTO DE INDUSTRIA E PROFISSÃO DO EXERCICIO DE 1906.

DISTRICTOS	NOMES	RUAS
	<i>Fabricas de cigarros</i>	
Conceição. . .	Manoel Pacheco.	Rua Manoel Victorino.
	Mesquita & Comp.	Corpo Santo.
Mares.	Bastos & Maia	Mercado de S. João.
	Leite & Alves	Rua da Calçada.
	Martins Fernandes & Comp.	» » »
Victoria	José Pereira & Comp.	Largo dos Mares.
	Borel & Comp.	Uulhão.
	<i>Fabricas de charutos</i>	
Brotas.	Viuva Machado.	Rua das Sete Portas.
Sé	Silverio Santos.	Rua do Collegio.
	<i>Depositos</i>	
Conceição. . .	Francisco V. de Mello.	Rua da Alfandega.
	Paulino Lopes Carneiro	Mercado de S. João.
	C. Mello & Comp.	Rua de Santa Barbara.
	Cezar Augusto & Maia.	Travessa do Garapa.
	M. da Silva Ferrelra	Rua Formoza.
	A. Snerdich	» Conselheiro Saraiva.
	Dannemann & Com.	» das Prucezas.
	F. Ferreira & Comp.	» » »

RELAÇÃO DAS FABRICAS DE CHARUTOS EXISTENTES NO DISTRICTO DA COLLECTORIA DA
CIDADE DE S. FELIX — BAHIA

NUMEROS	ORDEM	SITUAÇÃO	PROPRIETARIOS
1	1ª ordem	S. Felix	Dannemann & Comp.
2	1ª »	»	Costa Ferreira & Penna.
3	1ª »	»	Stender & Comp.
4	5ª »	»	Manoel Pedro Barreto.
5	6ª »	»	Francisco Pereira & Comp.
6	1ª »	Muritiba	Dannemann & Comp.
7	3ª »	»	» » »
8	6ª »	»	Alberto Waldhein.

EXPORTAÇÃO DE CHARUTOS NO ESTADO DA BAHIA, NO QUINQUENIO 1902-1906

ANNOS	VOLUMES	CHARUTOS	VALOR OFFICIAL
1902	4.340	44.172.607	1.198:323\$067
1903	5.001	51.861.395	1.367:028\$120
1904	4.932	52.437.115	1.380:753\$281
1905	5.562	60.714.756	1.636:748\$090
1906	5.675	62.116.355	1.672:073\$240

EXPORTAÇÃO DE FUMO NO ESTADO DA BAHIA, NO QUINQUENIO 1902-1906

ANNOS	VOLUMES	PESOS	VALOR OFFICIAL
1902.	602.925	43.447.770.500	20.497:126\$045
1903.	311.836	21.629.110	12.889:716\$582
1904.	330.950	23.137.794.500	10.837:064\$430
1905.	258.509	17.904.052	8.564:014\$465
1906.	316.031	22.757.460	10.736:095\$207

Directoria das Rendas da Bahia, 29 de agosto de 1907, *Flaviano Cunha Freire*,
escripturario.



PARTE COMMERCIAL

Março e abril de 1903

Café

Venderam-se 172.000 saccas contra 160.000 do anterior.

Entraram 176.861 saccas contra 293.162 no mez passado.

Embarques — 274 719 saccas contra 251.637 no mez anterior.

Existencia no dia 15 — 435.844 saccas contra 493 368 no dia 29 de fevereiro.

Existencia no dia 31 — 392.510 saccas contra 435.844 do dia 15.

As cotações foram :

1^a quinzena

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6.	5\$400 a 5\$500	3\$676 a 3\$744
» » 7.	5\$100 » 5\$200	3\$472 » 3\$540
» » 8.	4\$900 » 5\$000	3\$336 » 3\$404
» » 9.	4\$700 » 4\$800	3\$200 » 3\$268

2^a quinzena

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6.	5\$200 a 5\$500	3\$540 a 3\$744
» » 7.	4\$900 » 5\$200	3\$336 » 3\$540
» » 8.	4\$700 » 5\$000	3\$200 » 3\$404
» » 9.	4\$500 » 4\$800	3\$064 » 3\$268

As entradas no Rio de Janeiro foram :

Estrada de Ferro Central do Brasil.	50.421
Cabotagem	20.172
Barra Dentro.	105.268

Vigoraram para o typo 7, de 3\$400 a 3\$600 por 10 kilos contra 3\$550 a 3\$650 do mez anterior.

Na Bolsa registraram-se tres preços, na primeira quinzena, 5.90 c. em 7 e 9 ; 5.85 c. em 2, 3, 4, 6 e 10 ; 5.80 c. nos outros dias ; na segunda quinzena, 5.80 em 16 e 17 ; 5.75 nos dias 18 e 19 ; 5.85 no dia 20 ; 5.80 no dia 21 ; 5.65 no dia 23 ; 5.70 nos dias 24 e 25 ; 5.75 nos dias 26, 27 e 28 e 5.70 nos dias 30 e 31.

Abril

Venderam-se 180.000 saccas contra 173.000 no mez anterior.

Entraram 146.773 saccas contra 185.863 no mez anterior.

Os embarques foram de 160.006 saccas contra 483.277 no mez anterior.

Existencia no dia 15 de abril 403.405 saccas contra 392.510 no dia 31 de março.

Existencia no dia 30 de abril 372.277 saccas contra 403.405 no dia 15 de abril.

COTAÇÕES

1ª quinzena

	Por arroba	Por 40 kilos
Typo n. 6.	5\$200 a 5\$500	3\$540 a 3\$744
» » 7.	4\$900 » 5\$200	3\$336 » 3\$540
» » 8.	4\$700 » 4\$900	3\$200 « 3\$336
» » 9.	4\$500 » 4\$700	3\$034 » 3\$200

2ª quinzena

	Por arroba	Por 40 kilos
Typo n. 6.	5\$400 a 5\$800	3\$676 a 3\$949
» » 7.	5\$100 » 5\$500	3\$472 » 3\$744
» » 8.	4\$300 » 5\$200	3\$268 » 3\$540
» » 9.	4\$800 » 5\$000	3\$132 » 3\$404

Em Nova York, o typo 7, disponível, cotou-se na primeira quinzena a 6 c. por libras e do dia 16 ao dia 28, continuou com a mesma cotação, sendo cotado a 29 o a 30 do mez a 6 $\frac{1}{16}$.

Na Bolsa registraram-se os seguintes preços: 5.70, nos dias 1 a 4; 5.65, nos dias 6 a 11; 5.60, nos dias 13 a 15; 5.60 nos dias 16 a 25; 5.70, a 27; 5.80, em 28 e 29 e 5.75, no dia 30.

As entradas do Rio retalhadamente foram :

	Saccas
Estrada de Ferro Central do Brazil.	47.576
Cabotagem	9.199
Barra Dentra.	89.938
Total.	146.713

Generos importados em março e abril

Qualidade	Quantidade	Preço
Banha americana	14.150 barris	\$700 a \$720 a libra
»	150 caixas	1\$200 a 1\$220 a de lata
Farinha de trigo	47.137 barricas.	— —

MARÇO

1ª quinzena

Americana (barrica)	25\$000
» (sacca) — Não ha.	

	por 2 saccas
Rio da Prata:	
Primeira qualidade.	24\$00
Segunda »	23\$000
Terceira »	21\$500
Moinho Inglez:	
Nacional	24\$000
Brasileira	23\$200
Buda-Nacional	25\$200
Moinho Fluminense:	
S. Leopoldo	24\$000
O. O	23\$000

2^a quinzena

Americana (barrica)	25\$000
» (secca) — Não ha.	
Rio da Prata:	
Primeira qualidade.	24\$500
Segunda »	23\$500
Terceira »	22\$000
Moinho Inglez:	
Nacional	23\$500
Brasileira.	22\$700
Buda-Nacional	24\$700
Moinho Fluminense:	
S. Leopoldo	24\$000
O. O	23\$000

ABRIL

1^a quinzena

Americana (barrica.	25\$000
» (sacca) — Não ha.	
	por 2 saccas
Rio da Prata:	
Primeira qualidade.	23\$500
Segunda »	22\$500
Terceira »	21\$000
Moinho Inglez:	
Nacional	23\$500
Brasileira.	22\$700
Buda-Nacional	24\$700
Moinho Fluminense:	
S. Leopoldo.	23\$500 a 24\$000
O. O	22\$500 » 23\$900

MARÇO

Manteiga — 1.945 caixas :

1^a quinzena

Demagny, Isigny (latas sortidas).	2\$550 a 2\$560
Brétel Frères (latas sortidas).	2\$300 » 2\$300
Lepelletier.	2\$520 » 2\$540
Modesto Gallone (sortidas).	1\$850 » 1\$950
Esbousen — Não ha.	
L. Brum	2\$560 » 2\$600
Busek Junior.	2\$500 » 2\$540
Mosdst.	2\$200 » 2\$250
Outras marcas	1\$850 » 2\$000

A nacional vendeu-se de 3\$ a 3\$900 e a do Sul de 2\$200 a 2\$500.

2^a quinzena

Demagny, Isigny (latas sortidas).	2\$540 a 2\$560
Brétel Frères (latas sortidas).	2\$300 » 2\$350
Lepelletier.	2\$500 » 2\$520
Modesto Gallone (sortidas).	1\$850 » 1\$950
Esbousen — Não ha.	
L. Brum	2\$580 » 2\$600
Busek Junior.	2\$500 » 2\$520
Mosdst.	2\$200 » 2\$250
Outras marcas.	1\$850 » 2\$000

ABRIL

1^a quinzena

Demagny, Isigny (latas sortidas).	2\$540 » 2\$550
Brétel Frères (latas sortidas).	2\$300 » 2\$350
Lepelletier	2\$500 » 2\$520
Modesto Gallone (sortidas).	1\$850 » 1\$950
Esbousen — Não ha.	
L. Brum	2\$500 » 2\$550
Busek Junior.	2\$500 » 2\$520
Mosdst.	2\$200 » 2\$220
Outras marcas	1\$850 » 2\$000

A nacional vendeu-se: a de Minas de 3\$300 a 3\$300 e a do Sul de 2\$200 a 2\$500.

2^a quinzena

Os preços foram os seguintes:

Demagny, Isigny (latas sortidas).	2\$520 a 2\$530
Brétel Frères (latas sortidas).	2\$300 » 2\$320
Lepelletier.	2\$480 » 2\$500
Modesto Gallone (sortidas).	1\$850 » 1\$900

Esbousen — Não ha.

L. Brum	2\$550 » 2\$500
Busek Junior.	2\$400 » 2\$450
Marelet.	2\$200 » 2\$250
Outras marcas	1\$300 » 2\$000

A nacional vendeu-se: a de Minas de 3\$400 a 3\$600 e a do Sul de 2\$200 a 2\$500.

Generos nacionaes

MARÇO

Aguardente

As entradas na primeira quinzena foram pequenas, ao mesmo tempo que o mercado conservou-se com alguma procura e sahidas regulares. Assim sua posição tornou-se firme, dando-se alta nos preços.

Na segunda, conservou-se firme augmentando depois as ofertas do genero a chegar, os preços baixaram, sem que os negocios se tornassem animados.

ABRIL

1ª quinzena

Por pipa de 480 litros, base de 20 grãos:

Campos	175\$000 a 180\$000
Angra	190\$000 » 195\$000
Paraty	195\$000 » 200\$000
Maceió	185\$000 » 190\$000
Aracajú	185\$000 » 190\$000
Pernambuco	185\$000 » 190\$000
Bahia.	180\$000 » 185\$000
Parahyba	185\$000 » 190\$000
Laguna	170\$000 » 175\$000
Itajahy	170\$000 » 175\$000
Mangaratiba	190\$000 » 195\$000
Paranaguá	170\$000 » 175\$000

2ª quinzena

Campos	170\$000 a 175\$000
Angra	180\$000 » 185\$000
Paraty	185\$000 » 190\$000
Maceió	175\$000 » 180\$000
Aracajú	175\$000 » 180\$000
Pernambuco	175\$000 » 180\$000
Bahia.	170\$000 » 175\$000
Parahyba	175\$000 » 180\$000
Laguna	170\$000 » 175\$000
Itajahy	170\$000 » 175\$000
Mangaratiba	180\$000 » 185\$000
Paranaguá	170\$000 » 175\$000

Alcool

Na primeira quinzena o mercado manteve-se em boa posição de estabilidade, tendo os preços obtido ligeira alta. A procura do genero foi mais desenvolvida com sahidas regulares. Na segunda houve baixa nos preços, mostrando-se o mercado bastante indeciso.

1ª quinzena

As cotações foram as seguintes, por pipa, sem caso:

40 grãos.	205\$000 a 200\$000
58 »	280\$000 » 285\$000
36 »	270\$000 » 275\$000

2ª quinzena

40 grãos.	290\$000 a 295\$000
38 »	275\$000 » 280\$000
36 »	265\$000 » 270\$000

Algodão em rama

Esteve até o dia 15 muito calmo o mercado deste producto, tendo-se realizado vendas a preços em grande disparidade com os centros productores. Na segunda quinzena as noticias de Liverpool foram muito desanimadoras; aqui os preços sustentaram-se bem.

1ª quinzena

	Fardos
Existencia no dia 15 de fevereiro	10.365
Entradas :	
Pernambuco	7.103
Parahyba	4.310
Mossoró	2.281
Assú	1.923
Maceió	1.450
Natal	1.036
Ceará	300
Maranhão	199
	<hr/>
	24.997
Sahidas dos trapiches	10.637
	<hr/>
Existencia no dia 31.	18.960
Preços :	
Pernambuco.	12\$300 a 12\$500
Rio Grande do Norte.	12\$000 » 12\$100
Ceará	12\$000 » 12\$100
Parahyba.	12\$000 » 12\$100
Penedo — (Nominal).	
Sergipe — (Nominal).	

<i>2ª quinzena</i>		Fardos
Existencia no dia 29 de fevereiro		12,945
Entradas :		
Mossoró	2.112	
Pernambuco	2.020	
Assú	1.300	
Natal	1.148	
Parahyba	300	
Ceará	300	
Maceió	300	
Maranhão	135	7.515
		<hr/> 20,460
Sahidas dos trapiches		10,095
		<hr/> 10,365
Existencia no dia 15		
Preços :		
Pernambuco	12\$300 a 12\$600	
Rio Grande do Norte	12\$300 » 12\$600	
Ceará	12\$300 » 12\$600	
Parahyba	12\$300 » 12\$600	
Penodo — (Nominal).		
Sergipe — (Nominal).		

Assucar

Os supprimentos continuaram avultados na primeira quinzena, tendo os preços soffrido baixa e maior parte do movimento realizado para liquidações. Na segunda quinzena esteve indeciso este mercado.

Os preços regularam como se segue :

<i>1ª quinzena</i>	
Pernambuco :	
Branco usina	\$550 a \$560
» crystal	\$555 » \$565
» 3ª sorte	\$525 » \$530
Crystal amarello	\$460 » \$470
Mascavinho	\$400 » \$460
Somenos	\$450 » \$460
Mascavo bom	\$340 » \$350
» regular	\$335 » \$340
Sergipe :	
Branco crystal	\$530 » \$550
Mascavinho	\$380 » \$460
Mascavo bom	\$340 » \$350
» regular	\$330 » \$335
Campos :	
Branco crystal	\$550 » \$560
Mascavinho	\$440 » \$450

Bahia :	
Branco crystal	\$570 » \$590
Santa Catharina :	
Mascavinho	\$360 » \$380
<i>2ª quinzena</i>	
Pernambuco :	
Branco usina	\$550 a \$560
» crystal	\$530 » \$540
» 3ª sorte	\$520 —
Crystal amarello	\$440 a \$470
Mascavinho	\$360 » \$400
Somenos	\$420 » \$430
Mascavo bom	\$340 » \$350
» regular	\$325 » \$330
Sergipe :	
Branco crystal	\$530 » \$550
Mascavinho	\$360 » \$450
Mascavo bom	\$340 » \$350
» regular	\$325 » \$330
Campos:	
Branco crystal	\$530 » \$540
Mascavinho	\$380 » \$420
Bahia :	
Branco crystal	\$550 » \$570
Santa Catharina :	
Mascavinho	\$350 » \$370

Cereaes

1ª quinzena

Feijão preto de Porto Alegre novo	18\$000 » 18\$500
» velho	15\$000 » 16\$000
» » de Santa Catharina	— » 17\$000
» do Paraná — Não ha.	
» mulatinho	19\$000 a 20\$000
» manteiga	22\$000 » 24\$000
» enxofre	18\$000 » 20\$000
» de cores, nacional	14\$000 » 16\$000
» branco, estrangeiro	20\$000 » 21\$000
» amendoim »	— 19\$000
Farinha de mandioca especial	9\$000 » 9\$400
» » » fina	8\$000 » 8\$500
» » » peneirada	7\$600 » 7\$800
» » » do Norte	— —
» » » grossa, Laguna	6\$500 » 6\$800
» » » Porto Alegre	6\$800 » 7\$000

Arroz nacional	25\$000	»	28\$000
» inferior	18\$000	»	22\$000
Milho amarelo, do norte — Não ha.			
» » da terra.	7\$000	»	7\$400
» branco » »	6\$500	»	7\$000
Amendoim em casca	8\$000	»	8\$500
Cangica	15\$000	»	17\$000
Favas	11\$000	»	11\$500
	Kilogramma		
Alpiste	\$360	a	\$400
Batatas nacionaes	\$160	»	\$200
» estrangeira — Nominal.			
Fubá de milho	\$130	»	\$200
Matte em folha	\$400	»	\$500
Tapioca	\$300	»	\$360
Polvilho	\$200	»	\$220
Carne de porco	\$160	»	1\$000
Linguas do Rio Grande (uma)	1\$20	»	1\$400

2ª quinzena

Feijão preto de Porto Alegre novo	18\$000	a	18\$500
» velho	—		—
» » Santa Catharina	—		17\$000
» Paraná — Não ha.			
» mulatinho	20\$000	»	21\$000
» manteiga.	26\$000	»	28\$000
» enxofre	18\$000	»	19\$000
» de cores, nacional	14\$000	»	16\$000
» branco estrangeiro.	20\$000	»	21\$000
» amendoim estrangeiro.	—		19\$000
Farinha de mandioca, especial	9\$000	a	9\$500
» » » fina.	8\$000	»	8\$500
» » peneirada.	7\$600	»	7\$800
» » » mandioca do norte.	—		—
» » » grossa, Laguna.	6\$500	»	6\$800
» » » » Porto Alegre.	6\$800	»	7\$000
ARROZ nacional	25\$000	»	28\$000
» inferior	18\$000	»	22\$000
Milho amarelo, do norte — Não ha.			
» » da terra	7\$000	»	7\$200
» branco » »	6\$500	»	7\$000
Amendoim em casca	8\$000	»	8\$200
Cangica	14\$000	»	16\$000
Favas	11\$000	»	15\$500
	Kilogramma		
Alpiste	\$360	a	\$400
Batatas nacionaes	\$160	»	\$200
» estrangeira — Nominal.			

Fubá de milho	\$130 »	\$200
Matte em folha.	\$400 »	\$500
Tapioca.	—	—
Polvilho	\$200 »	\$220
Carne de porto	1\$000 »	1\$100
Linguas do Rio Grande (uma)	1\$100 »	1\$300

1.º fumo em rolo

O mercado esteve estavel, realizando-se negocios regulares, com pequenas alterações nos preços. O movimento da segunda quinzena foi mais ou menos desenvolvido, sem alteração nas cotações da quinzena anterior.

As cotações foram:

1.ª quinzena

De Minas, especial.	1\$600
» superior	1\$400
» segunda	1\$200
» ordinario	1\$000
Goyano superior	2\$400
» segunda	1\$700
Baixo — Nominal.	
Rio Novo, superior.	2\$400
» segunda	1\$800
» baixo	1\$200
Pomba, superior	1\$600
» segunda	1\$200
» baixo — Nominal.	
Carangola	1\$500
Picó, especial	2\$800
» primeira	2\$000
» segunda	1\$200
Bahia	1\$100
Pernambuco — Não ha.	

2.ª quinzena

De Minas, especial.	1\$600
» superior.	1\$400
» segunda	1\$200
» ordinario.	1\$000
Goyano, superior	2\$400
» segunda	1\$700
» baixo — Nominal.	
Rio Novo, superior.	2\$400
» segunda	1\$800
» baixo.	1\$200
Pomba, superior	1\$600
» segunda.	1\$200
» baixo — Nominal.	

Carangola	1\$500
Picó, especial	2\$800
» primeira	2\$000
» segunda	1\$200
Bahia	1\$100
Pernambuco — Não ha.	

Fumo em folha : Rio Grande, de 15\$ a 20\$000.

Sal: entraram 3.283.506 por cabotagem do nacional que se cotou de 1\$900 a 2\$000.

ABRIL

Aguardente

Na primeira quinzena, o mercado de aguardente esteve frouxo e indeciso, sendo de supor que se registre baixa nos preços; as remessas foram regulares.

Na segunda quinzena, continuou apathica tendo se realisado algumas vendas de pouca importancia. Nessa mesma quinzena recebeu-se noticia da frouxidão do mercado do norte, de onde tem vindo ofertas baixas e desencontradas.

Os preços por 48 litros regularam:

1ª quinzena

Campos	165\$000 a 170\$000
Angra	175\$000 » 180\$000
Paraty	165\$000 » 170\$000
Maceió	165\$000 » 170\$000
Aracajú	165\$000 » 170\$000
Pernambuco	170\$000 » 175\$000
Bahia	165\$000 » 170\$000
Parahyba	165\$000 » 170\$000
Laguna	165\$000 » 170\$000
Itajahy	170\$000 » 175\$000
Mangaratiba	175\$000 » 180\$000
Paranaguá	165\$000 » 170\$000

2ª quinzena

Campos	160\$000 » 165\$000
Angra	170\$000 » 175\$000
Paraty	175\$000 » 180\$000
Maceió	160\$000 » 165\$000
Aracajú	160\$000 » 165\$000
Pernambuco	165\$000 » 170\$000
Bahia	155\$000 » 160\$000
Parahyba	160\$000 » 165\$000
Laguna	160\$000 » 165\$000
Itajahy	160\$000 » 165\$000
Mangaratiba	170\$000 » 175\$000
Paranaguá	160\$000 » 165\$000

Alcool

Os compradores estiveram durante a primeira quinzena um tanto afastados, aguardando futuras evoluções do mercado; na segunda quinzena notou-se pouca procura para novos negócios, e os preços estiveram fracos e fecharam com baixa.

1ª quinzena

Por pipa sem casco:

40 grãos.	280\$000 a 290\$000
38 >	270\$000 > 280\$000
36 >	260\$000 > 270\$000

2ª quinzena

40 grãos.	250\$000 a 250\$000
38 >	235\$000 > 240\$000
36 >	225\$000 > 230\$000

Algodão em rama

As notícias de Liverpool continuaram a ser desanimadoras; apesar disso os preços sofreram ligeira baixa por serem insignificantes as entradas nos portos de embarque do norte.

Na segunda quinzena continuaram muito desanimadoras as notícias do estrangeiro.

1ª quinzena

	Fardos	
Existencia no dia 31 de março	18.960	
Entradas :		
Pernambuco	3.829	
Parahyba	1.970	
Ceará.	1.700	
Mossoró	1.350	
Natal.	200	9.049
		28.009
Sahidas dos trapiches		11.177
Existencia no dia 15 de abril.		19.832

Preços :

Pernambuco	12\$000 a 12\$300
Rio Grande do Norte	12\$000 > 12\$300
Ceará	12\$000 > 12\$300
Parahyba.	11\$800 > 12\$000
Penedo — Nominal.	
Sergipe — Nominal.	

<i>2ª quinzena</i>		Fardos
Existencia no dia 15		16.832
Entradas :		
Maranhão	1.771	
Pernambuco	1.636	
Parahyba	1.236	
Ceará	751	
Assú	491	
Piauhý	25	5.910
		22.742
Sahidas dos trapiches		8.436
		14.306
Existencia no dia 30		
Preços :		
Pernambuco	11\$500 a 12\$000	
Rio Grande do Norte	11\$500 » 12\$000	
Ceará	11\$500 » 12\$000	
Parahyba	11\$500 » 11\$800	
Penedo — Nominal.		
Sergipe — Nominal.		

Assucar

Na primeira quinzena de abril o mercado esteve frouxo, soffrendo os preços baixa em todas as qualidades. Os unicos negocios dignos de nota foram feitos em crystaes amarells, e um lote de ma-cavos.

Durante a segunda quinzena o mercado deste producto esteve bastante movimentado, realisando-se transacções em todas as qualidades, cujos preços foram elevados, fechando, porém, calmos.

Os preços do mez continuaram como se segue :

<i>1ª quinzena</i>	
Pernambuco:	
Branco usina — Nominal.	
Dito crystal	\$510 a \$580
Dito 3º sorte	— » \$500
Crystal amarello	\$440 » \$480
Mascavinho	\$360 » \$460
Somenos — Nominal.	
Mascavo bom	\$315 » \$320
Dito regular	— » \$310
Dito baixo	— —
Sergipe:	
Branco crystal	\$500 » \$520
Mascavinho	\$360 » \$450
Mascavo bom	\$315 » \$320
Dito regular	— \$310
Dito baixo	— \$300

Campos:	
Branco crystal.	\$500 » \$520
Mascavinho.	\$260 » \$380
Bahia:	
Branco crystal.	— \$530
Santa Catharina:	
Mascavinho.	— —
<i>2ª quinzena</i>	
Pernambuco:	
Branco usina	\$530 a \$540
Dito crystal.	\$520 » \$540
Dito 3ª sorte	\$510 » \$530
Crystal amarello	\$450 » \$460
Mascavinho.	\$400 » \$480
Somenos	\$420 » \$440
Mascavo bom	\$335 » \$320
Dito regular	\$330 » \$335
Dito baixo	\$320 » \$325
Sergipe:	
Branco crystal.	\$510 » \$540
Mascavinho.	\$410 » \$460
Mascavo bom	\$335 » \$340
Dito regular	\$330 » \$335
Dito baixo	\$320 » \$325
Campos:	
Branco crystal.	\$520 » \$530
Mascavinho.	— —
Bahia:	
Branco crystal.	\$540 » \$550
Santa Catharina:	
Mascavinho.	\$360 » \$380

Cereaes

1ª quinzena

	Sacco
Feijão preto de Porto Alegre, novo.	18\$500 a 19\$000
» velho	— —
» » de Santa Catharina.	17\$000 » 18\$000
» do Paraná	17\$000 » 18\$000
» mulatinho	21\$000 » 22\$000
» manteiga.	26\$000 » 28\$000
» enxofre	20\$000 » 21\$000
» de côres, nacional	14\$000 » 16\$000
» branco estrangeiro.	— 20\$500
» amendoim »	— 19\$000

Farinha de mandioca especial	10\$500 » 11\$500
» » » fina	10\$500 » 11\$000
» peneirada	9\$000 » 10\$000
» do Norte	— —
» grossa, Laguna	7\$800 » 8\$000
» » Porto Alegre.	7\$800 » 8\$000
Arroz nacional	22\$000 » 25\$000
» inferior	14\$000 » 18\$000
Milho amarelo do norte — Não ha.	
» » da terra	7\$000 » 7\$800
» branco » »	6\$600 » 6\$000
Amendoim em casca	7\$500 » 7\$000
Cangica	16\$000 » 18\$000
Favas	11\$500 » 12\$000
	Kilogramma
Alpiste.	\$360 a \$380
Batatas nacionaes	\$140 » \$160
» estrangeiras — Nominal.	
Fubá de milho	\$140 » \$180
Matte em folha	\$400 » \$500
Tapioca	— —
Polvilho	\$200 » \$220
Carne de porco	\$900 » 1\$000
Linguas do Rio Grande (uma).	1\$100 » 1\$300

2ª quinzena

	Sacco
Foição preto de Porto Alegre, novo.	18\$000 a 18\$500
» velho	— —
» » de Santa Catharina.	17\$000 » 18\$000
» do Paraná	17\$000 » 18\$000
» mulatinho	19\$000 » 20\$000
» manteiga.	20\$000 » 22\$000
» enxofre	19\$000 » 20\$000
» de côres, nacional.	14\$000 » 16\$000
» branco, estrangeiro.	18\$000 » 20\$000
» amendoim, »	— 18\$000
Farinha de mandioca, especial	10\$500 » 11\$000
» » » fina	9\$000 » 9\$500
» » » peneirada.	9\$000 » 9\$500
» » » do norte	— —
» » » grossa, Laguna	6\$500 » 8\$000
» » » » Porto Alegre	6\$500 » 8\$000
Arroz nacional	22\$000 » 27\$000
» inferior	14\$000 » 18\$000
Milho amarelo, do norte — Não ha.	
» » da terra.	6\$500 » 6\$800
» branco da terra	6\$000 » 6\$200

Amendoim em casca	7\$000 » 7\$2000
Cangica	15\$000 » 16\$000
Favas	12\$500 » 13\$000
	Kilogramma
Alpiste	\$360 » \$380
Batatas nacionaes	\$160 » \$180
» estrangeiras — Não ha.	
Fubá de milho	\$130 » \$200
Matte em folha	\$400 » \$500
Tapioca	— —
Polvilho	\$180 » \$220
Carne de porco	\$760 » \$860
Linguas do Rio Grande (uma).	1\$000 » 1\$200

Fumo em rolo

As cotações do mez foram:

De Minas, especial	1\$300
» superior.	1\$400
» segunda	1\$200
» ordinario	\$800
Goyano, superior	2\$400
» segunda	1\$700
» baixo — Nominal.	
Rio Novo, superior.	2\$400
» segunda	1\$800
» baixo.	1\$200
Pomba, superior	1\$600
» segunda	1\$200
» baixo — Nominal.	
Carangola	1\$500
Picó, especial	2\$300
» primeira	2\$800
» segunda	1\$200
Bahia	1\$100
Pernambuco — Não ha.	

Para as procedencias do Rio Graude, os fumos velhos regularam de 15\$ a 20\$ e para os novos de 11\$ a 15\$ por arroba.

Sal

Entraram 7.464.465. kilos por cabotagom, do nacional que se cotou de 2\$ a 2\$100 por 40 litros.

Mercado monetario

MARÇO

A importancia de ouro na Caixa de Conversão a 15 de março era:

Libras esterlinas	5.711.041-10
Francos	10.543.480

Marcos	490
Dollars	125.505
Liras	2.650
Corôas austriacas	110
Pesos argentinos	2.145
Pesetas hespanholas	110
Ouro nacional	107:100\$000

A importancia de notas conversiveis em circulaçào era de 98.692:740\$000.

EM 30 DE MARÇO

Libras esterlinas	5.659.258
Franco	10.529.280
Marcos	20
Dollars	125.925
Liras	3.790
Corôas austriacas	110
Pesos argentinos	2.150
Pesetas hespanholas	110
Ouro nacional	113:620\$000

A importancia de notas conversiveis em circulaçào era de 9.786:170\$000.

O preço dos soberanos fóra da Bolsa foi de 16\$025.

CAMBIO

As taxas officiaes foram as mesmas anteriores de 15 1/8 d. sobre Londres nos bancos estrangeiros e 15 3/16 d. no do Brazil. As transacções bancarias fizeram-se a esses extremos e as do outro papel a 15 3/16 e 15 13/64 d., não se registrando movimento digno de nota.

Na segunda quinzena as taxas officiaes mantiveram-se inalteradas, como na quinzena anterior, 15 1/8 d. sobre Londres nos bancos estrangeiros e 15 3/16 d. no Banco do Brazil. As transacções bancarias fizeram-se a esses extremos e as do outro papel a 15 3/16 e 15 13/64 d. não se registrando movimento digno de nota.

Os extremos das cotações :

Londres, 90 d/v, 15 1/8 e 15 3/16 d.	
Pariz, 90 d/v	\$329 a \$632
Hamburgo, 90 d/v	\$776 » \$779
Portugal, 3 d/v	\$325 » \$336
Italia, 3 d/v	\$639 » \$640
Nova York, á vista	3\$295 » 3\$330
Vales, ouro	— 1\$793

O valor official de mil réis foi de 560 a 533 réis, ouro, o da libra de 15\$803 a 15\$808.

Agio de ouro, 77,77 a 78,51 %.

ABRIL

A existencia de ouro na Caixa de Conversão a 15 de abril era :

Libras esterlinas	5.592.498-10
Francos	10.516.320
Marcos	70
Dollars	126.237-50
Liras	4.590
Coróas austriacas	100
Pesos argentinos	2.275
Pesetas hespanholas	240
Ouro nacional	126:120\$000

A 30 de abril:

Libras esterlinas	5.572.736-10
Francos	10.510.730
Marcos	70
Dollars	126.212-50
Liras	4.610
Coróas austriacas	100
Pesos argentinos	2.280
Pesetas hespanholas	240
Ouro nacional	125:260\$000

O preço dos soberanos fóra da Bolsa foi de 168 2/5.

CAMBIO

As taxas officiaes mantiveram-se inalteradas como na quinzena anterior a 15 1/8 d. sobre Londres nos bancos estrangeiros e 15 3/16 d. no Banco do Brazil.

As transacções bancarias fizoram-se a esses extremos e as do outro papel a 15 3/16 o 15 13/64 d. não se registrando movimento digno de nota.

Os extremos das cotações foram

Londres, 90 d/v 15 1/8 e 15 3/16.

Pariz, 90 d/v	\$620 a \$634
Hamburgo, 90 d/v	\$776 » 8780
Portugal, 3 d/v	325 » 330 %
Italia, 3 d/v	\$638 » \$640
Nova York, á vista	38295 » 38310
Vales, ouro	1.795

O valor official de mil réis foi de 569 a 563, ouro, e o de libra de 15\$803 a 15\$868.

Agio do ouro 77,77 a 78,51 %.



BIBLIOGRAPHIA

Temos recebido mais as seguintes publicações periodicas com as queres de bom grado permutaremos :

American Agriculturist, de Nova-York.—Vol. 81, n. 6.

La Avicultura Practica, órgão da Real Escola Official de Avicultura e da Sociedade Nacional de Avicultores, de Barcelona.—Anno XII, n. 137.

Journal, do Departamento de Agricultura e de Instrução Technica da Irlanda.—8º anno, n. 2.

Quarterly Journal, da Universidade de Liverpool.—Vol. III, n. 6.

La Enseñanza Normal, do Mexico.—Anno IV, n. 10.

El Heraldo Agrícola, do Mexico.—Tomo VIII, n. 3.

El Progreso Horticola, periodico para distribuição gratuita, editado pela Casa Domingos Basso, de Montevidéo.—N. 2.

Boletim do Instituto Agronomico, de S. Paulo. Novo periodico que ora inicia sua publicação e destinado a prestar grandes serviços á agricultura como se comprehende de seu programma. Diz o seu director, Dr. Max Passon, no artigo—Ao Leitor—: o *Boletim* publicará mensalmente o relatorio da actividade interna dos laboratorios e demais repartições do Instituto, as experiencias nos jardins, nas plantações de café no Taquaral e no Campo de Demonstrações de *Nova Odessa*, acompanhadas de instrucções adequadas ; um quadro das observações meteorologicas de cada mez, o calendario agricola referente ao mez subsequente, acompanhado de conselhos prophylacticos contra os dunnificadores animaes e vegetaes e meios de combater os já existentes.

Revista do Museu Municipal de Iguape.—Vol. I, n. 1.

Revista Commercial.—Temos recebido os primeiros numeros desta revista que começou a ser publicada em Fortaleza.

O Entomologo.—Recebemos o primeiro numero deste boletim mensal de entomologia agraria que se publica na capital paulista.

Annuario de Estatica Demographo Sanitaria, pelo Dr. Sampaio Vianna.—1906.

Boletim da Intendencia Municipal.—Volume correspondente aos mezes de outubro a dezembro de 1907.

L'Arachide por Jean Adam, Editor Augustin Chalmel, rue Jacob 17, Paris. E' o primeiro da série sobre as Plantas Oleíferas da Africa Occidental Franceza. A presente obra que o editor teve a gentileza de nos enviar é um trabalho magnificamente impresso, ornado de boas gravuras e mappas, no qual, na opinião dos competentes, o assumpto é tratado de modo completo, recommendando-se por isso á leitura dos interessados.

La Patata pelo Dott. Tito Franchini, do R. Istituto Superiore Agrario di Perugia.

La Mina de Sol Gema de Zapaquirá por Antonio L. Armenta. — Bogotá, 1908.

A B C do Agricultor, pelo Dr. Dias Martins, 1908, S. Paulo. O seu autor que é lente de hygiene rural da «Escola Agricola Luiz de Queiroz» e a quem a literatura agricola nacional deve outros trabalhos, diz no seu prefacio que este livrinho foi escripto em linguagem chã o, si accrescentarmos que nessa mesma linguagem o que é essencial ao agricultor que se inicia, vom tratado com proficiencia, teremos feito o melhor elogio do util opusculo de propaganda popular.

A Leitaria do Sul.—Boletim n. 11, do Centro Economico do Rio Grande do Sul.

Liga Agraria Brasileira projecto por Labieno da Costa Machado de Souza. — S. Paulo, 1908.

Arboretum Amazonicum, publicação do Museu Goeldi, 4ª decada.

Relatorio, referente ao anno de 1907, da Sociedade Paulista de Agricultura, Commercio e industria.

Relatorio da Sociedade Brasileira para Animação da Agricultura. — 1903 —1907.

Banquet offert par le Commerce et l'Industrie à S. E. le Conseiller Rodrigues Alves. — Publicação da Société d'Economie Industrielle et Commerciale.

Notice sur les Fêtes données à Paris en 1907 en l'honneur de S. E. le Conseiller Rodrigues Alves. — Publicação do Brésil.

Escola Moterna, por Dario Vollos, Curitiba, 1907.

Diario de Pernambuco, noticia historico-bibliographica por Alfredo de Carvalho.

Republica de Cuba. — Informe de la Administracion provisional, por Charles E. Magoon, Havana, 1908.

Mensagem do Prefeito do Districto Federal, de 2 de abril de 1908.

Relatorio apresentado ao 2º vice-presidente do Estado do Paraná pelo Secretario das Finanças, Commercio e Industria, em 31 de dezembro de 1907.

Retrospecto Commercial do «Jornal do Commercio», de 1907.

CATALOGOS

Avery Company, Peoria, Illinois, 1908.

Aktiengesellschaft für Feld und Kleinbahnen Bedarf vormals Orenstein & Koppel, Berlin. — Catalogo n. 600.

Deere & Company, Moline, Illinois. (Arados, grades, cultivadores). Catalogo n. 29.

Henry Rodgers Sons & C. Machinismos modernos para fabricas de lacticinios, arados e machinas para agricultura, etc.

Novas aquisições da Bibliotheca :

Indian Corn Culture, Charles S. Plumb, Chicago, 1895. — I volume.

The Culture of Vegetables and Flowers, Sutton and Sons, Londres, 1898. — 1 volume.

Culture de la Pomme de Terre Industrielle et Fourragère, Aimé Girard. Paris, 1891.—1 volume.

Estas tres ultimas obras foram offerocidas pelo Sr. Joaquim Pacheco.

Police Sanitaire des Animaux por A. Conte. J. B. Baillièrre et Fils. Paris, 1906.—1 volume.

Aviculture por Charles Voitslier J. B. Baillièrre et Fils. Paris, 1905.—1 volume.

Apiculture por Robert Hommel. J. B. Baillièrre et Fils. Paris, 1906.—1 volume.

Legislation Rurale por Etienne Jouzier. J. B. Baillièrre et Fils. Paris, 1904.—1 volume.

Les Serres Vergers por E. Pynaert, 5ª edição. Masson et C.^o Paris, 1903.—1 volume.

Congrès des Caisses de Crédit Agricole Mutuel tenu à Montpellier los 8 e 9 et 10 janvier 1904. Coulet et Fils, Montpellier, 1904.—1 volume.

Catalogue Illustré et Descriptif des Vignes Americaines por Louis Bazille e J. E. Planchon. Camille Coulet, Montpellier, 1885.—1 volume.

Les Vignobles d'Algerie por V. Pulliat. Masson et C.^o, Paris, 1893.—1 volume.

L'Art de Faire le Vin por Frédéric Cazalis, 2ª edição. Masson et C.^o. Paris, 1900.—1 volume.

Le Thé por Antoine Biétrix. J. B. Baillièrre et Fils. Paris, 1892.—1 volume.

Selvicoltura Generale, por Vittorio Perona. Milão. Francesco Vallardi.

La Conservazione dei Foraggi Freschi por D. Pinolini. Milão, Francesco Vallardi.

Le Costruzione Rurali por A. Vantini. Milão, Francesco Vallardi.

Allevamento dei Bachi e Coltivazione del Gelso pelo prof. N. Passerini. Milão, Francesco Vallardi.

Guida per la Classificazione delle Piante por A. Zaccaria. Milão, Francesco Vallardi.

Tecnologia Forestale ed Utilizzazione dei Boscchi por P. Rizzi. Milão, Francesco Vallardi.—2 volumes.

Economia Rurale por O. Bordiga. Milão, Francesco Vallardi.—2 volumes.

Agraria por N. Passerini. Milão, Francesco Vallardi.—2 volumes.

Il Riso e la sua Coltivazione pelo Doctor D. Pinolini. Milão, Francesco Vallardi.

ESTATUTOS

CAPITULO II

DOS SOCIOS

Art. 8.º A sociedade admite as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou séde no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associadas as corporações de character official e as associações agricolas, filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.º Os associados deverão declarar o seu desejo de comparticipar dos trabalhos da sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e apresentação de dois membros da Directoria e ser accetos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente; terão direito a todas as publicações da sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º Os associados, por seu character de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.º O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º Os socios perderão sómente seus direitos em virtude de expontanea renuncia ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria.

REGULAMENTO

CAPITULO VI

DOS SOCIOS

Art. 18. A sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associados quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua acceitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200\$ e 500\$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem receber o diploma, sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á sociedade, a partir da quantia de um conto de réis.

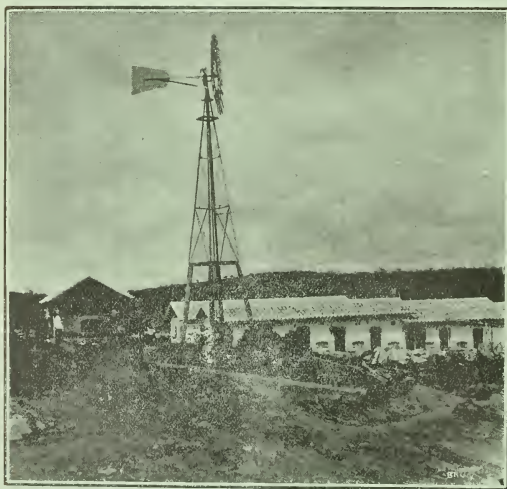
Art. 23. Para que os socios atrazados de duas annuidades possam ser considerados resignatarios, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para a assembléa geral.

SUMMARIO



	PAGS.
Exposição de animais em Bello Horizonte	63
Movimento agrícola pelo Estado de Minas	79
As Escolas D. Bosco de Cachoeira do Campo	87
A cultura dos cereaes	80
Os italianos em Nova York	92
Os italianos na Republica Argentina	95
Expediente	103
Noticiario	116
Parte Commercial	125
Bibliographia	143

FAZENDA DA GAMELEIRA



CASAS NOVAS E MOINHO

A LAVOURA

BOLETIM

DA

SOCIEDADE NACIONAL

de Agricultura



SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Caixa-postal, 1245
Endereço Telegraphico, AGRICULTURA
Telephone n. 1416

Séde: Ruas da Alfandega n. 102
e General Camara n. 105
RIO DE JANEIRO

DIRECTORIA

Presidente — Dr. Wencesláo Alves Leite de Oliveira Bello.

- 1º Vice-presidente — Vago.
2º Vice-presidente — DR. SYLVIO FERREIRA RANGEL.
3º Vice-presidente — DR. DOMINGOS SERGIO DE CARVALHO.

Secretário Geral — DR. HEITOR DE SÁ.

- 1º Secretario — DR. FRANCISCO TITO DE SOUZA REIS.
2º Secretario — DR. BENEDITO RAYMUNDO DA SILVA.
3º Secretario — DR. JOSÉ RIBEIRO MONTEIRO DA SILVA.
4º Secretario — ALBERTO DE ARAUJO FERREIRA JACOBINA.

- 1º Thesoureiro — DR. JOÃO PEDREIRA DO COUTO FERRAZ JUNIOR.
2º Thesoureiro — CARLOS RAULINO.

Directores das Secções

Fazenda de Santa Monica Dr. Sylvio Rangel.
Aplicações do Alcool e Museu Dr. Benedicto Raymundo.
Secção Technica e Bibliotheca Dr. Heitor de Sá.
Plantas e sementes e Horto da Penha Dr. Monteiro da Silva.
Propaganda e estatística Alberto Jacobina e Carlos Raulino.
Secretaria Dr. Souza Reis.
Thesouraria Dr. Pedreira Junior.

Collaboração

Serão considerados collaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a redacção muito agradece. A lista dos collaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emitidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

A LAVOURA não aceita assignaturas.

E' distribuida gratuitamente aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura.

Condições da publicação dos annuncios

VEZES	META PAGINA	UMA PAGINA
1	12\$000	26\$000
3	36\$000	50\$000
6	50\$000	68\$000
12	96\$000	170\$000

Os annuncios são pagos adiantadamente.

Tiragem 5.000 exemplares

SUMMARIO

	PAGS.
Resumo historico da Sociedade	147
Justa homenagem	176
Homenagem ao Dr. Bello	181
Horto Fructicola da Penha	190
Adubação na Fazenda de S. Monica	202
A vida rural	208
Expediente	210
Noticiario	217
Parte Commercial	220
Bibliographia	231



Dr. Wenceslão de Oliveira Bello

PRESIDENTE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA
E SOCIO BENEMERITO

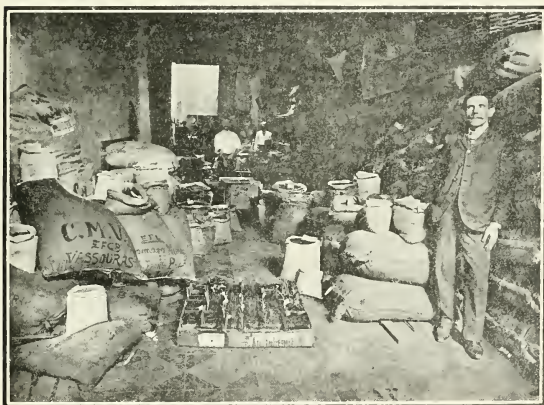
EDITORIAL

Sociedade Nacional de Agricultura

LIBRARY
NEW YORK
BOTANICAL
GARDEN.

RESUMO HISTORICO

Seja-nos permitido abrir um parentese nesta serie de artigos de fundo, com que temos mantido a nossa revista desde que tivemos a honra de dirigir a sua confecção, como director da Secção Technica desta Sociedade.



Secção de plantas e sementes

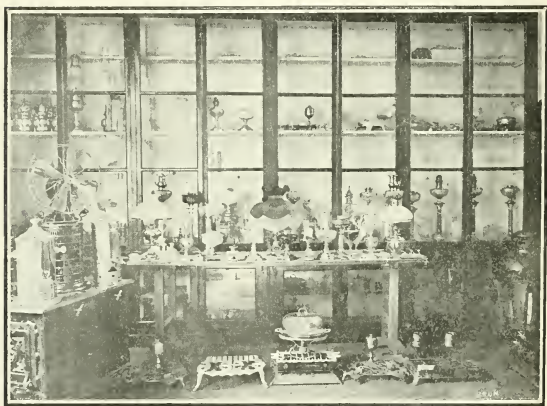
Lançados sobre assumptos technicos, que nos dizem respeito no vasto campo agricola, pelas pennas dos distinctos e competentes collegas de directoria, perdoem-nos desta vez os nossos benevolos consocios e leitores a inserção das presentes linhas, a par da incompetencia de fazermos um ligeiro retrospecto da vida da Sociedade Nacional de Agricultura, tarefa muito mais cabivel a outros directores, de longo

tirocinio e relevantes serviços nesta casa de trabalho incessante, com ardor desinteressado, pelo bem da grande fonte de riqueza da nossa patria.

Um dever, porém, nos impelle a tal e é o do nosso posto, que nos foi designado, e o do cargo que occupamos na directoria.

Escolher este assumpto e não outro technico, foi tambem obrigação que se nos julgou devida pelas razões que passaremos a recordar.

Um anno faz que esta revista tomou a nossa direcção e pouco mais que fomos eleito secretario geral; tempo é pois de relatar os factos da vida da Sociedade na historia da agricultura brasileira. Ainda accresce a proximidade de uma exposição á qual vae concorrer esta Sociedade, destacada por seu pavilhão especial.



Secção do alcool

Razões são bastantes as que acabamos de mencionar para dedicarmos o presente numero á exposição de nossa vida social e salientarmos os factos que actualmente mostram o gráu de desenvolvimento a que chegou a Sociedade Nacional de Agricultura, depois de onze annos de lutas e trabalhos patrioticos. São estes modelados pelo ideal da emancipação economica do paiz, por meio da emulação da classe agricola e da defesa de seus interesses.

Haja á vista os valentes esforços que está fazendo a Sociedade para bem representar-se na Exposição Nacional de 1908, afim de mostrar, por este lado, o que já tiver produzido em favor da classe agricola e por outro que não descança, organizando para a mesma occasião o seu Segundo Congresso de Agricultura, que acudirá ás necessidades actuaes da lavoura.



Museu

Longo tempo decorreu desde a emancipação politica do Brasil antes que alguma associação se fundasse na capital do paiz para tratar dos interesses agricolas, apparecendo sómente na phase actual, da Republica, esta Sociedade Nacional. Precedeu-a de longa data, 27 annos, a Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco, o que muito destacou a lavoura daquelle Estado, por ter sido a precursora do movimento agricola no Brasil.

Uma houve antes destas e foi a Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, cuja vida teve inicio antes do meiado do seculo passado e que se dedicou um pouco á agricultura. Está hoje transformada em o Centro Industrial do Brasil.

Teve tambem outrora a agricultura um campo de acção nos comicios que se realizavam com exposições e ensaios de instrumentos agrarios.

Em boa hora fundada por um grupo de patriotas, em 16 de janeiro de 1897, entre os quaes figuraram os Drs. Ennes de Souza, Campos da Paz, Germano Vert e Carlos Travassos, a nossa Sociedade veiu abrir de vez a era de desenvolvimento agricola do paiz, por sua tenaz propaganda. E' de admirar que só tão tarde isto acontecesse, tratando-se da grande e magnanima industria que restitue ás centenas as sementes que são lançadas no seio da terra ; de incomparavel superioridade a todos os ramos da actividade humana. Basta lembrar o trabalho que é perdido para aproveitamento das forças motrizes nas demais industrias.

Vem de molde salientar aqui a fundação da Sociedade Brasileira para Animação da Agricultura, em Paris, a 10 de junho de 1895, por um grupo chefiado pelo Dr. Assis Brasil, que de longe se lembrou das necessidades da lavoura de sua patria.

Apesar de todos os conceitos favoraveis, é custoso o desenvolvimento da agricultura e mais ainda a sua reforma, o seu aperfeiçoamento. Não poucos hão sido aquelles que a teem encarado devidamente desde a antiguidade, como Cicero, Columella, Sully, Cromwelli, até aos nossos coevos, bem distinctos aliás, considerando a agricultura como a fonte principal de todas as riquezas; e até mesmo na mente de revolucionarios, como Saint Just, ella é aquinhoada com a phrase criteriosa de *que só um povo agricola pôde ser forte e virtuoso*, quando elle sustentava suas idéas sobre instituições republicanas.

A America do Norte só por si é um bello exemplo em boa occasião apontado ao mundo por Washington.

E' preciso levantar o nivel moral para alcançar taes commettimentos em beneficio da humanidade.

Tal é a honrosa missão da Sociedade Nacional de Agricultura.

Quaes os resultados já obtidos, quaes os trabalhos feitos, quaes as idéas lançadas, qual a propaganda continua, durante este periodo de onze annos de vida laboriosa, eis o que vamos examinar.

Já o illustre Dr. Wencesláo Bello, quando secretario geral, relatando os trabalhos effectuados durante o anno de 1899, dizia que longa era a existencia da Sociedade com tres annos de vida. Que diremos nós agora com mais oito de existencia penosa e entrecortada de difficuldades de toda sorte, sem fallar no combate constante em favor das idéas adelantadas, que tanto custaram a calar no espirito dos interessados, apesar de malhadas na bigorna do altruismo, do desinteresse e do patriotismo da Sociedade Nacional de Agricultura.

Assim é verdade infelizmente; muito lenta e custosa é a propaganda em uma classe que não visa a união, e em que lavra o desanimo pelos

revezes que lhe causa a especulação. Mas apesar de tudo o horizonte já se vae desanuviando deante das iniciativas publicas e particulares, bem orientadas, assumindo sempre a Sociedade o posto de centro de defesa dos interesses agricolas nacionaes.

Por seus órgãos de publicidade, como sejam o periodico mensal *A Lavoura*, com seus respectivos supplementos, a serie de folhetos de propaganda agricola, além de innumeradas publicações technicas e admi-



Bibliotheca

nistrativas, tem sabido sempre a Sociedade corresponder á boa vontade de seus socios e aos auxilios do governo, mais directos desde o tempo do Presidente Campos Salles, enumerando os seus feitos em prol de seus designios.

Correndo anno por anno e compulsando os periodos em que agiram as differentes directorias, vamos ver os trabalhos que por sua iniciativa tiveram saliencia e proficuidade.

1897 — Iniciados os trabalhos da Sociedade Nacional de Agricultura, em 16 de janeiro de 1897, ficou a sua administração a cargo da seguinte directoria, depois das necessarias combinações para a sua boa gestão:

Presidente — Dr. Ennes de Souza.

1º Vice-Presidente — Dr. Vaz Pinto Coelho.

2.º Vice-Presidente — Dr. Campos da Paz.

Secretario Geral — Dr. Germano Vert.

1.º Secretario — Dr. Jacy Monteiro.

2.º Secretario — Dr. Sergio de Carvalho.

1.º Thesoureiro — Dr. Joaquim Tavares Guerra.

2.º Thesoureiro — Antonio Gomes Paz.

Teve installação condigna em salão da Escola Polytechnica, sendo dirigida por um regulamento, que cuidava sobre todos os assumptos internos e tendo por base o bem da agricultura nacional e occupando-se de todos os assumptos que pudessem trazer o progresso agrícola da Republica dos Estados Unidos do Brasil, entendendo-se por de tudo que possa referir-se ás aguas e florestas, aos assumptos agrarios, a cultura do solo, á creação e ás industrias ruraes.

De prompto desenvolveram-se as suas forças graças aos benemeritos esforços do Dr. Ennes de Souza, que, como director da Casa da Moeda, da quella epoca, agazalhou provisoriamente a Sociedade nesta via de trabalho official e fez imprimir o seu boletim mensal, a começar de julho deste anno, nas officinas do referido estabelecimento.

Neste boletim bastante collaboraram a directoria e muitos membros honorarios e do Conselho Superior. Tambem figuram neste periodo, representando papel saliente, o presidente e os vice-presidentes honorarios Srs. Dr. Luiz Pereira Barreto, Frederico Albuquerque e Pedro Soares Caldeira. Houve que lamentar a perda do 1.º vice-presidente honorario em 3 de novembro e por esse tempo mais as do 2.º vice-presidente honorario, a do Dr. Collatino Marques de Souza, as dos Drs. Antonio Seve Navarro, Manoel Leite de Novaes e Mello e do major Manoel de Freitas Novaes, membros distinctos do Conselho Superior e que grande falta fizeram aos labores da Sociedade.

Apezar porém, de contratempos, os resultados da propaganda fizeram-se sentir neste anno, pois a 18 de setembro foi aberta a 2.ª exposição agricola e o primeiro concurso regional, promovidos pela Comissão de Agricultura do Districto Federal, da qual era presidente o Dr. Ennes de Souza. Foi encerrada a 30 do mesmo mez, funcionando no prado do Turf-Club e devendo o apoio de sua iniciativa a esta Sociedade. Teve a melhor concurrencia e os melhores resultados que se podiam desejar naquelle momento.

Sob a influencia benefica da Sociedade foram inauguradas duas associações no mez de julho; primeira, Sociedade Agricola e Pastoril da Bahia; segunda, Sociedade Agricola Pernambucana. A Sociedade Agricola Fluminense foi logo depois, em 8 de agosto, fundada do mesmo

modo, bem como, a 15, a Sociedade Estadual de Agricultura do Paraná. Finalmente a 17 de novembro foi instalada a quinta, a Sociedade Agricola de Rezende, sendo estas duas ultimas filiadas á Sociedade Nacional. Ainda teve a directoria da Sociedade por essa occasião noticia da formação da Sociedade Cearense de Agricultura, sendo estes os effeitos da expansão de sua propaganda.

Apezar de bons fructos colhidos durante o anno, terminou elle com desintelligencia entre a directoria, o que é doloroso mencionar, attento o gráo de desenvolvimento a que tinha chegado a Sociedade, brilhantemente chefiada pelo distincto mestre Dr. Ennes de Souza, muito embora tivesse sido a mesma Directoria confirmada em suas funções por um voto da assembléa geral extraordinária de 18 de dezembro de 1897.

1898 — Aberta a divergencia entre os membros da Directoria, ficou acephala a direcção da Sociedade, tendo sido instaurado processo contra os que motivaram esse incidente, com o fim de haver o patrimonio, o qual processo foi julgado a 30 de janeiro, dando razão áquelles que conseguiram reunir assembléa geral em 7 de fevereiro para organização da 2ª Directoria, que ficou assim completada:

Presidente — Dr. Moura Brasil.

1.º Vice-Presidente — Dr. Campos da Paz.

2.º Vice-Presidente — Dr. Joaquim Carlos Travassos.

Secretario Geral — Dr. Germano Vert.

1.º Secretario — Dr. Eurico Jacy Monteiro.

2.º Secretario — Dr. Sergio de Carvalho.

Os 1.º e 2.º Thesoureiros, devido naturalmente á questão havida, tendo-se esquivado ao convite de prestação de contas, foram substituídos pela Directoria com a nomeação interina do Dr. Fabio Leal, para seu Thesoureiro, emquanto não intervesse solução judiciaria final. Já tinham sido antes approvados em sessão de 15 de janeiro o Regulamento e o Regimento Interno, estipulando uma contribuição para os socios em substituição á importancia com que contribuição para o Boletim.

Tratando da reorganização dos serviços, a presente Directoria conseguiu instalar-se em salas da Repartição de Estatistica, gentilmente cedidas pelo Dr. Sebastião de Lacerda, então Ministro da Industria, tendo antes havido sessões no Lycêo de Artes e Offícios e na Associação Commercial.

Pelo mesmo Sr. Ministro foi concedida a impressão do Boletim "A Lavoura" na Imprensa Nacional, o qual foi regularizado, quanto possível, pela commissão de redacção, nomeada na sessão de Directoria

de 13 de abril, sendo Presidente o Dr. Fabio Leal. Houve, porém, neste anno dualidade dessa Revista, pois que os outros membros da Directoria passada, não se conformando com as decisões legais, fizeram imprimir o Boletim durante esse mesmo tempo. Muito justo foi o titulo de socio honorario conferido ao Sr. Dr. Sebastião Lacerda, pois que só com o correr dos annos é que os serviços são devidamente avaliados. Assim é que ainda hoje goza a Sociedade do favor de ser o seu Boletim feito na Imprensa Nacional.

Mais outros titulos de socios honorarios foram conferidos na sessão de 4 de abril, em numero, que foi elevado depois, de 16, sem contar o illustre Dr. Pereira Barreto, Presidente honorario. Teve tambem um dos primeiros titulos de socio honorario o Barão de Capanema que fez conferencias brilhantes na sede da Sociedade. Os cargos de vice-presidentes honorarios não foram preenchidos, sendo para referir que como socia benemerita foi contemplada com justiça a Exma. Sra. D. Veridiana Prado, pelos reaes serviços prestados por occasião das exposições de Viticultura de S. Paulo e Rio de Janeiro, de uvas cultivadas na chacara de Pirituba, promovida a ultima por esta sociedade e realizada nos dias 3 a 6 de março no edificio da Prefeitura Municipal. Esta exposição, na qual se salientou o Dr. Campos da Paz, deu em resultado a demonstração de que a viticultura se pôde nacionalizar no Brasil, como foi proclamado no paiz e no estrangeiro. Pelo mesmo Dr. foram mandadas 6 collecções de photographias das uvas, para serem reproduzidas em jornaes da Allemanha.

Tratando de regularizar os trabalhos internos, a Directoria, enviando esforços para as respectivas entradas, conseguiu inscrever 440 socios, dos quaes 165 satisfizeram as suas annuidades. Organizou comissões particulares e methodizou o serviço para ter posterior desenvolvimento. Mesmo assim foram distribuidas sementes, foi novamente começado o musêu, foram dados á publicidade diversos trabalhos das comissões sobre assumptos de momento, não foram descuradas as conferencias hebdomadarias, a principio no Lycêo de Artes e Officios e depois na Estatística. Deu alarme da peste dos suinos e da invasão do phylloxera, motivando providencias officiaes. Tal foi o empenho da referida Directoria para assignalar o inicio da segunda phase da Sociedade Nacional de Agricultura.

1899 — Herdando ainda a lucta do direito a que se julgava a 2.^a Directoria dos bens da Sociedade, que estavam na Casa da Moeda, o novo anno começou entre os ardores dessa lucta e a manutenção dos membros que tinham divergido 12 mezes atrás.

Até que enfim a justiça fez-se em 3 de abril, tendo esta Sociedade cabal satisfação de todos os seus direitos.

Cahiú esta louvavel sentença entre as mãos da 3ª directoria, eleita em assembléa geral de 21 de fevereiro.

Ficou assim organizada :

Presidente — Dr. Moura Brasil.

1.º Vice-Presidente — Dr. Campos da Paz.

2.º » » — Dr. Carlos Travassos.

Secretario geral — Dr. Germano Vert.

1.º Secretario — Dr. Jacy Monteiro.

2.º » — Dr. Aristides Caire.

1.º Thesoureiro — Dr. Fabio Leal.

2.º » — Barão de Aguas Claras.

A redacção d' *A Lavoura* ficou a cargo de uma commissão, tendo por presidente o Dr. Fabio Leal e por secretario o Dr. G. Vert.

Tendo renunciado a 7 de março o Dr. Germano Vert, por ausentar-se para S. Paulo, apesar dos reiterados pedidos da directoria, em attenção aos seus valiosos serviços desde o inicio da Sociedade, foi empossado no cargo de secretario geral o Dr. Wencesláo Bello, que era até então membro do Conselho Superior.

Pouco tempo depois, a 29 de maio, foi roubado á vida o illustre Dr. Campos da Paz, que relevantes serviços prestou, desde o começo da Sociedade, não só a esta como ao paiz, que se honrou de possuil-o entre os seus cientistas agricolas. O seu melhor livro — Manual Pratico do Viticulor Brasileiro — teve a mais larga distribuição por muitos Estados, como justa homenagem ao seu merito.

Continuaram as providencias acertadas por influencia da presente directoria contra o phylloxera das vinhas, tendo sido o fóco primeiro em S. João d'El-Rey, cujo presidente da Camara, Dr. Joaquim Leite de Castro, auxiliado pelo Dr. Alvaro A. da Silveira, deu um bello exemplo de zelo e patriotismo, fazendo queimar na praça publica todas as plantas contaminadas existentes. Estudos dos entendidos e actos do Governo vieram contribuir para minorar o mal, vendo a Sociedade attendidas suas solicitações.

Outra epidemia foi a peste dos suinos, mais tarde classificada de pneumo-enterite, a qual provocou iguaes cuidados da directoria, pedindo providencias aos poderes publicos de Minas, S. Paulo, Rio, Espirito Santo e da Capital.

Foram organizadas instrucções que ainda hoje servem de precaução contra os prejuizos desta peste.

Labutou a directoria no sentido de assegurar meios que defendessem a lavoura da crise que atravessava, com a adopção do ensino agricola pratico e do crédito agricola. Tratou em seguida das tarifas das estradas de ferro, elemento vital da agricultura, chamando a attenção em primeiro lugar da Estrada de Ferro Central e conseguindo redução, depois da segunda investida, o que foi de grande proveito, principalmente para os cereaes.

Atacou com interesse o melhoramento da cultura do café e do seu commercio. Deu attenção aos trabalhos internos sobre informações, sementes, publicações. etc., desenvolvendo-os mais do que no anno anterior, e elevando o numero de socios a 562. Acolheu diversos trabalhos technicos de reconhecida vantagem e produzidos por distinctos socios.

Em cumprimento de sua ardua missão, conseguiu a directoria que em 20 de dezembro o Ministro da Industria, Dr. Severino Vieira, entregasse á Sociedade a Fazenda Grande da Penha, em Irajá, que era explorada como Horto Viticola para a organização dos campos de estudo e ensino agricola pratico.

No mesmo sentido envidou esforços para que fosse entregue a Fazenda de Santa Monica, em Valença, alcançando de igual sorte do Sr. Ministro da Fazenda, Dr. Joaquim Murтинho, a publicação na Imprensa Nacional de folhetos de propaganda.

Não esquecendo a grande data que ia ser commemorada no anno de 1900, da descoberta do Brasil, a sociedade entendeu bem de fazer um Congresso de Agricultura e Industrias Ruraes e respectivo Museu, a realizar-se em 14 de julho de 1900, estudando os meios de levar-o a effeito e confeccionando o seu programma.

Com um anno de tão fecundos trabalhos, a Sociedade abria nova era promissora das mais ridentes recompensas.

1900 — Proseguindo na sua rota de propaganda, a mesma directoria resolve publicar em folhetos, para distribuição gratuita, a conferencia do Dr. Germano Vert, sobre «o gado e a lavoura» (n. 6) e a do commandante José Carlos de Carvalho sobre o «café e algodão» (n. 7).

Esta série já tinha sido começada com cinco folhetos sobre diversos assumptos, como n. 5—1899—O preparo do solo, pelo Dr. Wencesláo Bello; n. 4—1899—Molestia do cafeeiro, pelo Dr. Aristides Caire; n. 3—1898—Alimentação do vegetal. Conferencias pelo Dr. Germano Vert; n. 2—1898—Industria Partoril—Conferencia pelo Dr. Carlos Travassos e n. 1—1898—Viticultura. Exposição Viticola de S. Paulo—Relatorio apresentado ao Governo do Estado de Minas Geraes pelo Dr. Campos da Paz.

Alguns destes assumptos e outros foram tratados com brilhantismo em conferencias feitas na séde da Sociedade.

Foram aventadas e bastante discutidas as questões relativas á introdução de immigrants japonezes em nosso paiz, a qual só hoje vae ter realização, podendo ter sido tratada por occasião da ida do commendador Sanz de Elors ao Japão, para fazer propaganda do café brasileiro. A directoria tentou mesmo introduzir os immigrants em Santa Monica.

Em sessão de directoria de 20 de fevereiro, foi confirmada a assignatura do termo da cessão dos objetos pertencentes ao Centro Agrícola da Vargem Alegre, pela Secretaria das Obras Publicas do Estado do Rio, de accôrdo com autorização legislativa, e obedecendo-a certas clausulas de obrigações por parte da Sociedade. Mui justamente tornou-se a directoria grata á Assembléa e ao Governo do Estado do Rio, na pessoa do Exm. Sr. Dr. Alberto Torres, sendo a este ultimo conferido o titulo de socio honorario. Por essa occasião, a 10 de fevereiro, era entregue a fazenda de Santa Monica pelo Sr. Ministro da Industria, o Dr. Alfredo Maia, sendo alcançada tambem por esse tempo, de accôrdo com o director da Estrada de Ferro Central, a concessão de passe annual para tres directores da Sociedade e de frete gratuito a Santa Monica para todos os objectos agricolas a ella destinados. Houve, portanto, um bom inicio de exploração da Fazenda com os apparatus do Centro da Vargem Alegre, que foram destinados a esse fim, e com um credito do qual só foi apurada a quantia de cerca 60:000\$000, em virtude dos revezes do Banco do Brasil.

Agiu até meiado do anno a directoria transacta pela difficuldade de reunir a Assembléa Geral, o que se deu finalmente em julho, sendo eleita a nova e feitos augmentos de directores pelas necessidades dos serviços, como se vê, havendo a suppressão do cargo de secretario geral:

Presidente — Dr. Moura Brasil.

1º. Vice-Presidente — Dr. Candido Barata Ribeiro.

2º. » » » Fabio Nunes Leal.

3º. » » — Barão de Aguas Claras.

1º. Secretario — Dr. Eurico Jacy Monteiro.

2º. » » Domingos Sergio de Carvalho.

3º. » » Amaro Ferreira das Neves Armond.

Director de Culturas — Dr. Aristides Caire.

» da Propaganda — Dr. Wencesláo de Oliveira Bello.

1º. Thesoureiro — Alberto Jacobina.

2º. » Antonio Maximino Pinto e Souza.

A Fazenda de Santa Monica ficou a cargo do Dr. A. Caire e a da Penha sob a direcção do Dr. Jacy Monteiro.

A redacção d'*A Lavoura* ficou com o Dr. W. Bello, como redactor-chefe e o Dr. Sergio de Carvalho, como secretario.

Sendo installado o serviço na Fazenda de Santa Monica, foi ella muito visitada, obedecendo ao cuidadoso programma da directoria. Entre as visitas importantes salientam-se as do Ministro do Japão e do Dr. Alberto Torres, presidente do Estado do Rio.

Aquelle mostrou-se tão satisfeito que disse enviar esforços para a vinda de familias japonezas para o Brasil, mesmo á custa do governo do seu paiz, ou de qualquer particular. Este declarou sentir muita satisfação por tudo que via, providenciando para que viessem alguns apparelhos e instrumentos que se achavam ainda em Vargem Alegre.

A idéa lançada no anno anterior da fundação de um Museu foi acolhida com boa vontade, quer no paiz, quer no estrangeiro, sendo recebidos muitos specimens. A difficuldade, porém, de casa para a sua installação tem motivado o retardamento da execução desse objectivo, muito embora a directoria tenha envidado esforços para obter a casa por via official. O mesmo aconteceu ao Congresso de Agricultura. Entre outros productos recebidos salientam-se os da Sociedade Estadual de Agricultura do Paraná, que obtiveram successo no Palacio do Congresso do Estado, quando allí expostos, sendo distribuidos por tal occasião premios em medalhas e menções honrosas.

A Fazenda de Santa Monica foi accrescida com os apparelhos do laboratorio chimico e meteorologico enviados pela Secretaria das Obras Publicas do Estado do Rio, em 29 de outubro, e pedidos pela directoria para iniciar trabalhos de analyses e observações.

Pelo fim do anno foi o Dr. Moura Brazil, na qualidade de presidente da Sociedade, agraciado com o diploma de socio da Sociedade Rural Argentina, facto que assignala o desenvolvimento das relações da Sociedade no estrangeiro, tendo sido nomeados em retribuição socios correspondentes os Srs. presidente e secretario daquela Sociedade.

Pela mesma occasião foi acceito pela directoria um donativo de doze contos em apolices municipaes concedido pelo Conselho Municipal, para auxiliar os trabalhos da Fazenda Grande da Penha.

Foi autorizada tambem a impressão dos diplomas de socios, adoptando-se o original com pequenos accrescimos, do primitivo diploma, feito na Casa da Moeda.

Terminou o anno com a Exposição de uvas, procedentes da chacara do Dr. Aristoteles Gomes Calaça, originada pela de 1898, most-ando

um esforço e devotamente em prol do desenvolvimento da viticultura brasileira.

Foram discutidos durante o anno diversos assumptos importantes, da occasião, como por exemplo o projecto de locação de serviços sustentado pelo Senador Moraes Barros. Tiveram maior incremento os trabalhos internos da Sociedade.

1901 — Com a demora da installação do Congresso e Museu Agricola, já mais de uma vez transferida pela difficuldade de obtenção de casa, foi obrigada a directoria a ceder temporariamente os productos que a Sociedade Estadual de Agricultura do Paraná enviara, afim de figurarem em uma exposição naquella capital. Foram tomadas as deliberações de pedir ao Governo, para o Museu, a antiga Ucharia do Paço, ou mesmo mais algumas salas da Repartição de Estatística.

Foi apresentado em sessão de 20 de fevereiro, pelo Sr. presidente, o Sr. Dr. Antonio Carlos Simoens da Silva, que tinha sido incumbido particularmente de representar a Sociedade na Argentina, Uruguay e Chile, por occasião da visita do presidente Campos Sôlles ao Rio da Prata, junto ás Sociedades congeneres naquelles paizes. Muito bem se houve o Dr. Simoens estreitando as relações agricolas, não só nas capitães, como pelo interior daquellas Republicas, trazendo grande cópia de sementes e publicações. Tão penhorada ficou a directoria, por este relevante serviço, que lhe conferiu o titulo de socio honorario, além de lançar em acta um voto de gratidão pelo nobre devotamento á causa agricola brasileira.

Foram modificados os trabalhos culturaes da Fazenda de Santa Monica, no sentido de serem mais bem cuidados, sendo commettida a incumbencia de dirigil-os pessoalmente ao Dr. Aristides Caire, mediante gratificação, com a condição, porém, de residir na Fazenda. No Horto da Penha foram autorizados alguns serviços para iniciar lavras e viveiros de fructeiras, concertos de casa, cercas, etc.

Attentos os relevantes serviços que o Dr. Assis Brazil, presidente da Sociedade Brasileira para Animação da Agricultura, tem prestado á Sociedade Nacional e á lavoura do paiz em geral, foi resolvida a concessão do titulo de socio honorario. Houve por essa occasião jubilo entre a directoria por ter o seu presidente recebido igual distincção daquella Sociedade, de Paris.

A ultima sessão da directoria effectuou-se em 19 de março, depois da qual ella se demittiu, acompanhando seu presidente que entendeu assim proceder porque, sendo tambem presidente do Centro da Lavoura

do Café do Brasil, julgava-se exautorado pelo Governo, pela recusa das pretensões daquelle Centro, severamente criticado pelo *Jornal do Commercio*, em artigo que parecia ter cunho official.

Esse Centro tinha personalidade á parte e tinha em sua administração alguns dos directores da Sociedade e representantes do commercio e dos Estados de S. Paulo e Rio de Janeiro.

Foi por isso constituida uma commissão directora, composta do barão de Capanema, como presidente, e dos Drs. Luiz Carlos Barbosa de Oliveira, Augusto Bernacchi, Aristoteles Calaça e Sr. Carlos Moreira, encarregada do expediente até a reunião da assembléa.

Foi então convocada a assembléa geral, que em 25 de abril acclamou a seguinte directoria :

Presidente — Dr. Antonino Fialho.

1º vice-presidente — Dr. João Baptista de Castro.

2º dito — Dr. Luiz Carlos Barbosa de Oliveira.

3º dito — Dr. Aristoteles Gomes Calaça.

Director da propagação — Commandante José Carlos de Carvalho.

Director de culturas — Dr. Bernardo Dias Ferreira.

1º secretario — Dr. José Mattoso Sampaio Corrêa.

2º dito — Dr. Augusto Bernacchi.

3º dito — Sr. Carlos Moreira.

1º thesoureiro — Sr. Jens Sand.

2º dito — Sr. João da Silva Gandra.

A redacção d'*A Lavoura* ficou sob a direcção do commandante José Carlos de Carvalho, como chefe e do Dr. Sergio de Carvalho, como secretario.

Foram nesta sessão salientados os relevantes serviços prestados pela directoria demissionaria, que deu grande impulso á Sociedade, tendo á sua testa o Dr. Moura Brasil.

Começou a nova directoria a desenvolver mais ainda os serviços a seu cargo, na terceira phase da vida social, de modo a curar da Fazenda de Santa Monica e do Horto da Penha e pôr em dia o boletim *A Lavoura*.

Foi largamente discutida a questão da dissolução do Centro da Lavoura do Café, sendo apresentadas propostas no sentido de ter outra applicação a verba do Centro, por intermedio da Sociedade, como o estudo sobre a lavoura do café, campo de experiencias, etc.

Foram empossados nos cargos do Centro os membros da directoria da Sociedade, nesse anno.

A 13 de maio, o Dr. Sergio de Carvalho, em sessão especial, fez exposição completa, em conferencia publica, da sua viagem a Montevideo

para tomar parte no Congresso Latino Americano, em março, onde foi como representante da Sociedade, offerecendo medalhas, que trouxera, sementes, amostras de productos, etc., havendo-se com todo o brilho, e apresentou uma lista de nomes de agronomos e homens importantes relacionados com a agricultura para socios correspondentes, o que foi confirmado.

Foram discutidas as questões que nesse tempo eram aventadas em S. Paulo para minorar a crise do café, como queima, etc.

Occupou-se a Directoria da grande idéa dos syndicatos agricolas, como meio racional de combater a crise, na sessão de directoria, de 21 de maio. Foi logo nomeada uma commissão de cinco membros para formular as bases da organização dos syndicatos agricolas.

Em 11 de junho com o sentido de valorizar o café, é acceito para estudo um projecto sobre usinas regionaes, que é submittido ao parecer da mesma commissão.

Foram mandados imprimir, para distribuição, os trabalhos da propaganda do café do Commandante José Carlos de Carvalho e os sobre o café e industria pastoril do Dr. Assis Brasil.

Acolheu a Directoria os membros da recente Sociedade de Agricultura Alagoana, que vieram á Capital Federal para tratar dos meios de debellar a crise do assucar junto ao governo da União, promettendo a sua cooperação pela causa agricola no sentido da iniciativa particular.

Graças aos novos esforços desta Directoria, teve finalmente execução o primeiro Congresso Nacional de Agricultura, installado no Lyceu de Artes e Officios e funcionando desde 20 de setembro até 8 de outubro, com toda animação e concurrencia que merecia um tal certamen. Tantas e tão boas idéas emanaram do seio de suas discussões, que desde logo foi reconhecido o valor da reunião, que tanto engrandeceu a Sociedade pelos factos decorrentes dessa primeira e patriótica assembléa agricola. Nelle salientou-se o Dr. Manoel Victorino por seus grandes trabalhos nas discussões de diversos assumptos.

Constituiu assim o facto de maior importancia do anno.

Foi inaugurado tambem por essa epocha o Museu da Sociedade no mesmo Lyceu, cuja execução foi o fructo de trabalho pertinaz.

Conseguiu igualmente a Directoria uma subvenção de vinte contos do Governo, em setembro, que ainda hoje auxilia seus beneficos serviços.

Foram tomadas as precisas medidas para que os serviços da fazenda de Santa Monica tivessem andamento, fazendo-se a economia conveniente por não mais residir nella o director de Culturas.

Teve approvação pela directoria o Conselho Superior em numero de 45 membros.

Foram attendidos e estudados os assumptos tendentes a melhorar o serviço interno e a desenvolver o plano oriundo do Congresso Agrícola.

1902 — Como consequencia do Congresso de Agricultura, realizou-se na Bahia, a 10 de janeiro, uma reunião de lavradores, presidida pelo Dr. Joaquim Ignacio Tosta, e da qual resultou a criação da Sociedade Bahiana de Agricultura, cujos serviços fizeram-se logo sentir beneficemente.

Em sessão de Assembléa Geral de 4 de fevereiro, foram reformados os estatutos, reduzidos os membros do Conselho Superior a 35 e novamente restabelecido o cargo de secretario geral.

Antes tinham os estatutos o nome de Regulamento. Este, porém, foi approvedo com o seu verdadeiro fim em sessão de directoria de 6 de maio.

Foi eleita em 4 de fevereiro a nova directoria do seguinte modo.

Presidente — Dr. Antonino Fialho.

1º vice-presidente — Dr. João Baptista de Castro.

2º vice-presidente — Dr. Wencesláo A. L. de Oliveira Bello.

3º vice-presidente — Dr. Aristoteles Gomes Calaça.

Secretario geral — Dr. Domingos Sergio de Carvalho.

Director de culturas — Dr. Aristides Cafré.

1º secretario — Dr. Jacy Monteiro.

2º » — Dr. Augusto Bernacchi.

3º » — Alberto Jacobina.

1º thesoureiro — Jens Sand.

2º » — João da Silva Gandra.

A redacção d'A *Lavoura* esteve a cargo do Dr. Sergio de Carvalho.

Como precursor do movimento syndicatario, fundou-se o primeiro Syndicato Agrícola, em S. Thiago do Iguape, na Bahia, a 2 de março.

Emanada do seio da Sociedade e discutida desde antes de 11 de março, teve realização a primeira conferencia assucareira, na Bahia, em 25 de junho, acompanhada de visitas aos principaes engenhos de assucar. Já este segundo comício, em sentido particular, operou resultados mais directos, em favor da lavoura de canna, e ainda marcando outra conferencia para o Recife. Por essa occasião foram lançadas as bases do Syndicato Assucareiro da Bahia, que tão bons serviços tem prestado aos interesses locaes.

Deu ensejo a largas discussões o projecto do general Quintino Bocayuva, lançado em 27 de junho, tendo constituido a Sociedade uma com-

missão, para sobre elle interpor parecer, a pedido do Dr. Ignacio Tosta, como membro da Commissão de Agricultura da Camara. Este parecer foi approved, sendo apenas modificada uma conclusão, havendo um folheto em que elle foi vulgarizado, sob o titulo de «Valorização do Café».

Na tribuna parlamentar evidenciou-se o Dr. Ignacio Tosta, companheiro distincto das idéas adiantadas da Sociedade e de seus Congressos, apresentando a 19 de agosto um parecer, em additamento ao projecto n. 322, de 10 de dezembro de 1901, sobre syndicatos agricolas, moldado na legislação franceza. Convém assignalar a activa propaganda feita pela imprensa diaria pelos Drs. Wescesláo Bello e Baptista de Castro a favor da organização dos syndicatos agricolas.

Em setembro teve execução, por ordem do Ministro da Industria, conselheiro Antonio Augusto da Silva, a parte da lei orçamentaria que mandava dar a verba de 100:00\$ para a distribuição de plantas e sementes e para facilitar a introdução de animaes de raça no paiz, ficando o serviço a cargo da Sociedade Nacional de Agricultura, pelo qual ella muito se interessou como medida pratica.

Uma grande idéa teve concretização neste anno por meio do projecto do Dr. Christino Cruz, apresentado á Camara, sobre a criação do Ministerio da Agricultura. Teve como fonte de origem o Congresso Agrícola realizado pela Sociedade em 1901.

1903 — A Sociedade teve o feliz ensejo de ser correspondida no appello que dirigiu aos Governos Federal e dos Estados para a representação do Brasil na Exposição de S. Luiz. Deu isso motivo a visita feita á Sociedade pelos Srs. J. Buchmann e J. Lewis, o ex-ministro americano na Argentina e o representante da exposição no Brasil, solicitando a sua intervenção junto aos poderes publicos.

Outro pedido teve a Sociedade de D. Cypriano de la Peña para que ella interviesse sobre a representação do Brasil na Exposição Agrícola de Buenos Aires, em maio, não o permitindo a exiguidade do tempo e outros motivos de crise.

E' para salientar, como resultado das luctas anteriores de propaganda sobre os syndicatos agricolas, o decreto n. 979. de 6 de janeiro, um dos primeiros actos do governo do Dr. Rodrigues Alves em pról da agricultura.

E os resultados fizeram-se sentir neste mesmo anno, pois em Pernambuco foram fundados nada menos de seis syndicatos agricolas.

A 31 de janeiro, 1, 2 e 3 de fevereiro reuniu-se em S. Paulo um grande comicio agrícola tendo sido a Sociedade brilhantemente repre-

sentada pelos Drs. Wenceslão Bello e Baptista de Castro, que apresentaram o seu modo de ver sobre os resultados da reunião.

Teve lugar a 9 de maio a eleição da directoria, que mudou de membros sómente nos seguintes: 3º *secretário*, Dr. Eduardo de Caldas Brito; 1º *thesoureiro*, João da Silva Gandra; 2º *thesoureiro*, Jens Sand. Directores das secções — Museu e Sementes — Dr. Bello; Bibliotheca — Dr. Baptista de Castro.

Effectuou-se a 13 de maio mais um Congresso Agrícola Industrial e Commercial em Bello Horizonte, do qual fez minucioso relatório o Dr. João Baptista de Castro, na qualidade de representante da Sociedade.

Teve começo um projecto de Escola Prática de Agricultura no Districto Federal, apresentado pelo conselheiro Leoncio de Carvalho, com acquiescencia dos Governos Federal e Municipal, mas não vingou apesar da Sociedade ter prestado o seu auxilio moral, discutindo suas bases e apresentando projecto detalhado para a organização do ensino no instituto.

O Dr. Augusto Bernacchi produziu quatro conferencias na séde da Sociedade, nos mezes de junho a agosto sobre «Meios para debellar mais facilmente as crises no Brasil».

Em setembro conseguiu, enfim, a Sociedade installar-se na rua da Alfandega n. 102 e General Camara n. 105, sua séde actual, onde poudo dar desenvolvimento ás suas secções e attender convenientemente aos serviços de que já estava incumbida. Ahí tiveram a amplitude necessaria o Museu Agrícola, os serviços de escriptorio da Sociedade e bem assum a Bibliotheca e a secção de plantas e sementes.

Foram igualmente cuidados os serviços da fazenda de Santa Monica, continuando a servir de campo de experiencia e de demonstração e os da fazenda da Penha, que começou a ser Horto Fructicola, transformando-se em viveiros de bacellos, plantas e enxertos.

O que se salientou nesse anno foi a Exposição Internacional de Apparehos a Alcool, inaugurada em 18 de outubro, no antigo edificio do Frontão Velocipedico Fluminense, na rua do Lavradio, e preparada desde 5 de agosto de 1902.

Como consequencia do Congresso de Agricultura e da Conferencia da Bahia, a Sociedade tratou de dar execução a uma de suas conclusões organizando esse tentamen, inspirada no grande progresso que o alcool industrial tomou na Allemanha. Auxiliada pelo Poder Legislativo, no qual se salientou o Dr. Joaquim Ignacio Tosta, advogando os meios a consignar em verba para realização do certamen e pelo poder executivo, no qual foi um dos factores o Dr. Lauro Müller, Ministro da Industria,

secundando-o no estrangeiro o Barão do Rio Branco, Ministro do Exterior, que offereceram todas as facilidades possiveis, levou ao fim a Sociedade essa idéa. Na Europa fez a propaganda o Sr. João da Silva Gandra, como delegado da Sociedade durante os trabalhos preparatorios.

Realizou-se conjunctamente a Exposição de Flôres promovida pela Associação das Crianças Brasileiras, que muito concorreu para o successo geral.

Funcionou durante a Exposição o Congresso das Aplicações Industriais do Alcool, que chegou a umas tantas conclusões tendentes a vulgarizar as applicações do alcool no campo industrial.

Terminada a Exposição em 25 de novembro, foi constituida a Comissão de Propaganda.

A *Lavoura* dedicou neste anno e no seguinte um numero especial consagrado à Exposição.

1904 — Após os grandes trabalhos que de 1901 a 1903 absorveram a Sociedade com a promoção dos congressos e exposições, entrou ella neste anno com a fadiga natural por tantos empreendimentos. Assim, não muitos serviços foram levados a effeito, convindo citar entre outros os que se seguem.

Muito effeito causou a creação do Syndicato Central dos Agricultores do Brazil, sob o patronato da Sociedade, que teve o impulso de sua organização devido ao Dr. João Baptista de Castro, funcionando na séde da Sociedade.

Foi conseguida a verba de 50:000\$000 destinada officialmente á propaganda das applicações industriaes de alcool, o que deu grande movimento á secção que foi creada.

A Sociedade teve a feiz idéa de convidar os Estados para se fazerem representar na Exposição Permanente de Fructas, que se ia realizar em Buenos-Aires, confraternizando e mostrando ao estrangeiro os bons productos brazileiros.

Foi lembrada a bella idéa da realisação de uma festa das arvores, de accordo com o Prefeito, tendo occorrido depois uma, em ponto pequeno, em Paquetá, na qual a Sociedade se representou por uma commissão, fazendo a illuminação da festa a alcool. Essas idéas eram a imitação das bonitas festas de arvores inauguradas no Brazil pelos inspectores agronomicos de S. Paulo, executadas nas cidades de Araras, Campinas, Itapira, Jaboticabal e Jahú.

Foram attendidos tanto quanto possivel os trabalhos da Penha, sendo adquiridos instrumentos agrarios e sendo augmentada a pomicultura.

Tambem foram adquiridos livros novos para a Bibliotheca e frascos para as amostras do Museu serem bem expostas.

Retardada a eleição da nova Directoria, por motivos de força maior, teve ella logar em 6 de setembro, dando o seguinte resultado :

Presidente, Dr. Moura Brasil.

1º vice-presidente, Dr. Wencesláo A. L. de Oliveira Bello.

2º » » Dr. João Teixeira Soares.

3º » » Barão de Aguas Claras.

Secretario geral, Dr. Domingos Sergio de Carvalho.

Director de cultura, Dr. Aristides Caire.

1º secretario, Dr. Eurico Jacy Monteiro.

2º » Dr. Eduardo de Caldas Brito.

3º » Dr. Antonio de Padua Rezende.

1º thesoureiro, Dr. Leopoldo Cesar Duque Estrada.

2º » Dr. Fabio Leal.

Director da secção do Alcool — Dr. Sergio de Carvalho.

Teve logo nova orientação a presente Directoria, prestando toda a attenção á Fazenda de Santa Monica para os trabalhos de culturas diversas, em experiencias e demonstrações praticas e economicas. Chegou até ao ponto de reduzir as despesas em outras secções da Sociedade para dar áquella maior desenvolvimento, cabendo a direcção da mesma ao director de culturas, em commissão.

1903 — Nova feição tomaram os serviços internos por motivo de reforma dos estatutos, realizando-se uma assembléa geral a 25 de janeiro, da qual resultou a mudança da Directoria, a modificação dos estatutos e a nova orientação emprestada aos trabalhos da Sociedade, que desta sorte entrou na sua phase actual.

Foram alterados os estatutos; entre outros pontos supprimindo o cargo de Director de culturas e augmentando um secretario e reduzindo o Conselho Superior a 25 membros.

Ficou a nova Directoria assim organisada, com o mandato de dois annos :

Presidente, Dr. Wencesláo A. L. de Oliveira Bello.

1º vice-presidente, Dr. João Baptista de Castro.

2º » » Dr. Sylvio Ferreira Rangel.

3º » » Coronel Cornelio de Souza Lima.

Secretario geral, Dr. Domingos Sergio de Carvalho.

1º secretario, Dr. Luiz J. da Costa Leite.

2º » Dr. Heitor de Sá.

3º » Dr. Alfredo Dias.

- 4º » Dr. Carlos Raulino.
1º thesoureiro, Alberto de A.F. Jacobina.
2º » Edgardo Ferreira de Carvalho.

Directores das secções: Horto da Penha e Sementes — Dr. W. Bello, S. Monica — Dr. Sylvio Rangel, Museu — C. Cornelio Lima, Bibliotheca, Dr. Baptista de Castro, Alcool — Dr. Sergio de Carvalho, Boletim — Commissão tendo para presidente o Dr. Bello.

Mais tarde foi revisto o regulamento e aprovado em sessão do Conselho Superior de 27 de outubro de accordo com as novas disposições, ficando creadas as 10 secções permanentes em vigor.

Em todos os serviços foi dada outra orientação para maior desenvolvimento e melhor andamento, de accôrdo com o estado de cousas e a posição da Sociedade.

Começou com este anno a distribuição gratuita, a titulo de ensaio, das formigas cuyabanas, adquiridas na Fazenda das Corôas, em Valença, de propriedade do Dr. Ernesto Ribeiro de Souza Rezende. Houve grande distendimento deste formicida vivo, fornecendo-o tambem a Fazenda do Mimoso, no Estado do Espirito Santo.

A Fazenda de Santa Monica, e o Horto da Penha, iniciaram os seus novos serviços sem esmorecimentos. Naquella foram instituidos os cursos praticos de mecanica agricola e attendidos de um modo geral os trabalhos concernentes aos campos de experiencias e de demonstrações. No Horto da Penha começou o verdadeiro aproveitamento dos seus elementos naturaes para formação de um Horto Fructicola e viveiros de plantas, devido a ter sido designada verba, para esse fim tirada da de distribuição de sementes e arbitrada em 20 contos. Assim é que se verifica o seu desenvolvimento pela diferença de plantas existentes ao começar o anno em numero de 3.247, comparada com o numero de 28.101 ao findar o mesmo anno.

Realizou-se no Recife a 2ª Conferencia Assucareira, secundada pela Sociedade, conforme mandavam as conclusões da 1ª na Bahia. Foi aberta em 14 de março e encerrada a 29 do mesmo mez. Os seus resultados e as visitas proporcionadas á lavoura de canna no interior do Estado muito agradaram a todos que nella tomaram parte, auxiliada como foi pelo Governo do Estado. A Sociedade fez-se representar por seus directores Dr. L. J. da Costa Leite e engenheiro Heitor de Sá.

Em 5 de abril houve uma sessão solemne para entrega das medalhas e premios aos concurrentes da Exposição de Alcool, tendo comparecido o Exmo. Sr. Dr. Lauro Müller, Ministro da Industria, que, com palavras eloquentes e patrioticas, muito animou a Sociedade na sua ardua tarefa.

Convidada esta Sociedade para tomar parte nas Exposições que se realisaram em 23 de abril e 1 de maio em Pelotas e Florianopolis, promovidas respectivamente pela Sociedade Agricola e Pastoril do Rio Grande do Sul e pela Sociedade Catharinense de Agricultura, de bom grado accedeu ás solicitações das distinctas co-irmãs. Enviou esta Sociedade para os alludidos certamens não só varias amostras de productos agricolas constantes de seu Museu e differentes machinas agricolas, para cuja remessa se interessaram as firmas commerciaes desta praça, Henry Rogers, Sons & C^o e Arens & Irmão, senão tambem os apparatus a alcool de força, luz e calor, retirados da respectiva secção, e outros de contribuição das firmas commerciaes desta capital, Borlido Moniz & Comp., Manoel Gomes & Comp. e J. M. Camanho. Serviram de artigos de exposição e figuraram como factores unicos das illuminações dos recintos, sendo todo o serviço provido e dirigido tambem por emissarios desta Sociedade.

Além disso, fez-se ainda representar junto a essas festas de trabalho pelo secretario Dr. Luiz Joaquim da Costa Leite, e, a par das demonstrações praticas de utilização do alcool industrial, fez realisar conferencias sobre o mesmo assumpto pelo orgão de um commissionado especial.

Os Drs. W. Bello e Sergio de Carvalho receberam diplomas de socio honorario, findo o certamen, da Sociedade Agricola e Pastoril do Rio Grande do Sul

Por occasião do 3^o Congresso Latino-Americano, reunido nesta capital, em agosto, tomou parte a Sociedade, tendo-se realisado em sua séde as sessões da commissão de agricultura, sendo conferidos os titulos de socios honorarios e correspondentes a muitos dos membros representantes da Argentina, Uruguay e Paraguay, que faziam parte da secção.

Continuaram a ter incremento os syndicatos agricolas, as sociedades e o movimento agricola, como reflexo do movimento operado pela Sociedade. Assim é que na Bahia, Alagoas e Santa Catharina appareceram os elementos justificativos da asserção supra.

Pernambuco, porém, foi mais adiante, pois, obediente ás conclusões da 2^a conferencia assucareira, synthetisou a força dos syndicatos, creando a união dos syndicatos, com oito regionaes abrangendo 18 municipios.

Foram feitas na séde da sociedade conferencias pelos Drs. A. Candido Rodrigues, J. B. de Castro, Leite e Oiticica, Antonio de Medeiros, Carvalho Borges Junior e Francisco Malta.

O boletim *A Lavoura* teve nova vida com direcção mais assidua, pondo-se em dia e tratando de assumptos technicos interessantes, sendo confiado a uma commissão directora. Assim é que foram publicadas

seis monographias e espalhadas em folhetos especiaes sobre as seguintes materias : I — Algodoeiro ; II — Lupulo ; III — Cevada ; IV — Consolida ; V — Alfafa ; VI — Quatro importantes leguminosas forrageiras. Sob o titulo de *Propaganda Agricola* os folhetos estudam as culturas das plantas.

A sociedade promoveu um inquerito sobre o gado Zebú, iniciado a 25 de maio, afim de orientar os criadores sobre esta raça, em vista das repetidas entradas deste gado no nosso territorio e proveniente das Indias, o qual foi depois, em 1907, dado á publicidade e largamente distribuido.

1906 — Começou o anno sendo rendido aos Drs. Lauro Müller e Ignacio Tosta o preito que mereciam portantos serviços á causa agricola, com a sessão solemne para fazer entrega de seus diplomas de presidentes honorarios, em a data anniversaria da fundação da Sociedade.

São conhecidos os auxilios que o Dr. Lauro Müller prodigalisou á Sociedade desde que assumiu a pasta da industria, e, quanto ao Dr. Tosta, é sabido que desde o congresso agricola elle salientou-se como patriarcha da agricultura.

Como uma vantagem aos socios, resolveu a Directoria em abril estabelecer os fornecimentos de formicida Paschoal, julgada a melhor, mesmo sob o ponto de vista economico, e experimentada em concurso especial de S. Paulo, e de machinas agricolas, arame farpado e alcool, valendo-se da quasi isenção de impostos do Syndicato Central e redução na compra, em favor do lavrador. Isto resalta aos olhos como uma grande medida pratica e de utilidade directa e que a Sociedade não trepidou em dar prompta execução, attenta a vantagem que ia offerecer aos socios em seus aflazeres do campo. E não enganou-se a Sociedade pois o destendimento deste serviço tem sido cada vez maior.

Realisou-se em 24 de maio mais uma exposição de alcool, em Porto Alegre, promovida pelo Centro Economico do Rio Grande do Sul e secundada pela Sociedade que enviou de novo ao sul apparatus e empregados seus. Por essa occasião, pelo orgão de um commissionado desta sociedade, foram naquella Capital realisadas conferencias sobre a organização dos syndicatos agricolas.

Soffreu reforma o boletim *A Lavoura* para tornar-se mais attractivo e noticioso ainda, com grande cópia de informações, pondo o leitor ao par do movimento agricola mundial, illustrando o seu texto com bonitas gravuras e tornando-se mais util pela secção de annuncios, que foram restabelecidos em proveito dos socios.

Foi a sua capa, que marcou este adiantamento nos ns. 3 a 5, apparecendo mais moderna.

A^o vista dos bons resultados financeiros, pelo saldo havido no anno anterior, foi resolvida a aquisição de seis apolices federaes para começar o patrimonio da Sociedade, cuja compra realisou-se em 6 de maio.

Devendo realizar-se em junho a 3^a conferencia assucareira, em Campos, a Sociedade envidou esforços para a sua execução, não sendo possível por motivo das enchentes do rio Parahyba, no Estado do Rio. Teve de ser transferida para o anno seguinte, o que também não logrou resultado por não ter a Sociedade encontrado apoio no governo do referido Estado. Ainda quiz a sociedade reunil-a em sua séde, mas chegada que foi a epoca da safra no Norte, não houve accôrdo nos Estados interessados, ficando para realizar-se durante a Exposição Nacional de 1908, como parte do congresso de agricultura.

Em 30 de junho promoveu a Sociedade uma festa agricola, por meio de uma sessão magna, para entregar os diplomas de socios honorarios aos Exmos. Srs. D. Luiz, bispo de Olinda, e Dr. Christino Cruz. Aquelle pelo seu amor á agricultura e pela parte que tomou na conferencia do Recife; este por serviços agricolas á Patria, salientando-se a idéa levada ao Congresso Nacional da organização de um ministerio technico de agricultura.

Foi lançada a idéa da organização de uma Cooperativa Central, sendo preparados o respectivo projecto e estatutos. Tem tentado até hoje a Sociedade levar a effeito esse desejo de grande alcance para a lavoura em geral.

Em julho apresentou o Dr. Ignacio Tosta, como relator, o projecto da criação do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, tendo sido por isto saudado pela Directoria da Sociedade e pelas instituições agricolas do paiz. Esse projecto foi consagrado mais tarde, a 29 de dezembro, pela sanção presidencial á lei votada pelo Congresso, o que veio demonstrar as bellas intenções do novo Governo da Republica em prol da classe da lavoura. A alegria causada com esse acto foi enorme, pois era anciosamente esperado, pelos beneticos effeitos que ha de produzir.

Pelo mez de agosto houve uma reunião dos representantes dos syndicatos assucareiros e foi formado um *Comité* no Rio de Janeiro para attender aos seus interesses, idéa que foi fortemente amparada pela Sociedade, que se tornou o centro deste serviço, abrindo logo um credito para o seu inicio. Foi mantido um *Boletim* quinzenal de informações precisas, auxiliado pelos Estados interessados e por esta Sociedade, o que foi levado a effeito até 1907.

Houve recepção nesta séde em homenagem ao Dr. Joseph Philipp Wileman, pela sua posição junto á Convenção Assucareira de Bruxellas, como representante do Brazil. Foram conferidos, em 4 de agosto, os diplomas de socios honorarios aos Srs. Drs. Corrêa de Brito e Paulo do Amorim Salgado, aquelle presidente da União dos Syndicatos do Recife e este gerente da Sociedade Auxiliadora de Pernambuco.

Foi notificada a invasão dos gafanhotos no territorio brasileiro, tendo causado danos desde o Rio Grande do Sul até S. Paulo, Minas, Rio e Capital Federal. Em 3o de outubro a Sociedade acolheu em sua séde o Dr. Susviela Guarch para fazer uma conferencia sobre o estudo desta praga e meios de debellal-a, com desenhos explicativos. A directoria agiu junto ao Sr. Ministro da Industria sobre a extincção no Districto Federal, conseguindo verba no começo do anno seguinte e fazendo sem demora publicar instrucções para a destruição dos « saltões ». Encarregou-se do serviço e deu-lhe cabal execução, conseguindo extincção completa, do que apresentou circumstanciado relatorio ao Sr. Ministro, com estudo da invasão do insecto e dos meios defensivos. Ahi a Sociedade pede ao Sr. Ministro que organise o serviço permanente de defesa agricola.

A Sociedade deu publicidade ao 1º volume dos Annaes do Congresso Nacional de Agricultura de 1901, além dos avulsos de propaganda sobre varios assmptos.

O numero de socios attingiu a 1.714, sendo 1.624 contribuintes, incluidos 140 associados.

O museu ganhou augmento, contando já 1.384 amostras. A distribuição de plantas e sementes teve largo distendimento, chegando a ser satisfeitos 3.600 pedidos.

No Horto da Penha foram feitas 54.720 plantações e o mesmo anno findou enriquecido com 221.000 plantas e enxertos, sem referir os 12 viveiros diversos.

Na Fazenda de Santa Monica continuaram os mesmos trabalhos, inclusive o de ensino pratico de mecanica agricola, sendo envidados esforços para minorar as despezas por meio de renda propria. Foi iniciado um pequeno campo de experiencias de adubos chimicos dirigido pelo Sr. E. Mager, agronomo, como representante do « Kalisyndikat de Stassfurt », das minas de potassio.

A secção do alcool esteve prompta para attender aos pedidos de illuminação e informações, assim como no anno anterior, tendo effectuado muitas demonstrações na Capital e pelos Estados, concorrendo tambem ás

exposições havidas, com brillantismo, não descurando da propaganda oral.

A bibliotheca progrediu bastante, pondo-se em relação com as publicações de diversos pontos do mundo agricola por meio de aquisições e permuta com *A Lavoura*, podendo já fornecer leitura variada sobre a especialidade a que se destina.

Ficam assim relatados os proficuos serviços desta directoria, biennial, que sempre attendeu a tudo que poude, mantendo o ponto de vista economico.

Não teve, porém, completa satisfação a directoria por ter visto findar-se em 27 de dezembro o seu distincto 3º secretario Dr. Alfredo Dias, que sempre cooperou com a melhor boa vontade para os serviços em acção. Salientou-se por seus dotes de intelligencia e pelo trabalho assiduo no seio da directoria, onde era muito estimado. Foram-lhe pela prestadas as homenagens de que era merecedor.

1907 A Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco agradeceu o presidente da Sociedade Nacional com o diploma de socio honorario, o que muito desvaneceu a esta e mais estreitou as relações da união pela classe.

Depois do necessario preparo dos elementos para a convocação da assembléa geral, inclusive o substancioso relatorio do presidente, relativo ao biennio de 1905/6, afim de ser eleita a nova directoria, teve logar a mesma assembléa a 27 de abril, verificando-se a aclamação da nova directoria, que ficou assim constituida :

- Presidente, Dr. Wencesláo A. L. de Oliveira Bello.
 1º vice-presidente Dr. João Baptista de Castro.
 2º » » Dr. Sylvio Ferreira Rangel.
 3º » » Dr. Domingos Sergio de Carvalho.
 Secretario-geral Dr. Heitor de Sá.
 1º secretario, Dr. Francisco Tito de Souza Reis.
 2º » Dr. Benedicto Raymundo da Silva.
 3º » Dr. J. R. Monteiro da Silva.
 4º » Alberto Jacobina.
 1º thesoureiro Dr. João Pedreira do Couto Ferraz Junior.
 2º » Carlos Raulino.

Foram a seguir preenchidas as secções com os membros da directoria, para o bom andamento dos serviços, como consta da capa d'*A Lavoura*. Foi dada ao Boletim a direcção precisa para servir ao escopo a que se destina em todas as suas secções, de modo a bem agradar aos socios pelo seu interesse agricola.

Em sessão de 23 de maio, foi creada a secção technica, comprehendendo a do Boletim *A Lavoura*, com o seu regulamento á parte, e bem assim foi dada nova orientação á do Horto da Penha com a nomeação de um superintendente para de perto desenvolver as suas culturas, com sujeição a obrigações approvadas.

A 3 de maio, inaugurou-se em Pelotas, por iniciativa da Sociedade Agricola e Pastoril do Rio Grande do Sul, uma exposição agricola e pastoril, para a qual, por meio de reiterados convites, foi solicitado o concurso desta Sociedade, por sua secção de propaganda do alcool industrial, e por cuja annuncia teve ella mais uma vez ensejo de vulgarisar naquelle Estado, a propaganda que vem fazendo desde 1903. Com osapparelhos seguiram empregados para installal-os.

Em sessão de 3 de junho, a directoria resolveu promover a organização de um 2º Congresso Nacional de Agricultura, a se realizar por occasião da exposição nacional projectada para o anno de 1908.

Era isso a continuação dos esforços da Sociedade para a repetição da certamen de 1901, pois que já a directoria havia proposto ao governo Rodrigues Alves a realização de um Congresso e uma exposição de agricultura, e auxiliára depois a iniciativa do Congresso de Expansão Economica nos trabalhos preparatorios de uma exposição nacional.

A Sociedade fez-se representar no dia 13 de maio, por seus directores Drs. João Baptista de Castro e Sylvio Rangel, na inauguração da Escola de Piracicaba para o que havia sido convidada.

A Sociedade teve a infelicidade de descobrir em seu ex-thesoureiro, Sr. Edgardo de Carvalho, um director que não se revelou cumpridor de seus deveres, causando prejuizos economicos. A directoria agiu com energia contra o mesmo senhor e teve a ventura de superar mais este revez com a boa orientação dada pelo seu presidente interino, Dr. Sylvio Rangel. Assim foi por ter partido para a Europa e America do Norte, em viagem instructiva, o presidente Dr. Wencesláo Bello, e ter resignado o seu logar o Dr. João Baptista de Castro.

Foram homenageados os Drs. Wencesláo Bello e Ignacio Tosta na secção magna de 8 de junho, inaugurando-se os seus retratos no salão nobre da Sociedade.

O novo Governo Federal, creando a Directoria do Povoamento do Sólo, decretando os regulamentos para a importação de animaes de raça, sobre syndicatos agricolas, sobre dividas provenientes de salarios de trabalhadores agricolas e sobre premios á sericultura, justificou a campanha que mantinha a Sociedade por alcançar taes fins, sendo votada em

11 de julho uma moção de congratulações ao Dr. Miguel Calmon, pelos serviços que em tão pouco tempo já prestara á lavoura.

Foi apresentado e publicado um longo parecer da commissão nomeada pela directoria, tendo como relator o Dr. João Baptista de Castro, sobre os typos de café, adoptados na praça de Santos e, da Bolsa de Nova-York, sendo as conclusões approvadas.

O Horto da Penha foi honrado em agosto com a visita dos Srs. Presidente da Republica e Ministro da Industria. Mais outras visitas importantes teve o Horto e na séde social muitas foram as pessoas que distinguiram-na com a sua presença.

Declarada a febre aphtosa em alguns Estados, a Sociedade fez imprimir circulares com os meios indicados pela sciencia para a cura da peste.

Em sessão de 9 de setembro, foram approvados os pareceres das commissões nomeadas, sobre a creação de uma Caixa Auxiliadora dos Empregados da Sociedade e sobre o projecto de reforma de tarifas aduaneiras do Dr. J. Luiz Alves, sendo em ambas relator o Sr. Alberto Jacobina e publicado o ultimo.

Em sessão de 9 de outubro, foi unanimemente acceto socio bene merito Dr. João Baptista de Castro pelos seus valiosos serviços á classe agricola.

O mesmo Dr. Baptista de Castro representou a Sociedade na Exposição Regional de Leopoldina e no Congresso das Municipalidades da Matta.

Em sessão de 4 de novembro, resolveu a directoria encetar os trabalhos para a Exposição de 1908, renovando as commissões para esta e para o Congresso de Agricultura, já resolvido desde 3 de junho.

De longe vinha a Sociedade com a idéa da realisação de uma exposição, o que foi depois resolvido pelo Governo.

Em a mesma sessão, foi approvado o parecer da commissão, de que foi relator o Engenheiro Heitor de Sá, sobre o Regulamento da Directoria de Agricultura de Minas, elogiando a concentração de todos os serviços.

Foi feita a publicação do 2º volume dos Annaes do Congresso de 1901, completando-se assim os trabalhos daquelle certamen. E igualmente foi reimpressa a série da «Propaganda Agricola» até o 6º folheto, illustrada agora com gravuras, e apparecendo o n. VII que trata das «Plantas productoras da borracha», com illustrações.

O movimento sempre crescente na Sociedade tornou mais patente sua posição dedicada na vida agricola do Brasil. Assim nas suas secções

foram encaminhados os trabalhos de fôrma a attender melhor ao estado actual do progresso agricola, quer nas secções de plantas e sementes, secretaria, thesouraria, como nas seguintes :

O Museu ganhou grande numero de amostras, inclusive de madeiras com as respectivas monographias.

A bibliotheca enriqueceu-se de bons e modernos livros estrangeiros e distendeu mais a permuta de revistas, recebendo tambem offertas.

A secção do alcool continuou a propaganda pelas demonstrações publicas e particulares, estendendo seu campo de acção pelos Estados do Rio, Minas e Rio Grande do Sul e mantendo prompto serviço de informações.

Em relação ás fazendas, toda a attenção foi convergida para a da Penha, com o seu novo superintendente, o Dr. P. Cavalcanti, que, entre os muitos serviços que methodisou e creou, como installações, plantações, etc., levantou a planta topographica da fazenda, onde delinear os serviços em acção e projectou os que convém atacar. Foram por isso resumidos os trabalhos em Santa Monica, attentas as difficuldades economicas para mantel-a no ponto que merece.

A secção technica attendeu sempre ás variadas consultas sobre todos os assumptos, prestando as devidas informações que foram divulgadas. Occupou-se igualmente com cuidado da confecção do Boletim *A Lavoura*.

A Sociedade nunca deixou de attender ao pedido de sua intervenção junto aos poderes publicos, alcançando facilidades para a lavoura, como transportes, etc., e viu crescer continuadamente o numero de seus socios, não esquecendo aquelles que a auxiliam eficazmente, conferindo-lhes por isso titulos honorificos. Satisfaz-se finalmente com o acolhimento que tem recebido da classe e do Governo.

Quanto a este, cumpre dizer, que, além de ter confiado á directoria o encargo de informar sobre os pedidos dos favores concedidos por lei aos introductores de reproductores de raça, em grande numero foram, em todos os annos, suas consultas a pedidos de informações sobre multiplos assumptos, ao que a directoria procurou sempre corresponder com grande zelo, sentindo-se honrada com essas provas reiteradas de confiança de todos os governos que se tem succedido depois de sua fundação.

Illustramos estas linhas intercalando algumas photographias das secções da Sociedade para bem indicar a installação que ella possui actualmente nos edificios da rua da Alfandega n. 102 e General Camara n. 105, afim de perpetuar o desenvolvimento a que já chegou na era presente.

E como sendo o Dr. Wenceslão Bello, o distincto presidente de hoje, um dos mais incansaveis batalhadores que tem possuido a Sociedade, muito se honra *A Lavoura* em abrir o presente numero com o seu retrato em homenagem justa e assaz merecida por tantos titulos que ornã a sua pessoa. Accresce a razão de lhe ter sido conferido o titulo de socio benemerito pelos seus relevantes serviços á Sociedade e á causa agricola. Com desvanecimento estampamos tambem a sessão solemne com que foi recebido no seio da directoria, depois de longa e proveitosa viagem scientifica á Europa e á America do Norte.

Por tão sobejas razões e por ser mestre e amigo, apresentamos a S. Ex. as nossas cordiaes felicitações, pedindo vénia para dedicar este pequeno trabalho do resumo historico da Sociedade Nacional de Agricultura.

HEITOR DE SÁ,
Secretario Geral.

Justa homenagem

A Sociedade Nacional de Agricultura, querendo patenteiar o seu apreço e profundo reconhecimento pelas innumerã provas de alta consideração que lhe tem dispensado o honrado Sr. Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas, convocou uma reunião para solemnizar o acto de inauguração da photographia de S. Ex. no salão nobre da mesma sociedade.

A' solemnídade comparecerã muitos distinctos cavalheiros da nossa melhor sociedade e alguns dos nossos socios, desejando manifestar ao illustre Ministro quanto o acatã e admirã pelos seus peregrinos predicados de cavalheiro e homem publico.

A' sessão festiva, realizada a 2 de maio de 1908, assistiram os seguintes Srs., constantes da acta referente á solemnídade, cujo teór é o que damos nestas linhas :

« A's 3 horas da tarde do dia 2 de maio de 1908, achando-se presentes os Srs. directores : Sylvio Rangel, Souza Reis, Benedicto Raymundo, Carlos Raulino e Sergio de Carvalho, não comparecendo por acharam-se ausentes os Srs. directores : Wenceslão Bello, Heitor da Sá, Monteiro da Silva, Alberto Jacobina e João Pedreira do Couto Ferraz Junior e presentes as pessoas constantes do livro de presença dentre ellas os Srs. Dr. Carlos Oscar Lessa, Carvalho Borges Junior, Amaral França d'O Paiz, Francisco Souto, pelo *Correio da Manhã*; Dr. Alfredo Rocha, J. A. Gonçalves Junior, Christino Cruz, Manoel Costa, pela *Revista Commercial e Financeira*; J. C. de Miranda Horta, Dr. Oliveira

Bello, Arthur Getulio das Neves, Antonio Olyntho dos Santos Pires, Dr. Padua de Rezende, general Thaumaturgo de Azevedo, João da Silva Gandra, comparece o Sr. Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas, accedendo ao convite que lhe foi feito pela directoria da sociedade, sendo recebido na entrada pelos Srs. directores Sylvio Rangel, presidente em exercicio; Souza Reis, Benedicto Raymundo, 1.^o e 2.^o secretarios; Carlos Raulino, 2.^o thesoureiro, Dr. Antonio Olyntho, general Thaumaturgo de Azevedo e Padua Rezende, membros da Commissão da Exposição Nacional de 1908.

Depois de minuciosa visita á exposição de objectos já preparados pela Sociedade, para o certamen nacional de 1908, tendo S. Ex. o Sr. Ministro occasião de visitar varias dependencias da sociedade, como bibliotheca, museu etc., é convidado pelo Dr. Sylvio Rangel para se dirigir á sala das sessões, onde tomando logar á direita do Sr. presidente, que convida para occupar a esquerda o Sr. Dr. Antonio Olyntho, declara aberta a sessão solemne em homenagem ao Sr. Ministro da Industria.

O Sr. presidente, tomando a palavra, lê o seguinte discurso:

« Sr. Ministro !

Somos muito gratos á honra que vos dignastes conceder-nos, vindo visitar o nosso centro de trabalho.

Não sois, certamente, um estranho nesta casa. Ha cinco annos, aqui estivestes pela primeira vez, collaborando connosco no memoravel Congresso das Applicções Industriaes do Alcool. Ereis, então, muito moço e já o vosso Estado, onde aliás não escasseiam os talentos de escol, havia reconhecido no novel engenheiro, o digno herdeiro de altas virtudes de gloriosos antepassados. Não nos foi difficil reconhecer o acerto da previsão. Naquelle certamen, em que se debateram com grande elevação tantos e tão variados assumptos, nos destes frequentes provas, não só de brilhante talento, mas, sobretudo, de grande disciplina intellectual, que é o apanagio dos homens de Estado.

Foi, pois, com real sympathia que vos vimos chamado a occupar o posto, que honraes, na alta administração da Republica, tanto mais difficil de preencher no momento, quanto, é certo, o cidadão que o deixara lhe havia dado brilho excepcional, graças a um bello talento a serviço de inquebrantavel vontade.

Não nos illudimos. O Congressista de 1903 trazia para o Governo, robustecido pela experiencia e a observação de outros povos, os mesmos ideacs, a mesma fé inabalavel nos altos destinos da Patria, a mesma con-

vicção de que é no seio abençoado da terra que está latente, á espera somente de quem a venha colher, toda a materia prima com que deveremos architectar o edificio de nossa grandeza futura.

Apoiado na orientação patriótica do eminente Sr. Presidente da Republica, não tendes perdido tempo. A viação ferrea continia celere a desenvolver-se por todo o paiz, atravessa campinas, penetra pelos sertões, despertando aqui, estimulando alli as forças vivas da producção.

O povoamento do solo, condição essencial ao desenvolvimento desta, já o iniciastes, e o seu completo successo não se fará esperar, quando aquelles, a quem cabe a tarefa, se compenetrarem de que o barateamento da subsistencia do proletario, por effeito de um prudente e equitativo regimen tributario, é o meio seguro de vincular ao nosso paiz os immigrants que procuramos para elle attrahir.

A propaganda do Brasil no estrangeiro, secundando a obra ingente e imperecível do grande patriota que dirige a nossa Chancellaria, dentro em breve, estamos certos, começará a trazer para o nosso commercio internacional os beneficios que, com perfeita intuição, soubestes prever.

Tendes, é certo, Sr. Ministro, a responsabilidade de uma Secretaria, em que cada directoria por si só seria bastante para absorver toda a actividade de um estadista; ainda assim, emprehendendo resoluta a solução de grandes problemas, não tendes descurado de outros que, por mais modestos, não são menos momentosos.

Da agricultura propriamente dita vos estaes tambem occupando.

As estações agronomicas, os postos zootechnicos começarão dentro em breve a se propagar no paiz; a representação da agricultura na proxima Exposição Nacional, a reunião de seu Congresso, que nessa occasião se realisará, não teriam o brilho que estamos habituados a prever si lhes tivesse faltado, um momento, o vosso decisivo concurso.

Mas, não basta termos fartos meios de transporte, precisamos produzir o que transportar. Para produzir é preciso sabel-o.

A agricultura não é mais a velha arte de um seculo atraz, mas uma industria de natureza extremamente complexa, que se aperfeioa todos os dias. Na concurrencia uníversal das industrias, a victoria já-mais abandona os que melhor e mais barato produzem. Produzir melhor e barato quer dizer aperfeioar o instrumento de trabalho, multiplicando-lhe o effeito util. E? o que precisamos fazer.

Para que podem servir-nos as barreiras levantadas ao livre commercio internacional, e que, fomentando a rotina, impedindo o progresso e perfeição do trabalho, sacrifica a grande massa dos consumidores e acaba por desvalorisar o proprio producto e arruinar o seu productor?

A lavoura não pôde aspirar uma tal protecção. O que ella deseja, o que ella reclama é um conjuncto de providencias, prudentes, harmonicas e previdentes, que lhe permittam atrahir e baratear a mão de obra pelo barateamento das condições de subsistencia e de relativo conforto do operario, garantia segura de sua fixação e permanencia no solo, que lhe venham facilitar, pondo ao seu alcance, os meios conducentes ao aperfeiçoamento e melhor utilização do trabalho e, finalmente, que lhe venham prestar efficaz concurso para a conquista da sua emancipação da tutela atrophiante que lhe impõe a especulação dos mercados.

No estado actual das industrias ruraes, a concurrencia do baixo preço com a melhor qualidade do respectivo producto está intimamente ligada á applicação da engenharia, da mecanica e da chimica agricolas no amanho da terra e da zootechnia, da chimica, da biologia etc., na pecuaria.

Assim como o individuo sem pratica de laboratorio, por habil que seja, não poderá, sem tentativas frustradas chegar, a realisar uma simples analyse chimica, assim tambem o agricultor inexperto, por mais que lhe ensinemos livros, nenhuma probabilidade terá de ser bem succedido em uma primeira experiencia. Mas, enquanto o chimico em curto espaço de tempo, em horas apenas, pôde repetir o trabalho, até conseguir seu intento, o agricultor estará obrigado a esperar muitas vezes um e mais annos para renovar a experiencia que, não raro, lhe consumirá capitães.

D'ahi o nosso empenho constante em favor do ensino agrícola pratico, em escolas superiores, em simples aprendizados, em campos de experiencia e demonstração e da criação de institutos aparelhados convenientemente, onde os interessados se possam prover dos elementos necessarios ao aperfeiçoamento das respectivas industrias.

Mas não é tudo. Todos conhecem as lutas travadas pela especulação no commercio.

Desse phenomeno, aliás natural, que a todos affecta, productotes e consumidores, a lavoura, entre nós, é a mais sacrificada das victimas.

Desde o café e os cereaes até os productos das pequenas industrias ruraes, tudo é sacrificado nos nossos mercados á ganancia da especulação.

No regimen de desaggregação em que ainda permanece a lavoura, não ha meio de impedir o mal, e é preciso desconfiar dos projectos salvadores que frequentemente apparecem.

A união dos interessados, ensina-nos a experiencia de outros paizes, é o unico meio de subtrahil-as ás garras do abutre. Mas a lavoura é tímida e, com alguma razão, demasiado desconfiada. Não crê na efficacia de meios em que não vê empenhado o Governo.

O que temos nós conseguido neste particular, si é muito pela difficuldade offerecida pelo meio em que operamos, é pouco para o que aspiramos.

Na França a situação tambem era a mesma, mas a acção vigorosa de Waldeck Rousseau em pouco tempo conseguiu transformal-a, fazendo surgir por toda a parte as associações ruraes.

Eis ahi uma bella vereda convidando o Governo a trilha-la.

Sr. Ministro, no caminho da propaganda que percorre, prestando na medida das suas forças os serviços que julga poderem ser uteis ás classes ruraes do paiz, a Sociedade Nacional de Agricultura, não raro, tem a lutar com a má vontade de uns e a indiferença de muitos e, si lhe é licito ser indifferente a estes, não o é, por certo, protelar a manifestação e seu reconhecimento aos que, animando-a, distinguindo-a, prestam-lhe apoio efficaz na obra patriótica em que está empenhada. Vós tendes sido um destes ultimos e é por isso que ella, desejando dar-vos um expressivo testemunho do seu reconhecimento, com viva satisfação inaugura o vosso retrato na pequena galeria em que se acham os daquelles que maiores serviços lhe têm prestado.

Prócurámos realisar este acto sem que o pudesseis suspeitar e sem a menor ostentação. E' que temiamos que este viesse diminuir o perfume do sentimento que nos anima.

Dentro de poucos dias voltará a occupar esta cadeira o companheiro e amigo querido que tanto a tem honrado e cujas aptidões, avigoradas pelo estudo e observação que acaba de fazer no estrangeiro, maior brilho lhe virão dar.

Permitti, pois, Sr. Ministro, que aproveite esta oportunidade para juntar ás manifestações de gratidão desta sociedade os votos pessoaes do meu profundo reconhecimento, pela benevolencia com que sempre me acolhestes e o efficaz concurso que vos dignastes prestar-me, graças ao qual, com a coadjuvação de leaes companheiros, puderam os meus fracos hombros supportar as grandes responsabilidades que pesam sobre a presidencia da Sociedade Nacional de Agricultura. »

Após essa substanciosa peça oratoria, que foi muitas vezes sublinhada com calorosas salvas de palmas, o Sr. Dr. Carvalho Borges Junior, em nome do Conselho Superior da Sociedade Nacional de Agricultura, manifesta o seu reconhecimento pelo comparecimento do Sr. Ministro, o qual, tomando da palavra, agradece a manifestação da directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, acostumado, como está desde ha muito a ver nella as mais bellas manifestações de esforço e dedicação em prol do progresso e engrandecimento da lavoura. S. Ex. diz sentir-

se jubiloso por achar-se no meio dos seus antigos companheiros de jornada. Agradece e aceita esta manifestação como sendo dirigida não ao Ministro, mas ao antigo companheiro de lutas.

« Esta sociedade, S. Ex. o afirma textualmente, apesar da má vontade de alguns, da falta de comprehensão de muitos, vai trilhando o seu progressivo desenvolvimento e cumprindo o seu programma. Para completa execução do seu programma, ella não pôde dispensar o auxilio do Governo, o qual, continuador do precedente no desenvolvimento e auxilio da lavoura, não deixará de vir ao encontro das necessidades de tão util sociedade, a qual amparará dentro da lei, sempre com muito boa vontade.»

Os termos firmes e categoricos do discurso do nobre Ministro foram calorosamente applaudidos pela numerosa assembléa que concorreu á bella festa.

Relatando o occorrido, a *Lavoura* junta-se aos senhores lavradores para generalisar os applausos mercedissimos tributados ao joven e benemerito Ministro pelo muito que elle ha feito e pelo que ainda ha de vir a fazer.

Homenagem ao Dr. Wencesláo Bello

A 9 de maio último, solemnizou a Sociedade Nacional de Agricultura a volta do seu caro presidente, que, após muitos mezes de util excursão pela Europa e Estados Unidos, lhe veio retomar a direcção, com farto cabedal e firme vontade de continuar a penosa faina em que, ha tanto tempo, se acha empenhado em beneficio da lavoura nacional.

Foi um dia de sincero jubilo para os collegas e auxiliares do illustrado Dr. Wencesláo Bello, cujo espirito cordato e tolerante, como soe ser o dos homens de fina educação, lhe tem creado uma legião de amigos dedicados, não só entre os seus pares, como tambem entre os seus auxiliares.

A concurrencia foi consideravel, tendo assistido á sessão solemne e ás diversões que lhe seguiram uma selecta sociedade, em que se distinguem varias senhoras e gentís senhoritas.

Após a sessão foram proferidos brindes cordealissimos, reinando a maior satisfação pelo acto. Foi uma bella festa.

A' sessão de posse, que se passou sob a presidencia do Dr. Sylvio Rangel, compareceram todos os membros da directoria, com excepção dos

Drs. Sergio de Carvalho e Monteiro da Silva, que se achavam ausentes da Capital.

Aberta a sessão o Sr. Dr. Sylvio Rangel, presidente em exercicio, toma a palavra e profere o seguinte discurso :

« Sr. Dr. Wencesláo Bello ! A Sociedade Nacional de Agricultura, com justo motivo, manifesta hoje a viva alegria de que está possuida, por voltar á cadeira que, com grande brilho para elle e lustre para seu proprio nome, tem sabido occupar o seu benemerito presidente. Seria difficil, sinão impossivel, pretender enfeixar, resumindo nos limites de uma singela saudação, toda a historia de vossos abnegados serviços á causa patriótica que aqui nos congrega, e a que tendes dado o melhor quinhão de vossa actividade e toda a vossa dedicação.

Ahi estão os registros de nossas deliberações. Quem os quizer folhear, não terá, por certo, difficuldade para reconhecer que, desde os seus primeiros passos, a Sociedade Nacional de Agricultura teve em vossa bella intelligencia, em vosso ardor patriótico, em vosso espirito tão tenaz, quanto reflectido e methodico, um guia seguro e um dos mais valiosos cooperadores da sua grandeza e prosperidade.

E foi por isso que, percorrendo a escala hierarchica de sua administração, chegastes á culminancia em que vos achaes, não por uma mera casualidade, mas por uma imposição indeclinavel ás consciencias dos que desejam ver prosperar a nossa aggremação.

E como não ser assim, si os que comvosco convivem, não podem fugir á fascinação do professor consciencioso, do mestre apaixonado, que sabe tirar da arte com que preparar e illustrar a intelligencia juvenil de seus discipulos, o ardor e a convicção com que incute no espirito dos seus concidadãos o amor á cultura da terra, como fonte perenne de felicidade para o homem e de riquezas para a Patria ?

Mas, para que esta apologia, si fallo em um meio em que todos vos amam e admiram ?

O momento é apenas de regosijo e de esperanças ; de regosijo, porque vos temos de novo entre nós, a guiar-nos com o vosso conselho de amigo, com a vossa palavra de estimulo, com o vosso exemplo de dedicação ; de esperanças, porque o cabedal de conhecimentos que nos trazeis, colhidos na observação dos povos adeantados do velho e do novo mundo, é um novo e poderoso recurso de armas e munições para a campanha em que estamos empenhados em prol da lavoura e das industrias ruracs do paiz.

No curto periodo de onze mezes, tão longos aliás, para a nossa saude, não vos preocuparam outros intuitos que não fossem o appare-



SESSÃO SOLEMNE EM HOMENAGEM AO DR. W. BELLO

lhamento de vosso lucido espirito para a grande campanha em que nos achamos aqui envolvidos.

Desde a admiravel organisação do departamento da agricultura dos Estados Unidos da America, até ás mais modestas caixas ruraes da França, da Belgica, da Allemanha e da Italia, visitastes neste limitado espaço de tempo, 76 diversas instituições, concernentes ao ensino profissional e aos vitaes interesses da agricultura, trazendo de cada um as lições de experiencia de que nós outros aqui carecemos. Nada mais tendes, pois, a fazer sinão commandar. Nós vos obedeceremos.

Sr. Dr. Wencesláo Bello, a Sociedade Nacional de Agricultura tinha para comvosco uma divida, de que a vossa modestia não lhe havia permitido desobrigar-se até o presente.

Della se desempenha, porém, entregando-vos o titulo de seu socio benemerito, que ninguem melhor do que vós o tem merecido.

Acceptai-o, pois, como a manifestação do seu profundo reconhecimento pelos inolvidaveis serviços que, com a mais desinteressada dedicação, lhe tendes prestado.

Antes, porém, de deixar esta cadeira que as circumstancias me forçaram a occupar, seja-me permitido manifestar, neste momento, a gratidão de que está cheia a minha alma, para com os generosos companheiros a quem tive a subida honra de presidir.

A sua inexcedivel dedicação aos grandes ideaes, que nos unem, á sua imperturbavel cordealidade, sobretudo, á sua lealdade jamais desmentida, devo, em primeiro logar, a remoção das maiores difficuldades com que tive de arcar.

Eu faltaria, pois, a um indeclinavel dever, si não aproveitasse esta opportunidade para dar publico testemunho de minha profunda gratidão e estima a tão dignos amigos, a tão leaes companheiros.

Mas não é só a estes que devo prestar homenagem. A estas tambem têm direito esses collaboradores anonymos de que se não fala, porque não figuram comnosco no elenco da administração, esses modestos funcionarios da Sociedade Nacional de Agricultura, de cuja extrema dedicação á obra patriótica em que está ella empenhada, tive as mais significativas demonstrações no periodo difficil que tivemos de atravessar e que, ainda neste momento, sem outra recompensa que a nossa gratidão e estima, supportam tarefa dobrada, alegres, cheios de enthusiasmo, antegosando da victoria que se lhes afigura infallivel.

Eu quizera que aquelles a quem as contrariedades da sorte ou o egoismo da vida, predispõem o humor contra a Sociedade Nacional de Agricultura, viessem conviver algum tempo entre nós.

Seria um meio de demonstrar-lhes de que é capaz a dedicação collectiva em prol de um ideal grande e nobre, e, então, elles comprehenderiam que o segredo do nosso successo está na sinceridade e no patriotismo dos nossos intuitos e que estas festas de cordealidade que celebramos, em que o luxo e a pompa são suppridos pelo nosso enthusiasmo e pelas nossas esperanças, não têm outro fim que lembrar aos agricultores de todo o paiz que aqui estamos cohesos, um grupo de cidadãos, sempre promptos a empenharmos esforços e dedicação na defeza dos interesses legitimos, do desenvolvimento e do progresso das industrias ruraes do nosso extremecido Brasil.»

Em seguida o Dr. Carvalho Borges Junior, illustre membro do Conselho Superior da Sociedade, proferiu as seguintes palavras :

« Aceitando a honrosa incumbencia que recebera do Conselho Superior da Sociedade Nacional de Agricultura, vinha trazer as suas saudações ao Exm. Sr. Dr. Wencesláo Bello pelo seu feliz regresso, manifestando deste modo o elevado apreço em que eram tidos os valiosos serviços por S. Ex. prestados á causa da agricultura nacional. O Conselho Superior estava plenamente convencido de que os estudos que S. Ex. acabava de fazer na Europa e na America do Norte seriam devidamente apreciados e se traduziriam em fecundos resultados para a nossa patria, que tanto necessita de homens operosos e dedicados como S. Ex., para conseguir que se reerga a nossa principal industria, um dos mais importantes ramos da actividade nacional, como é incontestavelmente a lavoura, que infelizmente se acha abandonada, desunida e quasi moribunda, embora sobre ella repouse a fortuna particular e publica.

Acceite o Sr. Dr. Oliveira Bello as saudações do Conselho Superior como a expressão sincera do muito que lhe merece S. Ex. que pela sua operosidade, illustração e alta integridade moral, se tem imposto ao respeito e estima dos seus pares, do Conselho Superior e dos socios em geral, constituindo a sua permanencia á frente dos destinos da Sociedade a mais solida garantia, o mais seguro penhor do seu desenvolvimento, da sua sempre crescente prosperidade.

Ao concluir, congratula-se com S. Ex. e cavalheiros presentes pelo feliz regresso de S. Ex. e por continuar a prestar o seu valioso concurso á obra de regeneração da nossa agricultura, formulando ao mesmo tempo os mais ardentes e sinceros votos pela prosperidade da Sociedade e felicidade do seu esforçado e prestimoso presidente.»

Após o Dr. Borges Junior usou da palavra o Sr. Campos da Paz, que em nome dos funcionarios da Sociedade Nacional de Agricultura, endereçou estas palavras ao Dr. Wencesláo Bello :

« Exmas. Sras, Exm. Sr. Dr. Wencesláo Bello, D. D. Membros da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, Illustres Cavalheiros:

Um outro que não eu, fôra escolhido, para em festa de tamanha magnitude, dizer em nome dos Empregados desta casa, quanto havia mister a quem hoje assume, após uma longa ausencia, a presidencia desta benemerita Sociedade.

Motivo ponderoso, porém, empeceu tão illustrado quanto distincto collega poder desempenhar galhardamente a nobre missão que lhe fôra em boa hora confiada, e, na falta delle, delegaram-me tão alta incumbencia, para cujo desempenho cabal e perfeito, são-me as forças de que porventura possa dispor, por demais minguadas, senão positivamente nullas.

Que me relevem, pois, os bons companheiros de labor, e todos os que me fazem a gentileza de ouvir, se no interpretar os sentimentos de que se acham possuídos os nossos corações, o faça com uma pallidez, uma fraqueza destoante do acuminado grão de intensidade em que elles vibram.

Exm. Sr. Dr. Wencesláo Bello :

Quando um dia tivemos entendimento de que V. Ex. se resolvera deixar este grande Paiz que se ufana de tel-o como filho, e dos mais nobres, com o alevantado proposito de, nos grandes centros da velha Europa, e na grande Republica Norte-Americana, ver, observar e estudar quanto é capaz a intelligencia humana nos seus arrojados e culminantes surtos, visando a prosperidade, a riqueza e o bem-estar dos differentes povos que constituem as multiplas nações ou paizes em franco apogè de desenvolvimento, de civilização e de adiantamento, — exultamos de alegria e de orgulho, porque sabiamos com segurança que a orientação, a experiencia e o saber já tão evidentemente desenvolvidos em V. Ex., requintariam em quilate ainda de maior valia.

Esse contentamento alimentado por um orgulho perdoavel e mais que justificado, embalou-nos, afagou-nos, docemente o coração e a alma por algum tempo, e acreditamos que os doces travos da saudade que uma dilatada ausencia impunha, não nos ralassem, não nos consumissem tanto.

A certeza do nobilissimo intuito que o levava a deixar a extrema-cida Patria, em busca de novos conhecimentos com que deveria enriquecer a intelligencia, já bastante cultivada de V. Ex., não foi bastante para attenuar, suavizar e minorar siquer os tons magoados, dia a dia, instante a instante, tirados pelo plectro da saudade nas cordoalhas dos corações sincera e dedicadamente amigos.

E ouvimos e sentimos essas vibrações saudosas durante longos mezes, findo os quaes, ellas cessavam por completo, ou melhor se transformaram em outras que nos não pungem, ao contrario até, cantam, soam, como em manhans de maio, as notas gárrulas e vibrantes da negra e avelludada craúna.

Temol-o, pois, de tornada, na direcção suprema desta bemfazeja casa a que V. Ex. tem dedicado o melhor das suas forças e da sua intelligencia, fazendo por seus sabios conselhos, por suas delicadas atenções, por sua extrema bondade, em cada auxiliar um coração amigo, extremoso e grato, que, bem compenetrado de suas funcções e de seus deveres, empenham-se, na medida das suas forças e dentro da orbita que lhe foi traçada— por levar á meta que se tem em mira, qual é de feito o problema do levantamento e do progredimento da Agricultura Brasileira, problema esse que a Sociedade Nacional de Agricultura tem procurado resolver e resolverá por fim.

E quando um dia a historia tomar conta do acervo da Agricultura neste Paiz, certamente encontrará o nome de V. Ex. ligado aos dos mais extremados campeões, como o mais decidido, valente e pertinaz e apontando-o aos porvindouros dirá :

Cubra a justiça de glórias e de bençãos quem tanto faz pela grandeza de sua Patria !

Falla em seguida o Sr. Carlos Pacheco :

« Exms. Srs. Presidente e Directores da Sociedade Nacional de Agricultura.

Exmas. senhoras.

Senhores representantes da imprensa.

Meus senhores.

Exm. Sr. Dr. Sylvio Rangel.

A irreflexão, que num momento de enthusiasmo, fez-me accetar a incumbencia de meus companheiros de trabalho nesta casa, para vir render um preito de gratidão, é a causa que determinou forçar-vos a ouvir as minhas singelas palavras, desprovidas de cor e de vida, após orações tão fluentes que acabam de ecoar por esta sala.

Sr. Dr. Sylvio, sob a vossa direcção, quasi 10 mezes tivemos o prazer de labutar em prol dos interesses da Sociedade Nacional de Agricultura, procurando mantel-a no nivel em que a collocou Wencesláo Bello. Nesse lapso de tempo foi-nos dado apreciar a vossa dedicação por este trabalho de Wencesláo Bello, ao lado do carinho dispensado a cada um dos vossos auxiliares.

Hoje ide-vos afastar da cadeira presidencial, e, embora ella vá ser occupada pelo dedicado amigo, os nossos corações se confrangem de saudade pela vossa ausencia.

Sr. Dr. Sylvio!

A vossa trajetoria pela presidencia da Sociedade Nacional de Agricultura, si vos trouxe ephemeros dissabores, augmentou o circulo de vossos amigos com uma pleiade de dedicados; e das minhas palavras poderieis ter provas, se pudesseis ver os nossos corações, onde acharieis gravada em caracteres indeleveis a dedicatoria:

Ao Dr. Sylvio — Amizade.»

Levanta-se o Dr. Wencesláo Bello, que, visivelmente commovido, proferiu a seguinte oração:

«Minhas Senhoras — Meus Senhores — Quiz a directoria da Sociedade que eu reassumisse o exercicio de minhas funções em meio desta solemnidade.

Resolveram os amigos, collegas e funcionarios, todos companheiros esforçados na *cruzada do bem*, pugnada por esta associação, todos irmanados no mesmo ideal patriotico, vir aqui cumular-me de louvores de brindes e de honrarias.

Meu coração, Senhores, transborda de reconhecimento. Não me illude, porém, a minha consciencia. Bem o sei; ella m'o affirma: é a vossa inesgotavel generosidade, amigos, que persiste em attribuir-me o que é antes obra de vós todos. Na vida, certo fecundissima, desta Instituição, sou apenas e só tenho sido modesta unidade a que vós, alinhados á minha destra, valorizaes com o vosso proprio valor, por vezes muitas, muito superior ao daquelle que a benevolencia, ainda, vos deu por chefe.

Sou apenas um companheiro leal e dedicado que procura ser util ao paiz no seio desta corporação, auxiliando-vos a construir na lavoura nacional o alicerce sobre o qual tem de assentar a grandeza de nossa Patria.

Esta corporação a que votei a minha existencia, os esforços que em vossa magnanimidade aclamais de benemeritos, exprimem somente o intuito honesto de saldar uma divida. Uma divida, sim, Senhores. Tenho por dogma que a Patria exige por direito todo o esforço de que é capaz o cidadão.

Entendo que o cidadão ao nascer abre uma conta corrente com a sociedade em que vai viver.

Em seu passivo se registram os progressos que a sociedade conquistara, a luz que lhe illumina o espirito, o conforto que é chamado a gozar, as victorias que alcança, os proventos e a felicidade que frue.

E' de elementar honestidade procurar saldar essa divida. Só o pessimista e o egoismo fingem desconhecer; a elles o opprobrio, pois são réos do supremo dever social.

Não é, Senhores, com o desempenho, ainda o mais escrupuloso, dos encargos remunerados, que se o póde conseguir. A sociedade exige mais e melhor, que só o esforço abnegado póde dar, pois que no balanço de nossa existencia ha um grande excedente de serviços que não prestamos e de que usufruimos os proventos.

Reconheço, Senhores, a grande divida que tenho para com o meio em que vivo. Ella é a belleza grandiosa e os inexcedíveis recursos desta Patria de que me orgulho; é os exemplos de virtude de meus adorados Paes, os extremos de carinhos da familia, os thesouros de affectos dos amigos, a benevolencia de meus concidadãos.

Muito grande é a minha divida social e foi o intuito honesto de procurar saldala que me attrahiu ao seio da Sociedade Nacional de Agricultura, com a intuição de que seu destino era semear e cultivar com exito a riqueza de nossa Patria.

Vós, Senhores da Sociedade, viestes augmentar essa divida com vossas demonstrações de affecto e com os galardões a que jamais aspirara em meus melhores sonhos de ventura. Sinto-me vergar ao peso de tão grandes responsabilidades, juro-vos, porém, redobrar de esforços para bem servir o paiz no seio desta corporação.

Assumo, Senhores, com o mais intenso jubilo o exercicio de minhas funcções nesta Sociedade ao vosso lado, pois posso proclamar e o faço convicto e desvanecido, que os meus companheiros de trabalho souberam honrar o nome brasileiro, sustentando o prestigio de nossa amada corporação com inexcedível zelo, honestidade e proficiencia.

Não é esta, Senhores, a oportunidade para dizer-vos o que fiz e o que aprendi na minha viagem. Fal-o-hei em meus relatorios, pelo imprensa e no futuro congresso de agricultura, esperando poder mostrar que não poupei esforços para corresponder á vossa generosa expectativa e á honrosa confiança do Governo.

Quero anticipar, porém, que voltei mais do que nunca orgulhoso de ser brasileiro e mais confiante nos grandes destinos reservados á nossa nacionalidade e isto faz com que me sinta feliz de volver ao seio desta Sociedade, para cooperar convosco no progresso desta querida Patria emoldurada por um céu cheio de luz e de vida e que é o unico debaixo do qual se póde querer morrer.»

Tem a palavra o Sr. Alberto Jacobina que pronuncia o seguinte discurso :

« Sr. Dr. Sylvio Rangel :

Sobre a vossa cabeça deve tremular incontestavelmente tambem uma das faixas do gallardão multicôr, cujas fitas se espalham neste dia ao sopro dos sentimentos da mais nobre justiça sobre a cabeça do benemerito presidente desta casa.

E é para balbuciar pallidamente as palavras que traduzem o sentimento ardente dos presentes, em geral, que me acho de pé.

Causar-vos-ha porventura surpresa que tenha sido eu justamente o escalado para a honrosa incumbencia que ora desempenho.

As idéas que defendo nesta casa tiveram ensejo, infelizmente para mim, durante a vossa gestão, de se enunciarem com clareza bastante para fazer crer que o seu defensor se julgaria impedido de louvar a direcção que déstes aos nossos trabalhos.

Assim não é, entretanto, pois, na Sociedade Nacional de Agricultura, a paixão do ideal commum impede que a divergencia dos principios obscureça a razão de seus servidores e lhes ofusque a visão nitida do esforço alheio e do merecimento de cada um, por affastados que se achem em seus pontos de vista, por antagonicos que sejam os processos que suggerem para o mesmo fim.

Poderá, senhores, parecer estranho o caminho por que vou enveredando. Bem sei que a praxe antiga se oppõe a que se exhiba extramuros a verdadeira situação das comunidades.

Bem sei que a mentira convencional acostumou-se a dominar a frente das imagens que representam as corporações, desde as simples associações de classe até ás mais solemnes assembléas politicas.

O espirito de camarilha, as combinações de bastidores substituem hoje em dia a franca permuta das idéas e a espontanea emissão das impressões.

A Sociedade Nacional de Agricultura, meus senhores, tem a meu ver, responsabilidade demais para transigir com semelhantes situações e para adoptar semelhantes processos: responsabilidade perante aquelles que a compõem ; responsabilidade perante os governos que a teem honrado com a sua confiança e com o seu auxilio ; e, sobretudo, responsabilidade perante a consciencia daquelles que a dirigem.

Eu tenho, portanto, certeza de que só posso honrar a Sociedade Nacional de Agricultura fazendo referencia ás opiniões divergentes que ella abriga e que luctam em seu seio pelo triumpho dos programmas que defendem.

Ninguem duvidará da verdade deste facto e a ninguem é dado crer, de hoje em diante, que esta casa se governe pela transacção silenciosa na camaradagem de um grupo.

Neste recinto, meus senhores, a discussão não é um mytho ; e não raro entre nós as decisões são tomadas depois da victoria de uma opposição fundamentada e pertinazmente dirigida contra as idéas que se apresentam a principio fortemente apoiadas ; e a decisão da maioria é a decisão a que todos se submettem sem appello. Eu tenho sido, não me pesa dizel-o, um dos incorrigiveis membros desta opposição á directriz indicada por actos diversos da nossa maioria, e justamente por isso é que tenho tambem a consciencia clara da minha insuspeição quando venho saudar o presidente que transmite nesta data ao seu digno successor o bastão que, de modo tão galhardo, tão honesto, tão habil, tão talentoso, e, seja dita a verdade, tão brilhantemente efficaz, empunhou na direcção da propaganda de nossa agricultura.

Os factos convencem muitas vezes áquelles que divergem da execução de um programma, da multiplicidade dos caminhos que conduzem ao bom exito.

Eu presto, portanto, homenagem ao successo alcançado pela presidencia que hoje finda no periodo preparatorio da exposição a que esta Sociedade vae concorrer, e saúdo ao Dr. Sylvio Rangel pela dedicação com que orientou para este fim os trabalhos desta casa.

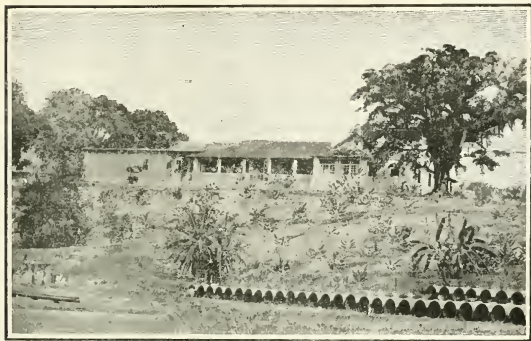
Horto Fructicola da Penha

Distante pouco mais de um kilometro do arraial da Penha e tendo uma área de 10 hectares e 89 ares, servido pelas vias ferreas Rio do Ouro, Leopoldina Railway, varias estradas de rodagens e possuindo ainda comunicação maritima, o Horto satisfaz as maiores exigencias de accessibilidade, mostrando-se assim com as condições para séde de um instituto de ensinamento da pratica rural.

Sob o ponto de vista agricola, as suas condições em nada diminuem o seu valor. Apresentando pequenas elevações, os seus terrenos, de variadas composições, são na sua maioria originados dos gneiss e micaschistos que as transformam em terras argilo-silicosas, silico-argilosas ou puramente silicosas nas baixadas proximas ao mar, sendo as primeiras carregadas de forte camada humosa.

Prestam-se todas as suas terras a varias culturas, como se evidencia das que já se acham culturadas, onde as plantas apresentam grande vigor e productividade.

O seu ponto mais alto onde se acha a séde do estabelecimento,



Séde da Administração

constitue uma pequena elevação á 10 metros do nivel do mar, estando assim a cavalleiro dos demais.



Entrada da casa da antiga fazenda

O orçamento federal votado para o exercício de 1905, designou verba para auxiliar a criação de um horto frutícola e viveiros de plantas, a cargo da Sociedade Nacional de Agricultura, mandando comprehender esses serviços na verba destinada á distribuição de plantas e sementes.



Estrumeira

Autorizada a Sociedade a arbitrar a quantia necessaria, foi pedida a de 20 contos de reis, que effectivamente foram postos á disposição, auxilio esse que se repetio em 1905.

Como se verifica, data, portanto, de 1905, o funcionamento regular do Horto Fruticola da Penha.

Antes desses recursos possuia a Sociedade, no Horto, um velho vinhedo de Herbemont, um inicio de pomar e alguns pequenos viveiros.

O vinhedo devido a imperfeição dos processos culturaes não deu resultado; o restante não satisfazia as condições para a producção nem para o ensino da fructicultura.

Essas pequenas plantações estavam na parte baixa da fazenda, proxima a antiga casa de residencia, que ameaçava ruina na maior parte dos seus comodos.

Iniciados os trabalhos principaes que constaram do saneamento e preparo do predio, reforma de uma caixa d'agua e construcção de outras, reconstrucção das cercas e desbravamento do terreno, que, em sua quasi totalidade, era conservado em estado de pasto ou de matto inçado de espinheiros.

Destocado e lavrado successivas vezes, foram iniciadas as plantações definitivas e a formação de viveiros.



Deposito de machinas agricolas

No anno de 1907, a Sociedade com o intuito de fundar um pomar que servisse de exemplo e de ensino de fructicultura, bem como um apprendizado para manejo de instrumentos agricolas, adaptando assim o estabelecimento a fins praticos, organizou por proposta do seu presidente Dr. Wencesláo Bello, as instrucções que se resumem nos seguintes artigos:

- 1.º Fica creado o logar de superintendente do Horto da Penha.
- 2.º Ao Superintendente compete :
 - a) organizar os serviços e a respectiva escripturação ;
 - b) proceder a observações e experiencias de fructicultura e a ensaios de culturas industriaes e outras ;

c) Organizar um aviario, pocilga, apiario e mais departamentos, observando em tudo as melhores condições técnicas.

Obedecendo a essas instruções e dando seguimento natural á criação do Horto, foram iniciadas varias bemfeitorias, entre estas uma cocheira e um estabulo, ambos de accôrdo com os requisitos da hygiene.

Estas dependencias são interiormente abertas, guarnecidas por paredes ateraes, cobertas de zinco, cimentadas e possuindo canalisação de maneira a encaminhar as usinas dos animaes á fossa da estrumeira simples, que por sua vez foi construida de modo a satisfazer as exigencias das culturas.

Collocada em um nivel inferior aos estabulos, provida de um pavimento impermeavel levemente inclinado para frente, afim de que os liquidos escoem para fóra, de onde são retirados para a meda de quinze em quinze dias.



Apiario

Servindo de linha divisora entre o commodo dos muares e o dos bois, está um vasto compartimento onde se acham guardados os vehiculos e machinas agricolas. No seguimento da cocheira, existe um commodo destinado a enfermaria e no do estabulo um outro destinado á guarda de forragens e residencia do tratador.

Além dessas construcções existem ainda o apiario, o galinheiro e a pocilga, todos feitos de accordo com as regras da construcção rural.



Pocilga

Na confecção destes commodos foram attendidos não só os preceitos da hygiene e conforto, bem como, a economia.



Alameda principal

O Horto tem para o serviço e criação os seguintes animaes :

4 Muares.

- 1 Cavallo.
- 6 Bois.
- 1 Suino (Yorkshire).

Quanto a vehiculos e machinas agricolas e instrumentos, o Horto possui :

- 1 Carroça para bois.
- 2 Carrinhos de mão.
- 1 Carro.



Viveiros de genipapeiros

- 1 Arado de dois discos.
- 2 Arados de um disco reversivel.
- 1 Arado de ponta.
- 2 Cultivadores de disco.
- 1 Capinadeira.
- 1 Destorroador.
- 1 Ancinho mechanico.
- 1 Aradinho de discos.
- 2 Bombas de irrigação.
- 1 Machina de etiquetar.
- 1 Bomba Vilmorin.

1 Machina para formigas e outros instrumentos taes como : pás, enxadas, picaretas, moendas, etc.

Estão feitas as seguintes plantações definitivas.

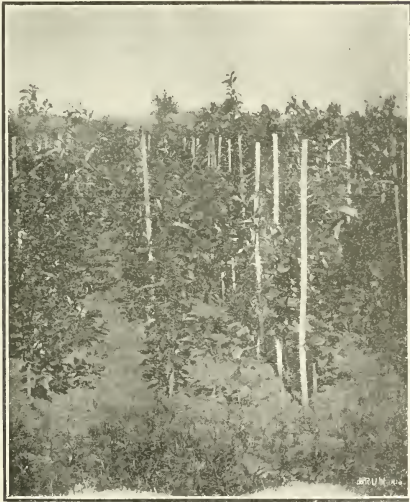
SECÇÃO DE FRUCTICULTURA

8.000 Videiras.

3.000 Figueiras.

1.500 Fructeiras de conde.

1.200 Laranjeiras diversas.



Viveiros de enxertos de laranjeiras

20 Kakis.

20 Sapotys.

20 Abieiros.

20 Abricós.

100 Mamoeiros.

8 Cajazeiros.

- 2 Fructeiras de pão.
- 8 Macieiras.
- 10 Pecegueiros.
- 2 Pereiras.



Enxertos de laranjeiras

- 10 Litchis do Japão.
- 2 Eugenia Speciosa.
- 1 Araçá-Assú.
- 8 Jaboticabeiras.
- 50 Cajueiros.

SECÇÃO DE PLANTAS INDUSTRIAES

- 600 Agave sisalana.
- 500 Hennequen.
- 2800 Fourcroya gigantea.
- 200 » lidinea.
- 6 Stelnigera sebifera.
- 2 Nox de kola.
- 1 Camphoreira.
- 200 Maniçobeiras do Ceará.
- 300 » » Piauhy.

600 Maniçobeiras do Jequié.
10 *Hevea brasiliensis*.



Plantação de agave sisalana



Viveiros de fruteiras de conde e maniçobal

SECÇÃO DE VIVEIROS

- 3.800 Laranjeiras.
- 8.000 Fructeiras de conde.
- 3.000 Genipapeiros.
- 2.200 Mangueiras.
- 800 Abieiros.
- 300 Abacateiros.
- 2.200 Cambucieiros.
- 150 Jaboticabeiras.
- 1.850 Cajueiros.
- 150 Jambeiros.
- 800 Jacarandás.
- 1.300 Oitys.



Plantação de piteiras

- 130 Saboneteiros.
- 3.000 Cocos de catharro.
- 800 Dendezeiros.
- 15.000 Bacellos de figueiras.
- 18.000 » » videiras.

- 5.000 Mudas de canna sem pello.
 10.000 » » » Ubá.
 10.000 » » » Macau.
 10.000 » » » Piteiras.
 5.000 Laranjeiras para enxerto.

Os trabalhos do corrente anno, dos quaes alguns já se acham iniciados consistem na construcção de um gallinheiro e colmeal, que obedeceram aos preceitos modernos.

Tambem se installará a secção sericicola e ampliação das cocheiras, pocilgas e cabraria modelo, afim de que sejam dotadas de reproductores de raça, iniciando-se assim o curso pratico de zootechnia.

Já se acha installado o curso de machinas agricolas, de enxertia e póda.



O Dr. O' Dwyer lavrando com o arado de dois discos

O Horto tem fornecido dos seus viveiros grande quantidade de sementes e plantas, que montou no seguinte: oitocentos abacateiros, mil fructeiras de conde, duzentas Eugenia speciosa, tresentos Abieiros, quinhentos cambucazeiros, 40.000 bacellos de Rupestris du Lot, 15.000 Bacellos de Herbemont, 80.000 bacellos de figueiras, 800 laranjeiras enxertadas, 200 mudas de canna sem pello e 120 mudas de canna Ubá

Tem ainda o cannavial com as seguintes variedades :

2.500 Cannas sem pello.

800 » Macáo.

3.000 » Ubá.

A fazenda acha-se delimitada, tendo sido para isto feito o respectivo levantamento.



COLLABORAÇÃO

As experiencias de adubação na Fazenda de Santa Monica

No anno passado foram levados a effeito, pela Sociedade Nacional de Agricultura, diversas experiencias afim de se verificar si, por meio de uma adubação racional, era possível augmentar-se a producção.



Campos de experiencias da fazenda de Santa Monica

Os ensaios foram iniciados nas culturas do milho, arroz, feijão, canna de assucar, algodão, batatas e beterrabas forrageiras. As espe-

riencias, porém, nas culturas do arroz e do algodão não tiveram o resultado esperado, devido ao fraco poder germinativo da semente empregada nessas experiencias, que não pegaram em nenhum dos lotes. A experiencia em batatas não poudo tambem ser levada a effeito, visto como, após já ter sido feita a distribuição dos adubos nos lotes, não mais havia sementes para a sementeira dessa plantação. A expe-



Experiencia de adubação em feijão

Sem adubo

Com adubo

riencia na cultura da canna de assucar ainda não teve tempo sufficiente para dar o resultado definitivo, ficando apenas as experiencias em feijão, beterrabas forrageiras e milho para constituirem o assumpto de que vai ser objecto este relatorio.

A experiencia na cultura do feijão foi levada a effeito em 10 lotes perfeitamente demarcados em um are cada um, nos quaes se distribuiu a dosagem de adubação, prescripta na tabella infra:

LOTE	ADUBAÇÃO	PRODUÇÃO			AUMENTO DE PRODUÇÃO		
		kg.	gr.	lit.	kg.	gr.	lit.
10	o	por are — 2 kg. silt.			por are — o		
		kg.	gr.	lit.	kg.	gr.	lit.
20	{ 1 1/2 kilos de chlorureto de potassio	8	400	8	6	400	6
	{ 4 kilos de superphosphato						
30	{ 1 1/4 kilos de sulphato de ammoniaco	7	400	10	5	400	5
	{ 4 kilos de superphosphato						
40	{ 1 1/2 kilos de chlorureto de potassio	6	—	9	4	—	7
	{ » » » sulphato de ammoniaco						
50	{ 4 kilos de superphosphato	7	500	11	5	500	9
	{ 1 1/4 kilos de sulphato de ammoniaco						
60	{ 30 kilos de cal	7	500	10	5	500	5
	{ 30 » » »						
70	{ 1 1/2 kilos de chlorureto de potassio	11	100	15	9	100	12
	{ 4 kilos de superphosphato						
	{ 1 1/2 kilos de sulphato de ammoniaco						
80	{ 30 kilos de cal	11	100	15	9	100	13
	{ 1 1/2 kilos de chlorureto de potassio						
	{ 4 kilos de superphosphato						
90	{ 30 kilos de cal	5	700	9	4	700	
	{ 1 1/2 kilos de chlorureto de potassio						
	{ » » » sulphato de ammoniaco						
100	{ 30 kilos de cal	9	500	14	7	500	12
	{ 4 kilos de superphosphato						
	{ 1 1/2 kilos de sulphato de ammoniaco						

Quatorze dias após a adubação teve lugar a sementeira, sendo o feijão capinado varias vezes. O resultado desta experiencia foi o que está consignado na tabella supra.

Deprehende-se claramente desses algarismos, sem maior commentario, a indispensavel necessidade do auxilio de todos os elementos nutritivos. A safra colhida sem adubação produziu 200 kilos por hectare, ao passo que a safra colhida por meio de uma completa adubação, produziu 11.100 kilos por hectare, o que representa um augmento de 810 kilos por hectare na producção. Em regra geral, porém, deve

este resultado, ser considerado, em relação á média de uma colheita, como uma producção baixa, pois que, pelo menos, devia haver-se colhido de 2.000 a 2.500 kilos por hectare.



Experiencia de adubação em milho
Sem adubo

Quando, porém, se toma em consideração que em um sólo tão esgotado como o da fazenda de Santa Monica, as primeiras adubações não podem offerecer ás plantas todo o beneficio desejado, sendo retidos em um sólo tão depauperado os elementos nutritivos em primitivo logar para a sua propria saturação, não é para admirar que se tenha produzido uma safra pouco satisfactoria.

A experiencia em beterraba forrageira apresenta um resultado identico.

Foram demarcados quatro lotes de um are cada um, cuja adubação e producção foram como se segue:

LOTES	ADUBAÇÃO	PRODUÇÃO	AUMENTO
		por are - kg.	por are - kg.
1º	0	88	0
2º	3 kilos do superphosphato	180	92
	2 » » chlorureto de potassio		
3º	2 » » salitre do Chile	150	62
	2 » chlorureto de potassio		
4º	1 ½ kilos do superphosphato	105	77
	1 kilo de chlorureto de potassio		
	1 » » salitre do Chile		

Tambem neste ensaio a produção maxima é no lote com a completa adubação, e da comparação entre os lotes 2º e 4º se pôde



Experiencia de adubação em milho (Com adubo)
facilmente verificar o augmento de uma dosagem crescente.

Da experiencia na cultura do milho, que ainda não chegou ao periodo de sua colheita, fica, entretanto, significativa menção na illustração em seguida reproduzida do seu actual estado de desenvolvimento.

Experiencia em milho na Fazenda de Santa Monica



	1	2	3	4	5
Adubação :	Sem adubo.	200 ks. sulphato de potassio. 400 ks. superphosphato. 200 ks. salitre do Chile.	200 ks. sulphato de potassio. 400 ks. superphosphato.	200 ks. sulphato de potassio. 200 ks. salitre.	400 ks. superphosphato. 200 ks. salitre.
Produção :	1.300 ks.	3.100 ks.	2.700 ks.	3.000 ks.	2.850 ks.

De todas essas experiencias ficou demonstrado que as terras da Fazenda de Santa Monica estão actualmente bastante depauperadas e esgotadas, e que, tanto aqui como em outros paizes, a producção pôde ser facilmente augmentada por meio de uma adubação racional dos terrenos postos em cultura.

E. MAGER.

A vida rural

Shorthorn — O mais popular gado de engorda

A CRIAÇÃO QUE PREVALECE SOBRE TODAS EM NUMERO E DISTRIBUIÇÃO —
ÁS RAZÕES DA SUA POPULARIDADE — A HISTORIA DE SEU DESENVOLVIMENTO — O TYPO ACTUAL E SUAS VANTAGENS

O professor W. J. Kennedy, do collegio agricola de Iowa, publica na revista « Farming », de janeiro proximo passado, um artigo, ricamente illustrado, sobre este gado de fama mundial, o Shorthorn. Agora que o Brazil quer esmerar mais em suas ricas criações, acho conveniente estudar tambem este typo melhorador em suas fôrmas actuaes, para ver se convem aproveitall-o nas zonas em que seja possível offerecer-lhe, durante todo o anno, fartura de forragem verde ou secca. Pelo que, vou resumir o artigo do professor Kennedy.

O ponto forte da criação do Shorthorn está na sua adaptabilidade ás mais diversas condições. A cepa ingleza foi crescida em terrenos fertéis, abundantes de pastos e de fenos; o clima era temperado, zellosa e boa a assistencia do homem. A cepa escosseza foi desenvolvida, principalmente no norte, debaixo de condições climatericas mais rigorosa e com menor fartura de alimento. A mistura de sangue no gado que originou o Shorthorn, tornou plastico este gado no primeiro tempo de sua constituição, de fôrma que, com a criação, desenvolveram-se diversos typos; o vigoroso e forte Shorthorn de engorda; o leiteiro, que encontra-se em poucos estabulos; o que junto ás duas aptidões, é que se pôde considerar como o mais acabado.

Mudado para outros paizes, este gado adaptou-se sem soffrer pelas novas condições. No Canadá tem resistido á alimentação no curral; nas grandes planícies tem firmado sua popularidade contra o gado especializado para carne que ahi se achava; nos Estados productores de milho, este gado, com seu producto de leite e de terneiros gordos, muito ajudou aos fazendeiros nos tempos difficeis; nas fazendas de criação, os touros massiços e poderosos teem deixado o traço do progresso, dando vigor, tamanho e carne á sua descendencia. Sua força os tem feito donos dos rebanhos, afastando os touros fracos; sua vitalidade tem-lhe dado a capacidade de resistir ás tempestades do inverno; e sua actividade e vigor teem garantido uma boa producção de terneiros em toda a parte onde foram introduzidos. São de corpo

comprido e nervado; defeitam, porém, hoje no comprimento das pernas, o que de outro lado os tornam mais demorados e seguidos pastadores no campo. Na fazenda ou no mercado os novilhos com 50 %, ou mais de sangue Shorthorn, prevalecem em valor; e a capacidade das vaccas de pagar seu gasto com o valor do leite, criando ao mesmo tempo bons novilhos para o mercado, tem firmado o credito deste gado entre a grande maioria dos criadores americanos.

O typo agora conhecido pelos juizes de exposições e pelos criadores, é o extremo typo pela carne. Touros maduros pesam, usualmente, uma tonelada (kg. 907) ou mais; vaccas de kg. 634 a 724 e até kg. 815, se forem preparadas para exportação. A solidez é, todavia, característica deste gado. A côr do pello é ruiva, branca ou ruã. Os touros devem ser de peso exigido, baixotes, grossos, largos, de fôrmas symetricas, de extremidades direitas e bem marcadas. Largura das cadeiras, das ilhargas e do costado são qualidades essenciaes.

Nesta moldura a carne será abundante, devida ao completo desenvolvimento dos pesados musculos daquellas partes. A cabeça será curta, larga e gorda; os olhos calmos, sem indicios de medo. Os chavelhos serão curtos, porém, grossos e fortes. O pescoço curto e espesso, as espaduas largas, bem situadas e bem cobertas de carne na summidade e nos lados. Com tudo isso o animal mostrará ossos limpos em seus membros, pelle macia, facil a dobrar-se e coberta de peilo espesso. Vigor — indicado pelo thorax profundo e largo — deve caracterizar cada touro bom. Os criadores de Shorthorn fazem muito caso disto.

As fêmeas possuem a mesma caracteristica geral de fôrma, qualidade e constituição. Todavia, as vaccas Shorthorn devem possuir mais largura de bacia do que os touros e feminilidade de caracteres em lugar de masculinidade. A feminilidade é indicada por uma cabeça curta, larga e finamente cortada, concava entre os olhos, com chifres finamente encurvados, pescoço fino, espaduas mais delgadas, emfim, um maior refinamento geral. Todas as vaccas, para serem boas productoras, devem ser tambem boas leiteiras; de outra maneira ficam sendo o incubo do criador.

San Remo — (d'O Παλις).

G. ROSSI.



EXPEDIENTE

Secretaria

Sessão de Directoria. — Na sessão de 21 de maio presidida pelo Sr. Dr. Wenceslão Bello, de volta da Europa e Estados Unidos, S. Ex. congratula-se com seus collegas pela boa orientação dada aos destinos da Sociedade na sua ausencia e pelos serviços pelos mesmos prestados.

O Sr. Dr. HECTOR DE SA felicita em nome de seus collegas o Dr. Wenceslão Bello, pelo seu feliz regresso á Patria, trazendo do velho mundo novos ensinamentos para serem empregados na *actividade* desta casa.

Correspondencia

EXPEDIDA

Cartas.	507
Officios	29
Telegrammas	59
Registrados	29
A Lavoura	3,815
Inq. do Zebú.	1,156
Monog. da borracha	1,172

RECEBIDA

Cartas.	229
Circulares	4
Memorandos	8
Officios.	34
Requerimentos	216
Telegrammas	8

Demonstração da conta de Lucros e Perdas

DEBITO			
de Apolices Geraes		138\$000	
> Bibliotheca.		2:475\$000	
> Boletim.		1:925\$000	
> Comissões		2:316\$050	
> Camara Municipal do Cataguazes.		40\$ 000	
> Despesas geraes.		15:877\$940	
> Propagaoda agricola		3:160\$140	
> Secretaria.		10:908\$650	
> Secção Technica.		1:574\$000	
> Secretaria da Agricultura (Bahia).		200\$000	
> Thesouraria		4:353\$ 000	42:877\$ 50
> Balanço de 1907.		—	73:753\$600
			<hr/> 116:630\$040
CREDITO			
de Annuidades		10:475\$0 00	
> Edgard Schmidt.		75\$000	
> Juros e descontos.		136\$ 300	
> Subvenção		20:000\$000	40:683\$050
> Balanço de 1906		—	73:943\$000
			<hr/> 116:630\$040

Demonstração da conta do Fundo de Patrimonio

Balanço de 1906		—	11:354\$500
No corrente anno :			
Jóias		7:006\$000	
Remissões		400\$000	
Donativos :			
Recebido do Dr. Wencesláo Lello		163\$000	
> de diversos.		32\$ 000	7:602\$500
			<hr/> 20:047\$000

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1907. — *Sigilo Exercício Realgel*, presidente em exercício. — Engenheiro João Polovina de Costa Ferriz Junior, director-thesoureiro. — P. M. de Souza de Oliveira, guarda-livros—chefe da 3ª secção.

Secção Technica

Director — Fez uma viagem de recreio ao Rio da Prata o Engenheiro Heitor de Sá, director da secção technica, durante um mez até 6 de Maio, tendo tido occasião de estreitar as relações da Sociedade nas duas Capitães Platinas e tendo colhido elementos que nos serão de utilidade.

Leguminosas forrageiras — De uma carta dirigida a esta Sociedade pelo Sr. Agenor de Paiva, residente em Bello Horizonte, extrahimos os seguintes interessantes topicos:

«Incluo envio-lhe o resultado da analyse que mandei proceder de cinco variedades de leguminosas.

Estou convencido que o nosso bello paiz produz nativas leguminosas, tão necessarias para o aperfeiçoamento de nossas raças bovina e cavallar, que bem poderiam substituir a alfafa. Forragem rica em hydrato de carbono como a nossa canna taquara ou cavallo não conheço nenhuma. Tenho longa experiencia sobre forragens, e em breve pretendo publicar um folheto a respeito.

Actualmente estou empenhado no exame de uma outra planta forrageira e em tempo communicar-lhe-ei o resultado. Tenho esperanças de obter bons resultados. Já a experimentei na alimentação dos animaes e tenho notado que elles se nutrem melhor.

Já é tempo de deixarmos a velha rotina, e si quizermos nos collocar ao lado dos grandes paizes productores, precisamos nos interessar mais pela mechanica agricola moderna.

Diz o Dr. Assis Brazil, no ultimo capitulo do seu magistral «Cultura dos Campos», que as forragens indigenas esperam ainda o seu Colombo.

Tivesse eu meios que em breve não precisariam mais de nenhum Colombo, etc».

Segue-se a analyse feita no Instituto Agronomico do Estado de S. Paulo:

N. 1: Feijão fatura, de corda, mineiro.

- » 2: » miúdo
- » 3: » andú ou guanú
- » 4: » bravo
- » 5: » chocalho.

Para 100 partes de substancia secca ao ar.

Nos	1	2	3	4	5
Humidade	4.73 %	5.58 %	6.04 %	5.96 %	6.23 %
Materia azotada . .	17.15 %	22.97 %	20.48 %	13.56 %	20.00 %
» graxa	2.29 %	2.73 %	4.88 %	4.21 %	2.33 %
» não azotada . . .	40.29 %	30.96 %	35.83 %	35.76 %	34.86 %
» fibrosa. . . .	20.88 %	29.66 %	27.09 %	34.80 %	29.66 %
» mineral	15.24 %	18.10 %	5.63 %	5.71 %	6.92 %

Estatística Geral — Recebemos um questionario da estatistica da Republica e satisfazemos as perguntas relativas ao nosso Boletim, de accôrdo com a lei.

Damos publicidade ao decreto inherente ao facto.

DECRETO N. 1.850 — DE 2 JANEIRO DE 1908

Obriga todas as autoridades, civis ou militares, associações, empresas, companhias, estabelecimentos industriaes, commerciaes e outros e os particulares a darem as informações que lhes forem pedidas pela Directoria Geral de Estatistica.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faço saber que o Congresso Nacional decretou e eu sanciono a seguinte resolução:

Art. 1º. As autoridades federaes, civis ou militares, os presidentes, directores ou gerentes de fabricas, empresas, companhias, associações e outros estabelecimentos industriaes, commerciaes, de instrucção e moraes, bem como os particulares, nacionaes ou extrangeiros, domiciliados em qualquer parte da Republica, são obrigados a prestar á Directoria Geral de Estatistica as informações que lhes forem pedidas, nos prazos e segundo os planos e modelos adoptados pela citada Repartição.

§ 1º. O Governo Federal promoverá accôrdo com os Governos dos Estados e com a Prefeitura do Districto Federal para obter das autoridades estaduais e municipaes a permuta de publicações e a remessa regular de informações á Directoria Geral de Estatistica.

§ 2º. As repartições federaes e as empresas particulares serão obrigadas a enviar á mesma Directoria, independente de solicitação, quatro exemplares, pelo menos, dos trabalhos estatisticos que publicarem.

Art. 2º. A falta de cumprimento das disposições do artigo precedente será punida com a multa de 50\$000 a 500\$000, cobrados executivamente.

Parapho unico. A cobrança executiva das multas impostas compete aos procuradores seccionaes da Republica, de accôrdo com o art. 125, n. 2, lettra a da Consolidação das Leis referentes á Justiça Federal, approvada pelo decreto n. 3.084, de 5 de novembro de 1898.

Art. 3º. A execução dos serviços de que trata esta lei compete a funcionarios federaes, podendo, todavia, ser confiada aos Governos dos Estados, mediante अनुencia sua, conforme dispõe o § 3º do art. 7º da Constituição Federal.

Art. 4º. Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 2 de janeiro de 1908, 20º da Republica.

AFFONSO AUGUSTO MOREIRA PENNA.

Miguel Calmon du Pin e Almeida.

Augusto Tavares de Lyra.

Secção do alcohol

Director -- Tendo sido concedida licença ao Dr. Sergio de Carvalho, director desta secção, foi pelo Sr. Dr. Presidente designado o Dr. Benedicto Raymundo para substituí-lo desde o dia 24 de abril.

Movimento da propaganda das Aplicações Industriais do Alcohol, de 1903 (outubro-início) até 1908 (maio).

Annos	Serviços de propaganda pratica Exposições Iluminações	Consumo de Alcohol Litros
1903.	4	8.550
1904.	47	5.000
1905.	73	5.800
1906.	80	9.100
1907.	126	9.930
1908.	30	2.500

Constam da *A Lavoura* e seus numeros especiaes o desenvolvimento que tiveram os *serviços praticos* acima. Só nos cabe lembrar que o exito da grande Exposição inicial provocou a realização de outras, como as que se effectuaram em Florianopolis em 1905, em Pelotas em 1905 e 1907 e em Porto Alegre em 1906, além de outras de menor importancia, em varias cidades dos Estados do Rio e Minas e, por occasião de solemnidades, na séde social, onde, aliás, conservam-se osapparehos em exposição permanente.

O distindimento da *propaganda escripta*, não só para a consecução das medidas necessarias, por parte dos governos e particulares, ao bom exito da propaganda, como tambem para o impulsionamento da adopção do systema a alcohol, é facil de apprehender compulsando os livros geraes de cartas e respostas da Sociedade e tambem os numeros da *A Lavoura*, mórmente de 1906 em diante, quando este Boletim iniciou sua nova phase de propaganda noticiosa.

Montada modestamente, constituo outro serviço a *officina de reparos* e experiencias desta Secção. Sua acção vae além dos serviços internos para aceitar, gratuitamente, para reparar, concertar, experimentar quaesquer apparehos apresentados, quer por socios, quer por pessoas que adoptem os apparehos a alcohol.

Secção de plantas e sementes

Boletim da expedição no mez de maio de 1908

ESPECIFICAÇÃO	PESOS	VOLUMES
	Kilogrammas	
Arroz.....	1.311	217
Alfafa.....	999,500	183
Algodão.....	379,500	86
Aveia.....	83	59
Beterraba.....	52,500	38
Cebolla.....	8,345	43
Centoura.....	59,050	27
Centeio.....	27,500	22
Cevada.....	78,500	40
Couve.....	9,450	111
Canhamo.....	5,600	16
Dactylis.....	5,600	4
Eucalyptus.....	1,105	98
Ervilhaca.....	3,650	9
Fumo.....	1,850	21
Feijão.....	20	8
Festuca.....	7,350	4
Gyra-sol.....	6,500	17
Linhaca.....	13,350	8
Lupulo.....	195	13
Lolium.....	720	2
Lathyrus.....	1,200	1
Maniçoba.....	18	43
Milho.....	50,500	26
Nabo.....	41,710	22
Paspalum.....	1,300	3
Sorgo.....	23,950	4
Selga.....	350	2
Sarradella.....	5,500	2
Tremoços.....	58,150	36
Trigo.....	154,500	51
Trévo.....	7,350	7
Trifolium.....	500	1
Viscia sativa.....	4	2
	3.441,275	1.229
Batatas.....	1.466	142
Total.....	4.607,275	1.371

MOVIMENTO DA SECÇÃO

Foram recebidos 405 pedidos de plantas e sementes.

» satisfeitos 174 » » sementes.

« expedidas 2 cartas.



NOTICIARIO

Conferencia no Museu Commercial do Rio de Janeiro — No dia 29 de maio, o Sr. Dr. Manoel Pereira Pacheco, representante do Estado da Parahyba, na Exposição Nacional, assistido por numeroso auditorio, fez uma narrativa da miseria que grassa no seu Estado em consequencia da secca. O illustre conferente sensivelmente commovido narra as scenas de fome e sede que assistiu nos sertões da Parahyba, quando percorreu aquella zona recentemente em serviço do governo do seu Estado.

O Sr. Dr. Pacheco fez um appello sentido a todos os presentes para conseguirem por esmola generos alimenticios para serem enviados á Parahyba, afim de não se deixar morrer á fome o povo do sertão. S. Ex. faz historico rapido do que tem sido as seccas do norte e termina implorando a caridade dos brasileiros e estrangeiros em favor dos famintos do Norte. Presiliu a conferencia o Sr. Dr. Candido Mendes de Almeida, tendo tomado logar na mesa os Srs. Drs. Antonio Olyntho, Ignacio Tosta e o Dr. Pacheco. — Achavam-se presentes representantes da Imprensa, Senadores, Deputados e grande numero de membros da Colonia Parahybana no Rio de Janeiro.

A Lavoura agradece o convite de S. Ex. e o felicita pelos seus patrioticos desígnios.

— O Dr. Caro e o professor Frank, de Charlottemburg, que se têm occupado especialmente do estudo da turfa, acabam de terminar uma série de experiencias, que lhes permittem, graças a um aparelho que inventaram, extrahir dos productos das turfeiras, um gaz, que pôde prestar importantes serviços á industria e principalmente ás usinas electricas. O gaz pôde ser fabricado no mesmo logar, durante todo o anno e com pequena despeza. Os inventores extrahem-no da turfa, ainda mesmo contendo 10% d' agua. Ao mesmo tempo, graças á nova invenção, consegue-se tirar partido do azote contido na turfa sob a fórma de seus ammoniacaes que se tornam preciosos fertilizantes. Têm estes um valor que podera compensar largamente as despezas da extracção da turfa e ainda deixar lucro.

As turfeiras assim exploradas poderão ser depois utilizadas vantajosamente pela cultura.

— Além do pó de ossos e do sangue dessecado, fornecem os matadouros americanos adubos conhecidos pelos nomes de *tanhage* e de *azotina*. A *tanhage* é o residuo obtido pela evaporação dos liquidos, provenientes dos restos de carne e de ossos, depois de separar-las as materias gordurosas. Estes productos são classificados segundo a sua quantidade de ammoniaco e de acido phosphorico. A *azotina* é o residuo obtido na extracção das gorduras, quando se opera sob uma forte pressão. A *azotina* do commercio contém 15 % de ammoniaco. Os chifres são igualmente vendidos como adubo, depois de aquecidos durante 5 horas, sob uma pressão de 2k, 8 % quadrado, afim de poderem ser pulverisados. O pó contém 10% de ammoniaco.

— Ha muitos annos, procuram diversos sabios enriquecer os solos pobres, nolles introduzindo bacterias nitrificantes. Os resultados até agora têm sido mediocres. Segundo uma recente communicação do Sr. Bottomley ao Club Horticolo, de Londres, parece que os americanos obtiveram excellentes resultados, tomando como meio de cultura uma mistura de maltose, de phosphato de potassa e de sulfato de magnesia. Declara o Sr. Bottomley que obteve um notavel augmento de colheita, empregando essa nova *nitragina*.

A agricultura em Minas — Foi promulgada a resolução da Camara de Prados, isentando dos respectivos Impostos de industrias e profissões, por espaço de tres a cinco annos, a juizo da Camara, os dois primeiros fazendeiros que em cada districto, adoptarem em suas propriedades os serviços, de um modo completo, por meio de machinas agricolas, depois de promulgada a lei.

A isenção do impostos será concedida pela Camara, a requerimento do interessado.

Em igualdade de condições e épocas, será isento o designado pela sorte.

A isenção do imposto deixará de subsistir, quando o agricultor interromper o serviço agricola feito por meios mecanicos.

Uma batata de respeito — As batatas tão depreciadas nas innumerables phrases feitas que correm mundo estão agora se rehabilitando, elevadas, como estão sendo, á categoria de força economica. Citam-se já os Estados e municipios em que a batata prospera magnificamente e, de certo, agradecido por isso o precioso tuberculo capricha, ás vezes, em dar productos de mara-vilhar.

O *Popular* de Araraquara noticia agora que está em seu escriptorio, para quem quizer admirar, uma batata e tanto, pesando 15 kilos!

O enorme tuberculo? diz o *Popular*, queé da familia das convolvulaceas, foi colhido na chacara de propriedade do Sr. Isaltino Correia de Almeida Moraes, naquelle municipio.

De modo que hoje a maior felicidade que se pôde desejar a um amigo é mandal-o plantar batatas.

— A agricultura na Inglaterra está em plena decadencia. Em 1870, alimentava metade da população; em 1890 mal podia supprir as necessidades da decima parte.

A superficie plantada de cereaes diminuiu em enormes proporções. Dia a dia, portanto, a Inglaterra se torna mais tributaria das colonias e do estrangeiro. Se lhe cortassem as communicações marítimas, isto é, se se lhe arrebatasse o imperio dos mares, os seus habitantes vêr-se-iam em breve perseguidos pela fome.

Taes os factos que os trabalhos da grande commissão agraria tornaram patentés. O numero dos trabalhadores agricolas passou de 1.695.000, que era em 1871 a 9.000 em 1901.

O relatório da dita commissão termina com estas palavras: « A situação agricola do Reino Unido é absolutamente anormal. Em nenhum outro paiz do mundo a agricultura se acha em tal decadencia».

INTERESSANTES INFORMAÇÕES ACERCA DO CONSUMO DA BANANA NA FRANÇA. A banana é desde muito tempo conhecida na França, mas as remessas sérias datam de 1886 para cá. Mesmo em 1890, o consumo em Paris era quasi nullo; 1.000 cachos por anno; mas não tardou em augmentar rapidamente. Em 1895, subiu a 5.000 ou 6.000 cachos; em 1900 a 18.000 cachos e actualmente é de 70.000 a 75.000 cachos por anno.

Para dar idéa, porém, do consumo total, cumpre accrescentar Marselha e a costa mediterranea com 200.000.000 cachos, o que dá uma cifra annual maxima de 300.000 cachos. Esta cifra é na realidade ainda muito baixa, comparada com as dos paizes vizinhos: Allemanha, 700.000 a 800.000 cachos; a Inglaterra 400.000 cachos por anno.

O arsenico emprega-se geralmente na agricultura como insecticida; mas semelhante processo está sujeito a graves perigos. De um lado, os operarios que manipulam os productos arsenicaes correm o risco de envenenar-se; por outro lado o veneno que fica adherente ás fructas, aos legumes etc. põe em risco a saude dos consumidores. Citam-se mesmo alguns casos de morte. Em vista, pois, disto, em uma communicação dirigida á Academia de Medicina de Paris, insiste o Sr. Cazeneuve sobre a necessidade de prohibir radicalmente o emprego na agricultura dos compostos arsenicaes. Esta prohibição já existia na França desde 1846, mas, a fallar a verdade, nenhuma applicação tem tido. A observação do Sr. Cazeneuve é razoavel, mas pouco resultado dará, porque, como observa o Sr. Riche, a agricultura não conhece melhor insecticida que o arsenico. Os inconvenientes e riscos que poderão resultar do seu emprego serão sempre considerados como quantidades desprezíveis.

A produção do milho, na França, tende a desenvolver-se, ha cerca de uos vinte annos. Esta planta é actualmente cultivada em uma superficie de mais de 500.000 hectares e o valor da sua produção eleva-se a cerca de 90 milhões de francos. Vem, pois, a proposito assignalar as tentativas que se fazem na America para applicar o milho ao fabrico do papel. Para conjurar a crise do papel é de necessidade encontrar um succedaneo á pasta da madeira.

Na Algeria e na Tunisia é a alfafa que fornece a cellulose; na Birmania, os inglezes pretendem explorar o bambú. Nos Estados Unidos, acha-se muito desenvolvida a cultura do milho, cuja produção alli é tres vezes maior que a do trigo. Já o miolo da haste do milho tem diversos empregos na marinha dos Estados Unidos, ella substituiu o miolo do coqueiro no calafeto dos navios, assim como no fabrico dos explosivos.

Para a industria do papel, a haste do milho é uma excellente materia prima; mas é necessario proceder á separação da casca exterior e do miolo: este problema foi resolvido praticamente pelo Sr. Viggo Drewsen.

A casca exterior, tratada com reactivos convenientes, dá uma pasta identica á da madeira, muito boa para o fabrico do papel commum opaco. O miolo dá uma pasta que pôde ser vantajosamente utilizada no fabrico dos papeis transparentes (papeis de manteiga) e de certas especies de pergaminhos.



PARTE COMMERCIAL

Maio de 1908

Café

Venderam-se 153.000 saccas contra 174.000 no mez de abril.

Entraram 106.863 saccas contra 144.424 saccas no mez anterior.

Os embarques foram — 187.127 saccas contra 171.610 no mez anterior.

Calculava-se a existencia no dia 15 de maio — 372.644 saccas contra 372.277 no dia 30 de abril; no dia 31 de maio — 349.011 saccas contra 372.644 saccas no dia 15 de maio.

Os extremos das cotações foram :

1^a quinzena

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6.	5\$500 a 5\$800	3\$744 a 3\$949
» » 7.	5\$200 » 5\$500	3\$540 » 3\$744
» » 8.	4\$000 » 5\$200	3\$336 » 3\$540
» » 9.	4\$700 » 5\$000	3\$200 » 3\$404

2^a quinzena

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6.	5\$600 a 5\$800	3\$813 a 3\$949
» » 7.	5\$300 » 5\$500	3\$608 » 3\$744
» » 8.	5\$000 » 5\$200	3\$404 » 3\$540
» » 9.	4\$700 » 5\$000	3\$200 » 3\$404

As entradas do Rio de Janeiro, retalhadamente, foram :

1^a quinzena

	Saccas
Estrada de Ferro Central do Brazil.	29.769
Cabotagem	5.302
Barra dentro.	48.925
Total.	83.997

2^a quinzena

	Saccas
Estrada de Ferro Central do Brazil.	31.830
Cabotagem	8.189
Barra dentro.	42.845
Total.	81.864

Em Nova York, o typo 7, disponível, cotou-se do $6 \frac{1}{16}$ a $6 \frac{3}{8}$ por libra, sendo $6 \frac{1}{16}$ nos dias 1, 2 e 4, $6 \frac{3}{16}$ nos dias 5, 6 e 7, $6 \frac{1}{4}$ no dia 9, $6 \frac{5}{16}$ no dia 11 e $6 \frac{3}{8}$ nos dias 12, 13, 14 e 15; a $6 \frac{1}{4}$ c. por libra nos dias 18 e 19 e a $6 \frac{3}{8}$ c. em todos os outros dias.

Na Bolsa registraram-se os seguintes preços:

No dia 1 — 5.8; em 2 e 4 — 5.85; em 5 — 5.95; em 6 — 6.00, em 7 — 6.5; em 8 e 9 — 6.10; em 11 e 12 — 6.15; em 13 — 6.20; em 14 e 15 — 6.15 e 6.05 c. em 16 e 18; 6.20 c. em 19 6.10; c. de 20 a 27 e 6.15 c. em 28 e 29.

Generos importados

1ª quinzena

Qualidade	Quantidade	Preços
Farinha de trigo . . .	22.504 barricas.	— —
Americana (barrica)		— —
» (sacca) — Não ha.		
Rio da Prata:		por 2 saccas
Primeira qualidade.		24\$00
Segunda »		22\$50
Terceira »		21\$50
Moinho Inglez:		
Nacional		24\$00
Brazileira.		23\$00
Buda-Nacional		—
Moinho Fluminense:		
S. Leopoldo	23\$500 a	24\$000
O. O	22\$500 »	23\$000

2ª quinzena

Americana (barrica)		—
» (secca) — Não ha.		
Rio da Prata:		por 2 saccas
Primeira qualidade.		23\$50
Segunda »		22\$50
Terceira »		21\$50
Moinho Inglez:		
Nacional		24\$00
Brazileira.		23\$200
Buda-Nacional		25\$200
Moinho Fluminense:		
S. Leopoldo		24\$000
O. O		23\$000

1ª quinzena

Manteiga — 250 caixas :

Demagny, Isigny (latas sortidas).	2\$500 a 2\$520
Brétel Frères (latas sortidas).	2\$300 » 2\$320
Lepelletier.	2\$480 » 2\$500
Modesto Gallone (sortidas).	1\$850 » 1\$900
Esbousen	Não ha
L. Brum	2\$540 » 2\$550
Busck Junior.	2\$400 » 2\$450
Marclet.	2\$200 » 2\$220
Outras marcas	1\$800 » 2\$000

A nacional vendeu-se: a de Minas de 3\$700 a 4\$ e a do Sul de 2\$400 a 2\$600.

2ª quinzena

Demagny, Isigny (latas sortidas).	2\$480 a 2\$500
Brétel Frères (latas sortidas).	2\$300 » 2\$350
Lepelletier.	2\$480 » 2\$500
Modesto Gallone (sortidas).	1\$500 » 1\$900
Esbousen	Não ha
L. Brum	2\$500 » 2\$540
Busck Junior.	2\$400 » 2\$450
Marclet.	2\$200 » 2\$220
Outras marcas.	1\$800 » 2\$000

A nacional vendeu-se: a de Minas de 3\$600 a 3\$300 e a do Sul de 2\$400 a 2\$600.

Generos nacionaes

MAIO

Aguardente

Tornou-se melhor a posição deste mercado devido não as entradas que foram insignificantes, as quaes constaram de 270 pipas de diversos centros productores.

As entradas na segunda quinzena tiveram grande augmento e constaram de 598 pipas.

1ª quinzena

Preços

Campos	160\$000 a 165\$000
Angra	170\$000 » 175\$000
Paraty	175\$000 » 180\$000
Maceió	165\$000 » 170\$000
Aracajú	160\$000 » 165\$000
Pernambuco	165\$000 » 170\$000
Bahia.	160\$000 » 165\$000
Parahyba	165\$000 » 170\$000

Laguna	160\$000 a 165\$000
Itajahy	160\$000 » 165\$000
Mangaratiba	170\$000 » 175\$000
Paranaguá	160\$000 » 165\$000

2ª quinzena

Preços

Campos.	165\$000 a 170\$000
Angra	175\$000 » 180\$000
Paraty	180\$000 » 185\$000
Maceió	170\$000 » 175\$000
Aracajú.	170\$000 » 175\$000
Pernambuco	170\$000 » 175\$000
Bahia	170\$000 » 175\$000
Parahyba	170\$000 » 175\$000
Laguna.	165\$000 » 170\$000
Itajahy	165\$000 » 170\$000
Mangaratiba	175\$000 » 180\$000
Paranaguá.	165\$000 » 170\$000

Alcool

Na primeira quinzena melhorou de aspecto este mercado que se conservou firme, ainda que sem alteração sensível nos preços. Na segunda quinzena finda houve procura e apesar das entradas serem avultadas pois contaram de 863 volumes de diversas procedencias, os preços tiveram uma alta de cerca de 10\$ por pipa.

1ª quinzena

As cotações foram as seguintes, por pipa, sem casco:

40 grãos.	250\$000 a 260\$000
38 »	235\$000 » 240\$000
36 »	225\$000 » 230\$000

2ª quinzena

40 grãos.	260\$000 a 265\$000
38 »	245\$000 » 250\$000
36 »	235\$000 » 240\$000

Algodão em rama

Com a forte reacção operada no estrangeiro desenvolveu-se regular procura que, reflectindo nos mercados productores, determinou alta sensível e brusca. Perdurou a mesma situação na segunda quinzena.

<i>1ª quinzena</i>		Fardos
Existencia no dia 30 de abril.		10.365
Entradas :		
Mossoró	4.396	
Parahyba	1.123	
Pernambuco	1.785	
Natal.	1.600	
Ceará.	160	9.069
		<hr/> 23.375
Salidas dos trapiches		6.607
		<hr/> 16.768
Preços :		
Pernambuco.	11\$700 a 12\$600	
Rio Grande do Norte.	11\$500 » 12\$000	
Ceará.	12\$000 » 12\$500	
Parahyba.	11\$700 » 12\$300	
Penedo	(Nominal)	
Sergipe	(Nominal)	

<i>2ª quinzena</i>		Fardos
Existencia no dia 15		16.768
Entradas :		
Parahyba	2.980	
Pernambuco	2.089	
Ceará.	997	
Natal.	900	
Maceió	900	
Maranhão	819	
Mossoró	815	
Piauhy	150	9.650
		<hr/> 23.418
Salidas dos trapiches		7.614
		<hr/> 18.801
Preços :		
Pernambuco.	12\$300 a 13\$000	
Ceará	12\$300 » 13\$000	
Rio Grande do Norte	12\$000 » 12\$800	
Parahyba.	12\$300 » 12\$600	
Penedo	(Nominal)	
Sergipe	12\$000 » 12\$400	

ASSUCAR

O que ha a informar sobre este producto é que os brancos crystaes toem mantido as cotações. Foi a mesma a situação da 2ª quinzena havendo, porém, a dizer que houve maior firmeza nos mascavos e mascavinhos.

PRIMEIRA QUINZENA

Os preços regularam como se seguo :

Pernambuco :

Branco usina	\$540 a \$550
Dito crystal	\$520 » \$530
Dito 3ª sorte	\$520 » \$530
Crystal amarello.	\$460 » \$480
Mascavinho	\$380 » \$470
Somenos	\$440 » \$470
Mascavo bom.	\$340 » \$350
Dito regular	\$330 » \$435
Dito baixo.	— \$325

Sergipe :

Branco crystal	\$510 a \$540
Mascavinho	\$400 » \$480
Mascavo bom.	\$340 » \$350
Dito regular	\$330 » \$335
Dito baixo	— \$320

Campos :

Branco crystal	\$520 a \$530
Dito 2º jacto	\$420 » \$460

Bahia :

Branco crystal.	\$550 a \$570
Crystal amarello.	— —

Santa Catharina :

Mascavinho	\$380 a \$400
----------------------	---------------

SEGUNDA QUINZENA

Os preços regularam como se seguo :

Pernambuco :

Branco usina	\$540 a \$560
Dito crystal	\$510 » \$520
Dito 3ª sorte	\$520
Crystal amarello.	\$460 » \$490
Mascavinho	\$420 » \$480
Somenos	\$430 » \$460
Mascavo bom	\$355 » \$360
Dito regular	\$345 » \$350
Dito baixo.	\$340

Sergipe :

Branco crystal	\$510 a \$520
Mascavinho	\$420 > \$480
Mascavo bom	\$355 > \$360
Dito regular	\$345 > \$350
Dito baixo	\$340

Campos :

Branco crystal	\$510 a \$540
Crystal amarello.	\$490 > \$500

Bahia :

Branco crystal	\$550 a \$560
Dito 2º jacto	\$500 > \$530

Cereaes

PRIMEIRA QUINZENA

	Preços
Foição preto de Porto Alegre, novo	17\$500 a 18\$500
Dito velho	—
Dito idem de Santa Catharina	17\$000 > 18\$000
Dito do Paraná	17\$000 > 18\$000
Dito mulatinho	17\$000 > 18\$000
Dito manteiga	18\$000 > 20\$000
Dito enxofre	17\$000 > 18\$000
Dito de côres, nacional	14\$000 > 16\$000
Dito branco, estrangeiro	18\$500 > 19\$000
Dito amendoim, idem.	— 18\$500
Farinha de mandioca, especial	10\$000 > 10\$500
Dita idem fina	9\$500 > 10\$000
Dita idem peneirada	8\$500 > 9\$500
Dita idem do Norte	—
Dita idem grossa, Laguna	7\$000 > 7\$200
Dita idem idem, Porto Alegre	Não ha
Arroz nacional	22\$000 a 27\$000
Dito inferior.	14\$000 > 18\$000
Milho amarello do Norte	Não ha
Dito idem da terra	6\$400 a 6\$500
Dito branco idem	5\$800 > 5\$800
Amendoim em casca	7\$000 > 7\$200
Cangica	15\$000 a 17\$000
Favas	12\$000 > 12\$500
	Kilogramma
Alpiste.	\$360 a \$380
Batatas nacionaes	\$120 > \$180

	Nominal
Dita estrangeira	\$120 a \$180
Fubá de milho	\$400 » \$500
Matte em folha	\$400 » \$500
Tapioca	\$180 » 220\$
Polvilho	\$700 » \$800
Carne de porco	— 1\$000
Linguas do Rio Grande (uma)	Não ha
Cebollas do Rio Grande (cento)	

SEGUNDA QUINZENA

	Preços
Feijão proto de Porto Alegre, novo	15\$000 a 16\$000
Dito idem da Terra Nova.	14\$000 » 15\$000
Dito idem de Santa Catharina	14\$000 » 15\$000
Dito do Paraná	14\$000 » 15\$000
Dito mulatinho	— » 15\$000
Dito manteiga	— » 15\$000
Dito enxofre	— » 15\$000
Dito de cores, nacional	10\$000 » 12\$000
Dito branco, estrangeiro	18\$500 » 19\$000
Dito amendoim, idem	18\$000 » 18,500
Farinha de mandioca, especial	9\$000 » 9\$500
Dita idem, fina	8\$500 » 8\$800
Dita idem, peneirada	7\$600 » 8\$000
Dita idem, do Norte	— —
Dita idem, grossa, Laguna	6\$800 » 7\$000
Dita idem idem, Porto Alegre	Não ha
Arroz nacional	22\$000 a 24\$000
Dito inferior.	14\$000 » 18\$000
Milho amarello do Norte	Não ha
Dito idem da terra,	6\$200 a 6\$500
Dito misturado, idem	5\$600 » 5,800
Amendoim em casca	5\$300 » 6\$000
Cangica	16\$000 » 18\$000
Favas	10\$000 » 10\$500
	Kilogramma
Alpiste.	\$360 a \$380
Batatas nacionaes	\$100 » \$180
Dita estrangeira.	Nominal
Fubá de milho	\$120 a \$180
Matte em folha	\$400 » \$500
•Tapioca	\$400 » \$500
Polvilho	\$180 » \$200
Carne de porco	\$500 » \$700
Linguas do Rio Grande (uma).	\$900 » 1\$100
Cebollas do Rio Grande (cento)	2\$300 » 2\$500

Fumo em rôlo

Durante a quinzena houve a mesma firmeza que notámos na precedente, continuando inalterados os preços, e, quanto aos negocios, estes tambem foram desenvolvidos.

1ª quinzena

As cotações foram :

	Preços
De Minas, especial	1\$600
Dito superior	1\$400
Dito 2ª	1\$200
Dito ordinario	\$800
Goyano, superior.	2\$400
Dito 2ª	1\$700
Baixo	Nom.
Rio Novo, superior	2\$400
Dito 2ª	1\$800
Dito baixo	1\$200
Pomba, superior.	1\$600
Dito 2ª	1\$200
Dito baixo	Nom.
Carangola	1\$500
Picú, especial.	2\$800
Dito 1ª	2\$000
Dito 2ª	1\$200
Bahia	1\$100

2ª quinzena

Durante a quinzena, o mercado permaneceu sem alteração quanto á firmeza, registrando-se, como na anterior, negocio um tanto mais desenvolvido.

As qualidades mineiras especiaes, superiores, segundas ordinarias foram cotadas em 200 réis mais do que na primeira quinzena.

As cotações foram :

	Preços
De Minas, especial.	1\$800
Dito superior.	1\$600
Dito 2ª	1\$400
Dito ordinario	4\$000
Goyano, superior	2\$400
Dito 2ª	1\$700
Baixo	Nom.
Rio Novo, superior.	2\$400
Dito 2ª	1\$800
Dito baixo	1\$200
Pomba, superior	1\$600

Dito 2ª	1\$200
Dito baixo	Nom.
Carangola	1\$500
Pied, especial	2\$800
Dito 1ª	2\$000
Dito 2ª.	1\$200
Bahia	1\$100

Para as procedencias do Rio Grande, volhos regularam de 15\$ a 20\$ o para os novos de 11\$ a 15\$ por arroba.

Sal

Entraram 1.811.040 kilos por cabotagem, do nacional, que se cotou de 2\$ a 2\$100 por 40 litros.

Mercado monetario

A existencia de ouro, na Caixa de Conversão, em 15 de maio, era :

Libras esterlinas	5.530.320—10
Francos	10.501.530
Marcos	40
Dollars	125.527—50
Liras.	2.280
Coroas austriacas	4.650
Pesos argentinos.	100
» nacional.	130:750\$000

SEGUNDA QUINZENA

Em 31 de maio era:

Libras esterlinas.	5.510.460—10
Francos	10.480.060
Marcos	40
Dollars	125.202—50
Liras.	4.700
Pesos argentinos	2.200
Pesotas hespanholas	50
» nacional.	134:570\$000

A importancia de notas conversiveis em circulação era :

Primeira quinzena.	95.813:630\$000
Segunda »	95.437:250\$000

O preço de soberanos, fóra da Bolsa, foi de 16\$025.

CAMBIO

As taxas officiaes continuaram a manter-se inalteradas, a 15 1/8 d. sobre Londres nos bancos estrangeiros e 15 3/16 d. no Banco do Brasil. As transacções bancarias fizeram-se a esses extremos e as do outro papel a 15 3/16 e 15 13/64 d., não e registrando movimento digno de nota.

Os extremos das cotações officiaes foram :

PRIMEIRA QUINZENA

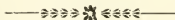
Londres, 90 d/v.	15 1/16 e 15 3/16 d.
Paris, 90 d/v.	\$629 a \$634
Hamburgo, 90 d/v	\$776 » \$780
Portugal, 3 d/v.	325 » 330 %
Italia, 3 d/v.	\$638 » \$640
Nova York, á vista.	3\$295 » 3\$310
Vales, ouro	— 1\$793

SEGUNDA QUINZENA

Londres, 90 d/v.	15 1/8 e 15 3/16 d.
Paris, 90 d/v.	\$629 a \$632
Hamburgo 90 d/v	\$776 » \$779
Portugal 3 d/v	316 » 325 %
Italia 3 d/v	\$638 » \$639
Nova York, á vista.	3\$295 » 3\$310
Vales, ouro	— » 1\$793

O valor official de mil réis foi de 560 a 563 réis, ouro, e da libra de 15\$803 a 15\$368.

Agio de ouro 77.77 a 78, 51%.



BIBLIOGRAPHIA

Recebemos mais as seguintes publicações periódicas:

Bulletin de l'Institut Chimique et Bacteriologique de l'Etat à Gembloux — 1908, n.75.

Annales de la Société Académique de Nantes. — Volume 7º da 8ª série, 1906.

El Progreso Hortícola, periodico para distribuição gratuita, editado pela Casa Domingo Basso, de Montevidéo.

Boletim do Serviço de Estatística Commercial, referentes aos doze mezes de janeiro a dezembro de 1907.

O Immigrante, publicação da Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo. — Anno I, n. 1.

Trabalhos recebidos no mez de maio :

O Commercio e a Industria do Leite, da Manteiga e do Queijo na Suissa, por J. de Oliveira Murinelly. Paris, 1908. Este trabalho, fructo da oporiedade e competencia do segundo secretario da legação brasileira em Paris, foi apresentado como relatório á Secretaria de Estado das Relações Exteriores, e agora publicado em brochura para distribuição gratuita. A obra comprehende quatro partes que tratam respectivamente do leite, da manteiga, do queijo e das queijarias. Na primeira parte mostra o autor o papel importantissimo que tem a industria dos lactí-cios na vida economica da Suissa.

Ainda nessa parte veem estudos sobre os *Leites Concentrados*, *Farinhas Lacteas*, *Koumiss* e *Kefir*. A falsificação do leite é tratada com cuidado.

Na segunda parte occupa-se o autor com o fabrico da manteiga, escolha de machinismos que a observação propria lhe demonstrou serem os mais convenientes. Termina esta parte com um estudo sobre as *Condições da boa manteiga*, *Defeitos e Fraudes*.

Na quarta parte estuda as *Queijarias e o apprendizado dos lactí-cios, na Suissa*.

A descripção do leite normal com todos os seus caracteres physicos, meios de reconhecer-o, das differentes raças e sua excellencia productiva, foi por parte do autor objecto de cuidadoso exame. E' uma obra, portanto, cuja leitura muito se recommenda, accrescendo ainda ser de facil acquisição.

A industria de lactí-cios no Estado do Rio de Janeiro, pelo Dr. Eduardo Cotrim ; *Propaganda do Estado do Rio—A Lavoura do Café; estado actual deste producto*, pelo Dr. João Alves de Mattos Pitombo ; *Sobre a Propaganda e Collocação de Alguns Productos da Industria Agricola Brasileira nos mercados Inglezes* por Francisco Alves Vieira ; *O Canal de Macahé a Campos e as Industrias Agricolas do Municipio de Macahé* pelo coronel José Julião Carneiro da Silva.

Todas estas conferencias realizadas no Museu Commercial do Rio de Janeiro foram publicadas em folheto, dos quaes recebemos exemplares.

Procès-verbal de la Séance du Congrès d'Horticulture ouvert à Paris par la Société Nationale d'Horticulture de France.

Relatorio da Companhia Usina S. João apresentado á assembléa geral ordinaria de 31 de maio de 1908, pelo seu presidente coronel Ernesto de Campos Lima.

Exposição Nacional de 1908. Relatorio apresentado ao Exmo. Sr. Monsenhor Walfredo Leal, por occasião da exposição prèvia em 2 de abril de 1908.

Relatorio apresentado ao Governador do Estado de Pernambuco pelo secretario geral Elpidio de Abreu e Lima Figueiredo, em 31 de janeiro de 1908.

Mensagem apresentada ao Conselho Municipal de Passo Fundo pelo intendente Pedro Lopes de Oliveira, em 1 de novembro de 1907.

Relatorio de 1907, apresentado pela Directoria da Associação Commercial do Maranhão.

La Pesca en La Republica Argentina, parte primeira, pelo Dr. F. Lahille. Buenos Aires, 1906.

Feria Expositcion de Ganaderia (1902—1903). Informes de la División de Ganaderia. Buenos Aires, 1905.

Estas duas ultimas obras foram offerecidas á Bibliotheca desta Sociedade pelo Sr. Director Dr. Heitor de Sá.

CATALOGOS

Domingo Basso. Catalogo geral n. 58. Arvores fructiferas, florestaes, arbustos, plantas ornamentaes, sementes e utensilios de jardineiro.

Catalogo do Leilão dos Animaes do Posto Zootechnico Central de S. Paulo. Estes animaes foram postos á venda após a Exposição preparatoria realizada em 20 de abril de 1908.

Fournitures Horticoles. Catalogo de 1908. Ch. Hitté, rue des Bourdonnais, Paris.

Carl Hagenbeck's Tierpark. Catalogo de animaes domesticos. Secção I. Bovinos. São representantes desta casa, no Rio de Janeiro, os Srs. Herm. Stoltz & Comp., Avenida Central 66—74.

Acquisições da Bibliotheca :

Microbiologie Agricole por Edmond Kayser. Paris. Eds. J. B. Bailliére et Fils. 1 volume.

Agriculture Générale. Les Semailles et les Récoltes por Paul Diffloth. Eds. J. B. Bailliére et Fils. Paris, 1907. 1 volume.

Zootechnie, Races Bovines por P. Diffloth. Eds. J. B. Bailliére et Fils. 1908. 1 volume.

Pathologie Générale des Animaux Domestiques por C. Cadéac. 2ª edição. Eds. J. B. Bailliére et Fils, Paris, 1904. 1 volume.

Thérapeutique Vétérinaire Appliquée por H. J. Gobert. Eds. J. B. Bailliére et Fils, Paris, 1905. 1 volume.

Notions d'Agriculture et d'Horticulture à l'usage du cours moyen et du cours supérieur des écoles primaires et des écoles primaires supérieures por E. Pamart. 5ª edição. Eds. Masson & Comp., Paris, 1 volume.

Les Théories et les Applications Nouvelles de la Greffe pelo Dr. Albert Gantié eds.: Masson et C. Paris, 1 volume.

Culture de la Pomme de Terre Potagère, Fourragère et Industrielle por L. Malpeaux. Eds. Masson et C., Paris, 1 volume.

Les Levures por E. Kayser. Eds.: Masson et C., Paris, 1 volume.

L'Industrie Oléicole por J. Dugast. Eds. Masson et C., Paris, 1 volume.

Prairies et Plantes fourragères. E' o titulo da ultima brochura que acabamos de receber da livraria J. B. Baillièrre et Fils. Damos o prospecto dessa obra para orientação dos nossos leitores.

« *Prairies et Plantes fourragères* », par C. V. Garola, professeur départemental d'agriculture à Chartres, 2^e édition revue et augmentée, 1 vol. in-18 de 500 pages, avec 150 figures, broché: 5 fr.; cartonné: 6 fr. (Encyclopédie agricole) Librairie J. B. Baillièrre et fils, 19, rue Hautefeuille, Paris

Les plantes fourragères jouent en économie rurale un rôle chaque année plus important. Dans l'étude que leur consacre M. Garola, il a envisagé les plantes fourragères non seulement au point de vue de la production proprement dite, mais aussi au point de vue de leur emploi dans la nourriture du bétail. Il a donc donné une place importante à la détermination de la valeur alimentaire des différentes plantes. Le cultivateur y trouvera non seulement les notions nécessaires pour arriver à produire beaucoup de fourrages, mais encore les renseignements les plus utiles pour tirer de leur transformation par le bétail les résultats les plus avantageux.

Voici un aperçu des matières traitées :

Prairies naturelles: Graminées; légumineuses; composition et valeur alimentaire; exigences et fumures des prairies et des pâturages; création des prairies naturelles; préparation du sol; ensemencement; exécution du semis; organisation entretien et exploitation des herbages; entretien des prairies fauchées; plantes à détruire.

Prairies temporaires: Prairies artificielles; luzerne; composition et valeur nutritive; climat et sol; rendement et durée des luzernières; plantes parasites et animaux nuisibles; cultures; trèfle violet; trèfle blanc; trèfle hybride; sainfoin; lupuline.

Fourrages annuels: Trèfle incarnat; vesce; pois de champs; montarde blanche; navette et colza; céréales; fourrages; seigle; avoine; sarrasin; maïs; millet. *Récolte des fourrages*: Fenaison; époque de la fauchaison; coupe des fourrages; dessiccation; transport et rentrée; conservation et préparation des foin; compression des fourrages; ensilage des fourrages verts.

Plantes sarclées fourragères: Betterave; emploi et composition; climat; sol; production de la betterave fourragère; culture; action de la variété et de l'espacement; rendements par hectare; expériences d'alimentation et de digestibilité des betteraves; pommes de terre; exigences climatiques et géologiques; sélection et variétés; emploi de la pomme de terre dans l'alimentation des chevaux de trait et des bêtes à cornes; préparation du sol; plantation; espacement; influence

de la fragmentation des tubercules et de la profondeur ; pratique de la plantation ; façons d'entretien ; maladies ; suppression des tiges ; récolte et conservation. *Carotte* ; composition et valeur alimentaire ; culture ; place dans l'assolement ; préparation du sol ; semailles ; entretien ; récolte ; conservation ; *panais* ; *navet* ; chou-navet ; chou-rave ou col-rave ; choux-fourragers : topinambour, ramilles et feuilles.

Ce volume a été couronné d'une médaille d'or par la Société Nationale d'Agriculture.

Il fait partie de l'*Encyclopedie Agricole* à laquelle cette même société vient d'accorder le Grand Prix Heuzé.

Le catalogue détaillé et illustré de l'*Encyclopédia Agricole* est adressé gratis et franco à toute personne qui en fait la demande à MM. J-B. Baillière et Fils, 19 rue Hautefeuille, à Paris.

ESTATUTOS

CAPITULO II

DOS SOCIOS

Art. 8.º A sociedade admite as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou sede no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associadas as corporações de character official e as associações agricolas, filiaidas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que torem precituidas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.º Os associados deverão declarar o seu desejo de comparticipar dos trabalhos da sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e apresentação de dois membros da Directoria e ser acceitos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente; terão direito a todas as publicações da sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º Os associados, por seu character de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.º O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º Os socios perderão sómente seus direitos em virtude de expontanea renuncia ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria.

REGULAMENTO

CAPITULO VI

DOS SOCIOS

Art. 18. A sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associados quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua acceptação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200\$ e 500\$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem recceber o diploma, sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á sociedade, a partir da quantia de um conto de réis.

Art. 23. Para que os socios atrazados de duas annuidades possam ser considerados resignatarios, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para a assembléa geral.

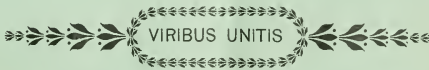


A LAVOURA

BOLETIM
DA
SOCIEDADE NACIONAL
de Agricultura



GADO CARACU' PAULISTA



SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Caixa-postal, 1245
Endereço Telegraphico, AGRICULTURA
Telephone n. 1416

Sede: Ruas da Alfandega n. 102
e General Camara n. 105
RIO DE JANEIRO

DIRECTORIA

Presidente — Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello.

- 1º Vice-presidente — Vago.
2º Vice-presidente — DR. SYLVIO FERREIRA RANGEL.
3º Vice-presidente — DR. DOMINGOS SERGIO DE CARVALHO.

Secretario Geral — DR. HEITOR DE SA.

- 1º Secretario — DR. FRANCISCO TITO DE SOUZA REIS.
2º Secretario — DR. BENEDICTO RAYMUNDO DA SILVA.
3º Secretario — DR. JOSÉ RIBEIRO MONTEIRO DA SILVA.
4º Secretario — ALBERTO DE ARAUJO FERREIRA JACOBINA.

- 1º Thesoureiro — DR. JOÃO PEDREIRA DO COUTO FERRAZ JUNIOR.
2º Thesoureiro — CARLOS RAULINO.

Directores das Secções

Fazenda de Santa Monica Dr. Sylvio Rangel.
Aplicações do Alcool e Museu. Dr. Benedicto Raymundo.
Secção Technica e Bibliotheca. Dr. Heitor de Sá.
Plantas e sementes e Horto da Penha Dr. Monteiro da Silva.
Propaganda e estatística Alberto Jacobina e Carlos Raulino.
Secretaria Dr. Souza Reis.
Thesouraria. Dr. Pedreira Junior.

Collaboração

Serão considerados collaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a redacção muito agradece. A lista dos collaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emitidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na sede da Sociedade Nacional de Agricultura.

A LAVOURA não accetta assignaturas.

E' distribuida gratuitamente aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura.

Condições da publicação dos annuncios

VEZES	MEIA PAGINA	UMA PAGINA
1	12\$000	20\$000
3	30\$000	50\$000
6	50\$000	90\$000
12	90\$000	170\$000

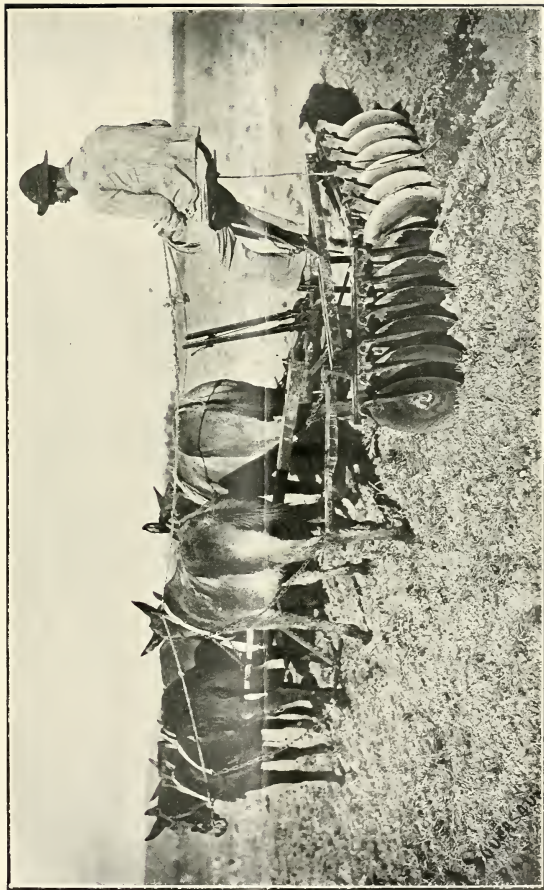
Os annuncios são pagos adeantadamente.

Tiragem 5.000 exemplares

SUMMARY

	PAGS.
O Feijão preto	235
Barão Geraldo de Rezende.	237
Albino Barbosa	239
Dr. Germano Vert.	242
As nossas fructas.	243
Cereaes Europeus	249
Expediente.	251
Noticiario	256
Parte Commercial	264
Bibliographia	272

Fazenda Novo Horizonte — Carmo do Rio Claro — Minas



DESTORROADOR DE DISCOS EM AÇÃO.

EDITORIAL

LIBRARY
NEW YORK
BOTANICAL
GARDEN.

O feijão preto

Entre as leguminosas, quer no sentido de servir de alimento humano, quer como forragem, occupa em geral o feijão posição saliente sobre as culturas congeneres, da mesma familia.

Encaixado como cereal, na accepção vulgar, é alimento forçado no nosso meio, tendendo felizmente a dilatar-se as suas plantações racionalmente exigidas e á vista do seu bom comportamento no solo.

O curto prazo do seu cyclo vegetativo e os grandes beneficios que presta á terra são bellos incentivos para o alargamento de sua cultura.

No primeiro caso podem-se obter, como é uso, duas colheitas no mesmo anno, o que é grande economia de tempo para o serviço agricola.

No segundo, enorme é o proveito que se tira com a adubação verde além da vantagem de que o feijão não é um concorrente, na alimentação, do azoto terrestre, um dos principaes esteios da vida dos vegetaes.

E a essa razão junta-se a de ser o feijão no geral uma planta baixa, não sendo, portanto, obstaculo á luz necessaria para a cultura principal feita conjunctamente.

Taes indícios mostram claramente que é esta cultura a mais propria para ser realisada com a do café ou outra semelhante. E' um vegetal fertilisante, em contrario aos das outras familias, merecendo por isso e por suas qualidades intrinsecas a attenção de todos os lavradores, sendo como é um dos primeiros legumes que salientam-se nos concertos culinarios.

Em vista portanto da enorme vantagem das leguminosas em relação á especialidade de alimentação, torna-se evidente que é preciso mesmo plantar uma dessas plantas como correctivo chimico natural, e melhor de que o feijão nenhuma se apresenta, attento o consumo que lhe dá o povo.

Essa propriedade caracteristica de tirar o azoto da atmospherá por meio do microbio da nitrificação que enche a extremidade da radícula com esse metalloide assimilavel, é mais que bastante, de todo recommendavel, para a necessidade de ser o legume plantado em companhia de outra planta, afim de favorecel-a. Em Portugal, chegam a plantar o tremóço só com o fito de enterral-o para melhorar o solo. Ora por tal qualidade e por ser mais apreciado que outra especie de leguminosas, como a

fava, ervilha, grão de bico ou ervanço e lentilha, tem justamente o feijão o seu lugar como segundo na cultura dos mantimentos.

E², pois, de bom aviso que seja alternada a sua plantação com a do milho, no mesmo lugar, nas ruas dos cafezaes, como preceitua a boa regra do afolhamento.

Dentre as variedades de feijão quer para alimento, como o mulatinho, o vermelho e o branco, quer para forragem, como o hollandez, o da Florida e a soja, deve-se cultivar a que melhor se dê no clima e que também offereça valor alimenticio compensador. Estes ultimos são muito duros, mas a soja é considerada como tendo o maior numero de unidades alimenticias. Deixo de fallar no feijão chinez que dá bom rendimento, no andú e portuguez, cujas culturas são raras.

Attendendo principalmente ao paladar e comparando o feijão preto, de que ora fallo, com o vermelho que é tão commum em S. Paulo, Sul de Minas, como observei, vê-se a superioridade do primeiro por ter mais unidades alimenticias.

E, no emtanto, não é por assim dizer cultivado o feijão preto naquellas zonas; é mesmo por muitos rejeitado de suas mezas.

Não sei porque tal aversão, quando além do que fica dito, elle tem incontestavelmente um sabor especial, mais agradável que os outros todos proprios para os misteres culinarios.

Não pôde haver mesmo feijoada verdadeira sem que seja de feijão preto.

Ha algum receio, por parte de certas pessoas de que esta variedade faz mal ao organismo, mas não vejo base para isso; se fosse por condição alimenticia devia ser mais adoptado o branco, que é o mais rico destas. Bem sei que é difficil modificar o habito, mas julgo-me com acerto indicando e aconselhando o feijão preto como o melhor de todos ao paladar. Muito feliz serei se as minhas palavras conseguirem auxiliar o distendimento da cultura do feijão preto.

HEITOR DE SA



Barão Geraldo de Rezende

Findou-se em Campinas, onde possuía importante propriedade rural, o adiantado lavrador e prestante cidadão, Barão Geraldo de Rezende.

Sob a direcção pessoal do pranteado titular, a fazenda de Santa Genebra tornou-se de tal modo conhecida e interessante, que raro era o personagem illustre que, indo S. Paulo, não a visitasse, tomando-a como typo e modelo das boas fazendas cafeeiras.

Pelas amplas e aprazíveis estradas que conduzem á Santa Genebra, deslisaram innumeradas vezes as carruagens do lavrador fidalgo transportando diplomatas, estadistas e agricultores dos mais diversos paizes que alli iam para aprender e admirar a arte e proficiencia com que o finado titular dirigia as suas vastas herdades.

O Barão Geraldo de Rezende foi dos primeiros lavradores paulistas que, em contraposição á sentença — *O Café dá para tudo* — iniciaram outras culturas subsidiarias da do café.

Ao lado do cafeeiro, cultivado com acurado esmero, mantinha o Barão Geraldo de Rezende, varias outras culturas, destinadas ao abastecimento do mercado campineiro. Cereaes, hortaliças, leite, aves,

ovos, e tantos outros generos de primeira necessidade vinham diaria mente da fazenda de Santa Genebra e se distribuam pela população campineira.

Posto que a direcção de Santa Genebra desse trabalho bastante para occupar mais de um homem de grande actividade, mesmo assim o seu infatigavel proprietario e principal administrador achava sempre o preciso tempo para se devotar a prebendas de ordem mais geral, como eram as questões bancarias, as de propaganda agricola e outras de igual jaez, que requeriam a sua presença em pontos distantes da séde da sua propriedade.

Qualquer problema agricola que se apresentasse tinha a sua coopeção como collaborador experimentado que era.

Inspirado sempre no mais puro civismo, jamais recusara a sua parte de trabalho.

Assim é que, além de fazer parte de um instituto de credito em Campinas, tambem foi do Conselho Superior da Sociedade Paulista de Agricultura, onde a sua voz era sempre ouvida com acatamento geral.

Nem só estas eram as peregrinas virtudes que aureolavam a fronte do pranteado Barão de Rezende: era elle tambem fino cavalheiro, dotado de bondade e tolerancia, que o levaram irresistivelmente á pratica do bem, ao amparo dos que soffriam. É por isso que sobre o tumulo do bondoso titular não só orvalharam as lagrimas dos seus, sinão as de muitos estranhos para cujos soffrimentos as suas mãos bemfazejas tantas vezes levaram remedio!

A Sociedade Nacional de Agricultura estampando com estas linhas o seu retrato, entende render preito de honra e reverencia ao Barão Geraldo de Rezende, como lavrador e como cidadão.



Albino Barbosa

«Acaba de fallecer na cidade de Campinas, em pleno vigor de seus 52 annos de idade, mais um eminente agricultor, daquelles que nessa verdadeira *capital agricola* do grande Estado, maior curiosidade e dedicação patenteava pela solução das questões prementes de nossa economia rural.

Albino José Barbosa de Oliveira era filho do conselheiro do mesmo nome, que presidiu o Supremo Tribunal de Justiça nos ultimos annos da monarchia e primo do nosso illustre chefe o sr. conselheiro Ruy Barbosa.

Era um dos lavradores mais cultos de S. Paulo e deixa em suas propriedades como legado precioso, para os filhos que o succederem, os attestados de seu espirito pratico e sobretudo intelligentemente economico.

Fossem outras as condições de valor de nossos productos e consequentemente das terras que os produzem, e poder-se-ia considerar precioso para a numerosa familia, que deixou, o resultado de 30 annos de tão cauteloso e pertinaz esforço.

Infelizmente, porém, isso não se dá e é forçoso registrar, ao que nos dizem, mais um desastre nas empresas arrojadas que homens intelligentes vinham tentando em Campinas de 40 annos para cá.

A' illustre familia e ao nosso chefe apresentamos os nossos pezames ».

Assim se exprimiam, com respeito ao illustre lavrador, cujo retrato encima estas linhas, um dos jornaes de maior circulação nesta capital,

poucos dias após o seu fallecimento, occorrido em fevereiro proximo passado.

E estas considerações de alta relevancia, tenuemente esboçadas na rapida linguagem de um noticiario, poderiam entretanto servir de base a um estudo vasto das condições em que viveu e do meio em que luctou um tão brilhante ornamento da classe agricola do Brasil, se alguém tentasse descrever-lhe a existencia tão fecunda quanto exemplar e pura.

Sem pudermos pretender tão difficil tarefa, cumpre que aqui deixemos entretanto algumas impressões que essa vida nos suggere e que alguns ensinamentos pôde conter para os leitores da *A Lavoura*.

Albino José Barbosa de Oliveira foi para a vida agricola um predeterminado; mas essa predestinação não passou, no seu caso, da verdadeira e real significação do vocabulo: não se pôde caracterizar pelas vantagens auferidas ou pelo exito alcançado no cumprimento do bom fado.

Designado, quasi ao nascer, por seu illustre paé, para os arduos trabalhos em que a morte acaba de surprehendê-lo, não se pôde dizer d'elle por tanto que estivesse na fazenda fóra de seu logar.

Depois de visitar, ainda adolescente, os paizes em que lhe podiam ser dadas sobre as questões agricolas do tempo as melhores lições, veio o ex-alumno de Gembloux, como todos os que nessa idade voltam da Europa para esse mister, repleto de fé, exuberante de enthusiasmo e, como todos elles, cheio de illusões.

Entretanto o que nelle se tornou logo visivel, passados os primeiros exageros e os contratempos que cercam as applicações rigorosas da theoria européa, foi a descoberta sagaz do verdadeiro criterio a adoptar na sua vida de lavrador.

Dois annos depois estava elle gozando da dupla vantagem dos conhecimentos que a escola lhe inculcára e da experiencia que a pratica lhe dava; e assim armado começou a lucta...

Faltava-lhe entretanto, para elemento decisivo, um capital de movimento capaz de collocar ao abrigo dos emprestimos que, pouco depois, a abolição do braço escravo veio tornar imprescindiveis e fataes para a nossa lavoura.

A falta de organização de nosso credito fundiario e agricola ainda mais agravando, para todos, tão difficil situação veio dar a essa lucta bem como a todas as que nesse genero se travaram, uma feição cada vez mais gigantesca, mais tragica e mais inutil.

E agora, após 30 annos de duração, a noticia de sua morte á seguida dos commentarios que acima encontramos... e tudo nos leva a meditar na causa de um tão máo successo com tão invejaveis condições de iniciação.

A sua propriedade valiosa mal basta, segundo as notícias que chegam, para saldar o seu passivo, elevado pela propria confiança que a todos inspirava. E' a reproducção, portanto, do caso « Geraldo de Rezende ». Assim, facilidade no levantamento dos grandes capitães com que lidava, somente lhe servia de alimento á illusão de prosperidade em que vivia como vivem todos os que se acham em tal condição. »

Trabalhou por conseguinte a vida inteira, como poucos imaginam que se possa trabalhar; e ao fim, está provado que o fez com dois unicos resultados: 1º alimentar-se, bem como á familia; 2º pagar juros ao capital daquelles que nelle confiavam.

Se, portanto, neste caso tão promissor, foram baldados os esforços de uma vida inteira para equilibrar a situação financeira da exploração que se acaba de paralyzar, o que diremos do maior numero dos casos que quasi constitue regra geral no meio agricola do Brasil?

A illusão é inutil; e a verdade é clara: a industria agricola, se tem sobre a manufactura e o commercio, grande vantagem para o bem estar, a tranquillidade, a independencia e a economia domestica de quem a explora não pode (entretanto e é a justa compensação) com nenhum dos dois competir em rendimento pecuniario. Assim se nestas duas carreiras pode o empresario arrojado fazer facilmente o serviço de juro e amortização do capital alheio com que inicia a sua empresa, naquella esse duplo serviço é quasi impossivel, dada a extensão do tempo necessaria para concluir-se.

A lavoura remunera sem duvida o capital independente, que a ella se consagra; mas não pode, no decurso de uma existencia humana, produzir este juro e mais outro capital igual ao primeiro. Eis a utopia do lavrador brasileiro!

Eis a transgressão que elle commette por desgraça propria ha mais de 20 annos no Brasil contra a mais clara das leis da economia rural, tão brillantemente expressa na formula sabia de Lecouteux: *il n'y a pas de bonne situation agricole sans une bonne situation economique.*

E' o sangue dos martyres que solidifica o alicerce em que assentam os ideaes que elles defendem; e o fracasso rendoso da empresa, que pela morte prematura de seu tenaz director acaba de baquear em Campinas, imprime nesse defunto o caracter de exemplo para os que vierem caminhar sobre os passos resolutos com que elle pisou no caminho de sua carreira laboriosa.

E' nesse caracter que *A Lavoura* presta hoje homenagem á sua memoria.



Dr. Germano Vert

A Lavoura estampa com orgulho no presente numero a effigie do seu antigo redactor chefe, cuja existencia preciosa acaba de finar-se em Piracicaba onde occupava o logar de lente de agronomia da escola de agricultura d'essa cidade.

O imprevisto de sua morte, as circunstancias de que ella se cercou foram causa da nossa demora, que a nossa insistencia não poude vencer, para obtenção desta honra.

Resta, portanto, á Lavoura, como homenagem sentida ao seu antigo director, a lembrança do que elle foi nesta casa, e do que com eloquencia attestam os numeros da revista que o nosso archivo agasalha e que, orga-

nisados sob suas vistas, formam uma das partes mais brilhantes da nossa collecção.

Germano Vert, podemos dizel-o sem suspeição, foi durante a vida uma synthese da honradez e do trabalho.

Era um temperamento extremado, no qual estas duas qualidades se manifestavam com a violencia de verdadeiras paixões.

Por isso, todos os que lhe assistiam a existencia movimentada, sem perscrutar-lhe as impressões intimas, extasiavam-se ante aquella operosidade incrível e aquella independencia extra-humana. A fraqueza do organismo humano, entretanto, e as condições precarias da vida social, são os maiores obstaculos para o exito de taes individualidades na lucta pela vida.

O trabalho excessivo corroeu-lhe o organismo outrora robusto; e as difficuldades, talvez, que lhe creava a intolerancia dos homens, e contra as quaes já não podia luctar, abreviaram-lhe a existencia utilissima e promissora.

Era um medico illustradissimo; mas o seu temperamento investigador o afastava das preoccupações materiaes da clinica para approximal-o das investigações mais novas e menos procuradas da sciencia agronomica; e nesse theatro em que desenvolveu a sua acção o seu exemplo foi fecundo, e foi visível o sulco que deixou na sua passagem pela vida agricola do nosso paiz e principalmente pela direcção da Sociedade Nacional de Agricultura.

E por isso a redacção da *Lavoura* lamenta saudosa o desaparecimento deste brilhante espirito.



COLLABORAÇÃO

As nossas fructas

Quando não tiveres que fazer planta uma arvore, porque enquanto estiveres dormindo ella irá fructificando.

(Proverbio chinéz)

Na porta de minha cazinha, os galhos entrando quasi pela janella, tenho uma colossal caramboleira com phenomenal carga de fructos madurissimos. Um pouco além, cambucazeiros, jaboticabeiras, abacateiros e outras arvores dão-me um tom sylvestre á minha humilde choupana.

As fructeiras, que no anno findo pouco ou mesmo nada produziram, mostram-se proliferas neste começo de 1908. Neste momento temos aqui cambucás, jaboticabas, cañambolas, romans, cajús, araçás, não fallando em laranjas e goiabas. Não me surpreendem carambolas e romans que durante o anno todo existem no pé. Não me consta, porém, que combucás, jaboticabas, cajús e araçás sejam fructa de abril. Umas extemporaneas, como as jaboticabas, outras serodias como cambucás, cajús e araçás, certamente existem actualmente estas fructas porque o estado meteorologico é excepcional.

A excessiva chuva no começo de 1907, prejudicou o advento das fructas cujas arvores floresceram na segunda metade do anno. A carestia de chuva que tem havido desde novembro proximo passado tem, a meu ver, concorrido para a fructificação de fins de 1907 e começo de 1908. Assim, no seu tempo proprio, que é outubro, minha unica jaboticabeira adulta que tenho ao pé da cozinha, não deu nenhum fructo. Neste começo de anno deu duas pequenas camadas extemporaneas. O cambucazeiro deu phenomenal carga no tempo proprio, em fins de janeiro; e depois disso tem havido fructa até este momento.

Uns araçazeiros de fructo roxo, que ha annos não fructificam, este anno deram muito araçá.

Um cajueiro de fructo gigante, na beira da estrada, que dá apenas cajús para os viajantes, este anno deu tanto que chegou para meus pequenos e para fazer presentes. As figueiras carregaram como ha muito não vejo.

Tem sido, pois, fructifero este primeiro quartel de 1908.

A meninada mostra-se jubilosa! Minhas fructeiras distantes nunca ostentam fructos maduros.

Empregados, passageiros, caçadores e vadios não deixam amadurecer.

As poucas que existem ao redor da vivenda ostentam fructos tão maduros que chegam quasi ao apodrecimento. E' que meus filhinhos não tocam em fructa alguma sem ordem dos paes, e nós só consideramos madura a fructa oito a doze dias depois de tomar a ultima côr.

Ha dez dias estão vermelhos os cambucás; desde ante-hontem poderiam ser comidos, mas dissemos aos pequenos que esperassem a irmanzinha, e como o melhor da festa é esperar, elles aguardaram contentes. Do collegio chegou hontem minha filha que vem gozar da semana sacra as férias promettidas. Foi um delirio, não por comerem uma fructa vulgar, mas por gozarem o sabor de um pomo tão maduro como mais é impossível. O cambucá mal sazonado, isto é, simplesmente amarello, é casca e caroço.

Ficando no pé dez dias após o amarellecimento da casca, toma uma côr vermelho-roxeada e então é fructo delicioso. A casca fica tão fina como um cartão e o caroço de facto não diminue, mas desprendendo-se completamente da polpa, parece menos volumoso.

Não ha vinhogeneroso, não ha licôr exquisito, não ha doce fino que se compare com um pomo desta ordem. Todos comem jaboticaba, mas haverá muita gente que a coma deliciosa? Eu duvido. A jaboticaba só é uma delicia oito a doze dias depois de tomar a côr preta. Como todos a comem, ella é apenas casca, semente e pequenissima fracção de polpa. Dez dias após a transformação da côr a polpa desprendendo-se da casca e do caroço, torna-se volumosa, e casca e semente desapparecem quasi. Muitas pessoas desdenham fallar em fructa, como si isso fosse cousa indigna, propria só de crianças. Os tres entes mais poeticos, mais puros, mais bem intencionados do mundo — mulher, creança e passarinho — são os maiores amigos de fructas. Eu admitto que um beberão, um alcoolico não encontre prazer em uma fructa; mas um homem morigerado só não gostará de fructa por não ter comido uma bem madura. Geralmente se diz que as unicas fructas boas no Brasil são bananas e laranjas. Propala-se isso porque são as duas unicas fructas ordinariamente consumidas em estado maduro. Devido á grande abundancia, estas fructas amadurecem e apodrecem no pé e todos comem-na em bom estado. Si as pessoas que desdenham as fructas comerem uns cambucás, umas jaboticabas apanhadas no pé no momento do consumo e isso dez dias após a transformação da côr verde da fructa, não dirão com certeza que fructa só é propria de creança. Si comerem umas uvas moscateis ou dedo de dama, de videiras plantadas em lugar alto, secco, soalheiro e pedregoso, dez dias após a transformação da côr, comidas no acto da colheita, gozando o paladar e o olfato as emanações ethereas do bago esmagado, com certeza dirão que acima do tiambre, do Champagne e dos manjares feitos pelo homem está o nectar fabricado pela mãos da natureza.

Meu leitor já comeu um figo bem maduro? Talvez não.

Muitas pessoas tomam por maduro o figo rachado. A fenda que notamos no olho do figo é devida ao viço da arvore ou ao tempo invernosso, ou mesmo á combinação dos dois factores. Um figo está maduro quando não tem mais uma gotta de leite. Pega-se então no pedunculo do fructo, e com o prazer da abelha libando o nectar dos bosques, o homem sorve absorto o primor fabricado por mãos divinas. Todo o leite da fructa transforma-se em assucar, e sugando aquelle favo, nos dedos fica-nos apenas o cabo da fructa. Quem come um figo maduro poderá dizer que fructa é cousa indigna de um ente barbado?

É sabido que a maior attracção das fructas está no desprendimento dos etheres que o nosso olfacto sente ao trincarmos nos dentes a polpa divina. Não é o aroma exterior da fructa que embriaga o nosso olfacto ao esmagarmos na bocca o bago appetitoso. Uma uva dedo de dama, ou uma moscatel, não das produzidas nos baixios do Rio de Janeiro, mas nascida de videira de sitio enxuto, elevado, castigado pelo sol, cheio de pedregulhos, não desprende do cacho aroma algum, mas trincada no dente, deixa sentir um perfume delicioso a que os francezes chamam *bouquet*.

A fructa só é boa quando é madura.

Mas não é só isso. A fructa para ser boa necessita ainda ter o pé plantado em terreno apropriado e ser o producto consumido no dia e no lugar da colheita. Todas as fructas polposas, sem excepção alguma, mais que o vidro, precisam de cuidado no transporte. Uma banana contundida, uma laranja machucada, uma manga pisada, é fructa imprestavel. Uma laranja apanhada com pau e caindo brutalmente no solo e rachando-se não tem o gosto de uma colhida com a mão. Fructas carregadas em balaio, umas em outras se roçando ao trote de cavalgadas, perdem o gosto aprimorado, fermentam e apodrecem logo. Assim, todas as fructas polposas devem ser consumidas no logar da colheita, ou então conduzidas com o maximo cuidado.

Quasi todas as fructas devem ser comidas no dia da colheita. Algumas são tão boas no dia como depois. Outras melhoram com a espera. Entre as fructas que melhoram sendo guardadas, lembro-me momentaneamente da manga, do abacaxi e da banana. Comida no dia da colheita, a manga de caroço, a manga de pé franco tem um sabor terebenthinado que desaparece na fructa guardada.

Comido no pé, o abacaxi tem um gosto picante que augmenta lavando-se a bocca. Dias depois de colhido desaparece ou diminue este caracteristico do abacaxi. Todos sabem que banana amadurecida no pé ou cortada *muito de vez*, tem a carne dura, e algumas, como a maçã, ficam pedrentas. Em suas Monographias Agricolas, o Dr. J. Travassos diz que a pedra da banana maçã indica falta de cal no terreno, opinião esta confirmada pelo Dr. Barbosa Rodrigues, em palestra commigo. Em minha pratica agraria, tenho observado que na mesma touça e observando sempre a mesma pratica na colheita, ha cachos com bananas pedrentas e outros em perfeito estado, o que talvez seja devido a effeitos meteorologicos na emissão ou na colheita do cacho. Igualmente tenho observado que banana colhida ao amadurecer só tem a carne dura quando o pé é o primeiro ou dos primeiros da touça, quando tem muito viço. Bananeira de touça velha, de terra exgot-

tada, de pouco viço, dá banana de polpa tenra, mesmo colhida ao amadurecer.

Eu disse que manga comida no dia da colheita tem gosto terebenthinado. Cada escriptor refere o que tem visto, o que tem observado.

Já comi esplendidas mangas de enxerto, colhidas no momento do consumo. E' possível que o gosto terebenthinado que aqui noto seja devido ao terreno ou á falta de educação da arvore. Com referencia ao abacaxi, ha uns que comidos no abacaxial tem mui pouco sabor picante, ao passo que outros não perdem o característico mesmo guardados. Entre parenthesis direi que a sensação desagradavel que o abacaxi deixa na lingua augmenta bebendo-se agua ou lavação-se a bocca. O terreno é um grande factor em tudo isso.

Não conheço o kaki, fructa da moda; dizem que não póde ser tragada no dia da colheita, mesmo colhida madura. Ha fructas, como a laranja, que são tão boas frescas como guardadas. Algumas, como uvas, cambucás, jaboticabas, carambolas, pecegos, ameixas etc., perdem o sabor quando guardados. A jaboticaba, estando madurissima, absolutamente não póde ser guardada, sob pena de fermentar-se e perder-se, mesmo sem viajar, sem machucar-se. E' o typo da fructa que, para ser apreciada, deve ser comida no pé.

A fructa para ser boa depende ainda do terreno em que está a arvore. Ha fructeiras que indifferentemente fructificam em morro ou varsea, em lugar secco ou humido. Ha outras que só produzem em terrenos humidos e adubados. Fructeira em varsea, em terra humosa e molhada, é mais frondosa, mais taluda, seus fructos são desenvolvidos e mais bonitos, porém, aguados, chocos, desenxabidos. Fructos de arvores de lugar alto, secco, batido pelo sol, são mais doces. A figueira plantada ao pé de um corrego, com as raizes banhadas pela agua, dá figos grandes, porém, ao amadurecerem, commummente racham-se e não são tão doces como os de figueira de lugar secco. Laranjeira plantada em lugar baixo, enxarcado, dá fructo acido, ao passo que a plantada nas encostas invariavelmente dá laranja doce. Em geral, arvores com raizes em lençol d'agua, dão fructos pessimos. Dizem que a figueira para dar muito quer ter os pés n'agua e a cabeça no sol.

E' exacto isso, mas é preciso não confundir pés n'agua com raizes atoladas em lençol d'agua. Jambeiro plantado junto a uma banqueta de rego d'agua, de modo a haver um derrame d'agua humidecendo sempre as raizes, dá muito jambo.

Mas si plantarmos o jambeiro em terreno pouco profundo, não temos fructo. Por uma má observação commetti um erro ao abrir meu

sítio. Na fazenda de meu avô materno havia diversos jabeiros que produziam. O que dava fructos mais abundantes e gostosos, estava atraz do moinho, em pequena elevação, e tinha as raizes cobertas d'agua esparzida pelo rodizio do moinho. Ao abrir meu sitio plantei uns 20 pés de jambo na beira de um corrego, logar baixo, alagadiço. Quasi todos morreram de impaludismo e tres que ainda vivem nada produzem.

Na occasião da florescencia, a jaboticabeira quer um banho d'agua, mas plantada em logar em que as raizes toquem em lençol d'agua, não fructifica. Igualmente commetti erro em plantar algumas dezenas de pés de jaboticaba na beira do mesmo corrego. Os que vingaram, nada produzem, com 22 annos de idade.

Aprendi á minha custa, por isso só mais tarde pude fazer nova plantação em bom logar. Por causa do erro, até hoje só tenho uma jaboticabeira que produz. Pude observar que a jaboticabeira só exige agua no pé na época da florescencia.

Nessa epocha ella soffre uma febre physiologica, tem muita sêde, e si não houver chuva bastante ou banho d'agua nas raizes, não vinga nenhum fructo. Somos levados a acreditar que toda planta tem mais sêde e necessita de mais agua na época da florescencia. O tempo secco antes da florescencia, parece indicio de abundancia de flores; mas chegada essa época, o exgottamento de humidade nas raizes faz abortar a florescencia. Duas plantas de meu conhecimento, a jaboticabeira e o feijoeiro, fazem maxima questão d'agua no tempo da florescencia.

Fallando em agua na raiz, lembro-me do genipapeiro. Passei minha infancia em um arraial onde havia genipapeiros nas capoeiras. Nunca vi um pé que não estivesse em pequena depressão do terreno, em logar onde formasse ephemera e pequenissima lagoa, extincta logo após as chuvas. Assim, nos mezes de calor, na época da grande força vital, cada genipapeiro occupa o centro de pequena bacia, em cuja agua banha suas raizes.

Observamos que o sabor da fructa depende do terreno onde viceja a fructeira. Composição chimica do terreno, maior ou menor quantidade de agua e de humus, maior ou menor quantidade de raios solares, etc., são factores a contar na boa ou má qualidade da fructa.

O clima tambem muito influe nisso.

Na zona em que moro não ha abacaxi que preste. No Rio de Janeiro comem-se esplendidos abacaxis vindos de Guaxindiba, mas pessoas que conhecem Pernambuco, dizem que alli existem os melhores do mundo. Todos concordam que as melhores mangas do Brasil, são as de Itaparica e Itamaracá. Nos Estados do Rio, Minas e S. Paulo, acima de 500 metros, não ha laranja que preste, ao passo que onde moro todas são boas, á ex-

cepção apenas das produzidas nos brejos. A romã é fructa mediocre entre nós; entretanto, afirma-nos o Dr. T. Peckolt, em Caracas ella é digna da meza de um B. Savarin. Em Friburgo nunca pude comer uma banana maçã, que alli é inodora e cheia de pedra e travo. Nas baixadas do Estado do Rio ella é aromatica e appetitosa. Mas quem nunca comeu uma banana maçã da Bahia, de polpa tenrissima e etherizada, não conhece a melhor obra de mãos divinas, dizem as pessoas que por alli passaram.

Abril de 1908.

A. C. FERREIRA PAULA.

Cereaes Europeus

Foi fundado na mais robusta esperanza de chamar para o facto a attenção dos interessados que resolvi expôr, em uma vitrine de uma das casas commerciaes mais prosperas desta cidade, amostras dos chamados cereaes europeus, produzidos na Estação Agronomica a meu cargo.

Em meio o desenvolvimento desses vegetaes, fiz á benemerita Sociedade Nacional de Agricultura, com séde no Rio, uma exposição das condições dos ensaios de culturas neste estabelecimento. E tão util julgou aquella Sociedade o conhecimento dos factos apontados naquella exposição, que entendeu fazer a publicação respectiva em dous diarios da Capital da Republica e na sua brilhante Revista.

De ha muito comprehendí a necessidade de experimentarmos introduzir em nosso meio cultural a exploração de cereaes, cuja vegetação fosse possivel, dadas as nossas condições thermicas.

Além da vantagem de augmentarmos uma fonte de renda, afastariamos da importação a sobrecarga pesadissima de um producto, que é, talvez, o primeiro elemento da alimentação.

A somma enorme de 40 mil contos é todos os annos, desviada da fortuna publica para a bolsa estrangeira, e por essa cifra pagamos o cereal, que brota vigoroso em nossas terras — o trigo, o symbolo da alimentação humana: o — pão.

Ha em geral uma apathia contristadora pelos negocios da agricultura, uma indifferença ironica por isso, que em verdade são os musculos, o sangue e a cerebração de todos os entes que se julgam eminentemente superiores. Tem-se em geral, a agricultura como uma occupação servil; os productos que brotam da terra generosa, como coisas somenos, cuja occupação só á creaturas humilimas pertence. E no entanto, é á carencia de

espírito pratico, que não possuímos, absorvidos por um resto de idealismo pueril, que ainda não penetramos na verdade dessas cousas. Accrescente-se a falta de comprehensão de como devem ser dirimidas as primeiras necessidades do paiz ; eis tudo.

Assis Brasil cuja autoridade em agricultura só pôde ser sobrepujada pela elevação de seu patriotismo, aconselha empregarmos todos os esforços para a introdução da cultura do trigo em o nosso paiz e são palavras delle: « *Penso e com toda a convicção e com todas as veras que não ha obra mais digna do patriotismo intelligente, nem mais urgente dever da publica administração, que a tentativa methodica, tenaz e constante até esgotar os ultimos recursos da sciencia e da experimentação, para dar á nossa terra essa condição especial da independencia, a base da alimentação — o pão.* »

Temos um campo vastissimo para experiencias, procurando qual a variedade de trigo que melhor se adapte ás nossas condições thermicas. Ha variedades que requerem uma somma de temperatura, que vae de... 1.500° até 3.300° comprehendendo a germinação e a fructificação. Com um trigo, cujo cyclo vegetativo seja de tres mezes, como o *trimenia* e o *algeriano* e dada a nossa média thermica no inverno, para esse tempo, temos em função uma somma de 1.800°, temperatura invejavel para tal produção. Recue-se ou avance-se a época da sementeira, para evitar que a floração seja apanhada pela temporada chuvosa ; dê-se ao sólo as condições de mobilidade precisa e de fertilidade ; faça-se a selecção e a cura dos grãos, tenha-se o cuidado necessario durante a vegetação — e eis o problema resolvido.

Ha espiritos tão avessa e systematicamente contrarios a tudo quanto elles não comprehendem, que se aventuram a dizer sentenciosamente : « isso não se dá em nosso clima, não forcemos a natureza ». E no entanto, se perguntassemos a taes pessoas, que experiencias fizeram, que livros compulsaram, emfim, quaes os longos e pacientes estudos e observações feitas para assim se abalancarem a sentenças, que julgam luminosas... nada diriam ; mas vão matando a iniciativa alheia e implantando o desanimo onde se devia destruir o espirito de rotina, de que inconscientemente, esses senhores são os primeiros arautos.

E' verdade que, com as experiencias realizadas na Estação Agromonica, não obtivemos para o trigo uma proporção para a produção como a obtem a Inglaterra — 27,7 ; a Belgica 25,1 ; a França 15,4 ; mas, a Argentina vae somente até 11, e Portugal 6 e 7 e entre estas duas quotas ficamos perfeitamente. Concedamos mesmo que o grão descaia do louro para o castanho ; que não tenha uma estrutura uniforme, apresentando partes rugosas e encarquilhadas. Mas, convenhamos tambem,

que dada a exiguidade de tempo, não tivemos um sólo preparado convenientemente, siderado, como se diz em linguagem profissional, e o que foi obtido, quer quanto a produção, quer quanto ao peso e tamanho do grão, é, como resultado, fundamentalmente animador.

Accrescente-se a quasi impropriedade da época da sementeira — meciados de setembro — com uma elevada *media thermica* e tem-se de sobejo motivos para acreditarmos em fructuosas experiencias, que serão depois melhormente conduzidas.

E ainda que não produzamos nunca o trigo como os centros europeus, devemos por isso largar mão do recurso que temos de libertarmos-nos do dominio da importação?

A Allemanha não produz carvão como Cardiff e nem por isso deixa de alimentar as suas industrias com o seu proprio. Não tem o mesmo poder de colorido, nem mais betume e materias extranhas; submete-o a lavagens, expurga-o das materias terrosas e escorias outras, ajunta-lhe breu, comprime aquillo tudo e eis os *briquets* affrontando no commercio á concurrencia ingleza.

Assim nós, se devido á inconstancia de clima, e a causas outras, não podermos fixar a época de plantio e a variedade, salvando as floradas e produzindo em abundancia para a exportação, teremos seguro porém o juizo, — de que o faremos bastante para as nossas necesssidades, guardando as nossas economias, que ao envez de irem locupletar o estrangeiro, ficarão no paiz, distribuidas em applicações uteis e proveitosas.

JACINTHO DE MATTOS

Director da Estação Agronomica de Florianopolis.



EXPEDIENTE

Secretaria

Correspondencia

Expedida em junho:

Cartas e circulares	2.177
Registrados	87
Officios	61
Telegrammas	80

«A Lavoura»	6.351
Annaes do Congresso	249
Inquerito do Gado Zebu	2
Recebida no mesmo mez	
Requerimentos	194
Cartas	210
Officios	40
Telegrammas	37
Memoranda	4
Circulares	5

Visita — Deu-nos o prazer de sua visita o distincto Dr. Emilio Vlieberg, professor de economia rural da Universidade de Louvain, que veio tomar parte em nosso paiz, não só no Congresso Catholico, como no Congresso Agricola, sendo para este ultimo convidado pelo Dr. W. Bello, quando em viagem pela Europa ultimamente.

O emerito professor foi tambem recebido, em sua chegada, pela directoria desta Sociedade. Fará conferencia publica nesta cidade e em outras sobre assumptos diversos. Muito gratos ficamos pela vinda de tão illustre estrangeiro para cooperar na solução dos problemas que vão ser diseutidos.

Horto da Penha

Aprendizado Agricola Elementar—A Sociedade está organizando no Horto Fructicola da Penha um aprendizado agricola elementar e pratico.

Para esse fim já possui nesse estabelecimento um pomar com grande variedade de arvores frutiferas, viveiros, culturas de plantas industriaes e horticultas, cocheiva, poelga, estrumeira e apiario bem montado e boa colleção de instrumentos aratorios.

Iniciando agora o aprendizado, o estabelecimento fica á disposição de quem quizer receber o ensino pratico, que será gratuito.

O ensino do manejo dos diversos instrumentos aratorios, para o preparo mecanico da terra e o tratamento das culturas, será permanente e ministrado em qualquer época do anno, bem como o preparo e distribuição de adubos, o uso de insecticidas e pulverizadores e principaes operações de cultura. Os trabalhos espezias de póda e enxertia serão ensinados nas épocas proprias.

As pessoas que quizerem receber o aprendizado registrarão seus nomes no livro de visitas, consignando as impressões recebidas e os resultados que houverem obtido.

Será facultado um certificado de habilitação aos que quizerem prestar prova de aptidão perante uma commissão da directoria e que forem julgados sufficientemente adestrados nos trabalhos que houverem cursado.

Actualmente está-se fazendo trabalhos de adubação e de enxertia de videiras e de laranjeiras.

Secção Technica

Fumo Brasileiro no Japão

Do Consul brasileiro no Japão recebemos a seguinte carta:

CONSULADO DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL EM YOKOIHAMA

Sr. Presidente — Tenho a honra de remetter a V. S. a inclusa carta que me dirigio o Sr. Fioravante Chimons, negociante nesta praça, a proposito da importação do fumo brasileiro no Japão, assumpto este que parece digno da attenção da Sociedade que V. S. preside.

O consumo do fumo neste paiz tomou um grande incremento, depois que o Governo decidiu monopolizar a sua venda. O povo Japonez é de natureza propenso ao uso e mesmo ao abuso deste artigo e facilmente começa a abandonar o conhecido e popular cachimbo « kaseru », cujo pequeno forninho só permite a aspiração de duas ou tres fumaças, pelo cigarro ou charuto. Este abandono foi, em parte, favorecido pela direcção do Monopolio, que, por intermedio dos seus fornecedores, se tem dedicado a uma feliz propaganda do fumo sob as suas variadas fórmas.

Até hoje os productos das Ilhas Filipinas têm gozado de geral aceitação, graças ao seu apurado feitiço e a sua barateza. Os charutos de Havana, de Hamburgo e de outras procedencias, e os cigarros Egypticos são bastantemente apreciados; porém, de todas estas marcas, as qualidades inferiores e portanto, baratas, são as mais procuradas.

A este officio junto dois catalogos dos preços e dos typos de charutos adoptados pela Companhia Geral de Tabacos de Filipinas, e que poderão servir de modelos aos nossos fabricantes que desejarem encetar negocios com o Japão. Todas estas marcas são, mais ou menos, conhecidas dos consumidores Japonezes, sobresahindo, entretanto, as que estão traçadas com tinta vermelha.

O fumo que se empregar deve ser de côr clara, e naturalmente fraco. Os charutos devem ser bem feitos e ter-se-ha muito cuidado na escolha da capa. A feição exterior, o aspecto geral do artigo para exportação deve ser bonito, porque no Japão mais do que em outra parte do mundo, a clientela é sempre attrahida pela apparencia seductora do genero que se lhe offerece.

A parte interior, a buxa, poderá ser de qualquer fumo, contanto que seja fraco maduro e bem socco, afim de evitar um ligeiro amargor que se nota nos nossos charutos ordinarios.

As caixas devem ser bem confeccionadas e agradaveis ao mirar.

Quanto aos preços, penso que se pôde tomar como base os da Companhia de Tabaco das Filipinas. (E 1-00-00 corresponde a 10 pesos filipinos) Creio que se poderia fazer um pequeno sacrificio nas primeiras remessas e vendel-as mais barato do que as da Companhia Filipinas. Mais tarde, quando se tiver obtido a confiança do Monopolio e a preferencia do consumidor, então se poderá pouco a pouco estabelecer preços correntes largamente compensadores. Nessas batalhas economicas, como em toda lucta, a vantagem de um dos contendores está no conhecimento que elle tem das partes fracas e fortes do seu adversario.

Como qualidade o nosso fumo é muito superior ao das Filipinas, que não tem perfume nem sabor e cujo preparo deixa muito a desejar. No entanto as Filipinas, tendo facil transporte, poderão sempre fornecer mais barato do que nós, sobretudo se os fabricantes dahi quizorem sustentar a concorrência. Convém pois imitar ou crear desde já marcas, que mesmo fabricadas com fumo inferior, sejam pelos conhecidos preferidas ás marcas Filipinas, a má qualidade do fumo seu sendo favoravel aos nossos charutos. Assim se poderá, em momento dado, afrontar folgadamente os baixos preços dos nossos rivaes.

Bem sei que tudo isto parecerá a primeira vista de realização difficil, mas V. S. deve conhecer melhor do que eu, a situação da nossa agricultura e a necessidade que temos de vender os seus productos, que, pela fertilidade de nossas terras podemos sempre offerecel-os bons e baratos.

E', entretanto, necessario um pouco de trabalho e muitas vezes, um pequeno esforço é sufficiente para dar prodigioso desenvolvimento a projectos, que jamais se realizarão se demormos eternamente na nossa prejudicial quietude. Ja lá vai o tempo em que o consumidor era obrigado a fazer a côrte ao productor. Hoje os papeis estão trocados e o futuro pertence ao mais activo e persistente.

Senhor Consul do Brazil. — Yokohama

O monopolio dos tabacos do Governo Imperial Japonês encarregou-me de obter os preços correntes e amostras de charutos estrangeiros, para saber quaes são as marcas que poderão ser importadas entre as já existentes.

Penso que no Brazil deverá haver fabricantes de charutos que poderão vendel-os a preços favoraveis.

Muito grato vos ficaria, Sr. Consul, quizesseis escrever para o Brazil, afim de que fizessem enviar uma pequena quantidade de amostras de charutos e cigarros, que me esforçarei o mais possível para introduzil-os no paiz.

A importação dos charutos se desenvolve dia á dia, e os mais vendaveis são os de Manilha, Havana, Belgica, Hollanda, Allemanha. Estou persuadido que os preços dos charutos fabricados no Brazil poderão lutar contra a concorrência dos estrangeiros e no caso affirmativo, estou certo, poderei fazer grandes encommendas ás fabricas que me enviarem amostras.

A « Companhia Geral de Tabacos de Filipinas » teve ha alguns dias uma ordem no valor de Yens 70.000 equivalente á Frs. ouro, 180.000 (cerca de 120:000\$000) e semelhantes ordens as recebem a Insular e a Oriente, fabricas de Manilha.

Eu mesmo ha um mez fiz uma pequena ordem de charutos de Havana no valor de 6,500 Yens.

Faço notar estes algarismos, afim de que os fabricantes do Brazil vejam que ainda ha uma praça onde poderão, como disse acima, fornecer boa mercadoria á preços vantajosos.

No primeiro anno dever-se-ha fazer-me desconto um pouco mais elevado, sobre os preços correntes, afim de permittir o (reclame) que é, como sabeis, a alma do commercio.

Lovei cinco annos a fazer a propaganda de meus charutos Egypcianos de minha fabricação, porém, tenho o prazer de ver que são hoje os mais vendaveis e daqui

ha um anno estou persuadido que a venda será augmentada e mesmo dobrada, o augmentará sempre.

Pedindo-vos bom explicar o que acabo de expor, quando escreverdes para o Brazil, recebei. Sr. Consul, minhas saudações as mais sinceras.— *Fioravante Chimens.*

Na nossa sêde social, temos á disposição dos interessados, o catalogo dos charutos mais aceitos no Japão, assim como podemos prestar as informações, que a respeito nos foram dirigidas. Esperamos que os fabricantes de charutos não deixem perder a occasião que se apresenta de conquistar este novo mercado.

Damos á publicidade com prazer a seguinte carta recebida pelos Srs. Arens & Comp., que publicam annuncio em nossa revista:

Leopoldina, 26 de maio de 1908

Ilmos. Srs. Arens & Cia.

Rio de Janeiro.

Como um dos proprietarios do engenho de beneficiar arroz, denominado «Santa Adelaide» installado nesta cidade, com as perfeioadas machinas, importadas pela acreditada casa de VV. SS., das «Officine Moccatiche — Fonderie H. Torchetti & Cia.—Verselli, Giá Lecarni Giuseppe», tenho a honra de communicar-lhes que hontem realizou-se a inauguração solomne dos referidos machinismos, perante enorme assembléa de homens de letras, industriaes, commerciantes e lavradores estando presentes as altas autoridades judiciarias e administrativas. O resultado apresentado pelo engenho de beneficiar arroz foi excellente, agradando a todas as pessoas presentes, o que constitue mais um eloquente attestado da grande competencia do distincto mechanico da casa de VV. SS., Sr. Frederico Engert, cavalleiro de fino trato social, encarregado por VV. SS. de montar as machinas importadas da Europa.

Levando esta noticia ao conhecimento de VV. SS., cumpre-me agradecer-lhes a cooperação efficaz para o bom exito do Engenho de «Santa Adelaide».

Cumprimenta-os, com todo apreço.

De VV. SS.

Amo. Att e Obo.

RANDOLPHO FERNANDES DAS CHAGAS.



NOTICIARIO

O Café — Do *S. Paulo* extrahimos a seguinte noticia da reunião dos lavradores realizada na Capital do vizinho Estado :

« Na Sociedade Paulista de Agricultura realizou-se domingo a annunciada reunião de lavradores para tratar dos cafés baixos.

Aberta a sessão usou da palavra o Sr. Dr. Raphael de Abreu Sampaio Vidal que fundamentando os fins da reunião, disse que hoje uma reunião da lavoura ora sempre presidida pela certeza e confiança de que seus reclamos encontram êcos nas altas regiões governamentais.

A politica economica, iniciada pelo Dr. Jorge Tibiriçá, e continuada pelo Dr. Albuquerque Lins, representa uma segurança de que hoje a lavoura paulista tem por supremo advogado o proprio magistrado que preside aos nossos destinos. Lançadas as bases e organizado o plano desta politica fecunda, cumpre a este quadriennio pôr em execução a série de medidas que hão de assegurar o triumpho completo de nossa campanha em prol do café.

Entre essas medidas, avulta a magna questão dos cafés baixos.

A exportação de taes typos constitue o eterno thema para dar moralização aos cafés brazileiros no estrangeiro, é uma das armas de guerra sempre manejada contra nós. A todo o transe precisamos arrancar esse instrumento das mãos dos nossos inimigos.

Precisamos, uma vez por todas resolver essa questão dos cafés baixos. Temos lei a respeito, mas que ainda não foi posta em execução. O fim principal desta reunião é exactamente pedir ao governo que a regulamente o sem demora a execute ainda este anno. Precisamos agir promptamente. Muitos estudos, muitos trabalhos já têm sido apresentados neste sentido. Até agora, porém, não entramos ainda no terreno pratico.

Estuda as diversas formas apresentadas para a eliminação desses cafés, mostrando a impraticabilidade de algumas, sobretudo a cobrança do imposto do interior. Sustenta que esse imposto deve ser cobrado em especie, em Santos, por occasião da exportação.

Depois de justificar detidamente a sua opinião, apresenta o projecto abaixo que consubstancia as idéas que lhe parecem mais praticas e correntes a respeito.

Em seguida, o Sr. Dr. Sampaio Vidal apresenta a seguinte proposta, para que se peça ao governo :

I. Que regulamente e execute, ainda este anno, a lei que taxa os cafés baixos.

II. Que a cobrança desse imposto seja feita em Santos, em especie, por occasião da exportação.

III. Que promova junto das estradas de ferro a redução de suas tarifas em proporção do imposto que for cobrado em especie.

IV. Que o café recebido com o imposto seja effectiva e immediatamente eliminado ou destruido, quer por combustão, quer por trituração, transformando-se em adubo para os cafezaes.

V. Que uma vez fixado o typo que o governo receber como imposto, as qualidades inferiores a esse sejam rigorosamente taxadas com o maximo da percentagem legal (20 per cento), de modo a tornar impraticaveis a entrada ao mercado e a exportação dessas qualidades inferiores.

Além do Dr. Raphael de Abreu Sampaio Vidal, assignaram essa proposta, dentre os presentes á reunião, os Srs. Dr. Randolpho Margarido da Silva, Eugenio de Lacerda Franco, Dr. Arthur Nicolão de Vergueiro, Dr. Carlos Carneiro de Barros Azevelo, Bento Queiroz de Barros, Dr. Caetano Duarte Nunes, Francisco José Leite, Salvador de Toledo Piza, João Ribeiro de Barros, coronel José Ferreira de Figueiredo, Dr. Joaquim de Salles, Antonio Augusto Mendes Borges, Alberto Archanjo da Cruz, Dr. Luiz Antonio de Souza Queiroz, Hermes Alves de Lima, Dr. Fabio Uchôa, José de Salles Leme, Cornelio Schmidt, Alfredo Alberto Fortes, Dr. Augusto Ramos, Paulino Carlos Filho, Antonio J. Ribeiro da Silva e coronel Arthur Diederichsen.

Logo em seguida, o sr. dr. Arthur Vergueiro propoz, como additivo, pedir ao governo que continue na sua acção interventora, regularizando a offerta nos mercados, de accordo com as avaliações das safras.

Postas em discussão as duas propostas, o dr. Sergio Meira, pedindo a palavra, pondera que se deveria convocar nova reunião para estudar o projecto mais demoradamente, discutindo-o mais amplamente, que se devia fixar o typo a eliminar; que ha sempre o inconveniente dos outros Estados não acompanharem, e fazendo outras considerações. Toma de novo a palavra o dr. R. Sampaio Vidal e, contestando, faz sentir que a questão dos cafés baixos foi já objecto de uma lei votada pelos representantes do Estado, em sua sabedoria.

Não são os lavradores aqui reunidos que vão deliberar sobre o caso.

A lavoura, hoje unanime em valorizar o seu producto, apenas vem pedir que o governo execute uma medida que já é lei. Adiar, crear novas discussões, será uma protelação inutil. Precisamos agir. Lembra que durante muitos annos levámos a discutir planos e programmas, mas para que a defesa da lavoura fosse uma realidade viva e palpitante foi preciso que dois homens de acção, da tempera de Jorge Tibiriçá e Albuquerque Lins tomassem a causa a peito e lhe dessem a realidade. O que precisamos, pois, é de agir sem demora.

A eliminação dos cafés baixos, que nos desmoralizam, é uma questão vencida.

Quanto á escolha do typo a eliminar deixamos este detalhe ao elevado criterio do governo.

Em relação aos outros Estados, já estamos acostumados a levar avante impulsos maiores, mesmo que nos abandonem no caminho.

Termina opinando pelo pedido feito ao governo na fórma do seu projecto. Posto este a votos foi unanimemente approvedo, com o additivo do dr. Vergueiro.

Foi encerrada a sessão, ficando a mesa encarregada de levar ao governo o resultado das deliberações da assembléa.

Comprindo essas deliberações, pela directoria da Sociedade de Agricultura foi dirigida ao sr. presidente do Estado a seguinte representação:

« Exmo sr. dr. presidente do Estado de S. Paulo.

Os lavradores de café, que em grande numero se reuniram no dia 30 do corrente, na « Sociedade de Agricultura », destu capital, resolveram dirigir-se a

v. exc. por intermedio do presidente da mesma reunião, e pedir ao governo do Estado o seguinte:

Considerando a necessidade de eliminação dos cafés baixos que tão profundamente depreciam o nosso producto no estrangeiro, servindo de elemento pernicioso para a campanha diffamatoria movida contra o «Café Santos» ;

Considerando que a idéa da tal eliminação, como medida valorizadora, além de ser já objecto de uma lei do Estado, é incontestavelmente uma idéa vencedora entre os interessados pelo nosso café,

Pedem:

I. Que o governo regulamente e execute ainda este anno a lei que taxa os cafés baixos.

II. Que a cobrança desse imposto seja feita em Santos, «em especie» por occasião da exportação.

III. Que promova junto das estradas de ferro a redução de suas tarifas na proporção do imposto que fór cobrado em especie.

IV. Que o café recebido como imposto seja effectiva e immediatamente eliminado ou destruido, quer por combustão, quer por trituração, transformando-se em adubo para os cafesaes.

V. Que uma vez fixado o typo que o governo deve receber como imposto, as qualidades inferiores a esse typo sejam rigorosamente taxadas com o maximo da percentagem (20 %) de modo a tornar impraticaveis a entrada no mercado e a exportação dessas qualidades infimas ;

Pedem mais:

Que o governo do Estado continue na sua acção interventora, lançando mão de medidas tendentes a regularizar a offerta do café nos mercados, tendo em vista a avaliação das colheitas.

São estas as idéas que os lavradores respeitosamente apresentam á apreciação do elevado criterio de v. exc.

S. Paulo, Sala da Assembléa, no Edificio da Sociedade de Agricultura, aos 2 de junho de 1903.—O presidente, *Luis Antonio de Sousa Queiroz*.—O Secretario, *Raphael A. Sampaio Vidal*.»

Colonia Francisco Salles — Na conferencia ultimamente realzada, em Bello Horizonte, entre o Governador do Estado e o Padre Domingos Albanello, director da colonia Francisco Salles, em Pouso Alegre, ficou resolvida a realizção de diversos melhoramentos nesta colonia, dentro os quaes se destacam:

Divisão dos terrenos ultimamente adquiridos em lotos iguaes aos anteriores ;

O estudo d'agua para o abastecimento de cada um desses lotes ;

A medição do perimetro daquelles terrenos e o levantamento da respectiva planta ;

O estudo e o preparo da estrada para automovel, entre esta cidade e a séde da colonia.

Destes serviços está encarregado o capitão Julio de Barros, agrimensor pratico do governo.

Uma vez preparada a estrada, o governo dotará a colonia com um automovel de cargas.

Arado Mineiro — O Sr. José Abdo, residente em Queluz, esteve na capital mineira, onde foi apresentar ao director da secretaria da agricultura, Dr. Carlos Prates, um arado de sua invenção, ao qual denominou de «Queluziano Mineiro». A experiencia, realizada no parque, deu muito bom resultado: o arado «Queluziano» offerece mais resistencia do que o «Reversivol», especialmente no corte de raizes. Em 10 horas de trabalho lavra 6,360 metros.

O Sr. Abdo foi muito cumprimentado pelo seu invento.

O Credito Agricola no Paraná — Pelo Presidente do Estado do Paraná foi sancioná-lo o decreto que autoriza o Poder Executivo a garantir o juro annual de 6% por 10 annos, sobre o capital de 200:000\$, que fôr utilizado por sociedades cooperativas de credito agricola que se organizam no Estado, com as formalidades legais, pelo systema Raiffeisen.

Pecuaria em Minas — No dia 9 de maio effectuou-se no Cães Pharoux o desembarque de onze reproductores de gado bovino, da raça Lincoln Red Dairy Shorthorn, vindos da Inglaterra para criadores do Estado do Rio. Além de outras pessoas estiveram presente ao desembarque os Srs. Drs. Wenecláudio Bello, Sylvio Rangel e Souza Reis, directores desta Sociedade.

— No dia 16 desembarcaram dous touros tambem da raça Lincoln Red Dairy Shorthorn.

Tem ambos um anno de idade, sendo um filho de um touro que ganhou diversos premios e custou 12 contos de réis; o outro é filho de um touro que ganhou os primeiros premios de 1906 e 1907. Nessa remessa vinha tambem um touro de raça Hereford. Esses reproductores destinam-se ao Estado de Minas.

— Itohen Robin Hood é o nome de um outro touro importado pelo Dr. Carlos Pereira de Sá Fortes, criador mineiro. Este touro tem uma genealogia illustre; é filho de Royal Governor of Etienneerie, campeão da ilha de Guernesey. Foi criado por Sir H. D. Tickdowne, um dos maiores especialistas desta raça na Inglaterra. A importação foi feita por intermedio da casa Hopkins, Causer & Hopkins.

— Deve ter seguido, no dia 18 para a America do Norte, o Dr. Donato de Andrade, criador no municipio de Oliveira, em Minas, que va estudar nos grandes estabelecimentos pastoris do Kentucky e do Illinois os mais modernos processos de criação e acclimação de raças estrangeiras, pretendendo fundar logo que regressar, um grande estabelecimento no seu Estado Natal, modelado pelos americanos. Ao producto de raça cavallar apresentado pelo Dr. Donato de Andrade coube o primeiro premio na Exposição Pecuaria de Bello Horizonte.

Novo trigo — Lemos no *Republican*, que se publica em Curitiba:

«A boa nova que nos vem da Argentina, do resultado da analyse a que foi sujeita a farinha de trigo brasileira no Laboratorio Chimico de Buenos Aires, demonstrando a superioridade desta sobre a similar platina, deve servir de estímulo aos Estados do sul e principalmente ao Paraná na fomentação de uma cultura que promette farta compensação aos que, aproveitando a fertilidade e as condições climatologicas do nosso Estado onde outr'ora floresceram os trigaos, tentem concorrer para um dos maiores factores da nossa completa e futura independencia economica.

Diz o telegramma ter sido a dita analyse procedida em farinha procedente do Rio Grande, um dos grandes colleiros de trigo do Brazil no começo do seculo pas-

sado, e que mais tarde, desanimado ante a invasão da «ferrugem», aniquilando as searas, abandonou as plantações para somente dedicar-se à industria pastoril. O mesmo desalento empolgou por essa época os plantadores do planalto curitibano a ponto de não se cuidar mais da produção de um cereal de tanta importancia alimenticia, dando-nos o pão que, no dizer de emerito escriptor, é a hostia consagrada no altar da civilisação, por ser o seu uso um attributo dos povos mais adiantados.

De facto o trigo só começa a servir de alimento ao homem depois que este abandona os dominios da barbaria: é inconteste que só os povos civilizados comem pão.

E se a simples circumstancia de nutrirem-se do trigo lhes confere tão alto predicado, mais consideração devem merecer os que produzem o grão precioso e o manipulam para sustento proprio e para vendel-o a troco de ouro a outros povos menos providentes, como nós, infelizmente, que embora possuidores de um sólo fertil e adequado a essa cultura abandoná-mol-a, preferindo a suzerania economica da Argentina o dos Estados Unidos.

A ninguem deve ter surpreendido o triumpho alcançado pelo trigo brasileiro, na analyse confrontativa com o producto argentino; é que as nossas terras meridionaes são mais apropriadas a esse fim, graças ao clima temperado e á optima situação geographica a coberto das inclemencias atmosfericas, que devastam as planicies transplatinas. Era excellente a farinha daqui enviada para abastecer a capital colonial e outras praças do paiz; de Curitiba ia o trigo destinado á régia e numerosa comitiva, que em 1803, aportou ao Rio de Janeiro com D. João VI, conforme o testemunho de documentos do nosso archivo municipal.

Mais ainda: nos tempos coloniaes (que doloroso contraste!) sahia de Paranaguá muita farinha de trigo para alimentar a guarnição e socorrer a população esfo-meada da praça do Sacramento, no Rio da Prata! O nosso mal foi o desalento ajudado pela rotina.

Se em vez de se quedarem, vencidos pela «ferrugem», os cultivadores, sacudindo o espirito rotineiro, apellassem á ignorancia em que nos conservamos, á falta de um confronto, da superioridade do trigo brasileiro.

O plantio que ora se inicia neste Estado, equivale a verdadeira resurreição, cujos effeitos não tardarão a se fazer sentir na economia nacional e no progresso paranaense.»

A cultura do arroz e do trigo no Brazil — Sobre este assumpto publica o *Tropenpflanzer* o seguinte:

«De alguns annos a esta parte o governo brasileiro vem se empenhando em promover e animar nas classes da layoura a cultura dos diversos generos de primeira necessidade. Nesse sentido, começou por fomentar a cultura de arroz, creando premios para as grandes plantações e estabelecendo outras medidas favoraveis, como redução de fretes para o arroz, etc. O resultado dessas medidas foi tão auspicioso que de 1902 a 1906 a importação do arroz no Brazil cahiu de 101.000 a 40.000 toneladas.

Animado com o exito dessa experiencia, tem agora o governo as suas vistas voltaas para a cultura do trigo, e está disposto a auxiliá-la na medida de suas forças. Comprehende-se facilmente essa preocupação, quando se pensa que só no anno de 1906 o Brazil importou 54.000 toneladas de farinha de trigo e 232.000 toneladas de trigo.

Actualmente a cultura do trigo está sendo promovida com grande actividade em São Paulo, nas colonias do governo; consta-nos, por exemplo, que especialmente as experiencias feitas em Nova Olessa têm produzido resultados muito satisfactorios.»

O assucar brasileiro no Japão

OFFICIO DO CONSUL BRASILEIRO NO JAPÃO

Consulado dos Estados Unidos do Brasil — Yokohama, 30 de Agosto de 1907 — 3ª Secção.— N. 15.

Sr. Ministro — Em aditamento ao meu officio n. 8, de 3 de julho proximo pasado, tenho a honra de remetter a V. Ex., em separado, uma pequena caixa contendo duas amostras de assucres.— A amostra n. 1, representa pouco mais ou menos, o typo de Java 14, que é o assucar geralmente empregado nas refinarias japonezas. O seu preço varia entre 13 e 14 shillings, por picul ou 60 kilos. Outras qualidades procedentes das Philipinas, da Alemanha, da Austria, etc., etc, são tambem usadas aqui, mas, em menor quantidade.

Os refinadores de Tokio queixam-se bastante do typo 14 da Java, cujo rendimento não é o mesmo de ha alguns annos atraz. Demais o enfardelamento, que é feito em grosseiros saccos de palha entrançada, deixa muito a desejar. No dizer desses mesmos refinadores, em igualdade de circumstancia, elles preferirão sempre o assucar de uma pulverização mais grossa, e acondicionado em uma embalagem mais cuidadosa. As outras amostras são de assucar do Perú, para aqui exportado a titulo de experiencia, que, infelizmente, não deu bom resultado. Esses assucres, além de não serem limpos, derão um rendimento muito inferior aos de igual typo de Java; e o cheiro desagradavel que nelles se nota, se conserva mesmo depois de refina-lo. Os nossos fabricantes não devem perder de vista este exemplo e para quo elles se orientem sobre este ponto, é que remetto a V. Ex. as referidas amostras.

II. A industria de refinação de assucar tem tido nos ultimos tempos, um notavel desenvolvimento, graças ao patriotismo e a sabedoria do Governo Japoncz, que não cessa de prodigalizar-lhe uma protecção contínua e benéfica. Este justo apoio, reunido aos pacientes esforços dos industriales japonezes, tem dado resultados verdadeiramente satisfactorios.

O Japão de hoje, nascido das suas proprias forças, elevado a categoria de grande e poderosa nação, sente necessidade de viver sobre si mesmo, de crescer e de impor-se ao Occidente pela extensão e pelo progresso das suas industrias e pela grandeza do seu commercio, como impoz-se ao respeito e á admiração universal, pela tactica e pela bravura dos seus soldados. E para isto, nada lhe falta, nem a iniciativa, nem energia e nem habilitado. Grandes refinarias estão em via de formação e outras, já em plena actividade e florescencia, são consideradas como empresas de brilhante futuro. Dentre ellas, a mais importante é a «Dai Nippon Sugar Refinery, Co limited», que gira com um capital, de 11 milhões de yens ou £ 1.100.000.— Essa companhia, que está estabelecida em Tokio, á margem de

um dos braços do Iumida, emprega nas suas officinas os melhores e mais aperfeiçoadosapparelhos, produzindo todas as qualidades de assucar refinado necessarias ao consumo interior e preferidas pelos paizes importadores. Não se pode precisar a cifra da produção dessa refinaria, porque a sua instalação não está ainda completamente terminada. Entretanto, desde o primeiro anno em que as suas machinas começaram a funcionar, que ella distribue 20 % de dividendo aos seus accionistas. Das possessões japonezas, somente a Ilha Formosa produz assucar em grande escala.

O Governo tem procurado fomentar o cultivo da canna no sul do Japão, mas os resultados obtidos têm sido, relativamente, pequenos.

III. A importação do assucar no correr do anno de 1903 se elevou a yens: 23.725.000, equivalentes a \$ 2.372.500. Em tão elevada cifra as Indias Holandesas figuram com yens: 19.938.000, vindo em seguida a Allemanha, que exportou yens: 1.904.400. Se compararmos a importação de 1906 com a de 1905, que attingiu a yens: 13.706.000 verificaremos um lisongeiro augmento, que em grande parte deve ser attribuido ás isenções e privilegios de que goza a industria de refinação de assucar a qual, como já disse, o Governo dispensa uma constante e proveitosa solicitude.

Enquanto a importação de assucar bruto alcança elevados algarismos, as entradas do assucar refinado diminuem dia a dia, e dentro em breve desaparecerão totalmente das estatísticas officiaes.

O Japão que durante longos annos foi tributario das refinarias estrangeiras, tornou-se hoje um grande exportador de assucar refinado, tendo conquistado, depois de uma bella lucta com os seus concurrentes de Hongkong e outros logares, alguns dos mais importantes mercados da China, sem contar a Coréa e a Mandchuria, que offerecem um facil campo de acção ao seu commercio e a sua industria.

Em 1903, a exportação de assucar refinado foi de yens: 70.000, e em 1905, ella se elevou a yens: 1.560.000.

IV. A tarifa aduaneira do Japão soffreu uma modificação quasi radical depois da última guerra. Pela nova tarifa, que consta de 538 artigos divididos em 19 grupos, a renda annual das Alfandegas do Imperio é avaliada em mais de 40 milhões de yens. Os direitos de entrada, por 60 kilos de assucar, são: para os mascavos e mascavinhos, de yens: 1.65 e yens 2.25, e para os brancos, de yens 3.25 e de yens 3.50. Os assucares classificados abaixo do typo 15 da escala hollandeza gozam de uma baixa especial, quando são destinados as refinarias do paiz, e que reduz o imposto aduaneiro, a menos da metade do estabelecido na respectiva tarifa.

A elevação geral dos direitos não attinge os productos das nações que gozam aqui de tarifas preferenciaes. Não obstante, a Allemanha, a Inglaterra e a França, apesar de estarem na lista dos paizes mais favorecidos, concluíram accordos com o Japão, nos quaes as duas primeiras obtiveram para os seus assucares as seguintes baixas:

Typo de Java 15 a 20 Jens 0,748 por 60 kilos.

» » » acima do n. 20 — 0,827.

O elevado imposto de consumo instituido durante a guerra, foi prorogado por tempo indeterminado, visto combinarem as necessidades orçamentarias. Este imposto é o seguinte:

1ª categoria (por 60 kilos) Yens: 1 mascavos e mascavinhos.

2ª categoria (por 60 kilos)	Yens 1,60	mascavos e mascavinhos.
3ª " "	" 2,20	brancos.
4ª " "	2,80	

V. São estas, Sr. Ministro, as informações que me parecem de natureza a interessarem os nossos fabricantes de assucar. Se mais tarde for iniciado um serviço regular de navegação entre o Brazil e este paiz, empregarei todos os meus esforços, que espero serão secundados pelos agricultores de Campos e do Norte, para crear no Japão um vasto e lucrativo mercado de assucar e outros productos brasileiros.

As minhas esperanças se apresentam sob os melhores auspícios. Já o Congresso Nacional votou uma subvenção para uma linha de vapores directos, e os refinadores japonezes mostram-se animados da melhor bôa vontade a nosso respeito.

Além disto o consumo tende a augmentar de anno a anno, e com elle a exportação de assucar refinado. Convém, todavia, antes de realizar qualquer negocio, agir com grande prudencia, afim de evitar o caso succedido aos assucares peruanos. Os lavradores brasileiros deverão enviar a este Consulado, ou directamente ás refinarias, amostras de todos os typos de assucares susceptíveis de serem exportados, e, em quantidade sufficiente, para que se possa proceder a experiencias de rendimento, de côr, de perfume, etc.

Os assucares brancos deverão ser incluídos nessas remessas, porque, estou certo, os refinadores daqui farão justiça a sua superioridade. E que Java, a temível concorrente, em vez de ser considerada como um obstaculo á realisação dos nossos projectos, seja, pelo contrario, francamente admittida como um incentivo, como um estímulo para o desenvolvimento de um trabalho methodico e persistente, unica fonte de onde poderemos auferir uma larga e duradoura prosperidade. Antes de concluir, cumpre-me informar a V. Exa. que o Yen corresponde a 1.600 réis, ao cambio de 15 dinheiros.

Tenho a honra de reiterar a V. Ex. os protestos da minha respeitosa consideração. — *Alcino Santos Silva*.

Exm. Sr. Barão do Rio-Branco, Ministro de Estado das Relações Exteriores.

O Estado Moderno e a Agricultura — Começamos a publicar o annuncio sobre este interessante livro no numero passado, chamando para o mesmo a attenção dos leitores.

Abobora gigante — Foi produzida na fazenda « Mourão », municipio de Joazeiro, Bahia, de propriedade do major Enéas Ferreira Muniz, negociante abastado daquella praça e fazendeiro do municipio, uma abobora pesando 26 kilos ou 26.000 grammas.

O major Enéas, proprietario da referida abobora, expôl-a em o balcão de sua casa commercial ás vistas do publico, tendo sido muito apreciada e tendo recebido essa semente do Rio de Janeiro, por intermedio da Sociedade Nacional de Agricultura, da qual é socio.

Fazemos votos para que o major Enéas continue a tirar proveito de seus esforços.



PARTE COMMERCIAL

Junho de 1908

Café

Venderam-se 110.000 saccas contra 131.000 no mez anterior.

Entraram 143.611 saccas contra 136.063 saccas no mez anterior.

Não houve entrada em transitó.

Os embarques foram : 104 043 saccas contra 157.046 no mez anterior.

As entradas do Rio de Janeiro, retalhadamente, foram :

	Saccas
Estrada de Ferro Central do Brazil.	54.662
Cabotagem	5.862
Barra dentro.	84.987
Total.	145.511

Em Nova York, o typo 7, disponível, do Rio cotou-se a 6 ³/₈ c. por libra até o dia 5, a 6 ⁵/₁₆ c. em 6 a a 6 ¹/₄ c. durante o resto da quinzena e mesmo conservou-se durante o mez.

Na Bolsa heuve as cotações: 6 c. até o dia 4, 5.90 c. de 5 a 8 e de 11 a 13; 5.95 c. em 7 e 10 e 5.85 c. em 15 e 17 a 24; 5.90 c. em 16, 26 e 27; 5.95 c. em 29 e 6 c. em 30.

Os extremos das cotações foram :

1^a quinzena

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6	5\$600	3\$813
» » 7	5\$300	3\$608
» » 8	5\$000	3\$404
» » 9	4\$700	3\$200

2^a quinzena

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6.	5\$500 a 5\$700	3\$744 a 3\$881
» » 7.	3\$200 » 5\$400	3\$500 » 3\$076
» » 8.	5\$000 » 5\$100	3\$404 » 3\$472
» » 9.	4\$700 » 4\$800	3\$200 » 3\$268

Generos importados

Qualidade	Quantidade	Preços
Banha americana . . .	400 barris.	\$600 a \$670 a libra
Farinha de trigo . . .	19.090 barricas	—

1ª quinzena

Americana (barrica)	Não ha
» (secca).	Não ha

Rio da Prata:

	por 2 saccas
Primeira qualidade.	23\$500
Segunda »	22\$500
Terceira »	21\$500

Moinho Inglez:

Nacional	24\$000
Brazileira.	23\$200
Buda-Nacional	25\$200

Moinho Fluminense:

S. Leopoldo	24\$000
O. O	23\$000

2ª quinzena

Americana (barrica)	Não ha
» (secca)	Não ha

Rio da Prata:

	por 2 saccas
Primeira qualidade.	23\$500
Segunda »	22\$500
Terceira »	21\$500

Moinho Inglez:

Nacional	23\$500
Brazileira.	22\$700
Buda-Nacional	24\$700

Moinho Fluminense:

S. Leopoldo	23\$500 a 24\$000
O. O	22\$500 » 23\$000

1ª quinzena

Manteiga — 1.105 caixas:

Demagny, Isigny (latas sortidas).	2\$460 a 2\$480
Brétel Frères (latas sortidas).	2\$300 » 2\$320
Lepelletier.	2\$450 » 2\$460
Modesto Gallone (sortidas).	1\$850 » 1\$900

Esbousen	Não ha
L. Brum	2\$500 a 2\$520
Buske Junior.	2\$400 » 2\$450
Marclat.	2\$180 » 2\$200
Outras marcas	1\$300 » 2\$000

A nacional vendeu-se: a de Minas de 3\$600 a 3\$800 e a do Sul do 2\$400 a 2\$600.

2ª quinzena

Demagny, Isigny (latas sortidas).	2\$450 a 2\$460
Brétel Frères (latas sortidas).	2\$200 » 2\$220
Lepellotier.	2\$440 » 2\$450
Modesio Gallone (sortidas).	1\$850 » 1\$900
Esbousen	Não ha
L. Brum	Não ha
Buske Junior.	2\$400 a 2\$420
Marclat.	2\$200 » 2\$220
Outras marcas.	1\$300 » 2\$000

A nacional vendeu-se: a de Minas de 3\$200 a 3\$500 e a do Sul de 2\$200 a 2\$600.

Generos nacionaes

Aguardente

Os supprimentos recebidos no principio do mez foram pequenos, conservando-se o mercado firme.

Na ultima quinzena o movimento foi sem importancia, conservando-se as cotações sustentadas.

Preços por pipa de 480 litros, base de 20 grãos:

1ª quinzena

	Preços
Campos	165\$000 a 170\$000
Angra	175\$000 » 180\$000
Paraty	180\$000 » 185\$000
Maceió	170\$000 » 175\$000
Aracajú	170\$000 » 175\$000
Pernambuco	170\$000 » 175\$000
Bahia.	170\$000 » 175\$000
Parahyba	170\$000 » 175\$000
Laguna	165\$000 » 170\$000
Itajahy	165\$000 » 170\$000
Mangaratiba	175\$000 » 180\$000
Paranaguá	165\$000 » 170\$000

Alcool

As entradas na primeira quinzena declinaram sensivelmente, conservando-se assim durante o mez.

1ª quinzena

As cotações foram as seguintes, por pipa, sem casco:

40 grãos.	260\$000 a 265\$000
38 >	245\$000 > 250\$000
36 >	235\$000 > 240\$000

Algodão em rama

O mercado deste genero esteve na ultima quinzena do mez influenciado pela especulação, que effectuou vendas para entregas futuras a preços baixos.

1ª quinzena

Preços:

Pernambuco.	12\$500 a 13\$300
Ceará	12\$500 > 13\$000
Rio Grande do Norte.	12\$200 > 13\$000
Parahyba.	12\$300 > 12\$800
Penedo	(Nominal)
Sergipe	12\$000 > 12\$400

2ª quinzena

Preços:

Pernambuco.	11\$600 a 12\$400
Rio Grande do Norte	11\$800 > 12\$400
Ceará	11\$800 > 12\$400
Parahyba.	11\$600 > 12\$000
Penedo	(Nominal)
Sergipe	(Nominal)

Assucar

Na primeira quinzena do mez reduziu o stock e uma cifra que ha alguns annos não se registra e era de esperar que as cotações melhorassem, sendo que, depois do dia 15, os negocios em mascavos e os lances conservaram se sustentados.

PRIMEIRA QUINZENA

Os preços regulam como se segue :

Pernambuco :

Branco usina	\$520 a \$540
Dito crystal	\$500 > \$510
Dito 3ª sorte	\$500 > \$510
Crystal amarello.	\$420 > \$450

Mascavinho	\$380 a \$420
Somenos	\$410 » \$430
Mascavo bom.	\$350 » \$360
Dito regular	\$340 » \$345
Dito baixo.	\$330 » \$335
<i>Sergipe :</i>	
Branco crystal	\$500 a \$510
Mascavinho	\$380 » \$460
Mascavo bom.	\$350 » \$360
Dito regular	\$340 » \$345
Dito baixo	\$325 » \$330
<i>Campos :</i>	
Branco crystal	\$510 a \$520
Dito 2º jacto	\$480 » \$490
Crystal amarello.	\$460 » \$480
<i>Bahia :</i>	
Branco crystal.	\$510 a \$520
Dito 2º jacto	\$480 » \$490
Crystal amarello.	— —
<i>Outras procedencias:</i>	
Mascavinho	\$360 a \$380

SEGUNDA QUINZENA

Os preços regularam como se segue :

Pernambuco :

Branco usina	\$500 a \$510
Dito crystal	\$480 » \$490
Dito 3º sorte	\$480 » \$490
Crystal amarello.	\$430 » \$440
Mascavinho	\$370 » \$420
Somenos	\$400 » \$420
Mascavo bom	\$345 » \$350
Dito regular	\$330 » \$340
Dito baixo	\$320 » \$325

Sergipe :

Branco crystal	\$470 a \$480
Mascavinho	\$400 » \$430
Mascavo bom	\$345 » \$350
Dito regular	\$330 » \$340
Dito baixo	\$320 » \$325

Campos :

Branco crystal	\$480 a \$500
Dito 2º jacto	\$460 » \$470
Crystal amarello.	\$430 » \$440

Bahia :

Branco crystal	\$490 a \$500
Dito 2º jacto	\$470 » \$480
Crystal amarello.	\$420 » \$400

Cereaes

PRIMEIRA QUINZENA

Saccos

Feijão preto de Porto Alegre, novo	14\$000 a 15\$000
Dito idem da Terra.	11\$000 » 12\$000
Dito idem de Santa Catharina	13\$000 » 14\$000
Dito do Paraná.	— 13\$000
Dito mulatinho	— 14\$000
Dito manteiga	— 14\$000
Dito enxofre	— 14\$000
Dito de côres, nacional	8\$000 » 10\$000
Dito branco, estrangeiro	18\$500 » 19\$000
Dito amendoim, idem.	18\$000 » 18\$500
Farinha de mandioca, especial	9\$000 » 9\$500
Dita idem fina	8\$500 » 8\$800
Dita idem peneirada	8\$000 » 8\$460
Dita idem do Norte	— —
Dita idem grossa, Laguna	6\$800 » 7\$000
Dita idem idem, Porto Alegre	Não ha
Arroz nacional	22\$000 a 24\$000
Dito inferior.	14\$000 » 18\$000
Milho amarello do Norte	Não ha
Dito idem da terra	7\$500 a 7\$800
Dito misturado idem	Não ha
Amendoim em casca	6\$500 a 7\$000
Cangica	16\$000 » 18\$000
Favas	9\$000 » 9\$500

Kilogramma

Alpiste.	\$360 a \$380
Batatas nacionaes	\$140 » \$200
Dita estrangeira	Nominal
Fubá de milho	\$140 a \$200
Matte em folha	\$400 » \$500
Tapioca	\$500 » \$520
Polvilho	\$160 » 200\$
Carne de porco	\$660 » \$760
Linguas do Rio Grande (uma)	\$800 » 1\$000
Cebollas do Rio Grande (cento)	2\$200 » 2\$400

SEGUNDA QUINZENA

	Preços
Feijão preto de Porto Alegre, novo	Nominal
Dito idem da Terra Nova.	10\$000 a 10\$500
Dito idem de Santa Catharina	13\$000 » 14\$000
Dito do Paraná	— » 15\$000
Dito mulatinho	10\$000 » 14\$000
Dito manteiga	12\$000 » 14\$000
Dito enxofre	— » 12\$000
Dito de cores, nacional	6\$000 » 8\$000
Dito branco, estrangeiro	18\$500 » 19\$000
Dito amendoim, idem	17\$000 » 18\$200
Farinha de mandioca, especial	9\$000 » 9\$500
Dita idem, fina	8\$500 » 8\$800
Dita idem, peneirada	7\$800 » 8\$200
Dita idem, do Norte	— —
Dita idem, grossa, Laguna	6\$400 » 7\$000
Dita idem idem, Porto Alegre	Não ha
Arroz nacional	23\$000 a 26\$000
Dito inferior.	16\$000 » 20\$000
Milho amarello do Norte	Não ha
Dito idem da terra.	6\$800 a 7\$200
Dito misturado, idem	— » 6\$500
Amendoim em casca	6\$500 » 7\$000
Cangica	16\$000 » 17\$000
Favas	7\$500 » 8\$000
	Kilogramma
Alpiste.	\$360 a \$380
Batatas nacionaes	\$180 » \$200
Dita estrangeira.	Nominal
Fubá de milho	\$120 a \$200
Matte em folha	\$440 » \$540
Tapioca	\$440 » \$540
Polvilho	\$440 » \$540
Carne de porco	\$640 » \$700
Linguas do Rio Grande (uma).	\$700 » 1\$000
Cebollas do Rio Grande (cento)	2\$300 » 2\$400

Fumo em rôlo

Manteve-se estavel este mercado havendo muita procura.

1ª quinzena

As cotações foram :

	Preços
De Minas, especial	1\$600
Dito superior	1\$800
Dito 2ª	1\$400

Dito ordinario.	1\$000
Goyano, superior.	2\$400
Dito 2ª	1\$700
Baixo	Nom.
Rio Novo, superior	2\$400
Dito 2ª	1\$300
Dito baixo	1\$200
Pomba, superior.	1\$600
Dito 2ª	1\$200
Dito baixo	Nom.
Carangola	1\$500
Picú, especial.	2\$800
Dito 1ª	2\$000
Dito 2ª	1\$200
Bahia	1\$100
Pernambuco	Não ha

Sal

Entraram 4.554.390 kilos por cabotagem, do nacional, que se cotou de 2\$ a 2\$100 por 40 litros.

Mercado monetario

A existencia de ouro, na Caixa do Conversão, em 15 de junho, era :

Libras esterlinas	5.478.844—10
Francos	10.462.040
Marcos	470
Dollars	126.167,50
Liras.	140
Pesos argentinos.	2.710
Ouro nacional.	139:400\$000

SEGUNDA QUINZENA

e a 30 de junho era:

Libras esterlinas.	5.464.229—10
Francos	10.453.980
Dollars	126.637—50
Liras.	230
Pesos argentinos	2.710
Pesetas hespanholas	25
Ouro nacional	138:830\$000

A importancia de notas conversiveis em circulação era a seguinte :
189.618:760\$000.

O preço de soberanos, fóra da Bolsa, foi de 16\$025.

CAMBIO

As taxas officiaes continuaram a manter-se inalteradas, a 15 1/8 d. sobre Londres nos bancos estrangeiros e 15 3/16 d. no Banco do Brasil. As transacções bancarias fizeram-se a esses extremos e as do outro papel de 15 5/32 a 15 3/16 d., não e registrando movimento digno de nota.

Os extremos das cotações officiaes foram :

Londres, 90 d/v.	15 1/8 e 15 3/16 d.
Paris, 90 d/v.	\$629 a \$632
Hamburgo, 90 d/v	\$776 > \$779
Portugal, 3 d/v.	316 > 325 %
Italia, 3 d/v.	\$633 > \$639
Nova York, á vista.	3\$288 > 3\$310
Vales, ouro	— 1\$793

O valor official de mil réis foi de 560 a 563 réis, ouro, e o da libra de 15\$803 a 15\$868.

Agio de ouro 77,77 a 78, 51%.



BIBLIOGRAPHIA

- Temos a registrar o recebimento de mais as seguintes publicações periodicas:
- Estación Central Agronomica de Cuba*.—Boletim n. 10.
- La Revista Verde*, órgão do Instituto Internacional de Agricultura, de Roma. —Anno IV, n. 5.
- L'Economista Italiano*, de Genova.—Anno XII, n. 23.
- Révue Internationale du Caoutchouc, de la Gutta-Percha et le Pneumo-Journal*. —N. de 18 de maio de 1908.
- Les Marques Internationales*, de Berna.—Anno XVI, tomo III, n. 180.
- The Southern Planter*, de Richmond (Virginia).—Vol. 63, n. 5.
- Brazilian Engineering and Mining Review*.—Vol. V, ns. 1 e 2.
- Revista da Associação Commercial do Maranhão*.—Anno I, n. 1.
- Revista Trimensal do Instituto do Ceará*.—Tomo XXII, anno XXII, 1º e 2º trimestres de 1908.
- Secção Meteorologica*, da Directoria de Agricultura do Estado de S. Paulo. —Outomno de 1907. Serie 2ª, n. 2.

Pelo Sr. Dr. Heitor de Sá, director desta Sociedade, foram offerecidas á Bibliotheca as seguintes obras :

- Sobre el Cultivo del Maiz*, por Juan Francisco Baldassare.—Buenos Aires, 1907.
- La Aradura a Vapor*, por Hugo Miatello.—Buenos Aires, 1907.

Contribución al Estudio de las Frutas (Manzanas), Variedades recomendables por Julio J. Bolla.—Bueno Aires, 1907.

El Olivo, por José Gilley Vernet.—Buenos Aires, 1904.

La Agricultura en la Provincia de Corrientes, pelo engenheiro agrônomo Roberto Campioletti.—Buenos Aires, 1906.

Procedimientos Químicos para Combatir las Enfermedades de las Plantas, por Otto Appel.—Buenos Aires, 1906.

Experiencia sobre el Cultivo del Algodón, por Adolfo C. Tounelier.—Buenos Aires, 1906.

Experiencias sobre el Cultivo de las Remolachas Forrajeras y su Conservación, por Adolfo C. Tounelier.—Buenos Aires, 1906.

Experiencias sobre el Cultivo del Tabaco Rojo y del Tabaco, por Adolfo C. Tounelier.—Buenos Aires, 1905.

Digesto de Leyes, Decretos y Resoluciones relativos a Tierras Publicas, Colonización, Inmigración, Agricultura y Comercio. 1810—1900. Publicação feita sobre os auspícios do Ministerio de Agricultura.—Buenos Aires, 1901.

Proyecto de Ley Organica presentado al Ministro de Agricultura, D. Ezequiel Ramos Mexia, por la Comisión Asesora de Enseñanza Agrícola.—Buenos Aires, 1907.

Proyecto de Ley Organica para la Enseñanza Agrícola. Ministerio de Agricultura.—Buenos Aires, 1901.

Ley n. 111. Ley de Patentes de Invención, Ministerio de Agricultura.—Buenos Aires, 1907.

Ley n. 3973. Marcas de Fabrica, Comercio y Agricultura. Ministerio de Agricultura.—Buenos Aires, 1900.

Ley de Tierras y Decreto Reglamentario de 8 de Noviembre de 1906. Ministerio de Agricultura.—Buenos Aires, 1906.

Ley de Inmigración y Reglamento de Desembargo de Inmigrantes. Ministerio de Agricultura.—Buenos Aires, 1907.

Receberam-se ainda as seguintes publicações cuja remessa agradecemos :

Interpretación de los Analisis de la Semilla de Alfalfa, por Juan Ramón Chavez. Publicação da Revista «Córdoba Agrícola».—Bell-Ville, 1908.

Exploração do Rio Ribeira de Iguape, da Comissão Geographica e Geologica do Estado de S. Paulo.—S. Paulo, 1908.

O Cavallo Nacional, por George Plantade.—S. Paulo, 1908.

As Raças Limousna e Garonneza, pelo Dr. Paul Maugé.—S. Paulo, 1908.

A Raça Normanda, pelo Dr. Paul Maugé.—S. Paulo, 1908.

A. B. C. of Lime Cultivation. Publicação do Imperial Department of Agriculture for the West Indies, 1908.

Seedling and Other Cans in the Leeward Islands. Publicação do mesmo Departamento.

Relatorio da Sociedade Brasileira para Animação da Agricultura, para 1906—1907.

Associação Commercial do Porto. Relatorio da Direcção no anno de 1907.

Constructions Rurales, por J. Danguy.

Acabamos de receber a 2ª edição desta obra que a casa J. B. Baillièrre et Fils, teve a gentileza de nos remetter. Como temos feito para outras publicações da mesma casa, inserimos nesta secção a seguinte noticia bibliographica para orientação dos leitores d'«A Lavoura».

Constructions rurales, par J. Danguy, directeur des études de l'Ecole nationale d'Agriculture de Grignon. 1 vol. in-16 de 50 pages, avec 300 fig., broché: 5 fr.; cartonné: 6 fr. (*Encyclopédie agricole*). Libraire J. B. Baillièrre et fils. 19 rue Hautefeuille, a Paris).

Attaché, pendant de nombreuses années, à la chaire de Génie rural de l'Ecole de Grignon M. DANGUY a pu réunir des notes très complètes sur les constructions rurales, qui présentent un intérêt tout spécial pour les agriculteurs.

Il a divisé son livre en deux parties: la première relative aux *principes généraux de la construction*, appliqués aux bâtiments ruraux; la seconde ayant pour object la *description de chacune des constructions de la ferme*. Il a suivi l'ordre des travaux, on commençant par les *terrassements*, puis il est passé à la *maçonnerie*, aux *charpentes en bois ou métalliques*, puis il a terminé cette première série de travaux, qu'il a groupés sous le nom de *gros œuvre*, par les *couvertures*. Sous la rubrique *Petit œuvre*, il donne les règles relatives à la confection des *enduits*, des *carrelages* et des *pavages*; il indique on quoi consistent les travaux de *menuiserie* (parquets, escaliers, portes, fenêtres, etc.), de *serrurerie*, de *peinture* et de *vitrierie*.

La deuxième partie traite des *constructions rurales* suivant leur affectation. M. Danguy s'occupe de la *disposition des bâtiments* et indique la place qu'ils doivent occuper sur le domaine. Il étudie ensuite l'habitation des ouvriers et de l'exploitant, en donnant les types d'installations les plus commodes. Pour les bâtiments réservés aux animaux (écuries, étables, etc.), il montre quelles sont les conditions qu'ils doivent remplir et donne les dispositions qu'il faut préférer; il a fait de même pour ceux affectés aux récoltes (granges, hangars, greniers, fenils et silos); il donne les conditions d'établissement des *remises du matériel*, des *plates-formes* et des *fosses à fumier*, ainsi que des *citernes à purin*. Les *citernes* et *réservoirs* destinés à recueillir et à conserver les eaux potables, les *clotures* et les *chemins* sont étudiés à part; il termine son ouvrage par un aperçu sur les *devis*. A propos des *terrassements*, il a donné les règles relatives à leur *cuverture* et au *mouvement des terres*; à propos de *devis*, il indique comment on peut faire exécuter les travaux de construction.

Ce volume a été couronné par la Société Nationale d'Agriculture d'une médaille d'or. Il fait partie de l'*Encyclopédie agricole*, à laquelle cette même société vient d'accorder le *Grand Prix Heuzé*.

Le catalogue détaillé et illustré de l'*Encyclopédie agricole* est adressé gratis et franco à tout personne qui en fait la demande à MM. J. B. Baillièrre et fils. 19, rue Hautefeuille, à Paris.

ESTATUTOS

CAPITULO II

DOS SOCIOS

Art. 8.º A sociedade admite as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou sêde no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associadas as corporações de character official e as associações agricolas, filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que orem preceituadas no regulamento, não deven lo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

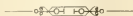
Art. 9.º Os associados deverão declarar o seu desejo de comparticipar dos trabalhos da sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e apresentação de dois membros da Directoria e ser accetos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente; terão direito a todas as publicações da sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º Os associados, por seu character de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.º O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º Os socios perderão sómente seus direitos em virtude de espontanea renuncia ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria.



REGULAMENTO

CAPITULO VI

DOS SOCIOS

Art. 18. A sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associados quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua accitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200\$ e 500\$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem receber o diploma, sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

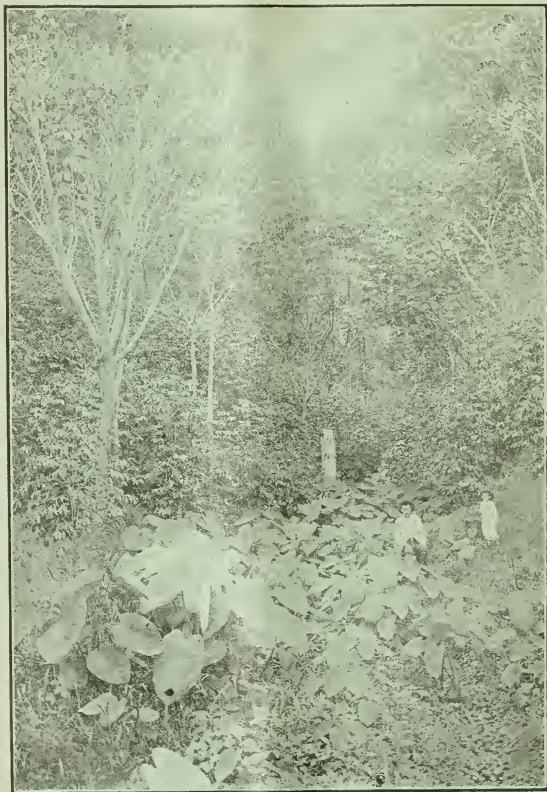
§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á sociedade, a partir da quantia de um conto de réis.

Art. 23. Para que os socios atrazados de duas annuidades possam ser considerados resignatarios, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para a assembléa geral.



FAZENDA HARITOFF NO ESTADO DO RIO



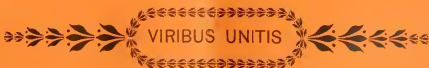
PLANTAÇÃO DE CAFÉ E MANIÇOBA

A LAVOURA
BOLETIM
 DA
SOCIEDADE NACIONAL
 de Agricultura

FAZENDA NOVO HORIZONTE — MINAS



Arados de discos em acção



SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Caixa-postal, 1245
Endereço Telegraphico, AGRICULTURA
Telephone n. 1416

Sede: Ruas da Alfandega n. 102
e General Camara n. 105
RIO DE JANEIRO

DIRECTORIA

Presidente — Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello.

1º Vice-presidente — Vago.

2º Vice-presidente — DR. SYLVIO FERREIRA RANGEL.

3º Vice-presidente — DR. DOMINGOS SERGIO DE CARVALHO.

Secretario Geral — DR. HEITOR DE SA.

1º Secretario — DR. FRANCISCO TITO DE SOUZA REIS.

2º Secretario — DR. BENEDICTO RAYMUNDO DA SILVA.

3º Secretario — DR. JOSÉ RIBEIRO MONTEIRO DA SILVA.

4º Secretario — ALBERTO DE ARAUJO FERREIRA JACOBINA.

1º Thesoureiro — DR. JOÃO PEDREIRA DO COUTO FERRAZ JUNIOR.

2º Thesoureiro — CARLOS RAULINO.

Directores das Secções

Fazenda de Santa Monica Dr. Sylvio Rangel.
Aplicações do Alcool e Musen. Dr. Benedicto Raymundo.
Secção Technica e Bibliotheca. Dr. Heitor de Sa.
Plantas e sementes e Horto da Penha . . . Dr. Monteiro da Silva.
Propaganda e estatistica Alberto Jacobina e Carlos Raulino.
Secretaria. Dr. Souza Reis.
Thesouraria. Dr. Pedreira Junior.

Collaboração

Serão considerados colaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a redacção muito agradece. A lista dos colaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emitidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na sede da Sociedade Nacional de Agricultura.

A LAVOURA não aceita assignaturas.

E' distribuida gratuitamente aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura.

Condições da publicação dos annuncios

VEZES	MEIA PAGINA	UMA PAGINA
1	12\$000	20\$000
3	36\$000	50\$000
6	50\$000	90\$000
12	90\$000	170\$000

Os annuncios são pagos adiantadamente.

Tiragem 5.000 exemplares

SUMMARIO

	PAGS.
As orchideas.	275
Exposição preparatoria de S. Paulo.	277
Instituto Internacional de Agricultura	281
A cultura da banana em Santos	283
Cultiva as amoreiras	285
Expediente.	289
Noticiario	291
Parte Commercial	305
Bibliographia	315

JARDIM BOTANICO DO RIO DE JANEIRO



ALAMEDA DE BAMBÚS

EDITORIAL

LIBRARY
NEW YORK
BOTANICAL
GARDEN.

As orchídeas

Ao lado da agricultura, dos trabalhos do campo, as orchídeas representam o gozo e o prazer.

Depois de arduos esforços, o encanto das orchídeas minora o cansaço physico, enlevando a alma que, extasiada, observa tanta beleza natural, o colorido vivo e extraordinario de flôres que parecem antes presentes divinos do que filhas das florestas.

Nos domingos, o agricultor vae passeiar na selva; e sobre os troncos cascudos da cangerana e do jequitibá elle observa as epiphytas tão radiantes de alegria, desabrochando suas vistosas flores.

Ellas procuram um pouso tão elevado com receio da mão rapace do homem em colhêr de um golpe os encantos das florestas.

Pois, si os madeiros consentem a moradia sobre sua carne, teem a compensação do aformoseamento de suas superficies por plantas elegantes, aromaticas e de um esplendor divino. Tão mimosas, todos os vegetaes tratam-nas com carinho e desvelo, ellas que representam o bello e o extraordinario.

Do mesmo modo que a sociedade distingue as gentis senhoritas, a floresta acaricia a orchídea que é o seu genuino reino do amor.

O seu nectar, o seu perfume inebriante alimentam innumerous coleopteros e colibris, que de longe são attrahidos pela sua fragrancia.

Os agricultores que gostam de festas plantam-nas sobre as arvores, onde ellas vivem satisfeitas, sem nenhum trato, sómente com a frescura da noite e a pureza do ar.

Todos os annos inflorescem; e seu esplendor serve de alimento ao espirito do lavrador que se eleva até o Olympo na contemplação de uma natureza brilhante.

Em vez do jogo que corrompe a alma, é melhor cuidar de plantas que nos transmittem virtudes, tão necessarias á pureza de nossos sentimentos.

Um homem maligno torna-se o mais cordeiro ao lado de flores tão mimosas, como ligadas aos anjos do céu em suas bemfazejas intenções.

Como é deliciosa a vida do campo, tão cheia de attractivos!

Junto a uma natureza prodiga de encantos está a terra feraz que faz brotar com viço os grãos que se atiram em seu seio. Tudo prospera, tudo progride.

O lavrador na rabiça da charrua vae lavrando a terra e cantando alegre e satisfeito com aquella fé na farta colheita.

Não ha motivo para esse exodo do interior para as cidades.

A verdadeira felicidade reside no campo, e possui-na quem faz a agricultura, que é o dom mais precioso que Deus nos doou, dando-nos a terra para cultivar-a.

Quem possuir um sitio de bom terreno, de altitude elevada, com agua abundante e potavel, proximo aos mercados, clima superior e um boa collecção de orchideas, é o homem mais feliz do mundo.

A vida agraria é aquella que proporciona a mór messe de bem-estar e felicidade.

Esses labyrinthos infectos das cidades só promovem desillusões e revezes. A concorrência é tal que o merito, o trabalho e as boas acções são palavras vãs, que os imbecis e os incapazes nullificam por um golpe de audacia.

Quem não quizer ter as orchideas perto de casa vae aos domingos ás florestas admirar a exposição natural de bellas flôres, muito superior a estes certamens universaes, em que o ar confinado desbota a pureza virginal de setinosas petalas.

Si os estrangeiros amam tanto as epiphytas, que mandam agentes collectal-as em paizes longinquos, por que motivo, nós que as possuímos, não podemos admiral-as e tel-as bem perto de nossos olhos para nã, perdermos o especial gozo de vel-as e cortejal-as todos os momentos de lazer?

Habitante de nosso clima não precisa estufas custosas para protejel-as de invernos rigorosos. Em um cesto, em um vaso, em um fragmento de madeira roliça, com um pouco de sphagnum, ella cresce e vive vigorosa.

Os nossos jardins publicos não possuem uma collecção de orchideas!

Gozando de fama mundial de paiz das flores, brancas como o marfim e de belleza descommunal, o estrangeiro procura em vão um exemplar de parasita e não encontra.

No emtanto na propria Europa elle póde vêr a flora epiphyta do Brazil.

A *Cattleya Warneri*, considerada a rainha das florestas, infloresce de outubro a novembro.

Percorrer as mattas do Espirito Santo nessa época é o prazer maior que se póde gozar, para quem ama as flores, porque ha muita gente que não tem este elevado predicado de gostar do bello.

A *Lællia Grandis Tenebrosa*, outra deldade natural, que floresce de novembro a dezembro. Vive nos altos das montanhas, sobre os palmitos, os ipés e cedros. E muitas vezes sobre a rocha, em promiscuidade com outras plantas.

A *Cattleya Schilleriana*, a princeza das selvas, é tão bella em seu conjunto que nos assombra.

Procurada como uma joia florestal, é bem escassa a sua zona vegetativa.

O mez de agosto é o tempo de sua florescencia, que marca a data festiva para os colibris que se deliciam, osculando o seu labello de um carmin como ardentes labios.

DR. J. R. MONTEIRO DA SILVA.

Exposição Preparatoria do Estado de S. Paulo

No dia 1 de maio ultimo inaugurou-se em S. Paulo a *Exposição Preparatoria* para a *Exposição Nacional de 1908*. Foi uma bella festa a que concorreram todas as classes sociaes da adeantada capital paulistana. Aquelle certamen do trabalho foi mais uma prova viva do grande adeantamento do Estado de S. Paulo nos mais variados ramos da actividade humana. O dia foi de triumpho para a agricultura, industrias e bellas artes; mas dentre tudo quanto nos prendeu a attenção destacaremos o que se refere á agricultura e industrias correlatas.

O Governo do Estado fez-se representar brilhantemente por varias repartições dependentes das suas Secretarias.

Teve maior destaque o mostuario apresentado pela Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.

Foi esta a que mais se distinguio, porque expoz todos os annaes dos seus varios serviços, dos quaes se pode inferir o progressivo desenvolvimto dos que são confiados a cada secção.

Bello o Mappa Geral da Viação Ferrea e Fluvial; importantissimos os diagrammas relativos á estatistica commercial, isto é, das importações e exportações «pelo porto de Santos» e o da «Immigração por nacionalidades nos annos de 1851 e 1907—d» qual se deduzia a predominancia do elemento italiano; interessante o mappa dos nucleos coloniaes «ainda sob a administração do Estado.»

O Mappa Geral das Culturas, isto é, a Estatistica Agricola do Estado relativa ao anno de 1904-5 e o diagramma em saccos referentes á exportação do café durante o anno de 1906-7, são trabalhos muito syntheticos e indispensaveis para conhecer as condições do paiz.

Os quatro Mappas em que foram delimitadas as respectivas zonas de producção do café, arroz, algodão, canna, e o outro mappa grande, mostrando a cultura especial do arroz e o modo de o conservar em manipulos, são muito, mas muito instructivos.

São curiosas e satisfizeram um sentimento de legitimo orgulho dos paulistanos «as plantas desta cidade, mostrando o seu desenvolvimento» —correspondentes aos seguintes periodos 1810 — 1840—1881—1907.

Suggestivas são as photographias da Comissão Geographica de Exploração, relativas ao novo sertão explorado, e dignos de toda a attenção os mappas geographicos do Estado «em relevo».

Tudo o que se relacionava com o importantissimo serviço de agua e exgottos alli se podia estudar, estando traçados em mappas especiaes as rédes respectivas, e havendo os relativos modelos em madeira, cimento, barro, gesso, e as taboas e photographias demonstrativas de toda a engrenagem technica das obras correspondentes, a qual pode ufanar-se da installação do hydrometro do italiano Venturi, a unica do genero existente no Brasil.

E sobrepujando muitas outras coisas, que nos passaram despercebidas ou não recordamos, apraz-nos pôr em destaque o relatorio que, pela mão do seu director, Sr. J. N. Belfort Mattos, a Secção meteorologica publicou sobre o serviço meteorologico e sobre o clima de S. Paulo, figurando na exposiçào um mappa climatologico do anno normal e quatro mappas meteorologicos correspondentes ás quatro estações.

Trata-se de um trabalho scientifico importantissimo. Certas observações contam já trinta annos seguros, e a affirmação que S. Paulo goza dum clima mais temperado que outras localidades situadas mais longe do Equador, como, por exemplo, na Italia, Syracuse e Palermo, é bem digna da mais alta consideração, pois é a prova demonstrada das condições privilegiadas em que se encontra S. Paulo quanto á vida e ás culturas.

O relatorio que citamos é rico de quadros, minucioso em pormenores climatologicos dos mêzes mais quentes e mais frios das 16 estações principaes do Estado e das médias normaes de não menos de 66 estações, que se vêem espalhadas no territorio estadual. Os estudiosos podem assim fazer comparações scientificas e os homens da vida pratica adquirir a prova de que S. Paulo se acha em esplendidas condições climatologicas.

Ao lado do mostruario da Secretaria da Agricultura figura garbosamente a do Interior, expondo, entre muitas outras cousas, varias culturas bactericas, bem como grandes collecções de preparados anatomo-pathologicos de doenças referentes a varios animaes e insectos transmissores de molestia.

Vêm em seguida os opusculos expostos de varios trabalhos scientificos executados e que muitissimo interessam á classe medica. E tudo isso do Instituto Bacteriologico do Estado.

O Instituto Serumtherapico de Butantan expôz os soros contra o envenenamento das serpentes, e ainda cobras venenosas vivas e mortas, bem como dentes e peçonhas dessas serpentes. Viam-se além disso bellas photographias sobre o processo dos soros.



POSTO ZOOTECHNICO DE S. PAULO
PRODUCTO DE HERFORD E CARACÙ

Finalmente, o Instituto Vaccinogenico do Estado apresentou as photographias do estabelecimento e dos processos para a vaccinação ou para a obtenção do pus e conservação desses productos scientificos.

A juizo de profissionaes, este Estado, nesse campo scientifico, mostra ter sabido acompanhar os progressos dos tempos.

As exposições em geral têm justamente o escôpo de pôr em relevo os progressos de todos os serviços publicos, e é mesmo da historia das ultimas exposições que se depreheende como é cada vez mais manifesta a tendencia para facilitar o estudo e generalizar o conhecimento de quanto nos cerca, de quanto constitue a nossa vida quotidiana intellectual.

Forçoso foi notar uma lacuna, e grande, quanto á instrucção primaria, cuja importancia ninguem ousaria discutir, pois que na exposição não se viu organizada uma estatistica, que pudesse mostrar o seu desenvolvimento, quando é sabido que o Estado de S. Paulo gasta na instrucção publica precisamente o dobro do despendido pelo Districto

Federal, que vem immediatamente depois deste Estado. Esta despesa representa 20 % de todo o orçamento, e disto só se pôde vangloriar o Estado do Rio Grande do Sul, chegando também quasi a essa percentagem o Pará.

Iriamos demasiadamente longe si tentassemos o que de apurado e grande apresentou a possante industria paulista. Falemos apenas de algumas machinas de beneficiar café, pois que grave lacuna seria delle não nos occuparmos, como régia personagem que é.

Comecemos pela machina Amaral, que foi, de entre as machinas de café, a que maior interesse despertou aos visitantes.

De uma só peça, essa machina beneficia por completo o café, recebendo-o em côco e entregando-o nos saccoes separados, isto em qualquer numero de typos, de 4 a 13.

Lavradores que foram á exposição admiraram a simplicidade e a accessibilidade das peças da machina Amaral, que dá typos perfectos de café, funciona admiravelmente tanto com o café em secco como com o café melado e se desmonta completamente em poucos minutos.

Outra machina que funcionou com geral satisfação foi a «Paulo Telles», que empregou no seu funcionamento café melado. Com esta machina, ao lado, trabalhou o catafor Nicola, excellente peça, bem como a machina de beneficiar café «Camargo Santos».

Ha ainda a mencionar as machinas do Sr. Dr. Milita, com tres peneiradores automaticos de café cereja, que atrahiram a curiosidade dos visitantes.

Mas ao mesmo tempo que experimentámos vivo prazer ao admirar os progressos e observar a variedade das industrias, que se occupam de manufacturar os productos do solo, de fabricar o que é mais necessario ao paiz e á vida quotidiana, certas grandes industrias fizeram-nos pensar nos trabalhadores, a favor dos quaes não vimos estudo, projecto algum para a instituição de mutualidades, de cooperativas de consumo, para a construcção de casas operarias, para a fundação de escolas populares de artes e officios, para a previdencia contra a velhice e a incapacidade physica e contra os desastres no trabalho, tudo, em summa, que se estuda e se prepara para a vasta e util phalange dos trabalhadores, pois é sabido que, no interesse directo das proprias industrias, de necessidade moral e material se tornaram certas providencias e previdencias.

Todavia a exposição da Avenida Tiradentes foi um simples ensaio, um primeiro arranjo destinado a anteceder e preparar a outra definitiva que ha de figurar agora entre nós.

E' de esperar que o mostruario paulista seja completo e grandioso como o nome de S. Paulo o requer.

Instituto Internacional de Agricultura

Na reunião havida em Roma para a constituição das commissões e varias secções do Instituto Internacional de Agricultura, couberam ao Brazil, Mexico, Argentina e Chile logares distinctos naquella sábia instituição.

Segundo se disse por occasião da reunião dos delegados em Roma, a culta Europa, esquecendo-se de que faziam parte da conferencia agricola umas longinquas nações de ultra oceano, não lhes deu logar nas commissões do Instituto Internacional. O nosso delegado — Dr. Vieira Souto — soube protestar em tempo contra tão estranho esquecimento e só então a culta Europa, dando pelo seu involuntario olvido, incluiu os delegados das nações neo-latinas nas commissões do alto congresso da agricultura mundial.

Ainda bem!

O que seja esse Instituto e o fim que collima dil-o com exactidão o ex-Ministro da Agricultura do Reino da Italia — Il Onorevole Luiggi Rava — em seu discurso inaugural:

«O Instituto Internacional de Agricultura, poderá ser o Observatorio do movimento universal do pensamento e do trabalho, dedicados á arte de cultivar a terra. Elle indicará para cada Estado, para cada região, como previa Virgilio :

«Quid quaeque ferat regio, quid ferre recuset».

E assim poupará aos colonos, aos emigrantes, aos industriaes, as tentativas que, fatalmente, devem transformar-se em dolorosos fracassos.

Pesará como a precisão dos mecanicos, indicará como balança automatica, como sobre um diagramma preparado por determinações scientificas, a quantidade da producção e do consumo, o numero dos trabalhadores e dos desoccupados, a zona de esterilidade e da carestia, e da uberidade e da abundancia, e, depois de ter rapidamente avaliado a força deste poderoso organismo, encontrará e enunciará, como boa nova, a lei do equilibrio.

Fará penetrar na consciencia dos povos o principio de que é crime social não impedir o contagio das molestias que atacam a terra, os animaes e as plantas.

O Instituto exercerá a missão de estudar, investigar e denunciar, no intuito de as reprimir, as falsificações que, offerecendo nos mercados materias primas, se esforçam por impedir que a agricultura colha

a recompensa e o pão conquistados com o trabalho honesto, e, de tal modo, concorram para a destruição da lei moral e para a perturbação da pacífica e ordenada evolução social.

Tornando mais certa e remuneradora a recompensa de todo aquelle que peça á justiça da terra o premio da applicação e do trabalho; unindo os fracos; ensinando a distribuir os riscos sobre mais larga base de acção, poderá, se não eliminar, pelo menos, tornar mais suave a antithese entre as forças que geram a riqueza agricola. E, de tal modo, conseguirá, talvez, encontrar o principio, a lei, a formula de amor e das mais altas e fecundas harmonias sociaes.

O Instituto não terá e nem deseja ter ás suas ordens a espada da coerção. Elle dará livremente noticias, conselhos e cifras estatísticas, e, com serenidade scientifica, indicará leis e reformas uteis aos homens e aos governos de boa vontade. Será, portanto, a séde natural dos convenios e dos accórdos entre os Estados, captando a confiança, á proporção que as idéas conquistarem terreno sobre a opinião publica.

Uma das consequencias mais generosas desta acção estatistica, juridica, economica, será o conhecimento mais rapido e preciso das varias aptidões dos povos. Do estudo das differenças e das tendencias de integração gerar-se-ha o respeito reciproco e deste será facil, então, a passagem a *communitas gentium*.

Já antes do Ministro Rava, o culto e intelligente monarcha, que é Vittorio Emanuel III, dissera em uma carta memoravel ao Presidente do Conselho de Ministros da Italia, o honrado Giolitti:

«Caro Presidente — Um cidadão dos Estados Unidos da America, o Sr. David Lubin, expoz-me, com aquelle calor proprio das sinceras convicções, uma idéa que me parece acertada e boa, pelo que a recommendo á attenção do meu Governo. As classes agricolas, geralmente as mais numerosas e que têm por toda a parte uma grande influencia sobre a sorte das Nações, não podem, vivendo desunidas, prover sufficientemente, nem melhorar e distribuir, segundo as razões do consumo, ás differentes culturas, nem tutelar os proprios interesses sobre o mercado, que, para a maioria dos productos da terra, se vae tornando, cada vez mais, mundial.

De notavel utilidade poderia ser um Instituto Internacional, que, extranho a qualquer fim politico, se propuzesse a estudar as condições da Agricultura nos varios paizes do mundo, assignalando, periodicamente, a quantidade e qualidade das colheitas, de modo que se facilitasse, assim, a producção, ficando menos despendioso e mais expedito o seu commercio, e conseguindo-se uma determinação de preços mais conveniente.

Este Instituto, procedendo de concerto com as repartições nacionaes já creadas para tal fim, forneceria tambem noticias precisas sobre as

condições da mão de obra agrícola nos diferentes logares, de modo que os emigrantes tivessem, sobre isso, uma guia segura e útil; promoveria accòrdos para a defeza commum contra as molestias das plantas e dos animaes, para o que seria menos efficaz a defeza parcial; exerceria, finalmente, uma acção opportuna sobre o desenvolvimento da cooperação rural, sobre o seguro e o credito agrarios.

De um tal Instituto, orgão de solidariedade entre todos os agricultores e, por isso mesmo, elemento poderoso de paz, os beneficos effeitos seguramente se multiplicariam. Ser-lhe-hia digna sáde a cidade de Roma, para onde deveriam convergir os representantes dos Estados adherentes e os das mais importantes associações interessadas no assumpto, de modo que ali agissem concordes — a autoridade dos Governos e a livre energia dos cultivadores da terra.

Tenho fé que a elevação do fim fará superar as difficuldades da empreza.»

O Instituto Internacional de Agricultura, nascido sob tão boa estrella e apadrinhado por mãos de extremo carinho, é desde hoje um facto de incommensuravel alcance para a agricultura universal.



COLLABORAÇÃO

A cultura da banana em Santos

De todas as plantas introduzidas pelos portuguezes em nosso paiz a que mais se adaptou ao clima e terras do municipio de Santos foi incontestavelmente a bananeira. E' verdade que em todos os antigos sitios que formaram a nossa prospera lavoura até meiodos do seculo passado, encontram-se vestigios de cultura de café, mandioca, canna e sabe-se que o arroz produziu extraordinariamente, notando-se no sitio «Coqueirinho» restos de importante cultura de chá; mas a bananeira radicou-se de tal fórma ao nosso solo, que as especies denominadas «branca» e «prata» se encontram produzindo bem em capoeirões.

Verificada essa prodigiosa adaptação e sendo a banana uma fructa deliciosa e muito alimenticia, os nossos mercados sempre tiveram re-

gular procura para esse producto e mesmo depois que a nossa lavoura desapareceu completamente pelo extraordinario desenvolvimento commercial do porto de Santos, que absorveu todos os braços empregados na lavoura, pagando salarios incompativeis com qualquer especie de cultura, algumas familias viviam e vivem explorando a industria do fabrico de doce de banana, producto obtido com a banana «branca» e a «prata» e muito apreciado na Europa.

Ha 20 annos mais ou menos um negociante empregendedor que tinha relações commerciaes com as praças de Montevidéo e Buenos Aires, começou a remetter pequenas partidas de bananas para esses mercados. Joaquim de Andrade, vulgo Joaquim do Branco, viu em pouco tempo a sua tentativa prosperar e então começou a aconselhar os moradores do Cubatão a empregarem sua actividade nessa cultura. Dentro de 10 annos a lavoura de banana começou a augmentar regularmente e o consumo era sempre superior, de fôrma que o preço de duzia de cachos de banana que era em 1885, de 1\$500 a 2\$, passou a ser de 30\$ a 35\$, e a producção, que era insignificante em 1885, foi em 1895 de cerca de 100 mil cachos.

Convém notar que a exportação para os mercados do Prata desapareceu completamente com o augmento da população da capital de S. Paulo, notadamente dos operarios italianos, que fizeram da banana a base de sua alimentação, especialmente para o repasto da manhã, no proprio logar onde trabalham.

Nestes ultimos cinco annos, com a paralisação da corrente immigratoria de origem italiana, o consumo em S. Paulo diminuiu de cerca de *um milhão de cachos, para seiscentos*, approximadamente.

As culturas novas, quasi todas de bananeira anã, tinham tomado um desenvolvimento extraordinario e era, portanto, preciso encaminhar a producção novamente para Buenos Aires e Montevidéo, que se abasteciam de bananas em Santa Catharina, Paranaguá e Rio de Janeiro. Facilimo foi reencetar o commercio de bananas com esses mercados e os nossos enormes cachos de banana anã foram acolhidos com verdadeiro entusiasmo, de fôrma que a exportação no anno passado attingiu ao valor official de 470:930\$, mas realmente foram exportados 801.600 cachos no valor de 1.122:240\$000.

Si o Governo Federal interviesse junto ás Docas de Santos de fôrma a serem diminuidas as despezas de capatazias, transporte dos vagões do pateo da Ingleza para o caes, atracação dos vapores das casas de Buenos Aires, que vêm exclusivamente carregar bananas, a exportação seria ainda maior.

O preço da fructa que com o declínio da immigração italiana baixou a 5\$ a duzia de cachos, com o incremento de exportação subiu immediatamente, tendo estes ultimos tres annos oscillado entre 10\$ e 15\$000, preço bastante remunerador.

Dissemos que as culturas novas eram em grande numero e para demonstrar essa asserção basta constatar que actualmente existem no municipio de Santos mais de *dois milhões de touceiras de banana anã* e que a producção neste anno deve attingir *a mais de dois milhões de cachos*, devendo ser o duplo nestes dois annos.

Parece que uma cultura dessa natureza deve ser olhada com attenção pelos Governos Federal e Estadual, porque o seu maior desenvolvimento está dependente, exclusivamente, da facilidade e baratesa de transporte.

Cubatão, 26 de julho de 1908.

ANTONIO AUGUSTO BASTOS.

Cultivai as amoreiras!

O MELHOR CONSELHO PARA FAVORECER A SERICICULTURA NO BRAZIL

Todos aquelles que no nosso paiz têm escripto algumas palavras sobre a sericicultura, são quasi accordes em affirmar que, se existe uma producção capaz de auxiliar os nossos esforços no intuito de garantir a prosperidade do Brazil, esta é sem duvida alguma a da seda.

Foram até creadas leis federaes (decreto n. 6519, de 13 de junho de 1907), e estadoaes (lei n. 733, de 26 de outubro de 1902, do Estado de Minas), para conceder premios de animação aos sericicultores. Foram creadas escolas de sericicultura (Escola de sericicultura de Agua Branca, subsidiada pelo conde Asdrubal do Nascimento, vice-prefeito de S. Paulo), e colonias quasi exclusivamente dedicadas ao desenvolvimento da sericicultura (colonia Rodrigo Silva, em Barbacena—Minas). Apezar disso as estatisticas affirmam que não existe producção sericicola no Brazil.

E não obstante, a criação dos bichos da seda é facil, não requer esforço algum, a ponto que della se podem occupar mulheres e crianças, e é uma das industrias subsidiarias por excellencia, capaz de

estabelecimento subsidiado pelo governo, que tenha chamado a si o auxiliar os pequenos lavradores, fornecendo-lhes uma renda liquida sufficiente para tentarem futuras empresas mais importantes.

Tambem foram numerosas as tentativas que se fizeram para vulgarizar a industria do bicho da seda; nenhuma dellas conseguiu, porém, um resultado definitivo, nem como empresa individual, nem como exemplo para os outros.

A unica causa do pouco incremento que tem tido entre nós a sericicultura, deve ser attribuida principalmente e quasi exclusivamente á falta de amoreiras.

Nem se diga que entre nós a amoreira é de difficil cultivo.

A amoreira branca (*Morus alba* Lin.) cresce e desenvolve-se no Brazil com maior facilidade do que em qualquer outra parte do velho continente, onde necessita de grande cuidado; aqui a sua plantação é facilima e é sufficiente pôr na terra um simples galho!

Qualquer terreno serve no Brazil para a cultura da amoreira branca.

Todos concordam em constatar que a diffusão da sericicultura deve ser consequente á diffusão da amoreira e este thema é tão importante, que na Europa julgou-se necessario crear uma sciencia que se denomina na Italia *gelsicoltura*, e que, salvo melhor opinião, se poderia chamar em portuguez *moreacicultura*. Mas os esforços tendentes a diffundir o cultivo da amoreira têm sido quasi sempre inuteis.

O cultivo da amoreira no Districto Federal é pouco ou nenhum, não obstante a activa propaganda do Sr. Antonio A. Pereira da Fonseca, que fornece, gratuitamente, mudas de amoreira a quem as deseja.

No Estado de S. Paulo foram compiladas estatisticas para o anno agricola de 1904 - 1905, nas quaes foram tambem enumeradas as plantas de amoreiras existentes nos differentes municipios do Estado.

Bem poucas são ellas!

Que se deverá dizer quando num territorio, como o do municipio do Amparo, cuja extensão é de 23.453,25 alqueires, existem apenas 25 pés de amoreira? E 20 pés no municipio de Piracicaba, que é de 45.000 alqueires.

E' necessario que os poderes publicos attendam de preferencia á diffusão da cultura da amoreira, em vez da sericicultura. E os auxilios devem ser dados antes daquelles que plantam amoreiras, do que aos que criam bichos de seda.

Excluindo a colonia de Barbacena, já mencionada, não existem, que se saiba, institutos agricolas ou agronomicos, ou hortos ou outro

encargo de distribuir aos milhares ou aos centos de milhares as mudas de amoreira, apesar de todos estes estabelecimentos poderem estar ou estarem realmente em condições de o fazer.

Sómente quando todos os Estados tiverem sido invadidos pela amoreira, então é que os fazendeiros cuidarão de utilizar a folha da amoreira, dirigindo-se espontaneamente aos respectivos governos e até mesmo á industria particular, para adquirirem sementes seleccionadas de bichos da seda para criar o *bombix* e vender os casulos.

Existem actualmente no Brazil muitas tecelagens de seda; recebem ellas os fios da Italia ou da França, exportando capitaes locais.

Estes industriaes teriam maiores vantagens fornecendo-se aqui mesmo, e poderiam assim obter os typos especiaes de fios de que necessitam para as differentes teceduras.

Esses mesmos particulares, como o conde Asdrubal do Nascimento, que fundou no Estado de S. Paulo uma pequena *factory* para a criação do bicho da seda, com relativa plantação de 5.000 pés de amoreira, que está actualmente em pleno desenvolvimento, poderiam offerer-se para comprar os casulos produzidos por centena de pequenos fazendeiros ou criadores de bichos da seda em todos os municipios do mesmo Estado e nos dos Estados limitrophes e tomariam até a resolução de distribuirem elles proprios e gratuitamente a semente seleccionada de boas raças de sirgos. E assim procederiam, porque a grande producção e a relativa colheita de casulos lhes permittiriam a instalação e manutenção de mecanismo de fiação que os habilitaria a fornecer a materia prima ás tecelagens locais.

Tudo isto, porém, só se poderá realizar quando no Brazil a amoreira tiver a diffusão que actualmente não tem.

Vejamos como procedeu a China, que é a patria do sirgo.

Entre aquelles povos de raça amarella, tanto hoje como nos tempos mais remotos, a attenção dos governos esteve sempre voltada para a diffusão do cultivo da amoreira, de preferencia á da criação do bicho da seda, e isto simplesmente pelo facto que a propaganda de um envolve a da outra.

Remonta ao tempo de Tchín-in, governador do districto de Kien-ti, algumas centenas de annos antes da nossa era, o primeiro edito, que visava favorecer a industria da seda, como sendo a que deveria enriquecer o paiz, pois que as colheitas estavam sujeitas a serem destruidas pelas enchentes dos rios; pois bem, elle impunha por lei, que « cada homem do povo devesse plantar, mesmo por pequeno que fosse o seu pedaço de terra, quinze amoreiras !! »

O procedimento deste sábio governador foi sempre imitado pelos seus successores.

Ainda mais: o imperador da dynastia dos Wei deu a cada homem apto para o trabalho vinte geiras de terras, com a unica condição de plantar nellas *cincoenta pés de amoreira*.

Assim, tambem, um outro sábio imperador, Hien-Tsong, que é o mais recente, — e que apezar disso subiu ao throno na dynastia dos Thong, no anno de 806! — ordenou que todos os habitantes dos campos plantassem *dois pés de amoreira* em cada geira de terra que possuissem accrescentando que, se entre a população de lavradores se encontrassem homens que amainhassem terras incultas para plantar nellas grandes quantidades de amoreiras, não se devia exigir desses subditos do celeste imperio nenhum pagamento de imposto!

Todos sabem que a primeira criadora de bichos da seda é a imperatriz; é menos conhecido talvez o facto de ser o proprio Estado, quem com especial cerimonia planta as amoreiras que deverão servir exclusivamente para a pessoa da imperatriz, a qual attende com escrupuloso cuidado á criação dos sirgos.

Assim se diffunde o exemplo e até as raparigas mais pobres dedicam-se em casa á criação do bicho da seda, « indo todas as manhãs com o elegante cesto, por caminhos distantes, colher as folhas da amoreira, com as quaes alimentarão os pequenos lagartos ».

* * *

A ode popular que está muito diffundida na China, tem este titulo: « Respeitai as amoreiras! »

Nós, aqui no Brazil, ainda não podemos imitar esse grito sabiamente patriótico, que admite vastas e diffusas plantações de amoreiras: devemos substituil-o com o que serve de titulo a estas poucas linhas sem pretensão: Cultivai as amoreiras!

Concluiremos com as judiciosas palavras do Dr. Climaco Barbosa, com as quaes tambem elle concluiu um seu resumido trabalho sobre a sericultura, apresentado no primeiro Congresso Nacional de Agricultura, no Rio de Janeiro: « Um alqueire de terreno comporta uma plantação de 1.000 pés de amoreira, os quaes ficando distanciados entre si quatro metros em todas as direcções, ainda permitem a seu lado quaesquer culturas intercalares, de onde vê-se que o amoreiral não demanda de um terreno especialmente dedicado a si. Póde esta plan-

tação fazer-se como ensombramento de caminhos, divisões de áreas para outras culturas, e até para embelezamento de ruas, quando os nossos edis assim o entenderem....

Por semente, galho ou alporca aerea, ou subterranea, faz-se esta cultura, que muito daria se fosse substituir os velhos e improductivos cafezaes.

A divulgação deste plantio seria de grandes vantagens para este paiz; a sua animação por todos os modos é obrigação que compete aos poderes publicos e que a ella não se devem furtar, pois lhes resulta dahi uma fonte de renda.

Plantem todos os que têm terreno, porque mesmo sem cuidados, dentro de tres annos, estaremos preparados para a criação deste sirgo, que por sua vez estatuirá entre nós as diversas industrias que delle podem emanar».

S. Paulo.

A. A. BARDIELLINI.

(D'O Paiz.)



EXPEDIENTE



Secretaria

Correspondencia

Expedida:

Cartas	550
Telegrammas	619
Officios	17
« A Lavoura »	4.950
Registrados.	137
Publicações sobre gafanhotos.	669

Recebida:

Officios	60
Cartas	210
Pedidos.	140
Telegrammas	94
Circulares	3
Memorandos	11
Prospecto	1

Fornecimento de arame

No corrente mez foram despachados 46 pedidos de socios, solicitando arame na extensão de 467.890 metros, tendo importado em 16:102\$500.

Essa mesma quantidade de arame adquirido no mercado toria custado 10:720\$000, o que determinou para os Srs. socios uma economia de 3:617\$500.

Secção de plantas e sementes

DISTRIBUIÇÃO DE PLANTAS E SEMENTES FEITA PELA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA DURANTE O 1º SEMESTRE DE 1908

ESPECIE	UNIDADES	PESO	VOLUMES
Cannas das Barbadas	1.974	--	430
Batatas	--	1.166 ^k ,000	784
Arroz da Carolina	--	1.900 ^k ,500	438
Milhos	--	719 ^k ,200	279
Trigo	--	503 ^k ,200	190
Outros cereaes e leguminosas.	--	530 ^k ,400	293
Capim gordura roxo	--	16 ^k ,000	16
Outras forragens.	--	3.647 ^k ,970	1.785
Maniçoba	--	166 ^k ,120	144
Algodão.	--	1.436 ^k ,400	512
Sementes diversas	--	358 ^k ,356	959
	1.974	10.447 ^k ,146	5.530

MOVIMENTO DA SECÇÃO

Foram recebidos 1.010 pedidos de plantas e sementes.

Foram satisfeitos 1.065 pedidos de plantas e sementes.

Secção Technica

Relatorio do Dr. C. Lix-Klett — A imprensa platina occupa-se sempre com elogiosas referencias dos informes enviados ao Governo Argentino pelo nosso illustrado consocio, Dr. C. Lix-Klett, consul geral da visinha Republica no Rio de Janeiro.

Temos sobre a mesa a *Revista de la Union Industrial Uruguaya*, cuja pagina de honra se illustra com um bem lançado artigo sobre esse nosso amigo e consocio.

Os trabalhos sahios da luminosa penna do Dr. Lix-Klett merecem meditada leitura, pois, além da segurança com que os relige, o autor inspira-se invariavelmente em sentimentos bons, visando incrementar e robustecer a obra altamente benemerita da paz e harmonia entre as jovens nações do nosso continente.

Os publicistas dessa boa escola, sim, é que são bons patriotas; são patriotas benemeritos, não só da nação feliz que se honra de os possuir, sinão de todo um vasto e uberrimo continente, que só da paz e concórdia espera a mais esplendorosa e incalculavel grandeza.

E' assim que soube ser patriota o immortal Bartholomeu Milra; é assim tambem que o sabem ser o general Julio Argentino Roca, Elihu Root e Rio Branco.

O nosso digno consocio, Dr. Lix-Klett, embora em esphera mais modesta, é um incansavel obreiro dessa obra boa e grande, que é — *A Conjreternidade Americana*.



NOTICIARIO

Banco Central Agricola — Damos a seguir o regulamento approved pelo governo, para execução da lei n. 1782, de 28 de novembro de 1907, pela qual foi o mesmo autorizado a promover a fundação de um Banco Central Agricola:

TITULO I

DENOMINAÇÃO, PRASO E SÉDE

Art. 1.º O Banco de que trata a lei n. 1782, de 28 de novembro de 1907, funcionará sob denominação de Banco Central Agricola do Brasil.

Art. 2.º O praso de sua duração será de 30 annos, contados da data do dec eto que definitivamente approvar os estatutos.

Art. 3.º A séde social será estabelecida na cidade do Rio de Janeiro.

TITULO II

CAPITAL

Art. 4.º O capital do Banco será de 30.000.000\$ (trinta mil contos), dividido em 150.000 acções de duzentos mil réis cada uma. Desse capital o governo, se assim julgar conveniente, subscreverá uma parte.

Art. 5.º A importância das acções será realizada em prestações de 10 por cento do seu valor nominal, com o intervalo nunca menor de 30 dias, precedendo sempre annuncios com antecipação de 15 dias, publicados nos jornaes de maior circulação, com excepção da primeira prestação, que será de 20 por cento no acto da subscripção.

Art. 6.º As acções são transferíveis desde que tenham realizado 20 por cento de seu valor. A transferencia se fará no livro competente e por termo assignado pelo cedente e cessionario, ou procuradores com poderes especiaes para o acto.

Art. 7.º Os accionistas que não effectuarem o pagamento na época fixada pela administração ficarão sujeitos ás penas cominadas pela lei das sociedades anonymas.

§ 1.º Exceptuam-se os casos em que occorrerem circumstancias extraordinarias devidamente justificadas perante a directoria, dentro de 30 dias contados do ultimo annuncio para realisação de qualquer prestação, sujeitando-se neste caso o accionista á multa de 50 por cento sobre o valor da entrada em móra.

§ 2.º As acções cahidas em comisso serão reemitidas.

§ 3.º O producto das multas e agio das acções reemitidas serão levadas ao fundo de reserva.

Art. 8.º As acções serão indivisíveis com relação ao Banco, que não reconhecerá mais de um proprietario para cada acção.

TITULO III

OPERAÇÕES

Art. 9.º As operações do Banco serão limitadas.

§ 1.º A adquirir as letras hypothecarias dos bancos estadoaes emitidas depois, da constituição do Banco Central, pela cotização da praça e em moeda corrente, verificadas preliminarmente as condições do credito e solvabilidade do banco emissor:

1º, as letras hypothecarias dos bancos estadoaes deverão gozar da garantia de juros de 7 por cento por parte dos respectivos Estados;

2º, para que obtenham os favores deste paragrapho os bancos estadoaes se sujeitarão á fiscalização permanent: do Banco Central, occorrendo ás respectivas despezas, assim como publicarão mensalmente os seus balancetes no *Diario Official*.

§ 2.º A descontar os papeis de credito emitidos pelos bancos estadoaes ou pelas cooperativas de credito agricola de responsabilidade illimitada com garantia daquelles bancos e provenientes das seguintes operações:

a) emprestimos sobre penhor agricola, por prazo nunca excedente a um anno;

b) desconto de letras de terra á ordem com o prazo maximo de um anno, garantidas por duas firmas solvaveis, sendo uma de lavrador ou industrial, além da responsabilidade solidaria do banco estadual;

c) desconto de *warrants*, letras e bilhetes de mercadorias, emitidas de accordo com a legislação em vigor.

§ 3.º A emprestimos por meio de contas correntes ou por letras a prazo inferior a dous annos aos syndicatos e cooperativas de credito agricola de responsabilidade illimitada.

§ 4.º A comprar letras hypothecarias ou outros títulos, por conta de terceiros, mediante comissão.

§ 5.º A receber depositos em conta corrente de movimento ou letras a prazo, operando, neste caso, como banco de depositos e descontos.

§ 6.º A receber em deposito quaesquer valores, percebendo uma comissão razoavel.

Art. 10. O Banco, sempre que julgar conveniente, poderá realizar directamente as operações de que trata o artigo antecedente. Será, entretanto, obrigado para este fim a manter agencias proprias em todos os Estados onde não houver bancos garantidos, excepção feita do Estado do Rio de Janeiro.

Art. 11. O Banco poderá receber pequenos depositos em conta corrente, abonando juro superior á taxa fixada ás contas correntes communs.

§ 1.º Os depositos desta natureza e sua applicação constituirão objecto de uma secção especial, com contabilidade distincta, inteiramente independente das outras operações bancarias.

§ 2.º O Banco emitirá uma caderneta especial para esse fim, denominada — popular, — onde serão notadas as entradas e retiradas do capital.

§ 3.º Na caderneta serão exaradas as condições de abertura e encerramento da conta, maximo para cada deposito, prazo para as retiradas e épocas de capitalização de juros.

§ 4.º As quantias assim recebidas serão applicadas na compra de titulos da divida publica Federal, estadual e do Districto Federal, letras hypothecarias do proprio banco e no desconto de effeitos commerciaes de primeira ordem, letras aceitas pelas cooperativas de responsabilidade illimitada, com a garantia solidaria do banco local, *warrants*, letras e bilhetes de mercadorias a prazo não excedente de 90 dias.

Art. 12. As importancias recolhidas pelo Thesouro, dos saldos das caixas economicas, até 30.000:000\$ (trinta mil contos) vencerão os juros annuaes de 2 por cento, pagos semestralmente.

TITULO IV

LETRAS HYPOTHECARIAS

Art. 13. O Banco emitirá, nos termos da lei n. 1782, de 28 de novembro de 1907, letras hypothecarias do valor nominal de 100\$ (cem mil réis) cada uma, vendendo juros de 5 por cento annuaes, pagos semestralmente.

Art. 14. A emissão das letras hypothecarias não poderá exceder á importancia das letras hypothecarias estadaes em carteira e nem o quintuplo do valor do capital social effectivamente realizado.

Art. 15. A emissão das letras hypothecarias será feita por séries autorizadas pelo Ministro da Fazenda, de forma a não haver emissão sem prévia autorização do governo.

Art. 16. As letras hypothecarias emitidas nos termos dos artigos antecedentes concederá o Governo da União uma garantia de juros de 5 por cento.

Art. 17. As letras hypothecarias serão nominativas ou ao portador e terão a numeração de ordem correspondente a cada série emitida. Serão assignadas pelo presidente e um director do banco e levarão o sello de sociedade.

Art. 40. Compete ao presidente :

§ 1.º Superintender todos os negocios do Banco.

§ 2.º Fiscalizar a stricta observancia deste regulamento e dos estatutos.

§ 3.º Convocar a assembléa geral ordinaria ou extraordinaria.

§ 4.º Nomear e demittir o pessoal do Banco, marcar-lhes os vencimentos e fianças, quando julgar necessarias.

§ 5.º Apresentar relatorio annual ao Ministro da Fazenda e á assembléa geral.

§ 6.º Assignar os balanços e balancetes e toda a correspondencia do Banco.

Art. 18. A simples tradição é sufficiente para transferencia das letras ao portador. As nominativas se transferirão por endosso, cujo effeito é apenas o da cessão civil.

Art. 19. O pagamento de juros das letras hypothecarias far-se-ha por semestres vencidos e começará nos cinco primeiros dias de abril e outubro, de cada anno.

Art. 20. O pagamento das letras hypothecarias se fará, por meio do sorteio annual, no mez de Março de cada anno.

Art. 21. Será destinada ao resgate das letras a importancia recebida aos bancos estadoaes, pelo resgate das letras sorteadas.

Paragrapho unico. O Banco Central verificará, pelos meios convenientes, até pelo exame dos proprios livros das bancos estadoaes, a natureza das operações que deram logar á emissão das letras, assim como a applicação ao resgate das quotas destinadas á amortização e aos pagamentos por antecipações feitas em dinheiro, na fórma da lei.

Art. 22. Nos estatutos do Banco ficará estabelecido o modo de proceder-se ao sorteio, para resgate, das letras hypothecarias.

Art. 23. Desde o dia annunciado para o pagamento cessam os juros das letras sorteadas.

Art. 24. Os juros das letras hypothecarias, tempo e modo de pagamento devem constar dos proprios titulos.

Art. 25. As letras hypothecarias têm por garantia:

1º, o fundo social;

2º, o fundo de reserva;

3º, as letras hypothecarias dos bancos estadoaes emitidas de accordo com a legislação em vigor.

Art. 26. As letras hypothecarias resgatadas serão incineradas, lavrando-se do acto um termo assignado pela directoria e conselho fiscal do Banco.

Art. 27. As letras e sua transferencia e o capital social estão isentos do sello proporcional.

Art. 28. As letras hypothecarias emitidas pelo Banco Central gozarão dos favores, garantias e privilegios concedidos pela legislação hypothecaria.

TITULO V

ADMINISTRAÇÃO

Art. 29. O Banco Central será administrado por tres directores, sendo um eleito pelos accionistas e dous de nomeação e demissão livre do governo.

Art. 30. O presidente será designado pelo governo dentre os dous directores que nomear.

Art. 31. O manda toda directoria durará quatro annos.

Art. 32. O director eleito pelos accionistas será o secretario da directoria e o terceiro o vice-presidente.

Art. 33. O vice-presidente substituirá o presidente e o secretario o vice-presidente nas suas faltas e impedimentos temporarios.

Art. 34. O director eleito pelos accionistas poderá ser reeleito e, quando o não seja, servirá até que se apresente o novo eleito.

Paragrapho unico. São inelegiveis para o cargo de director os impedidos legalmente de negociar, considerando-se nullos na apuração do escrutinio os votos que porventura forem dados aos que estiverem nestas circumstancias.

Art. 35. Não podem exercer conjuntamente o cargo de director os parentes consanguineos e affins até ao 2º gráo e os socios da mesma firma commercial.

Art. 36. O director eleito, antes de entrar em exercicio, é obrigado a garantir a responsabilidade de sua gestão com o penhor de 200 acções do Banco, as quaes ficarão inalienaveis até seis mezos depois de cessar o exercicio. A caução far-se-ha por termo no livro de registro.

Art. 37. No caso de impedimento temporario do director eleito, por mais de 90 dias, ou fallecimento, será convidado pela directoria, ouvido o conselho fiscal, um accionista com as precisas qualidades para preencher a vaga.

Paragrapho unico. Se o impedido fôr o presidente ou o vice-presidente, o Ministro da Fazenda designará quem o deva substituir.

Art. 38. O presidente terá os honorarios de 2:500\$ mensaes e os directores 2:000\$ tambem mensaes.

Art. 39. Compete á directoria :

§ 1.º Deliberar sobre as condições geraes dos contractos, admissõ dos pedidos de emprestimos, emissão e amortização de letras hypothecarias.

§ 2.º Determinar a taxa dos depositos e dos emprestimos, bem como o prazo destas operações.

§ 3.º Assignar as acções e letras hypothecarias.

§ 4.º Fixar a época das entradas a realizar.

§ 5.º Determinar os dividendos semestraes.

§ 6.º Resolver sobre o comicio das acções.

§ 7.º Exercer livre e geral administração, para o que será investida dos poderes precisos, inclusive para praticar os actos menciondos no art. 102, do decreto do 4 de Julho de 1891.

§ 8.º Crear filiaes e agencias.

§ 9.º Confeccionar o regimento interno das secções.

§ 7.º Representar o Banco nas suas relações com terceiros ou em juizo, competindo-lhe a outorga de poderes a mandatarios que designar.

§ 8.º Remetter ao Ministro da Fazenda e publicar até o dia 10 de cada mez os balancetes do Banco.

TITULO VI

CONSELHO FISCAL

Art. 41. A assembléa geral elegerá annualmente tres fiscaes e outros tantos supplementos.

Art. 42. Incumbe ao Conselho Fiscal :

- 1.º Apresentar com autecelencia seu parecer sobre as operações do anno para ser lido na assembléa geral ;
- 2.º Denunciar os erros, faltas e fraudes que encontrar no exame dos livros e contas ;
- 3.º Examinar os livros, verificar o estado da caixa no ultimo dia do semestre e a existencia dos titulos pertencentes ao fundo de reserva.

Art. 43. Cada membro do conselho fiscal perceberá 3:600\$ annualmente.

TITULO VII

ASSEMBLÉA GERAL

Art. 44. A assembléa tem poder para resolver todos os negocios do banco e poderá deliberar quando acharem-se reunidos accionistas que representarem no minimo um quarto do capital social.

Art. 45. Constituida a assembléa pela fórma prescripta no artigo antecedente, poderá resolver sobre tudo o que fór de sua competencia, excepto sobre reformas de estatutos, liquidação, dissolução e augmento de capital, para o que é necessario acharem-se reunidos accionistas que representam 2/3 do capital.

Paragrapho unico. Quaesquer alterações dos estatutos não terão vigor sem a approvação expressa do Governo.

Art. 46. No caso de não haver numero legal para constituir-se a assembléa geral observar-se-ha o disposto na lei n. 434, de 4 de Julho de 1891.

Art. 47. Todos os accionistas, ainda sem direito de voto, poderão assistir aos trabalhos da assembléa e discutir o objecto sujeito á deliberação.

Art. 48. Todos os annos, no mez de Agosto e no dia previamente marcado, se reunirá a assembléa geral ordinaria para lhe ser apresentado o relatorio annual acompanhado do balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal.

Art. 49. Nas assembléas tanto ordinarias como extraordinarias, o numero de 10 acções dá direito a um voto e assim progressivamente.

Art. 50. Serão admitidos a votos nas assembléas geraes ;

- 1.º O tutor pelo tutelado e o curador pelo curatelado ;
- 2.º O marido pela mulher e os pais pelos filhos menores ;
- 3.º O socio da firma social pela mesma ;
- 4.º O representante da administração de sociedade anonyma ou corporação ;
- 5.º O inventariante pelo acervo *pro indiviso* ;
- 6.º Os syndicos pelas massas fallidas.

Art. 51. Nas reuniões ordinarias é permitido tratar-se de todos os assumptos que possam interessar o Banco ; nas extraordinarias só se tratará do objecto para que fór convocada.

Art. 52. Os donos das acções ao portador e transferidas por endosso são obrigados a depositar-as na caixa do Banco pelo menos seis dias antes da assembléa, sob pena de não tomarem parte nas discussões e deliberações.

TITULO VIII

FUNDO DE RESERVA E DIVIDENDO

Art. 53. Dos lucros liquidos semestraes, provenientes de operações completamente ultimadas, se deduzirá a quota de 10 % para ser constituido o fundo de reserva destinado a fazer face ás perdas do capital social e á garantia de que trata o art. 24.

Art. 54. O fundo de reserva será constituído em apolices da dívida publica federal ou letras hypothecarias do proprio Banco. Os juros dos titulos do fundo de reserva pertencerão ao mesmo fundo.

Art. 55. Deluzida a quota do fundo de reserva, o liquido será distribuido em dividendo aos accionistas até o limite de 10 por cento ao anno.

Art. 56. Havendo excesso de lucros, além do dividendo fixado no artigo anterior, metade constituirá um dividendo supplementar a juizo da directoria e outra metade será escripturada sob o titulo de fundo especial, destinado a uniformizar os dividendos.

Art. 57. Os dividendos não reclamados até cinco annos da data do annuncio para seu pagamento, presereverão em favor do Banco, salvo se fôr provada a ausencia em parte incerta do accionista respectivo.

Art. 58. Os dividendos do Banco são isentos de impostos.

TITULO IX

DISPOSIÇÕES GERAES E TRANSITORIAS

Art. 59. Para os effeitos do art. 14 da lei n. 782, de 28 de Novembro de 1907, a directoria, tomando por base o valor de cento e cincoenta mil contos como total maximo das operações a realizar nos differentes Estados, fixará a somma das operações a fazer em cada Estado na proporção da população de cada um. A tabella assim organizada será sujeita á approvação do Governo.

Art. 60. Os bens que o banco obtiver em solução de dívidas deverão ser vendidos no mais curto prazo, a juizo da directoria.

Art. 61. O Banco poderá crear succursaes e agencias dentro ou fóra do paiz, se julgar conveniente aos seus interesses.

Art. 62. O banco solicitará dos Governos estaduais, como condição para operar nas respectivas circumscripções territoriaes, que não só facilitem por legislação adequada a cobrança de seus creditos, a execução das garantias offerecidas pelos mutuarios, como isentem do imposto o Banco, suas operações e a cobrança dos seus creditos.

Art. 63. O anno bancario coincidirá com o civil.

Art. 64. Verificada a impontualidade do Banco no serviço de juros de letras, o Governo occorrerá ao respectivo pagamento, promovendo a liquidação amigavel ou judicial do instituto e assumindo a responsabilidade das letras hypothecarias em circulação. No caso de liquidação judicial os liquidantes serão nomeados pelo Governo.

Art. 65. Nos casos omissos observar-se-ha o disposto na lei de 4 de Julho de 1891 e legislação hypothecaria.

Art. 66. Revogam-se as disposições em contrario. — Rio de Janeiro, 9 de Julho de 1908.

* * *

Centenario do Jardim Botânico do Rio de Janeiro

— Com a presença do Sr. Presidente da Republica, Ministros de Estado e altas autoridades civis e militares, foi, a 13 de junho ultimo, condignamente commemorado o centenario do Jardim Botânico.

Como homenagem a D. João VI, fundador do Jardim, foi alli solememente inaugurado o seu busto.

O monumento dá frente para a «palmeira mater», origem de todas as palmeiras reaes existentes no Brasil.

Sobre uma pequena base de terra em quadrilatero, cuidadosamente ajardinada, ergue-se um vistoso pedestal de granito com dous metros e oitenta centímetros de altura; em cima está collocado um grande busto de D. João VI, em bronze, trabalho do esculptor Sr. Rodolpho Bernardelli.

Em torno desse pedestal estão representadas, por exemplares naturaes e já bastante desenvolvidas, as plantas introduzidas no Brasil por D. João VI, entre ellas as arvores: da noz-moscafa, da camphora, do cravo, da pimenta do reino, do chá, da flôr do imperador, da canella e da magnolia.

Na face principal do monumento destaca-se um escudo de marmore negro com os dizeres:

«A D. João VI— o fundador deste jardim.»

Nos festejos tomaram parte: o Collegio Militar, Instituto Profissional Masculino, Internato do Gymnasio Nacional e outros estabelecimentos de ensino.

Em varios pontos do jardim tocaram bandas de musica militares.

A execução do programma começou ás 2 horas da tarde com a chegada do Sr. Presidente da Republica, que foi convidado pelo Sr. Dr. Barbosa Rodrigues para retirar as bandeiras nacionaes que velavam o busto de D. João VI.

Em seguida fez-se a distribuição da Memoria, escripta pelo Sr. Director do Jardim Botanico.

Esse trabalho fórma um bonito album e está dividido em quatro partes: Brasil-Reino, Primeiro Imperio, Segundo Imperio e Governo da Republica.

Stock de café — Ficou demonstrado que o stock de café na praça do Rio de Janeiro, em a data de 30 de junho proximo passado, era de 280.794 saccas, por motivo da apuração da existencia do café em 6 de julho. Este numero ficou sendo adoptado não só pelo Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro, como pela Repartição de Estatistica Commercial, *Jornal do Commercio* e outros.

Commercio de café. — A Associação Commercial de Santos dirigiu ás differentes praças estrangeiras o seguinte questionario sobre o café:

«Qual a média de consumo por cabeça?

Qual o augmento annual?

O café é vendido ao consumo cru ou torrado?

Ha misturas de substancias estranhas no café?

São nocivas á saude?

Ha leis que punem as falsificações?

Estas leis são executadas com rigor?

Qual o frete médio por kilometro de estrada de ferro, por sacco de 60 kilos e por via fluvial ou canal?

Qual o preço médio por kilo ou por meio kilo de café torrado no varejo para as classes operarias?

Este café é de boa qualidade?

O Exercito bebe café?

E' de boa qualidade?

O commercio de café pôde ser considerado lucrativo para os importadores durante os cinco ultimos annos?

Quaes as causas principaes da differença de preço entre os cafés brazileiros e os de outras procedencias?

A tendencia do consumo inclina-se mais para os cafés brazileiros ou para os de outros paizes productores.

Que medidas, a seu ver, seriam mais appropriadas para o alargamento do consumo ?»

Nas respostas até agora recebidas declaram as praças dos Estados Unidos que o consumo é alli de cinco kilos e 3/4 por cabeça ; o augmento annual é de 3% ; o café é vendido torrado ; não ha misturas ; o preço é muito baixo e a lei as prohibe ; as misturas são punidas com multas, sendo as leis sobre isso cumpridas com rigor ; o frete, por estrada do ferro, para os principaes centros de consumo, situados a cerca de 1.45 kilometros de Nova York, regula ser um real por sacca de 60 kilos e por kilometro, ou 16 1/2 réis tonelada-kilometro. O frete por via fluvial ou canal dependendo da distancia ; o preço médio de café torrado em pacotes, para as classes operarias é de 560 réis por 1/2 kilo, ao camião de 15 ; esse café é mais ou menos o typo 6 da bolsa de Nova York ; o Exercito bebe café ; a qualidade é dos typos tres e quatro de Nova York ; o commercio do café não tem sido lucrativo para os importadores durante os ultimos cinco annos ; a differença do preço é devida a ter o café procedente de outros paizes que não o Brazil um sabor mais agradável e menos aere ; a tendencia do consumo inclina-se mais para os cafés do Brazil, devido a ser o preço mais modico e haver muito maior abundancia ; para o alargamento do consumo devia haver redução dos preços e boas qualidades, isto é, Bourbon de boa qualidade e cafés molles e dcees. Os cafés de Minas (com excepção do sul) e os do Rio têm pouca procura, devido ao seu gosto demasiado aere.

As da Allemanha responderam que o consumo é mais ou menos, de tres kilos por cabeça ; o café é vendido tanto cru como torrado, sendo quasi todo torrado e vendido nas cidades ; ha diversas misturas e substancias estranhas ao café ; não são nocivas ; ha leis que as punem e são cumpridas com rigor ; o frete médio é, approximadamente, de dois marcos por sacca e por kilometro ; o preço médio por libra (450 grammis) no varejo, para as classes operarias, vai de 0.90 até um marco e é de boa qualidade ; o Exercito bebe café que é tambem de boa qualidade ; a differença de preço entre os cafés brazileiros e o de outras procedencias é devido a ser melhor a qualidade destes ; a tendencia do consumo depende inteiramente dos preços e das qualidades ; para augmentar o consumo é preciso apresentar bons cafés.

As praças da França responderam que a média do consumo é de dous kilos e 1/2 por cabeça ; o augmento annual do consumo é 3% ; o café é vendido tanto cru como torrado ; ha mistura de chicorea e glucose, que não são nocivas ; ha leis prohibitivas de falsificação, applicadas, com rigor ; o frete da Estrada Havre-Paris, que tem 229 kilometros, é de 15 francos por 1.000 kilos ou quatro centimos por seis kilos-kilometros, e na via fluvial Havre-Paris, é de 12 francos por 1.000 kilos ou 35 centimos por 60 kilos-kilometros ; o preço médio, na venda a varejo para as classes operarias, é de tres francos e 1/2 por kilo ; com direitos aduaneiros de um franco a 36 centimos o kilo não é possivel ser de boa qualidade esse café ; o Exercito bebe café, sendo a maior parte do Rio, para estimular, e algumas vezes de Santos ; o commercio de café tem dado lucro aos importadores, excepto no ultimo anno ; a differença de preços entre os cafés brazileiros e os de outros paizes é devida á dif-

ferença de qualidade e quantidade; a tenência do consumo é a favor dos cafés brasileiros; o alargamento do consumo depende, em primeiro lugar, de preços baixos e depois da introdução do café na Rússia e do aumento do consumo na Inglaterra.

As da Hollanda responderam que a média do consumo é de sete kilos e 200 grammas por cabeça, sendo quatro kilos e 680 grammas do Brazil e dois kilos e 520 grammas de outras procedencias; o café é vendido crú e torrado; não ha misturas; é impossivel dar a média de frete por sacca de 60 kilos por kilometro. Este systema é adoptado no Brazil, mas não na Hollanda. O frete depende do destino e principalmente da quantidade despachada. O frete de Rotterdam a um logar distante 142 kilometros é, ao cambio de 15, por estrada de ferro 240 réis por sacca, por canal 173 réis por sacca; a um outro logar, distante 230 kilometros, o frete é, por estrada de ferro 240 réis por sacca e por canal 240 réis por sacca.

Estes dados demonstram a impossibilidade que ha em dar uma média de frete, porque, quanto mais longa for a distancia e maior a quantidade, tanto menor é a tarifa. O preço médio no varejo, para as classes operarias, é de 533 réis mais ou menos, por meio kilo; nos grandes centros operarios tomam café de qualidade correspondente, mais ou menos ao typo sete americano. No interior, porém, os trabalhadores tomam café melhor; o Exercito usa café do Brazil e de outras procedencias; devido a concorrência, não se pôde affirmar que os negociantes tenham, ultimamente, auferido resultados lucrativos; a principal causa da diferença de preços entre os cafés brasileiros e o de outras procedencias é devida á diferença em qualidade. Estes ultimos regulam ser no geral, de fava maior, torração melhor e de gosto mais agradável, devido em parte a ser de arvore differente e em parte a receber um preparo mais cuidadoso. Alguns fazendeiros de S. Paulo, entretanto, já produzem e preparam cafés excellentes. Se elles exportassem seus cafés com os nomes das fazendas impressos na saccaria, como fazem os lavradores de Java, fariam com certeza uma propaganda modica e lucrativa; como ficou dito acima, ha preferencia pelos cafés de outras procedencias, devido á qualidade ser melhor; o meio mais efficaz para conduzir ao aumento de consumo é produzir cafés de bom gosto, a preços modicos e que estejam tambem ao alcance das classes operarias.

As da Belgica responderam que o consumo por habitante, tem seguido a seguinte progressão: 1895, tres e meio kilos; 1900, quatro kilos; 1905, seis e meio kilos; 1906, sete e meio kilos; vende-se crú e torrado; a raiz de chicorea torrada (importante producto de cultura em Flandres) é quasi a unica mistura de café, de que augmenta a côr e o gosto e que o povo reputa hygienica pelas suas qualidades especiaes; a lei não pôde cohibir a mistura que o consumidor faz por si e a seu gosto; ha uma lei contra as falsificações e applicam-na contra os que procuram na tinta e na coloração esconder os estragos muito pronunciados; o frete pela tarifa de mercadoria é, nas linhas ferreas, de francos 0,00666 (?) por sacca-kilometro, sendo um pouco menor no transporte fluvial; o preço pago pelos fornecedores do povo é de francos 0,50 a 0,85, mas os retalhistas duplicam quasi esse preço pelo risco, perdas e despesas do artigo e ainda pelo lucro que auferem; quanto á qualidade, é um café, methe bom e ordinario, ou superior misturado de cafés inferiores; o Exercito recebe 10 grammas de café por cabeça e por dia; a qualidade depende dos fornecedores e seus intermediarios; o commercio de importação tem sido muito

precario, desvantajoso mesmo; dahi os grandes carregamentos e a rude concorrência, sendo certo que a maior parte dos negociantes fizeram-se torrefactores e trabalham com a freguezia inferior; é o aspecto dos cafés do Brazil, sempre misturados desordenadamente na região da origem ou no armazem dos expedidores, a causa da differença dos preços; se o café fosse mais cuidadosamente preparado e mais agradável ao paladar, alcançaria maior preço; a tendencia é favoravel aos cafés doces do Brazil, porque os preços são mais accessiveis ao povo; a resposta pôde ser encontrada no conjunto do questionario.

É preciso café bom e a preço modico para augmentar o consumo entre as classes operarias inferiores; e é preciso mais cuidado no beneficiamento e no aspecto das qualidades superiores para lutar contra as bellas e excellentes qualidades da America Central, S. Salvador, Mexico e Guatemala.



Esta gravura representa um cebolal plantado e tratado pessoalmente pelo Tenente Euclides de Castro, no Estado de Santa Catharina. O cebolal aqui figurado tem dois mezes de idade.

Disse Elisée Reclus que nenhuma região no mundo offerece condições para o cultivo do café como o Brazil, na zona comprehendida entre os parallelos 15° e 16°. É effectivamente uma planta que cada dia mais se torna exclusivamente americana, a proporção que o seu cultivo vai diminuindo alhures. Ceylão está esgotada; Java só em limitadas zonas produz bem o café; o Congo Francez e o Congo Belga e ainda a enorme região que se estende desde Victoria Nyanza até ás nascentes do Zambeze, sob o dominio inglez, não poderão jámais nos assustar, pela inferioridade do producto, de que temos exemplo no café Liberia; o Mexico é obrigado

a um trabalho tão penoso e tão caro, que terá de abandonar essa cultura em breve tempo; a America Central não poderá ir além do pouco que, com o Haiti, fornece ao commercio do mundo. A sua cultura abrange a zona comprehendida desde as Antilhas e o Paraná até o Paraná e o Paraguay. Em nenhuma outra parte do globo elle se pôde desenvolver com a facilidade e exuberancia com que cresce na America do Sul e especialmente no Brazil.

Em 1875 a melia da produção do Brazil era de 3 milhões de saccas; hoje é de 12 milhões e meio de saccas e até mais.

Os primeiros pés de café chegados ao Brazil vieram para o Convento de Santo Antonio, no Rio de Janeiro; um delles foi mandado para Taubaté e foi deste cafeeiro que se espalharam mudas para S. Paulo e Sul de Minas.

De julho de 1905 e janeiro de 1906, o Mexico exportou fibras de piteira no valor de 17.413.345 pesos mexicanos ou approximadamente 23.000:000\$ em moeda brasileira.

No Estado de Minas e em muitos outros pontos do Brazil, a piteira (*agave*) é nativa e dá uma excellente fibra ou estopa.

Em Bello Horizonte, por exemplo, as touceiras nativas de pita crescem e desenvolvem-se extraordinariamente pelos peiores terrenos da cidade e jaz inteiramente desproveitadas a materia prima de tão util vegetal.

«Segundo os bofetos que circulam em Manchester duas grandes quebras têm actuado sobre o commercio do algodão: a quebra de um fabricante dos arredores de Boston e a de um negociante de Manchester, grande comprador de peças tecidas. Os negocios dos tecidos vão tão mal, que recia-se vêr as casas menos solidas succumbir em consequencia da baixa nos preços. As estatisticas do *Board of Trade*, que acabam de ser publicadas, indicam uma diminuição das exportações de algodão em peças, aliás menos importante do que se poderia presumir. As exportações de tecidos mantêm-se em cifras satisfactorias, sobretudo com destino ao continente.»

Os principaes paizes exportadores de milho para a Inglaterra têm sido até agora os Estado Unidos e a Argentina. Segundo *The Standard*, de Londres, o valor das amostras de milho do Indostão, que se apresentam no mercado de Londres, faz esperar grande desenvolvimento nas plantações daquelle paiz, de modo a poder exportar para a Inglaterra em grande escala. A cultura indiana de milho tem adquirido ultimamente grande importancia. Na provincia de Bengala as plantações de milho abrangem uma área de 1.826.000 acres (737 hectares) e no resto da India abrangem 1.200.000 acres (485.000 hectares), distribuidas em diversas regiões. A peninsula toda possui 9.000.000 de hectares plantados de milho. Calcula-se o seu rendimento em 26.000.000 de hectolitros.

A nós que com tanta imprevidencia destruimos as mattas e que por isso soffremos secas periodicas, calha perfeitamente a censura que se desprende dos se-

guintes conceitos, inspirados a um jornalista de Madrid pelo espectáculo das inundações de que foi victima uma parte do solo hespanhol:

«As forças da natureza não querem ser escravizadas, nem desdenhadas. Querem que as amem e animem, não com o culto supersticioso e estéril dos antigos, mas com o cultivo intelligente, esforçado, que ensinam a sciencia e a experiencia.

Ha poucos mezes parecia de séde a metade do solo hespanhol. Já se faziam preces, implorando chuva, ao passo que a agua corria com os rios para o mar, dizendo com ironico murmurio: Por que me pedes com tanto afan ao céo, tendo-me tão á mão aqui na terra? Agora metade da Hespanha se afoga entre aguaceiros violentos e torrentes devastadoras. Não lanceis inuteis e pueris maldições contra as aguas desoncadeiadas. Nenhuma força natural é má de per si. Se esse amor vigilante da natureza se transforma em estrago e extermínio, lancem os humanos a culpa á sua imprevidencia, á sua desidia, á sua cobiça ruim.

Se derrubae as mattas, que goram a nuvem benefica, por que clamaes contra a ausencia da nuvem? Chega por fim a nuvem negra, que vem dos mares, e se não encontra nos montes o arvoredo amoroso, que lhe dolem as aguas e as leva, lentas e fecundas, para o seio da terra, porque praguejaes, ao vél-as precipitar-se com céga impetuosidade pelos cerros, ladeiras e barrancos, arrastando quante encontra em sua carreira vertiginosa?

Sem piedade haveis arrebatado á irmã agua sua irmã arvore e a agua vingam-se sem piedade. Reconheci nesses testemunhos de vindicta, que a agua é um ser intelligente, parecendo ser feita á vossa imagem e semelhança, que tambem em certas occasiões tão deshumanamente vos portae.

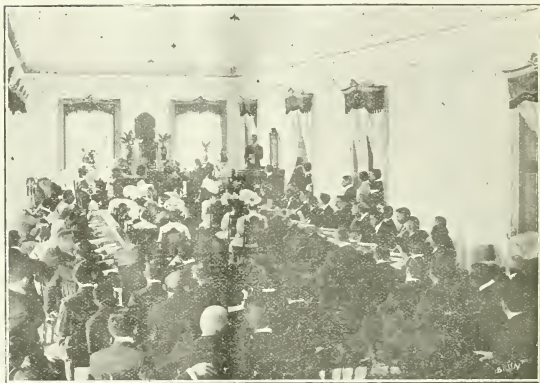
Entrantanto ella, a bóa, a providente, a maternal, sabendo talvez de que sem ella seria impossivel a vida no mundo, quer portar-se sempre bem, sempre generosa e fecunda, com a condição porém de que procurem-na com afieco, tratem-na com esmero, aproveitem-na com amor, sem maldizel-a em suas forças e ausencias e em seus forçados transbordamentos, culpa ás mais das vezes da imprevidencia e quiçá da perversidade humana.»

«Aqui no Uryguay, diz *El Siglo*, e nós dizemos tambem aqui no Brazil, conspiramos todos para que succeda o mesmo que a Hespanha hoje deplora. As ilhas e as margens dos rios, outr'ora ricas de exuberante vegetação arborea, acham-se hoje nuás e despovoadas; apenas uma ou outra vez plantam-se algumas arvores, á titulo de offerenda symbolica a Natureza. Entretanto na Alemanha leva-se o culto da arvore até ao ponto, de que os arvoredos plantados á beira de caminho são objecto de solicito esmero da parte dos proprietarios visinhos, obrigados pela municipalidade a velar pela sua conservação e tratamento.»

O dessecamento dos pantanos dos Estados Unidos permittiria tornar productiva uma superficie capaz de alimentar a 12 milhões de individuos, dando a cada um para cultivar 16 hectares de terreno pelo menos. Resultaria dahi um augmento de valor equivalente a cerca de 25 bilhões de francos. Os trabalhos exigiriam uma despesa de 10 milhões de francos.

A questão está sendo estudada e acredita-se que o Congresso votará os fundos necessarios.

CONGRESSO DOS FAZENDEIROS PARAENSES

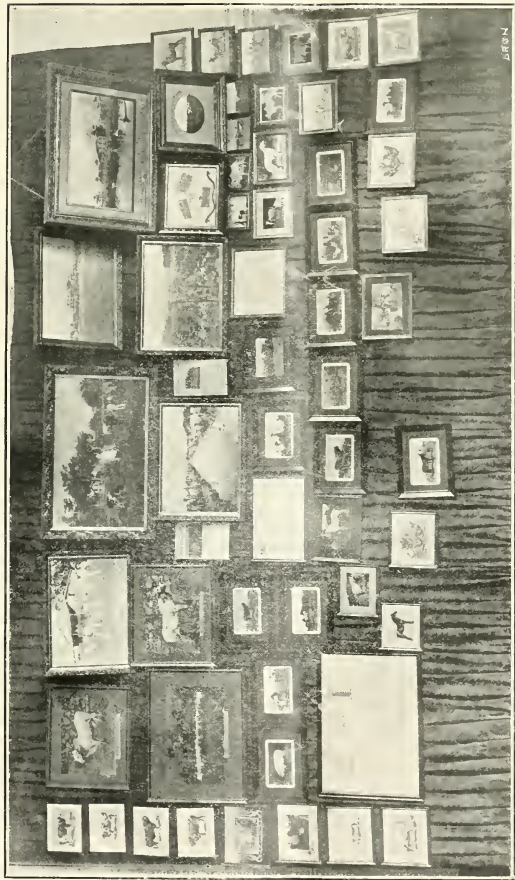


Esse congresso, reunido na capital do Estado do Pará, foi o ponto de partida do movimento agrophilico que de tempos a esta parte se vai operando no opulento Estado do extremo norte.

A photographia representa a sessão solenne presidida pelo Dr. Augusto Montenegro, Governador do Estado, tendo á sua direita o prestimoso Intendente de Belém, Senador Antonio Lemos. Sentado entre a mesa da presidencia e a tribuna onde o Dr. Lyra Castro lê o discurso inaugural, está o Dr. José Ferreira Teixeira, alma e braço do movimento agrario do Pará.

As arvores, diz um distincto hygienista, deseccam o solo, diminuindo a humidade dos terrenos e todos sabem que a humidade é um factor principal entre os que mais predispõem o homem á enfermidade. As arvores refrescam a atmospheria, moderam a velocidade e a acção dos ventos insalubres; fixam grandes massas de poeiras astmosphericas, isto é, subtraem-nas ao contacto immediato com o homem e é bem sabido o papel infectuoso do pó das cidades, carregado em geral de micro-organismos, mórmente quando é directamente levantado de solos contaminados.

Atenuam as arvores o excesso de insolação das ruas e das habitações, regularizando a temperatura e contribuindo assim directamente para manter a salubridade thermica urbana. As arvores e as plantas em geral augmentam a permeabilidade do solo, facilitando a penetração do oxygeno e activando concorrentemente a deseccação dos terrenos, dando em resultado, dentro da unidade de tempo e de



QUADRO AGRICOLA-PASTORIL

O quadro aqui representado compõe se de 111 photographias de scenas pastoris e animaes das mais varias raças, como sejam gados: vacunos, ovinos, porcinos, asinos, equinos, etc.
Ao lado desses animaes domesticos figuram tambem cães, porcos, gallinhas, gansos, etc., etc.

superfície, a oxydações organicas completas, isto é, á distribuição dos residuos e immundicies que o homem fatalmente arremessa ao solo.

Possuem as arvores muitas outras maravilhosas propriedades salutíferas, porém, o que mais as caracteriza como preciosísimos agentes da saude publica, é que são poderosas e inescotaveis forneceiloras do oxygeno e modificadoras do acido carbonico, em consequencia da acção da chlorophylla das plantas, materia que, sob a acção da luz, decompõe o acido carbonico, assimilando o carbono e pondo em liberdade o oxygeno. « Sem a chlorophylla e sem o sol, disse Jules Courmont, a atmosphaera tornar-se-ia em breve irrespiravel. »

A existencia nas agglomerações urbanas de jardins e parques, o plantio de arvores nas ruas não constituem somente um elemento de ornamentação e de bom gosto, são indispensaveis para a salubridade urbana e para a hygiene publica em geral. Nunca se recommendará assás a multiplicação e a conservação das arvores em todos pontos em que fór possível plantal-as. E' um dos molhores systemas de saneamento e uma fonte inesgotavel de oxygeno.

As habitações humanas deveriam estar sempre rodeadas de arvores e de plantas.



PARTE COMMERCIAL

Julho de 1908

Café

Venderam-se 146.000 saccas contra 120.000 no mez anterior.

Entraram 192.229 saccas contra 153.724 no mez anterior.

Embarques — 181.219 saccas contra 362.463 no mez anterior.

Existencia em 15 — 281.974 saccas.

Existencia em 31 — 283.804 saccas.

Na 1ª quinzena em New-York o typo n. 7, disponivel, do Rio, foi cotado a 6 1/4 c. por libra em 1, 14 e 15, a 5 1/16 c. em 11 e 13 e a 6 3/8 c. nos outros dias. O de Santos cotou-se a 7 5/8 c. em 1 e a 7 9/16 c. durante todo o resto da quinzena.

Na Bolsa registraram-se os seguintes preços para a opção mais proxima: 6 c. em 8 e 11; 6.05 c. em 1, 7, 9, 13 e 14; 6.10 c. em 15 e 6.15 c. em 2 e 6.

Na 2ª—o typo n. 7, disponivel, do Rio, foi cotado a 6 1/4 c. por libra até o dia 29 e a 5 5/16 c. em 30 e 31. Tambem o de Santos a 7 9/16 c. até 29 e a 7 5/16 c. nos dous ultimos dias da quinzena.

Os extremos das cotações na Bolsa: 6.10 c. em 16 e 5.60 c. em 31, tendo vigorado nos outros dias as seguintes: 6.05 c. em 17.6 c. de 18 a 21; 5.85 c. em 25; 5.80 c. em 24 e 27; 5.75 c. em 22; 5.70 em 23 e 29; 5.65 c. em 28 e 30.

Extremos das cotações:

1^a quinzena

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6	5\$700 a 5\$900	3\$813 a 4\$017
» » 7	5\$300 » 5\$500	3\$608 » 3\$744
» » 8	4\$900 » 5\$100	3\$336 » 3\$472
» » 9	4.600 » 4\$800	3\$132 » 3\$268

2^a quinzena

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6	5\$600 a 5\$900	3\$813 a 4\$017
» » 7	5\$200 » 5\$500	3\$549 » 3\$744
» » 8	4\$900 » 5\$100	3\$336 » 3\$472
» » 9	4\$600 » 4\$800	3\$132 » 3\$268

As entradas do Rio, retalhadamente, foram:

1^a quinzena

	Saccas
Estrada de Ferro Central do Brazil.	25.453
Cabotagem	8.640
Barra dentro.	42.319
Total.	<u>76.412</u>

2^a quinzena

	Saccas
Estrada de Ferro Central do Brazil.	44.434
Cabotagem	4.365
Barra dentro.	66.982
Total.	<u>115.812</u>

Generos importados

Banha americana	200 barris	600 a 670 a libra
Farinha do trigo.	9.475 barricas	— —

1^a quinzena

Americana (barrica)	Não ha
Dita (sacco).	Não ha

Por 2 saccas

Rio da Prata :

1ª qualidade	23:500
2ª dita	22:500
3ª dita	21:500

Moinho inglez :

Nacional	23:500
Brazileira	22:700
Buda-Nacional	24:700

Moinho Fluminense :

S. Leopoldo	24:000
G. O.	23:000

2ª quinzena

Americana (barrica)	Não ha
Dita (sacco)	Não ha

Por 2 saccos

Rio da Prata :

1ª qualidade	23:500
2ª dita	22:500
3ª dita	21:500

Moinho Inglez :

Nacional	23:500
Brazileira	22:700
Buda-Nacional	24:700

Moinho Fluminense :

S. Leopoldo	24:000
G. O.	23:000

1ª quinzena

Manteiga — 530 caixas :

Demagny, Isigny (latas sortidas)	2:450 a 2:460
Brétel Frères (latas sortidas)	2:200 » 2:250
Lepelletier	2:440 » 2:450
Modesto Gallone (sortidas)	1:800 » 1:900
Esbousen	Não ha
L. Brum	Não ha
Buske Junior	2:357 a 2:400
Marclet	2:200 » 2:220
Outras marcas	1:800 » 2:000

A manteiga vendeu-se: a de Minas, de 3\$ a 3:400, e a do Sul, de 2:200 a 2:600.

2ª quinzena

Domagny, Isigny (latas sortidas)	2450 a 2460
Brétel Freres (latas sortidas)	2290 » 2220
Lepelletier	2430 » 2410
Modesto Gallone (sortidas)	18850 » 18000
Esbousen	Não ha
L. Brum	Não ha
Buske Junior.	2350 a 2360
Marelet	2180 » 2230
Outras marcas	1800 » 2000

A nacional vendeu-se : a de Minas, de 3210 a 3300.

Generos nacionaes

Aguardente

O mercado no principio do mez se manteve muito firme devido á exiguidade de *stock* em mão dos compradores ; no fim do mez melhorou de preços e fechou muito firme ás cotações que se seguem :

1ª quinzena

	Preços
Paraty	185\$000 a 190\$000
Angra	170\$000 » 175\$000
Campos	160\$000 » 165\$000
Macoíó	165\$000 » 170\$000
Pernambuco	165\$000 » 170\$000
Aracajú	165\$000 » 170\$000
Sul	160\$000 » 165\$000

2ª quinzena

Paraty	190\$000 a 200\$000
Angra	180\$000 » 190\$000
Campos	170\$000 » 175\$000
Macoíó	170\$000 » 175\$000
Bithia	170\$000 » 175\$000
Pernambuco	170\$000 » 175\$000
Aracajú.	170\$000 » 175\$000
Sul	170\$000 » 175\$000

Alcool

Na primeira quinzena o mercado apresentou alla franqueza nas cotações, continuando muito firme, melhorando ainda mais para o fim do mez, não obstante as entra-las terem sido regulares.

1^a quinzena

40 grãos.	270\$000 a 280\$000
38 »	255\$000 » 260\$000
36 »	245\$000 » 250\$000

2^a quinzena

40 grãos.	290\$000 a 300\$000
38 »	270\$000 » 280\$000
36 »	260\$000 » 270\$000

Algodão em rama

Durante todo o mez houve pouca animação nos negocios deste producto.

1^a quinzena

O movimento geral do mercado foi o seguinte :

	Fardos
Existencia no dia 30 de junho	17,799
Entradas :	
Pernambuco.	3,033
Parahyba.	2,071
Ceará	1,779
Mossoró	1,313
Natal	1,100
Sergipe	600
Maceió.	400
Maranhão.	205
	10,506
	28,305
Sahidas dos trapiches	6,792
	21,513
Existencia no dia 15 de julho.	21,513

Preços :

Pernambuco	11\$500 a 12\$000
Rio Grande do Norte	11\$500 » 12\$000
Ceará	11\$500 » 12\$000
Parahyba	11\$200 » 11\$500
Maranhão	11\$200 » 11\$500
Penedo.	Nominal
Sergipe.	Nominal

2ª quinzena

Fardos

Exi-tencia no dia 15 de julho	21.513	
Entradas :		
Pernambuco	2.415	
Assú	902	
Parahyba	524	
Maranhão	504	
Ceará	301	
Mossoró.	300	
Sergipe.	300	5.243
		<hr/>
		26.759
Sahidas dos trapiches	7.499	
Existencia no dia 31 de julho	19.260	

Preços :

Pernambuco	11\$300 a 11\$500
Rio Grande do Norte	10\$900 » 11\$300
Ceará	10\$900 » 11\$300
Penedo.	Nominal
Sergipe.	Nominal
Maranhão	Nominal

Assucar

Durante a primeira quinzena de julho o mercado deste artigo esteve sempre movimentado e as sahidas foram tão boas quanto inesperadas, sendo digno de nota terem os embarques para o Sul compensado as entradas de Campos. Na segunda quinzena occorreram factos que desorganisaram por completo o mercado, que ficou indeciso e com cotações nominaes para os crystaes.

1ª quinzena

Pernambuco :

Branco resina.	\$529 a \$550
Dita crystal	\$490 » \$500
Dito 3ª sorte	\$400 » \$500
Crystal amarello.	\$440 » \$450
Mascavinbo	\$380 » \$450
Somenos	\$490 » \$420
Mascavo bom.	\$340 » \$350
Dito regular	\$330 » \$340
Dito baixo.	\$320 » \$325

Sergipe :

Branco crystal	§480 » §490
Mascavinho	§490 » §490
Mascavo bom.	§340 » §350
Dito regular	§330 » §340
Dito baixo.	§320 » §325

Campos :

Branco crystal	§500 a §510
Dito do 2º jacto	§450 » §480
Crystal amarello.	§450 » §460
Mascavinho	§400 » §460

Bahia :

Branco crystal	§500 a §510
Dito 2º jacto	— —
Mascavinho	— —

*Outras procedencias :**2ª quinzena*

Os preços regularam como se segue :

Pernambuco :

Branco resina.	§530 a §540
Dito crystal	§530 » §540
Dito 3ª sorte	§520 » §530
Crystal amarello.	§470 » §480
Mascavinho	§420 » §460
Somenos	— —
Mascavo bom.	§350 » §355
Dito regular	§340 » §345
Dito baixo.	§330 » §335

Sergipe :

Branco crystal	§520 a §530
Mascavinho	§450 » §480
Mascavo bom.	§350 » §360
Dito regular	§340 » §345
Dito baixo.	§330 » §335

Campos :

Branco crystal	§540 a §550
Dito 2º jacto	§510 » §520
Crystal amarello.	§480 » §490
Mascavinho	§460 » §480

Bahia :

Branco crystal	\$530 a \$550
Dito 2º jaeto	— —
Mascavinho	— —

Outras procedencias :

Mascavinho	— —
----------------------	-----

Cereaes*1ª quinzena**Saccos*

Feijão preto de Porto Alegre, novo	Nominal
Dito idem da terra	10\$000 a 10\$500
Dito idem de Santa Catharina	Nominal
Dito do Paraná.	Nominal
Dito mulatinho	— 10\$000
Dito manteiga	12\$000 a 13\$000
Dito enxofre	— 12\$000
Dito de cores, nacional	7\$000 a 10\$000
Dito branco, estrangeiro.	17\$500 » 19\$000
Dito amendoim, idem	17\$500 » 18\$500
Farinha de mandioca especial	9\$500 » 10\$000
Dito idem, fina.	8\$500 » 8\$800
Dito idem peneirada	7\$800 » 8\$200
Dito idem, do Norte	— —
Dito idem, grossa, Laguna.	6\$800 » 7\$000
Dito idem, idem, Porto Alegre.	6\$200 » 6\$400
Arroz nacional.	23\$300 » 26\$000
Dito inferior	16\$000 » 20\$000
Milho amarello do Norte.	Não ha
Dito idem da terra	6\$800 a 7\$200
Dito misturado, idem.	— 6\$500
Amendoim em casca	6\$500 » 7\$000
Cangica	16\$000 » 18\$000
Favas.	7\$500 » 8\$000
	Kilogrammas
Alpiste	\$360 a \$380
Batatas nacionaes.	\$180 » \$200
Dito estrangeira	Nominal
Fubá de milho.	\$130 a \$200
Mate em folha	\$140 » \$540
Tapioca	\$100 » \$520
Polvilho.	\$160 » \$200
Carne de poreo	\$540 » \$700
Linguas do Rio Grande (uma)	\$500 » 1\$100
Cebolas do Rio Grande (cento).	2\$300 » 2\$400

2ª quinzena

Saccos

Feição preto de Porto Alegre, novo	Nominal
Dito idem da terra	10\$000 » 10\$500
Dito idem de Santa Catharina	Nominal
Dito do Paraná	Nominal
Dito mulatinho	— 10\$000
Dito manteiga	17\$000 a 18\$000
Dito enxofre	12\$000 » 13\$000
Dito de cores, nacional	7\$000 » 10\$000
Dito branco, estrangeiro	18\$500 » 19\$000
Dito amendoim, idem	18\$500 » 19\$000
Farinha de mandioca, especial	10\$000 » 10\$500
Dita idem, fina	9\$000 » 9\$500
Dita idem, peneirada	8\$500 » 9\$000
Dita idem, do Norte	— —
Dita idem, grossa, Laguna	0\$300 » 7\$000
Dita idem, idem, Porto Alegre	0\$400 » 0\$500
Arroz nacional	23\$500 » 26\$000
Dito inferior	16\$000 » 20\$000
Milho amarello do Norte	Não ha
Dito idem da terra	7\$200 a 7\$400
Dito misturado, idem	6\$500 » 0\$800
Amendoim em casa	0\$300 » 7\$000
Cangica	15\$000 » 16\$000
Favas	7\$500 » 8\$000

Kilogramma

Alpiste	\$330 a \$380
Batatas nacionaes	\$180 » \$200
Dita estrangeira	Nominal
Fubi de milho	\$130 a \$200
Matte em folha	\$440 » \$540
Tapioca	\$400 » \$480
Polvilho	\$100 » \$180
Carne de porco	\$700 » \$800
Linguas do Rio Grande (uma)	\$500 » 1\$100
Cebolas do Rio Grande (cento)	3\$400 » 3\$800

Fumo em rolo

O moreado deste producto conservou-se inalteravel durante o mez:

As cotações foram :

	Preços
De Minas, especial	1\$800
Dito superior	1\$600
Dito 2ª	1\$400

Dito ordinario	1\$000
Goyano, superior	2\$400
Dito 2ª	1\$700
Baixo	Nom.
Rio Novo, superior.	2\$400
Dito 2ª	1\$800
Dito baixo	1\$200
Pomba, superior	1\$600
Dito 2ª	1\$200
Dito baixo	Nom.
Carangola	1\$500
Picú, especial	2\$800
Dito 1ª	2\$000
Dito 2ª.	1\$200
Bahia	1\$100
Pernambuco	Não ha

Sal

Entraram 7.867.913 kilos por cabotagem do nacional, que se cotou de 1\$ a 2\$100 40 litros.

Mercado monetario

A existencia de ouro na Caixa de Conversão a 15 de julho era:

Libras esterlinas	5.435.093
Francos	10.433.260
Dollars	126.450
Liras	300
Pesos argentinos.	2.735
Ouro nacional	144:580\$

Em 31 de julho era:

Libras esterlinas	5.425.615
Francos	10.408.320
Marcos.	70
Dollars	127.870
Liras	220
Pesos argentinos	2.740
Ouro nacional	142:370\$

A importancia de notas em circulação era:

a 15 de julho	94.269:180\$000
a 31 de julho	94.114:490\$000

O preço dos soberanos fóra da Bolsa foi de 16.025.

CAMBIO

As taxas officiaes continuaram a manter-se inalteradas, a 15 $\frac{1}{8}$ d. sobre Londres nos bancos estrangeiros e 15 $\frac{3}{16}$ d. no Banco do Brazil. As transacções bancarias fizeram-se a esses extremos e ao do outro papel de 15 $\frac{5}{32}$ a 15 $\frac{3}{16}$ d., não se registrando movimento digno de nota.

Os extremos das cotações officiaes foram:

Londres, 90 d/v.	15 1/8 e 15 3/16 d.
Paris, 0 d/v.	\$629 a \$632
Hamburgo, 90 d/v	\$776 » \$779
Portugal, 3 d/v	318 » 325 %
Italia, 3 d/v	\$638 » \$639
Nova-York, á vista.	3\$88 » 3:310
Vales, ouro	— » 1\$793

O valor official de mil réis foi de 560 a 563 réis, ouro, e o da libra de 15\$803 a 15\$868.

Agio do ouro 77,77 a 78,51 %.



BIBLIOGRAPHIA

Temos recebido mais as seguintes publicações periodicas :

The Australian Official Journal of Trade Marks.—Vol. 3, n. 23.

Revista de la Unión Industrial Uruguaya, de Montevideo.—Anno IX, n. 152.

Boletín Industrial, de Buenos Aires.—Anno XIX, vol. LX, n. 741.

L'Italia Economica, de Roma.—Anno VII, n. 8.

Illustrazione Genovese—Anno I, n. 8.

O Universo, de S. Paulo.—Anno III. ns. 19 e 20.

Revista Sociol, da Capital.—Anno I, n. 2.

Revista da Associação Commercial do Amazonas.—Anno I, n. 1.

Boletim Official do 4º Congresso Medico Latino-Americano e da Exposição International de Hygiene Annexa.—Junho de 1908, n. 1.

Temos ainda a acusar o recebimento dos seguintes trabalhos cuja remessa agradecemos :]

Manual do Agricultor Brasileiro por C. A. Tannay. Rio de Janeiro, 1839, typ. Imperial e Constitucional de J. Villeneuve & Comp., 1 vol. broch.

Dissertação sobre as Plantas do Brazil por Manuel Arruda da Camara. Rio de Janeiro, 1810, Imprensa Regia, 1 vol. broch.

Estas duas obras foram offerecidas á Bibliotheca pelo Sr. Dr. João Baptista de Castro.

Relatorio apresentado ao Dr. João Pinheiro da Silva, Presidente do Estado de Minas Gerues, pelo Dr. Manoel Thomaz de Carvalho Brito, Secretario Interino das Finanças, em 1908.

Leis do Estado de Pernambuco no anno de 1908.

Relatorio apresentado ao Dr. Jorge Tibiriçá, Presidente do Estado, pelo Dr. M. J. de Albuquerque Lins, Secretario da Fazenda, Anno de 1906.

Sociedade Humanitaria dos Empregados no Commercio de S. Paulo, Relatorio apresentado á Assembléa Geral de 26 de janeiro de 1908, pelo presidente Luiz Moreira de Mello.

Relatorio n. 55, da Directoria da Companhia Mogyana.

Le Brésil et ses Etats. Diversos opusculos ornados de mappas e diagrammas, com dados estatisticos, que a Commissão Brasileira de Propaganda na Europa tem feito distribuir.

Como este recebemos outros em diversos linguas.

Maté por Maurice Francfort. Paris, 1908. Estudo sobre as propriedades nutritivas, hygienicas e fortificantes da herva brasileira, impresso para distribuição tambem pela Commissão Brasileira de Propaganda na Europa.

Die Getreideernte der Welt im Jahre 1907. 2ª edição. Traducção em allemão da publicação do Ministerio da Agricultura da Hungria, sobre a colheita universal dos cereaes em 1907.

Le Maté por A. Moreau de Tours. Paris, 1908, editor G. Steinheil, 2, rue Casimir-Delavigne. O volume que temos sobre a mesa é uma brochura muito bem impressa, ornada de magnificas gravuras. A publicação deste trabalho tambem foi feita pela Commissão Brasileira de Propaganda na Europa. A obra é dividida em quatro partes que tratam respectivamente do historico, modo de extração do alcaloide, physiologia e propriedades hygienicas.

Engrais por C. V. Garola. 3ª edição. Paris, 1903. Chamamos a attenção dos nossos leitores para o prospecto desta obra que os seus editores, Srs. J. B. Bailliére et Fils, tiveram a gentileza de nos enviar, o qual vem publicado no fim desta secção.

Pelo Sr. Director Bibliothecario Dr. Heitor de Sá foram offerecidos á Bibliotheca os seguintes trabalhos :

Experiencias sobre Utilización de la Fibra del Lino, por Henri Proumen. Buenos Aires, 1906.

Principales Leguminosas Forrajeras, por Mario Estrada. Buenos Aires, 1907.

Las Leguminosas. Su utilidad en la Agricultura por Mario Estrada. Buenos Aires, 1908.

Principales Gramináceas Forrajeras, por Mario Estrada. Buenos Aires, 1907.

Instrucciones sobre Pratos Naturales y Artificiales, por Mario Estrada. Buenos Aires, 1907.

La Semilla y la Simbra del Trigo, por Mario Estrada. Buenos Aires, 1906.

Informe sobre las Enfermedades de la vida en La Rioja, por Eduardo S. Raña. Buenos Aires, 1905.

Instrucciones Practicas para el Cultivo de los Cereales en la Republica Argentina, por Eduardo S. Raña. Buenos Aires, 1905.

- Informe sobre el Cultivo de la Yerba Mate* por Leon Roger Buenos Aires, 1906.
Estudio Informe sobre el Sorghum Halepensis. Periodo de 1902-1906, por Adolpho C. Tonnolier. Buenos Aires, 1906.
Preparacion del Sueto, por Mario Estrada. Buenos Aires, 1907.
Informe sobre las Estaciones Experimentales de Agricultura en los Estados Unidos, por Ricardo Coll. Buenos Aires, 1906.

CATALOGOS

- Pocket Catalogue and Partial Price List of Pumps and Hydraulic Machinery*, da Goulds Mfg. Co., Seneca Fall, N. Y.
Chemie. Catalogo da casa Gustav Fock, de Leipzig (Lipsia).

Engrais, par C. V. Garola, directeur de la Station agronomique de Chartres, 3^e édition, 1 vol. in-18 de 500 pages, avec 34 fig. Broché : 5 fr.; cart. : 6 fr. (*Encyclopédie agricole*). Librairie J. B. Baillière et fils, 19, rue Hautefeuille, Paris.

Les engrais se placent au premier rang des agents que l'agriculture met en œuvre pour augmenter les rendements et abaisser les prix de revient. Il est donc nécessaire que tout praticien soit éclairé sur leur nature, leur valeur agricole, leur mode d'emploi judicieux et économique. Il faut aussi qu'il soit à même de se les procurer sur le marché aux meilleures conditions de prix et de qualité.

Après avoir jeté un coup d'œil sur la physiologie de la nutrition des plantes, et dégagé les principes fondamentaux de l'emploi des engrais, M. Garola étudie les moyens de corriger les défauts physiques et chimiques des terres arables, à l'aide des amendements calcaires, pour permettre d'y obtenir le maximum d'effet des engrais. Puis il passe en revue le fumier de ferme, en mettant en relief son rôle fondamental comparativement à celui des engrais de commerce, les engrais organiques divers, les engrais de commerce azotés, les engrais phosphatés et les engrais potassiques. M. Garola donne de nombreuses preuves expérimentales de l'efficacité des divers engrais dans les sols et pour les cultures auxquels ils conviennent.

Il aborde alors la réglementation du commerce des engrais, rendue si nécessaire par les fraudes auxquelles le cultivateur a été pendant trop longtemps en but. Il insiste sur l'utilité des syndicats agricoles pour l'achat des engrais en commun aux meilleures conditions de prix et pour assurer aux cultivateurs toute garantie sur la qualité des produits achetés.

Enfin il aborde la partie technique de la question: l'emploi des engrais pour les différentes cultures (céréales, plantes sarclées, légumineuses, prairies, etc.) dans les diverses natures de sols et suivant la rotation, en s'appuyant sur ses recherches personnelles relatives aux besoins des plantes en éléments nutritifs, à la marche de l'absorption de ces principes alimentaires pendant la durée de la végétation et à l'énergie du travail racinaire aux diverses phases de la vie des plantes. En partant de ces données physiologiques fondamentales, il a fait comprendre aux cultivateurs qu'elle doit être la nature des fumures à employer et leurs doses économiques, dans les cas si divers que présente la pratique agricole.

ESTATUTOS

CAPITULO II

DOS SOCIOS

Art. 8.º A sociedade admite as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou sêde no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associadas as corporações de character official e as associações agricolas, filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.º Os associados deverão declarar o seu desejo de participar dos trabalhos da sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e apresentação de dois membros da Directoria e ser accitos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões socias, discutindo e propondo o que julgarem conveniente; terão direito a todas as publicações da sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º Os associados, por seu character de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.º O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º Os socios perderão sómente seus direitos em virtude de expontanea renuncia ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria.

REGULAMENTO

CAPITULO VI

DOS SOCIOS

Art. 18. A sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associados quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua accitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200\$ e 500\$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem receber o diploma, sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do parographo anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á sociedade, a partir da quantia de um conto de réis.

Art. 23. Para que os socios atrazados de duas annuidades possam ser considerados resignatarios, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para a assembléa geral.

JARDIM BOTANICO DO RIO DE JANEIRO



ALAMEDA DE PALMEIRAS

A LAVOURA

BOLETIM DA SOCIEDADE NACIONAL de Agricultura

EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908



Capital Federal

Pavilhão da Sociedade Nacional de Agricultura

BRAZIL

⇒ VIRIBUS UNITIS ⇐

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Caixa-postal, 1245
Endereço Telegraphico, AGRICULTURA
Telephone n. 1416

Sede: Ruas da Alfandega n. 108
e General Camara n. 127
RIO DE JANEIRO

DIRECTORIA

Presidente — Dr. Wencesião Alves Leite de Oliveira Bello.

1º Vice-presidente — Vago.

2º Vice-presidente — DR. SYLVIO FERREIRA RANGEL.

3º Vice-presidente — DR. DOMINGOS SERGIO DE CARVALHO.

Secretario Geral — DR. HEITOR DE SÁ.

1º Secretario — DR. FRANCISCO TITO DE SOUZA REIS.

2º Secretario — DR. BENEDITO RAYMUNDO DA SILVA.

3º Secretario — DR. JOSÉ RIBEIRO MONTEIRO DA SILVA.

4º Secretario — ALBERTO DE ARAUJO FERREIRA JACOBINA.

1º Thesoureiro — DR. JOÃO PEDREIRA DO COUTO FERREZ JUNIOR.

2º Thesoureiro — CARLOS RAULINO.

Directores das Secções

Fazenda de Santa Monica Dr. Sylvio Rangel.
Aplicações do Alcool e Museu Dr. Benedicto Raymundo.
Secção Technica e Bibliotheca Dr. Heitor de Sá.
Plantas e sementes e Horto da Penha Dr. Monteiro da Silva.
Propaganda e estatística Alberto Jacobina e Carlos Raulino.
Secretaria Dr. Souza Reis.
Thesouraria Dr. Pedreira Junior.

Collaboração

Serão considerados collaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a redacção muito agradece. A lista dos collaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emittidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas a Redacção d'A LAVOURA na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

A LAVOURA não aceita assignaturas.

E' distribuida gratuitamente aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura.

Condições da publicação dos annuncios

VEZES	MEIA PAGINA	UMA PAGINA
1	12\$000	20\$000
3	30\$000	50\$000
6	50\$000	90\$000
12	90\$000	170\$000

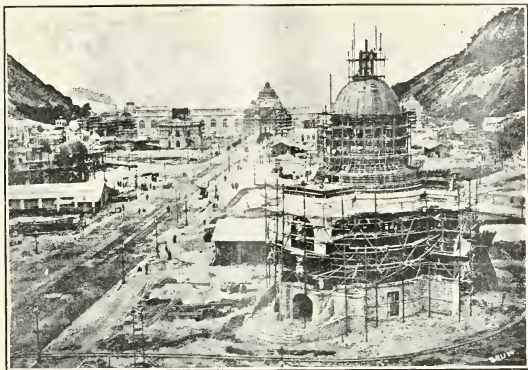
Os annuncios são pagos adiantadamente.

Tiragem 5.000 exemplares

SUMMARIO

	PAGS.
Arvores de sombra	319
2º Congresso Nacional de Agricultura	324
O Pavilhão da Sociedade na Exposição	326
A Pecuaria na Exposição Nacional	330
Algumas madeiras e vegetaes uteis do Brazil	333
A Cabra	338
Empresa Vinicola do Brazil	349
Expediente	345
Noticiario	351
Parte Commercial	355
Bibliographia	364

EXPOSIÇÃO NACIONAL



Aspecto de alguns pavilhões em construcção
Vista tirada do arco monumental da entrada



Aspecto em dia de festa



EDITORIAL

LIBRARY
NEW YORK
BOTANICAL
GARDEN.

Arvores de sombra

E' visível a necessidade da arborisação das praças e ruas de uma cidade, já pelo embelezamento que traz, já pelas vantagens que produz ao clima e salubridade, já enfim pelos effeitos de sombra mitigantes dos ardores do sol.

E nessa faina teem-se muitos dedicado para fazer crer a verdade de tal asserção em beneficio publico.

Justa é portanto a nossa ideia de fazer a propaganda de arborisação nas cidades, com especialidade nesta, tão assolada pelo calor durante a estação do estio, que é bem prolongada.

Assim escolhendo as melhores especies para cada clima, indicamos para aquelles que são menos quentes as acacias e os platanos, de ornamentação propria para as ruas.

Em S. Paulo são frequentes as magnolias amarellas com beneficos resultados, de bella copa e bonita côr.

As nossas ruas largas já se portam bem com os oitys, mas estes devem ser educados para produzirem o effeito desejado.

Graças ás observações do Dr. Monteiro da Silva, nosso distincto collega, podemos indicar algumas especies convenientes, devido á pratica que elle tem da zona marítima.

No nosso littoral ha muita arvore e arbusto que se prestam para arborisação, ainda com os predicados de possuirem o mesmo *habitat*, isto é, natureza igual no solo e no clima.

E é justamente na costa que devemos procurar as arvores para sombra.

A figueira *oity*, muito elegante e copada, de folhas persistentes, de rapido crescimento, é muito abundante na praia e pega de galho.

O *abaneiro* ou *mangueira* da praia é uma outra arvore de muita belleza e de prompto crescimento.

Quem percorre as nossas restingas fica encantado com o porte elegante do *abaneiro* que produz agradável sombra.

A *herva de lagarto* é um arbusto de um aspecto bonito, muito acima do oity. Si nas florestas apresenta-se tão vistoso, o que será nas cidades, quando educados pelos progressos da arboricultura !

A *Bougainvillea Speciosa* é uma trepadeira que se presta para arvores de sombra.

Basta amarral-a em um suporte até que tome a configuração de um arbusto, copado e interessante.

Durante tres mezes, de julho a outubro, fica florida, produzindo um effeito encantador.

A *Mirindilia*, que é uma arvore bonita e com elegante copa, existe em quantidade no Trapicheiro e Tijuca. Citamos tambem a *sapucaia* e o *ipê tabaco*, que dão lindas flôres côr de ouro.

Veem depois as palmeiras nossas, como o *palmito*, o *gariroba*, o *paty*, a *brejaúba* e outras de um porte gracioso e muito interessante.

Em vez das plantas exóticas que estão apparecendo no Rio de Janeiro, devemos procurar as plantas indígenas de muito maior belleza, elegancia e durabilidade. Além disso teem maior desenvolvimento e crescimento rapido.

E para mostrar que o resultado produzido já foi notado é que as ruas como Uruguayana, Assembléa e Carioca são mais apreciadas que a Avenida Central, porque esta não tem arborisação conveniente.

E querendo fazer comparações basta citar o que *de visu* observámos na fallada Avenida de Mayo de Buenos Aires. Esta só tem de melhor que a nossa a arborisação, que é de duas lindas filas de platanos nos passeios, e que a custo são tratadas, pois durante dois mezes do anno seccam com os rigores do inverno. E' incrível dizer isso, pois debaixo da constancia do calor em que vivemos, mais facilmente e com mais vantagem para o povo, nós deviamos possuir arborisação nas ruas e praças. Lá é abundante a arborisação publica.

E assim é que deve ser. Fazemos votos para que sirva de incentivo o exemplo citado em beneficio geral. Não é preciso encarecer esta necessidade, pois ella é palpitante. No Congresso de Agricultura, agora realisado, foram votadas conclusões por indicação da nossa commissão sobre este assumpto, as quaes aqui repetimos.

« 7ª — Que os Governos municipaes devem promover a realisação de festas das arvores, por intermedio dos alumnos das escolas, como foi feito em S. Paulo pelo serviço agronomico do Estado, por ser um bello exemplo aos particulares e interessados. »

« 8ª — Que os Governos municipaes procurem executar a purificação e dessecamento dos sitios pantanosos e valles humidos por uma plantação de boas especies, como de eucalyptus, para a salubridade de suas terras. »

« 9.^a — Que os Governos municipaes procurem plantar arbustos já copados nas ruas largas e nas praças das cidades, para mitigar os ardores do sol, e beneficiar o ar, tendo viveiros para esse fim.»

« 10.^a — Que nos jardins não predominem os gramados e sim arvores e arbustos, para serem francamente uteis aos habitantes, que assim podem ter parques no centro das cidades, muito justificaveis sob o sol da zona torrida e mais consentaneos com o clima.»

Chamando a attenção dos leitores para uma noticia sobre esta propaganda publicada por nossa revista em o numero passado, aqui transcrevemos outra d'*O País*, em que abundam considerações favoraveis sobre o beneficio que prestam as arvores e as florestas :

« As arvores são talvez o producto mais bello da natureza ; deve-se á sua presença o aspecto mais variado que tomam as planicies e é graças a ellas que as montanhas adquirem os seus principaes caracteres de belleza.

As arvores, porém, não representam unicamente uma das bellezas infinitas da natureza, são tambem um elemento essencial de salubridade, de prosperidade, de vida.

Num artigo da *Bibliothèque Universelle*, E. Tallichet previne-nos dos perigos que resultam da desarborização imprudente, que destrõe esses elementos beneficos em tantos paizes.

« Algumas regiões da Hespanha, da Africa do Norte, da Asia Menor, antigo berço da humanidade, que foi durante muito tempo um jardim, estão hoje e em grande parte desoladas e estereis, graças á obra desastrosa da desarborização.

A industria das mattas racionalmente explorada, com o fito de conseguir um melhoramento continuo, póde ser tão remuneradora como qualquer outro cultivo.

Está se experimentando hoje em dia um systema novo, pelo qual não se cortam sinão as arvores adultas, para as substituir immediatamente por plantações novas, e isto com o intento de dar ás plantas a quantidade de ar e de luz de que precisam para prosperar.

As arvores respiram como os homens, por meio do tronco, dos ramos e sobretudo das folhas.

As florestas constituem a reserva de agua potavel, sem a qual uma região está condemnada á esterilidade e ao despovoamento.

Não ha nascentes onde não ha arvores ; e nestes casos a agua em vez de ser o principal factor da vegetação torna-se o seu mais temivel flagello.

Por causa da seccura da atmosphaera as chuvas tornam-se raras e irregulares e cãem geralmente por fôrma violentissima : alagando o terreno sem o penetrar ; reúnem-se em torrentes devastadoras, fazem entumecer os rios que transbordam, semeando a destruição e a morte.

Nos Estados Unidos da America do Norte, onde se arrazaram enormes florestas para dar espaço a novas culturas, o mal tornou-se irremediavel, e oxalá que esta lição sirva para outras terras, que ainda teem a felicidade de conservar intactas muitas das suas preciosas mattas.

O ar privado quasi totalmente de humidade produziu nos habitantes aquella magreza e aquella nervosidade exageradas que os distinguem.

Os ventos, que as florestas já não reprimem, teem lá uma impetuosidade sem exemplo, e os cyclones varrem o continente, causando enormes damnos.

As differenças de temperatura são excessivas, podem verificar-se num só dia disequilibrio de mais de 40 grãos.

As tempestades violentas que se desencadeiam do outro lado do Atlantico, teem muitas vezes uma repercussão funesta na Europa ; de modo que tambem nós soffremos pela imprevidencia americana.

Os montes são os verdadeiros depositos de agua que alimentam a planicie e os habitantes desta ultima deveriam preocupar-se mais de que não fiquem estereis e nus, e de que os valles não se encham de destroços arrastados pela força das aguas pluvias.

Tambem não convem esquecer que a electricidade se emprega hoje como força motriz; a agua destinada a produzi-la por baixo preço torna cada vez mais valiosas as montanhas, pois que o descer dellas adquire a força que se emprega na producção da energia electrica.

Para isso é necessario que as correntes sejam tão regulares quanto possivel, sem alternativas de seccagem e de cheias; comprehende-se, pois, como uma desarborização imprudente pôde prejudicar irremediavelmente a regularidade destas correntes de agua e por conseguinte a producção normal da força electrica, fonte modernissima de immensa riqueza.»

O papel da arvore no mundo é, pois, um papel regulador e harmonizador dos elementos propensos á desordem e á violencia. E ainda por este lado são uteis ao homem, dando-lhe um exemplo moral que elle deveria comprehender e imitar mais intelligentemente do que o faz na generalidade.»

Nós temos ainda frondosas arvores nas ruas, que nos prestam abrigos agradaveis, como por exemplo a alameda de *Ficus Benjamina* e *Religiosa*,

em S. Luzia. O mais natural porém é a plantação de arbustos, já copados, havendo porém um viveiro de mudas de todo o tamanho para as substituições precisas nos casos de morte de algum individuo.

Não devemos todavia desprezar as grandes arvores existentes como as palmeiras do Canal do Mangue dispostas em quatro renques de bello effeito.

Os nossos jardins offereciam mais vantagens com sua maior quantidade de arbustos do que com os gramados por que foram substituidos em parte.

Estes são mais adequados aos climas frios, como nos jardins inglezes, e não num clima como o nosso, onde sobejam os arbustos.

E' natural e agradável que se tenha no centro da cidade os pequenos bosques para aquelles que não podem ir ás florestas procurar abrigo e allivio para o calor.

Para abonar proficientemente as palavras ditas em favor da arborisação das ruas, transcrevemos em seguida trechos do artigo do Dr. Ennes de Souza publicado ha cerca de seis annos:

«Entre as regiões que mais carecem, pelo seu clima ardente, ser mitigadas, em bem da hygiene e do bem estar das populações, pela protecção das arvores, acha-se com certeza uma grande — a maior — do nosso paiz.

Entretanto poucos são os logares, entre nós, em que se póde gozar da frescura das sombras proporcionada por uma racional e bem desenvolvida plantação de arvores, escolhidas dentre as muitas que se podem prestar a esse grande beneficio.

E de uma maneira geral mesmo se póde affirmar que, sendo o Brasil o paiz onde crescem as mais bellas e copadas arvores de sombra, é elle exactamente aquelle talvez em que menos proveito se tira de tal circumstancia.

Entretanto tudo convida-nos procurar a protecção das arvores e por conseguinte plantal-as e tratal-as de modo a nos favorecerem o mais possivel.

Nossas praças, nossos quintaes, nossos terrenos, as encostas de nossos morros carecem de plantações arborescentes, já pelo seu embellezamento, já em vista de sua incontestavel utilidade.

Não seria portanto dos menores serviços que a administração municipal prestaria á população, que se move atravez de suas estradas e ruas principaes, esse de plantar e conservar de distancia em distancia arvores de sombra, bem escolhidas a principio pela sua rapida expansão folheal, etc.

Sobretudo nas praças destinadas a estações de vehiculos, junto ás estações da Estrada de Ferro e nos logradouros publicos destinados a mercados e feiras é que a arborisação para sombra deve ser a mais densa, bem plantada e bem cuidada ou conservada.

O terreno vasio deve ser plantado em horta, jardim, vergel ou pastagem, si de uso particular; arborisado, si logradouro publico. Exposto aos raios solares sem cultura alguma num clima abrazador como o do Rio de Janeiro, baixada do Estado do Rio e Norte da Republica é que nem é agradavel, nem razcavel nem util.»

HEITOR DE SA,

2º Congresso Nacional de Agricultura

Ainda mais uma vez a Sociedade Nacional de Agricultura, com o apoio dos poderes publicos e o concurso evidente dos interessados, conseguiu levar a effeito um Congresso Nacional de Agricultura, o segundo que se tem realisado nesta capital, e, como o primeiro, para tratar dos palpitantes problemas que gravitam em torno da lavoura e das industrias que lhe são connexas.

A respectiva commissão organizadora do 2º Congresso Nacional de Agricultura, sob a presidencia do Dr. Wencesláo Bello e secretariada pelo Dr. João de Carvalho Borges Junior, realisou, no dia 7 de agosto do corrente anno, no Palacio Mônroe, uma sessão preparatoria, tendo por objectivo a eleição da Mesa que deveria dirigir os trabalhos do alludido Congresso.

De feito, aberta a sessão á qual concorreu grande numero de congressistas, foram eleitos : para presidente honorario o Exm. Sr. Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida—Secretario da Industria e Viação ; e vice-presidentes honorarios os Srs. Drs. Ignacio Tosta e Wencesláo Bello.

A Mesa effectiva do Congresso ficou assim constituída :

Presidente — Dr. Lauro Severiano Müller ; 1º Vice-Presidente — Dr. Christino Cruz ; 2º Vice-Presidente — Dr. Alvaro Nunes Pereira ; 1º Secretario — Dr. Sylvio Ferreira Rangel ; 2º Secretario — Dr. Bernardo Pinto Monteiro ; 3º Secretario — Dr. Ildefonso Simões Lopes ; 4º Secretario — Manoel Antonio dos Santos Dias Filho.

No dia 9, ainda do mesmo mez, teve logar então a sessão solemne de installação do referido Congresso, sob a presidencia do Sr. Dr. Miguel Calmon, e com a assistencia dos Exms. Srs. Dr. Affonso Penna, Presidente

da Republica e Conde de Selir, Ministro de Portugal, e grande numero de senhoras, representantes das duas casas do Congresso, da lavoura e classes affins, e jornalistas.

O Sr. Ministro da Industria usando da palavra, pronunciou substancioso discurso, memorando quanto se havia feito no 1º Congresso, quanto se tinha conseguido, sendo o balanço posto em evidencia por S. Exa. bastante favoravel aos grandes interesses da lavoura. Terminou dando como encetados os trabalhos do 2º Congresso Nacional de Agricultura.

Tomaram parte neste, 330 congressistas, sendo: do Amazonas 1; Alagoas 18; Bahia 7; Ceará 5; Districto Federal 80; Espirito Santo 10; Goyaz 4; Matto Grosso 4; Maranhão 3; Minas Geraes 21; Pará 6; Piauhy 6; Parahyba 10; Pernambuco 71; Paraná 8; Rio de Janeiro 28; Rio Grande do Sul 24; S. Paulo 10; Sergipe 4; Santa Catharina 10.

O Congresso effectuou sete sessões plenas, durante as quaes foram approvadas e discutidas 278 conclusões, apresentadas pelas 12 commissões especiaes.

Estas funcionaram regularmente, tendo em algumas dellas sido feitas substituições por não terem podido os Srs. congressistas eleitos exercerem, por força maior, os seus cargos, excusando-se por cartas e telegrammas.

O movimento das commissões foi o seguinte :

- 1.^a *Café*. Reuniu-se quatro vezes e apresentou 11 conclusões.
- 2.^a *Canna*. (3.^a Conferencia Assucareira). Reuniu-se nove vezes e apresentou 51 conclusões, tendo approvado as instrucções para a 4.^a Conferencia Assucareira a realisar-se em S. Paulo, a 2 de julho de 1909.
- 3.^a *Algodão e outras fibras textis*. Reuniu-se sete vezes e offereceu cinco conclusões.
- 4.^a *Fumo*. Effectuou cinco sessões, dando 13 conclusões.
- 5.^a *Fructicultura*. Em cinco sessões, redigiu 13 conclusões.
- 6.^a *Mate e Pinho*. Nas tres sessões realisadas, apurou 15 conclusões.
- 7.^a *Borracha e Cacão*. Reuniu-se cinco vezes e ultimou 14 conclusões.
- 8.^a *Diversas culturas e industrias rurales*. Nas tres sessões que realistou, redigiu 40 conclusões.
- 9.^a *Industria Pastoril*. Em quatro dias de sessões, organizou 45 conclusões.
- 10.^a *Ensino agricola*. Effectuou seis sessões e apresentou 20 conclusões.
- 11.^a *União, premdencia e credito agricola*. Reuniu-se nove vezes, redigindo 21 conclusões.

12.^a *Factores economicos*. Trabalhou nove vezes, e ultimou 28 conclusões.

Durante a effectividade do Congresso, foram realizadas diversas conferencias sempre muito concorridas :

1.^a « Sociedades Agricolas da Belgica » — pelo professor Emilio Wlieberg ;

2.^a « Raças vaccuns convenientes ao Brazil » — pelo Dr. Assis Brasil.

3.^a « Acção dos Governos no augmento da riqueza pastoril » — pelo Dr. Carlos Botelho.

4.^a « Organização Commercial da Industria Assucareira » — pelo Dr. Corrêa de Brito.

5.^a « O cavallo militar » — pelo Dr. Assis Brasil.

6.^a « Os importantes resultados da vaccina anticarbunculosa » — pelo Dr. J. B. de Lacerda.

7.^a « Causas permanentes da crise da lavoura de canna » — pelo Dr. Leite e Oiticica.

8.^a « Da intervenção do Governo Federal da Suissa em favor do desenvolvimento e da prosperidade da agricultura » — pelo Dr. Pedro L. Soares de Souza.

9.^a « Cooperativas alcoolicas da Bahia » — pelo Dr. Alfredo Cabussú.

10.^a « O problema agricola » — pelo Dr. Christino Cruz.

A Mesa do Congresso, conforme deliberação do mesmo, nomeou, para a redacção final das conclusões approvadas a seguinte commissão :

Drs. Wencesláo Bello, Ignacio Tosta, Sylvio Rangel, Christino Cruz, José Lobo, Estacio Coimbra e Alvaro Pereira.

O 2.^o Congresso Nacional de Agricultura encerrou os seus trabalhos, em sessão solemne effectuada a 3o de agosto, tendo a ella comparecido os Exms. Srs. Presidente da Republica e Secretario da Industria e Viação.

O Pavilhão da Sociedade na Exposição Nacional de 1903

A inauguração official do nosso Pavilhão effectuou-se no dia 26 de agosto, ás 2 horas da tarde, com a presença do Sr. Presidente da Republica, acompanhado pelos Srs. Dr. Miguel Calmon, Ministro da Industria e Viação, General Feliciano Mendes de Moraes e Coronel Alvares da Fonseca, chefes das casas militar e civil da presidencia e seus ajudantes de ordens.

Aguardavam os Srs. Presidente e Ministro os Srs. Drs. Antonio Olyntho, Getulio das Neves, Conde Candido Mendes e general Thaumaturgo de Azevedo, membros do Directorio Executivo, Drs. Wen-

ceslão Bello, Sylvio Rangel e Souza Reis, Benedicto Raymundo, Monteiro da Silva, Senador Lauro Müller e general Jacques Ourique.

A banda do 2º de artilharia do Exército executava diversos trechos de musica no Pavilhão.



Entrada do Presidente da Republica e comitiva no Pavilhão

O Sr. Presidente da Republica e mais membros da comissão começaram sua inspecção pelo primeiro andar, demorando-se no exame da colleção de cannas de assucar e varias fructas do paiz e acclimatadas. Passaram á secção de fibras de varias plantas textis da nossa flora, á dos muitos cereaes ahí expostos de todas as zonas do paiz e ao museu zoologico.

Nesta occasião foi servida uma chavena de matte á S. Ex. e á sua comitiva.

Depois de amistosa palestra com os presentes subiu S. Ex. ao pavi-



S. Ex. examinando os Mapps de Geographia Agricola
mento superior, onde, sentado, examinou detidamente os albuns, nos quaes

se acham os mappas agricolas de todos os Estados, com a designação da producção de cada zona, mostrando-se satisfeito com esse trabalho e dizendo ser de grande interesse agricola para nosso paiz, sendo tambem a primeira iniciativa a esse respeito.

Dirigindo-se depois S. Ex. para o andar terreo, onde está instalada a secção de aparelhos a álcool, machinas agricolas e machi-



S. Ex. é convidado a dirigir-se ao jardim das plantas industriaes

nismos para a fabricação de queijos e manteiga, visitou tambem o jardim, onde se encontra uma bella e variada collecção de plantas ornamentaes, industriaes e indigenas.

O pavilhão da Sociedade é de aspecto simples, guardando em suas linhas geraes o da ordem corynthia que deu origem á sua architectura, em todo o corpo principal do edificio, o qual abrange os dois primeiros pavimentos.

O terceiro pavimento é constituido por um terraço, tendo ao centro um torreão, que supporta a cupola, e onde existe um salão de fórma octogonal regular com area de cerca de 60 metros quadrados.

O terraço que circumda esta sala tem uma area approximadamente de cerca de 160 metros quadrados. Encimando a cupola nota-se uma esphera, sobre a qual descança a estatua de Ceres, trabalho de esculptura do artista hespanhol Sr. F. Basols.

O segundo pavimento compõe-se de um grande salão octogonal, tendo 13^m,60 de vão livre, o que muito favorece a impressão dos visitantes, permitindo bonita instalação.

Este salão tem oito columnas, nos vertices do octogono, as quaes sustentam um entablamento, ornamentado com modilhões e ovolus, obedecendo ao mesmo estylo da ornamentação externa. É inteiramente branco-marfim, tendo oito metros de pé direito, sendo a sua decoração com ligeiros toques de ouro.

Em torno do salão existem quatro salas, tambem inteiramente pintadas de branco-marfim. O primeiro pavimento tem a divisão exacta do segundo, notando-se, porém, no salão central quatro columnas verdes, tendo os capiteis ligeiramente dourados. A pintura deste pavimento é toda verde claro e a do terceiro verde mar.

O accesso ao primeiro pavimento é dado pela escadaria exterior de cimento armado, e pela escada interna, collocada numa das salas lateraes.

Externamente o pavilhão apresenta a côr perola, notando-se nos corpos salientes que o circumdam quatro frontões, sustentados por duas columnas cada um e nos quaes vêm-se em claro escuro as télas pintadas por Mario Costa, allegoricas aos quatro problemas vitaes da nossa agricultura: o ensino agricola, a união agricola, a lavoura e a zootechnia.



Sahida do Presidente e comitiva do Pavilhão

Na porta de entrada principal do edificio, no segundo pavimento, no tympano do frontão que a encima, lê-se em uma fita, que enlaça os ramos de café e fumo, a divisa *viribus unitis*, adoptada pela sociedade, desde a sua fundação. A altura total do edificio é de 32 metros, tendo uma área util de 660 metros quadrados.

O pavilhão é circumdado por um jardim de plantas ornamentaes, onde, em bem desenhados canteiros, todos gramados, surgem lindos grupos de flores de variados matizes.

Ainda como predominante attracção, é justo salientar os trabalhos de mosaicultura existentes, figurando entre elles dous lindos jarros, tendo 1^m,60 de comprimento, uma pyramide de 2 metros e ainda uma linda corbeille em fórma de barco, situada na parte em frente ao Theatro da Exposição.

Este jardim é illuminado pela propria luz electrica do Pavilhão

A Pecuaria na Exposição Nacional de 1908

1º TURNO

A secção de pecuaria da Exposição Nacional de 1908 veio provar por meio de suas amostras quanto andamos transviados na rota economica que vamos trilhando; porquanto o que parece ter ficado patente do nosso certamen nacional é que somos um paiz com tendencia para o industrialismo e pouco pendor pela agricultura em seus multiplos departamentos.

A secção pecuaria foi mais um reforço a esta these. Era de esperar que um vasto paiz como o nosso, onde se desdobram e exuberam extensas e gordas campinas naturaes, apresentasse abundantes e bellos especimens de animaes domesticos; porém assim não foi. Em vez de gados finos e variados, formados pela selecção consciente, o que vimos foi um mostruario pequeno com os typos differentes entre si, mostrando não estar ainda disseminada a verdadeira orientação.

Todavia já é tempo de termos idéa assentada, sinão sobre os problemas de toda a zootechnia nacional, pelo menos sobre o que melhor possa convir a certas e determinadas zonas deste immenso paiz.

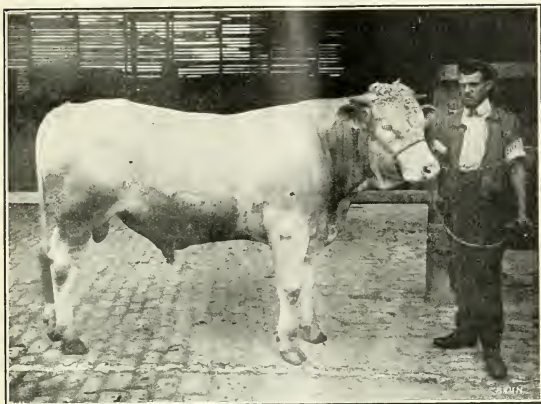
Vimos ao lado do Hereford o Zebú de differentes variedades, o Turino figurando ao pé do Buffalo, o Durham, o Simmenthal, o Jersey, o Caracú e outros mais.

Entre todos esses gados, uns eram importados, outros filhos de productores estrangeiros e criados em condições especiaes de trato, mui afastadas das normas propriamente industriaes.

Nossos, propriamente nossos eram os Caracús, e é bom que se repita, havendo destes alguns especimens dignos de honrosa menção.

Porque seja ainda pouco conhecido entre nós vamos dizer algumas palavras sobre o gado Simmenthal, representado na Exposição por um lote de reproductores importados ultimamente pelo Coronel Durish para cedel-os aos Srs. criadores, após alguns mezes de aclimação.

O touro *Dragão*, aqui figurado, tem 24 mezes de idade e possui todos os característicos da raça Simmental, a que pertence.



É de Gruyère — Suíça — filho de pais premiados e importado por Durisch & C.

É um bello animal, muito carnudo, bem conformado, pintado de branco-damasco e amarelo-claro.

A raça Simmental (raça do valle do rio Simmen) começou a ser seleccionada desde 1859; « sua reputação é universal e tende a se aclimar em toda a parte na Europa, onde a produção da carne alliada á de criação lactea constitue principal escopo do criador. » *André Sanson*.

Sua pelagem é constituída pelas cores branca e amarella, formando malhas mais ou menos extensas, chifres curtos e claros, tem anca larga, peito amplo, membros locomotores curtos.

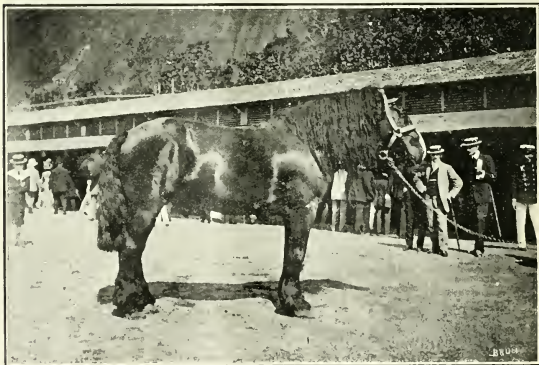
A raça Simmental produz excellentes bois carreiros, rusticos e forçosos, de engorda facil e excellente carne, o que muito os recommenda para o açougue. No estado de engorda completa, os bois de Simmental pesam 1.000 a 1.200 kilos, peso vivo.

As vacas desta raça são boas leiteiras, porquanto dão em média, no correr do anno, 2.000 a 3.000 litros de leite, com uma riqueza butyrica variavel de 3,3 a 5 %, isto é, são precisos 20 a 30 litros de leite para 1 kilo de manteiga, conforme, bem entendido, a estação do anno, qualidade das rações e idade da cria.

Depois de alguns annos de observação, sobre a alta inspecção da *Federação Suissa dos Syndicatos de Criação da Raça Simmenthal*, estabeleceu-se uma interessante tabella, em que figuram numericamente : 1º, o numero das vaccas leiteiras submettidas á observação ; 2º, numero de dias de lactação ; 3º, numero de dias de um parto a outro ; 4º, quantidade em kilos de leite ordenhado durante o tempo da lactação ; 5º, quantidade em kilogrammas do leite ordenhado por dia ; 6º, quantidade em kilogrammas de manteiga por 100 litros de leite ; 7º, quantidade em kilos de materia secca ou caseifera.

As observações alli registradas referem-se a 88 vaccas leiteiras, pesando cada uma em média 687 kilos, a duração média da lactação foi de 359 dias, espaço médio de uma cria a outra 418 dias ; a producção de leite por cabeça durante o periodo de lactação foi de 4.123 kilos de leite, a producção diaria de cada vacca foi em média de 11 kilos e 460 grammas de leite ; a producção total de manteiga para cada vacca subiu a 162 kilos ; a producção total de materia solida de cada vacca durante a lactação foi de 537 kilos.

Estes dados são interessantes, pois photographam, por assim dizer, o valor economico da raça Simmenthal, em boa hora introduzida entre nós, primeiramente pelo governo de Minas e agora pelo Sr. coronel Durish



Piro — Fazenda Coronel João Francisco — Rio Grande do Sul

O cavallo aqui representado por esta gravura pertence á raça dos pequenos *percherons*, os quaes servem para tiro rapido e para sella.

Os *percherons* são animaes originarios da região franceza, denominada Perche ; são de cor russa manchada de pequenas malhas mais escuras do que a pellagem geral ; são vivos e nervosos, tendo em média a altura de 1^m,50 na variedade pequena.

O typo aqui figurado é um bello animal.

A secção canina, embora restricta, é pouco variada ; apresentou



PAULO E CZAR — Proprietario, Roque de Carvalho.

bello especimens da raça dinamarqueza. A gravura supra representa um casal de galgos.

Algumas madeiras e vegetaes uteis do Brazil

(Continuação)

FAMILIA DAS MELIACEAS

Cangerana

Cabralea cangerana, Sald. Gam.

SYNONIMIA:— *Açafróa* (nome que dão mais frequentemente a uma meliacea de outro genero, a *Guarea trichilioides* Cav., bem como á bixacea *Bixa orellana* L., á composta *Carthamus tinctoria* L. e á zingiberacea *Curcuma longa* L.)— *Caierana* (de certo erro de graphia ou de imprensa)

—*Cajarana*, no Ceará (onde, parece, dão o mesmo nome á balanophoracea *Lophophytum mirabile* Schott. e Endl.) — *Calumba-brasileira* (não Caluna, nem Calunga) — *Canarana* (não se confunde com uma graminea amazonense de igual nome) — *Cangerana*, nos Estados do Rio, S. Paulo e Paraná — *Cangerana-assu* — *Cangerana-de-maminha*, nos arredores da capital de S. Paulo — *Cangerana-de-prego*, no Rio Grande do Sul — *Canharana* (talvez erro de pronuncia) — *Canjarana* — *Canjerana*, na Bahia e no Espírito Santo — *Cayá-rana*, dos indigenas tupis, « parecido com o cajá » — *Kayá-rana* (a mesma cousa) — *Pau-de-Santo* (nome que decerto deram á madeira para explicar que ella serve para esculptura ; não deve, pois, confundir-se com vegetaes de nome quasi igual, como a zygophyllacea *Guayacum sanctum* L., uma ternstremiacæ do genero *Kielweyera* e uma leguminosa do genero *Zollernea*).

HABITAÇÃO — Encontra-se em todos os Estados maritimos, desde o Ceará (?) ao Rio Grande do Sul, sendo mais abundante nos de S. Paulo e Paraná ; é pouco sensivel ás altitudes, preferindo sempre terrenos seccos e argilosos, de boa qualidade.

DESCRIÇÃO — Grande arvore, até 12,00 de altura e 0,65 de diametro, dimensões estas que consta serem excedidas na vertente oriental da serra do Mar ; caule recto ; casca um pouco fibrosa, pardacenta, aromatica e de sabor amargo ; folhas compostas, grandes, até 0^m, 70 de comprimento ; foliolos oppostos, mais ou menos 155 m/m de comprimento e 55 m/m de largura, coriáceos, peciolados, acuminados, obliquos na base, nervura central saliente nas duas paginas, sendo vernicosa a superior e um tanto pubescente a inferior, bem como o rachis. Flores em paniculas axillares. Fructo ovoide, de 31 × 29 m/m mais ou menos, atrovioleaceo, com cinco oculos, contendo cada um duas sementes, verde-esmeraldinas antes de amadurecerem ; fructifica em março e abril (região de Iguape).

MADEIRA — Côr de rosa avermelhada, com cerne vermelho-carregado ; tecido bastante compacto e poros pouco visiveis, docil ao cepillo e á serra. Pesos especificos verificados: 0,658 (Rio Grande do Sul) — 0,693 (S. Paulo) — 0,734 — 0,753 — 0,768 (Rio de Janeiro) — 0,824 (Rio Grande do Sul). Resistencia ao esmagamento : carga perpendicular ás fibras, 317 ; carga parallela, 449 ; sem determinação da posição, 546 kilogrammas por centimetro quadrado.

APPLICAÇÕES — Madeira para perfumaria, esculptura, torno, marcenaria, caixilhos de janella, bolandeiras de rodas de engenho, pranchões, taboado, frechaes, tirantes ; construcção naval, obras internas e externas e hydraulicas, porque resiste muito á humidade e ao ar ; esteios, postes e dormentes de segunda qualidade, não obstante terem a mesma duração

(11 annos) de outros, como a peroba e a laranjeira, consideradas de primeira qualidade. As cascas contem bastante tanino associado a materia corante cinzenta; o cortex é tónico em doses moderadas, vomitivo em doses médias e emmenagogo violento e até abortivo em doses elevadas, provocando dejeccções alvinas. As cascas das raizes, em tintura, xarope ou extracto, são consideradas anti-febris, uteis no tratamento das sezões e febres catarrhaes.

VARIETADES — Além da *C. miuda*, meliacea de outro genero (*Guarea trichilioides* Cav.), supponho que na região de Iguape e em geral nos Estados de S. Paulo e Paraná existem duas variedades, a menos que avançando em idade, os individuos vão perdendo suas boas qualidade industriaes e mesmo diminuindo sua densidade, o que espero verificar opportunamente.

OBSERVAÇÕES — Não obstante ser este vegetal um dos mais importantes que povoam o sul do Brasil e de pertencer elle a uma das familias mais uteis, ha ainda grande confusão não só nos nomes vulgares, como tambem nos scientificos; a confusão vae até ao ponto de alguns escriptores darem o nome de «Cangerana» a outras meliaceas, como sejam a *Carapa guianensis* Aubl. e a *Guarea cernua*.

— A madeira a que no Estado do Espirito Santo dão o nome de «Cangerana», é não só absolutamente diversa da «Cangerana» de Cananéa, como muitissimo inferior em qualidade.

— O nome de «Calumba brasileira» deve ter sido dado á nossa meliacea pelos primeiros escravos que desembarcaram no Brasil, decerto porque elles lhe notaram os effeitos tónicos da *Calumba verdadeira*, que é a *menispermacea africana* *Cocculus palmatus* D. C.

— «Calumba», que é palavra angolense, já serve para designar uma *gentianeacea americana*, a *Frasera Carolinensis* Walt.

Monographia n. 47 — Amostra n. 9

FAMILIA DAS MYRSINACEAS

Capororoca Pequena

Rapanea venosa A. DC.

SYNONIMIA — *Caa-poro-roca*, dos autochtones «folhas» ou «matto que estala» (ao fogo) ou, segundo Martius e parece que com menos fundamento «arbusto de ramos quebradiços» — *Caporoquinha* e *Capororoca branca de folha miuda* no Rio Grande do Sul — *Jacaré do matto* (esta especie?), em alguns logares de S. Paulo.

HABITAÇÃO — Nos Estados marítimos do Brasil, desde o de Alagoas ao do Rio Grande do Sul, e talvez na Republica do Uruguay. Vegeta nas capoeiras, e de preferencia nas terras fracas e silicosas, nunca se encontrando nas matas virgens.

DESCRIÇÃO — Arvore bonita e de caule recto, até 8,00 de altura e 0,45 de diametro; casca até 10 m/m de espessura, verrucosa, porosa, quebradiça, de côr branca que oxyda ao ar e se torna rosada; ramos crassos com as cicatrizes das folhas antigas e as extremidades tomentosas; folhas simples, inteiras, alternas, pecioladas, base cuneiforme, acuminadas, 83 m/m de comprimento e 22 m/m de largura mais ou menos, ob-lanceoladas, peciolo e nervura central tomentosas; inflorescencia lateral, pedicellada; flores pequeninas, esverdeadas; fructo pequeno, preto; floresce em abril.

MADEIRA — Côr branca, pesada, fibras grossas, irregulares, tecido compacto, docil ao cepilho e á serra.

APPLICAÇÕES — Madeira sómente para linhas, caibro se obras internas, porque não resiste á humidade; dá optima lenha, preferida pelos ferreiros para o fabrico de carvão. As cascas contem tanino, mas parece-nos que em fraca porcentagem. Os fructos são apreciados pelos passaros.

OBSERVAÇÕES — Parece existir algures uma « Canella capororoca ». Monographia n. 48 — Amostra n. 123.

FAMILIA DAS MYRSINACEAS

Capororoca-ussú

Cybianthus Regnelli Mez?

SYNONIMIA — *Capororoca grande*. (Vide a da especie antecedente).

HABITAÇÃO — Encosta oriental da serra do Mar, no Estado de S. Paulo, faltando-nos informações sobre os demais Estados do Brasil. Vegeta apenas em terras argilosas, de qualidade regular, seccas ou humidas.

DESCRIÇÃO — Arvore magestosa, de caule recto, até 16,00 de altura e 0,45 de diametro; casca vermelha até 12 m/m de espessura, muito adstringente, com epiderme fina, branca-esverdeada e farinosa; ramos crassos, com as cicatrizes das folhas cahidas; folhas inteiras, simples, penninervias, longamente pecioladas, peciolo até 25 m/m, folhas até 295 m/m de comprimento e 122 m/m de largura mais ou menos, de base cuneiforme, nervura central saliente, coriáceas; inflorescencia lateral; flores pedicelladas; fructo bacciforme, com fragmentos do estylete no apice.

MADEIRA — Alburno côr de rosa-avermelhado e cerne rosa-desmaiado; fibras grossas e irregulares, apresentando um trançado lindissimo, identico ao dos carvalhos e com bonitos veios. Docil ao cepilho e á serra, mas só deve utilizar-se depois de bem murcha, porque racha facilmente quando verde.

APPLICAÇÕES — Madeira especial para mobílias, graças á sua belleza, e tambem para vigas, esteios, caibros, taboado de soalho e outras obras internas e externas; contém tannino, talvez em porcentagem elevada, fornece varas altas para cercas de gado e optimo carvão. As cascas são muito ricas em tannino, proprias para a industria do cortume, posto esteja elle associado a materia corante de côr rubra; empregam-nas tambem em banhos contra as affecções cutaneas.

VARIÉDADES — Si este vegetal não é o *Cybianthus Regnelli* Mez, será evidentemente uma sua variedade, o que pretendemos verificar quando dispusermos do material necessario.

OBSERVAÇÕES — O caule da Capororoca-ussú apresenta a singularidade de ter o alburno mais duro que o cerne, posto que um e outro sejam bem fortes. E' além disso um dos raros vegetaes cujo caule talvez possa fornecer tannino em quantidade apreciavel industrialmente.

Monographia n. 49 — Amostra n. 73.

FAMILIA DAS MYRSINACEAS

Capororoca vermelha

Rapanea umbellata M

SYNONIMIA — *Azeitona do mato* (?), no Rio de Janeiro (não confundir com a verbenacea *Vitex montevidensis* Cham., duas lythraceas do genero *Cuphea* e uma myrtacea, que teem todas o mesmo nome vulgar) — *Canelon*, na Republica do Uruguay — *Capororoca de folha larga*, em diversos logares. (Vide as duas especies precedentes e não se esqueça que ha diversas « Capororocas » desta mesma familia e da das Vinteraceas, as quaes teem synonymia bastante complicada).

HABITAÇÃO — Em todo o sul do Brasil, desde o Estado do Rio de Janeiro, e tambem na Republica do Uruguay. Não se encontra em terras de primeira qualidade, mas sim nas regulares e até nas ordinarias, mesmo quando fortemente silicosas. Os individuos que vegetam nas terras seccas do littoral, desenvolvem-se muito mais do que os que vegetam no interior.

DESCRIÇÃO — Arvore de caule recto, até 10,00 de altura e 0,45 de diametro; casca até 15 ^m/_m de espessura, vermelha, cheiro e gosto de

kerozene, adstringente, epiderme regular, suberosa, fendida, quasi palhete; ramos crassos; folhas simples, inteiras, coriáceas, geralmente alternas, pecioladas, oblongas, mais ou menos $110 \text{ m}/\text{m}$ de comprimento e $45 \text{ m}/\text{m}$ de largura; inflorescencia lateral, formada na axilla dos raminhos verrucosos; flores abundantes, pequenas, violáceas; fructo indehiscente, globuloso, violaceo ao amadurecer.

MADEIRA — Côr rosea com lindas veias vermelhas e marchetamentos obliquos, pelo que muitos a confundem com a de um carvalho (proteacea). Docil ao cepilho e á serra. Peso especifico — 0,829 (Rio Grande do Sul).

APPLICAÇÕES — Madeira para obras internas, taboado, vigas, ripas, etc., exigindo ser secca antes de desdobrada, porque empena muito; dá bôa lenha. As cascas contem bôa porcentagem de tannino e são já empregadas como tannante de primeira qualidade.

OBSERVAÇÕES — Esta e as demais «Capororocas» teem a particularidade de empenar e rachar muito, o que é lastimavel, porque as madeiras, devido á disposição irregularissima das fibras, apresentam um marchetamento que lhes daria importante logar na marcenaria de luxo.

Suppomos que em alguns logares dão ás «Capororocas» em geral, ou pelo menos a esta especie, o nome de «Sobro», allusivo á suberosidade da casca. Ha, porém, outros vegetaes, de diversas familias, com o mesmo nome vulgar.

CONTINÚA



COLLABORAÇÃO

A cabra

A cabra é uma bemfeitora da humanidade e é o que vamos provar.

Um dos melhores alimentos indispensaveis á vida humana, e sem contestação, é o leite. E' com effeito indispensavel, tanto ás crianças, como ás pessoas enfraquecidas pelas enfermidades ou pela velhice.

A preocupação de achar um bom leite, nos leva a aconselhar o leite de cabra, a leiteira das crianças e das pessoas de saude delicada. Hoje, que a tuberculose faz tantas victimas, devemos ter todo o cuidado possivel, principalmente sabendo que o leite das vaccas tuberculosas torna-se em muitos casos o principal factor desta terrivel molestia.

Além disto, a vacca tambem é portadora ás vezes de outras doenças, não menos perigosas para a humanidade como a peste, febre typhoide, aphotosa, e tambem a escarlatina.

Por isso deve-se fazer uso sempre que for possivel do leite de cabra, pois este animal, além de ser completamente refractario á tuberculose, o é, igualmente, para as outras molestias communs ao gado bovino, e as creanças alimentadas com elle resistirão melhor a essas terriveis molestias; este leite tem tambem a propriedade de ser muito nutritivo e de facil digestão, e é o que mais se assemelha ao leite humano pela sua composição.

Para se dar um exemplo do quanto este leite é usado e apreciado na Italia, afirma-se que o finado papa Leão XIII não fazia uso senão de leite de cabra, tirado e bebido quente do calor animal, e a isto em grande parte se attribua o vigor de sua saude e o seu espirito lucido em tão avançada idade.

Emquanto aos defeitos que algumas pessoas lhe apontam de ser este leite quente e de fazer com que as crianças alimentadas com elle sejam nervosas e traquinas são considerações que, além de não ter senso commum, só se propalam por pessoas ignorantes, pois a maioria dos medicos illustres daqui e da Europa recommenda este leite como um dos melhores e nunca fallam nestes inconvenientes.

Este animal tão util, tanto pelo seu leite, como pela sua carne, etc., deve ser cuidado e estimado muito mais do que tem sido até agora, pois as suas vantagens o torna precioso principalmente para os proletarios; além disto sendo bem tratado acostuma-se a estar preso em um lugar acanhado, comtanto que não seja humido e tenha um bom telheiro para se abrigar da chuva. O chão deste deve ser de pedra ou cimento; nestas condições gosarão saude, se bem que sempre que puderem estar soltos darão mais leite e os filhos se criarão com maior facilidade, ficando mais fortes e robustos. Emquanto á alimentação, este animal é um dos mais facéis de sustentar, pois come quasi toda qualidade de hervas, galhos de arvores, principalmente de jaqueiras, videiras e mangueiras, folhas de bananeiras, pão, farello, milho, feijão cosido, etc., emfim quasi toda a comida de casa, comtanto que seja sempre collocada em vasilhas bem limpas e, se fôr dado em feixes o capim, deve ser amarrado e pendurado para não se sujar nem ser pizado por elles, porque, se não houver este cuidado não o come.

Para terminar diremos que deve-se generalizar a criação deste tão util animal, pois, além das vantagens acima enumeradas, se não immuniza completamente contra a tuberculose a pessoa sustentada com o seu leite

todavia ficará mais forte e também menos apta a contrahil-a. Por isto a « Liga Contra a Tuberculose » deve sempre recommendar e aconselhar o uso deste leite, pelos meios que estiverem ao seu alcance, e com isto prestará um relevante serviço á humanidade soffredora, para ajuda-la a combater um dos seus peiores flagellos : A — Tuberculose.

ORIENTAL

Empresa Vinicola do Brasil

Do *Correio de Maceió* de 12 de maio do corrente, transcrevemos o seguinte a respeito deste importante estabelecimento industrial :

« Ante-hontem, domingo, S. Ex. o Sr. Dr. Euclides Malta realizou uma excursão ao engenho Satuba, propriedade agricola do Sr. coronel Pedro de Araujo Lima, afim de ver as amostras que manda para a Esposição Nacional a Empresa Vinicola do Brasil alli estabelecida.

A visita foi particular ; S. Ex. desejava além do mostruario, ver a fabrica de vinhos e licores extrahidos do caldo de canna e de outras fructas nacionaes, funcionando ; queria detidamente, sem as pragmaticas do officialismo, estudar esse grande melhoramento do nosso Estado, e, acompanhado apenas por quatro amigos, tomou o trem de suburbios em direcção áquella fabrica. Recebido com a maior cordialidade pelos socios da Empresa Vinicola do Brasil, S. Ex. e seus companheiros de excursão apeiaram-se em casa do illustre Sr. Dr. João Valle, onde se devia servir o almoço e, depois de se ter servido o café, seguiram todos para o edificio da fabrica precedidos do distincto industrial, fabricante do Nectar do Brasil e de todos os productos da mesma fabrica, incontestavelmente a unica e a primeira no genero neste vasto paiz. O Sr. commendador Brandão, mestre na industria a que se dedica, consciente de seu valor, a todos explicou minuciosamente e com clareza todo o funcionamento das diversas peças e apparatus alli, naquelle grande edificio, por elle collocados e montados na melhor ordem possivel, com toda a segurança e mesmo luxo de installação, pois foi elle o Sr. Brandão quem pessoalmente dirigiu toda a montagem dessa vasta officina do trabalho e do progresso, com todo o esmero, trabalho esse digno do todos os encomios que ao distincto industrial não faltaram de todas as pessoas presentes.

Excedeu em muito á expectativa dos illustres visitantes tudo o que alli viram, subindo de ponto a satisfação geral quando tiveram de provar o que alli actualmente se fabrica e vae para a exposição, e que não é tudo



Vista geral da fabrica

aínda que podem produzir os conhecimentos profissionaes do Sr. commandador Brandão.

Lá estavam os dous typos de vinho de canna — Nectar do Brasil — o typo — Particular — e o Moscatel, e em licores o — Chartreuse — Cacão — Anisette, — a aguardente desinfectada e pura, os xaropes — de Grozelha e Gomma — e o vinho de genipapo, claro, limpido, de sabor delicado, o que de melhor temos visto. A exiguidade do tempo não permittiu ao illustre homem do trabalho que mais desenvolvesse seus conhecimentos no fabrico de outros productos, que prometteu nos dar depois.

A impressão recebida de tudo que alli ha, do trabalho que alli se faz, da perseverança desse homem que não poupou esforços para levar a bom termo essa obra magnifica, foi a melhor possivel. E' como elle mesmo o diz : « A organização dessa fabrica era para mim uma questão de principio ; quiz demonstrar que os capitaes aqui empregados não foram postos fóra, o Estado das Alagoas foi dotado de um estabelecimento modelo e unico no genero, nós não perdemos nosso tempo, e respondemos assim aos que' tanto nos malsinaram. »

Serviu-se o almoço de delicadas iguarias, ao meio dia, havendo ao champagne diversos brindes, destacando-se o de S. Ex. o Sr. governador, ao Sr. coronel Pedro Lima, socio commanditario da empresa pelo seu espirito emprehendedor, digno de imitação e de applausos pelo muito valor que traz á iniciativa particular neste Estado, e ao Sr. commendador Francisco Pinto Brandão pelos seus grandes conhecimentos profissionaes e pela sua tenacidade no trabalho.

Lembrou-se então a ideia de dar como inaugurados os serviços da fabrica, desde que está ella em bom funcionamento, e passando-se novamente ao escriptorio da Empresa Vinicola do Brasil foi ahi lavrada a respectiva acta que abaixo transcrevemos. Visitaram-se depois as diversas dependencias da fabrica, a caixa de agua, a fonte que fornece agua para todo o necessario, os apparatus *healer-naset* para os operarios, e que communicam com fossas inodoras construidas pelo systema do Dr. Valle, os encanamentos de esgotos de aguas servidas, tudo deixando a melhor impressão.



Vista do interior da fabrica

Ao entrar no edificio que tem 75 metros de comprimento por 22 de largo, nota-se á esquerda o escriptorio e a elle annexo o laboratorio em que trabalha o Sr. commendador Brandão, e á direita um vasto salão para expedição dos productos; entra-se na fabrica propria-

mente e veem-se alinhadas, — 18 de cada lado, — 36 dornas, sendo seis grandes com a capacidade de 30 pipas cada uma e 30 menores com a capacidade de 10 pipas cada qual. Todas ellas são ligadas por cima e por baixo por encanamento de cobre estanhado a estanho fino por dentro e por fóra, communicando-se entre si e com duas bombas que para qualquer dellas pôde conduzir o caldo da canna vindo das moendas. Ha mais dois filtros de grande capacidade, um grande alambique a fogo nú, e um menor, a banho-maria, para a preparação dos perfumes. Ao entrar-se descobre-se toda a vasta instalação produzindo um magnifico effeito, e de qualquer ponto do edificio pôde-se fiscalizar todo o serviço. Toda a communicação dos liquidos entre as dornas e os diversos apparatus é feita por meio de torneiras e pelas bombas, o que facilita grandemente o trabalho com grande economia de pessoal.

A tarde pelo trem das cinco horas voltaram todos os visitantes satisfeitos e bem impressionados pelo que viram.

ACTA DA INAUGURAÇÃO DA FABRICA DA EMPREZA VINICOLA DO BRAZIL

« Aos dez dias do mez de maio de mil novecentos e oito, no engenho Satuba, propriedade agricola do Sr. coronel Pedro de Araujo Lima, municipio de Santa Luzia do Norte, Estado de Alagôas, presentes, ás onze e meia horas do dia, o Exm. Sr. Dr. Euclides Vieira Malta, governador do Estado; Dr. Demócrito Brandão Gracindo, coronel Jacintho de Medeiros, (senador estadual), coronel Pedro de Araujo Lima, Dr. Luiz Joaquim da Costa Leite, commendador Francisco Pinto Brandão, engenheiro João Pinto da Silva Valle, Srs. João Carlos Leite Junior, Beraído Caldas, José Vicente de Araujo Tatá, Pharmaceutico Alvaro de Aquino Braga, Luiz da Rosa Machado, e eu, Joaquim Goulart de Andrade, primeiro secretario da Camara dos Deputados Estadoes; percorrido o grande edificio da fabrica da Empresa Vinicola do Brazil, sob a firma Brandão, Costa & C., depois de examinados os differentes productos industriaes da mesma fabrica, que são vinhos e licores, todos derivados da canna de assucar, notadamente o chamado NECTAR DO BRAZIL, em seus varios typos de vinhos, foi dado por inaugurado pelo Exm. Sr. Dr. Euclides Malta o mesmo importante nucleo agricola-industrial. E para memoria, eu, Joaquim Goulart de Andrade, lavrei a presente que assigno com os presentes.

Satuba, 10 de maio de 1898.—*Euclides Vieira Malta, Pedro de Araujo Lima, Francisco Pinto Brandão, Dr. Luiz Joaquim da Costa*

Leite, Demócrito Brandão Gracindo, Jacintho Medeiros, João Carlos L. Junior, Beraldo Caldas, Alvaro Aquino Braga, José Vicente Tatá, João Pinto da Silva Valle, Joaquim Goulart de Andrade, Luiz da Rosa Machado, Julio da Rocha Lins. »

Damos a seguir as analyses seguintes que muito abonam os productos da empreza de Satuba :

« Dr. Luiz de Carvalho e Mello, lente cathedratico de chimica mineral e analytica da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro — Boletim n. 128 — Analyses de duas amostras do producto NECTAR DO BRAZIL, pertencentes aos typos Moscatel e Particular :

ANALYSES :

Tendo procedido ás analyses do **Nectar do Brazil**, typos « Moscatel » e « Particular », de que fomos encarregados pelo Sr. Francisco Pinto Brandão, chegamos a conclusão de tratar-se de productos obtidos do caldo da canna de assucar cuja fermentação foi suspensa por processos puramente physicos.

A amostra typo « Particular » offerece riqueza alcoolica de 17°, deixa um extracto secco a 100° C. de 8,4 %, constituindo, em sua quasi totalidade, por saccharose e traços de glycose e contem apenas gr. 0,085 % de sulphato de potassio. A amostra typo « Moscatel », de 13° de riqueza alcoolica com um extracto secco a 100° C. de 12,2 %, tambem constituido, quasi totalmente, por saccharose e traços de glycose, encerra gr. 0,087 % de sulphato de potassio.

As bebidas analysadas, que apresentam côr ambreada, de tonalidades differentes, obtidas pelo caramello, revelaram absoluta ausencia de alcools superiores, agentes conservadores e outras substancias nocivas á saude.

O fino aroma e agradavel sabor, ao lado da média riqueza alcoolica, e absoluta ausencia de corpos nocivos, tornam o typo « Particular » do **Nectar do Brazil**, recommendavel como excellente bebida de mesa.

O typo « Moscatel » igualmente puro e de suave aroma, porém mais adocicado e menos rico em alcool, constitue uma boa bebida para paladares delicados. DR. LUIZ DE CARVALHO E MELLO. — ZELINO ANTONIO PINTO DE MIRANDA. — DR. OCTAVIO SEVERO. — Rio de Janeiro, 23 de junho de 1906.

Laboratorio Municipal de Analyses. — **Visto** — DR. PAIVA COELHO. — Director. Analyse n. 13. — Examinando o producto **Ne-**

ectar do Brazil (typo Moscatel) remetido pelo Sr. Francisco Pinto Brandão ao Laboratorio Municipal de Analyses, verifiquei pela analyse a que procedi : ser uma bebida natural produzida pela fermentação do succo da canna de assucar, não contendo substancias nocivas á saude e sendo o alcool empregado de boa qualidade.

Rio de Janeiro, 15 de junho de 1906. — O Chimico, Pharmaceutico
DARIO FERREIRA PINTO.

Laboratorio Municipal de Analyses. — Analyse n. 14. — **Visto.**
— DR. PAIVA COELHO. — Director. — A analyse a que submetti o producto denominado **Nectar do Brazil** (typo Particular), enviado por Francisco Pinto Brandão a este Laboratorio, revelou tratar-se de uma bebida natural produzida pela fermentação de succo da canna, em que não ha metaes toxicos, oriundos da fabricaçãõ ou manipulaçãõ, bem como substancias conservadoras nocivas á saude. O alcool empregado é de boa qualidade. — Rio de Janeiro, 15 de junho de 1906.
— O Chimico auxiliar, Pharmaceutico — J. M. DA SILVA CASTOR.»



EXPEDIENTE

Secretaria

Correspondencia recebida :

Cartas	375
Officios	50
Telegrammas	51
Circulares	6

Correspondencia expedida :

Cartas	346
Officios	33
Telegrammas	154
Circulares	4.185
Noticias	63
Boletim « A Lavoura »	784

Fornecimento de arame

Foram satisfeitos 28 pedidos de arame farpado, feitos pelos senhores socios, com a extensãõ de 289.305 metros, tendo importado em 9:86\$500.

Igual quantidade se fosse adquirida no mercado teria custado 13:30\$ o que produziu uma economia para os socios, que se utilizaram da Sociedade Nacional de Agricultura, de 3:52\$500.

Visitas — Visitaram a sede desta Sociedade e deixaram consignadas suas impressões no respectivo livro de visitas, os Srs.: Dr. Francisco Isidoro Rodrigues da Costa, redactor da *Revista Agrícola* da Sociedade de Agricultura Alagoana, e Fernando Augusto de Albuquerque Sarmento, representante da Sociedade Alagoana de Agricultura.

Secção Technica

Correspondencia e Circular do Sr. Miguel F. do Monte, sobre o algodão — «Brazil—Mossoró, 12 de fevereiro de 1908 — Illm. Sr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura — Rio de Janeiro.

Respeitavel Senhor — Confirmando a minha ultima a V. Ex. volto a assumptos de interesses dessa tão util quão humanitaria sociedade.

Por intermedio da Companhia Commercio e Navegação, dessa, remetto um encapado com letreiro a essa sociedade contendo amostra do algodão, fructo de semente mandada vir do Egypto e distribuida por minha firma commercial M. F. do Monte & Cia, conforme circulares que distribuimos em fevereiro do anno passado.

Queira mandar procurar no escriptorio daquella companhia.

Reputo um producto sinão genuino quasi genuino, e peço submitter tal amostra a exame de entendido de fibra de algodão do Egypto, dignando-se dar-nos a sua classificação.

Devido a falta de inverno regular a produção dessa semente distribuida foi rara, porque muitos não plantaram receando perdê-la.

Essa amostra é producto de trechos de açudes. Não ha duvida que esta semente germina e produz em nossa região com muito proveito, e penso que será cultivada em larga escala tanto mais porque julgamo-nos com boa disposição para continuar na propaganda do cultivo do algodão em geral introduziado-lhe as modificações e methodos praticos que alcançar de minhas observações experimentaes.

Incluo uma circular que acabamos de distribuir ao nosso povo.

Nella já demos alguma orientação das observações praticas que tenho ensaiado.

Peço para ella a valiosa attenção de V. Ex.

Temos trabalhado na propaganda de melhorar o acondicionamento, descaroagem e plantio, o com prazer já registramos notavel melhora a todo respeito.

A qualidade de algodão sujo, de caroço, viciado, tem diminuido, augmentando o de boa qualidade.

A produção no geral tem augmentado, e todos os agricultores já conservam e zelam melhor os seus algodoeas.

Plantei observando as regras da circular inclusa, 40.000 côvas de caroço, semente escolhida da melhor qualidade «Sea Island».

Nasceu muito bem, mas a estiada prolongada já matou muito.

Se tivesse poços artesianos servidos por moinhos de vento que é regular e certo aqui nada perderia porque estou convicto por ensaios que tenho feito, que o algodão prospera perfeitamente bem com irrigação, mesmo sem chuva alguma, nasce bem, cresce e produz vantajosamente.

Tenho prova pratica disto.

Julgo mui pratico o estabelecimento de poços nesta região até 2) leguas distante do littoral, nos valles dos rios, que denunciavam abundancia d'agua no sub-solo.

Com elles ficaria resolvido para aqui o problema das seccas, como ficou a superabundancia de sal depois das montagens dos moinhos a vento. Seria de grande conveniencia o Governo mandar abrir um poço para uma estação experimental.

Eu cederia o terreno, e tomava parte gratis na direcção de serviço, plantio, e irrigação.

Com uma estação experimental já se podia iniciar reproductores de gado de melhor raça, ao contrario tudo será frustrado por falta de forragem certa e apropriada.

Essa tão humanitaria quão util Sociedade, que prova tanta dedicação pela felicidade do paiz e que já tem colhido tantos fructos, prestaria um acto de caridade e patriotismo se conseguisse do Governo a abertura por *professionaes competentes* de um poço em qualquer parte apropriada do Norte, para uma estação experimental.

Não precizaria grandes poços—pequenos com capacidade para irrigar área regular.

Isto desbravado, particulares se moviam a introduzir em suas terras alguns poços.

Conto, essa Sociedade se voltará para o Norte, que possuindo terras uberrimas, vantagens naturaes que nenhuma outra, e gente invencivel pelo trabalho, força de vontade, de indole dirigivel e de facil assimilação ao onsinamento, verá em pouco tempo terminada tanta calamidade de seccas convertendo-se em larga producção e prosperidade a seus habitantes.

Com a minha estima e consideração subscrevo-me.

De V. Ex. Amigo e Obr.— *Miguel Faustino do Monte.*»

Circular — M. F. do Monte & C.

Illm. Sr.— Nosso ultimo trabalho foi em pequenos avulsos que fizemos distribuir, e recommenda-vos: « Plantae algodão no secco. Cobri vossas terras de algodoeiros, que vós e vossos gados tereis abundancia ». Não foi intuito nosso dar palpito sobre probabilidades de chuvas; foi apenas lembrar aquillo que vós mesmos já tendes praticado em pequena escala. Vieram chuvas em janeiro; aquelles que plantaram no secco não estão longe de lucrar o trabalho. Conheceis bem o algodão. Foi proveitosa aquella lembrança? Avallae vós mesmos.

E assim é que quando todas as vossas terras, mesmo essas capoeiras que consideraes cansadas, estiverem cobertas de algodoeiros, e que estes nos campos suppram a densidade do matto que derrubastes, tereis algodão em abundancia, e vossos gados encontrarão abundante forragem da melhor qualidade para resistirem a seccas e a repiquetes.

Por experiencia propria estamos habilitados a assegurar-vos que o algodão é a planta adequada e fadada para enriquecer nossa torrida região.

Temos plantado algodão « quebrado-preto », « Mocoé » ou « sedinha » e algodão de caroço granle, pelludo-esverdeado. Isto, pensamos ser o de « Oéste » ou « New-Orleans » e aquelle o « Sea-Island », de Nova York.

O de caroço esverdeado recommendamos que seja semeado nos campos e capoeiras, para os gados. E' elle de fibra longa e forte, e resiste mais que tolos aos rigores da secca, conservando verde folhagem, e dando fructos pelo verão, mesmo em terrenos duros, seccos, escalvados.

O « quebrado-preto » é tambem resistente, mas, a sua fibra é curta, além de que, produz menos durante o verão; e sendo esta a semente mais antiga entre nós, desle annos cultivada sem o menor cuidado na escolha, e por isso já de pessima qualidade, é forçoso que seja substituido pelo « Mocó » ou « se-dinha », cuja fibra é longa, gorda, selosa; e, além disso, é elle o mais valorizado nos mercados consumidores. E' mais resistente do que aquelle; produz mais durante o verão; durante quatro ou cinco annos dá boa produção, e ha quem affirme produzir durante 10 a 20 annos. Recommendamos, pois, o « Mocó » ou « se-dinha » como a qualidade preferivel a tolos os respeito. E' indispensavel prestar attenção á semente; a semente má, sem o necessario desenvolvimento, chocha, colhida antes de tempo, não pôde dar um arbusto vigoroso, capaz de boa produção.

A nossa attenção e nosso esforço devem preparar o largo cultivo do algodão. Paizes onde a cultura do algodão reclama maiores dispendios, e mais aturados cuidados, auferem enorme lucro dessa industria.

Quanto dispendemos em adubos, estrumes para nossas terras? Nada. Só esse facto dá-nos grande vantagem para a victoriosa competencia. Nosso sólo é uber-rimo e ainda dispensa certas despesas de cultura. E' preciso, entretanto, outros cuidados e methodos adaptados ao clima e ás suas particularidades.

Sob esse ponto de vista o nosso deseuilo principia desde o abrir a cova para a semente. Si quem deseja edificar uma casa esmera-se em cuidar do alicerce, é tambem indispensavel que em se tratando de plantar cuide-se da base para a planta; e esse alicerce é a cova. Devemos abrir uma cova larga, em certa profundidade, aterrando-a depois, até quasi meia, com terra frouxa, sem torrões; lançar então a semente sobre essa cova e acabar de cobri-la. Esse systema é de clara vantagem, porque proporciona á planta em seus primeiros dias de tenra germinação um sólo arejado e frouxo. Acresce ainda a vantagem de guardar a agua das chuvas em maior abundancia, e esta circumstancia só por si é de toda importancia, pois serão menos destruidores os effeitos dos constantes ver-rões e períodos de estiagem: a planta poderá esperar mais.

A cova larga afasta mais o matto da planta, que assim ainda poderá esperar mais pela limpa. Esta limpa nunca deverá ser feita para «escalvar» a terra. A terra escalvada fica sujeita aos fortes ardores do sol, que rapidamente extrahelhe toda humidade. E além disso a terra da superficie é cheia de detritos, paues, etc., si for arredada pela limpa para o meio das carreiras, tornar-se-á a terra mais esteril. Não arrumeis o matto em carreiras, em leirões: espalhao-o. Si for possível cobrir a terra com palhas, capim secco, folhas, mais abrigada ficará ella dos raios solares e mais adubada estará. E' preciso acabar com o pernicioso systema de coivaras. Esses residuos seccos que são queimados, capins,ervas, resto das plantas anteriores não furão mal á nova planta: são forças de produção; a terra vegetal é optima para a prosperidade da lavoura. Quando muito, queimeis o matto secco mais pesado que possa dificultar as limpas.

As limpas devem ser feitas antes que o matto cresça e ao redor da cova do algodão, ficando os espaços das carreiras com o matto; a terra ficará abrigada e não será destruída preciosa forragem.

Essas palavras, que tomamos a liberdade de vos dirigir, não tem por fim vos ensinar regra em vossa profissão. Observae, reparae, sêde cuidadosos em estudar vosso trabalho; assim vos dirigireis melhor e não andareis ás apalpadellas; trabalhae também um pouco para o bem geral, mandae informações uteis e proveitosas de vossas experiencias. Nos achareis sempre promptos para ouvil-as e, em vosso nome, fazel-as chegar ao conhecimento de tolos.

Com os cumprimentos de — *M. F. do Monte & C.*»

Machinismos para a mandioca—Recebemos do Sr. Dr. Manuel de Albuquerque, residente em Cantagallo, uma carta em a qual communica-nos este senhor ter achado muito elevado o orçamento, que os Srs. Arens & Comp. publicaram em um dos numeros passados d'*A Lavoura*, para machinismos para mandioca. Diz-nos mais achar-se habilitado a fornecer um engenho completo por 2:000\$, em tudo perfeitamente igual ao que os mesmos Srs. Arens & Comp. têm á venda.

Descascador Engelberg—Dos Srs. F. Upton & Comp. recebemos carta communicando-nos a remessa do seu Catalogo C, onde se encontra o descascador « Engelberg » que, dizem-nos os mesmos Srs., é hoje grandemente adoptado em S. Paulo.

Remetteram-nos ao mesmo tempo amostras de arroz e café beneficiados com este descascador americano, por onde se pôde bem evidenciar a verdade da sua asserção.

Museu

Na edição d'*A Lavoura* correspondente ao mez de outubro ultimo, publicamos a lista de nomes de madeiras de Canadéa (Estado de S. Paulo) cujas amostras, extrahidas por ordem desta Sociedade, se acham convenientemente preparadas no respectivo Museu.

Substituímos agora aquella lista pela que segue abaixo, na qual não só seguimos a ordem alphabetica, para mais facil consulta, como também fazemos o numero de ordem corresponder ao das monographias que temos publicado e ao das que continuarmos a publicar.

- | | |
|---------------------------|-----------------------|
| 1. Aleixo. | 9. Arapaçu pequeno. |
| 2. Almecega branca. | 10. » » (cerne) |
| 3. » vermelha. | 11. Araribá amarello. |
| 4. Araçá de fructo. | 12. Araticun cortiça. |
| 5. » péba. | 13. » do morro. |
| 6. » pyraanga. | 14. Aroeira branca. |
| 7. » vermelho do pequeno. | 15. » vermelha. |
| 8. Arapaçu grande. | 16. » » (raiz) |

- | | |
|--------------------------------------|-----------------------------------------|
| 17. Bacopary. | 62. Caujuja vermelha. |
| 18. Baguassú. | 63. Cedro grande. |
| 19. Batatá. | 64. » » (raiz). |
| 20. Batitô-pequeno. | 65. Crindiúva. |
| 21. Betarú branco. | 66. Cuayrana. |
| 21 A. Betarú branco (outra amostra). | 67. Cubatan branco. |
| 22. Bucuhuva grande. | 68. » vermelha da arêa. |
| 23. Caandapuva grande. | 69. » » do barro. |
| 24. » pequena. | 70. Capiuva branca. |
| 25. Cabreúva parda. | 71. Espinho de judeu. |
| 26. Cabreúva vermelha. | 71 A. Espinho de judeu (outra amostra). |
| 27. » » (ceroe). | 72. Estopa. |
| 28. Cao-e-levanta. | 73. Figueira grande. |
| 29. Caféiro. | 74. Gracuby do Grande. |
| 30. Cahuna branca. | 75. Grão de gallo. |
| 31. » roxa. | 76. Guabiropa do matto. |
| 32. Caixeta branca. | 77. » domestica. |
| 33. » vermelha. | 78. Guacá de onda. |
| 34. Cambará Guassú. | 79. Guachichin. |
| 35. Cambuhy amarello. | 80. Guajupiroca da arêa. |
| 36. » preto. | 81. » de folha grande. |
| 37. Canella amarella da arêa. | 82. Guajuruvá. |
| 38. » » do barro. | 83. Guanandy-carvalho. |
| 39. » anhuiba amarella. | 84. » cedro. |
| 40. » catinguda. | 85. » piolho. |
| 41. » de veado. | 86. Guapêba vermelha. |
| 42. » nhojicára. | 87. Guaraparin. |
| 43. » nhopissuma. | 88. Guariceica branca. |
| 44. » nhumirim branca. | 89. » vermelha. |
| 45. » » vermelha. | 90. Guatambú da arêa. |
| 46. » nhunguvira branca. | 91. » do barro. |
| 47. » Paulo Teixeira. | 92. Guayrana amarella. |
| 48. » sassafras amarella da arêa | 93. » branca. |
| 49. » » » do barro. | 94. Guriatan vermelho da arêa. |
| 50. Cangerana. | 94 A. » » do barro. |
| 51. Capororoca pequena. | 95. Guruguva. |
| 52. » ussú. | 96. Herva cidreira. |
| 53. » vermelha. | 97. Imbirussú vermelho. |
| 54. Caquera femer. | 98. Ingá branco. |
| 55. Caroba branca. | 99. Ipé tabaco. |
| 56. » roxa. | 100. » » |
| 57. Carvalho branco. | 101. » » |
| 58. » vermelho. | 102. Ipeuva. |
| 59. Cataya vermelha. | 103. Jaboticabeira. |
| 60. Catigná | 104. Jacarandá branco. |
| 61. Caujuja branca. | 105. » pytanga. |

106. Jacarandá pytanga. (cerne).	136. Picherica-ussú.
107. » rosa.	137. Pimentinha.
108. » roxo.	138. Pindaúva parda da arêa.
109. » una.	139. » » do barro.
110. Jacarépírana branco.	140. » vermelha.
111. » vermelho.	141. Pinho vermelho.
112. Jacatáhuva.	142. Pitaguará amarello.
113. Jacatirão de flor.	143. » branco.
114. Limãosinho.	144. Seriuva grande.
115. Majaruvoca vermelha.	145. Simbiuvá.
116. Mamãosinho.	146. Tabucuhuva branca.
117. Mandaguahua pardo.	147. » vermelha.
118. Mandiparana.	148. Tajuba do morro.
119. Mangue manso.	149. » » »
120. Manguerana.	150. » » sambaqui.
121. Maria molle.	151. Taruman da arêa.
122. Maricá.	152. » do barro.
123. Marmeleiro do matto.	153. Timbouva poca.
124. Massaranduba grande.	154. Urucurana branca.
125. » pequena.	155. » pequena.
126. Mochita vermelha.	156. Uvalha.
127. Murta.	157. Uvatinga.
128. Nogueiro.	158. Vamirim branco.
129. Oleo branco.	159. » ferro.
130. Olho de cabra.	160. » vermelho.
131. Paipuna grande.	161. Vapuronga.
132. Papaguêla vermelho da arêa.	162. Vuape branco.
133. Paratudo.	163. » do morro.
134. Páo David.	164. » vermelho.
134 A. Páo sangue.	165. Vuaperieica.
135. Peroba rosa.	

— ❁ —

NOTICIARIO

—

Cultura do trigo — Pelo Sr. Homero Baptista foi apresentado a Camara dos Deputados o seguinte projecto que visa fomentar em nosso paiz a cultura do trigo :

O Congresso Nacional decreta :

Art. 1.º E' concedida a qualquer syndicato ou cooperativa agricola que cultivar o trigo a subveação annual de 15:000\$ (quinze contos de réis).

Art. 2.º Essa subvenção será paga em prestações trimestraes, durante o praso de cinco annos.

Art. 3.º Sómente gosará dos favores desta lei o syndicato ou cooperativa agricola que provar :

- a) achar-se organizada de conformidade com a legislação vigente ;
- b) abranger a plantação de trigo uma área superior a 200 hectares ;
- c) manter na direcção da cultura de trigo um tecnico de reconhecida competencia e pratica comprovada.

Art. 4.º Quando se reunirem cinco ou mais syndicatos ou cooperativas, que satisfaçam as condições desta lei, para o fim especial de estabelecerem campos de experiencias e laboratorios aparelhados para o estudo de entomologia, phytopathologia, microbiologia, physica, chimica e meteorologia agricolas, perceberão conjuntamente, e por espaço de cinco annos, a subvenção annual de 30 contos.

Art. 5.º Ficam isentos de impostos aduaneiros as machinas e instrumentos agricolas apropriados ao arroteamento e amanho da terra e à colheita e beneficiamento dos respectivos productos ; os adubos e insecticidas, as machinas e aparelhos destinados á purificação e á preparação de massas alimenticias e outros productos do trigo ; as machinas e aparelhos destinados aos laboratorios, postos meteorologicos e campos de experiencia e demais instrumentos necessarios ao mesmo fim — quando importados para uso exclusivo dos syndicatos e cooperativas.

Paragrapho unico. Os importadores retirarão esses objectos mediante simples requerimentos aos inspectores das alfandegas e administradores das mesas de rendas.

Art. 6.º Um anno depois de posta em execução esta lei, providenciará o governo para que, nos Estados onde existam syndicatos ou cooperativas para cultura do trigo, sejam os seus productos preferidos nas concorrências publicas federaes.

Art. 7.º O governo promoverá accordo com as estradas de ferro, emprezas de navegação e outros meios de transportes para a redução dos fretes dos productos de trigo.

Art. 8.º As associações subvencionadas em virtude desta lei são obrigadas :

- a) a prestar á Directoria Geral de Estatistica e aos Ministerios da Agricultura e da Fazenda as informações que lhes forem requisitadas ;
- b) a apresentar annualmente o relatório dos trabalhos executados durante o anno com minuciosas informações dos estudos realizados, das observações feitas e dos resultados colhidos ;
- c) a facilitar aos agricultores, que o solicitarem, a visita dos seus campos de cultura e laboratorios, prestando-lhes as informações e facultando-lhes os meios de adquirirem conhecimentos praticos sobre cultura de trigo.

Art. 9.º O governo, no respectivo regulamento, estabelecerá as regras para a fiscalização das associações subvencionadas por força desta lei.

Art. 10. São revogadas as disposições em contrario.

Sala das sessões, 10 de junho de 1908. — *Homero Baptista*. — *Diogo Fortuna*. — *J. Simeão Lopes*. — *João Abbott*.

A estatistica da producção dos cereaes no mundo

— Trigo — 3.160 milhões de alqueires, correspondendo a 86 milhões de toneladas metricas : o alqueire vale litros 36,6 e pesa kilos 27,2.

Tres paizes produzem a metade dessa cifra : os Estados Unidos, 600 milhões de alqueires ; a Russia, 541 ; a França, 328. Os demais paizes são, por ordem : India,

286 ; Italia, 159 ; Allemanha, 128 ; Hungria, 120 ; Hespanha, 115 ; Argentina, 101 milhões de alqueires.

Milho — 2.896 milhões de alqueires ou 73.500.007 toneladas metricas. Só os Estados Unidos produzem 2.286 milhões de alqueires.

Aveia — 3.371 milhões de alqueires ou 49 milhões de toneladas metricas : Estados Unidos, 871 milhões de alqueires ; Russia, 825 ; Allemanha, 494 ; França, 268 ; Canadá, 204 ; Austria-Hungria, 196.

Centelo — Mais da metade é produzida pela Russia : 890 milhões de alqueires ; Allemanha, 372.

Covada — Russia, 197 milhões de alqueires ; Allemanha, 145 ; Estados Unidos, 114 ; Japão, 80.

Arroz — China, 24.500.000 toneladas metricas ; India, 21.700.000. A produção mundial é quasi igual a do trigo.

Alpiste — India, 542 milhões de alqueires ; China, cerca de 500 milhões ; Russia da Europa, 78 ; Russia da Asia, 45 ; Japão, 12 ; Estados Unidos, 5 milhões de alqueires.

. . .

Segundo uma recente communicacão apresentada a Sociedade Nacional de Agricultura da França, vende-se em Vienna o leite puro por 20 centimos o litro. Em Paris, compram-no por 20 centimos o litro os vendedores á retalho e dão-no ao consumo por um preço que varia de 25 a 40 centimos. Em Berlim, o preço invariavel é de 20 centimos o litro. O exemplo que offerece Londres é ainda mais surpreendente. Nessa cidade, com uma população de cerca de 6.000.000 de habitantes e onde se dá actualmente uma crise de leite, originada não por escassez, mas por não quererem os retalhistas pagar alguns centimos mais exigidos pelos proprietarios de estabulos, ha grandes difficuldades de abastecimento ; mas ainda assim retalha-se o artigo na razão de 40 centimos o litro, preço este alli considerado exorbitante !

Aqui, no Rio de Janeiro, o litro de leite custa 600 réis e mais ! . . .

. . .

Empregando os cactos para alimentacão do gado, transformaram os americanos esse flagello de suas planicies em um precioso recurso. Diz o *Journal d'Agriculture Tropicale*, que, depois que a atencão se volveu para os empregos novos do alcool desnaturado, pensa-se em aproveitar o cacto como productor do alcool. Parece mesmo que vae adianta la essa tentativa e com resultados satisfactorios, visto como em certos pontos do Texas occidental, já se começa a trabalhar com alambiques portateis.

. . .

Segundo informa o *Financial News*, organiza-se um syndicato para crear no Brazil uma empresa de exportacão de gado. É excellente essa idéa, diz o *Messenger de São Paulo*, pois que a Inglaterra man la buscar carneiros e mais gado em navios frigorificos, que effectuam a viagem da Nova Zembla á Inglaterra, ou tres vezes mais a distancia que a separa do Brazil e estamos persuadidos que o Governo Federal tem o maior interesse em facilitar a installacão de semelhantes companhias.

Não só a criação dessa nova exploração agricola servirá para augmentar o commercio de exportação, como desenvolverá o consumo interior do paiz, que sente falta de carne fresca, especialmente os Estados do norte do Brazil, como o Pará e o Amazonas, que importam grande quantidade de carne secca da Republica Argentina.

. . .

Em um artigo publicado na *Reforme Sociale*, estuda o Sr. Dufourmantelle o credito agricola na França, na Alemanha, na Italia e na Hungria :

« Foi a Prussia, diz elle, o fôco de onde sahiu a idéa primeira do credito cooperativo, de que é a Alemanha a terra classica e o mais rico centro de expansão. Na Italia, um sopro poleroso de solidariedade social vivifica todas as associações agricolas ; na Hungria, as associações federadas se substituem progressivamente á acção do Estado. Na França, data de 1889 o despertar da idéa do credito cooperativo. A iniciativa particular contribuiu para isso, ao mesmo tempo que a intervenção financeira do Estado, pondo á disposição das caixas regionaes do credito agricola adiantamentos temporarios e gratuitos. Resta, porém, completar a obra, inspirando ás populações ruraes as medidas a realizar pela organização das federações e pelo emprego sabiamente comprehendido dos recursos e das economias locais. »

. . .

Na adubação do fumo, o azote facilita e contribue para o desenvolvimento da folha. Um excesso de azote é prejudicial, porque retarda a maturação e faz elevar a porcentagem de nicotina.

O acido phosphorico é indispensavel na adubação do fumo, como nas diferentes culturas, mas a sua acção não está estudada : é apenas reconhecido que basta empregal-o em quantidades moderadas.

Os saes de potassa são de grande importancia na cultura do fumo. A potassa, tanto ou mais do que o azote, contribue para o devido desenvolvimento da folha e além disso tem uma influencia directa na combustibilidade do fumo. O chlorureto de potassio diminue as condições da combustibilidade ; ao passo que o sulfato de potassio a facilita ; pelo que na adubação do fumo é indispensavel o seu emprego.

Os elementos fertilizantes preferiveis para adubação do fumo são : nitrato de sodio, phosphato de cal e sulfato de potassio.

. . .

Acaba de realizar-se, dizem os jornaes europeus, o fabrico de lã, graças á agua do mar. Os resultados obtidos têm sido estupendos e maravilhado ainda aos mais scepticos. E' obtido esse textil pela precipitação de soluções cellulósicas pela agua do mar. A cellulose encontra-se em toda a parte e a agua do mar nada custa. Assim, pois, pôde-se fabricar facilmente esse novo textil, que se presta a ser fiado do mesmo molo que o algodão ou a lã.

. . .

Segundo o *Mois Colonial et Maritime*, o commercio da juta, nestes ultimos tempos, tem tido consideravel incremento. A Inglaterra, a Alemanha, os Estados

Unidos, a Austria e a Italia empregam grande quantidade desse textil, que mandam vir de Bengala, onde cultiva-se a maior parte da juta empregada no mundo. Na França, a industria da juta faz viver a cerca de 30.000 pessoas e de 82.056 toneladas em 1898, a quantidade da juta importada o empregada no consumo subiu a 118.911 toneladas em 1902, a 72.000 em 1903, a 87.164 em 1904 e a 97.366 em 1906.

..

O girasol é cultivado em certos paizes para usos industriaes, especialmente na Russia, nas provincias do norte e do caucaso. Das sementes extrah-se um oleo que serve para o fabrico do sabão e mesmo como oleo de cozinha. As hastes e as folhas são incineradas para estrahir-se a potassa. Em 1907, as cinzas do girasol renderam, nas 24 fabricas do Caucaiso, 15.000 toneladas de potassa.

Saloxo — Acha-se exposto no pavilhão da Sociedade Nacional de Agricultura o «Saloxo» sal especial para gado. Este sal é um sal desnaturado, destinado unicamente ao consumo do gado bovino, lanigero e cavallar. E' preparado com o sal gemma hungaro, o mais puro até hoje conhecido, com addicionamento de oxydo de ferro vermelho e de pós de losna, sendo este preparado absolutamente innocuo, como está provado pelas experiencias praticas feitas em estabelecimentos zootehnicos do Governo Hungaro, manifestando ao contrario propriedades appetitivas e digestivas na boa alimentação dos animaes. Folhetos com demais informações acharão os interessados juntamente com o producto exposto no pavilhão da Sociedade Nacional de Agricultura.



PARTE COMMERCIAL

Agosto de 1908

Café

Venderam-se 176.000 saccas contra 138.000 no mez anterior.

Entraram 287.287 saccas contra 240.761 saccas no mez anterior.

Os embarques foram : 233 171 saccas contra 190.793 no mez anterior.

Existencia em 15 de agosto: 325.942 saccas; em 31 de agosto: 331.320 saccas.

Os extremos das cotações foram :

1ª quinzena

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6.	5\$500 a 5\$600	3\$744 a 2\$813
» » 7.	5\$100 » 5\$200	3\$472 » 3\$540
» » 8.	4\$800 » 5\$900	3\$268 » 3\$336
» » 9.	4\$500 » 4\$600	3\$064 » 3\$132

2ª quinzena

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6.	5\$500 a 5\$700	3\$744 a 3\$881
» » 7.	5\$100 » 5\$300	3\$472 » 3\$608
» » 8.	4\$800 » 5\$000	3\$268 » 3\$404
» » 9.	4\$500 » 4\$700	3\$064 » 3\$200

Em Nova York, o typo 7, disponível, foi cotado a 5 ¹²/₁₆ c. por libra e o de Santos a 7 ⁵/₁₆ c. durante todo o mez.

Na Bolsa os seguintes preços registraram-se: 5,65 c. em 1, 11, 12 19, 20 e 31; 5,60 c. em 3, 6, 7, 8, 10, 13, 14, 15, 17, 18, 21, 22 e 29; 5,55 c. em 4, 27 e 28; 5,50 c. em 5, 24 e 26.

Entradas no Rio de Janeiro, detalhadamente :

1ª quinzena

	Saccas
Estrada de Ferro Central do Brazil.	52.268
Cabotagem	4.141
Barra dentro.	69.539
Total.	125.949

2ª quinzena

	Saccas
Estrada de Ferro Central do Brazil.	56.336
Cabotagem	5.728
Barra Dentro.	99.274
Total.	161.338

Generos importados

Quantidade	Quantidade	Preços
Carne secca	28.832 fardos:	

1ª quinzena

Rio Grande (systema antigo)	Não ha
Dita (systema platino) nova	\$660 a \$720
Rio da Prata, nova, patos e mantas.	\$660 » \$760
Ditas idem, manta só	\$700 » \$800

2ª quinzena

Rio Grande (systema antigo)	Não ha
Dita (systema platino) nova	\$660 » \$720
Rio da Prata, nova, patos e mantas.	\$680 » \$740
Ditas idem, manta só	\$760 » \$820
Farinha de trigo	19.800 barricas

1ª quinzena

Americana (barrica)	Não ha
» (secca).	» »
Rio da Prata:	
	Por 2 saccas
Primeira qualidade.	23\$500
Segunda »	22\$500
Terceira »	21\$500
Moinho Inglez:	
Nacional	23\$500
Brazileira.	22\$700
Buda-Nacional	24\$700
Moinho Fluminense:	
S. Leopoldo	24\$000
O. O	23\$000

2ª quinzena

Americana (barrica)	Não ha
» (secca)	» »
Rio da Prata:	
	Por 2 saccas
Primeira qualidade.	24\$000
Segunda »	23\$000
Terceira »	22\$000
Moinho Inglez:	
Nacional	23\$500
Brazileira.	22\$700
Buda-Nacional	24\$700
Moinho Fluminense:	
S. Leopoldo	24\$000 a 24\$500
O. O	23\$000 » 23\$500

1ª quinzena

Manteiga — 517 caixas:	
Demagny, Isigny (latas sortidas).	2\$500 a 2\$550
Brétel Frères (latas sortidas).	2\$200 » 2\$240
Lepelletier.	2\$470 » 2\$480
Modesto Gallone (sortidas).	1\$850 » 1\$950
Esbousen	Não ha
L. Brum	2\$500 a 2\$550
Buske Junior.	2\$350 » 2\$360
Marclot.	2\$200 » 2\$220
Outras marcas	1\$800 » 2\$000

A nacional vendeu-se: a de Minas, de 3\$200 a 3\$500 e a do Sul, de 2\$400 a 2\$700.

2ª quinzena

Demagny, Isigny (latas sortidas).	2\$540 a 2\$550
Brétel Frères (latas sortidas).	2\$220 » 2\$250
Lepelletier.	2\$470 » 2\$480
Modesto Gallone (sortidas).	1\$850 » 1\$950
Esbousen	2\$500 » 2\$520
L. Brum	2\$540 » 2\$550
Buske Junior.	2\$350 » 2\$360
Marclat.	2\$200 » 2\$220
Outras marcas.	1\$800 » 2\$000

A nacional vendou-se: a do Minas, de 3\$000 a 3\$400 e a do Sul, de 2\$400 a 2\$700.

Generos nacionaes

Aguardente

Houve grandes as entradas da quinzena, pois reflectiram muito na segunda, registrando grande baixa nos preços.

1ª quinzena

As cotações por pipa de 480 litros, base de 20 grãos, regularam as seguintes:

	Preços
Paraty	190\$000 a 198\$000
Angra	180\$000 » 185\$000
Campos	165\$000 » 170\$000
Maceió	165\$000 » 170\$000
Bahia.	165\$000 » 170\$000
Pernambuco	165\$000 » 170\$000
Aracajú	165\$000 » 170\$000
Sul	165\$000 » 170\$000

2ª quinzena

Paraty	165\$000 a 175\$000
Angra	155\$000 » 160\$000
Campos	145\$000 » 150\$000
Maceió	145\$000 » 150\$000
Bahia	145\$000 » 150\$000
Pernambuco	145\$000 » 150\$000
Aracajú	145\$000 » 150\$000
Sul	145\$000 » 150\$000

Alcool

No principio do mez o mercado conservou-se firme, tendo sido regulares as entradas, fechando frouxo para o fim do mez, como abaixo damos:

<i>1ª quinzena</i>		Preços
40 grãos.	290\$000	a 300\$000
38 »	270\$000	» 280\$000
36 »	260\$000	» 270\$000

<i>2ª quinzena</i>		
40 grãos.	280\$000	a 290\$000
38 »	260\$000	» 270\$000
36 »	250\$000	» 260\$000

Algodão em rama

Neste genero houve baixa do mercado, na 1ª quinzena, devido ás noticias desfavoraveis de Liverpool, continuando na segunda quinzena, havendo, porém, alguma estabilidade ao fechar o mez.

Primeira quinzena

Entradas :		
Parahyba.	1,794	
Natal	1,100	
Pernambuco	417	
Mossoró	394	
Ceará	235	3,854
		<hr/>
		24,483
Saídas dos trapiches	5,339	
Existencia no dia 31.	19,144	

Preços :		
Pernambuco.	9\$000	a 9\$800
Parahyba.	9\$000	» 9\$500
Ceará	9\$700	» 10\$000
Penedo	Nominal	
Sorgipó	Nominal	
Maranhão.	Nominal	

Segunda quinzena

Entradas :		
Parahyba.	2,350	
Pernambuco	1,300	
Mossoró	1,051	
Natal	800	
Piauhy	619	
Assú	320	
Maranhão.	235	7,285
		<hr/>
		26,545

Salidas dos trapiches	5.912
Existencia no dia 15.	20.633
Preços :	
Pernambuco.	10\$000 a 11\$000
Parahyba.	9\$500 » 11\$000
Ceará.	9\$500 » 11\$000
Penedo	Nominal
Sergipe	Nominal
Maranhão.	Nominal

Assucar

Nullo foram os negocios o os compradores de todo o mez, conservando-se estes quasi que numa posição de expectativa diante das volumosas entradas de Campos, sendo o preço de quasi todas as qualidades fixado na 2ª quinzena.

Primeira quinzena

Os preços regulam como se segua :

Pernambuco :

Branco usina.	—	—
Dito crystal	\$500 a	\$520
Dito 3ª sorte	\$500 »	\$520
Crystal amarello.	\$440 »	\$450
Mascavinho	\$400 »	\$450
Sommos	\$420 »	\$430
Mascavo bom.	\$345 »	\$350
Dito regular	\$340 »	\$345
Dito baixo.	\$330 »	\$335

Sergipe :

Branco crystal	\$500 a	\$520
Mascavinho	\$420 »	\$450
Mascavo bom.	\$345 »	\$350
Dito regular	\$340 »	\$345
Dito baixo	\$330 »	\$335

Campos :

Branco crystal	\$520 a	\$510
Lito 2º facto	\$500 »	\$510
Crystal amarello.	\$460 »	\$470
Mascavinho	\$420 »	\$430

Bahia :

Branco crystal	\$510 a	\$520
Dito 2º facto	—	—
Mascavinho	—	—

Outras procelencias:

Mascavinho	—	—
----------------------	---	---

Segun la quinquena

Os preços regularam como se segue :

Pernambuco :

Branco usina	—	—
Dito crystal	\$500 a	\$520
Dito 3º sorte	\$500 »	\$520
Crystal amarello.	\$420 »	\$440
Mascavinho	\$410 »	\$440
Somenos	\$420 »	\$430
Mascavo bom	\$340 »	\$350
Dito regular	\$330 »	\$335
Dito baixo	—	\$320

Sergipe :

Branco crystal	\$500 a	\$520
Mascavinho	\$400 »	\$450
Mascavo bom	\$340 »	\$350
Dito regular	\$330 »	\$335
Dito baixo	—	\$320

Campos :

Branco crystal	\$530 a	\$540
Dito 2º jacto	\$480 »	\$500
Crystal amarello.	\$450 »	\$460
Mascavinho	\$390 »	\$450

Bahia :

Branco crystal	\$510 a	\$530
Dito 2º jacto	—	—
Mascavinho	—	—

Outras procedencias :

Mascavinho	—	—
----------------------	---	---

Cereales

Regularam os preços :

	Saccos
Feijão preto de Porto Alegre, novo	Nominal
Dito idem da Terra Nova.	10\$000 a 10\$500
Dito idem de Santa Catharina	Nominal
Dito do Paraná.	Nominal
Dito mulatinho	Nominal
Dito manteiga	18\$000 a 20\$000
Dito enxofre	12\$000 » 13\$000
Dito de cores, nacional	7\$000 » 10\$000
Dito branco, estrangeiro	20\$000 » 21\$000
Dito amendoim, idem	19\$500 » 20,000
Farinha de mandioca, especial	10\$000 » 10\$500
Dita idem, fina	9\$000 » 9\$500
Dita idem, peneirada	8\$000 » 9\$000
Dita idem, do Norte	—

Farinha de mandioca, grossa, Laguna	6\$600 a 6\$800
Dita idem idem, Porto Alegre	6\$400 » 6\$600
Arroz nacional	23\$000 » 26\$000
Dito inferior.	16\$000 » 20\$000
Milho amarello do Norte	Não ha
Dito idem da terra.	7\$300 a 7\$500
Dito misturado, idem	6\$800 » 7\$000
Amendoim em casca	8\$000 » 9\$000
Cangica	15\$000 » 16\$000
Favas	8\$000 » 8\$500
	Kilogramma
Alpiste.	\$360 a \$380
Batatas nacionaes	\$180 » \$200
Dita estrangeira.	Nominal
Fubá de milho	\$130 a \$200
Matte em folha	\$400 » \$500
Tapioca	\$360 » \$400
Polvilho	\$180 » \$200
Carne de porco	\$100 » \$140
Linguas do Rio Grande (uma).	1\$000 » 1\$200
Cebollas do Rio Grande (cento)	4\$000 » 4\$200

Fumo em rôlo

	Preços
De Minas, especial	1\$600
Dito superior	1\$400
Dito 2 ^a	1\$200
Dito ordinario.	1\$000
Goyano, superior.	2\$400
Dito 2 ^a	1\$700
Baixo	Nom.
Rio Novo, superior	2\$200
Dito 2 ^a	1\$500
Dito baixo	1\$000
Pomba, superior.	1\$400
Dito 2 ^a	1\$200
Dito baixo	Nom.
Carangola	1\$400
Picú, especial.	2\$400
Dito 1 ^a	2\$000
Dito 2 ^a	1\$000
Bahia	1\$100
Pernambuco	Não ha

Sal

Entraram 7.676.116 kilos por cabotagem, do nacional, que se cotou de 2\$200 a 2\$400 por 40 litros.

Mercado monetario

Existencia de ouro na Caixa de Conversão :

EM 15 DE AGOSTO

Libras esterlinas	5.403.255
Francoas	10.396.470
Dollars	127.935
Liras	440
Pesos argentinos	2.750
Marcos	100
Ouro nacional	148:870\$000

EM 31 DE AGOSTO

Libras esterlinas	5.375.870
Francoas	10.378.150
Dollars	128.235
Liras	120
Pesos argentinos	2.450
Ouro nacional	150:540\$000

A importância do notas conversíveis em circulação era 93.730:420\$000.
O preço dos soberanos, fora da Bolsa, foi de 16\$025.

CAMBIO

As taxas officiaes continuaram a manter-se inalteradas, a 15 1/8 d. sobre Londres nos bancos estrangeiros e 15 3/16 d. no Banco do Brasil. As transacções bancarias fizeram-se a esses extremos e as do outro papel de 15 5/32 a 15 3/16 d., não se registrando movimento digno de nota.

Os extremos das cotações officiaes foram :

Londres, 90 d/v	15 1/8 e 15 3/16 d.
Paris, 90 d/v	\$629 a \$632
Hamburgo, 90 d/v	\$776 » \$779
Portugal, 3 d/v	318 » 325 %
Italia, 3 d/v	\$633 » \$639
Nova York, á vista	3\$288 » 3\$310
Vales, ouro	— 1\$793

O valor official do mil réis foi de 560 a 563 réis, ouro, e o da libra de 15\$03 a 15\$868.

Agio de ouro 77,77 a 78, 51 %.



BIBLIOGRAPHIA

Recebemos mais as seguintes publicações periódicas, com as quaes permu-
taremos:

La Rivista Verde, órgão do Instituto Internacioal de Agricultura, de Roma.
—Anno IV, ns. 6 e 7.

Jahresbericht der Königlichten Landwirtschaftlichen Hochschule in Berlin.—
Anno XVI.

Revue de Viticulture.— Anno 15º, tomo XXX, n. 764.

Università Commerciale Luigi Bocca i.— Anuario do anno escolar 1907— 1908.

Bollettino della Arboricoltura Italiana — Anno IV, II trimestre.

The Journal of the College of Agriculture Tohoku Imperid University, de
Sapporo (Japão).—Vol. III, part. I.

Revista da Academia Cearense.—Tomo XIII, 1908.

Annaes da Bibliotheca e Archivo Publico do Pará.—Tomo sexto.

Temos ainda a registrar com os nossos agradecimentos o recebimento dos
seguintes trabalhos :

O Estvilo Moderno e a Agricultura, pelo Sr. D. A. Gomes Carmo. Rio de
Janeiro, 1908.

Interesses Economicos da Lavoua pelo Sr. Dr. João de Carvalho Borges
Junior. Rio de Janeiro, 1908.

Pequeno Conselheiro Pratico de Horticultura. Publicação do Centro de Expe-
riencias Agricolas do Kalisyndikat.

Flora Textil do Paraná pelo capitão Domingos Nascimento. Curitiba, 1908.

Exposição Nacional de 1908. Catalogo geral do Estado de S. Paulo.

*Asociación Rural del Uruguay — Reglamento — Programa de la Exposicion
Nacional Anual de Animales a Galpon* a celebrar-se em Montevidéo em 1908.

Manual Experiments with Sugar Cans at the Leeward Islands, 1906-1907.—
Publicação do Imperid Department of Agriculture for the West Indies.

Estadística Agrícola e Zootécnica no Anno Agrícola de 1904-1905, de Espirito
Santo do Turvo, Una, Pereira e Boa Vista das Pelras.

CATALOGOS

*Catalogue des Ouvrages sur les Cultures Coloniales et les Productions des
Colonies*. Augustin Chillaud, 17, rue Jacob, Paris, 1908.

The Blymyer Iron Works Company. Machinas modernas para o serviço geral
das fazendas de canna, café e arroz ; installações de motores, etc.

Caldeiras de vapor. Catalogo illustrado n. 1.141. São unicos agentes dos fabri-
cantes Ruston, Proctor & Comp., limited, Lincoln, Inglaterra, no Rio de Janeiro,
os Srs. Victor Islaender & Comp.

Machinas a vapor. Bombas centrifugas, elevadores e cabrestantes a vapor,
motores a petroleo « Ruston ». Catalogo illustrado n. 1.148, da fabrica Ruston,
Proctor & Comp., limited, Lincoln.

Machinas para plantações. Catalogo illustrado n. 1.147, Ruston, Proctor &
Comp., Lt., Lincoln.

Haage & Schmidt. Catalogo de Flores, plantas e sementes para 1908.

ESTATUTOS

CAPITULO II

DOS SOCIOS

Art. 3.º A sociedade admite as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou séde no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associadas as corporações de caracter official e as associações agricolas, filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.º Os associados deverão declarar o seu desejo de compartilhar dos trabalhos da sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e apresentação de dois membros da Directoria e ser acceitos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente; terão direito a todas as publicações da sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º Os associados, por seu caracter de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.º O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º Os socios perderão somente seus direitos em virtude de espontanea renuncia ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria.

REGULAMENTO

CAPITULO VI

DOS SOCIOS

Art. 18. A sociedade prestara seus serviços de preferencia aos socios e associado quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua acceitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200\$ e 500\$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem receber o diploma, sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á sociedade, a partir da quantia de um conto de réis.

Art. 23. Para que os socios atrazados de duas annuidades possam ser considerados resignatarios, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para a assemblea geral.

PAVILHÃO DA SOCIEDADE

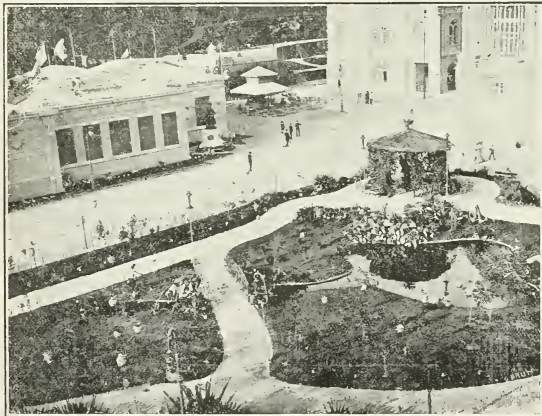


Estatua de Ceres

A LAVOURA

BOLETIM DA SOCIEDADE NACIONAL de Agricultura

EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908



Jardim de plantas industriaes da Sociedade

Capital Federal

⇒ VIRIBUS UNITIS ⇐

BRAZIL

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Caixa-postal, 1245
Endereço Telegraphico, AGRICULTURA
Telephone n. 1416

Sede: Ruas da Alfandega n. 108
e General Camara n. 127
RIO DE JANEIRO

DIRECTORIA

Presidente — Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello.

1º Vice-presidente — Vago.

2º Vice-presidente — DR. SYLVIO FERREIRA RANGEL.

3º Vice-presidente — DR. DOMINGOS SERGIO DE CARVALHO.

Secretario Geral — DR. HEITOR DE SÁ.

1º Secretario — DR. FRANCISCO TITO DE SOUZA REIS.

2º Secretario — DR. BENEDITO RAYMUNDO DA SILVA.

3º Secretario — DR. JOSÉ RIBEIRO MONTEIRO DA SILVA.

4º Secretario — ALBERTO DE ARAUJO FERREIRA JACOBINA.

1º Thesoureiro — DR. JOÃO PEDREIRA DO COUTO FERRAZ JUNIOR.

2º Thesoureiro — CARLOS RAULINO.

Directores das Secções

Fazenda de Santa Monica Dr. Sylvio Rangel.
Aplicações do Alcool e Museu. Dr. Benedicto Raymundo.
Secção Technica e Bibliotheca. Dr. Heitor de Sá.
Plantas e sementes e Horto da Penha . . . Dr. Monteiro da Silva.
Propaganda e estatística Alberto Jacobina e Carlos Raulino.
Secretaria Dr. Souza Reis.
Thesouraria Dr. Pedreira Junior.

Collaboração

Serão considerados colaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a redacção muito agradece. A lista dos colaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emitidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na sede da Sociedade Nacional de Agricultura.

A LAVOURA não accetta assignaturas.

E' distribuida gratuitamente aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura.

Condições da publicação dos annuncios

VEZES	MEIA PAGINA	UMA PAGINA
1	12\$000	20\$000
3	30\$000	50\$000
6	50\$000	90\$000
12	90\$000	170\$000

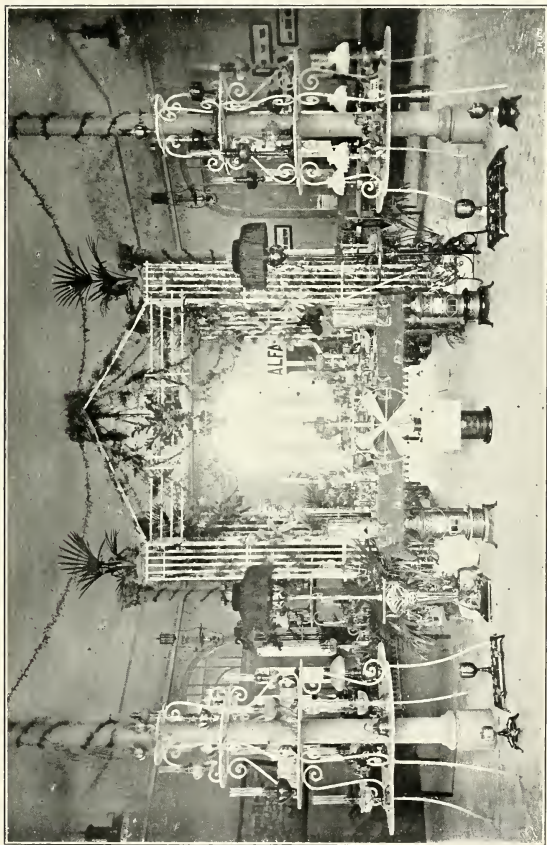
Os annuncios são pagos adeantadamente.

Tiragem 5.000 exemplares

SUMMARIO

	PAGS.
Exposição Nacional.	365
A Sociedade Nacional de Agricultura na Exposição Nacional.	368
A Pecuaria na Exposição	375
Algumas madeiras e vegetaes uteis do Brazil	382
() azote	386
Expediente.	396
Noticiario	407
Parte Commercial	411
Bibliographia	422

PAVILHÃO DA SOCIEDADE



SECÇÃO DO ALCOOL

EDITORIAL

Exposição Nacional

JARDINS ORNAMENTAL E DE PLANTAS INDUSTRIAES

No jardim de plantas industriaes fronteiro ao Pavilhão da Sociedade, ao lado de varias plantas textis estão, muitas fructeiras, oleaginosas, gomíferas e especiarias.



Caramanchão de Orchideas

A piteira (*Fourcroya gigantea*, Vent) está bem representada por typos robustos e vigorosos; o sisal (*Agave rigida sisalana*) e a outra especie

denominada henequem (*Agave rigida elongata*) estão patentes, o primeiro sem espinhos nas folhas, ou sómente no apice, e o segundo com bastantes espinhos nas bordas das folhas.

A distinção principal de uma e outra especie está justamente na ausencia e existencia de espinhos.

A sansevieria, tão rica de fibra, e vulgarmente conhecida pela denominação de «rabo de lagarto» é uma planta muito industrial que precisa ser bem conhecida.

A sua cultura é uma necessidade em todo o paiz, pois suas fibras já teem boa cotação nos mercados da Europa, onde são conhecidos por linho negro.

Sansevieria Guineensis é a melhor especie, já cultivada nos jardins, como planta ornamental.

Logo em seguida está um typo de *Bromelia lagenaria* que é o gravatá de rêde, ou croá do sul.

A sua riqueza textil é conhecida, e pelo comprimento de 0,80 a 1 metro de suas fibras, muito macias e resistentes, constitue uma planta jmmensamente industrial.



Mosaicultura — A Jarra

Dando um corte apenas no primeiro anno, dessa época em diante pode ser feito de seis em seis mezes.

Um outro tufo é de genero *Bilbergia* tambem muito textil.

Cozidas as folhas em uma solução alcalina, as fibras que se obteem são iguaes á propria seda, tal a sua brandura ao tacto, seu brilho e comprimento.

E' um gravatá abundante em todo o paiz, que vive sobre os arvoredos e sobre as rochas.

Mesmo em Copacabana encontra-se em abundancia. Plantas gomíferas ha a *Hevea Brasiliensis*—a seringueira—a maniçoba (*Manihot Glaziovii*) do Ceará e Jequié, que são as duas principaes qualidades.

O Caúcho (*Castioloa elastica*), a *Landolphia Senegalensis* e a Mangabeira (*Hancornia speciosa*).

Fructeiras ha uma variedade enorme, desde as melhores da Europa até o nosso genipapo (*Genipa Brasiliensis*); 81 qualidades.

Café de diversos typos e procedencias, 12 especies; chá da India (*Thea Chinensis*), Congonha (*Ilex*), Matte (*Ilex Paraguayensis*), Cacáo (*Theobroma cacáo*), Canna de assucar (*saccharum officinarum*), 4 especies; são plantas economicas de muito valor industrial. Sobretudo a primeira que constitue a mais importante riqueza do paiz.



Mosaicultura — O Navio

Paineiras diversas, paineiras industriaes e plantas oleaginosas como o *Ricinus Communis* — a mamoneira ou carrapateiro.

Bromelias ornamentaes em muitas especies, 3o, cada qual mais elegante em seu porte e diversidade de côres desde o roseo vivo até o branco de marmore.

Uma notavel collecção de orchideas com mais de cem especies, disposta em um caramanchel, ao lado do jardim; 1200 exemplares.

Outras plantas ornamentaes como as Marantas, Heliconias, Piperomias, Gloxinias, Amaryllis, Griffinias, Adiantum, Splenium, Philodendrom, etc. estão em profusão, ostentando sua roupagem de gala. Allí, naquelle estreito espaço está bem patente uma amostra de nossas bellezas naturaes; e, se dêsse, então, o sombrio das selvas e a humidade e calor de suas entranhas, que successo não se conseguiria com as variedades de côres das folhas e o esplendor do colorido das flores!

No jardim propriamente dito ornamental, que cerca o Pavilhão, bem delineados canteiros repletos de lindas e raras flores. O que attrae mais attenção são os especimens de mosaicultura cobertos de trevos e unicos que se apresentaram nos diversos jardins da Exposição.

O extraordinario de suas fórmas chama logo a attenção do visitante, que na verdade se admira do conjuncto tão bem esboçado.

Taes são os principaes relevos da parte externa do Pavilhão da Sociedade Nacional de Agricultura, na Exposição Nacional de 1908.

Se não houve brilho bastante não foi por falta de boa vontade, de esforço e de trabalho da commissão, que fez todo o possivel para cumprir o seu dever.

DR. MONTEIRO DA SILVA.

A Sociedade Nacional de Agricultura na Exposição Nacional de 1908

A muitos terá parecido extranha a ousadia desta Sociedade em se apresentar á Exposição Nacional de 1908, em pavilhão especial e com exhibição sua.

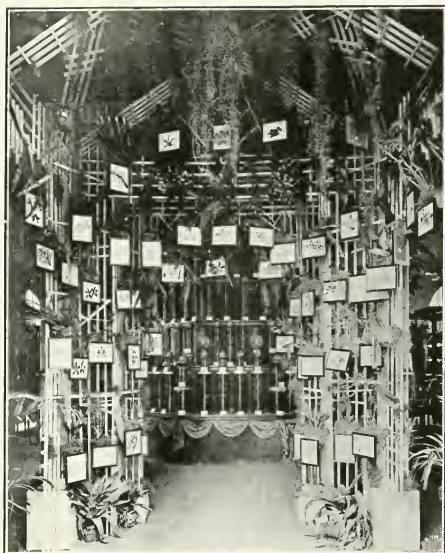
Esse arrojo teve inicio em honrosissimo convite feito pelo illustre Ministro da Industria, o Exm. Sr. Dr. Miguel Calmon.

A directoria hesitou muito em acceital-o, ante a tremenda responsabilidade que teria de assumir.

Não lhe fôra confiada a organização da secção agricola daquelle certamen, secção que, pelo regulamento, não existiria de facto, frac-



Mostruários de cereaes e leguminosos. — Ao centro typos commerciaes de café de M. D'Huicque —
La Brasileira — Buenos Aires



Caramanchel de orchideas á entrada do Museu Agrícola



Mostruario de artefactos de fibras nacionaes

cionada como devia ficar entre as collecções separadas e independentes dos diversos Estados.

Faltavam-lhe esses elementos de amostras e o meio de as obter, quando a tarefa competia a commissões especiaes e com destino áquellas collecções.

A exposição da Sociedade, no emtanto, teria de ser toda no interesse da agricultura e, pelo character da associação, não podia se limitar a determinada zona, mas sim abranger, quanto possivel, esse ramo de actividade em todo o paiz, dando assim uma idéa approximada da producção agricola do solo brasileiro.

Não querendo desertar do posto de honra a que era chamada, a Sociedade procurou desempenhar-se, augmentando seu museu agricola, organisando collecções que se approximassem desse objectivo e encetou trabalhos e estudos que interessassem a todo o paiz em sua actividade rural e permitissem conhecê-lo nesse factor essencial de sua vida economica.

A reunião de seus catalogos dará uma idéa parcial do que foi a sua exposição de productos agricolas e extractivos.

Mas não é tudo. Nossa exposição não foi só de productos, mas tambem de trabalhos.

Entre estes está a collecção de mappas.

Todos os paizes bem organisados possuem a sua geographia agricola mais ou menos completa e exacta. Nesse particular o Brasil não tinha nem pouco nem muito, nem bom, nem máo.

Entende-se por geographia agricola o modo de distribuição dos factores que influem sobre esse genero de producção, a distribuição das culturas e das especies industriaes espontaneas, com a indicação das regiões e das áreas que ellas occupam, e, finalmente, a intensidade da producção dessas culturas no todo e nas diversas regiões.

Dentre os factores, uns são naturaes, outros são obra humana. Aquelles são a constituição geologica, a natureza dos terrenos agricolas, que se formaram com elementos das rochas desagregadas e, finalmente, o clima.

Poder-se-hia capitular entre elles as vias naturaes de comunicação e assignaladamente os portos e os rios navegaveis e que são elementos naturaes com que os paizes são mais ou menos favorecidos como escaadouros necessarios á sua producção. São de obra humana os meios estabelecidos para essa circulação dos productos e bem assim os trechos navegados, as vias ferreas e de rodagem. Em appendice a estes caberia incluir a densidade de população, como factor da somma de productos,

a organização da classe agrícola, pela influencia que tem sobre a densidade da producção, a distribuição dos meios de aprendizagem e de ensino, como condições para o esmero e proficuidade no aproveitamento de todo o conjuncto de factores economicos da vida rural.

Sobre tudo isso, bem como sobre a distribuição e intensidade das producções, já existiam certamente estudos feitos; mas, ou não estavam elles systematisados ou ainda não haviam sido devidamente orientados e postos ao alcance dos interessados para o estudo e conhecimento do paiz, sob esse ponto de vista geographico especialissimo e da mais evidente utilidade.

A Sociedade, então, no intuito de fazer os visitantes da Exposição Nacional conhecerem o paiz e a sua agricultura, sob esse importante ponto de vista, emprehendeu systematisar e coordenar tudo que estava conhecido com relação a esse objectivo, e com esses elementos organisou uma collecção de 53 mappas e diagrammas, com a qual inaugurou a sua secção de geographia agricola.

A ella pertencem, além dos referidos mappas e como seu complemento, uma collecção dos typos de solos agricolas e outra de correctivos e adubos.

Essa secção é trabalho original, que pela primeira vez se organiza em nosso paiz.

E' certamente falha, porque apenas se inicia e por deficiencia de estudos systematicos feitos com essa orientação. Tem, talvez, erros, por defeito de informações e por erros, talvez, dos proprios trabalhos por outros feitos e que são as fontes necessarias dos dados para esse emprehendimento.

Não faltaram, porém, esforços para a melhor e mais completa systematisação possivel. Grande é a bibliographia onde foram esses dados procurados e ainda houve recurso, e grande, a competentes, que podiam tambem informar com proficiencia.

As lacunas serão aos poucos preenchidas. Os erros, si os houver, tornados evidentes e realçados agora pela graphia, mais facilmente serão corrigidos, por nós ou por outrem, do que quando sumidos ou diffundidos estavam em revistas, relatorios e outros escriptos.

Em todo caso ahi se encontram muitas noções da maior importancia para o conhecimento da vida economica do paiz, noções que não estavam de nenhum modo vulgarisadas, que muito difficilmente poderiam ser obtidas por uma mesma pessoa e que agora ahi estão reunidas, coordenadas, claras e ao alcance de quem quizer consultar os nossos mappas.



Secção de indústrias extractivas — Mostruario de fibras



Mostruarios de algodão, painas e fios de seda



Collecções de fibras textis



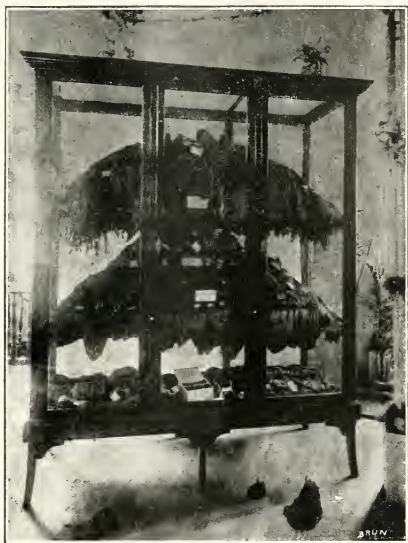
Mostruários de sementes, farinhas e fibras textis



Mostruario de café e mate



Mostruario de cerenas



Mostruario de fumas

Esses mappas não são nem mais incompletos nem mais defeituosos do que todos os mappas geographicos que existem sobre o paiz, e que nem por isso deixam de prestar inestimaveis serviços ao conhecimento que todos deviamos ter no mais alto gráo de perfeição sobre a nossa nacionalidade.

Só uma observação prolongada e attenta poderá dar idéa clara do que são esses mappas e de sua utilidade.

Formularemos, no emtanto, uma indicação resumida do modo por que elles se encadeiam, se combinam e se completam, e que permita conhecer a orientação que á sua organização presidio e a natureza das informações que elles fornecem.

Um grupo de mappas representa o Brasil, com indicação dos limites dos Estados, dos principaes rios, montanhas e cidades e nelles estão representadas, num, a constituição geologica com os terrenos indicados por idades ou por periodos, noutro, se representa a distribuição dos terrenos agricolas, por sua natureza physica ou geotomica, deduzida das rochas de que provieram por decomposição.

Assim conhecido o que diz respeito ao solo, dous outros mappas informam a respeito do clima, indicando um as altitudes, pela divisão do paiz em tres zonas differentes, segundo a altitude vae de 0^m a 300^m, de 300^m a 1000^m ou a mais de 1000^m. Outro indica as temperaturas, assignalando as regiões em que o thermometro vae de 0° a 15°, de 15° a 25° ou a mais de 25°.

Em mappa especial é dada a densidade de população, com a indicação das zonas em que esse coeeficiente por kilometro quadrado é de menos de um habitante, ou se eleva de 1 a . . . ou a mais de . . .

Conhecido o terreno, o clima e o coeeficiente de população, passa-se ao estudo da distribuição das plantas uteis, espontaneas ou cultivadas. Para isso um grupo de mappas indica, separadamente, a area occupada no paiz pela seringueira, pela maniçoba, pela mangabeira, pelo matte e pelos pinheiraes. Outro grupo mostra as zonas de nosas principaes culturas, como as do café, da canna, do algodão e do cacáo.

Esta parte, porém, precisando ser mais especialmente estudada, em vista da sua grande importancia, é dada em detalhe num grupo de mappas estadoaes. Assim, foi feito um mappa em escala maior para cada Estado com a indicação das zonas occupadas por seus campos de criação e pelas culturas que ahí mais se distinguem, por sua importancia, ou por sua especialidade.

Esses mappas indicam tambem os generos agricolas que são importados e os exportados em cada Estado.

Finalmente, como synthese da situação economica de cada producto de exportação e da agricultura, em geral, do paiz, a collecção de diagrammas representa a estatistica da exportação de cada genero no periodo de 1901 a 1906, com indicação das quantidades e respectivos valores e, por ultimo, faz o confronto entre a exportação geral do paiz, a sua importação geral, a exportação dos generos agricolas e a importação de generos agricolas.

Completam a serie de informações o confronto da area e da população do paiz, com os principaes paizes da Europa e da America, e os mappas das vias de comunicação : estradas de ferro, de rodagem e rios navegados ; e, por ultimo, a distribuição dos estabelecimentos de ensino e das associações agricolas.

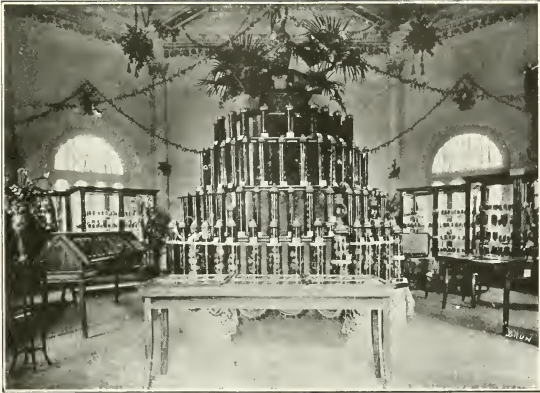
Ao lado desse trabalho de que foi encarregado o Dr. Manoel Paulino Cavalcanti, agronomo e auxiliar da Sociedade, esta apresentou na Exposição o Herd-Book Nacional.

Esse é o registro genealogico dos animaes de raça importados no paiz e que o Sr. Ministro da Industria confiou ao criterio e execução da Sociedade, autorisado, como estava, a organizar esse trabalho por disposição orçamentaria.

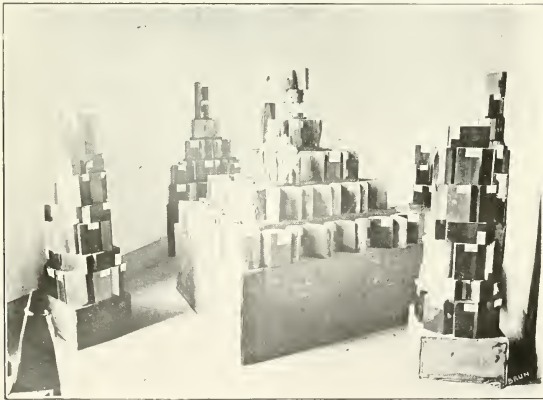
A Sociedade traçou o plano desse registro, de accordo com os *pedegrees* que os importadores são agora obrigados a apresentar para obter do Governo a indemnisação das despesas de importação, e o completou com todas as informações que acompanham os animaes, de modo a garantir, por seu registro, a mais perfeita e completa identificação dos animaes importados.

A esse registro, já agora iniciado com algumas inscrições, seguisse-ão os *Stud-Book*, *Flock-Book* e o *Pig-Book* nacionaes, bem como, por iniciativa da Sociedade, os *registros zootechnicos* desses diversos ramos da pecuaria nacional, de accôrdo com a indicação apresentada por seu presidente ao ultimo Congresso Nacional de Agricultura.

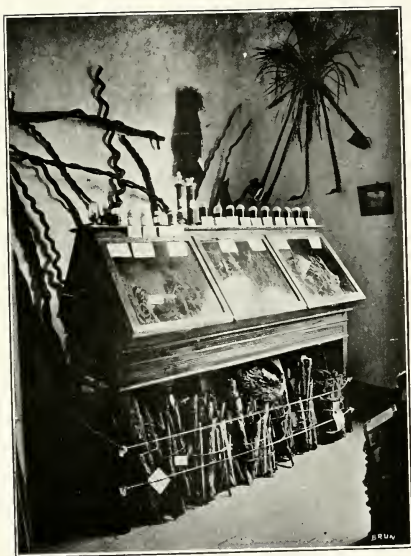
Entre os trabalhos organizados, além dos referidos, cumpre assignalar a secção de Zoologia Agricola, que supponho ter sido pela primeira vez exhibida com o seu verdadeiro character, que consiste na reunião e estudo dos animaes nocivos á lavoura e dos que lhe são uteis, comprehendendo as diversas classes e ordens zoologicas ; a dos fructos e productos diversos conservados, sem perda dos caracteres externos, como convem ás collecções permanentes ; varias publicações, como são os «Apontamentos para a Geographia Agricola» do paiz, a «Noticia sobre as Associações Agricolas do Brasil em 1908», a collecção de leis que regulam as associações agricolas, sob o titulo «Syndicatos e Coopera-



Mostruário de fructos e productos conservados



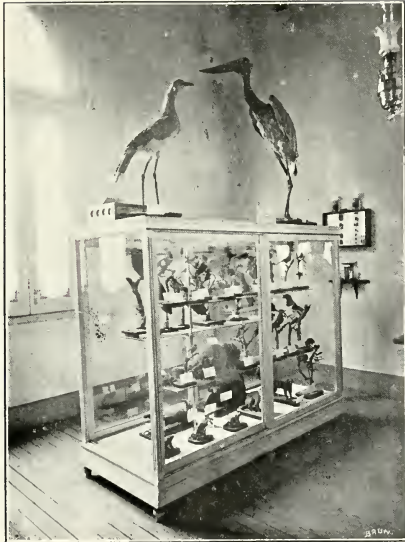
Secção de dendrologia



Secção de industrias extractivas — Lado direito



Secção de indústrias extractivas — Lado esquerdo



Secção de zoologia agrícola — Animacs uteis



Secção de zoologia agricola — Animaes nocivos

tivas», e as monographias de propaganda sobre o chá, o café e matte, a exploração da borracha e a exploração de madeiras no paiz; finalmente um importante trabalho, cuja impressão não pode ainda ser concluída, é a «collecção de leis referentes á agricultura, desde o anno de 1808».

As collecções constam dos catalogos; do que porém só as photographias podem dar uma pallida ideia, é a disposição em que foram apresentadas, não pela riqueza das installações que só serve para agradar a vista e distrahir a attenção do valor intrinseco que tem as amostras para estudo, mas pelo modo por que estas foram devidamente offerecidas á observação, com a rotulagem nitida e accessivel, na qual eram indicados o nome vulgar, a classificação scientifica e a procedencia. A installação em vitrines que, por sua construcção, permitia o perfeito exame das amostras, como é feito nos melhores e mais modernos museus da Europa, concorria para que se pudesse tirar pelo estudo o maior proveito da exposição feita.

Essas collecções abrangeram os productos da grande e da pequena cultura, os diversos de especies industriaes, espontaneas e cultivadas; a referida collecção de zoologia agricola e um jardim de plantas industriaes, onde, a par de grande collecção de arvores de fructa, nacionaes e acclimadas, se viram collecções a outros fins destinadas, taes como textis, gommiferas, forrageiras, oleaginosas, ornamentadas, etc.

Não só a variedade de productos deve ter atrahido a attenção dos que sabem ver em exposições. Augmentava o valor das collecções a circumstancia de cada uma dellas abranger um numero, por vezes elevado de Estados, o que podemos resumir no seguinte quadro:

Fumo	17	variedades cultivadas em	7	Estados.
Café	—	»	»	» 10 »
Matte	29	»	»	» 3 »
Cereaes.	60	»	»	» 13 »
Leguminosas	141	»	»	» 9 »
Farinhas	52	»	»	» 11 »
Chá.	6	»	»	» 2 »
Sedas e casulos	—	»	»	» 5 »
Painas	16	»	»	» 6 »
Sementes industriaes.	60	»	»	» 16 »
Algodão	32	»	»	» 14 »
Fibras	65	»	»	» 7 »
Productos extractivos.	—	»	»	» 9 »

Além dessas collecções a Sociedade exhibiu: a de suas publicações de propaganda, composta de 86 numeros de seu boletim *A Lavoura*

e 75 publicações diversas ; a de Revistas Agricolas que se publicam no Brasil em 1908 ; bibliotheca agricola do Brasil, compreendendo além daquelles trabalhos, 410 obras onde se via, desde a de Frei José Mariano da Conceição Velloso, escripta em 1778, sob o titulo «O Fazendeiro do Brazil», até as mais recentes ; collecção esta que, se não constitue por si só toda a litteratura agricola do paiz, dá idéa já approximada do pouco que existe escripto sobre essa especialidade, aliás fundamental para a vida nacional.

Accresce referir a exposição de apparatus para as applicações industriaes do alcool, que se manterá durante toda a Exposição e que contém os mais variados typos para a producção de força, calor e luz ;

Uma installação completa de leiteria, que funcionou com o melhor exito, no intuito de demonstrar o fabrico de manteiga ;

Uma avicultura mecanica e grande collecção de instrumentos agricolas completaram a exposição permanente da Sociedade.

Além dessa, porém, será organisaada com o maior brilho possivel uma exposição de flores durante tres dias, e bem assim uma de fructas.

A Sociedade organisará os seguintes catalogos :

Secção de Agricultura .

Secção de Productos Agricolas conservados.

Secção de Dendrologia .

Catalogo do Jardim de Plantas Industriaes.

Secção Industria Extractiva .

Secção de Zoologia Agricola .

Secção de Applicações Industriaes do Alcool .

Secção de Publicações Agricolas .

Secção de Geographia Agricola .

Da Exposição de Flores, fructas, passaros e productos da pequena lavoura .

Não serão elles, porém, simples enumeração das amostras . Antes constituirão resumidos estudos de tudo o que for exposto, em numero de cerca de 3.000 especimens . Elles portanto instruem sobre as collecções que constituirem a exposição da Sociedade . Desse modo conservarão sempre a sua utilidade, tanto mais quanto essas collecções se destinam a ficar em exposição permanente no Musco de Agricultura e Industrias Connexas, que a Sociedade mantém, desde o primeiro Congresso Nacional de Agricultura, em 1901, com o qual foi inaugurado .

Muitas, lisongeiras e honrosas, são as referencias que a imprensa tem feito aos esforços da Sociedade .

A Pecuária na Exposição

2º turno

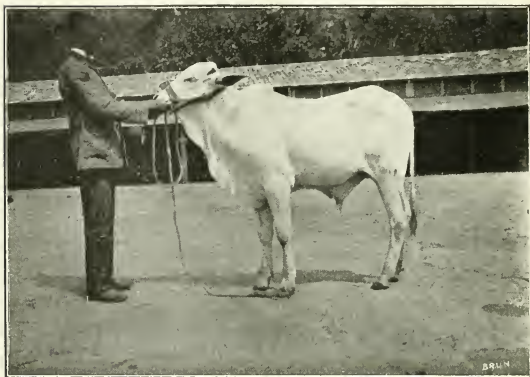
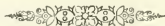


CACIQUE — 4 annos e 5 mezes — Propriedade do Snr. Col. Francisco Leite

E' o mais bello especimen da raza Caracú que figurou na Exposição Nacional.

O bello animal chamou a attenção geral pelo seu enorme corpo, verdadeira montanha de carne e gordura. Nenhum bovino lhe levou vantagem em tamanho e peso. Cacique provou de modo material o valor da nossa boa raza Caracú, incontestavelmente vantajosa por ser de nosso paiz.





OMAR

Zebú da raça brahma, de anno e 4 mezes, cria do Sr. Dr. F. Marcondes.

E' um bonito novillo no seu genero Manso como um cão caseiro, mas tem pernas por 4 caracús.

Como zebú é digno de menção





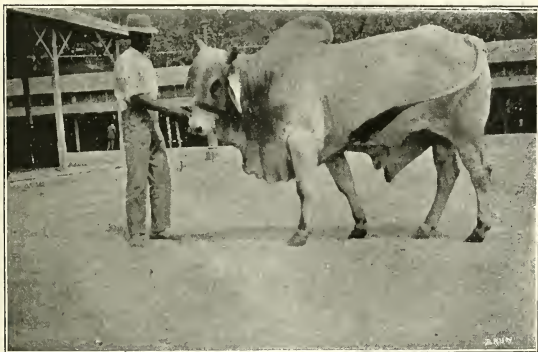
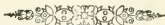
Secção de lacticínios



Secção de geographia agricola — Bibliotheca e informações



Exposição da Sociedade Protectora dos Animais

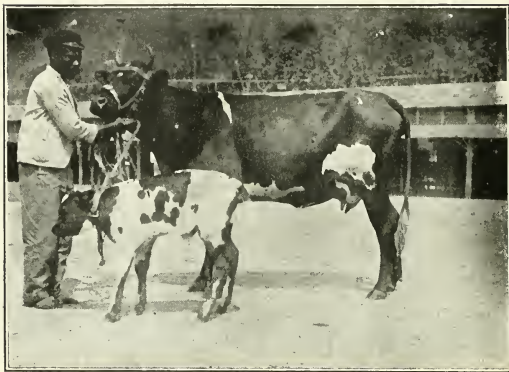
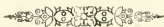


KALIFA

E' da raça Nellore e descende do celebre Castor. Foi creado pelo conhecido creador de Zebús, Sr. Dr. Elias Antonio de Moraes, que é incontestavelmente um dos mais acreditados criadores do gado indiano no Brasil.

O animal aqui representado foi objecto de conversas as mais contradictorias : uns o qualificam de monstro ; outros pelo contrario acham-no o Adonis dos bois. Tot Capita . . . Seja como fôr, no seu genero é um typo notavel





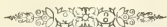
JOIA

Joia e seu lindo filho, baptisado por *Sete de Setembro*, em lembrança da data gloriosa em que respirou as brandas brisas da Praia Vermelha.

Nasceu na Exposição Nacional, sendo seus progenitores dois bonitos bovinos da raça holandêsa.

Pertencem ambos ao Sr. Capitão Carlos Augusto Guimarães. Auguramos ao joven *Sete de Setembro* muitos louros e uma numerosa e forte descendencia, para maior prosperidade da nossa industria leiteira.

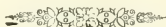




AFRICANO

Este cavallo tem seis annos e meio e já foi premiado na Exposição Pecuaria de Bello Horizonte, onde alcançou o 5º premio. E' um bom marchador e pertence ao Sr. José Ribeiro Junqueira.



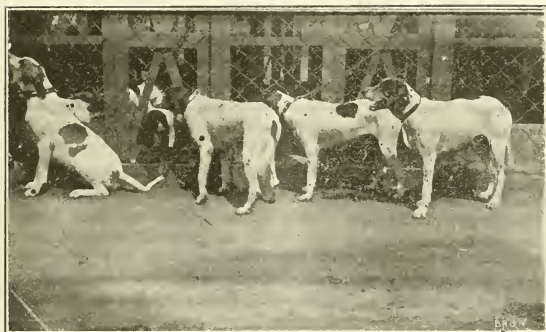
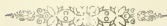


VAMPA

Vampa é um meio sangue *percheron*. É um bello typo médio de cavallo de sella.

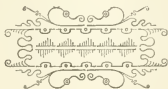
Pertence ao conhecido criador Dr. Elias Antonio de Moraes, do Estado do Rio.





MATHIA DE CÃES PERDIGUEIROS

Estes bellos animaes pertencem ao Dr. João Penido Filho, grande caçador de perdizes e uma das pontarias mais certas que se possam desejar. São da raça Perdigueira e acodem da direita para a esquerda, pelos nomes de «Nilo», «Campina», «Duquesa» e «Banguê».



Algumas madeiras e vegetaes uteis do Brasil

N. 54 — CAAQUÉRA-FEMEA, *Cassia dormiens* Vell. — Família das Leguminosas (divisão Caesalpiniacea).

SYNONYMYA:— *Alleluia* (ha algumas papilionaceas de igual nome, e este é ainda extensivo á composta *Mikania drastica*) — *Cha-chira* — *Caiker* «folha que dorme» — *Caqueira* — *Caquera* — *Kaa-kyra* (todos synonymos applicaveis tambem ás leguminosas *Cassia sericea* Sw. e *Indigofera domingensis* Spr. L.) — *Carruira*.

DESCRIÇÃO:— Arbusto-arborescente inerme, de caule recto até 6,00 de altura e 0,45 de diametro, com accentuada tendencia para curvar-se sobre a agua quando vegete á beira de rios; ramos com casca brunolenticellada; casca amarella, fina, aroma desagradavel; folhas caducas, compostas, paripinnadas, até 21 jugas; foliolos inteiros, curto-peciolados, apice mucronado, mas ou menos 41 m/m de comprimento e 10 m/m de largura, cartaceos, oblongos, penninervios. Flores amarellas, em paniculas abundantes.

APLICAÇÕES:— A madeira, que é de cor branca, muito leve, porosa e assetinada, serve para obras internas, caixoteria e pasta de papel; as cascas são usadas algures como purgativas.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA:— Quasi todo o Brasil. Vegeta somente nas capueiras e de preferencia nas terras ordinarias.

OBSERVAÇÕES:— Ha a «Caaquéra-macho», que se distingue não só por ser armada, como porque os fructos (vagens) são maiores, attingindo talvez 0,25 de comprimento. Tambem só vegeta nas capueiras.

N. 55 — CAROBA GRANDE, *Jacarandá semiserrata* Cham. — Família das Bignoniaceas.

SYNONYMYA:— *Carob* folha amarga, do tupy guarany — *Caroba branca* (não *Sparattosperma lithontripticum* M., que tem o mesmo nome vulgar) — *Caroba-de-broto-verde*, (não «C.-de-flor-verde», que é a *Cybistax antisiphilitica* M.) — *Caroba-de-flor-roxa* (não «C.-de-broto-roxo», que é a *Jacarandá obovata* Cham.) — *Caroba-do-matto* — *Carob-ussú*, no Rio de Janeiro (no Amazonas o mesmo nome vulgar pertence a *Jacarandá copaia* Don (?). — A denominação «Caroba» é extensiva a diversas bignoniaceas e, no Rio Grande do Sul, á samydacea *Cascaria sylvestris* Sw., que aliás tem outros nomes vulgares. — O nome latino não pertence ás arvores brasileiras (*Jacarandás*), que embora de diversos generos, estes são todos da grande familia das Leguminosas.

DESCRIÇÃO :— Arbusto arborescente de folhas caducas, até 6,00 de altura e 0,35 de diametro; casca avermelhada, até 9^m/_m de espessura, com epiderme brancacenta e renovavel; folhas compostas, imparipinnadas; foliolos serrados, ovaes, verde-escuros na pagina superior e mais claros na inferior, saliente-nervados sendo as nervuras lateraes obliquas; flores roxas em paniculas terminaes; fructo capsula de côr bruna, lenhosa, de margens onduladas, achatada, 2-valvar; sementes numerosas, amarellas, membranosas e aladas.

MADEIRA :— Côr branca, tecido linear fino, porosa, assetinada, docil á serra quando sêcca e ao cepilho emquanto verde. Peso especifico. 0,625 (Rio Grande do Sul).

APPLICAÇÕES :— Madeira para taboado de forro, caixoteria, pasta de papel, cepas de tamancos, ripas e obras internas; as folhas são empregadas como succedaneas das da «Caroba preta» (vid.)

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA :— Estados do sul do Brasil, desde o de Minas Geraes; e tambem na Republica Argentina. Prefere as terras exclusivamente argilosas.

N. 56 — CAROBA PRETA, Jacarandá obovata Cham.— Familia das Bignoniaceas.

SYNONYMIA :— *Cia-roô* “folha amarga”, do tupi-guarany— *Coroba-de-broto-roxo* (não “Caroba de flor roxa”, que é a Jacarandá semiserrata Cham.)— (V. “Caroba branca”).

DESCRIÇÃO :— Arvore de folhas caducas, até 10,00 de altura e 0,45 de diametro; casca até 4 m/m de espessura, brancacenta e de epiderme renovavel; folhas compostas, imparipinnadas; foliolos coriaceos, pontuados de negro, saliente-nervados e muito amargos; flores no apice dos ramos.

MADEIRA :— Madeira de côr branca tornando-se amarella e muito bonita com o envernizamento, macia, docil ao cepilho e á serra. Peso especifico, 0,570. (Rio Grande do Sul).

APPLICAÇÕES :— Madeira para taboado de forro, caixoteria, portas e obras internas, pasta de papel; as folhas contem o alcaloide “carobina”, o acido carobico e uma resina aromatica: graças a esta circumstancia, teem propriedades depurativas, anti-syphiliticas e anti-bleorrhagicas, pelo que são empregadas na therapeutica contra as respectivas enfermidadrs e ainda contra as escrophulas.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA :— Estado do Rio de Janeiro S. Paulo e Paraná, e talvez nos visinhos vegetando em terras humidas, argilosas, ou silicosas, mas preferindo estas.

OBSERVAÇÕES :— É evidente que todas as bignoniaceas designadas pelo nome de “Caroba” teem propriedades medicinaes identicas, mas não

na mesma proporção; entretanto, as mais fracas podem legitimamente ser consideradas succedaneas das outras. Comtudo ainda (e ha bastantes annos que, empirica e arbitrariamente, se dosa a parte usada deste vegetal) não foi feito o estudo botanico-chimico das diversas especies, pelo qual se chegaria ao unico modo racional de estabelecer-se uma dosagem média, porquanto as folhas (foliolos) que são fornecidas aos laboratorios manipuladores de drogas, quasi sempre, como temos verificado, são de especies differentes.

N. 57 — CARVALHO BRANCO, *Rhopala heterophylla* Pohl. var. *pinnata* Meiss.— Familia das Proteaceas.

SYNONYMIA. — *Carne-de-vacca*, nos Estados do Espirito Santo, Rio de Janeiro e Minas Geraes (no Rio Grande do Sul dão o mesmo nome vulgar ás styracaceas *Styrax acuminatus* Pohl. e *S. leprosus* Hook e Arn.)— *Caxi-cahen*—*Carvalho*, no littoral do Estado de S. Paulo e nos Estados do Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul— *Cato-cahem*, *Caxi-cahen*, *Coxi-cahen*, *Cuchi-cahen*, *Cutuajé*, *Catucachen*, *Cutucanhê*, *Cutucanhen*, corruptelas «Coti-cahen, que parece ser a fôrma perfeita do nome que os aborigenes davam a diversas proteaceas arborescentes— *Faia* no norte do Estado do Rio Grande do Sul (o mesmo é dado no Rio de Janeiro a uma cordiacea do genero *Cordia*)— *Faia-grande*, no Maranhão— *Guaxica*, no oeste do Estado de S. Paulo— *Jeritacaca*, (Nome da scrophulariacea *Brunsfelsia Hoppeana* Dl— *Páo-de-palmatoria*, no valle do Tieté (Estado de S. Paulo) onde os pescadores chamam «Carvalho» a uma arvore de que extrahem a grossa casca para fazerem boias de redes (*Tucajé Tucanhê*, outras fôrmas imperfeitas de «Coti-canhô» (Cr. ainda a «Observação» inserta no fimdesta monographia).

DESCRIPÇÃO — Arvore de pouca copia quando na floresta, mas muito elegante si cresce isolada; caule cylindrico e recto, até 8,00 de altura e 0,45 de diametro; casca amarello-avermelhada, fendida, quebradiça; folhas compostas, coriaceas, grandes; foliolos irregulares, pungente-acuminados, semi-serrados, os jugos superiores sempre maiores e o foliolo terminal tendo até 0,28 de comprimento e 0,17 de largura mais ou menos, verde-brilhantes na pagina superior e ferrugineos na inferior; flores pequenas, conchegadas e incompletas, dispostas em racimos axillares.

N. 58— CARVALHO-VERMELHO, *Rhopala Gardnerii* Meiss — Familia das proteaceas.

SYNONYMIA: — *Carvalho Roxo*, na zona de Iguape, Estado de São Paulo — (o nome de «Carvalho-vermelho», no Rio Grande do Sul, é commum a uma caesalpiniacea do genero *Cassia*).— Tem logar aqui toda a Synonymia indicada para a especie precedentemente descripta.

DESCRIPÇÃO:— Arvore de pouca copa quando na floresta, mas bem elegante si cresce isolada; caule cylindrico recto, até 10,00 de altura e 65 de diametro; casca até 8 m/m de espessura, irregularmente fendida e revestida de epiderme escura; folhas simples, inteiras discolors, longo peciolas, saliente-nervadas. pubescentes e ferrugineas na pagina inferior, 35 m/m de comprimento e 120 m/m de largura mais ou menos; flores pequenas.

MADEIRA:— Pequeno alburno; madeira de gosto adstringente e côr vermelha a vermelho-escura: em tudo o mais offerece a descripção do *Carvalho branco*, que lhe é toda applicavel, sendo todavia este muito superior não só em belleza, graças á coloração, como tambem em durabilidade.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA:— A mesma da especie precedente.

MADEIRA — Grande alburno; madeira de côr rosea, resistente, com fibras trançadas como as do *Carvalho* de Europa, deixando ver bem patentes os utriculos dos raios medulares; conforme o córte, apresenta um marchetamento singular lindissimo, formando um tecido compacto e duro, frequentemente atacado pela broca, docil ao cepillo e á serra, perdendo parte de sua belleza com o envernizamento. Pesos especificos verificados: 0,858 (Rio), 0,905. 0,967 (Rio), 1,045 (Rio Grande do Sul); resistencia ao esmagamento, sem determinação da posição da carga, 472 kilogrammas por centimetro quadrado.

APPLICAÇÕES — Arvore para ornamentação de ruas e jardins, pela belleza de suas grandes folhas discolors.— Madeira para construcção naval, mastros, antenas e vergas; marcenaria de luxo, torno; taboado de soalho, frechaes, obras internas, carpintaria em geral; de primeira qualidade para vigamentos, tirantes, esteios e postes.— Varas flexiveis boas para bengalas.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA — Estados maritimos do Brasil, desde o do Maranhão ao do Rio Grande do Sul, vegetando indifferentemente em terras argilosas ou silicosas, mas sempre sêccas; todavia, parece fóra de duvida que a maior densidade (da qual depende em grande parte a belleza do tecido fibro-vascular dos individuos desta familia) é obtida pelos que vegetam em terras silicosas. E' possivel que algures atinja um desenvolvimento maior.

OBSERVAÇÕES. — Os nomes « Carne - de - vacca », « Carvalho » e « Faia » explicam-se do seguinte modo: o primeiro, porque o tecido lembra a carne de rez; o segundo e o terceiro, porque o mesmo tecido se parece com o das duas plantas européas assim chamadas vulgarmente. Os antigos colonos nunca perdiam a occasião de dar denominações portuguezas a plantas que apresentassem qualquer similhança com outras de seu paiz; tambem em Angola (Africa occidental) elles deram o nome de « Carvalho » á combre-

tacea *Combretum lepidotum* Hochst., lá como aqui desprezando os nomes indigenas.

Algures, no norte, dão a uma arvore média revestida de casca tño aspera que serve de lixa aos tartarugueiros, bem como a uma ochnacea do genero *Ouratea* e a uma especie de *Rhopala*, o nome de « Cajueiro-bravo-da-Serra », que cabe melhor á *dilleniacea* *Curatella americana* L. Esta ultima, além daquelle nome vulgar, tem outros, como sejam « Sobro » e « Sambahyba », nomes estes confusamente attribuidos no Piauhy e Maranhão a variedades de *Rhopalas* (nos Estados da Bahia e Rio de Janeiro, « Sobro » é *apocynacea*). Na Exposição Nacional vê-se uma amostra de *Rhopala* (*Gardnerii* Meiss?) com 0,30 de diametro e a indicação « Sambahyba »: quem conhece um pouco a rigorosa propriedade com que os aborigenes denominavam as cousas, logo vê que elles não poderiam ter assim chamado a especie de que nos occupamos ou outra affim.

Uma tão deploravel confusão não tende a desaparecer. Em trabalho recente e de character official, attribue-se ás florestas do Paraná o *Quercus ilex*, o celebre « Carvalho », importante na mythologia grega, mas que evidentemente não faz parte da flora americana.

Em 1818, o Governo reservou-se o privilegio do córte desta arvore e do das suas congeneres, sendo por elle vendida a madeira aos particulares e especialmente aos estaleiros, com o lucro de 20 %.

Consta existir uma « Canella-Carvalho »: não a conhecemos.



COLLABORAÇÃO

O azote

Estudo especial do azote. — Origem. — Formas chímicas sob que existe na atmosphera e no solo. — Absorção pelas plantas. — Alterações que experimenta o papel que desempenha na nutrição vegetal. — Applicações praticas ás diversas culturas.

O azote (1) é um gaz incolor e insípido, que fórma as quatro quintas partes da atmosphera. O seu nome significa *corpo sem vida*. Tem propriedades chímicas negativas; não é absorvido pelos reagentes; não se

(1) Este importante trabalho sobre o «Azote» constituc um capitulo especial de um livro que em Hespanha está no prelo.

combina directamente com os outros corpos, á temperatura e pressão normaes ; e manifesta grande tendencia para voltar ao seu estado primitivo, quando constitue os corpos azotados.

Apezar d'isso, é um dos elementos que mais contribuem para a vida, porque, precisamente em virtude da sua instabilidade, imprime character á complexa molecula quaternaria de que fórma parte conjunctamente com o oxygenio, o hydrogenio e o carbonio, cujo rapido dynamismo e elevada atomicidade explicam as intrincadas e vertiginosas mutações chimico-biologicas.

As plantas precisam de azote para a sua nutrição e desenvolvimento; contêm-n'o em proporções variaveis até 4 por cento, e utilizam-n'o como elemento essencial dos principios immediatos — a chlorophylla, o gluten, a caseína, a legumina e a aleurona, bases do protoplasma, que é a materia prima das cellulas, causa da incessante reproducção dos tecidos e do desenvolvimento das energias vitaes.

Todas as questões que suscita o estudo da origem, estados, evolução, transformação e aproveitamento do azote pelas plantas serão sempre de interesse palpitante para a agricultura. Poderá o agronomo despreocupar-se dos elementos organicos que a natureza t'io copiosamente prodigalisa ; mas, quanto ao azote, nunca deixa de com afan indagar quaes os meios mais uteis e economicos de o poder administrar ás culturas, em virtude da inercia e quasi absoluta inutilidade do immenso caudal de azote que encerra a atmospheria. E, n'esta tarefa scientifico-pratica, é grato consignar que, provada a insubstituível funcção vital do azote—pois sem elle não vegetam as plantas — os agronomos de todos os paizes rivalisam em obter a solução exacta do problema agricolo-economico, utilizando os grandes progressos da sciencias physico-chimicas e biologicas.

Evidentemente todo o azote combinado e circulante procede da atmospheria. Nos primeiros periodos geologicos, a capa gazosa do globo terrestre soffreu a acção directa da pyro-espheria, e o azote combinou-se em grande quantidade com o oxygenio, contribuindo com o carbonio e o hydrogenio para a alimentação dos primeiros seres organisados. Posteriormente a exuberante vegetação propria do periodo carbonifero purificou a atmospheria, fixando enormes quantidades de azote que hoje se extrahem da hulha ou restos fosseis d'aquellas plantas. Mais tarde, os restos de myriades de aves maritimas fixaram tambem um immenso deposito de azote nas grandes nitreiras do Chile.

Na actualidade, são outras as condições. O azote atmospherico tornou-se inerte ; as plantas organisam e assimilam o azote mineral para o cedem aos animaes, assim como ao homem que com elles vive n'uma for-

çosa relação de dependencia; evoluciona o azote das plantas para os animaes e destes novamente para aquellas, mineralisando-se no intervalo; perdem-se quantidades importantes de azote durante o cyclo evolutivo dos compostos organicos; e o que o solo retém nos seus diverticulos, se basta para a vegetação espontanea, não satisfaz todavia, ás necessidades cada vez mais imperiosas da cultura forçada.

Perante estas circumstancias, o agricultor olha com maior attenção o duplo aspecto, agronomico e economico-rural, da alimentação azotada, utiliza o azote fossil dos nitratos e do ammoniaco, e tambem procura tirar proveito do azote livre, servindo-se dos phenomenos da nitrificação, que a bacteriologia hoje ensina.

Sobre este assumpto, provoca surpresa e admiração tudo quanto se tem escripto desde a brilhante polemica de Boussingault e George Ville, e as conclusões, na apparencia contradictorias, a que chegaram agronomos illustres, até aos notaveis trabalhos de Bréal, Prazmowsky, Schloesing, Mazé, Winogradsky e Berthelot, sancionados pela experimentação. Felizmente, após tantas discussões e contra-provas, a questão pôde julgar-se esclarecida, impondo-se a verdade experimental. Prescindindo de fazer a chronica de taes controversias, limitar-nos-hemos a expor o resumo dos factos demonstrados, cujo exacto conhecimento serve de guia á pratica das culturas.

Sob quatro diferentes aspectos se mostra o azote natural. Livre, constitue a maior parte da atmosphera; combinado com o oxygenio, fórma os nitricos e os nitratos, denominando-se, então, azote nítrico; unido ao hydrogenio, origina o ammoniaco e chama-se ammonical; finalmente, nos compostos hydro-carbonados íntegra a materia organica e diz-se azote organico.

AZOTE ATMOSPHERICO

A atmosphera contém azote nos seus quatro estados. A grande massa do gaz livre fórma a quasi totalidade; o ammoniaco, os nitratos e o azote organico das particulas que fluctuam no ar, existem em proporções mínimas.

Desde seculos que se conhecem factos demonstrativos da indiscutivel influencia do azote atmosferico sobre a nutrição das plantas. Effectivamente, as plantas, sem adubo, encontram mais azote do que aquelle que lhes pôde fornecer a terra por decomposição lenta da materia organica; as florestas, os prados e as plantas espontaneas vegetam vigorosa e indefinidamente sem receberem adubos azotados, e até mesmo

as plantas adubadas utilisam maior quantidade de azote do que o existente nos adubos.

Diante de taes provas não se pôde duvidar, e logico é admittir, que as plantas utilisam relativa e indirectamente o azote atmospherico. Vejamos como e em que gráo isto se realiza.

O azote livre é um elemento passivo, sem affinidade, e incapaz de se deixar absorver directamente pelos vegetaes superiores. Lawes, Gilbert e Pugh assim o demonstraram, e mais tarde vieram tambem confirmal-o as experiencias de Berthelot. Todavia, nada mais certo do que fixarem as plantas o azote. Até ao penultimo quinquennio, ignorava-se o mecanismo dessa fixação, e isso deu causa á controversia havida entre Boussingault e G. Ville. Ambos estes sabios tinham razão; porque, se o primeiro, atendo-se á realidade dos factos, negava em absoluto a absorção directa do gaz, o segundo, fundando-se nas poderosas razões da insufficiencia do azote organico do solo e da do azote ammoniacal e nitrico da atmosphaera para a alimentação das plantas não adubadas, deduziu theoreticamente que o excesso de azote, ás vezes enorme, como o das leguminosas, só da atmosphaera poderia derivar. Com esta opinião o illustre sabio G. Ville, si não logrou demonstrar a sua affirmativa, rastreou ao menos a solução racional do problema, procurando a origem do azote no unico manancial que lh'o podia ministrar; não foi exacto na crença da absorção directa do azote livre, mas os fundamentos da sua doutrina eram racionais e assentavam noutros factos agricolas.

Mais tarde, o grande Berthelot poz termo á contenda, desvendando o mysterio da fixação do azote. As suas experiencias, continuadas por muitos annos com aquella tenacidade que é propria dos sabios, resolvem claramente o assumpto e provam que o azote livre não é absorvido pelas plantas, mas, por diversas maneiras e condições fixa-se na terra, onde as plantas o vão haurir. De começo, as experiencias de Berthelot causaram assombro, suscitaram duvidas e provocaram controversias. Schlesing oppoz reparos, negou os factos e adduziu experiencias pessoas contradictorias. Apesar disso, Berthelot foi aperfeiçoando os seus processos experimentaes na Estação de chimica vegetal de Meudon; Gautier e Drouin confirmaram-lhe a descoberta em França, como Frank lh'a confirmou na Allemanha. Depois, Hellriegel descobre os micro-organismos das leguminosas; Winogradsky amplia esses estudos; e por fim as nascentes idéas são sancionadas como verdades impostas pela experimentação.

A terra não é um conjuncto de corpos inertes, privados de vida; representa mais alguma cousa: na sua massa vive e desenvolve-se uma

infinidade de micro-organismos que de continuo lhe modificam a composição e despertam energias, fixando o azote livre da atmosphera. Esta propriedade é commum a todos os solos, tanto os cultivados como os incultos e os desprovidos de vegetação. Quando se esterelisa uma terra, matando-lhe os germens, cessa a fixação do azote ; não se esterelizando a terra, o azote, dentro de certas condições, continúa a fixar-se até aos limites naturaes do trabalho microbiano.

Numerosos são os minusculos seres vivos que fixam o azote. Dotados de diversa indole, vivem ás vezes subordinados e distinguem-se pelos seus caracteres. Admittem-se hoje os seguintes grupos de micro-organismos fixadores :

- 1.º Bacterias ou microbios extrahidos da terra e cultivados no laboratorio, taes como o bacillo *Megaterium* tão abundante nas aguas e nos solos, os bacillos A, B, C, D, E, F e G de Gaignard, e o bacillo de Winogradsky.
- 2.º Bacterias que vivem nas raizes das leguminosas.
- 3.º Sementes puras de algas microscopicas, como são o *Aspergillus niger*, a *Alternaria tenuis* e o *Gymnoascus*.
- 4.º Algas e fungos associados com microbios.

Excluindo o *Clostridium pasteurianum* que é anaerobio, todos os demais germens necessitam de oxygenio livre. Todos fixam o azote, mas em quantidade variavel, segundo as especies e o meio em que vivem. Como lei geral, está provado que, sem substancias hydrocarbonadas ou endothermicas que forneçam energia, não podem os germens exercer a funcção fixadora do azote. As substancias saccharinas, glucoses e pentoses, são os hydrocarburetos que no laboratorio mais activam a vida destes microbios, representada pelo augmento do azote fixado. Na terra vegetal os residuos das plantas, sob a acção diastastica dos fermentos, converte-se parcialmente em xyloses, pentoses, arabinoses e outros compostos susceptiveis de serem assimilados pelos germens. Como alimento secundario tambem elles utilizam as materias azotadas, demonstrando a experiencia viverem melhor em meios ricos de azote combinado.

O azote fixa-se no solo e intrega-se no protoplasma dos microbios no estado de compostos organicos complexos, albuminoides ou amidados, soluveis e insoluveis.

Deste modo as terras accumulam uma notavel quantidade de azote, que, segundo Berthelot, varia entre 35 e 38 kilogrammas por hectare. Neste facto está a explicação dos obscuros phenomenos que tanto preoccuparam os agronomos ; o azote das plantas espontaneas e não adubadas, e o excesso do das fertilisadas provém desta fonte terreo-microbiana.

Para que a fixação do azote se realice regularmente e atinja o seu *maximum*, é preciso que as terras tenham uma composição média, sejam argilosas ou humíferas, mas não ácidas, medianamente ricas de materia hydrocarbonadas e porosas, para permittirem a circulação lenta do ar; além do que, a sua temperatura interior oscillará entre 10° e 40°, e a humidade será de 2 a 3 por cento nas terras em cultura, e até 15 nas de pouso. Ainda mesmo nestas condições, a accumulacão tem seus limites; chega um momento em que as materias organicas diminuem e o phenomeno enfraquece, ou então sobreveem accidentes que matam os microbios fixadores.

O lavrador deve contar com o azote fixado mas, isso não o dispensará do emprego dos adubos. As culturas obrigadas a maior producção, além de exigirem muito mais azote, tambem de um modo indispensavel o requerem num estado de absorpção mais rapida do que aquelle em que se encontra o azote do solo.

A alimentacão azotada das plantas em vida commum ou *symbiose* merece estudo especial. Sob o ponto de vista scientifico, tão *symbiotica* é a associacão das bacterias e das algas *Nostoc*, *Stichococcus* e *Cystococcus*, estudada por Kossowitch, Schläesing e Bouilhac, como o é a associacão das bacterias e das raizes das leguminosas. Em ambos os casos o microbio fornece o azote á custa dos hydrocarburetos do vegetal superior.

O azote das algas é uma parte da totalidade que o solo tira da atmosphaera; o das leguminosas excede em muito este ultimo e possui alto valor agricola que importa estudar detidamente.

Desde a publicacão, em 1887, da memoria de Hellriegel e Willafarth, até hoje, têm-se realisado numerosas experiencias concernentes á biologia, unidade e funcções dos micro-organismos das raizes e ao modo de reagir das differentes leguminosas, experiencias que, parece hão de ser fecundas de applicações praticas. Prazimowsky, Beyerink, Laurent, Bréal, Berthelot, Nobbe, Hiltner, Salfeld, Mazè e Naudin confirmam e ampliam os trabalhos das dois agronomos allemães, adduzindo novos factos e valiosos ensinamentos culturaes. O muito que a tal respeito se encontra escripto pôde resumir-se nas seguintes palavras:

1.º As leguminosas apresentam nas suas raizes umas nodosidades ou tuberculos de tecido parenchymatoso e muito vascular, produzidos por um micro-organismo ainda mal determinado, o qual para certos auctores seria um fungo schizomyceto, o *Rhizobium leguminosarum* ou *Cladochytrium*, e para outros seria uma bacteria, o *Bacterium radicola* *Boyerinki*.

2.º Quer estas especies se considerem como uma só, mas com diversas variedades para cada leguminosa, quer se considerem como constituindo uma unica variedade neutra que se adapta ao solo e á planta, é

certo que ellas variam consoante as culturas, porque as que vivem sobre o feijão e sobre a acacia não têm acção sobre a serradella, sobre o tre-moço, etc.

3.º Em condições normaes, quando as plantas contêm todas as nodosidades que podem supportar, como provam as experiencias de Frank e de Berthelot, alimentam-se primeiro do azote do solo até se desenvolverem os tuberculos fixados, começando então a accumular uma grande quantidade de azote livre, que varia de 90 a 500 kilogrammas por hectare, abrangendo o que é absorvido pela cultura e o que é armazenado na terra.

4.º O azote nitrificado do solo, os nitratos e o ammoniaco são absorvíveis pelas plantas leguminosas e utilizados nos casos em que ellas não tem nodosidades. Se nas culturas ordinarias os adubos azotados veem a mostrar-se inefficazes, provém isso de que a dóse de azote livre fixada satisfaz plenamente ao limite maximo exigido pela cultura.

5.º O acto da vida commum ou symbiose das baterias e raizes é uma infecção d'estas ultimas, e por isso se rege segundo as leis geraes da bacteriologia, e assim se explica o facto de que, já por degeneração das baterias, sua desigual repartição no solo, diferentes variedades e exgotamento das suas funcções, já pelo maior ou menor grau de resistencia das leguminosas, nem todas por igual são aptas para produzir tuberculo, succedendo que, na pratica, o numero destes é muito irregular, ora abundando, ora escasseando ou faltando mesmo de todo.

6.º Para supprir a deficiencia ou falta da funcção fixadora do azote livre, além do uso racional dos adubos azotados, aconselha-se a inoculação dos solos com terra de campos em que tenha vegetado luxuriantemente a leguminosa que se quer explorar, pratica muito mais util do que o emprego de culturas puras do microbio especifico denominado *Nitrogina* pelo Sr. Nobbe, porque este producto, nem sempre se adapta ás propriedades do solo, resultando frequentemente ficar inefficaz, como se vê do grande numero de insuccessos obtidos.

Fundado no estudo da flora microbiana do solo, um agricultor, o Sr. Caron de Ellenbach, isolou um microbio cujas culturas, applicadas a varias plantas contidas em vasos, produziam 40 por cento mais do que a aveia e 30 por cento mais do que o trigo dos vasos ou talhões não inoculados. Esse microbio tem o nome de *Bacillus Ellenbachii*, e as suas culturas chamam-se *Alinite*. Tambem estes excellentes ensaios falliram na pratica; talvez venham a dar resultado mais tarde, quando os processos forem mais perfeitos, porque fundamente suppõe Caron que o referido microbio, que não é senão o *Bacillus Megaterium*, tem a propriedade de

desagregar rapidamente a materia organica azotada do solo, o que é exacto, e, além disso, o microbio fixa o azote livre, á custa dos hydratos de carbonio. Trata-se de um dos muitos micro-organismos fixadores do azote, e já se disse que, abundando elles nas terras, se não inocularmos grande quantidade de caldos culturaes adicionados das substancias que taes microbios mais facilmente assimilam, isto é, as materias xylosas, pentosas e saccharinas, pouco augmentarão as proporções d'azote utilisavel. Assim, a alinite, se porventura representa uma esperança, não tem por emquanto nenhum valor agricola.

A electricidade atmospherica, actuando lenta, silenciosa e continuamente sobre o azote livre, fixa-o no solo á temperatura e pressão ordinarias. Fracas tensões electricas de pequeno potencial favorecem a combinação de exiguas quantidades de azote com as substancias hydrocarbonadas da terra, originando compostos analogos aos que elaboram os micro-organismos fixadores, conforme se deprehende das numerosas experiencias feitas por Berthelot nos campos electricos de Mendon.

Certos corpos organicos oxydantes-oxydaveis, que facilmente absorvem oxygenio e o cedem a outros compostos, para continuarem a absorvel-o e a cedel-o indefinidamente e lentamente, tambem fixam o azote em menores porporções. O ether, a essencia de terebenthina, os hydrocarburetos aromaticos e as aldehydes estão neste caso e, como a terra por vezes os contém, é logico suppôr que de algum modo elles hão de contribuir para o fixação do azote livre.

O azote nitrico existe na atmosphera, onde é gerado intermitentemente pela acção das fortes tensões electricas das nuvens tempestuosas. Graças a estas, o oxygenio combina-se com o azote, formando pequenas quantidades de acido nitroso e acido nitrico, os quaes, com o ammoniaco do ar, dão origem a finas particulas de nitrico e de nitrato ammoniacal que os ventos arrastam e as aguas dissolvem. No parque de Montsouris, o ar contém um a cinco milligrammas em tempo normal, e até 12 durante as grandes tempestades, por cada 100 metros cubicos.

A quantidade de azote nitrico trazido ao solo pelas aguas pluviaes varia segundo as regiões. Na Provença é de 2,80 kilogrammas por anno e por hectare; em Rothaussted de 4,1 kilogrammas, e em Hespanha é de 2,7 a 3,5 kilogrammas. Seja como fôr, este azote não é para desprezar e constitue uma das causas da fertilidade natural das terras.

O ar contém ammoniaco em proporções minimas de 1,2 milligrammas por 100 metros cubicos nos campos e de 2,2 nas cidades. Este gaz deriva certamente das putrefacções organicas, e na atmosphera combina-se com o acido carbonico, formando bicarbonato. Quer neste estado,

quer sob a forma de nitratos, as aguas meteoricas dissolvem-n'o e depois o fixam na terra. O ammoniaco fixado durante um anno em cada hectare calcula-se, termo médio, em 2,5 a 5 kilogrammas. O Dr. Warnington, em Rothaussted, recolheu 2,7 kilogrammas.

O notavel agronomo Schloesing é da opinião de que as terras absorvem directamente o ammoniaco do ar, na quantidade de 12 a 20 kilogrammas, por anno e por hectare, quando estão seccas, e até 50, quando humidas. Funda elle esta opinião em experiencias relativas á troca de ammoniaco entre a atmosphera e a terra, as quaes experiencias parece demonstrarem que a terra tira este gaz da atmosphera, mas não lh'o cede. A lei das tensões dos gazes explica o mechanismo dessa fixação, porque, sendo maior a tensão do ammoniaco atmosferico do que o da terra, é natural que seja fixado por esta até se estabelecer o equilibrio entre as duas tensões, como succede com as terras seccas que, estando improprias para a nitrificação, armazenam o ammoniaco e só deixam de absorvel-o, quando têm tensão igual ao da atmosphera; pelo contrario, os solos humidos que nitrificam o ammoniaco e o contêm em pequena quantidade e com fraca tensão, não cessam de fixar o da atmosphera.

As idéas de Schloesing têm sido combatidas por Berthelot. Estes dous sabios discordam em muitos pontos de chimica e de biologia; Schloesing negou sem fundamento a doutrina da fixação do azote livre pelas terras, doutrina sustentada por Berthelot, o qual por seu turno ataca parcialmente com exito a engenhosa theoria da circulação do ammoniaco, tão calorosamente defendida por Schloesing.

Demonstrou Berthelot que as terras exhalam ammoniaco e compostos azotados volateis; que o acido sulfurico, mais do que qualquer outro corpo, e portanto, mais do que a terra, absorve avidamente o ammoniaco atmosferico; que, generalizando os resultados das suas experiencias de Meudon relativas ao ammoniaco fixado numa superficie de 113 centimetros quadrados de acido sulfurico, um hectare coberto pelo referido acido absorveria apenas 5,2 kilogrammas de ammoniaco; que o bicarbonato ammoniacal da atmosphera tem uma tensão muito variavel que se relaciona e depende do excesso de acido carbonico e do vapor d'agua; que o amoniaco da atmosphera combina-se em parte com certos principios da terra, diversos daquelles que o emittem; que a faculdade de as terras emittirem e absorverem ammoniaco dá lugar a trocas gazosas entre as terras e o ar, trocas devidas a reacções complexas ainda mal definidas e de caracter physico, chimico e bacteriologico; e finalmente, que não existe nenhuma relação de reciprocidade entre o ammoniaco do ar e o da terra.

Sob o ponto de vista das applicações agricolas, atendo-nos ao critério experimental de Berthelot, julgamos exaggerados os algarismos de Schloesing relativamente ao ammoniaco retido pelo solo; e sem negarmos que a terra o absorve do ar, admittimos, com a maioria dos agromomos, que o ammoniaco se fixa na proporção de 2 a 3,5 kilogrammas por hectare.

O azote das particulas organicas que fluctuam na atmosphera apenas existe nos sitios vizinhos das povoações. Praticamente esse azote não tem importancia. O Dr. Warrington diz que em Rothaussted as aguas das chuvas trazem annualmente para o solo um kilogramma de azote organico.

AZOTE NITRICO

Deriva de tres procedencias—a atmosphera, a terra e os adubos. O nitrato e o nitrito de ammonio dissolvido nas aguas pluviaes, em contacto com a terra, ou são absorvidos directamente pelas plantas ou reagem sobre os calcareos, formando o azotato de cal que tambem é absorvido.

As materias organicas do solo e dos adubos, bem como o ammoniaco, em condições adequadas que adiante serão minuciosamente descriptas, quando tratarmos das terras, soffrem certas transformações e convertem-se por fim em nitrato de cal e de potassa.

Os nitratos de soda e de potassa, sós ou associados a outros fertilizantes constituindo adubos completos, fornecem á plantas outra fonte de azote nitrico.

Os nitratos, graças á sua solubilidade e poder oxydante, são a melhor das fórmulas para a nutrição vegetal. Liebig duvidava da sua efficacia e suppunha que o ammoniaco era o unico composto azotado capaz de proporcionar o azote ás plantas. Bousingault, nas suas celebres experiencias sobre a cultura do *Helianthus*, em solos esterilizados a que accrescentou nitrato, poz em evidencia a absorpção directa e completa do azote nitrico e o augmento de peso da planta relativamente á quantidade de nitrato empregado. G. Vile, Cloëz, Hellriegel, Grandeau e Pouqual confirmaram essas experiencias. Está hoje fóra de duvida a acção nutritiva preponderante dos nitratos. A natureza e os factos provocados pelo homem estão claramente a demonstral-o, porquanto quasi todo o azote utilizado pelas plantas entra sob a fórmula nitrica e, quando racionalmente se administram nitratos ao solo, é notoria a exuberante marcha das culturas e o incremento das colheitas.

O azote nitrico é sempre absorvido pelas plantas mais rapidamente do que sob qualquer outra fórma; mas, ainda mesmo nos raros casos em que directamente são absorvidas quantidades minimas de azote ammoniacal ou amidado, o phenomeno realisa-se mais lentamente.

O estudo do azote nitrico receberá o seu complemento nas seguintes epigraphes, em que fazemos a comparação das diversas fórmas sob que se nos apresenta o azote.

(*Continua*)



EXPEDIENTE

Secretaria

Conferencia — Realizou-se no dia 12 de setembro, no salão nobre da Sociedade, a conferencia do Dr. Antonio Carini, professor do Instituto Pasteur de S. Paulo, que versou sobre a *Febre do Texas ou Tristeza do gado*, sendo essa conferencia ouvida por numeroso e selecto auditorio e tendo a ella comparecido todos os membros da directoria. O Snr. Professor Carini discorreu sobre o assumpto com a competencia que lhe é propria, desfazendo duvidas e controversias, e pondo em destaque a etiologia da molestia, o carrapato como elemento vector e os meios de tratamento.

Em tempo opportuno esta Sociedade fará a distribuição em folhetos com gravuras da conferencia do illustre homem de sciencia.

Correspondencia durante o mez de setembro

RECEBIDA:

Cartas	375
Officios Governos	3
» Particulares	19
Circulares	9
Telegrammas	5

409

EXPEDIDA:

Cartas	146
Officios Governos	4
» Particulares	13
Circulares	240
Telegrammas	9
Noticias	95
Bolotins « A Lavoura »	4.518
Monographia «molestias de animaes»	741

5.766

Fornecimento de arame farpado

MEZ DE SETEMBRO DE 1908

PEDIDOS	METRAGEM	CUSTO		
		Fornecido pela Sociedade	Adquirido no mercado	Economia realizada pelo lavrador
26	199.758	6:903\$330	9:220\$900	2:313\$700

Fornecimento de formicida

MEZ DE SETEMBRO DE 1908

PEDIDOS	LATAS	CUSTO		
		Fornecido pela Sociedade	Adquirido no mercado	Economia realizada pelo lavrador
13	206	845\$201	1:030\$000	184\$800

Movimento da secretaria**Correspondencia recebida**

ANNOS	OFFICIOS				
	Cartas	Diversos	Governos	Circulares	Tele-grammas
1900 (de 1 de outubro)	93	38	8	5	3
1901.	355	276	40	3	15
1902.	451	210	30	28	140
1903.	1.553	289	42	41	167
1904.	1.370	238	83	15	62
1905.	1.579	173	97	38	171
1906.	1.855	182	121	43	136
1907.	3.984	348	114	52	157
1908 (atê 30 de setembro).	2.935	274	138	67	257
	14.175	2.228	673	301	1.108

Movimento da secretaria

Correspondencia expedida

ANOS	OFFICIOS				
	Cartas	Diver. os	Governos	Circulares	Tele-grammas
1898 (de 26 de janeiro)	229	62	8		
1899	491	132	36		
1900	360	92	79	—	4
1901	210	135	136	—	39
1902	332	71	73	—	103
1903	413	41	13	—	119
1904	462	68	54	—	294
1905	475	161	87	1.014	227
1906	1.736	223	132	2.503	339
1907	1.878	155	97	4.407	473
1908 (até 30 de setembro)	2.723	237	105	8.906	582
	9.372	1.354	806	16.565	2.095

Fornecimento de arame farpado

ANNO	CUSTO				
	Ped dos	Metragem	Quando for- neado pela sociedade	Quando adqui- rido no mercado	Economia re- alisada
1906 (de julho)	51	348.020	11:139,600	2:1715,000	7:27,399
1907	279	1.968.167	73:395,900	103:889,900	35:523,000
1908 (até 31 de agosto)	293	2.401.020	83:713,500	117:768,500	31:451,700
	623	4.717.207	173:078,300	248:633,000	75:281,300

Fornecimento de formicida

ANNO	CUSTO			
	Latas	Quando fornecido pela Sociedade	Quando adquirido no mercado	Economia reali- zada
1906 (de março)	2.449	10:285,800	12:245,000	1:562,200
1907	2.003	12:205,200	11:530,000	2:344,800
1908 (até agosto)	1.620	6:804,000	8:110,000	1:236,800
	6.072	29:295,000	34:575,000	5:580,800

Secção Technica

Recebemos da casa Herm. Stoltz & C. o seguinte prospecto:

Para arranjar para a agricultura nas regiões tropicaes um gado, proprio para o clima destas regiões e capaz de, com as condições de lá, prestar serviços consideraveis, foram importados pela firma acima mencionada "buffalos leiteiros da India." São estes animaes muito pesados e de uma construcção muito forte, distinguindo-se o seu leite, conforme mostram os attestados mais abaixo, por uma grande riqueza de gordura.

Além disto são estes animaes muito proprios para trabalho, sendo em sua patria muito usados para este fim.

A importação destes buffalos leiteiros deve-se por isso recommendar como sendo especialmente vantajosa para aquellas regiões tropicaes nas quaes se deseja um gado que produz muito leite, rico em gordura, e um gado que ao mesmo tempo é capaz de prestar grandes serviços como animal de trabalho.



BUFFALO LEITEIRO DA INDIA

As informações seguintes dão uma idéa clara e exacta do grande valor economico deste gado.

Sobre o leite e a utilização pratica do buffalo leiteiro importado da India anterior pela firma Carl Hagenbeck

As vacas dos buffalos leiteiros, que forneceram o material para os exames foram importadas pela firma Carl Hagenbeck, Stelliogen, em fins do fevereiro de 1908, da India anterior. Todas as vacas davam, na occasião do exame do leite leite "novo".

O modo de mugir é o mesmo empregado para com as nossas raças nacionaes de gado; sómente convem mencionar que a vacca do buffalo leiteiro guarda o leite um pouco mais e que o ubere, logo antes que se começa a mugir, deve sempre ser amassado com as mãos (imitando-se os movimentos da novilha) para que o leite "corra bem". Caso a vacca tenha uma novilha, deixa-se esta começar a chupar, afastando-a logo que se começa ver o leite nas tetas, e assim continua-se a mugir. Os animaes são acostumados a serem mugidos do lado esquerdo, e recommenda-se deixal-os com este costume.

Quanto ao leite mesmo apresentamos os detalhes de 2 exames feitos separadamente, um por um instituto scientifico, e o outro no laboratorio de um chimico juramentado, Sr. Dr. C. Enoch-Hamburg. Hermannstrasse, 5.

A reacção do leite é neutra. O gosto do leite é agradável mas muito mais doce do que o da vacca. A sua cor é bem branca e não transparente. A camada de nata que se forma em cima do leite depois de umas 12 horas (cerca de 12—15 l. dão 1 kg. de nata) é, tanto como aquelle, bem branca, e assim tambem a manteiga feita desta nata. Diversas vezes se tem feito manteiga, dando 1 kg. de nata de leite do buffalo leiteiro como minimo 320 gr. e como maximo 440 gr. de manteiga.

A manteiga tem um gosto agradável e caracteristico de manteiga, é facil de pôr, podendo-se usal-a para preparar as comidas da mesma maneira que o leite de vacca. Quando no pasto fica esta manteiga, tanto como a das vaccas communs, em vez de branca, amarella.

Quanto a quantidade absoluta de leite do buffalo, fica esta, em litros, meour do que a de leite das nossas melhores vaccas leiteiras nacionaes e igual à produção do nosso gado dos paizes altos. Como produção total de leite tem as vaccas importadas do buffalo leiteiro dado diariamente mais ou menos 10 l. mugidas de manhã e de tarde. No julgamento critico desta quantidade de leite diaria deve se considerar que os animaes em questão quanto á comida e tudo encontraram, pela importação da India, novas condições a que não estavam acostumados. Considerando-se que estes animaes, com o corpo quasi sem pollo, chegaram da sua patria quente para encontrar o nosso inverno, não se pode negar que todas estas cousas tiveram uma influencia menos favoravel para a produção do leite. E' fóra de questão que os animaes uma vez bem aclimados e acostumbrados com a alimentação daqui, possuem todas qualidades para ficarem boas vaccas leiteiras. Ainda que ellas não possam chegar a ser comparadas com as nossas melhores vaccas leiteiras, fica todavia a quantidade menor recompensada pela maior riqueza de gordura, assucar de leite e albugem, justamente aquellas substancias que dão ao leite o seu valor como alimento, e que fazem do leite não sómente um meio de alimento, mas directamente um alimento humano.

Em vista dos exames bacteriologicos do leite sempre terem dado um resultado negativo, isto é, que nunca se tem encontrado no mesmo qualquer bactéria, e mais que o leite do buffalo é muito rico em assucar do leite, parece poder ser utilizado, misturado com 50 % de agua, como alimento de grande valor para erianças pequenas.

Leite de buffalo

INSTITUTO SCIENTIFICO

	Leite de manhã	Leite de manhã	Leite de tarde	Leite de tarde
Gordura	6,8 %	6,6 %	8,0 %	7,7 %
Substancias seccas	17,57 %	17,43 %	18,2 %	17,81 %
Peso espec. a temp. de 15° C.	1,0366	1,0370	1,0335	1,0335

QUIMICO JURAMENTADO

	Leite de manhã	Leite de tarde
Peso espec. a temp. de 15° C.	1,0370	1,0330
Agua	84,75	83,72
Substancias seccas	15,25	16,28
das quaes :		
Gordura	4,36	6,04
Assucar de leite	5,03	5,78
Partes de cinza	0,76	0,74
Albagem total	5,10	3,72
Caseina e albumina	—	—

PARA COMPARAÇÃO DO LEITE DE SENHORA, DE VACCA E DE JUMENTO

(Conforme Prof. Dr. H. Munck.)

	Leite de senhora	Leite de vacca	Leite de buffa'o leiteiro (Médio)	Leite de jumento
Peso esp. á temp. de 15° C.	—	1,026—1,034	1,038—1,034	
Agua	90,2	87,4	84,24—82,24	92,5
Substancias seccas	9,8	12,6	16,27—17,76	7,5
das quaes :				
Gordura	3,1	3,7	7,3—5,2	0,4
Assucar de leite	5,0	4,8	5,4	5,0
Partes de cinza	0,2	0,7	0,75	0,4
Albagem total. { Caseina	1,5	2,9	4,44	1,7
{ Albumina		0,5		

O leite dos animaes em questão não apresenta diferenças microscopicas comparado com o leite commum de vacca, tornando-se porém notavel, como era de suppor por causa da grande quantidade de gordura que demonstra a tabella de comparação, o enorme numero de pequenas partes de gordura que contém este leite em comparação com o da vacca.

Tanto na acidificação espontanea como na artificial separa-se a caseina, como no leite commum de vaccas, em flocos.

“Curioso e vantajoso para o leite é “assim diz o chimico juramentado em seu Parecer,” a sua grande consistencia, sem qualquer transformação. Depois de ter estado tres dias em uma garrafa aberta o leite ainda não tinha ficado azedo.»

Secção de plantas e sementes

Distribuição de plantas e sementes feita na Sociedade Nacional de Agricultura, de setembro de 1902 a setembro de 1903

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	PESO EM KILOGRAMMAS	VOLUMES
<i>Plantas vivas</i>			
Arvores fructíferas do paiz — Especies: aba ateiro, abei-ro, anona, ameixa amarella, ameixa de Madagascar, abricó comum, amoreiras, araçá de corôa, bacupary do poeta, beibá, butá, cabelluda, cacaoiro, cajaseiro manga, cajueiro, caseleira, chryso-byum kaintum, cidreira, c.aveiro da lada, cambucá, carambola, cookia azizala, Eugenia speciosa, fructa pão, fructa de coade, fructa da condessa, guabroba de S. Paulo, genipapo, jambo branco, jambo rosa, jaboticaba, jacuera, laranjeiras diversas, lúxia da India, limoeiro azedo, limoeiro doce, limoeiro gallego, loureiro, mangueira de llamaracá, mangueiras diversas, oityseiro, pimenta do reino, pimenta da Jamaica, sapotá preta, sapotyseiro, sapucaia, tamara e tamarineiro	123,342		
Arvores fructíferas de clima frio, plantas florestaes e de ornamentação — Especies: Amendoeiras, ameixoeiras do Japão, azaroleiras, azufalfeiros, avelaoneiras, castanbe-lras, cerejeiras, damasqueiros, figueiras, groselheiras, kakyseiro do Japão, micleiras, maracoeiros, moranguei-ros, nogueiras, nespereiras, oliveiras, pecogueiros, po-reiras, acacias, aylanias, fraxinus, ulmus, mimo julibrisin, paraizo gigante, quereus, amoreiras varias, catalpas, pialanus, buxus, fraxini, tiffa, acer campestris, ligustri e robina	49,039	—	2,86
Mudas de Agave Rígida	430	—	7
Sementes germinadas — Especies: Garcinea mangustana, kola, msa ensete, musa fetiche, erythroxiloa coca, Mer-culia acuminata, pistache, musa arnoldiana, musa textuis, lancium dome-ticum (strafic), castilhóa elastica, miristica fragrans (noz moscada), todoicea sechellarum, stricknos (nox vomica), toluifera balsamum, tijolos de champignon e landolphia Kirku	3,225	—	103
Mudas de Agave Sis-alana acimada	2,400	—	12
» » figueiras nacionaes.	15,255	—	385
» » abacaxi	277,683	—	679
Raizes de Consolida do Caucaso (simphytum asperimum) . .	10,170	—	169
Mudas de canna da lha de Barbados — Variedades: B 208 e B 137, 1.506, 1.753 e 3.412.	5,156	—	225
Mudas de cannas nacionaes — Variedades: sem pelo, roxa, Ubá e outras.	7,825	—	132
Bacellos de videira — Variedades de uvas de mesa, vinho e porta garfo.	418,810	—	5,790
Enraizados de videira — Variedades de porta garfo.	5,098	—	90
	919,023		10,488

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	PESO EM KILOGRAMOS	VOLUMES
<i>Cereaes e Leguminosas</i>			
Arroz — Variedades: nacionaes: douradinho, cattete, pacholinho e de casca preta; estrangeiros: Matuyaski, Bermania, Carolina e Piemonte.	—	14.540,330	2.738
Trigo — Variedades: grego de folha larga da Italia, Victoria branco, Luiziana, Duro, Polonia, Argentinio, do Japão, molle, Barbado de Rivet, Bourado, Grecia, Escocia de inverno, Noé, Richelle Blanche de Napoles, do Cabo, Touzelle Ronge de Provence, Hybride du Tressor, Richelle Blanche hative, Square Head, Thuringer Dividendum, Majorica, Kiet, Redondo, Largo, Maqui, Wellmans Life, Ruppert, D. Shrif à épi carré, North Allerton, d'Algeria Greco d'Antros, Schaustedt, Xerez e da Zelandia	—	4.765,350	1.859
Milho — Variedades: 90 dias, Condado de Chester, de 40 dias, Ferro, assucarado, Cattete, nacional mudo, Golden Beauty, Country Gentleman, Adams, Goldep, Comopolita Minnesota, Withe Cory, Black Mexican, Snow Flake, White Prize, White Evergreen, Non Plus Ultra, Mammoth, Dakota, Yowa Mine Gold, Leaning e Champignon	—	8.970,500	2.373
Feijão — Variedades: da China, Branco, Bravo do Planhy, Amendoim do Parana, de Prepar, Amarello, Malatinho, Chumbo e Chocolate; americanos: Everbearing, Red Valentine, Best of all, Cow pea Clay, Whppermill, Boston Small Beans	—	4.432,000	770
Castoleo — Variedades: Saint Jean, Geant de Montagne, Tuffu, Margreves, Nasa de Sued, Bleu Alpes, Pethkuser, S. Diniz, Schlansted e Geant d'hiver.	—	3.319,500	1.675
Soja — Variedades: do Japão, amarella e preta.	—	105,300	423
Lentilha.	—	6,200	1
Tremocos — Variedades: azues, amarellas e brancos	—	1.065,690	755
		37.198,780	10.271
<i>Forragens</i>			
Capim Jaraguá	—	35.148,000	4.470
» gordura roxo.	—	10.916,000	1.230
Gramma de Pernambuco.	—	807,800	269
Capim Guinéa.	—	28,250	53
Alfafa — Variedades: Sativa de Provença, Medicago Media, Carré d'hiver, de Poitou e Precoce.	—	11.000,600	3.177
Aveia — Variedades: Prolifica da California, Melhorada, Tartaria, Grande amarella, Polonesa branca, Columbia, Suecia branca, Milton, Welcame, Siberia, Triumpho, Branca de Canada, de Heines, Siciliana, de Ligorao, Columbus, Strubus e Hollar	—	284,250	1.047
Cevada — Variedades: Petit Oderbruck, da Grecia, Petit Bleu da Escocia, da Manchuria, Imperial, Americana, de inverno, Chevalier noir hative, Gotta de ouro da Italia, Branca da Grecia, Carnie d'hiver, Golden Thorpe, Gold meloe, Mammoth; de verão Hofbrau, Hannah e Bavaria Land	—	4.453,301	1.749

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	PESO EM KILOGRAMMAS	VOLUMES
Sulla de Hespacha	—	633,700	160
Beterraba forrageira — Seis variedades	—	1,482,360	1 171
Cenoura forrageira — Quatro variedades.	—	850,530	738
Nabo forrageiro — Cinco variedades	—	1 258,320	939
Teosinho.	—	436,400	151
Sorgbo — Variedades: Halepensis, de asucar ou Saccharatum	—	536,600	310
Trevo — Variedades: violeta, encanado, do Japão, Pratense e do Egypto	—	390,140	317
Ervilhaça de aveia	—	48,570	32
Viscia Sakiva.	—	119,800	78
Couve Rutabaga — Variedades: amarella o branca	—	127,250	634
Ray Grass — Lolium italicum e lolium perenne	—	79,450	266
Dactylis — Clomerata e Pelotense	—	31,560	23
Ace'ga forrageira	—	33,300	43
Lathyrus Sylvestris	—	15,920	27
Anthoxantum Odoratum.	—	40,000	2
Esparecetta	—	10,500	8
Avena Elatior	—	31,060	1
Lupulina	—	10,500	2
Beta vulgaris.	—	10,240	2
Festuca; amudinacea e Heterophilla	—	9,200	13
Paspalum dilatatum	—	9,150	10
Poa trivialis	—	5,000	1
Spergula	—	0,700	2
Chicharo	—	0,450	2
		72,29,720	17,027
<i>Sementes direccas</i>			
Batatas — Variedades: Magnum Bonum, Marjolin, Victor, Royale, Belle de Fontenay, Early rose, Excelsior, Longue rouge, Quarantaine, Schaw Princesse, Sultans, Plaurball, Violette, Vitelotte, Prince du Galles, Gigante, Richters, Imperator, La Beloune, Athenes, Bleue Riessu, Simson, Canada, Perle von Erfurt, Blau Buther, Halle, Pousse debout, Grand Chance ier, Chave, Reine des Polders, The Doctor, Phoenix, Omega, Nieren, May Queen Early, New-York n. 2, Renarkah e, Goldball, Idahl, Puritan-Early, Glorie, La Czarine, Do six semaines, Imperator, Delicattess, Alpha, Erfurt Gold Florke, Prof. Dr. Maiker, Fin de Siècle	—	11,535,030	3,227

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	PESO EM KILOGRAMOS	VOLUMES
Algodão — Variedades: Sea Island, Upland A len Improved, Big Ball, Turkestan, Gordon Pacha, Mi-afifo, Peterkin, Iwanovitch, Peruviano, Caravonico da Austrália, Sea Island acimado, de Pernambuco e do Maranhão.	—	21,271,700	3.477
Macicoça — Variedades: Ceará, Jequié (Bahia) e Piauby. . .	—	2,965,650	4.362
Linhaça — Variedades: Alba, de Napoles, Campaina, Rigver, Commum e de Erfurt.	—	805,800	1.198
Canhamo — Variedades: Grande de Napoles, Commum, Thuroiger e Geant Piemont.	—	367,270	342
Sarraceno.	—	223,950	463
Serradella.	—	90,550	83
Gyra-sol — Variedades: Branco, da Russia e da Russia acimado.	—	185,230	567
Cebola — Variedades: Maggiola, Mommouth, Bassaro, Merveille, Rainha, Pariz, Della Rocca Vermelha, Del'a Rocca Branca, Madère di Maio.	—	126,377	2.333
Café — Variedades: Maragogipe, Bourbon, da Arabia e Botocató	—	52,100	21
Fumos — Variedades: Flora, Connecticut, Amerstort, Virginia, Maryland, Havana, Sumatra, Kentucky, General Grant, Bouanza, Lancaster, Ohio, Salonichi, Sterliog, Genoville, County Yellow, Gold Leaf, Hyeo Yellow Prior, Conqueror, White Stem, Landreth, Porto Rico, Turk samsum, Bañre Spanish, Cuba, Oronoque Bahia e acimados.	—	53,250	2.661
Mamoa de Zanzibar.	—	19,000	18
Castanha do Pará.	—	18,560	6
Abóbora — Variedades: Monstruosa verde, amarella, vermelha e branca, Napoles, Boston, Marroco, Madère Pale d'Italia, Branca di Maio, Vermelha di China.	—	25,800	885
Quiabo — Variedades: Chife de Vendo.	—	12,330	182
Linha Pirini.	—	31,700	54
Tomates — Variedades: Perfection, grande vermelho, Ficarrazzi, Rei Humberto, Poderosa, Cereja, Garfield, Rubi e Mikado.	—	27,250	1.039
Melancia — Variedades: Favorita da Florida, Kolba Gem, Monstruosa, Branca e Homero.	—	9,475	152
Melão — Variedades: Notted Gem., Pro'fic. Kiecley Sweet, da Florida, Abundantia, assucar de Tours Red di Napoles, Branco di Napoles, Portugal, Monstruoso Turquia, da Hespanha, Cantaloupe Alegria.	—	23,010	673
Eucalyptus — Variedades: Globulus, Gigantea, Peperita, Resolifera, Amygdalina, Robusta, Oblinca, Rosstrina, Viminalis, Collosca, Marginta e Gumu.	—	21,175	2.272
Amoreira — Variedades: branca e preta.	—	7,390	44
Juta.	—	18,900	125
Lupulo.	—	6,456	483
Salt Bush.	—	3,850	6
Canna (em toletes) — Variedades: S.m pelle, Cayana, Porto Macão, Ubá e outras.	—	29,124,000	150

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	PESO EM KILOGRAMMAS	VOLUMES
Ramas de mandioca — Variedades: Aipim de Bauró, Rosa, Casca de Carvalho e Sutinga roxa.	—	1.078,000	70
Sementes — De fructas nacionaes, arvores de sombra, madeiras de lei e plantas medicinaes	—	191,750	60
Helcus Lunatus.	—	6,000	
Outras sementes — Variedades: Desmodium Tortuosum, Eriodendroa, Anfractosum, Stillingia Sebifera, Chimimoya, Erythrina Umbrosa, Scaulium Album, Quassia Amara e chá da China.	—	1,950	74
Gengibre (tuberculos).	—	8,000	2
		68,320,463	21,751
Totaes geraes.	919,023	177.845,003	59,510

Numero de pedidos da secção de plantas e sementes durante o mesmo periodo:

Recebidos	18,083
Satisfeitos	11,798



NOTICIARIO

Estado de Pernambuco — *Organização do serviço agronomico.* Pelo governador do Estado de Pernambuco foi sancionada a Lei n. 940 do Congresso Legislativo, pela qual é autorizado o Governo a crear o serviço agronomico do Estado. E' o seguinte o seu texto:

Art. 1.º O Governador do Estado fica autorizado a crear o serviço agronomico que comprehenderá e terá por fim o seguinte:

§ 1.º O ensino profissional agricola.

§ 2.º O estudo não só dos actuaes systema de cultura e da industria pastoril, como de culturas novas adaptaveis ás differentes regiões do Estado.

§ 3.º A organização de estatistica sobre a agricultura em geral, bem como o estudo das condições de produção, de consumo no Estado ou fóra delle, dos productos de exportação ou daquelles que possam vir a ser objecto de commercio exterior do Estado, para informação dos interessados.

§ 4.º A distribuição de sementes e plantas que convenha generalizar.

Art. 2.º Para esse fim o Governador do Estado poderá :

1.º Estabelecer em pontos que julgar mais convenientes, nas proximidades das estradas de ferro, até seis escolas agricolas e pastoris para systematização das culturas existentes e exploração de novas culturas e para aclimação de boas raças de animaes, devendo cada escola ter um campo de demonstração, um laboratorio e uma bibliotheca.

A primeira escola será montada no municipio do Recife, ou nas suas proximidades e terá um posto zootechnico.

2.º Contratar professores ou instructores ambulantes para o ensino pratico de culturas agricolas de modo que sejam facilitados e divulgados os conhecimentos molernos sobre agricultura e applicação de machinas para o mesmo fim.

3.º Organizar na Secretaria da Industria uma secção especial, composta de um chefe, um ajudante e dous auxiliares, destinados exclusivamente á estatistica, á distribuição de sementes e aos negocios da agricultura.

4.º Criar comissões municipales de agricultura com séde em cada municipio, composta de cinco membros, todos agricutores e residentes nos respectivos municipios, para o fim de auxiliar o Estado e representar os interesses da agricultura local e cujos cargos são gratuitos.

5.º Estabelecer o ensino superior de agronomia na Escola Livre de Engenharia Civil do Estado, á qual poderá annexar uma estação experimental e posto zootechnico, organizando para isto os respectivos programma e regulamento.

Art. 3.º Nas escolas agricolas o Governo estabelecerá o ensino technico, dando-lhe o cunho mais pratico possivel e manterá não só reproductores bovinos de raças escolhidas e outras especies de animaes, que serão cedidos gratuitamente para a fecundação na propria Escola, como um *stock* de machinas aratorias e de beneficiamento, as quaes serão cedidas pelo custo a quem quiser compral-as.

Art. 4.º O curso das escolas será de dous annos e as condições para a admissão e matricula serão estabelecidas em regulamento que o Governo do Estado organizar.

Paragrapho unico. O ensino nas escolas será gratuito.

5.º O pessoal de cada escola será composto de professores até o numero de seis inclusive um mestre de culturas e dos auxiliares que forem estrictamente necessarios e cujos vencimentos serão marcados pelo Governador do Estado.

Paragrapho unico. A nomeação do mestre de culturas, que poderá ser contratado, deverá recair em pessoa que conheça a agricultura do paiz, os procesisos de cultura aratoria e que os tenha praticado por conta propria ou de terceira pessoa.

Art. 6.º Tanto os mestres de cultura como os demais professores serão conservados enquanto bem servirem, podendo ser dispensados a todo tempo.

Art. 7.º As escolas agricolas receberão, além dos alumnos, cujo numero não excederá de 30 em cada escola, os trabalhadores que os agricutores ou fazendeiros lhes enviarem para aprendizagem do manejo de instrumentos aratorios, não excedendo de 30 dias a sua permanencia no estabelecimento.

Art. 8.º Fim do prazo de aprendizagem de que trata o art. 4.º os alumnos serão submittidos a um exame das materias que tenham feito parte, tanto do curso pratico como theorico.

Paragrapho unico. Apurada a habilitação do alumno em todas as materias, se-lhe á dado um certificado, que o habilitará a mestre de culturas em qualquer escola agricola do Estado.

Art. 9. Em cada escola realizar-se-á annualmente uma exposição tanto de productos agricolas, como de animaes, executando-se nossa occasião, perante o publico e no campo, trabalhos agricolas com instrumentos aratorios usados na escola, ou outros que a experiencia tenha demonstrado vantagem sobre os a-adoptalos.

Paragrapho unico. Para essa exposição poderá o Governo estabelecer premios, que não excederão de dous para cada especie de animaes.

Art. 10. As municipalidades ou associações particulares que fundarem escolas agricolas, de accordo com o regulamento que for dado para execução desta lei, poderá o Governo auxiliar pela forma que julgar mais conveniente, devendo, porém, este auxilio consistir em fornecimento de machinas, ferramontas agricolas, sementes e animaes de raça para reproductores.

Art. 11. Serão de preferencia fundadas escolas agricolas nos municipios que offerecerem ao Governo uma área de terreno sufficiente, casa e a importancia do tres contos de reis (3:000\$000) em dinheiro, por uma só vez.

Art. 12. Podrá tambem ser creado a cargo da socção de estatistica um boletim, que publicará mensalmente, não só todos os actos officiaes expedidos e que interessem á agricultura, como artigos sobre questões de interesse geral da lavoura e o resumo dos relatorios e informações fornecidas pelos mestres de culturas ou inspectores do serviço agronomico.

Paragrapho unico. O boletim será distribuido gratuitamente pelas escolas agricolas, commissões municipaes, prefeitos e chefes das repartições do Estado.

Art. 13. Além das escolas de que tratam os arts. 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º e de outros serviços de que cogita a presente lei, o Governo fica autorizado a fundar as instituições necessarias a completarem a organização do serviço agronomico e zootecnico do Estado e a dar-lhes os respectivos regulamentos.

Art. 14. A receita para a installação e custeio do serviço agronomico do Estado será constituída pelo seguinte :

Paragrapho 1.º Pela verba que for decretada no orçamento do Estado.

Paragrapho 2.º Pelo imposto predial que for lançado e do qual o Governo, em caso algum, poderá lançar mão para qualquer outra despesa.

Paragrapho 3.º Pelas doações ou auxilios que o Governo da União, as municipalidades e os particulares fizorem.

Art. 15. Para a execução da presente lei o Governador do Estado fica autorizado não sóa despende até a quantia de cento e cincoenta contos de réis (150:000\$), para o que poderá abrir o respectivo credito, como a expellir o necessario regulamento.

Art. 15. Revogam-se as disposições em contrario.

Senado do Estado de Pernambuco, em 8 de junho de 1908.

Syndicatos agricolas —Fundou-se em Cameti, Estado do Pará, o Syndicato Agricola Cametêense, filiado á associação congenere, que tem sua séde em Belém.

—O Syndicato Agricola Abaetéense, tambem do Estado do Pará, desdobrou-se em uma cooperativa de producção de milho, algodão, arroz e feijão, contendo já mais de 40 socios inscriptos.

Instituto Internacional de Agricultura—Pelo Sr. Presidente da Republica foi sancionada a resolução legislativa, approvando o accordo firmado em Roma, para se estabelecer um Instituto Internacional de Agricultura, com sede na mesma cidade.

Rebeneficiamento do café.—Foi inaugurada em Belo Horizonte, com a presença do Presidente do Estado, a machina para rebeneficiamento e aperfeiçoamento do café, fabricado em Hamburgo, pelos Srs. Paul Kaack & Companhia o de que são agentes unicos no Brazil os Srs. Dr. João Baptista da Castro, João Baptista de Castro Junior e José Bodé. Esta machina, installada na secção do café da Directoria de Agricultura do Estado é a segunda montada no paiz, a primeira sendo a existente em Santos, onde tem prestado grandes serviços, largamente utilizada como tem sido. Experiencias feitas demonstraram ser ella perfeitamente apta a manipular o café, imprimindo-lhe o typo desejado, como ficou evidenciado pelo cotejo com os typos existentes na mesma directoria.

Um lavrador que assistiu o seu funcionamento, escreveu as seguintes linhas para o «Jornal do Commercio» de Juiz de Fóra, que transcrevemos com a devida venia:

Vio café antes de entrar nas machinas—classifiquei-o typo 3—ruim e côr de terra; saiu das machinas bem bonito e bem reparado; venho a mostra primitiva, não se dirá que é o mesmo.

Vi em tres latas amostras de um mesmo café—uma a primitiva, classifiquei typo 7, e as outras duas preparadas: superior despulpado, brunido com a bella côr azulada. O europeu classifica-o de Porto Rico.

Ninguem diria serem os mesmos um e outro.

Vi em tres tiras de papel as diversas colorações que podemos dar ao café—mais de 30 as diversas marcas que com facilidade e pratica emprestamos ao nosso principal producto.

A machina é uma maravilha.

A côr é impregnada a secco, em pó mistura-lo com agua no regador e junto ao café. Inutil é dizer que a côr é firme, nada a faz deixar o café e é de todo innocua, completamente inoffensiva.

Tudo tem por fim dar belleza e enganar a vista.

E' uma maravilha, repito.

A Cooperativa Agricola de Juiz de Fóra vai ter uma dessas machinas, e é caso para dar parabens a ella, se conseguir um pessoal idenco e pratico que possa manejar-a com intelligencia e amor.

Nesta zona, onde o café é de boa classificação, passaremos a só vender typos especiaes—despulpados, 1 e 2».

Fazenda Modelo—O Ministro da Viação mandou pôr á disposição do Estado de Minas 20:000\$, para a fundação de uma fazenda modelo, com campos de demonstração, no municipio da Campanha, no mesmo Estado.

Valorização do assucar—A Colligação para Valorização do Assucar, em sessão solemne e de accordo com os representantes da Sociedade Auxiliadora de Agricultura e União dos Syndicatos Agricolas, resolve, para valorisar a safra de 1908—1909, o seguinte:

1º, aceitar a avaliação da safra em 1.800.000 saccos;

2º, determinar a fabricação, no principio da safra, de 20% em assucares typo Demerara e bruto mellado com destino exclusivo á exportação estrangeira ;

3º, estabelecer que se ordenará maior porcentagem se as circunstancias assim o aconselharem ;

4º, prohibir as vendas, de assucares brutos e seccoos e purgados de banguês até o dia 15 (quinze) de outubro de 1908, ficando entendido que não se poderá transigir com os banguês que não tiverem fabricado a sua quota de brutos mellados ;

5º, as usinas, depois de terem completado a sua quota de Demerara, fabricarão as qualidades que a commissão determinar, de accordo com as necessidades dos mercados consumidores do paiz ;

6º, as valorizações das safras de usinas e banguês serão submettidas ao juizo da Colligação, Sociedade Auxiliadora de Agricultura e União dos Syndicatos Agricolas.

Recife, 24 de julho de 1908. — Pela Colligação para Valorização do Assucar, Joaquim Lima de Amorim, presidente. — João Eustaquio Pereira (Fauéca), secretario. — Francisco de Assis Cardoso, thesoureiro. — B. de Sena Pontual. — Luiz Ferreira Gomes da Silva. — Afonso Taborda. — John Thom. — Alvaro Pinto Abreu.

Concordamos. — Pela União dos Syndicatos Agricolas. — Manoel Colaço Dias. — Gerencio Dias de Arruda Falcão. — Pela Sociedade Auxiliadora de Agricultura. — Davino dos Santos Pontual. — Samuel dos Santos Pontual.



PARTE COMMERCIAL

Setembro de 1908

Generos importados

Banha americana	500 barris	670 a 680 a libra
Carne secca	11,332 fardos	— —

Os preços regularam como se segue:

Rio Grande (systema antigo)	Não ha
Dita (systema platino) nova.	\$630 a \$720
Rio da Prata, nova, patos e mantas	\$380 » \$720
Ditas idem, manta só	\$700 » \$860
Farinha de trigo	7.100 barricas

Os preços regularam como se segue:

Americana (barrica).	Não ha
Dita (sacco).	Não ha

1ª quinzena

	<i>Por 2 saccas</i>
Rio da Prata :	
1ª qualidade	24\$500
2ª dita	23\$500
3ª dita	22\$000
Moinho Inglez :	
Nacional.	23\$500
Brazileira	22\$700
Buda-Nacional.	24\$700
Moinho Fluminense :	
S. Leopoldo	24\$000 a 24\$500
O. O.	23\$000 » 23\$500

2ª quinzena

Americana (barrica)	Não ha
Dita (sacco).	Não ha
	<i>Por 2 saccos</i>
Rio da Prata :	
1ª qualidade	25\$000
2ª dita.	24\$000
3ª dita.	23\$000
Moinho Inglez :	
Nacional.	24\$000
Brazileira	23\$200
Buda-Nacional.	25\$200
Moinho Fluminense :	
S. Leopoldo	24\$500
O. O.	23\$500

1ª quinzena

Manteiga — 2.761 caixas :

Os preços foram os seguintes:

Demagny, Isigny (latas sortidas)	2\$530 a 2\$550
Brétel Frères (latas sortidas)	2\$220 » 2\$240
Lepelletier	2\$470 » 2\$480
Modesto Gallone (sortidas)	1\$850 » 1\$950
Esbousen.	Não ha
L. Brum.	2\$540 a 2\$550
Buske Junior	2\$350 » 2\$380
Marclet	Não ha
Outras marcas.	1\$800 » 2\$000

A nacional vendem-se : a de Minas, de 3\$200 a 3\$600, e a do Sul, de 2\$400 a 2\$800.

2ª quinzena

Domagny, Isigny (latas sortidas)	2\$520 a	2\$530
Brétel Frères (latas sortidas)	2\$200 »	2\$220
Lepelletier	2\$420 »	2\$440
Modesto Gallone (sortidas)	1\$850 »	1\$900
Esbousen.	Não ha	
L. Brum.	2\$550 a	2\$600
Buske Junior	2\$350 »	2\$360
Marelet	2\$200 »	2\$230
Outras marcas.	1\$800 »	2\$900

A nacional vendeu-se: a de Minas, de 3\$600 a 4\$; a do Sul de 2\$400 a 2\$800.

Café

Venderam-se 223.000 saccas contra 120.900 no mez anterior.

Entraram 365.588 saccas contra 333.668 no mez anterior.

Existencia no dia 15 — 380.950 saccas contra 331.318 no dia 31 de agosto.

Existencia no dia 30 — 379.023 saccas contra 360.950 no dia 15.

As cotações foram:

1ª quinzena

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6	5\$600 a 5\$900	3\$813 a 4\$017
» » 7	5\$200 » 5\$500	3\$540 » 3\$744
» » 8	4\$900 » 5\$200	3\$336 » 3\$540
» » 9	4\$600 » 4\$900	3\$132 » 3\$336

2ª quinzena

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6	5\$700 a 5\$800	3\$831 a 3\$949
» » 7	5\$300 » 5\$400	3\$608 » 3\$676
» » 8	5\$000 » 5\$100	3\$404 » 3\$472
» » 9	4\$700 » 4\$800	3\$200 » 3\$268

Na 1ª quinzena em New-York o typo n. 7, disponivel, do Rio, foi cotado até o dia 4, a 6 c. por libra e o de Santos a 7 5/16 c. De 8 em diante, o do Rio cotou-se a 6 1/8 c. e o de Santos a 7 7/16 c.

Na Bolsa, as cotações subiram de 5.70 c. em 1 a 5.80 c. em 2, 3 e 4; e a 5.90 c. em 8, 9 e 10. Declinaram depois para 5.85 c. em 11 e 12 e para 5.75, c. em 14 e 15.

Venderam-se 204.000 saccas, contra 484.000 na quinzena precedente.

O preço mais baixo registrado na Bolsa do Havre foi de 40 francos por 50 kilos em 1, e o mais alto 42.25 francos em 7, 8 e 10.

Nos outros dias regularam os seguintes: 42 francos em 9; 41.75, em 11 e 12; 41.25, em 5 e 14; 41, em 3; 40.75, em 2 e 4; 40.50, em 15.

Na 2ª—o typo n. 7, disponivel, do Rio, foi cotado a 6 1/8 c. por libra durante toda a quinzena. O de Santos cotou-se a 7/16 c. até o dia 26 e a 1/4 c. nos tres ultimos dias do mez.

Na Bolsa registraram-se as seguintes cotações : 5.85 c. c. em 17, 18 e 19; 5.75 c. em 16; 5.60 c. em 30; 5.55 c. em 29, e 5.50 c. nos demais dias.

Venderam-se 253.000 saccas, contra 204.000 na quinzena praeedente, e em setembro 457.000, contra 678.000 em agosto.

O preço mais alto registrado na Bolsa do Havre foi o de 41.75 francos por 50 kilos em 16, 17 18, e o mais baixo o de 38.71 c. em 26.

Nos outros dias vigoraram os seguintes : 40.75 em 16; 40 frs. em 21, 22 e 30; 39.50 em 23, 24, 25 e 29; 39 frs. em 23.

Foram vendidas 216.000 saccas, contra 230.000 na quinzena anterior, ou sejam: 446.000 em setembro, contra 304.000 em agosto.

As entradas do Rio, retalhadamente, foram:

<i>1ª quinzena</i>		Saccas
Estrada de Ferro Central do Brazil.		68.148
Cabotagem		8.799
Barra dentro.		95.383
Total.		<u>172.330</u>

<i>2ª quinzena</i>		Saccas
Estrada de Ferro Central do Brazil.		75.599
Cabotagem		7.565
Barra dentro.		110.094
Total.		<u>193.258</u>

Generos nacionaes

Aguardente

Durante o mez todo a posição do mercado foi duvidosa, notando-se, no fim do mez, tendencia para maior baixa. Esteve na primeira quinzena muito frouxo.

<i>1ª quinzena</i>		Preços
Paraty		160\$000 a 170\$000
Angra		150\$000 » 155\$000
Campos		140\$000 » 145\$000
Maceió		140\$000 » 145\$000
Bahia.		140\$000 » 145\$000
Pernambuco		140\$000 » 145\$000
Aracaju		140\$000 » 145\$000
Sul		140\$000 » 145\$000

O Estado Moderno e a Agricultura

Leiam esse bello,
util e interessante livro
de 500 paginas, ampla e
nitidamente impresso e illustrado.

E' um trabalho,
na opinião dos criticos,
«de grande solego
e que deve figurar na estante
de todo brazileiro».

Preço do venda. 6\$000

Em todas as livrarias do RIO, S. PAULO e CAMPINAS.

Estabelecimento de Plantas

Grande variedade
de arvores fructi-
feras nacionaes e
extrangeiras, arvo-
res de sombra e
ornamentação, por
preços baratissi-
mos.



Especialidade em
enxertos de laran-
jeiras, tem sem-
pre de 10 a 12 mil
pés, e acondicio-
namento, despa-
cho e plantações
para todos os Es-
tados do Brazil.

CASCADURA

CASCADURA

Rua Nova de D. Pedro, 37

Rua do Campinho, 101

Alfredo da Silva Ribeiro

"Aquí tiene Vd. una fortuna" "¡BÚSQUELA!"

INDUSTRIAS NUEVAS DE GRAN PORVENIR

AVICULTURA — APICULTURA — LECHERIA

LA INCUBADORA ha sido reconocida ser el factor principal en la Cria de aves; la persona que desea adelantar en esta industria, debe tener incubadoras, criaderos, aves buenas y un libro práctico sobre la crianza, etc.

Las incubadoras que vendemos, y de las cuales hay en uso más de 10.000 en la República Argentina, todas vendidas por nosotros, son aparatos modernos de primera clase y automáticos que necesitan solo 5 minutos de trabajo por día. Garantizamos la empolladura de todo huevo bien fértil.

Aves de raza pura procedentes de nuestro criadero "Excepsior" se consideran mejores, que aquellas que se importan del exterior, porque están completamente aclimatadas. Tenemos 60 razas entre 300 aves.

Los huevos para incubar que vendemos son tan buscados que hay que pedirlos con varios días de anticipación. La calidad de los pollos obtenidos de estos huevos se recuerda por mucho más tiempo que el precio que se había pagado por los huevos.

Remítanos huevos frescos de aves de sangre pura, bien acondicionados contra roturas por correo a todas las Repúblicas Sud-americanas, mandándonos por carta certificada ó giro postal \$5.000 reis por docena de huevos.

"**La Guía del Avicultor**", gran obra en tomos con 200 páginas de texto y más de 1000 ilustraciones, es el mejor libro sobre la crianza de aves, construcción de gallineros, enfermedades de aves, cria de patos, pavos, gansos, palomas, conejos, abejas y pecos; contiene descripciones y vistas de muchos criaderos extranjeros, etc., etc. Recomendada por las autoridades del ramo y los grandes diarios de esta República. Precio con franqueo pagado 10.000 reis.

Apicultura Moderna ó El cultivo de Abejas. Tenemos en venta las mejores colmenas y útiles para apicultores. Precios y descripción en el libro mencionado arriba.

Lactaria. fabricación de manteca y quesos, leches pasteurizada, etc. Podemos facilitar a los interesados las mejores máquinas, aparatos y útiles, cuya descripción detallada se encuentra en las dos obras ilustradas y publicadas por la casa: **Lechería Moderna y Manual del Quesero** premiadas en la Exposición de St. Louis. Precio de cada obra 5.000 reis.

La casa de **Reinhold** es la más antigua, vasta y mejor situada de toda la América del Sur, establecida desde más de 20 años.

Pidanse los catálogos ilustrados con precios de todos nuestros ramos, remitiendo 1.000 reis por carta certificada ó

Alejandro Reinhold.

Calle Belgrano 451, Buenos Aires, República Argentina.
(Agencia — La Aurora) -

2ª quinzena

Paraty	150\$000 a 160\$000
Angra	140\$000 » 145\$000
Campos	130\$000 » 135\$000
Macoíó	130\$000 » 135\$000
Bahia	130\$000 » 135\$000
Pernambuco	130\$000 » 135\$000
Aracajú.	130\$000 » 135\$000
Sul	130\$000 » 135\$000

Alcool

No mercado deste genero as entradas foram insignificantes ; mesmo assim, o mercado soffren baixa nos preços, sendo indecisa a sua posição.

1ª quinzena

40 grãos.	280\$000 a 285\$000
38 »	260\$000 » 265\$000
36 »	250\$000 » 255\$000

2ª quinzena

40 grãos.	270\$000 a 275\$000
38 »	250\$000 » 255\$000
36 »	240\$000 » 245\$000

Algodão em rama

Devido á escasscz das entradas e melhores noticias de Liverpool, o mercado na 1ª quinzena tornou-se mais firme e os preços tiveram alta.

Na 2ª quinzena do mez manteve-se estacionario o mercado deste producto, cujos preços acham-se agora da paridade com os de Liverpool.

O movimento geral do mercado foi o seguinte :

1ª quinzena

Existencia no dia 31 de agosto		Fardos
		19.144
Entradas :		
Mossoró	800	
Pernambuco.	600	
Parahyba.	322	
Assú	204	
Ceará	200	
	<hr/>	
Somma.	2.126	
Total	21.270	
Sahidas dos trapiches		5.124
		<hr/>
Existencia no dia 15 de setembo.		16.146

Preços :

Pernambuco	9\$300 a 9\$800
Parahyba	9\$200 » 9\$600
Ceará	9\$300 » 9\$800
Penedo.	Nominal
Sergipe.	Nominal
Maranhão	Nominal

2ª quinzena

	Fardos
Existencia no dia 15	16,145

Entradas :

Parahyba	1.839	
Pernambuco	637	
Natal	1.750	
Ceará	600	4.836
		<hr/>
		20.972
Sahidas dos trapiches		6.566
Existencia no dia 30		14.406

Preços :

Pernambuco	9\$300 a 9\$500
Parahyba	9\$000 » 9\$200
Mossoró.	9\$000 » 9\$200
Ceará	9\$300 » 9\$500
Penedo.	Nominal
Sergipe.	Nominal
Maranhão	Nominal

Assucar

1ª quinzena

Este mercado esteve na 1ª quinzena em situações precarias, continuando assim até o fim do mez, conservando-se as cotações sustentadas, embora não tenha havido movimento melhor, nas remessas para o interior.

Neste periodo os supprimentos recebidos constaram de 40.184 saccas, sendo de Pernambuco 2.469, de Sergipe 4.000 e de Campos 33.712; as sahidas dos trapiches foram de 42.001 saccos e a existencia era orçada, em 207.103 saccas.

Os preços regulam como se segue :

Pernambuco :

Branco resina.	— —
Dita crystal	\$500 a \$520
Dito 3ª sorte	\$500 » \$520

Crystal amarello.	\$410 » \$430
Mascavinho	\$400 » \$440
Somenos	\$410 » \$420
Mascavo bom.	\$340 » \$350
Dito regular	\$330 » \$335
Dito baixo.	\$300

Sergipe :

Branco crystal	\$400 » \$500
Chrystal amarello	\$400 » \$430
Mascavinho	\$380 » \$450
Mascavo bom.	\$340 » \$350
Dito regular	\$330 » \$335
Dito baixo.	\$300

Campos :

Branco crystal	\$530 a \$540
Dito do 2º jacto	\$450 » \$470
Crystal amarello.	\$450 » \$460
Mascavinho	\$390 » \$450

Bahia :

Branco crystal	\$510 a \$520
Dito 2º jacto	— —
Mascavinho	— —

Outras procedencias :

Mascavinhos	— —
-----------------------	-----

2ª quinzena

Neste periodo os suprimentos recebidos constavam de 62.020 saccas, sendo de Pernambuco 669, de Sergipe 1.248, do Campos 57.463, da Bahia 400, de Macelió 1.634, da Parahyba 1.634 e de outras procedencias 73; as sahidas dos trapichas foram de 42.038 saccas e orçando-se a existencia em 228.958 saccas.

Os preços regularam como se segue :

Pernambuco :

Branco resioa.	— —
Dito crystal	\$500 a \$520
Dito 3ª sorte	\$500 » \$520
Crystal amarello.	\$420 » \$440
Mascavinho	\$410 » \$440
Somenos	\$420 » \$430
Mascavo bom.	\$340 » \$350
Dito regular	— —
Dito baixo.	\$320

Sergipe :

Branco crystal	\$500 a \$520
Crystal amarello.	— —
Mascavinho	\$400 > \$450
Mascavo bom.	\$340 > \$350
Dito regular	\$330 > \$335
Dito baixo.	\$320

Campos :

Branco crystal	\$530 a \$540
Dito 2º jacto	\$480 > \$500
Crystal amarello.	\$450 > \$460
Mascavinho	\$390 > \$460

Bahia :

Branco crystal	\$510 a \$530
Dito 2º jacto	— —
Mascavinho	— —

Outras procedencias :

Mascavinho	— —
----------------------	-----

Cereaes*1ª quinzena**Saccos*

Arroz nacional.	22\$000 > 24\$000
Dito inferior	16\$000 > 20\$000
Dito agulha, 1ª qualidade	39\$500 > 40\$000
Dito, 2ª qualidade	35\$000 > 36\$000
Dito, 3ª qualidade.	28\$000 > 30\$000
Feijão preto de Porto Alegre	Nominal
Dito idem da terra.	9\$000 a 10\$000
Dito idem de Santa Catharina, superior.	Nominal
Dito do Paraná.	Nominal
Dito mulatinho	Nominal
Dito manteiga	18\$000 a 20\$000
Dito enxofre, nacional	12\$000 > 13\$000
Dito de cores, nacional	7\$000 a 9\$000
Farinha de mandioca especial	9\$500 > 10\$500
Idem fina	8\$800 > 9\$200
Idem peneirada	8\$200 > 8\$400
Idem grossa.	6\$000 > 6\$400
Idem, do Norte (grossa)	— —
Idem de Laguna (grossa)	6\$400 > 6\$600

Milho amarelo do Norte.	Não ha
Idem da terra	7\$200 a 7\$400
Idem, idem misturado.	6\$500 » 7\$000
Cangica	15\$000 » 16\$000
Favas.	8\$100 » 8\$500
	Kilogrammas
Alpiste	\$360 a \$400
Fubá de milho.	\$130 a \$200
Mate em folha	\$400 » \$500
Tapioca	\$320 » \$360
Polvilho.	\$180 » \$200
Carne do porco	\$580 » \$640
Linguas do Rio Grande (uma)	1\$000 » 1\$200

2ª quinzena

	Saccos
Arroz nacional.	22\$000 » 24\$000
Dito inferior	16\$000 » 20\$000
Dito agulha, 1ª qualidade	38\$500 » 39\$000
Dito, 2ª qualidade.	— 35\$000
Dito, 3ª qualidade.	30\$000 » 31\$000
Feijão preto de Porto Alegre	Nominal
Dito idem da terra	9\$000 » 10\$000
Dito idem de Santa Catharina, superior.	Nominal
Dito do Paraná	Nominal
Dito mulatinho	Nominal
Dito manteiga.	18\$000 a 20\$000
Dito enxofre nacional	12\$000 » 13\$000
Dito de cores, nacional	7\$000 » 9\$000
Farinha de mandioca, especial.	9\$200 » 10\$200
Idem, fina	8\$600 » 9\$000
Idem, peneirada	8\$000 » 8\$400
Dita idem, do Norte (grossa).	— —
Dita idem, Laguna (grossa).	6\$000 » 6\$400
Milho amarelo do Norte.	Não ha
Idem da terra	8\$500 a 9\$000
Idem, idem misturado	8\$100 » 8\$500
Cangica	15\$000 » 16\$000
Favas	7\$000 » 8\$000
	Kilogramma
Alpiste	\$330 a \$440
Fubá de milho.	\$140 » \$150
Matte em folha	\$400 » \$500
Tapioca	\$320 » \$400
Polvilho.	\$180 » \$200
Carne de porco.	\$640 » \$700
Linguas do Rio Grande (uma)	\$900 » 1\$200

Fumo em rolo

Os negocios foram pouco importantes durante todo o mez:

1ª quinzena

	Preços
De Minas, especial.	1\$400
Dito superior.	1\$200
Dito 2ª	1\$000
Dito ordinario	\$900
Goyano, superior	2\$200
Dito 2ª	1\$500
Baixo	Nom.
Rio Novo, superior.	2\$000
Dito 2ª	1\$400
Dito baixo	\$900
Pomba, superior	1\$400
Dito 2ª	1\$200
Dito baixo	1\$200
Carangola	1\$200
Picú, especial	2\$400
Dito 1ª	1\$800
Dito 2ª	\$900
Bahia	1\$100
Pernambuco	Não ha

2ª quinzena

Dita de Minas, especial	1\$400
Dito superior	1\$200
Dito 2ª	1\$000
Dito ordinario	\$900
Goyano superior.	2\$200
Dito 2ª	1\$500
Baixo	Nom.
Rio Novo superior.	2\$000
Dito 2ª	1\$400
Dito baixo	\$900
Pomba superior.	1\$400
Dito 2ª	1\$200
Dito baixo.	1\$200
Carangola.	1\$200
Picú, especial	2\$400
Dito 1ª	1\$800
Dito 2ª	\$900
Bahia	1\$100
Pernambuco	Não ha

Sal

Entraram 2.935.948 kilos por cabotagem do nacional, que se cotou de 2\$ a 2\$200 por 40 litros.

Mercado monetario

A existencia de ouro na Caixa de Conversão a 15 de setembro era:

Libras esterlinas	5.340.942
Franco	10.338.090
Dollars	128.740
Liras	80
Pesos argentinos.	2.460
Ouro nacional	150.480\$

A importancia de notas conversíveis em circulação era de 91.747.260\$.

Em 30 de setembro era:

Libras esterlinas	5.307.477
Franco	10.362.300
Marcos.	1 000
Dollars	122.745
Liras	30
Pesos argentinos	* 2.470
Pesetas hespanholas	100
Ouro nacional	151.320\$

A importancia de notas conversíveis em circulação era: 92.210.770\$000.

O preço dos soberanos fóra da Bolsa foi de 16.025 a 16.050.

CAMBIO

As taxas officiaes continuaram a manter-se inalteradas, a 15 $\frac{1}{8}$ d. sobre Londres nos bancos estrangeiros e 15 $\frac{3}{16}$ d. no Banco do Brazil. As transacções bancarias fizeram-se a esses extremos e ao do outro papel de 15 $\frac{5}{32}$ a 15 $\frac{1}{16}$ d. não se registrando movimento digno de nota.

Os extremos das cotações officiaes foram:

Londres, 90 d/v.	15 $\frac{1}{8}$ e 15 $\frac{3}{16}$ d.
Paris, 90 d/v.	\$630 a \$632
Hamburgo, 90 d/v	\$776 » \$779
Portugal, 3 d/v	310 » 325 %
Italia, 3 d/v	\$638 » \$639
Nova-York, á vista	3\$288 » 3.310
Vales. ouro	— » 1\$793

O valor official do mil réis foi de 590 a 593 réis, ouro, e o da libra de 15\$803 a 15\$868.

Agio do ouro 77,77 a 78,51 %.



BIBLIOGRAPHIA

Recebemos mais as seguintes publicações periódicas, além das que temos registrado mensalmente :

Révue Internationale du Caoutchouc, de la Guttu-Percha et le Pneumo-Journal—Ns. de julho e agosto do corrente anno.

Annual Report of the Bureau of Sugar Experiment Station, de Brisbane (Queen-land). — 1907.

Annali della R. Stazione Agraria di Forlì.—Fasc. XXXVI, 1907.

Bollettino Ufficiale del Ministero d'Agricoltura, Industria e Commercio, da Italia. — Anno VII, vol. IV, fasc. 5.

Scienza Pratica, de Milão.—Vol. II, n. 4.

Giornali Vinicolo, de Casale Monferrato.—Anno 34, n. 35.

Gazeta das Ableias, do Porto.—Anno 13, n. 662.

Anales del Museo Nacional de Buenos Aires.—Serie III, Tomo IX.

Exportador Americano, de Nova York.—Vol. LXII, n. 2.

Temos ainda a registrar o recebimento dos seguintes trabalhos cuja remessa agradecemos:

Relatorio de 1907 apresentado à Camara Municipal de S. Paulo pelo Prefeito Dr. Antonio da Silva Prado.

Relatorio do Biennio Social de 1905-1906 apresentado à Assembléa Geral dos Associados da Associação Geral de Auxílios Mutuos da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Statistica del Commercio Speciale di Importazione e di Esportazione, referente ao periodo decennio de 1.º de janeiro a 30 de junho de 1907. Publicação do Ministerio das Finanças da Italia.

Exposition Internationale des Industries et du Travail. Programmas e classificação do certamen que se realizará em Turim de abril a outubro de 1911.

Adubação da Cana de Assucar. A cultura no Brasil. Publicação da Delegação Brasileira da Associação de Propaganda Salitreira do Chile.

O Frio Industrial. Suas applicações. Discurso pronunciado na Camara dos Deputados pelo capitão de mar e guerra José Carlos de Carvalho.

Breve Noticia sobre a Estação Agronomica de Alagoas. Publicação da Sociedade de Agricultura Alagoana.

Estatistica Agricola Zootechnica no Anno Agrícola de 1904-1905 de: Paruahyba, Lavrinhas da Faxina, S. Miguel Archimjo, Banaual, Tremembé, S. Bento do Sapucahy, S. Paulo dos Agudos, Sarapuhy, Guararema e Areas.

Da Sociedade Brasileira para Animação da Agricultura que tem a sua séde em Paris, recebemos as seguintes obras:

Le Brésil. É uma obra volumosa, magnificamente impressa e ornada de gravuras muito nítidas, publicada pela revista *France-Brásil* e na qual os interessados a respeito de cousas brasileiras encontrarão grande copia de informações.

La Vache Laitière por P. Dechambre. Paris, 1907. Editor Charles Amat. 11, Rue de Mezières. 1 vol. enc.

Les Cultures fruitières de plein vent por H. Latière. Ed. Charles Amat. Paris, 1905. 1 vol. broch.

Le Porc et ses Produits. Lard et Jambon por Cyrille de Lamarche. Ed. Livraria Bleriot, 55, Quai des Grands Augustins. Paris. 1 vol. cart.

Les Meilleurs Moyens de Gagner de l'Argent avec les Moutons, por Henry Girard. E.I. Livraria O. Vildier, 8, Boulevard Denain, Paris. 1905. 1 vol. broch.

Cours d'Agriculture por A. Delaignes e E. Palice. Chateauroux. 1 vol. broch.

Da Exposição de S. Luiz á California, ao Colorado e ao Canada na America do Norte por F. Ferreira Ramos. Antuerpia, 1907. 1 vol. broch.

CATALOGOS

Catalogue Generale des Pepinières Crouc et Fils Horticulteurs au Val d'Aunay Chatenay (Seine). 1908-1909.

Matériel Horticole. J. C. Tissot. Catalogo para 1907.

Zootecnie Générale. Production et Amélioration du Bétail por Paul Diffloth. Paris, 1909. Para orientação dos Srs. leitores da *A Lavoura* damos a seguir, como já temos feito para outras publicações, o prospecto da obra acima, agradecendo á livraria editora a remessa do exemplar que temos sobre a mesa.

Zootecnie générale, production et amélioration du bétail, par P. DIFFLOT. Préface de M. P. Regnard. 1 vol. in-18 de 442 pages, avec 81 photographies. Broché, 5 fr.; cartonné, 6 fr. (Librairie J. B. Baillière et fils, 19, rue Hautefeuille. à Paris).

Le premier chapitre montre l'importance capitale de production animale et établit la progression constante de l'industrie zootecmique. Des tableaux succincts indiquent l'état actuel de la production du bétail en France et à l'étranger.

L'étude des fonctions économiques conduit à l'examen de l'individualité et des causes pouvant l'influencer, sexe, âge, etc. Les caractères de l'individualité pouvant être masqués par l'apparition de variations, il importait d'examiner les variations, soit indépendantes de l'intervention humaine (milieu, climat, etc.); soit occasionnées par l'intervention humaine. L'application des méthodes de gymnastique fonctionnelle retient longtemps l'attention de M. Diffloth, et son influence sur les divers appareils met en relief des conséquences d'un intérêt considérable.

L'alimentation a été l'objet de toute la sollicitude de l'auteur.

L'éleveur doit assurer la fixation des variations ainsi produites: l'étude de l'hérédité des tares et mutilations, du sexe, de la couleur, lui permettent de diriger à son avantage ces forces naturelles.

Les méthodes de reproduction, sélection sont étudiées avec soin.

Le dernier chapitre traite des procédés de défense contre les maladies contagieuses. L'éleveur doit en effet connaître les prescriptions légales qui s'appliquent en cette occurrence, et les notions exposées sur les inoculations, les vaccinations, etc., lui permettront d'appliquer lui-même ces mesures préventives.

A peine les premiers volumes de l'*Encyclopédie agricole*, publiés par la librairie J.-B. BAILLIÈRE ET FILS, sous la direction de M. WÉRY étaient-ils publiés que la Société nationale d'agriculture, sur le rapport de son secrétaire perpétuel, M. LOUIS PASSY (de l'Institut), leur accordait sa *grande médaille d'or à l'effigie d'Olivier de Serres*. Aujourd'hui que la publication est arrivée à son quarantième volume, elle vient, dans sa séance solennelle de 1908, de lui accorder la plus haute récompense dont elle dispose, le *Grand Prix quatriennal Heuzé*. C'est dire en quelle haute estime elle tient cette collection, œuvre unique en son genre, véritable monument élevé à la gloire de l'agriculture, au commencement du xx^e siècle.

En même temps, M. MÉLINE, ancien ministre de l'agriculture, la plus haute personnalité du monde agricole, lui adressait à la tribune du Sénat, cet éclatant hommage. « Sous la direction et l'impulsion de son honorable directeur, les professeurs de l'Institut agronomique ont entrepris de publier une *Encyclopédie agricole* qui est assurément une des publications les plus remarquables qui aient été faites dans les vingt dernières années. Ils ont dressé le bilan de la science agricole au commencement du xx^e siècle. »

Le catalogue détaillé et illustré de l'*Encyclopédie agricole* est adressé gratis et franco à toute personne qui en fait la demande à MM. J.-B. Baillièrre et fils 19, rue Hantefeuille, à Paris.

ESTATUTOS

CAPITULO II

DOS SOCIOS

Art. 8.º A sociedade admite as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem levidamente propostas e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou séde no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associadas as corporações de character official e as associações agricolas, filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.º Os associados deverão declarar o seu desejo de comparticipar dos trabalhos da sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e apresentação de dois membros da Directoria e ser accetos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente; terão direito a todas as publicações da sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º Os associados, por seu character de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.º O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º Os socios perderão sómente seus direitos em virtude de expontanea renuncia ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria.

REGULAMENTO

CAPITULO VI

DOS SOCIOS

Art. 18. A sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associado quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua accitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200\$ e 500\$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem receber o diploma, sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á sociedade, a partir da quantia de um conto de réis.

Art. 23. Para que os socios atrasados de duas annuidades possam ser considerados resignatarios, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para a assembléa geral.



A LAVOURA

BOLETIM
DA

SOCIEDADE NACIONAL de Agricultura

EXPOSIÇÃO DE FLORES



Collecção de calações — Viuva Lietze

Capital Federal

⇒ VIRIBUS UNITIS ⇐

BRAZIL

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Caixa-postal, 1245
Endereço Telegraphico, AGRICULTURA
Telephone n. 1416

Sede: Ruas da Alfandega n. 108
e General Camara n. 127
RIO DE JANEIRO

DIRECTORIA

Presidente — Dr. Wencesião Alves Leite de Oliveira Bello.

- 1º Vice-presidente — Vago.
2º Vice-presidente — DR. SYLVIO FERREIRA RANGEL.
3º Vice-presidente — DR. DOMINGOS SERGIO DE CARVALHO.

Secretario Geral — DR. HEITOR DE SA.

- 1º Secretario — DR. FRANCISCO TITO DE SOUZA REIS.
2º Secretario — DR. BENEDICTO RAYMUNDO DA SILVA.
3º Secretario — DR. JOSÉ RIBEIRO MONTEIRO DA SILVA.
4º Secretario — ALBERTO DE ARAUJO FERREIRA JACOBINA.

- 1º Thesoureiro — DR. JOÃO PEDREIRA DO COUTO FERREZ JUNIOR.
2º Thesoureiro — CARLOS RAULINO.

Directores das Seções

Fazenda de Santa Monica Dr. Sylvio Rangel.
Aplicações do Alcool e Museu Dr. Benedicto Raymundo.
Secção Technica e Bibliotheca Dr. Heitor de Sá.
Plantas e sementes e Horto da Penha Dr. Monteiro da Silva.
Propaganda e estatistica Alberto Jacobina e Carlos Raulino
Secretaria Dr. Souza Reis.
Thesouraria Dr. Pedreira Junior.

Collaboração

Serão considerados colaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a redacção muito agradece. A lista dos colaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emitidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na sede da Sociedade Nacional de Agricultura.

A LAVOURA não aceita assignaturas.

E' distribuida gratuitamente aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura.

Condições da publicação dos annuncios

VEZES	MEIA PAGINA	UMA PAGINA
1	12\$000	20\$000
3	30\$000	50\$000
6	50\$000	90\$000
12	90\$000	170\$000

Os annuncios são pagos adiantadamente.

Tiragem 5.000 exemplares

SUMMARIO

	PAGS.
Exposição de Flores	425
A Pecuaria na Exposição Nacional	439
Barão de Capanema	444
Dr. João Pinheiro	447
Madeiras e vegetaes uteis do Brazil	449
A esterilidade das vaccas e sua cura	454
Factos agrarios	457
O azote	458
Expediente	471
Noticiario	474
Parte Commercial	475
Bibliographia	484

EDITORIAL

Exposição de flores

Não foi de um jacto que levámos a effeito, no recinto da Exposição Nacional, a idéa da realisação da festa das flores no dia 25 de outubro proximo passado.

Quando em 1907 assignou o governo da Republica o decreto que estabeleceu as bases da organisação de uma Exposição Nacional no Rio de Janeiro, no seio desta sociedade surgiu victorioso o projecto da exposição e concurso de flores e fructas no grande certamen, cuja inauguração era naquelle decreto fixada para 15 de junho do corrente anno.

Nada de positivo existia então, relativamente ao programma da grande festa do trabalho e emquanto outros tratavam da elaboração dos regulamentos das diversas secções da Exposição, na séde desta sociedade era convocada uma reunião de floricultores, que se realisou sob a presidencia do Dr. Sergio de Carvalho, 3º vice-presidente da Sociedade, tendo para secretarios os engenheiros civis José Americo dos Santos e F. T. de Souza Reis.

Nella foi discutido o modo por que seria executada a exposição de flores e dado o aviso aos floricultores que desde então iniciaram trabalhos especiaes no sentido de serem perfeitamente aparelhados na epoca precisa.

Causas accidentaes afastaram a Sociedade da acção conjuncta com os promotores da grande feira do trabalho, obrigando-a a cuidar mais detalhadamente e de modo exclusivo da sua representação na Exposição, o que acarretou por completo a paralyação da propaganda e organisação da exposição de flores, muito embora a representação do Districto Federal disto cogitasse, de modo porém restricto, cerceado nos limites da sua zona administrativa.

Não tinha porém desaparecido do nosso programma o primitivo projecto de estimular por todos os meios o desenvolvimento não só da floricultura como tambem da fructicultura e horticultura e, animada pelo Exm. Sr. Ministro da Industria, em fins de setembro proximo passado, resolveu a Sociedade levar a effeito a exposição de flores, para a qual já tinha recebido solicitações de alguns floricultores do Districto Federal.

Desejando porém trabalhar de accôrdo com o Directorio Executivo e Districto Federal, procurou-os nesta occasião, combinando os meios de execução e chamando a si a incumbencia da organisação daquella festa.

Solicitada pelos floricultores que iam concorrer á exposição, resolveo a Sociedade, ao lado dos premios do Districto Federal, instituir tambem tres categorias de premios em cada uma das secções da exposição.

Inaugurada em 25 do corrente, no pavimento terreo do pavilhão da Sociedade Nacional de Agricultura, a exposição e concurso de flores foi uma valiosa mostra do aperfeiçoamento da floricultura entre nós.

Não foi grande o numero de expositores profissionaes e de amadores que concorreram ao appello que, em nome do Directorio Executivo, Districto Federal e Sociedade Nacional de Agricultura lhes foi feito, mas os poucos que trouxeram o seu auxilio a esta festa, primavam pela quantidade e qualidade de flores que apresentaram.

Variedades as mais bellas, e as de mais difficil cultura, foram trazidas para o harmonioso conjuncto da exposição, dando ao salão onde se ostentavam os primorosos productos da floricultura nacional, um aspecto verdadeiramente fantastico e seductoramente encantador.

A festa das flores, como vulgarmente foi denominada, constou da exposição e concurso de flores e plantas assim divididas:

1º GRUPO — PROFISSIONAES

- 1ª secção — Plantas ornamentaes
- 2ª secção — Flores cultivadas em vasos
- 3ª secção — Arte floral

2º GRUPO — AMADORES

- 1ª secção — Plantas ornamentaes
- 2ª secção — Flores cultivadas
- 3ª secção — Flores cortadas

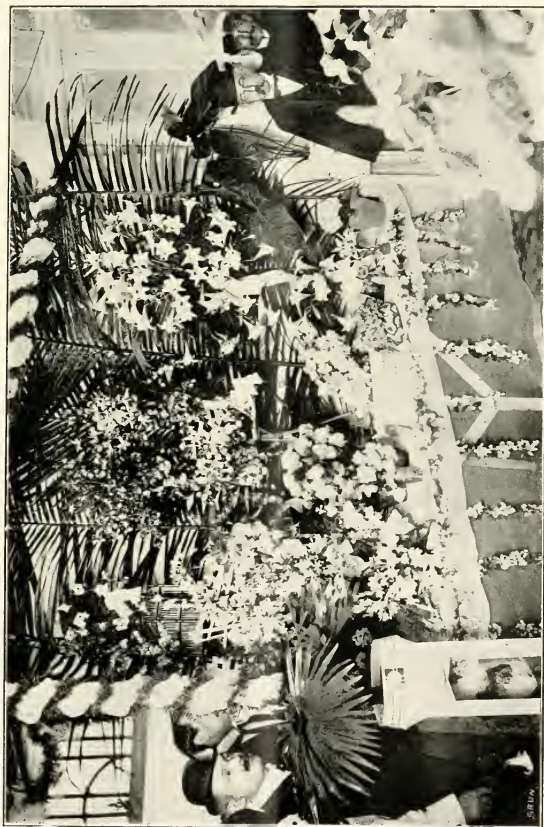
Para cada uma das secções em cada grupo, instituiu a Sociedade Nacional de Agricultura as tres categorias seguintes de premios, sem numero determinado.

GRANDE PREMIO

- Medalha de Ouro
- Medalha de Prata

Além destes, houve tambem os premios instituidos pelo Districto Federal para os floricultores do Districto nas secções de Arte Floral e de Flores cultivadas.

O jury designado pela Sociedade Nacional de Agricultura, ficou composto da seguinte fórma:



Secção da Casa Hortulania

Presidente: DR. WENCESLAO BELLO.

Membros : D. JULIA LOPES DE ALMEIDA.

SR. OLAVO BILAC.

DR. J. R. MONTEIRO DA SILVA.

SR. JOÃO DA SILVA GANDRA.

O Exmo. Sr. Prefeito do Districto Federal nomeou para a distribuição dos premios que offereceu para os expositores do Districto, o mesmo jury acima, escolhido pela Sociedade.

A casa Hortulania dos Srs. Jens Sand & C. instituiu tambem um premio para o amator de floricultura, do Districto Federal, que apresentasse melhor collecção de flores annuaes na exposição.

Inscreveram-se no concurso, os seguintes floricultores :

1º GRUPO — 1ª SECÇÃO

Casa Flora — Schlick & C.— Districto Federal.

Viuva Lietze — Districto Federal.

Viuva Silva & Filho — Districto Federal.

Manoel Pereira da Silva — Districto Federal.

Antonio Rodrigues Pinto — Districto Federal.

2ª SECÇÃO

Casa Flora — Schlick & C.— Districto Federal.

Casa Hortulania — Jens Sand & C.— Districto Federal.

Viuva Silva & Filhos — Districto Federal.

Manoel Pereira da Silva — Districto Federal.

Antonio Rodrigues Pinto — Districto Federal.

3ª SECÇÃO

Casa Flora — Schlick & C.— Districto Federal.

Casa Hortulania — Jens Sand & C. — Districto Federal.

Casa Jardim — Langgaard, Waldemar & C. — Districto Federal.

2º GRUPO — 1ª SECÇÃO

Dr. Emilio Machado Pereira — Minas.

2ª SECÇÃO

Dr. Julio Zamith — Nova Friburgo.

3ª SECÇÃO

Dr. Julio Zamith—Nova Friburgo.
 Dr. A. Gomes de Mattos — Districto Federal.
 Dr. Adolpho Hasselmann — Districto Federal.
 Collegio Anchieta—Nova Friburgo.
 Dr. Galiano Emilio das Neves—Nova Friburgo.
 Dr. Sergio de Carvalho—Palmeiras.
 Dr. Bernardo Souto—Districto Federal.
 Familia Marques Braga—Nova Friburgo.
 Oscar Guanabarino—Nitheroy.
 D. Emilia Alves—Districto Federal.
 D. Maria Rezende da Silva—Districto Federal.
 Dos expositores inscriptos, compareceram os seguintes :

1º GRUPO

Casa Jardim—Langgaard, Waldemar & C.
 Casa Flora—Schlick & C.
 Casa Hortulania—Jens Sand & C.
 Viuva Thereza Moser Lietze.
 Viuva Silva & Filhos.
 Manoel Pereira da Silva.
 Antonio Rodrigues Pinto.
 Todos do Districto Federal.

2º GRUPO

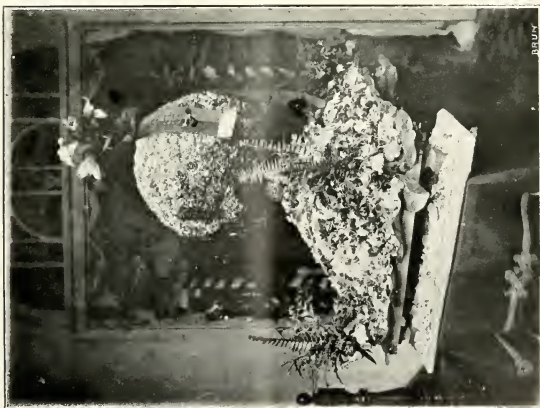
Coronel Galiano Emilio das Neves Junior—Nova Friburgo.
 Familia Marques Braga—Nova Friburgo.
 Collegio Anchieta—Nova Friburgo.
 Dr. Julio Zamith—Nova Friburgo.
 Dr. Bernardo Souto—Districto Federal.
 D. Maria Rezende da Silva—Districto Federal.
 D. Emilia A. Alves—Districto Federal.
 Oscar Guanabarino Junior—Nitheroy.

O jury reunido no dia 25 iniciou os trabalhos terminando-os no dia 26, apresentando o seguinte resultado :

Premios instituidos pela Sociedade Nacional de Agricultura :



Trabalho artistico — Casa Flora



Trabalhos de flores cortadas — Collegio Anchieta — Friburgo

PROFISSIONAES — TRABALHOS DE ARTE FLORAL

- 1.º Grande Premio á casa Flora.
 - 2.º Grande Premio á casa Jardim.
- Medalha de ouro á casa Hortulania.

PLANTAS ORNAMENTAES

- Grande Premio á viuva Lietze.
Medalhas de ouro á casa Flora e á viuva Silva & Filhos.
Medalhas de prata: aos Srs. Pereira da Silva e Antonio Rodrigues Pinto.

FLORES CULTIVADAS

- Grande Premio á Casa Flora.
Medalha de ouro á Casa Hortulania.
Medalhas de prata á casa Viuva Silva & Filhos e aos Srs. Pereira da Silva e Antonio Rodrigues Pinto.

AMADORES — FLORES CULTIVADAS

- Grande Premio ao Dr. Julio Zamith.

FLORES CORTADAS

Grandes Premios : ao Collegio Anchieta, ao Dr. Julio Zamith e á familia Marques Braga.

Medalha de ouro aos Srs. Guanabardino Junior e a Bernardo Souto.

Medalhas de prata ás Exmas. Stas. DD. Emilia Alves e Maria Rezende da Silva.

Premios instituidos pelo Districto Federal :

Primeiro Grande Premio: (cartão de ouro) á Casa Flora.

Segundo Grande Premio : (cartão de ouro) á Casa Jardim.

Cartão de prata, á Casa Hortulania e á casa Viuva Silva & Filhos.

Tendo a casa Hortulania instituido um premio, (um canario belga em gaiola artistica) destinado ao amator que apresentasse maior variedade de flores annuaes, o jury resolveu conferir esse premio a Exma. Sra. D. Maria Rezende da Silva.

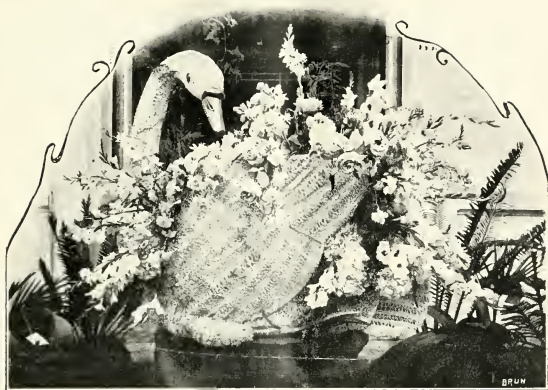
Deslumbrante era o aspecto que apresentava o salão escolhido para a exposição, todo elle repleto de milhares de flores de variados matizes, impregnada a atmosphera, desde alguns metros de distancia, do delicioso aroma que dellas emanava, dando-nos a impressão de um paraíso encantado, onde algumas horas eram passadas longe do tenebroso rumor da vida.

Diante de cada instalação, desfilavam centenas de espectadores, que nas subitas contracções das faces deixavam ler o enthusiasmo pelo bello espectáculo que se lhes deparava e, ao mesmo tempo, a impresssão do valor encerrado na nossa floricultura, mostrando-lhes, mais uma estrada quasi inexplorada, da nossa riqueza ainda em estado intrinseco.

Muitas das flores e plantas que alli ostentavam toda a sua belleza constituem já commercio um tanto regular e em não pequena escala para o estrangeiro, perdendo-se, no emtanto, a quantidade e a especie das exportadas na rubrica «Plantas vivas», com que são registradas na nossa estatistica commercial.

A viuva Lietze, successora do seu marido, alcunhado o rei dos calladiuns nos centros de floricultura alemã, mantem ainda hoje regular commercio de exportação, para as praças de Hamburgo e New-York, commercio este que iniciado pelo velho Lietze, foi sempre o grande estimulo que o fez tornar-se o cultivador incansavel dos bellissimos exemplares, que já conhecidos no estrangeiro eram em quasi maioria desconhecidos no Brazil. O Estado do Espirito Santo, empenha-se no momento actual pela systematisação do commercio das orchideas que parecem ter o seu grande emporio nas mattas do visinho Estado. Numa palavra, parece que nasce no Brazil uma corrente impetuosa no sentido de favorecer á floricultura nacional, corrente esta manifestada no commercio para o estrangeiro que apaixonados cultivadores incitam com a propaganda e com actos e na reforma por que passam os nossos costumes, que tem despertado o desenvolvimento do gosto artistico ao mesmo tempo que nos faz valorizar tudo aquillo que ainda hontem nos parecia futil e banal. Como consequencia desta mudança de habitos, tem crescido o movimento commercial de flores entre nós, surgindo no commercio a lucta, oriunda da procura, e já se notam competidores serios aos antigos profissionaes que até bem pouco tempo enchiam a rua do Ouvidor, com os ramalhetes de violetas enfiados em chuchús e mamões verdes.

Na actual exposição foi de facto digno de nota o esforço herculeo empregado pelos tres principaes profissionaes do Districto Federal que



Trabalho artístico — Casa Flora



Secção de cravos — Dr. Julio Zamith — Friburgo
 Corbeilles de rosas — Paul Neyron — Sr. Bernardo Souto

se inscreveram no concurso, procurando conquistar cada um a palma da victoria.

A secção «Arte floral» foi uma das mais lindas do certamen, graças ao apurado gosto e delicadeza dos artistas nos primorosos trabalhos expostos, quer nas installações de conjuncto, quer na confecção detalhada de cada peça ornamental, apresentando fórmias as mais exquisitas e originaes de corbeilles, cheias de flores rarissimas e de seductora belleza.

Na secção de «plantas ornamentaes» salientaram-se as collecções de calladiuns da viuva Moser Lietze e as de begonias da Viuva Silva & Filhos, do mesmo modo que nas demais secções, exemplares os mais curiosos foram merecedores de cuidadosa attenção, como se pode concluir da descripção detalhada que passamos a fazer de cada uma das installações dos expositores.

CASA FLORA

Ocupando todo um lado do salão com artistica installação de nastes de madeira pintadas de branco, formando um chalet tendo aos lados dois alpendres symetricos em fórmula de puchado e guarnecidos de pilares, tambem de madeira, systema privilegiado da casa, e ornamentadas as platibandas com decorações do mesmo systema, apresentou-se a Casa Flóra no concurso do dia 25, honrando a tradição do nome já conquistado no Rio como o mais artistico dos nossos estabelecimentos de flores.

O conjuncto desta installação era de um maravilhoso effeito artistico de extraordinario bom gosto, igualmente revelado nas peças ornamentaes, que, dispostas em degráos, e arrumadas sem o duro aspecto de symetria e sem a desordem dissymetrica, impressionaram alegremente a vista, prendendo a attenção por tempo indeterminado.

A grande variedade de flores raras, de extraordinaria belleza umas, exquisitas outras, davam maravilhosa harmonia na reunião de milhares de flores expostas por esta casa.

Ao lado, em uma mesa improvisada, disposta em pequenos vasos de vidro, figurava uma grande collecção de cravos de cores diversas, rajados uns, de uma só côr outros, apresentando uma indefinida coloração de todos os matizes, salientando-se pelo tamanho e pela côr os sulferinos e os côr de canna ligeiramente rajados.

Cobrinho esta banquetta armava-se um arco sustentado por duas columnas, tendo, á guiza de capitel, ramilhetes de Liliun (Copos de Leite) e Gladiolus, palmas de Santa Rita.

Toda a instalação da Casa Flora estava ornamentada com *asparagus plumosus* matizados de rhodhantes brancos e roseos.

A direita do grande carramanchel, o primeiro plano era occupado com 20 variedades de Begonia Rex e Liliun longifolium de extraordinaria belleza; no segundo plano via-se um grande ramilhete de cravos sulferinos, algumas begonias, clivias e uma pequena corbeille toda feita de cravos brancos, violetas de Parma e angelicas dobradas; no terceiro plano, em bella disposição artistica, figuravam grupos de agapanthus brancos, gladiolus diversos, chrysanthemos, orchideas, lupinus alba, stephanotes, amaryllis, etc., etc.; no ultimo plano, uma grande cesta de forma original toda feita de liliun, agapanthus brancos, ramos de asjargs. Vasos com palmas de Santa Rita de variadas cores, completavam a ornamentação deste plano.

Tornara-se ainda digno de nota uma pequena cesta feita com cravos pallidamente roseos, Watsonias Stephanotes e angelicas; uma corbeille de grande tamanho, ornamentada artisticamente com Oncidiuns amarellos (Oncidium Marshallianum), gladiolus amarellos e roxos, orchideas roxas (Cattleya Warnerii, Harrisonia, Intermedia, Miltonias, etc.) e chrysanthemos diversos e de muita belleza.

Uma harpa, composta de angelicas dobradas, cravos, gladiolus, hortensias cor de rosas e Iberis umbellata, tendo como colorido dominante a cor rosea. Ainda em um vaso via-se um lindo grupo de rosas Frau Carlos Drusky que despertaram a attenção pela brancura de neve das suas petalas. Azaléas, callas amarellas (novidade) e brancas, lyrios, clivias, begonias e palmeiras mignons, completavam a ornamentação do lance a direita da instalação da Flóra.

No lance esquerdo, sobre o fundo verde da parede destacava-se um espelho, bellamente ornamentado com cravos purpurinos, gladiolus ligeiramente arroxeados e oncidiums harmonicamente dispostos sobre moldura sulferina.

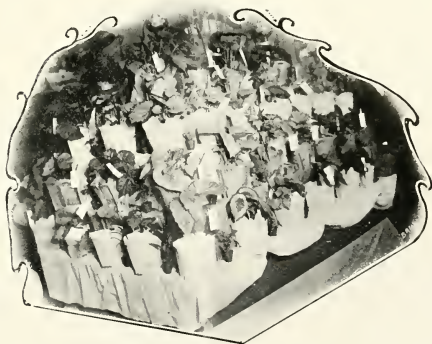
Sete vasos de vidro symmetricamente collocados, continham ramos de liliuns brancos, liliun aurantium (do Japão) gladiolus roxos, oncidium, angelicas e Watsonias diversas.

Bellissimo aspecto, apresentava uma pequena corbeille de rosas «Imperador de Marrocos» artisticamente ornamentada com avencas, asparagus, cravos sulferinos, brancos, rosaceos, vermelhos vivos. Ainda uma pequena cesta de palha cor de violeta, toda ornamentada de chrysanthemos amarellos e cravos americanos cor de canna, despertava a attenção, pelo bom gosto da confecção e contrastes de colorido.

Como peça de detalhe artisticamente confeccionada foi digno de nota



Trabalho artistico - Casa Flora



Begonias — Viuva Silva & Filhos

um cysne feito de gladiolus, Watsonias, rosas Paul Neyron, e Purpura d'Orleans.

Tambem artistico e de muito gosto, eram os dous bouquets de noiva, feitos um de angelicas e cravos brancos e outro de cravos cor de rosa, pendendo de ambos fitas de seda branca e de gaze, bordadas nas pontas.

Begonias, avencas, asparagus, rhodhantes, centaureas, liliun aurantium, amaryllis, etc., completavam a ornamentação da primorosa exposição da casa Flora.

CASA JARDIM

Occupando o lado fronteiro á installação da casa Flora, preparou a Casa Jardim a sua installação de arte floral, tendo como motivo principal um carramanchel de canna da India. chapeado de metal branco, ornamentado com vasos de calladiums, em toda a periphèria inferior. Ao fundo, na parede, um espelho decorado com ramos de Nympheas aurea, roxas e amarellas e ramos de avencas. Suspensos na armação, um lindo bouquet de noiva, feito de cravos brancos, grupos artisticos de Dhalias Cactus, Palmas de Santa Rita, goivos brancos, cravos, azaléas, rosas, rhodhantes asparagus, avencas e flores de oncidium. Pequenas cestas com violetas de Parma, cravos rajados, etc., completam a ornamentação do carramanchel. Ao centro, sobre uma meza, uma bella corbeille contendo orchideas: Lælia purpurata. Cateleyas intermedia, labiata e gigantea, rosas diversas, cravos variados, purpurinos, rajados, roseos, amarellos e brancos, azaléas, goivos, liliuns, angelicas e asparagus.

Esparsos do interior, varios vasos contendo dhalias cactus, cravos, rosas e artistica palma de rosas Paul Neyron e Fran C. Druscky, Lælias gigantea, orchideas hybridas Schilleriana, Harrisonia; vasos com chrysanthemos, rosas Paul-Neyron e Maman Cochet, completam a ornamentação interna.

A direita do carramanchel, sobre uma meza, notava-se uma artistica corbeille de rosas Paul-Neyron e outra não menos artistica feita de nympheas aureas, anthurium Scherzerianos e amaryllis hybridos; ainda, vasos com chrysanthemos, dhalias cactus, rosas, cravos, e angelicas, profusamente dispostos, terminavam a installação da Casa Jardim.

CASA HORTULANIA

Com modesta installação, mas apresentando flores muito bonitas, fez a casa Hortulania bella exposição, reunindo em vasos e corbeilles, as seguintes flores e plantas: Calladiuns, cravos brancos, roseos, purpurinos, vermelhos e rajados diversos; cravinas, oncidiums, câlas, orchideas: Lælias diversas, cattleyas variadas. Lyrios, cinerarias, angelicas, sau-

dades roxas e brancas, azaléas, centaureas, chrysanthemos, fuchsias, calladiuns, rhodhantes, hortensias, asparagus, palmas de Santa Rita, palmeiras, rosas de diversas variedades, agapanthus brancos e roxos, violetas de Parma e avencas.

VIUVA THEREZA MOSER LIETZE

Concorrendo na secção de Plantas ornamentaes, apresentou a seguinte collecção de calladiuns :

CALLADIUNS ANTIGOS

1	vazo	com	4	A	55—Sapopemba.
1	»	»	6	A	199—Veiga Cabral.
1	»	»	6	B	103—Caramurú.
1	»	»	8	C	9—Itaúna.
1	»	»	3	D	35—Timbyra.
1	»	»	12	D	53—Brinco.
1	»	»	5	D	80—Mrs. John Laing.
1	»	»	5	F	67—Rio de Janeiro.
1	»	»	11	F	74—Jurupais-tatá.
1	»	»	5	F	80—Hortulania.
1	»	»	5	F	96—Irri.
1	»	»	4	K	4—Azulão.
1	»	»	5	K	23—Calabar.
1	»	»	4	K	32—Gitirana.

CALLADIUNS NOVOS

1	vazo	com	5	n.	1—Careipó
1	»	»	5	n.	12—Canhotinho.
1	»	»	5	n.	13—Bleu.
1	»	»	6	n.	21—Eduardo Carneiro Leão
1	»	»	6	n.	38—Almeirim.
1	»	»	3	n.	39—Macaia.
1	»	»	9	n.	51—Tibiricá.
1	»	»	5	n.	66—Penalva.
1	»	»	5	n.	76—Camaragibe.
1	»	»	8	n.	81—Mendanha.
1	»	»	7	n.	106—Muaná.
1	»	»	6	n.	114—Saquerema.
1	»	»	4	n.	115—Diogo Flores.
1	»	»	6	n.	124—Pero Coelho.
1	»	»	5	n.	174—Descalvado.



Rosas expostas pelo Sr. Oscar Guanabario Junior



Secção de margaridas do Sr. Pereira da Silva

- 1 vaso com 5 n. 187—Nuporanga.
1 » » 5 n. 204—Itaporanga.

ULTIMAS NOVIDADES

- 1 vaso com 6 n. 285—Pedro Maria Binot.
1 » » 6 n. 286—Marapatá.
1 » » 8 n. 286—Marapatá.
1 » » 6 n. 287—Juruá.
1 » » 6 n. 288—Macapá.
1 » » 6 n. 288—Macapá.
1 » » 6 n. 289—Pagé.
1 » » 4 n. 290—Soberano.
1 » » 5 n. 294—Jaçanan.
1 » » 5 n. 294—Jaçanan.
1 » » 4 n. 302—Carmo.
1 » » 5 n. 303—Massiambú.
1 » » 5 n. 304—Javary.
1 » » 7 n. 305—Esmalte.
1 » » 5 n. 305—Dr. João Baptista de Castro.
1 » » 6 n. 307—Itamaracá.
1 » » 5 n. 308—Camacan.
1 » » 6 n. 309—Pepery.
1 » » 4 n. 313—Suassuhy.
1 » » 6 n. 314—Iguaraçú.
1 » » 7 n. 328—Anadia.
1 » » 5 n. 364—Placido de Castro.
1 » » 4 n. 375—Sumaré.

VIUVA SILVA & FILHOS

Foram as seguintes as plantas expostas :

Palmeiras Areca Speciosa.

- 1 Areca rubra.
2 Phenix canariense.
1 Latania rubra.
1 Kentia Lindnù.
1 Licuala horrida.
1 Pinanga decora.
1 Lewistonia Sinensis.
1 » Hoogendroppú.
1 Seaforthia elegans.
1 Areca Lutescens.

- 1 *Trinax radiata*.
- 1 *Areca madagascariense*.
- 1 *Hyophorbe Werschafeltii*.
- 1 *Athalea funifera*.
- 1 *Stevensonia grandifolia*.

PLANTAS DIVERSAS

- Dion edule*.
- Zamia villosa*.
- Araucaria excelsa*.
- Curculigo, recurvada*
- Pincenectitia, tuberculata*.
- Maranta zebrina*.
- Medinilla magnifica*.
- Asparagus plumosus*.
- Morrissonia tuberculata*.
- Anthurium regalis*.
- Collecção de margaridas em 80 vasos.
- » » cinerarias com 15 variedades.
- Begonia Rex*: 50 variedades á seguir:
- Emilia.
- Hertha.
- Rockertiana. (novidade 1908)
- General Glyserio.
- Amaury Fonseca.
- Nellós Hearte (Novidade 1908)
- Perigunia.
- Fé.
- Bento Leite.
- Emil Copp.
- M.^m Halley.
- Gloirie de lopiaine.
- Victor Lasseur
- Verdi.
- Talismani.
- M.^m Louise Perrot.
- Tenebrosa.
- Lavinas Salles.
- Conforme.
- Plinio.
- Diamant.



Bouquets de noiva — Casa Flora



Corbeille de rosas Paul Neyron Casa Jardim

Lælia Fonseca.
Dr. Germano Vert.
M.^{me} Tibot.
Aracy.
Brasileira.
M.^{me} Richard.
M.^{me} Graustemberg.
Cabocla.
Parisiense.
Roi des Rouges.
Plutão.
General Crone (novidade).
Erim.
Luiz Dantas (novidade 1908).
Hilma (novidade).
Gloire de Montreal.
Jayme Silva (novidade 1908).
Cecy.
Moema.
Louise Classon.
Otto Fœrsten.
M.^{me} Amaury Fonseca.
Barão de Itacurussã.
Dr. Ramos de Azevedo.
Inimitavel.

OSCAR GUANABARINO JUNIOR

Em profusão, arrumadas em uma cesta expôz:
Rosas Paul - Neyron.
Rosas Captaine Chryste.
Rosas Marganil.

DR. JULIO ZAMITH

Com uma linda collecção de craveiros em flôr, em numero de 12 variedades e mais quinhentos cravos soltos, concorreu este expositor, que francos elogios mereceu pela variedade e belleza dos cravos expostos.

BERNARDO SOUTO

Em duas corbeilles, expôz as seguintes variedades de rosas:
Principe Negro.
Bella Maria.

Purpur.
Vick e Caprice.

D. MARIA REZENDE DA SILVA

Expoz uma collecção de amores perfeitos e variedade de lyrios, espirradeiras, papoulas, sempre-vivas, saudades, flores de begonias, dhalias, *Ixora coccinea* e *calliopsis*.

D. EMILIA ALVES

Apresentou vinte variedades de rosas, entre as quaes: Paul-Neyron, Souvenir de la Malmaison, Apoteker George Kofer, Perole des Jardins, Captain Chrysty, etc.

Quatro variedades de cysanthemos, treze variedades de dhalias cactus, das quaes quatro novidades de 1908.

CORONEL GALIANO EMILIO DAS NEVES JUNIOR

Expoz bellas rosas de muitas variedades; cravos diversos, saudades e azaléas.

COLLEGIO ANCHIETA

Concorrendo na secção de flôres cortadas, apresentou um bello trabalho representando um globo terrestre, todo feito de cravos de muitas variedades, assentando em um tableiro todo de amores perfeitos, onde se liam as iniciaes do collegio feitas com cravos brancos.

FAMILIA MARQUES BRAGA

Entre as collecções de rosas expostas, foi a mais variada a apresentada por esta expositora, em numero de trinta e uma, notando-se na collecção os unicos exemplares existentes na Exposição, das rosas murta e de banks.

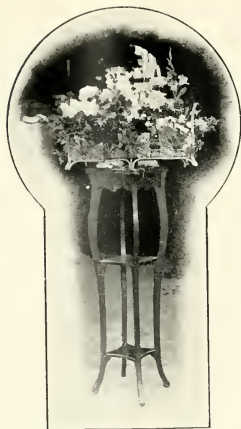
Além das rosas, expôz tambem grande variedade de cravos, papoulas, anthuriuns, *myosotis*, saudades, *agapanthus*, lyrios alba, *amaryllis*, *oncidiums*, palmas de Santa Rita e goivos.

MANUEL PEREIRA DA SILVA

Expôz margaridas em numero de 180 vasos e variedades roxas, brancas e vermelhas, begonias, rosas diversas, avencas, cravos, *calladiuns* e ainda uma bellíssima samambaia de grandes dimensões.

JOSÉ DOMINGUES

Além de uma grande collecção de margaridas de diversas variedades, apresentou tambem as seguintes variedades de rosas:



Corbeille organizada pelo
Dr. Souza Reis



Corbeille da Casa Jardim

Paul-Neyron, Purpura d'Orleans; F. Carlos Druscki, Bella Maria e Souvenir de la Malmaison.

ANTONIO RODRIGUES PINTO

Com collecções pequenas de margaridas, cravos, asparagus e samambaia, apresentou-se este expositor no certamen das flôres.

Rio de Janeiro, Outubro de 1908.

Eng^o. *Souza Reis*,
1^o secretario.

A Pecuaria na Exposição Nacional

3^o TURNO

Lord, touro de tres annos e meio de idade. E⁷ da raça suissa, cor de rapoza. Foi importado pelo Estado de Minas. *Lord* é um bello



especimen da raça *schwitz*, a qual se recommenda por sua rusticidade e como boa leiteira; tambem produz bons animaes para trabalho e carne.

Dividem geralmente a raça suíça em tres grandes grupos: raça grande, media e pequena. Todos os tres grupos distinguem-se pela pelagem cor de rapoza, desde a cor de rapoza amarellada até a cor de rapoza quasi negra. O fio do lombo e a barriga do gado *schwitz* tem a cor amarellada.

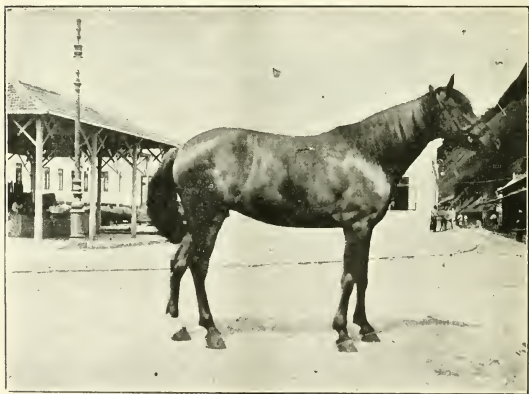
O gado *schwitz* varia em peso vivo desde 400 a 700 kilos, produzindo as leiteiras 2.400 a 3.000 litros de leite por anno.

O leite das vacas suíças contem 3 a 4% de manteiga.

O gado *schwitz* acclima-se perfeitamente nas regiões montanhosas de Minas e Estado do Rio. E' um excellente gado para se cruzar com o nosso Caracú.

Sotta é uma egua de cinco annos de idade, pertencente ao Dr. João Penido Filho. Foi premiada na Exposição Nacional e com justiça, pois é um bello animal.

E' cria de Minas e excellente montaria.



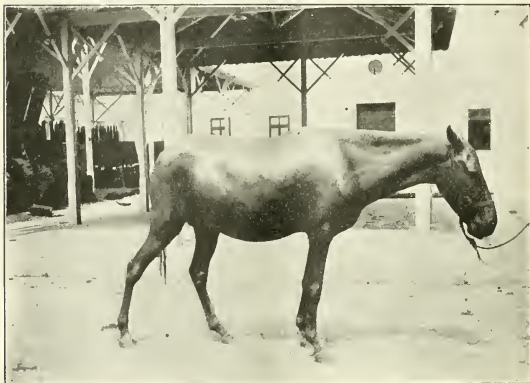
Bahia é um animal mestiço de Caracú e zebú; pesa 750 kilos de peso vivo. Foi boi de carro, mas na época da Exposição já estava apartado para o córte. Mereceu a attenção dos visitantes por sua boa apparencia de animal sadio e nedio.



Carneiro cara negra exposto na *Exposição Nacional de 1908*; posto que bello, nada offerencia de extraordinario a não ser seu bom estado de saude. E' um animal nacional perfeitamente acclimado.



Pellado é procedente do Ceará e distingue-se por ser privado de



pello. E' um bom marchador pertencente ao coronel José Pio. Fez figura na Exposição pela sua exquisitez.



— *Cambucá* boi de corte, mestiço de zebú e caracú. Pesa 660 kilogrammas de peso vivo.

Araby é um grande touro zebú pertencente ao coronel Adolpho Ferreira. Um animal monstruoso, com 5 annos de idade. Fez bonita



figura ao lado dos seus congêneres que figuraram na Exposição Nacional de 1908.



Barão de Capanema

Após prolongados soffrimentos e na dilatada idade de 84 annos, finou-se em 28 de julho do corrente anno, nesta cidade, o Dr. Guilherme Schuch de Capanema—Barão de Capanema.

Era um nome conhecido e respeitado no Brazil inteiro, senão tambem fóra d'elle.

Toda sua vida, póde dizer-se, foi inteiramente consagrada ao serviço da Patria, e destaca-se por uma serie ininterrupta e valiosa de arduos trabalhos que perduram e hão de perdurar sempre na memoria de todos os brazileiros que o distinguiam e veneraram com a benemerencia a que tinha direito.

Os cargos elevados que lhe foram confiados, as commissões scientificas que lhe couberam, a sua collaboração efficaz em todas as questões agitadas no seio das varias associações scientificas de que era digno membro, aqui e no estrangeiro, deram-lhe um real destaque, um prestigio pouco commum, como o exigiam a sua vasta erudição e os seus multiplos e profundos conhecimentos nos differentes ramos em que a Sciencia se desdobra. E, por isso, todos os seus trabalhos timbram por um alto valor, que se lhe não contesta, proprio de quem, como elle, era um verdadeiro sciente.

Assim é que ao seu estudo e á sua competencia se devem, entre outras, as seguintes obras:

Dissertação sobre o methodo de divisão de Homer e sua applicação á algebra. Rio de Janeiro, 1848, in-8.º.

Quaes as tradições ou vestigios geologicos que nos levam á certeza de ter havido terremotos no Brazil. Memoria lida na sessão do Instituto Historico, de 24 de novembro de 1854. Vem na «Revista» trimensal, tomo 22.º. pags. 135 a 139.

Algumas observações acerca da influencia exercida pelos progressos do homem sobre a vegetação e o aspecto physionomico dos paizes que elle habita. Memoria offerecida ao Instituto Historico, a 21 de setembro de 1848.

Trabalhos da commissão scientifica de exploração. Relatorio da commissão geologica. Rio de Janeiro, in-4.º. Foi este relatorio publicado com o da commissão geologica. (Veja-se Manoel Ferreira Lagos.)

Relatorio sobre a fabrica de ferro de Ipanema. Rio de Janeiro, 1864, 37 pags., in-fol. Fôra o autor encarregado pelo Governo de um exame da dita fabrica, exame com que se restaurava esse estabelecimento já abandonado.

Exame do mappa do Amazonas, levantado pela commissão de demarcação de limites com o Pará. Pará, 1865, in-fol. Assignam tambem este trabalho H. L. dos Santos Werneck e M. A. Vital de Oliveira.

Decomposição dos penedos no Brazil. Lição popular, proferida em 25 de junho. Rio de Janeiro, 1866, 32 pags., in-8.º. Esta lição foi feita por occasião de achar-se no Brazil o celebre Agassis.

Apontamentos geologicos (ao correr da penna.) Rio de Janeiro, 1868, 80 pags. in-8.º.

Canna de assucar. — Memoria lida na sessão do Imperial Instituto de Agricultura, na noite de 30 de julho de 1867, etc. Rio de Janeiro, 1867, sete pags. in-8.º.

Algumas palavras sobre os telegraphos e Ministerio das Obras Publicas no Brazil. Rio de Janeiro, 1869, 42 pags. in-fol. de tres columnas. E' uma reimpressão de artigos já publicados no *Jornal do Commercio*.

Relatorio da Inspeção geral dos Telegraphos, no anno de 1869, apresentado ao Sr. Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, Ministro, etc. Rio de Janeiro, 1870, 54 pags. in-fol. Como este, ha varios relatorios, correspondentes aos outros annos, publicados nos relatorios do Ministerio da Agricultura.

Apontamentos sobre as seccas do Ceará.—Rio de Janeiro, 1878, in-4°.

Ensaíos de sciencia por diversos amadores. Rio de Janeiro, 1876 a 1880, tres volumes in-4°, com este. E' uma publicação periodica, redigida com João Barbosa Rodrigues e B. C. de Almeida Nogueira. O primeiro numero é de março de 1876 e contém, de Capanema, o artigo « Os sambaquis », de pags. 78 a 89. Em outros numeros acham-se seus « Estudos botanicos », Observações sobre a origem do barro vermelho na provincia do Rio de Janeiro, etc.

Ultimamente quando se discutia o tratado das missões, celebrado por Q. Bocayuva, escreveu Capanema varios artigos no *Jornal do Commercio*, que foram reproduzidos com o titulo « A questão de limites ».

Em verdade, porém, os serviços que mais o celebrisaram e o tornaram conhecido, foi a organização, installação e inauguração do telegrapho no Brazil, ha mais de 50 annos.

Por tal maneira ficou o seu nome vinculado á Repartição que superintende os serviços telegraphicos que, não ha muito, ao se celebrar o jubileu do Telegrapho no Brazil, foi inaugurado, no vestibulo da alludida Repartição, o seu busto em bronze, como viva homenagem ao muito que por ella fizera.

A' agricultura foi elle tambem devéras prestadio como o demonstram a sua memoria sobre a *Canna de assucar*, lida em sessão do Imperial Instituto de Agricultura, na noite de 30 de julho de 1867, e outros trabalhos mais, alguns delles ineditos.

A esta Sociedade, de que era elle socio honorario, prestava igualmente relevantes serviços, e as brilhantes conferencias que na séde da mesma effectuou, ainda são recordadas como memoraveis.

A Sociedade Nacional de Agricultura que o teve como socio honorario, e *A Lavoura*, como seu collaborador, tributam á sua immaculada memoria as mais vivas e sinceras homenagens de admiração e de saudade.



Dr. João Pinheiro

O vulto eminente que, ainda ha pouco, em pleno destaque no vasto scenario politico da patria brasileira, deixou de existir, a 26 deste mez, era justamente apontado com um cadinho cheio das mais ricas esperanças, dessas que, por serem raras e valiosas, o paiz aspira e dellas muito e muito carece.

A sua estadia curta, rapida, nas culminancias da politica do paiz não lhe deu, infelizmente, margem, para que a sua acção guiada por uma cultura transcendente e irmanada a sentimentos patrios fulgurantes e indiscutíveis pudesse dar fórma e feição convenientes a essas esperanças, crystallisal-as mesmo, porque no evolver de factos de tão subido quilate o vagar é um factor de que se ha mister.

Nesse minguado tempo, porém, que lhe coube agir, como presidente do grandioso Estado de Minas, fel-o com alto discernimento, sabedoria e patriotismo.

Politico virtuoso — como só podia comprehender Aristoteles o politico — republicano puro entre os mais puros, espirito peregrino e

scintillante, energia de tempera Damasquina que era um^o incitamento para os tímidos, coração bemfazejo e nobre, sempre prompto á pratica do altruismo, — o Brazil inteiro o reconhecia como tal e bem lhe notara o cuidado, o carinho e a confiança com que lançava em terreno tão feraz as boas sementes que só elle as possuia, sementes que germinaram, começam a florescer e hão de fructificar em breve.

Para corroborar quanto affirmamos, basta que ponhamos de manifesto aqui o magnifico fecho de sua mensagem ao Congresso mineiro, de 15 de junho deste anno : « abrir escolas que illuminem a intelligencia das crianças ; ensinar o trabalho aos adultos ; guiar e aconselhar nas duvidas, aos productores ; cuidar das questões materiaes, sem o abandono da parte espirital e moral ; ter o culto sincero da liberdade ; tornar a paz garantida ; a justiça amada ; paternal o exercicio da autoridade ; conciliadora a politica, é, senhores representantes de Minas Geraes, operarios ephemeros que somos do serviço permanente da patria, — é termos trabalhado pelo grandioso ideal republicano, na terra mineira, que, primeira, o sonhou, por elle deu vidas e o tem executado nestes dezoito annos de regimen, sem retrogradações e sem precipitações.

E' a realisação do lemma que se increve no pavilhão brasileiro. pela perfeita conciliação da *Ordem e Progresso*.»

A agricultura, como o ensino, mereceu do grande morto as mais vivas e ininterruptas cogitações ; e estas ficaram magnificamente corporificadas no regulamento a que se refere o decreto n. 2027, de 8 de junho de 1907, regulamento este que remodelou por completo e de modo conveniente a directoria da agricultura, commercio, terras e colonisação, tendo *A Lavoura*, de setembro de 1907, a fortuna de publical-o.

A fazenda da Gamelleira, uma das suas mais gigantescas creações, é uma bem organizada escola pratica, onde o ensino primario agricola é ministrado methodicamente e de accordo com os preceitos scientificos os mais apurados.

A tal respeito, *A Lavoura* de fevereiro e março e de abril de 1907, se manifestou assignalando a organização irreprehensivel do util estabelecimento e a affluencia avultada de interessados que lá iam com o proposito de aprimorar os seus conhecimentos technicos.

O regulamento sobre « Cooperativas Agricolas em Minas », datado de 4 de janeiro do corrente anno, é outro padrão de glorias do saudoso extincto ; e os resultados economicos d'elle derivados hão de ser dos mais salutaes e beneficos, como tem acontecido a todos de igual quilate.

Outros muitos serviços de valor inestimável poderíamos aqui pôr em relevo; mas, desistimos de semelhante intento por estarem todos elles no conhecimento dos brasileiros que ainda o choram e o hão de chorar por longo tempo.

A *Lavoura* sinceramente partilha da dôr e do lucto que amarguram o coração da pátria, com a perda de tão illustre e distincto filho.

Algumas madeiras e vegetaes uteis do Brazil

(Continuação)

FAMILIA DAS LAURACEAS (?)

Cataya vermelha

SYNONYMA: — *Caa-ataya* (matto ferro). *Caa-aty-aiá* (matto medicinal). *Caa-tay-guassu*. *Caa-liaya*. *Cataya grande*. O mesmo nome é commum á polygonacea *Polygonum* acre H. B. K., á rutacea *Pilocarpus pinnatifolius* Lem. e á scrophulariacea *Vandellia crustacea* Benth., todas plantas medicinaes da flora brasileira.

DESCRIÇÃO: — Arvore de grande copa e caule mais ou menos recto, até 8,00 de altura e 0,45 de diametro; casca fina e glabra; folhas inteiras, oppostas, pecioladas, coriáceas, 95 m/m de comprimento e 44 m/m de largura mais ou menos, ob-rhombéas, nervura central saliente, forte aroma identico ao do «Loureiro commum», depositos de oleo essencial visiveis á transparencia; fructo comestivel (?), preto (?).

MADEIRA: — Côr vermelha-rubra, tecido compacto, muito dura, sabor adstringente, docil ao cepilho e á serra e offerecendo boa superficie para o verniz, mas sendo bastante perseguida pela broca.

APPLICAÇÕES: — Madeira de primeira qualidade e talvez uma das melhores do paiz, para toda e qualquer obra, durando seculos; as cascas são empregadas como aromatisante ou condimento na confecção de cuz-cuz e outros pratos; as folhas são sudorificas, usadas nos defluxos e molestias do peito, sendo crença que emquanto se faz uso dellas, deve o doente abster-se de beber agua.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA: — Ilha de Cananéa, Estado de S. Paulo, onde parece sub-espontanea. Vegeta em terras silico-argilosas e de preferencia nas silicosas humidas; é rarissima nas terras puramente argilosas.

FAMILIA DAS MELIACEAS

Catiguá

Trichilia Richardiana A. Juss.

SYNONYMIA :—*Catiguá* (em alguns municípios do Estado do Rio de Janeiro dão este nome á papilionacea *Platycyanus* Regnelli Benth., que tem outros nomes vulgares)—*Coatiguá* (nos arredores de Santos este nome é commum á lecythidacea *Couratari estrellensis* Raddi). A palavra «Catiguá» parece designar no oeste do Estado de S. Paulo a rutacea *Metrodorea pubescens*; além disso é commum a diversas meliaceas do mesmo genero da que aqui descrevemos.

DESCRIÇÃO :— Arvore pequena, bem copada, de caule recto, até 4,00 de altura e 0,25 de diametro; ramos glabros, brancos; casca avermelhada, adstringente, até 5 m/m de espessura, revestida de epiderme brancocenta e fina; folhas compostas, 2-4 jugas; foliolos oppostos, lanceolado-acuminados, peciolados, mais ou menos 1,45 m/m de comprimento e 0,1 m/m de largura, reticulado-nervados, nervuras visiveis á transparencia; flôres pedicelladas; fructo capsula oblonga.

MADEIRA :— Côr avermelhada, tecido compacto e firme, talhe duro, bonita, offerecendo boa superficie para envernizamento. Peso especifico, 0,688 (S. Paulo).

APPLICAÇÕES :— Madeira para marcenaria, carpintaria em geral, postes, dormentes de segunda qualidade e obras internas. As cascas contem bastante tannino e são empregadas no cortimento de couros, dando a estes côr amarella; a infusão das cascas é considerada anti-rheumatica, anti-hydropica e insecticida, e por isso usada pelo povo para combater as enfermidades correspondentes, bem como para purgativo.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA :— Estados de S. Paulo, Paraná e Rio de Janeiro.

OBSERVAÇÕES :— Vários auctores, sem fazerem reparo na impropriedade do termo, dão «Catiguá» como corruptela do tupi-guarany «Caatinguá», que traduzem por «arvore de folha branca», quando tal palavra só pôde traduzir-se por «folha e fructo brancos», «folha e fructo espinhosos» e «matto de fructo espinhoso», designações que não lhe cabem; o nome é guarany (Coatiguá) e significa «fructo de coati».

FAMILIA DAS

(?)

Caujuja branca

SYNONYMA : — *Farinha secca* ? (não a ochracea *Ouratea castanaefolia* Engl., assim chamada em quasi todo o paiz, nem a cordiacea que no Rio Grande do Sul tem o mesmo nome vulgar).

DESCRIÇÃO : — Arvore muito copada e de caule recto, até 10,00 de altura e 0,45 de diametro; casca até 10 m/m de espessura, de sabor adstringente e revestida de epiderme ferruginea na qual vegetam sempre muitos cogumelos; folhas maiores que as da especie adiante descripta (cf. «Caujuja vermelha»).

MADEIRA:—Côr branca com manchas amarello-roseas, leve, ondeada, molle e porosa, mas offerecendo bonita superficie para o verniz; docil ao cepilho e á serra.

APPLICAÇÕES:—Madeira para taboado de forro, ripas, caixoteria, obras internas e lenha de inferior qualidade. As cascas podem servir para a industria do cortume, posto não devam ser muito ricas em tannino.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA : — Littoral dos Estados de S. Paulo e Paraná e decerto em outros. Vegeta indifferentemente em terras silicosas ou argilosas, preferindo sempre as de inferior qualidade.

OBSERVAÇÕES:—Não nos foi possível, pela inopportunidade da época, determinar esta especie, nem a immediata. O nome «Caujuja» apparece agora impresso pela primeira vez.

Caujuja vermelha

SYNONYMA : — Cf. a especie precedente.

DESCRIÇÃO : — Arvore muito copada e de caule recto, até 12,00 de altura e 0,45 de diametro; folhas oppostas, pecioladas, serradas, 142 m/m de comprimento e 48 m/m de largura mais ou menos, obovæes, base estreita, pergamentaceas, saliente-nervadas, um pouco asperas e mais claras na pagina inferior; flores brancas (?); fructo pequeno (?).

MADEIRA : — Côr vermelha, assetinada e brilhante, mostrando os utriculos dos raios medulares; docil ao cepilho e á serra.

APPLICAÇÕES : — As mesmas da especie precedente, á qual esta é comtudo superior.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA : — A mesma da especie precedente.

FAMILIA DAS MELIACEAS

Cedro grande

Cedrela fissilis Vell. var. *australis* St. Hil.

SYNONYMIA: — *Acafou*, no Comté (Guyana franceza) — *Acaiaça*, *Acaiaçá* e *Acaçaca*, dos aborígenes (nomes entre elles mesmos extensivos a algumas lauráceas) — *Acajou femelle*, dos francezes (para o distinguirem dos «acajous» legítimos, que são também meliáceas americanas e africanas) — *Acaçoiba*, dos hispano-americanos — *Cajú catinga* (? , não «Acaiaçatinga», que parece ser algures uma terebintácea) — *Cedar*, na Guyana ingleza — *Cèdre*, em França — *Cedro aromático*, — *Cedro batata*, nos Estados do Amazonas, Pará e Espirito-Santo — *Cedro-branco*, no Maranhão — *Cedro cangerana* — *Cedro cheiroso* — *Cedro da varzea* (distincção local feita pelo povo do littoral, mas que não tem outra justificativa que a do terreno em que occasionalmente vegeta) — *Cedro-ná*, na Republica do Paraguay — *Cedro ondulado*, (certamente a madeira, quando esta é mais ondeada) — *Cedro-rosa*, no Espirito-Santo — *Cedro-serpa* — *Cedro-vermelho*, nos Estados do Amazonas e Matto-Grosso — *Igar-y-yb* «páo de canôa», dos guarany's — *White-cedar*, na Inglaterra (não porque seja branco, mas por ser menos aromático que alguns outros) — *Yáporáissib*, dos aborígenes guarany's. (Não será novidade dizermos que a synonymia deste vegetal, como de quasi todos os outros, é tão extensa quão confusa; e não só a synonymia vulgar, como também a scientifica, havendo denominações eguaes que apenas differem de auctor. Dir-se-ia que quanto mais conhecida a planta, mais confusamente ella é descripta! Devido a isso, a synonymia vulgar serve geralmente para as diversas especies).

DESCRIPÇÃO: — Arvore magestosa, de rapido crescimento e caule recto, até 16^m,00 de altura e 1^m,50 de diametro (desde o Estado do Piauhý ao do Rio Grande do Sul, constando que no do Amazonas duplica ambas as dimensões); casca vermelho-carmim, fibrosa, até 15 m/m de espessura, aromática e adstringente, revestida de epiderme pardacenta, em camadas superpostas, fendida; raizes muito longas, ás vezes mais de 40 metros, geralmente de fórma elliptica, lenho côr de rosa, talhe duro, fortemente aromático, com casca vermelha e embirenta e revestida de epiderme crustacea e ferruginea; ramos de epiderme luzidia, rugosa, cinzenta, mostrando as cicatrizes das folhas antigas; folhas compostas, 12-jugas, rachis pubescente; foliolos inteiros, pergamentaccos, mais ou menos

130 m/m de comprimento e 40 m/m de largura, oblongo-acuminados, nervura central pubescente apenas no ponto de partida das nervuras obliquoas; flores pequenas; fructo capsular, lenhoso.

MADEIRA:—Alburno esbranquiçado, cerne vermelho, aromatico, poros muito visiveis, ás vezes ondeado e um tanto meduloso, fibras finas, di-reitas, talhe muito macio, docil á serra e um pouco rebelde ao cepilho. Pesos especificos verificados: 0,515, 0,522, 0,538 (Rio Grande do Sul), 0,582, 0,596 (Amazonas), 0,609, 0,621, 0,625, 0,628, 0,638 (Rio Grande do Sul), 0,640, 0,714, 0,723 (Rio de Janeiro) e 0,771; resistencia: á flexão, em libras, 2,744 por pollegada cubica e em kilogrammas, 769 por centimetro quadrado; á carga perpendicular, em libras 4,914 por polle-gada cubica e em kilogrammas, 845 e 970 por centimetro quadrado; á carga paralela, em libras, 3,598 por pollegada cubica e em kilogrammas, 250 e 361 por centimetro quadrado; sem determinação da posição da carga, 467 (Amazonas) e 743 (Espirito-Santo) kilogrammas por centimetro quadrado.

APPLICAÇÕES:—Madeira para construcção naval, escaleres, canôas, esculptura, perfumaria, molduras, obras de entalhe e de torno, taboados de forro e de soalho, marcenaria e carpintaria em geral, caixotaria e especial-mente caixas para assucar (norte do Brasil) e para charutos (Europa), bem como para dormentes em lastro de pedra britada, onde se verificou durarem tanto como os de madeiras de lei; da serragem extrahe-se um principio amargo e febrifugo. As cascas contem uma resina que torna a madeira inatacavel pelos insectos; são emeticas e adstringentes, óptimas para cortume e perfumaria; de infusão na agua destinada ás aves e aos porcos, curam algumas enfermidades destes animaes. As folhas, de cheiro desagradavel quando verdes, contem o mesmo principio amargo que existe na madeira. As flores dão oleo essencial; e a sua infusão, addicio-nando-lhe um pouco de resina, é anti-spasmodica e fortifica a membrana interna dos ouvidos. A resina contem oleo volatil, um principio corante, acetato de chumbo, gomma e fécula. Ha já longos annos que um medico pretendeu haver tirado vantagens do emprego do xarope de cedro em casos de tuberculose pulmonar.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA:—Nas Guyanas, em todo o Brasil, sendo mais abundante sobre a costa, e nas Republicas do Uruguay e Paraguay. Vegeta em terras argilosas ou silico-argilosas, mas sempre fortes.

OBSERVAÇÕES:—A palavra "cedro" vem do arabe "kedron" e serve para designar muitos vegetaes, geralmente da familia das Pinaceas, dis-tribuidos pela Asia, Europa e norte da America. Com a chegada a Ge-nova da madeira da Auiba guyanensis, lauracea americana que os ar-

madores genovezes pretendiam servir para mastros de navios, tal nome lhe ficou cabendo, como entre nós ainda hoje, no Estado do Paraná, chama-se “Cedro-pardo” a outra lauracea, a *Ocotea* ou *Oreodaphne splendens*; e na Africa occidental, a tamaricacea *Tamarix articulata* Vahl. Porém, só as meliaceas, aliás bem representadas na Africa, na Asia e na America, mas apenas as especies de lenho aromático, são commercialmente reconhecidas como “cedro”. O Mexico é o paiz que maior quantidade fornece á Europa e designadamente á Belgica, que é a principal consumidora, para caixas de charutos; mas essa exportação diminuiu abruptamente ha uns tres annos, subindo muito o preço. Foi então que os europeus procuraram e acharam em Africa uma especie de “acajú” ordinario e barato, do qual se servem agora para as quatro faces lateraes das caixas; apenas o fundo e a tampa são de “cedro”, para dar-lhes o aroma reputado indispensavel

— Uma carta de lei de 1799 regulou o córte e a venda desta essencia florestal, no Brasil, destinando-a especialmente aos arsenaes. Começa a ser rara, sobretudo nos logares de onde a exportação foi ou é relativamente facil; conviria, por isso, fazer a replantação, tanto mais que é arvore que dá córte em 15 annos.

— Segundo o notavel botanico, Sr. Dr. Barbosa Rodrigues, a madeira dos “cedros” enterrada em logares argilosos e humidos, adquire a côr e o aspecto da “nogueira” de Europa, investigação a que os industriaes, sobretudo os francezes, devem ligar justo valor

(*Continúa*)



COLLABORAÇÃO

A esterilidade das vaccas e sua cura

A porcentagem de vaccas infecundas que tenho observado nesses ultimos seis annos de pratica, na Italia e aqui, é verdadeiramente notavel; tanto que os criadores, com grande razão, consideram essas falhas de fecundidade uma calamidade, pelo damno consideravel que lhes acarreta.

De facto, o bezerro que deixa de apparecer, e que, poucas semanas depois, poderia ser vendido com lucro, já constitue o primeiro prejuizo. E si depois considerarmos a suppressão da secreção lactea, o prejuizo augmenta. Porque a verdade é que a producção do leite perdura com

abundancia durante alguns mezes e vai decrescendo até que a mama ou sécca ou dá uma quantidade tão escassa que não merece a pena ser tirada.

É por isso que vemos na Italia venderem-se para a matança, no outono, as vaccas que não ficam prenhes até áquella época, e substituil-as, ou antes, pondo em logar dellas, outras já prenhes, com vista na producção do leite, proxima e abundante, porque, sendo o leite em qual-quer parte do mundo o alimento typico, será vendido a bom preço.

Entretanto o criador pergunta: quaes são as causas que determinam as suppressões da prenhez? . . . Eu não me proponho reproduzir as hypotheses creadas pela fantasia dos leigos: digo apenas que o phenomeno, pelo menos na maioria dos casos, depende unicamente da maneira como os animaes são tratados e resguardados; e é, na verdade, edificante observar como em ricas regiões de gado bovino não se tenha feito um passo para diante, attestando o melhoramento da producção bovina.

Na opinião de Hess, uma das causas mais frequentes da esterilidade é proveniente da presença de corpos estranhos.

Mas outro motivo, forçosamente mais preponderante, deve ser procurado na imperfeição dos órgãos genitales, caracteristicamente femininos, que pedem ser atacados de molestias taes como tremores, kystos, bubões tuberculosos, etc., dando em consequencia as vaccas chamadas *atouradas*, sempre em cio, nunca prenhes, apezar dos repetidos coitos, e que, para ceval-as afim de servirem ao menos para o córte, ter-se-ha de recorrer á castração.

A porcentagem maior de esterilidade, depende, porém, unicamente, da retenção (ainda que parcial) da placenta e da sua putrefacção, que, como veremos depois, prepara terreno absolutamente hostile á fecundação.

Em diversas circumstancias e em repetidas vezes, propuz-me dar uma explicação deste phenomeno e, fazendo experiencias com os papeis sensibilissimos de *tourne-sol*, estabeleci que nas novilhas chegadas ao termo physiologico da prenhez, a reacção é sempre alcalina, ás vezes neutra, nunca, porém, acida.

Depois do parto conserva-se sempre nas mesmas condições,—acida ou neutra—si o parto fizer-se rapidamente, de maneira que se não dê putrefacção alguma da placenta; porque, si o contrario succeder, a reacção de alcalina muda-se em acida, conservando-se assim por espaço de semana e mezes, ás vezes para sempre.

Ora, é facil explicar a razão da suppressão da prenhez; e si quizermos recordar um pouco o que a physiologia ensina a esse respeito, veremos que os nemaspermas se conservam viaveis em meios alcalinos

ou neutros, enquanto que nos meios acidos morrem rapidamente, e os seus movimentos ficam paralyzados.

Consequentemente, dos preservativos e de um tratamento tecnico desses animaes, depende successo favoravel ou desfavoravel nos ajuntamentos, pelo que affirmo — deixando a varios autores (Renell, Burmeister, etc.) o encargo de discutir a importancia e a verdade da asserção — que se dando o caso de retenção da placenta em uma novilha, com a subsequente putrefacção, não se deve abandonar o animal, e sim mandal-o ao sanatorio, para que seja facilitada a expulsão.

Mas não param ahí as causas de que tratamos: é necessario, em primeiro logar, combater o catarrho que pouco ou muito fica depois do curativo (e com o qual o coito seria inteiramente sem valor) e impedir que por meio do touro se contaminem as outras vaccas, e deste modo augmente o numero de vaccas estereis, com prejuizo enorme dos estabelecimentos agricolas.

A cura desses animaes, devo dizer com toda a franqueza, não é nem ditlicil nem custosa — duas virtudes, portanto, que permittem quer ao grande, quer ao pequeno criador adoptar a *priori* o remedio, em todos os casos que se lhe apresentem.

Por minha parte, sem querer absolutamente reprovar os *Biscomes* Merlin, tão usados com esplendidos resultados em França e em Hespanha, insisto muito na conveniencia de uma abundante irrigação uterina com o lisoformio, com a creolina, acido tannico, salicilico, etc.

Uma vez expulsa a placenta e todos os seus residuos, continuo com as soluções alcalinas, taes como o bicarbonato de sodio, agua de cal filtrada ou decantada, isto para neutralizar a acidez. E, para que os nemaspermias possam encontrar meio optimo ás suas funcções, alguns dias antes do coito e tambem depois, aconselho as lavagens de agua assucarada.

Com estes meios pouco dispendiosos, simples e scientificos, meus collegas e eu sempre colhemos resultados esplendidos, favorecendo os interesses dos criadores e da agricultura.

Emquanto ficarmos adstrictos ás curas empiricas, tanto nesses como nos animaes de qualquer especie, não sómente deixaremos de fazer qualquer adiantamento no campo do verdadeiro progresso, mas para não dizer nada de peor, permaneceremos no estado actual, na verdade pouco satisfactorio, pelo menos para nós outros.

DR. ACHILLES RIGODANZO.

Outubro, 1908. — Rio.

Factos agrarios

A FLORESCENCIA DOS CAFEIROS

«Tudo que Deus faz é bom, de máo na Terra só existe a obra do homem».

Cada dia me compenetro mais desta verdade firmada por Aimée Martin.

E' sabido que nesta região os mezes frios são seccos. A estiada é normal de maio a agosto. Em alguns annos, os mezes frios dão algumas chuvas e as plantas ostentam algum viço relativo ao tempo; ha outros annos em que o tempo frio passa quasi sem chuva, causando isso grande depauperamento ás arvores. Este anno o estio foi bastante intenso. Em agosto os cafeiros começaram a vestir-se de grandissima carga de botões floraes que deviam desabrochar em setembro. Com a excessiva secca, os botões não se desenvolviam, e os lavradores desta zona já em agosto previam um fracasso na florescencia. Estando ainda rachiticas e tsnadas as frageis gemmulas, um mez após á sua formação os fazendeiros nos primeiros dias de setembro davam como completamente abortada a colheita de 1909.

Este estado desanimador perdurou ainda quasi um mez, pois só no dia 22 de setembro chueu aqui pela primeira vez.

O' grande Natureza, quanto és prodigiosa!

Já nos ultimos dias de setembro a transformação era pasmosa. Os botões floraes crescidos e entufados davam a todos signaes de grandes esperanças. Como é sabido, a flor do cafeiro tem grande poder hygro-metrico, exige humidade atmospherica para seu desabrochamento e só se expande horas antes ou após uma chuva portanto. Nos ultimos dias de setembro está n os botões prestes a desabrochar, porém a atmospherica estava de modo secca e não coadjuvava as arvores. No dia 1º de outubro não se via uma unica flor aberta, mas eis que na manhã de 2, os cafesaes amanhecera cobertos da neve almejada, do lençol alvissimo, promissor de esperanças nossas. Foi uma surpresa geral e agradavel. Este desabrochar repentino e geral, estando o tempo secco, prenunciava chuva proxima. De facto, na noite de 2 e 3, o céo toldouse, houve trovões brandos e mansa chuva cahiu em beneficio nosso.

E' demasiado cedo para se fallar a respeito á intensidade da colheita proxima futura. Excesso de sol nos longos dias de dezembro e janeiro

prejudicando o desenvolvimento dos grãos; queda de granizo derrubando os fructos; tanta cousa poderá ainda comprometter a carga...

Si nada houver de anormal, a colheita será grandissima pois a florescencia o prometteu.

Miracema, 10 de outubro de 1908. — *A. C. Ferreira Paula.*

O Azote

(*Conclusão*)

AZOTE AMMONIACAL

A atmosphera, o solo e os adubos são as tres fontes que nos fornecem o azote ammoniacal.

O bicarbonato ammoniacal do ar fixa-se parcialmente no solo e só em diminutas proporções o absorvem as folhas de certas plantas, sendo as do tabaco, segundo Schloesing, as que fixam maior quantidade de ammoniacal aereo. Este experimentador e Müntz, partindo da observação de que uma planta artificial, cujas folhas de amiantho impregnadas de fracas soluções acidas fixam uma quantidade de ammoniacal tal que, applicada a um hectare de cultura forraginosa ascenderia a 80 kilogrammas de azote, dão importancia exaggerada á absorpção foliacea do ammoniacal, suppondo que este penetra em quantidade apreciavel pelos estomas das folhas, dissolvendo-se nos succos das mesmas. Comparar as folhas vivas a superficies inertes banhadas por um acido é manifestamente um erro, porque nem a parte exterior das primeiras tem nenhum acido, nem os seus succos são exclusivamente acidos, e, ainda quando o fossem fracamente, nem assim poderiam condensar o ammoniacal, como querem aquelles dois experimentadores, pois a continua circulação da seiva bastaria a impedi-lo. E tanto assim é, que o illustre agronomo allemão Mayer, de Heidelberg, expondo ao ar livre culturas de sementes em soluções nutritivas isentas de corpos azotados, ao desabrochar das folhas não observou nenhum augmento de azote, não achando nas pequeninas plantas mais azote do que o existente nas sementes. Se o ammoniacal da atmosphera tivesse sido utilizado, a analyse do vegetal revelal-o-hia. Podemos, pois, afirmar que o ammoniacal atmospherico não exerce sobre as plantas nenhuma acção directa que possa ser aproveitada na pratica da agricultura.

O ammoniacal do solo deriva da decomposição das materias organicas, dos adubos organicos e dos saes ammoniacaes. No solo se oxyda ou

nitrifica o ammoniaco, transformando-se em nitrato de cal directamente absorvivel. Mas uma parte do ammoniaco absorve-se tambem sob a fórma de saes, como se prova pelas concludentes experiencias de Müntz ampliadas por Mazé. Mas, se analysamos estes factos de laboratorio e os relacionamos com a heterogenea composiçáo da terra lavradia, para tirarmos deducções uteis á pratica agricola, verificamos que, em egualdade de circumstancias, é sempre maior o poder de absorpção e de nutrição do azote nitrico.

Com effeito, Mazé, cultivando o milho em caldos nutritivos previamente esterilizados, obteve os resultados seguintes :

Culturas	Duração da experiencia Dias	Nitrato de sódio	Sulfato de ammonio	Peso da materia secca das plantas Miligrammas	Azoto assimilado julgado o das sementes Miligrammas
1	44	1 por 1.000	Nada	8.900	232,8
2	36	"	"	7.425	197,1
3	45	"	"	8.910	261
4	44	Nada	1 por 1.000	6.225	232,5
5	39	Nada	"	5.135	189,3

Demonstram estas experiencias que, embora o nitrato contenha 15,5 % de azote e o sulfato de ammonio 21 %, todavia absorve-se com mais rapidez e utiliza-se melhor o azote nitrico do que o ammoniacal, como se apprehende dos pesos das plantas e do azote durante a experimentação.

Nos campos, em virtude da abundancia dos germens nitrificadores é impossivel realizar estas experiencias comparativas. Todavia Pougual praticou-as com exito. Para isso, em dois vasos, um com terra de lavoura contendo micro-organismos e o outro com terra esterilizada e portanto sem nenhuma especie de microbios, cultivou plantas eguaes, adubadas com a mesma quantidade de sulfato de ammonio; finda a experiencia, observou que as plantas da terra ordinaria utilisaram cerca de 20 % mais de azote do que as outras, prova evidente de que o ammoniaco transformado em nitrato se assimila mais rapida e totalmente do que o sulfato ammoniacal em natureza.

Opinam alguns agronomos que a absorpção ammoniacal se realisa com muito maior frequencia do que se crê. Fundamentam esta opinião no facto da grande profundidade alcançada pelas raizes, pois supõem que, não se dando a nitrificação além de um metro abaixo da superficie

do sólo, quando as raizes penetrarem a dous e até mesmo a cinco metros de profundidade, á falta de nitratos, hão de forçosamente absorver o azote ammoniacal e o organico. Tal opinião é porém erronea e demonstra precisamente o contrario do que se pretende provar, porque os nitratos espalhados na terra e originados pela nitrificação, quando não são absorvidos na camada activa, escoam-se e descem ao sólo inerte ou ainda ao subsolo impermeavel, onde constituem uma fonte de alimentação azotada que as plantas utilisam, acontecendo profundarem as raizes ainda mais do que a quantidade normal precisamente em procura dos nitratos, como demonstram as rigorosas experiencias de Lawes e Gilbert em Rodhaussted.

Na pratica agricola conta-se com todos os factores capazes de modificarem a terra, e as culturas. Neste caso, geralmente, o azote é absorvido sob a fórmula nítrica, salvas poucas excepções em que a nitrificação é insufficiente ou nulla, dando-se então a assimilação dos saes amoniacaes

AZOTE ORGANICO

O azote organico abunda nos solos fazendo parte do humus e dos adubos organicos.

A terra vegetal contem notaveis quantidades de azoto, variando entre 0,5 e 2 por 1.000, o que equivale a 5.000 até 2.000 kilogrammas por hectare. Esse elemento encontra-se sob a fórmula de principios organicos mal definidos, e quasi inteiramente insolúveis.

Até a poucos annos era crença geral a absoluta insolubilidade e a impossibilidade da absorpção directa do azoto organico. As lentas e successivas transformações das materias organicas em ammoniaco e nitratos, e o facto evidente da insufficientia das grandes doses de azoto organico do solo para satisfazer as necessidades das colheitas, pareciam confirmar essa opinião.

Esta doutrina foi, em parte, modificada por estudos experimentaes recentes. Dehérain e Petermann demonstraram a penetração lenta de minimas proporções de humus dissolvido atravez da membrana do dialisador, deduzindo d'ahi a possibilidade de o humus ser tambem absorvido pelas mais tenues radículas das plantas. Berthelot e Itoklasa, investigando as transformações que soffre os restos organicos em virtude das bacterias dosolo, descobriram a existencia de corpos intermediarios, verdadeiros elos que fazem a transição entre o azote organico e o mineral, isto é, as amidas e as alcanidas, compostos solúveis que de continuo se estão a formar e de continuo são absorvidos. O conjuncto de

todos elles denomina-se azote amidado e soluvel, e a sua proporção na terra e variavel, ainda, que sempre exigua, oscillando ordinariamente entre 0,2 e 0,6 por 100 de azote organico total.

Agricolamente permanece de pé a antiga opinião, porque as pequenas quantidades de azote organico absorvivel nada significam na pratica, incluindo-se na totalidade do que existe no solo, sem dispensarem a necessaria applicação do azote complementar rapidamente absorvivel para forçar os rendimentos. Por tanto só a titulo de interesse scientifico se poderá insistir no fraco poder de absorpção do azote organico.

Absorvidos os nitratos e uma pequena parte dos saes ammoniacaes e dos corpos amidados, quaes são as transformações que elles experimentam, que papel desempenham e que energias consomem para se converterem em materias proteicas destinadas a accumular-se nos fructos das plantas? Muitas são as experiencias executadas pelos chimicos para desvendar o mysterio d'essas transformações; e sendo difficil pronunciarmo-nos em favor dos resultados obtidos, temos por mais logico deixar qualquer exclusivismo e, partindo de factos biologicos passados no interior do vegetal, admittir theorias racionais que supram a falta de demonstrações rigorosas.

Os nitratos circulam com a seiva e, chegando as folhas, os dous elementos do sal dissociam-se, segundo Bach, reduzindo-se o acido nitrico por intervenção dos raios ultra-violetas, e passando ao estado de acido hyponitroso, o qual, fixando dous atomos de hydrogenio produz a hydroxilamina, base que, unida a aldehyde methylica, gera a formiamida, capaz de polymerisar-se e ser ponto de partida ou nucleo inicial das materias albuminoides.

O ammoniaco, quer se oxyde e transforme em nitrato, como pensa Berthelot, André, Heckel e Lundstrom, quer se deshydrate, é provavel que tambem origine a formiamida, como fazem os nitratos.

Os corpos amidados são productos que derivam da oxydação das materias albuminoides, e por isso logicamente se presume que elles de novo possam regenerar essas materias, que representam uma organização superior á da formiamida.

Partindo do nucleo inicial, as mutações successivas que elle experimenta, até á definitiva constituição dos albuminoides são por completo desconhecidas.

E' certo que n'esta série de complicadas transformações se gasta muita energia subministrada pela luz e pela oxydação dos compostos ternarios. E assim se explica porque é que as grandes doses de nitrato produzem effeitos mais rapidamente apreciaveis, porquanto, ao mesmo passo que o

nitrate fornece azote, proporciona tambem oxygenio nascente que vai activar as transformações intra-vegetaes.

Organizado o azote, fórma parte de corpos muito atomicos e instaveis, constitue o protoplasma e condensa-se nas cellulas de chorophylla ou choroleucyts do aparelho aereo nascente. Ahi continúa a condensar-se, ahi estimula a funcção chlorophylliana e ahi contribue para a fixação da energia solar e sua transformação em trabalho chimico, com as reduções, as syntheses e os desdobramentos; graças aos quaes se formam a fecula, os assucares, a cellulose, os acidos organicos, as materias proteicas, etc. Mais tarde sobreveio a dessecção das folhas, enfraquece o poder chlorophylliano, e o azote dos principios quaternarios emigra dirigindo-se para os fructos ou órgãos accumuladores que elle tem de integrar constituindo a legumina das leguminosas, o gluten dos cereaes e a aleurona ou granulos de proteina dos tuberculos.

O azote, enquanto desempenha a primeira serie de funcções mobiliza-se e circula, soffre metamorphoses incessantes, exerce enfim uma acção que bem se pôde denominar circulante; quando se fixa nos fructos ou productos explorados pelo lavrador, immobilisa-se, é um elemento nutritivo essencial de reserva; e manifesta a sua acção integrante, unindo-se a outros principios nutritivos.

Variadas e multipas são as applicações de utilidade immediata para a pratica agricola usual que podem deduzir-se das experiencias e dos principios agronomicos acima expostos. Pormenorisa-las todas seria tarefa longa e enfadonha: omittil-as equivaleria a deixar sem remate um capitulo tão importante como é o do azote. N'essa hesitação, limitar-nos-hemos agora a expor apenas o resumo synthetico das applicações mais principaes e evidentes que logo á primeira vista se reconhece serem perfeitas demonstrações do grande proveito que o agricultor intelligente pôde tirar dos referidos conhecimentos.

Inspirada a agricultura na observação e na experiencia, é natural que demorem na serie de factos experimentaes que na segunda metade do seculo XIX surgiram para investigar conhecimentos d'antes ignorados, confirmar os trabalhos de laboratorio, esclarecer as duvidas que se levantam, quando se applicam esses trabalhos á cultura em grande, e demonstrar a certeza da conclusão economica synthetisada no irrefutavel principio de que a maior quantidade, á mais adequada applicação e ao mais alto poder de absorpção de azote, corresponde a maior remuneração das culturas.

As celebres experiencias de Vincennes, tão notavelmente executadas por Georges Ville, inclinaram os animos dos agricultores praticos a favor

dos chimicos e especialmente do nitrato de sodio. Simultanea e posteriormente Lawes, Gilbert, Warington, Dehérain, Grandeau, Petermann, Maerker, Dyer, Wagner e muitos outros, nas granjas e estações agronomicas estrangeiras, os directores das granjas hespanholas de Valencia, Barcelona, Saragoça, Madrid e Xerez, nós e numerosos agricultores praticos que secundaram a nossa campanha propagandista dos adubos chimicos coincidimos todos em sancionar de um modo concludente e decisivo a doutrina de G. Ville.

Está hoje fóra de duvida a indiscutivel efficacia cultural e economica dos adubos azotados. Todas as experiencias agricolas, de laboratorio, das granjas, das estações agronomicas e as realizadas pelos proprios agricultores em extensas propriedades e dentro das condições economicas a que se cingem as culturas, confirmam isso absolutamente. Se porventura existem pequenas discrepancias, em nada ellas se referem aos fundamentos do principio agronomico, e apenas versam sobre os estados do adubo azotado e a epoca do seu emprego.

Os eloquentes ensinamentos dos factos e a innegavel influencia exercida por todos os factores que interveem na vida e no rendimento das plantas cultivadas, evidenciam que o azote é mais necessario no principio da primavera e que, se durante o outono o espalharmos no solo sob qualquer das suas fórmãs, elle se perde em grande quantidade, porque as plantas não o aproveitam, emquanto se não activa o desabrochamento das folhas e emquanto o azote não começa a exercer a sua acção circulante, que termina integrando os fructos e os demais orgãos explorados pelos agricultores.

Como consequencia da premissa anterior, deduz-se que o azoto organico, pelas lentas metamorphoses e fermentações que experimenta antes de se converter em nitrico, pôde considerar-se como um manancial mediano e perenne de fertilidade, mas insufficiente para as grandes necessidades alimenticias das culturas, ao ponto de que o azote contido no humus da terra é bem pouco aproveitavel, por ficar inerte e immobilizado. O azote dos adubos mixtos ou estrumes é mais activo, mas precisa de soffrer as fermentações ammoniacal e nitrica, e estas, pela lentidão com que se produzem, não o põem em condições de completa e rapida absorpção para poder satisfazer a todas as exigencias nutritivas das plantas. O azote dos guanos naturaes, dos residuos corneos de torrefação, do sangue secco e d'outros productos organicos de decomposição rapida, embora se nitrifique mais depressa e possa utilizar-se na cultura intensiva, é mais caro do que o dos adubos chimicos e, em maior quantidade, não produz rendimento superior ao destes ultimos. Não ob-

stante isso, em determinadas condições culturaes, quando se quer modificar as propriedades physicas dos solos, embora se saiba que o azote organico soffre grandes perdas e não estimula o curso da vegetação na primavera, no entanto elle presta importantes serviços como fertilisante periodico, devendo associar-se-lhe na primavera outro adubo azotado supplementar, isto é, o nitrato de sodio.

Relativamente á absorção, e aos efeitos subsequentes sobre as plantas, do azote ammoniacal do sulfato de ammonio, e do azote nitrico do azotato de sodio, pouco temos a accrescentar ao que acima ficou dito. E' certo que ambas essas fórmulas do azote são directamente absorvidas; mas o azote ammoniacal, salvo raras excepções, se nitrifica com bastante rapidez nas terras humidas e fortes, ao passo que nas terras leves e seccas se nitrifica lentamente.

A acção do sulfato de ammonio não se manifesta de prompto; exige algum tempo para poder ser apreciada pelo agricultor; mas vem por fim a traduzir-se em excellentes efeitos estimulantes e nutritivos do vegetal. Pelo contrario, o nitrato de sodio absorvido rapidamente, tambem rapidamente, desenvolve a sua acção nutritiva imprimindo grande incremento á vegetação, como se vê na frondosidade e na intensa côr verde das folhas.

Em resumo, o azote ammoniacal actua em virtude da sua gradual nitrificação, sendo absorvido só nesse estado; o azote nitrico, por ser utilizado directamente, é absorvido mais depressa e em maior quantidade, satisfazendo opportunamente ás grandes doses de azote que as culturas exigem no começo da primavera.

Sobre os solos actuaem de modo diverso os dois grupos de saes azotados. O sulfato de ammonio, nas terras desprovidas de cal, não se desdobra e leva muito tempo a nitrificar-se e a ser absorvido; nas terras calcareas dá lugar a dois saes, o nitrato e sulfato de cal, originando-se antes o carbonato de ammonio que é fixado pelo humus e pela argilla, sob a fórmula da humatos e silicatos polybasicos. O nitrato de sodio não soffre modificações apreciaveis; ás vezes, reagindo sobre o carbonato calcico, transforma-se em nitrato de cal e carbonato de soda; mas a soda sempre fica no solo, porque as plantas a expellem de novo pelas raizes. O sulfato, na sua evolução, perde 3 por cento de azote; o nitrato é completamente absorvido, sem perda daquelle elemento. A salubridade do nitrato concorre certamente para que este sal se infiltre e escôe até ás camadas profundas do subsolo; mas tambem não é menos certo que tal condição, vantajosa em determinados casos, por favorecer o aproveitamento rapido do azote pelos vegetaes, se ás vezes faz per-

der uma parte fertilizante, pôde todavia evitar esse inconveniente, logo que deitemos o nitrato por diversas vezes e nas proporções devida a cada cultura.

Por ultimo, a humidade atmospherica e a do solo modificam os effeitos dos referidos saes. O sulfato de ammonio exige agua abundante para reagir e ser absorvido. Se a humidade é pouca, formam-se nos campos efflorescencias de gesso; o carbonato de ammonio, incompletamente retido, volatilisa-se e perde-se em parte; e a nitrificação fica impedida ou retardada. O nitrato, corpo muito hygroscopico, absorve grande quantidade de vapor aquoso da atmospherica e lentamente se vae infiltrando atravez das camadas activas do solo, dando aos terrenos um certo frescor que tanto agradecem as culturas, especialmente na península hispanica e nas regiões meridionaes, onde são escassas as chuvas.

O effeito total do sulfato só é comparavel ao do nitrato, quando existe humidade excessiva, e ainda neste caso, para quantidades eguaes de azote, o nitrato é superior ao sulfato.

Com respeito ao modo de actuar dos dois compostos sobre os fertilizantes do solo, tenha-se bem presente que o sulfato de ammonio pulverisa o calcareo, e que o nitrato de sodio, pelo seu alcali pôe em liberdade a potassa.

Resumindo e generalizando: os saes ammoniaeas são inferiores ao nitrato de sodio. Prova-o a experiencia quasi secular de todos os paizes. Já a indução theorica o tinha presentido; mas a série de experiencias realisadas desde Boussingault até hoje demonstra-o plenamente.

A frente de todas as culturas deve figurar a dos cereaes e, sobretudo, a do trigo; e á testa dos ensaios devemos pôr os da granja de Rothamsted, executados pelos illustres e venerandos agronomos inglezes Lawes e Gilbert durante mais de meio seculo.

Estes dois sabios, num periodo de 32 annos, desde 1852 até 1883, obtiveram na cultura do trigo os resultados seguintes, referidos ao hectare:

ADUBO	QUINTALES METRICOS
Sem adubo.	8,62
Só com adubo mineral	10,03
Com adubo mineral mais 48 kilogrammas de azoto ammoniacal	16,08
» » » » 96 » » » »	21,83
» » » » 144 » » » »	24,04
» » » » 196 » » » »	25,70

Estes resultados da experimentação demonstram eloquentemente que a um kilogramma de azote ammoniacal corresponde um augmento de colheita de 12,30 kilogrammas, a um kilogramma de azoto nitrico um augmento de 16^k,35. Ha portanto em favor do ultimo uma differença de 4 kilogrammas, o que, salvo casos especialissimos, dá grande superioridade ao nitrato de sodio sobre o sulfato de ammonio na cultura do trigo.

O dr. Waryngton, comparando as experiencias feitas sobre cereaes nas granjas de Rothamsted e de Woburn, publicou um artigo pratico, muito bem elaborado, nos Annaes agronomicos francezes, concluindo que, quando se empregaram quantidades relativas de sulfato de ammonio e nitrato de sodio, contendo a mesma dose de azote, a colheita foi sempre mais abundante nas terras nitradas; e que, se nestas ultimas representarmos graphicamente por 100 o rendimento obtido, nas adubadas com sulfato de ammoniaco esse rendimento é apenas de 74,08 até 78,04 por cento.

Os dois auctorisados chimicos agronomos francezes Müntz e Girard, experimentando no campo de Joinville-le-Point com adubos azotados chimicos e organicos, alcançaram, com igual quantidade de azote os seguintes resultados referidos a um hectare de cultura de milho :

Adubos	Grão Quintaes me- tricos
Com nitrato de sodio.	143
» sulfato ammoniacal.	141
» sangue secco.	130
» cornos torrefactos	125
» estrume de carneiro	102
» excrementos humanos	99
» estrume de gado vaccum	93

Nos ensaios realisados no horto de Villatoya, sob a nossa direcção, obtiveram-se os seguintes resultados por hectare :

Adubos	Grão Hectol.	Palha Kilog.
Com adubo mineral e 271 kg. de uitrato de sodio.	38,79	7,900
Com adubo mineral e 200 kg. de sulfato de ammonio	24,05	5,010
Com 21.500 kg. de estrume de curral	12,94	2,476

D. Ignacio Calatayud, no seu campo de Agres, na provincia de Alicante, com adubo completo no outono, e com 205 kilogrammas de

nitrato de sodio por hectare na primavera, obteve 48,98 hectolitros de trigo; com o mesmo adubo mineral, adicionado de 400 kilogrammas de sulfato de ammonio, alcançou 43,18 hectolitros.

O distincto tratadista e professor de agricultura, Dr. Rafael Lopez, obteve na cultura de trigo de sequeiro augmentos de 6 a 11 hectolitros, empregando 150 kilogrammas de nitrato de sodio por hectare.

Para a cevada e outros cereaes miudos, tambem a experiencia agricola tem mostrado a vantagem do emprego do nitrato de sodio. Assim, a cevada cultivada em Rothamsted com o nitrato de sodio rendeu, supponhamos, 100; com o sulfato de ammonio só rendeu 86,80. Em Woburn o sulfato produziu apenas 75,09; na Mancha, de Hespanha, o nitrato deu 30 % mais.

Quanto a aveia e centeio, as experiencias feitas em Hespanha e noutros paizes accusam 20 % de excesso de producção em favor do nitrato de sodio, comparativamente com o sulfato de ammonio.

Pelo que respeita ao milho, além das experiencias já citadas, de Müntz, as nossas de Villatoya, Camara Agricola de Valencia, Silla, Olleria e Oviedo, accusam na producção um excedente de 25 a 84 % em favor do emprego do nitrato de sodio, comparado com o sulfato ammoniacal (1).

Nos raros casos em que as leguminosas, por falta ou atrophia das nodosidades fixadoras do azote atmosferico, ou por defeito de adaptacão dos micro-organismos fixadores, exijam adubos azotados, utiliza-se vantajosamente o azoto nitrico, como demonstraram Frank, Berthelot e Naudin, e como comprovam as nossas experiencias na cultura do amendoim, accusando um excesso de 4.300 litros por hectare sobre a parcella testemunha (2).

Com tuberculos e raizes, as experiencias da granja franceza de Grignon dão por hectare, nas terras nitradas, uma producção de 296 hectolitros de batatas e 34.000 kilos de beterraba melhorada de Vilmorin ao passo que com o sulfato de ammonio a colheita foi, respectivamente, de 250 hectolitros e 29.000 kilogrammas.

Os nossos ensaios de Bocairente, com a batata Quarantaine de la Halle, mostram que, empregando-se o adubo mineral de 360 kilos de sulfato de ammonio por hectare, se colheram 37.728 kilos, e, substituindo-se o sal ammoniacal por 480 kilos de nitrato de sodio, que contem

(1) V. o opusculo «Abono del Maiz» pelo dr. C. Giner.

(2) «Los abonos nitrogenados en el cultivo de las Leguminosas», pelo dr. C. Giner.

uma quantidade de azote igual ao adubo precedente, a colheita subiu a 45.970 kilos.

As experiencias de Dyer e Schrivell na Inglaterra, as de Foussat e Grandeau em França, as de Rizoli na Italia, e as nossas em Hespanha, provam mais uma vez a vantajosa e rapida acção fertilizante do nitrato nas culturas horticulas, taes como a couve, a alface, a escarola, a alcachofra, o cardo, o tomate, o melão, o morango, o espargo, a beringela e outras plantas da mesma indole e de prompta vegetação, nas quaes o nitrato de sodio, intelligentemente empregado, dá produções superiores em 35 por cento ás que se obteem com o sulfato ammoniacal.

E, por ultimo, nas culturas arbustivas e arboreas, que consideram permanentes, tambem o azote nitrico se avanta a ao ammoniacal. Respectivamente á vinha são muito demonstrativas as experiencias compendiadas na obra do prestigioso viticultor de Montpellier, o sr. Ed. Zacharewicz, o qual preconiza o nitrato de sodio como adubo azotado preferivel pelos maiores rendimentos que produziu durante quatro annos de ensaios em diversos terrenos. As nossas experiencias, feitas com as variedades de videiras cultivadas em Hespanha, corroboram os resultados obtidos por Müntz e por outros viticultores franceses, demonstrando que com adubo completo se alcança um augmento de produção que vae até 14 000 kilogrammas de uvas por hectare.

As arvores fructíferas agradecem sempre muito mais o nitrato de sodio applicado methodica e successivamente do que o sulfato de ammonio applicado uma só vez.

A laranjeira, arvore muito productiva na peninsula hispanica, rende mais com o nitrato do que com o sulfato ammoniacal. Uma serie de experiencias continuadas durante cinco annos consecutivos demonstram a nossa asserção. Em duas parcelas eguaes, de 83,16 ares cada uma, plantadas ambas de laranjal em plena produção, sendo a primeira parcella adubada com adubo mineral, 2.000 kilos de dejectos humanos (dosando 50 de azote organico), e 108 kilos de sulfato de ammonio (dosando 22,50 de azote ammoniacal), e a segunda parcella com 320 kilos de nitrato de sodio (dosando 48 de azote nitrico), a produção foi de 18 480 kilos de laranjas na primeira parcella e 23.520 na segunda.

Com macieiras, pecegueiros, pereiras, damasqueiros, etc. as nossas experiencias nos hortos de Valencia, Fuente-Podrida e Villatoya põem em evidencia a notavel acção fertilisante do nitrato de sodio; porque, applicando a cada arvore 0,5 a 1 kilogramma de nitrato, juntamente com adubo mineral, obteve-se um augmento de produção avaliada em 20 a 35 kilogrammas de fructo.

Muitas outras experiencias poderíamos citar; mas abtemo-nos por amor da brevidade e por nos parecer que as que ficam referidas bastam para demonstrar até á evidencia a vantagem do emprego agricola do nitrato de sodio, comparado com os outros adubos azotados.

Terminaremos por isso, apresentando um quadro synoptico onde vem indicada a quantidade, a epoca e o modo de applicação do nitrato de sodio.

(1) «Experiences sur les engrais appliqués à la culture de la vigne». 1900. Montpellier.

(Vide o quadro seguinte)

Plantas cultivadas	Nitrato de sódio — Quantidade por hectare — Kilogrammas	Epoca da distribuição do nitrato	Modo de emprego do nitrato
Trigo de regadio	320	Primavera	Por duas vezes, a lançar e em partes eguaes, no 1º de março e no 1º de abril.
Trigo de sequeiro	200	"	Na primeira lavra ou sacha.
Cevada, centeio e aveia de sequeiro	100 a 150	"	Idem, idem, idem.
Milho regadio	300 " 400	No principio do verão.	A 1ª porção ao semear; a 2ª no desbaste; a 3ª ao espigar.
Milho de sequeiro em climas humidos	250	Idem	Idem, idem, idem.
Leguminosas que accusam falta de azote por enfraquecimento do poder fixador do azote atmosferico	50 a 100	15 a 30 dias depois de nascidas .	Em duas vezes consecutivas e em partes eguaes com uma sacha ligeira.
Batatas de regadio	300 " 400	Primavera	Em duas vezes, metade ao semear e a outra metade na primeira sacha.
Batatas de sequeiro	150 " 250	"	Idem, idem, idem.
Beterraba saccharina	300	Primavera e fim do verão.	Por duas ou tres vezes em linhas, logo depois de nascida a planta e na amontóa.
Couve, alface e outras hortaliças utilizadas pelas suas folhas, caules ou flores	300 a 400	Depois da transplantação.	Por duas ou tres vezes, ao transplantar e 30 dias depois.
Pimentão	200	Idem	Idem, idem, idem.
Tomateiro	350	Idem	Idem, idem, idem.
Melão	250 a 350	Primavera	Uma parte ao semear, e as outras duas 20 a 25 dias depois.
Laranjeira	250 " 500	Primavera e verão	Tres vezes: começo de abril, meado de maio e começo de julho.
Vinha	100 " 200	Primavera	Março, em linhas.
Oliveira	100 " 150	Fim do inverno e na primavera.	Uma só vez, a lançar, debaixo da copa das arvores, sem tocar nos troncos.
Arvores de fructo em geral	200 " 300	Primavera	Uma ou duas vezes, começando em fevereiro, quando desperta a seiva.

EXPEDIENTE

Secretaria

Correspondência

Expedida em outubro :

Cartas	135
Offícios	15
Circulares	351
Telegrammas	250
« A Lavoura »	4.908
Monographia sobre molestias de animaes.	3.000

Recebida em outubro :

Cartas.	255
Requerimentos	191
Offícios	21
Telegrammas	34
Circulares	5
Memoranda	12

— Em 17 de outubro realizou-se na séde desta sociedade a conferencia do Dr. Eduardo Torres Cotrim, sobre a « Febre do Texas », á qual compareceu grande numero de lavradores, achando-se presentes todos os membros da Directoria. (Foi publicada no *Journal do Commercio* e vae ser distribuida em folhetos.)

— O Dr. Wencesláo Bello, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, recebeu do Sr. Franco Vaz, director da Escola Correccional Quinze de Novembro o seguinte officio em 30 de outubro de 1908 :

« Exm. Sr. Dr. Wencesláo Bello, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

Visitando hoje, em companhia do horticultor desta escola, o Horto Fructicola da Penha, sob a competente administração do Sr. engenheiro Paulino Cavalcanti, tive occasião de verificar o entusiasmo e a dedicação com que o mesmo cuida daquelle futuroso instituto agricola, que está falado a prestar muito bons ensinamentos áquelles que em nosso paiz se dedicam á cultura do sólo e ás industrias correlativas.

Como seja meu intuito desenvolver tambem grandemente as nossas plantações aqui na escola e como esteja em meu espirito accentuando a tendencia para cuidar com maior empenho da pomicultura, informei-me com aquelle engenheiro relativamente ás fructeiras que o Horto mais facilmente poderia ceder, por intermedio dessa benemerita sociedade, ficando, assim, bastante esclarecido, para poder solicitar-vos a concessão, em favor desta escola, das seguintes especies fructiferas : mangueiras, 200; genipapeiros, 200; abieiros, 100; fructeiras do conde, 200; cambuazeiros, 100; oitys, 100; jaqueiras, 100; jaboticabeiras, 50.

Saudações. »

Secção Technica

Formigas cuyabanas — No intuito de prestar aos nossos socios esclarecimentos positivos e fidedignos acerca das qualidades attribuidas a estas formigas, como destruidoras das saúvas, quem-quens e outros insectos nocivos á lavoura, continúa a Sociedade Nacional de Agricultura a fraquear as columnas do seu jornal á inserção de quaesquer contribuições, experiencias e attestados, que lhe sejam endereçados e se destinem a comprovar a utilidade e valor economico das mesmas formigas.

Abrimos hoje espaço, e o fazemos com prazer as communicações e attestados que recebemos do nosso consocio e collaborador, membro do Conselho Superior da Sociedade, Dr. Carvalho Borges Junior, applaudido o esforço e a tenacidade com que esse amigo da lavoura se tem dedicado á propaganda do genero e especie de «Cuyabanas», que cultiva em larga escala nos terrenos de sua propriedade em Valença, Estado do Rio de Janeiro, e das quaes se tem incessantemente occupado em artigos publicados n' *A Lavoura* e no *Jornal do Commercio* desta capital.

Começamos pela communicação feita ao *Jornal do Commercio* pelo nosso consocio Dr. Ernesto Ribeiro de Souza Rezende, 1.^o Secretario da Assembléa Legislativa do Estado fluminense (varias de 26 de novembro de 1906):

« Mais uma descoberta, que reputo importantissima, acabo de fazer relativamente ás formigas cuyabanas, o que será de grande vantagem, não só para nós brasileiros como tambem para os nossos vizinhos do Prata.

Deu-se da seguinte maneira:

Possuo na Fazenda das Coróas uma lavoura nova deuominada «S. João» e que occupa uma área de 10 alqueires, mais ou menos; desta área nove alqueires possuem formigas cuyabanas e o restante não. Esta lavoura foi invadida pelos gafanhotos. Tendo-se de fazer a capia do milho neste mez, verificou-se que não havia um só ovo no terreno occupado pelas cuyabanas, o contrario justamente que se dava no alqueire restante, mas foi vista grande quantidade de ovos e de pequenos gafanhotos. Deduz-se d'ahi que a formiga cuyabana presta-nos mais esse relevantissimo serviço, qual o de extinguir tambem os gafanhotos.

Sem mais assumpto, etc.»

(Esta carta, datada de 24 de novembro de 1906, está assignada pelo Dr. Ernesto Ribeiro de Souza Rezende, proprietario da Fazenda das Coróas do Município de Valença).

1.^o attestado:

«Exposição Nacional de 1908 — Rio, 23 de agosto de 1908.

Illm. Exm. Sr. Dr. Carvalho Borges Junior — Pela presente declaração feita e assignada por meu proprio punho, affirmo que as formigas cuyabanas, (*A Prenoleps fulva*) são de um grande valor economico para as nossas varias especies de cultura.

A minha affirmação *firma-se* no que se tem passado na capital do Estado da Parahyba do Norte, onde existem as ditas formigas prestando os melhores serviços na destruição das terriveis saúvas (*atta bosonata*).

Os largos e praças arborizadas, bem como muitos terrenos das chacaras dos arrabaldes da Capital, ostentam hoje uma vegetação admirável, graças aos serviços prestados pelas importantes enyabanas. E, note-se bem, esses benefícios ainda são incompletos por causa do pouco tempo de existência das enyabanas alli.

Ellas foram importadas por mim, ha uns dous ou tres anns apenas, tendo sido fornecidas por tres vezes pela Sociedade Nacional de Agricultura desta Capital.

Notei que as ditas formigas são de moradas inconstantes, fixando-se ora em um, ora em outros pontos dos terrenos.

Em falta de alimentação carnívora, como seja a realizada pela destruição que faz nas suas naturaes inimigas — as saúvas —, ellas procuram o assucar. Isso, porém, não prejudica de fórma alguma a sua adopção, porque só comerão o dito assucar si for encontrado em vasos abertos e nunca roendo ou furando saccoes e outros depositos do mesmo assucar.

Não vi nunca essas formigas atacarem os pequenos animaes, a não serem as larvas de insectos e parasitas, que se desenvolvem nas arvores, como nas da familia das aurentiaccas (larangeiras).

Muito poderia dizer ainda aqui a favor de taes formigas, mas, deante da minha palavra de honra e do character official de quo me acho revestido por parte do governo da Parahyba, termino dizendo: felizes os lavradores que adoptarem em suas propriedades a criação em grande escala das *legitimas formigas enyabanas*.

Póde o Sr. Dr. Carvalho Borges Junior fazer desta minha declaração o uso que lhe convier.

Rio, 23 de agosto de 1908.—O presidente da Commissão Agricola Parahybana e representante do Governo do Estado da Parahyba no 2º Congresso de Agricultura e Exposição Nacional. Dr. José Manoel Pereira Pacheco.»

Propaganda Agricola — Sob esta rubrica, tem a Secção Technica da Sociedade Nacional de Agricultura dado a lume, pouco a pouco, diferentes trabalhos instructores acerca de assumptos pertinentes á lavoura nacional.

Assim é que, depois de haver publicado oito monographias com os titulos (I) *Cultura do Algodoeiro*, (II) *Cultura do Lupulo*, (III) *Cultura da Cevada*, (IV) *Cultura da Consolida*, (V) *Cultura da Alfafa*, (VI) *Quatro Importantes Leguminosas Forrageiras e Fertilisadores do Solo*, (VII) *Plantas Productoras de Borracha* (VIII) *Pruga de gafanhotos no Districto Federal*, teve de recultar este ultimo trabalho por se haver esgotado a primeira edição, estando agora fazendo não só a distribuição deste como tambem do de numero IX da mesma serie com o titulo — *Molestias de Animaes*.

Na primeira dessas duas ultimas publicações, vem largamente descripto tudo quanto esta Sociedade poude fazer, por determinação do Sr. Ministro da Viação, para extinção completa da pruga de gafanhotos no Districto Federal.

Os meios de que ella lançou mão para rebater com segurança a calamidade que ameaçava á lavoura do mesmo Districto e de outras zonas foram coroados do mais completo exito.

Os interesses encontrarão no folheto em questão tudo quanto se torna preciso saber para extorminar inimigos dessa ordem.

Na segunda, a que tem por título *Molestias dos Animaes*, veem condensados o processo da inoculação da vaccina anti-carbunculosa do Dr. J. B. de Lacerda; a inoculação pelo systema *Pasteur Chamberland*; informações sobre as moléstias observadas no Brazil em animaes domesticos: zoonoses observadas no Brazil — a) causadas por parasitas vegetaes, b) por parasitas animaes, c) de causa obscura e um appendice; febre apthosa ou peste de bocca e pé (dos antigos) do Dr. J. J. Duarte Guimarães; e, finalmente, estudo e observações sobre o quebrabuda, ou peste de cadeiras — do Dr. Adolpho Lutz.

Esse trabalho traz diferentes photogravuras que muito esclarecem a technica da inoculação da vaccina anti-carbunculosa.

Dest'arte, vai a Sociedade Nacional de Agricultura cumprindo a risca o que se contém nas letras B e C do art. 2.^o das Disposições Regulamentares que regem a *Secção Technica*, approvadas em sessão de directoria de 23 de maio de 1907.



NOTICIARIO

Movimento cooperativo — Organizou-se em S. Pedro do Pequiry, municipio de Mar de Hespanha, uma cooperativa agricola, cuja directoria ficou assim constituida: presidente, coronel Antonio Olyntho Ribeiro; secretario, Dr. Luiz Bonifácio de Araujo; thesoureiro, coronel Virgilio Viauna.

— Ainda no mesmo Estado de Minas acabam de ser organizadas tres cooperativas agricolas, das quaes uma na cidade de Leopoldina e duas nos districtos de Santa Izabel e Providencia, pertencentes ao mesmo municipio.

Importação de animaes — Foram importados pela casa Hopkins, Causer & Causer os seguintes animaes destinados a diversos fazendeiros e criadores: *Dom Pinero*, jumento negro, da raça «Large Black», adquirido na Inglaterra para o Sr. José Soares Pereira Junior, criador no municipio de Valeuça, Estado do Rio.

Tres lanigeros da raça «Southdown» e um casal de suinos da raça «Large Black», adquiridos tambem na Inglaterra para o Sr. Dr. Christino Cruz. «Dutch Belfed», touro de raça hollandeza, que alcançou o primeiro premio na Exposição de Long Brauch, para o Sr. João Barbosa da Silva.

Finalmente, 33 gallinhas da raça «Partridge Wyandotte», destinadas a um criador do Estado de Minas.

Cultura da cevada — O Sr. Carlos Becker, engenheiro tecnico da cervejaria Germania, de Juiz de Fóra, tendo feito ha tempos, com resultados favoraveis, uma pequena plantação de cevada em terrenos contiguos áquelle estabelecimento, trata agora de levar uma cultura em larga escala em terrenos do municipio de Barbacena, mais apropriados para esse mister, graças á sua temperatura mais fria.

Fazenda modelo — Em Oliveira, Minas, trata-se da fundação de uma fazenda modelo, tendo para esse fim o Sr. Francisco Fernandes de Andrade e Silva offerecido magnifico terreno ao Governo do Estado.

Estação agronomica de Porto Alegre — Esta estação que relevantes serviços tem prestado á agricultura rio-grandense, vae iniciar em larga escala a distribuição de arvores fructíferas, além da vinha.

Ensaios cuidadosos tem sido feitos nesta estação com relação á plantas forrageiras, sendo feita a selecção das sementes com o maior capricho.

O posto agronomico de Guaporé, que é uma succursal desta estação, possui um pomar de 5000 metros quadrados, contendo 200 arvores fructíferas e um parreiral com 3000 pés das castas cultivadas na capital.

Para os seus serviços possui a estação um pequeno observatorio meteorologico.

PARTE COMMERCIAL

Outubro de 1908

Caré

Venderam-se 207.000 saccas contra 204.000 no mez anterior.

Entraram 310.350 saccas contra 351.205 saccas no mez anterior.

Os embarques foram: 304 737 saccas contra 289.612 no mez anterior.

Existencia em 15 de outubro: 357.607 saccas; em 31 de outubro: 289.612 saccas.

Os extremos das cotações foram :

Em Nova York, o typo 7, disponível, foi cotado a $6 \frac{7}{16}$ c. por libra e nos dias 1, 2 e 3, e o de Santos a $7 \frac{1}{4}$ c. Do dia 5 em diante o do Rio cotou-se a $6 \frac{1}{4}$ c. e o de Santos a $7 \frac{5}{16}$ c.

Na Bolsa os seguintes preços registraram-se: 5.60 c. no dia 1; 5.55 c. em 2 e 3; 5.50 c. em 5, 6, 7 e 9; 5.45 c. em 8, 10 e 12; 5.40 c. em 13, 14 e 31; 5.35 c. em 15 e 16; 5.30 c. em 17, 19 e 30; 5.25 c. em 20, 21 e 29; 5.20 c. em 28; 5.15 c. em 22, 23, 24 e 27 e 5.10 c. em 26.

Entradas no Rio de Janeiro, detalhadamente :

1ª quinzena

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6.	5\$50 a 5\$800	3\$74 a 3\$949
» » 7.	5\$100 » 5\$400	3\$472 » 3\$676
» » 8.	4\$800 » 5\$100	3\$268 » 3\$472
» » 9.	4\$500 » 4\$800	3\$064 » 3\$268

2ª quinzena

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6.	5\$400 a 5\$700	3\$676 a 3\$881
» » 7.	5\$000 » 5\$300	3\$404 » 3\$608
» » 8.	4\$700 » 5\$000	3\$200 » 3\$404
» » 9.	4\$400 » 4\$700	2\$996 » 3\$200

As entradas do Rio detalhadamente foram:

<i>1ª quinzena</i>		Saccas
Estrada de Ferro Central do Brazil.		52.679
Cabotagem		11.179
Burra dentro.		94.149
Total.		158.007

<i>2ª quinzena</i>		Saccas
Estrada de Ferro Central do Brazil.		55.112
Cabotagem.		9.985
Barra Dentro.		87.252
Total.		152.349

Generos importados

Qualidade	Quantidade	Preços
Banha americana.	—	a de barril \$670 e \$680 a de libra e a de lata 1\$020 a 1\$040 o kilo
Farinha de trigo	14.000 barricas.	—

1ª quinzena

Americana (barrica)	Não ha
» (sacca).	» »

Rio da Prata:

	Por 2 saccas
Primeira qualidade.	25\$500
Segunda »	24\$000
Terceira »	23\$000

Moinho Inglez:

Nacional	24\$000
Brazileira	23\$200
Buda-Nacional	25\$200

Moinho Fluminense:

S. Leopoldo	24\$500
O. O	23\$500

2ª quinzena

Americana (barrica)	Não ha
» (sacca)	» »

Rio da Prata:

Por 2 saccas

Primeira qualidade.	25\$500
Segunda »	24\$500
Terceira »	23\$500

Moinho Inglez:

Nacional	24\$000
Brazileira.	23\$200
Buda-Nacional	23\$200

Moinho Fluminense:

S. Leopoldo	24\$500
O. O	23\$500

1ª quinzena

Manteiga — 350 caixas:

Demagny, Isigny (latas sortidas).	2\$500 a 2\$520
Brétel Frères (latas sortidas).	2\$220 » 2\$240
Lepelletier.	2\$420 » 2\$430
Modesto Gallone (sortidas).	1\$850 » 1\$900
Esbousen	Não ha
L. Brum	2\$540 a 2\$550
Buske Junior.	2\$350 » 2\$380
Marcelet.	Não ha
Outras marcas	1\$800 a 2\$000

A nacional vendeu-se: a de Minas, de 4\$ a 4\$200 e a do Sul, de 2\$400 a 2\$600.

2ª quinzena

Demagny, Isigny (latas sortidas).	2\$500 a 2\$540
Brétel Frères (latas sortidas).	2\$200 » 2\$240
Lepelletier.	2\$420 » 2\$440
Modesto Gallone (sortidas).	1\$850 » 1\$950
Esbousen	Não ha
L. Brum	2\$550 a 2\$600
Buske Junior.	2\$350 » 2\$380
Marcelet.	Não ha
Outras marcas.	1\$800 a 2\$000

A nacional vendeu-se: a de Minas, de 3\$800 a 3\$200 e a do Sul, de 2\$500 a 2\$800.

Generos nacionaes

Aguardente

O mercado esteve frouxo e em baixa durante a 1ª quinzena melhorando de situação para o fim do mez.

1ª quinzena

As cotações por pipa de 450 litros, base de 20 grãos, regularam as seguintes:

	Preços
Paraty	135\$000 a 140\$000
Angra	125\$000 » 130\$000
Campos	115\$000 » 120\$000
Maceió	115\$000 » 120\$000
Bahia	115\$000 » 120\$000
Pernambuco	115\$000 » 120\$000
Aracajú	115\$000 » 120\$000
Sul	115\$000 » 120\$000

2ª quinzena

Paraty	140\$000 a 150\$000
Angra	130\$000 » 135\$000
Campos	120\$000 » 125\$000
Maceió	120\$000 » 125\$000
Bahia	120\$000 » 125\$000
Pernambuco	120\$000 » 125\$000
Aracajú	120\$000 » 125\$000
Sul	120\$000 » 125\$000

Alcool

As ofertas baixas feitas por Pernambuco fizeram com que a baixa mais se accentuasse sendo todo de incerteza a posição do mercado. Apresentou o mercado mais firmeza depois do dia 15, havendo esperanças de melhoras.

1ª quinzena

	Preços
40 grãos.	230\$000 a 240\$000
38 »	210\$000 » 220\$000
36 »	200\$000 » 210\$000

2ª quinzena

40 grãos.	235\$000 a 240\$000
38 »	215\$000 » 220\$000
36 »	200\$000 » 210\$000

Algodão em rama

Foram improficuos todos os esforços para baixar os preços que estão firmes por terem attingido a paridade do de Liverpool ; apesar disso os interessados na baixa venderam aqui lotes por preços inferiores aos dos mercados europeus.

Primeira quinzena

Existencia no dia 30 de setembro 14.406

Entradas :

Pernambuco	2.590	
Parahyba	1.646	
Natal	1.350	
Ceará	733	6.319
		<u>20.725</u>
Sahidas dos trapiches		8.650
Existencia no dia 15 de outubro		<u>12.075</u>

Preços :

Pernambuco	9\$000 a	9\$300
Parahyba	8\$500 »	9\$000
Ceará	9\$000 »	9\$200
Mossoró	8\$800 »	9\$200
Penedo		Nominal
Sergipe		Nominal
Maranhão		Nominal

Segunda quinzena

Existencia no dia 15 12.075

Entradas :

Parahyba	2.286
Pernambuco	1.871
Natal	1.161
Assú	1.061
Ceará	500

Em descarga:

Pernambuco	1.750	
Parahyba	741	
Ceará	400	9.570
		<u>21.645</u>
Sahidas dos trapiches		9.169
Existencia no dia 31		<u>12.476</u>

Preços :

Pernambuco.	8\$300 a 9\$000
Parahyba.	8\$300 » 8\$800
Rio Grande do Norte	8\$300 » 9\$000
Ceará.	Nominal
Penedo	Nominal
Maranhão.	Nominal
Sergipe	Nominal

Assucar

Durante a 1ª quinzena os supprimentos recebidos foram inferiores ás salidas tendo havido melhora nos preços para algumas qualidades. Nos ultimos dias da 2ª quinzena os compradores retrahiram-se nas compras e continuando fortes entradas, principalmente de Campos, os vendedores fizeram differença nos preços ficando o mercado em completa paralyção.

Primeira quinzena

Os preços regulam como se segue :

Pernambuco :

Branco usina.	Não ha
Dito crystal	Nominal
Dito 3ª sorte	\$500 a \$520
Crystal amarello.	\$380 » \$390
Mascavinho	\$360 » \$420
Somenos	Nominal
Mascavo bom.	\$320 a \$330
Dito regular	— \$310
Dito baixo.	\$290 a \$300

Sergipe :

Branco crystal	\$450 a \$500
Crystal amarello.	Não ha
Mascavinho	\$390 a \$420
Mascavo bom.	— \$330
Dito regular	— \$320
Dito baixo	— \$300

Campos :

Branco crystal	\$500 a \$530
Dito 2º jacto	\$460 » \$490
Crystal amarello.	\$400 » \$440
Mascavinho	\$290 » \$410

Bahia :

Branco crystal.	Nominal
Dito 2º jacto	— —
Mascavinho	— —

Outras procedencias:

Mascavinho	§360 a §400
Dito bom	§320 » §330

Segunda quinzena

Os preços regularam como se segue :

Pernambuco :

Branco usina	Não ha
Dito crystal	§480 a §490
Dito 3º sorte	Não ha
Crystal amarello	§360 a §370
Mascavinho	§380 » §400
Somenos	§390 » §400
Mascavo bom	— §320
Dito regular	— §300
Dito baixo	§200 » §280

Sergipe :

Branco crystal	§470 a §495
Crystal amarello	Não ha
Mascavinho	§360 a §420
Mascavo bom	§310 » §320
Dito regular	— §300
Dito baixo	§260 » §280

Campos :

Branco crystal	— a §500
Dito 2º jacto	§440 » §460
Crystal amarello	§420 » §430
Mascavinho	§360 » §400

Cereaes*1ª quinzena*

Regularam os preços :

Arroz nacional	Sacco 22§000 a 24§000
Dito, inferior	16§000 » 20§000
Dito, agulha, 1ª qualidade	38§500 » 39§000
Dito, 2ª qualidade	36§000 » 37§500
Dito, 3ª qualidade	28§000 » 30§000
Feijão preto de Porto Alegre, novo	Nominal
Dito idem da terra	9§000 a 10§000
Dito idem de Santa Catharina, superior	9§000 » 10§000
Dito do Paraná	Nominal
Dito mulatinho	Nominal

Dito manteiga	22\$000 a 24\$000
Dito enxofre, nacional.	14\$000 » 16\$000
Dito de cores, nacional.	8\$000 » 10\$200
Farinha de mandioca, especial	9\$200 » 10\$200
Idem, fina.	8\$700 » 9\$000
Idem, peneirada.	8\$000 » 8\$400
Idem, grossa	6\$000 » 6\$400
Idem, do Norte (grossa)	— —
Idem, de Laguna (grossa).	6\$000 a 6\$100
Milho amarello do Norte	Não ha
Idem idem da terra.	9\$200 a 9\$500
Idem idem misturado.	8\$800 » 9\$000
Cangica	15\$000 » 17\$000
Favas	7\$000 » 8\$000
	Kilogramma
Alpiste.	\$360 a \$400
Fubá de milho	\$160 » \$220
Matte em folha	\$400 » \$500
Tapioca	\$300 » \$300
Polvilho	\$180 » \$200
Carne de porco	\$640 » \$700
Línguas do Rio Grande (uma).	1\$000 » 1\$200

2ª quinzena

	Sacco
Arroz nacional	22\$000 » 24\$000
Dito inferior.	16\$000 » 20\$000
Dito agulha, 1ª qualidade.	38\$000 » 39\$000
Dito, 2ª qualidade	35\$000 » 36\$000
Dito, 3ª qualidade	28\$000 » 29\$000
Feijão preto de Porto Alegre.	10\$000 » 11\$000
Dito idem, da terra	10\$000 » 11\$000
Dito de Santa Catharina, superior	9\$000 » 10\$000
Dito do Paraná	Nominal
Dito mulatinho	8\$500 a 11\$000
Dito manteiga	24\$000 » 26\$000
Dito enxofre, nacional.	13\$000 » 15\$000
Dito de cores, nacional	10\$000 » 14\$000
Farinha de mandioca especial	9\$.00 » 10\$500
Idem fina	8\$300 » 9\$200
Idem peneirada	8\$000 » 8\$400
Idem grossa	6\$000 » 6\$400
Idem do Norte (grossa).	— —
Idem de Laguna (grossa).	6\$000 » 6\$100
Milho amarello do Norte	— 8\$500
Idem da terra	8\$500 » 8\$600
Idem idem misturado	8\$000 » 8\$200
Cangica	15\$000 » 16\$000
Favas	Nominal

	Kilogramma	
Alpiste.	\$380 a	\$400
Fubá de milho	\$160 »	\$200
Mato em folha	\$400 »	\$500
Tapioca	\$300 »	\$360
Polvilho	\$180 »	\$200
Carne de porco	\$500 »	\$700
Linguas do Rio Grande (uma)	1\$000 »	1\$200

Fumo em rôlo

Os negocios neste mez continuaram a carecer de interesse, tendo-se operado baixa quasi geral, fechando calmo o mercado.

As cotações foram:

	Preços
Do Minas, especial	1\$200
Dito superior	1\$100
Dito 2ª	1\$200
Dito ordinario.	\$800
Goyano, superior.	2\$200
Baixo	Nom.
Rio Novo, superior	1\$800
Dito 2ª	\$800
Dito baixo	\$800
Pomba, superior.	1\$200
Dito 2ª	1\$000
Dito baixo	\$900
Carangola	1\$100
Picú, especial.	2\$200
Dito 1ª	1\$600
Dito 2ª	\$800
Bahia	1\$100
Pernambuco	Não ha

Sal

Entraram 6.020.730 kilos por cabotagem do nacional, que se cotou de 2\$ a 2\$200 por 40 litros.

Mercado monetario

Existencia de ouro na Caixa de Conversão :

EM 15 DE OUTUBRO

Libras esterlinas	5.265.464
Franco	10.365.000
Marcos	130

Dollars	129.030
Liras	160
Pesos argentinos	2.510
Pesetas hespanholas	100
Ouro nacional	162:100\$000

EM 31 DE OUTUBR

Libras esterlinas	5.239.32
Franco	30.365.110
Marcos	320
Dollars	129.030
Liras	40
Pesos argentinos	2.615
Pesetas hespanholas	100
Ouro nacional	159:39\$000

A importancia das notas conversiveis em circulaçãõ era 91.138:870\$000.
O preço dos soberanos, fóra da Bolsa, foi de 16\$050.

CAMBIO

As taxas officiaes continuaram-se a manter inalteradas, a 15 1/8 d. sobre Londres nos bancos estrangeiros e 15 3/16 d. no Banco do Brasil. As transacções bancarias fizeram-se a esses extremos e as do outro papel de 15 11/64 a 15 7/32 d. não se registrando movimento digno de nota.

Os extremos das cotações officiaes foram :

Londres, 90 d/v.	15 1/8 e 15 3/16 d.
Paris, 90 d/v.	\$629 a \$632
Hamburgo, 90 d/v.	\$776 » \$779
Portugal, 3 d/v.	310 » 320 %
Italia, 3 d/v.	\$638 » \$639
Nova York, à vista.	3\$288 » 3\$295
Vales, ouro	— 1\$793

O valor official de mil réis foi de 560 a 563 réis, ouro, e o da libra de 15\$803 a 15\$868.

Agio de ouro 77,77 a 78, 51%.



BIBLIOGRAPHIA

Recebemos mais as seguintes publicações periodicas, com as quaes permutaremos:

The New Zealand Farmer, de Auckland (Nova Zelandia). — Vol. XXIX, no. 9.

The Agricultural Experiment Station of the Colorado Agricultural College. — Boletim no. 126.

The Bulletin of the North Carolina Department of Agriculture. — Vol. 29, nos. 6 e 7.

América, revista mensal ilustrada, que se publica em Buffalo (Estados Unidos) — Tomo I, no. 2.

Contributions from the United States National Herbarium. — Vol. XII, parte I. — Catalogue of the Botanical Library of John Donnell Smith presented in 1905 to the Smithsonian Institution. Part. II — The Lecythidaceae of Costa Rica, por H. Pittier de Fábrega. Tonduzia, a new genus of apocynaceae from Central America por H. Pittier de Fábrega. A collection of plants from the vicinity of La Guayra, Venezuela por J. R. Johnston. Part. III — Studies of Tropical American Ferns por William R. Maxon.

Annales de la Société Académique de Nantes. — Vol. 8^o, da 8^a serie (1907).

Revista de Agricultura y Cria, de Maracaibo (Venezuela). — 1908, no. 47.

Boletim de la Sociedad Nacional de Agricultura, de S. José da Costa Rica. — Anno II, ns. 12 e 13.

Revista de la Union Industrial Uruguaya. — Anno VIII, ns. 136 a 138; anno IX, ns. 159 a 156.

O Lavrador, órgão das escolas moveis agricolas «Maria Christina», do Porto. — 1908, n. 62.

Revista do Museu Paulista. — Vol. VII.

Temos ainda a registrar o recebimento dos seguintes trabalhos cuja remessa agradecemos:

Conferencia realizada no dia 24 de agosto de 1908. no Palacio Monroe. pelo Dr. J. Baptista de Lacerda sobre «as importantes vantagens collidas com a applicação da vaccina anti-carbunculosa no Estado de Minas e em outros Estados da Republica», por occasião do Segundo Congresso Nacional de Agricultura.

Do Brasil á India. por Theophilo Godoy.

Projecto de lei sobre locação de serviços e parcerias agricola e pecuaria, adoptado pela Commissão de Agricultura da Camara do Municipio de S. João da Boa Vista e accoito pela 1^o commissão do Segundo Congresso Nacional de Agricultura.

Município de S. Bento. — Publicação do «Novidades», de Itajubá. 1908.

Estatistica do Commercio do Porto de Santos com os paizes estrangeiros. — Janeiro a março de 1908, 5^a serie, n. 1.

A Cultura do Café no Brazil, Cultura e Adulção do Algodão no Brazil, Cartilha Pratica sobre o uso e applicação do salitre do Chile, por F. Rojas Huneeus. — Estes folhetos foram-nos remetidos pela delegação brasileira da Associação de Propaganda Salitreira do Chile.

Componho Industrial Pernambucana. — Temos sobre a mesa um exemplar da brochura organizada para a Exposição Nacional de 1908. E' um trabalho bem impresso, ornado de excellentes gravuras, com um desenvolvido estudo descriptivo da Fabrica de Tecidos Camaragibe e da Usina de Goyanna.

Bolsa de Corceles, de Buenos Aires. — Catalogo do Museu.

La Lecheria como negocio. — Publicação da Sharpless Separator Company, West Chester, Pennsylvania, Estados Unidos da America do Norte.

Unfermented Apple Juice, por H. C. Gore. — Publicação do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da America do Norte. Washington, 1908.

Relatorio da Secretaria do Estado dos Negocios das Obras Publicas, apresentado

ao presidente do Estado do Rio Grande do Sul, pelo secretario Candido José de Godoy, em 28 de agosto de 1908.

Relatorio da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, relativo ao biennio de 1905-1906.

Relatorio da Associação Commercial de Campos, apresentado á assembléa geral de 26 de julho de 1908, relativo ao exercicio de 1907-1908.

CATALOGOS

Pepinières Transon Frères & D. Dauvesse Réunies. — Barbier & C^{ie}. Orleans, 16 — Route d'Olivet. Preços correntes para o anno 1908-1909.

Stuis & Groot, Enkhuizen (Paizes Baixos). — Catalogo de sementes, numero de 12 de outubro de 1908.

Semine e Piantagioni Autunnali, Frumenti, Avene, Foraggi. Estabelecimento Agrario-Botanico — Fratelli Ingegnoli, Milão, Corso Buenos-Aires, 54.

Real Companhia Hortícola-Agrícola Portuense. — Catalogo especial e descriptivo de sementes e outros artigos. N. 43. Endereço: Porto, Quinta das Virtudes, n. 5, rua dos Fogueteiros.

ESTATUTOS

CAPITULO II

DOS SOCIOS

Art. 8.º A sociedade admite as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou séde no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associadas as corporações de caracter official e as associações agricolas, filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.º Os associados deverão declarar o seu desejo de comparticipar dos trabalhos da sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e apresentação de dois membros da Directoria e ser accetos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente; terão direito a todas as publicações da sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º Os associados, por seu caracter de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.º O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º Os socios perderão somente seus direitos em virtude de espontanea renuncia ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria.

REGULAMENTO

CAPITULO VI

DOS SOCIOS

Art. 18. A sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associado quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua accitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200\$ e 500\$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem receber o diploma, sem terem pago a respectiva joia.

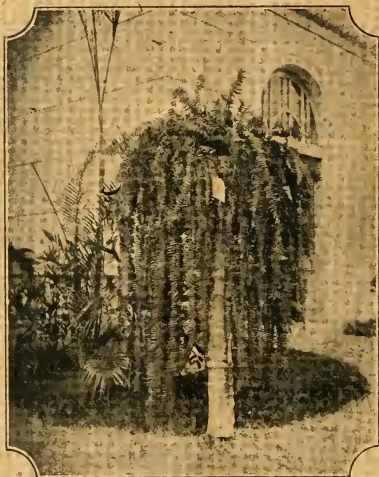
§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á sociedade, a partir da quantia de um conto de réis.

Art. 23. Para que os socios atrazados de duas annuidades possam ser considerados resignatarios, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para a assembléa geral.

EXPOSIÇÃO DE FLORES



Sambambaia exposta pelo Sr. J. Pereira da Silva

A LAVOURA

BOLETIM
DA
SOCIEDADE NACIONAL
de Agricultura

EXPOSIÇÃO DE FRUCTAS



Aspecto de um canto do salão

Capital Federal

⇒ VIRIBUS UNITIS ⇐

BRAZIL

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Caixa-postal, 1245
Endereço Telegraphico, AGRICULTURA
Telephone n. 1416

Sede: Rnas da Alfandega n. 105
e General Camara n. 127
RIO DE JANEIRO

DIRECCOARIA

Presidente — Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello.

1º Vice-presidente — Vago.

2º Vice-presidente — Dr. SYLVIO FERREIRA RANGEL.

3º Vice-presidente — Dr. DOMINGOS SERGIO DE CARVALHO.

Secretario Geral — Dr. HEITOR DE SA.

1º Secretario — Dr. FRANCISCO TITO DE SOUZA REIS.

2º Secretario — Dr. BENEDITO RAYMUNDO DA SILVA.

3º Secretario — Dr. JOSÉ RIBEIRO MONTEIRO DA SILVA.

4º Secretario — ALBERTO DE ARAUJO FERREIRA JACOBINA.

1º Thesoureiro — Dr. JOÃO PEDREIRA DO COULO FERREZ JUNIOR

2º Thesoureiro — CARLOS RAULINO.

Directores das Secções

Fazenda de Santa Monica Dr. Sylvio Rangel.
Aplicações do Alcool e Museu. Dr. Benedito Raymundo.
Secção Technica e Bibliotheca. Dr. Heitor de Sá.
Plantas e sementes e Horto da Penha . . . Dr. Monteiro da Silva.
Propaganda e estatística Alberto Jacobina e Carlos Raulino.
Secretaria Dr. Souza Reis.
Thesouraria. Dr. Pedreira Junior

Collaboração

Serão considerados collaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a redacção muito agradece. A lista dos collaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emitidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas a Redacção da LAVOURA na sede da Sociedade Nacional de Agricultura.

A LAVOURA não aceita assignaturas.

E' distribuida gratuitamente aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura.

Condições da publicação dos annuncios

VEZES	MEIA PAGINA	UMA PAGINA
1	12\$000	20\$000
3	20\$000	50\$000
6	50\$000	90\$000
12	90\$000	170\$000

Os annuncios são pagos adiantadamente.

Tiragem 5.000 exemplares

SUMMARIO

	PAGS.
Exposição de Fructas	497
A Agricultura na Exposição Nacional.	503
A pecuaria na Exposição Nacional.	509
Da Crise no Brazil.	511
O trigo	516
Expediente	520
Noticiario	525
Parte Commercial.	528
Bibliographia.	533

EDITORIAL

LIBRARY
NEW YORK
BOTANICAL
GARDEN.

Exposição de fructas, verduras e passaros

Em sua exposição a Sociedade apresenta uma collecção de fructas do paiz e aclimadas. Não foi completa, mas não foi tambem pequena. Eram porém fructos conservados em frascos. Como collecção de muzeu, ella satisfizera bem o seu intuito, pois que a persistencia dos caracteres externos dos especimens permittia dar uma ideia da fructicultura do paiz.

Por mais perfeita, porém, que fosse a conservação das fructas, sentia-se bem que alguma cousa lhes faltava que diminuia a sua belleza e os seus encantos... era a liberdade, era a vida, era a fragrancia, era todo esse conjuncto de predicados, que se não descreve e que as fazem appetecidas, seduzindo-nos todos os sentidos... e até induzindo ao furto travesso, talvez innocente.

Não bastava a exhibição que fizemos, nem a grande collecção de plantas fructiferas de nosso jardim de plantas industriaes. Havia sempre uma lacuna e só uma exposição de fructas poderia preencher-a, mas de fructas livres, vivas, comestiveis...

Estavamos nos ultimos dias de outubro; a Exposição Nacional devia-se fechar impreterivelmente a 15 de novembro. Acabavamos de fazer a exposição de flores. Antes não havia sido possivel realizal-a, taes e tantos haviam sido os trabalhos e fadigas acarretados pelos mostruarios que enchiam o pavilhão. Escasseava pois o tempo, sem se poder appellar para maior prazo. A época era má, era a peor do anno para exposição de fructos. Mas era preciso preencher a lacuna da Exposição... e portanto não havia a discutir: era preciso que a Sociedade fizesse essa exposição, a despeito de tudo.

A Sociedade resolveu fazel-a e em 15 dias preparou e inaugurou a exposição de fructas em seu pavilhão no dia 12 de novembro.

A Sociedade tambem havia mantido uma exhibição de productos da pequena lavoura, que se renovavam a breves intervallos. O espaço, porém, era acanhado, não havia portanto uma verdadeira exposição de verduras. Era outra lacuna que precisava ser preenchida e por isso a Sociedade resolveu associar-a á sua exposição de fructas. Seria mesmo um meio das duas exposições encobrirem as suas deficiencias, pois que

a época era também a peor possível para a exhibição de productos hortícolas.

Outra deficiência da Exposição era a de passaros nacionaes.

A Sociedade apresentava alguns em sua colleção de Zoologia Agrícola; mas eram mortos e conservados. Alguns outros se viam ainda por essa forma em varios mostruarios. O Districto Federal, é certo, exhibira um viveiro, grande e elegante com algumas especies de suas matas. Mas era só; era tudo. A ornithologia brasileira não fôra representada. Não se viam os bellos cantores, tão decantados, de norte ao sul do paiz. Em meio dessa exhibição geral dos productos do paiz, dir-se-ia que esses passaros, esses deliciosos cantores das matas, os sabiás, as graúnas, as patativas... eram phantasias dos poetas e viajantes... ou só estes os sabiam apreciar, sem que se tivesse ainda educado na população o gosto por esses esplendores da natureza, sem que houvesse ainda amadores que os cultivassem e colleccionassem.

Resolveu por isso a Sociedade reunir ainda os passaros nacionaes á ultima de suas exposições, no grande certamen da Praia Vermelha.

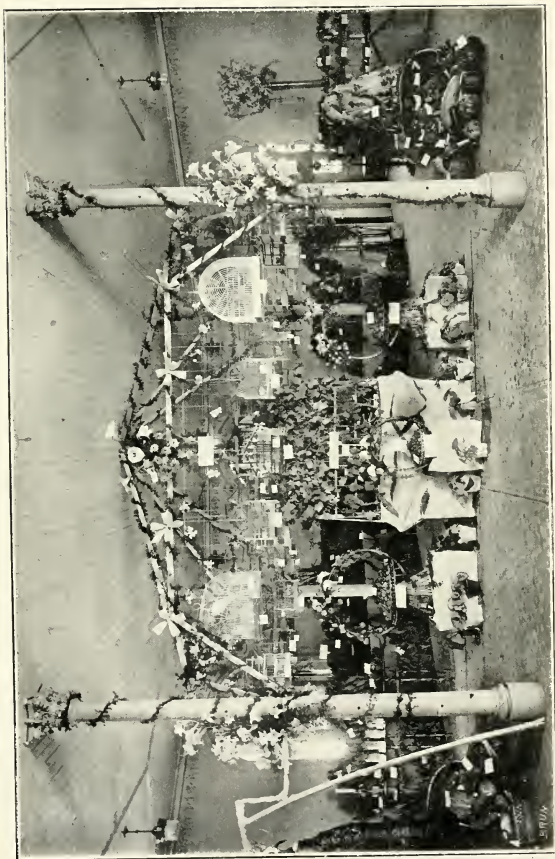
Eis a genese da *exposição de fructas, verduras e passaros nacionaes*, que se realizou de 12 até 15 de novembro, encerrando-se com a propria Exposição Nacional.

O que foi ella?

Concorreram 23 expositores de fructas, 37 de verduras e 13 de passaros.

A installação dos mostruarios foi feita pela Sociedade no andar terreo de seu pavilhão, onde occupava o salão central e suas dependencias. Extrema simplicidade presidira á sua organização, para maior realce do que era exposto. Mas um carramanchão collocado ao centro do salão, dominando alguns mostruarios e de onde pendiam gaiolas de passaros em grande numero; duas grandes cornucopias de vime de onde emergiam numerosos e variados productos hortícolas, e as flores e folhagens que entrelaçavam os mostradores, combinando seus tons, fórmas e aromas formavam com a profusão de productos um conjuncto do mais agradável effeito, a que os passaros variegados, saltitantes e sonoros em seus cantares, davam uma nota alegre de vida.

Muitos milhares de pessoas em constante romaria, durante quatro dias e noites encheram o recinto, e taes foram as manifestações, tão expressivas eram as physionomias dos visitantes, que não duvidamos affirmar que a exposição satisfiz plenamente á curiosidade geral, dando boa ideia do que o paiz produz nessas especialidades, a despeito das grandes difficuldades que fôra mister vencer.



Aspecto de uma parte do salão da Exposição

Temos prazer em transcrever aqui as palavras de Olavo Bilac, publicadas no «Jornal da Exposição» na véspera da abertura da exposição de passaros, legumes e fructas, agradecendo as delicadas referencias ás iniciativas desta Sociedade:

«Convém insistir sobre a importancia da exposição de passaros, legumes e fructas, que a Sociedade Nacional de Agricultura realiza amanhã no interior do seu lindo pavilhão.

E' a segunda iniciativa louvavel da sociedade, este anno, para encorajar e estimular os pequenos agricultores do Districto Federal.

A primeira, — a exposição de flores, — foi uma das notas mais sedutoras da Exposição Nacional; dentro da linda sala do pavilhão, em que havia um perfume entontecedor, apinhou-se durante tres dias e tres noites a multidão, deliciando-se com o mais formoso espectáculo que pôde ser dado a olhos humanos: uma completa anthologia viva, — não no sentido figurado, mas no sentido preciso do vocabulo, — uma colleção animada, palpitante, maravilhosa das mais bellas flores que produz a nossa terra.

A segunda iniciativa da Sociedade Nacional de Agricultura não é menos louvavel, nem menos poetica.

Tambem os legumes e as fructas têm a sua poesia. Os antigos, que adoravam Flora, tambem adoravam Vertumno e Pomona, casal benéfico de deuses, — ambos protectores dos pomares e das hortas. Vertumno tinha o seu templo em Roma, perto do Grande Mercado da Urbs; e Pomona, que favorecia com o seu amor e com o seu amparo todas as arvores fructíferas, era de todas as nymphas a mais venerada pelos romanos.

Annexando á sua exposição de legumes e fructas uma exposição de passaros, a Sociedade de Agricultura lhe accrescenta um merito novo. Fica assim prestada uma homenagem completa a todos os elementos que dão alegria e seducção á vida rural: ás flores, que delicias os olhos, aos productos alimentares da terra, que são uma riqueza ao alcance de todas as mãos, e aos passaros, que devem ser protegidos da furia cruelmente devastadora dos caçadores, porque, se alguns delles podem causar damnos ás lavouras, muitos lhes prestam, ao contrario, extraordinarios serviços, exterminando os insectos nocivos.

Mas não se trata apenas de uma homenagem poetica, prestada a flores, fructas e passaros. Trata-se de uma animação efficaz, dada aos pequenos lavradores da cidade, e do desenvolvimento de uma providente fonte de trabalho e de fortuna para muita gente. E' por isso que a Sociedade Nacional de Agricultura merece francos e entusiasticos louvores.

Se ha no Rio de Janeiro tanta gente pobre e sem occupação, que outra arena de actividade se abre hoje para toda essa gente? nenhuma... Entretanto, no dia em que a pequena lavoura tiver nos suburbios do Rio o incremento que deveser — só não terão trabalho productivo os amigos da ociosidade e da malandragem; porque estes fertes campos, que cingem com o seu immenso estemma verde a capital da Republica, podem dar uma verdadeira riqueza, solida e magnifica, a mais de um milhão de lavradores.

A Sociedade Nacional de Agricultura nem parece uma sociedade brasileira; prefere os factos aos discursos e a acção fecunda aos reatorios estereis...

Só a Sociedade se promptificara a dar premios aos expositores.

Para esse fim, a exposição foi dividida em tres secções, que estavam, aliás, naturalmente indicadas, pois que, de facto, se realizavam ali tres exposições:

A de fructas

A de verduras

A de passaros nacionaes.

Para cada secção a Sociedade instituiu as seguintes categorias com numero illimitado de premios: grande premio — medalha de ouro — medalha de prata — medalha de bronze.

A commissão julgadora foi composta dos Srs.:

Dr. Wenceslão Bello — presidente.

D. Julia Lopes de Almeida.

Olavo Bilac.

Dr. Benedicto Raymundo da Silva.

Dr. José Ribeiro Monteiro da Silva.

No dia 14, feito o julgamento, foi apurado o seguinte resultado:

SECÇÃO DE PASSAROS NACIONAES

Grande premio: ao Sr. Henrique Suckow Joppert (Districto Federal).

Medalha de ouro: aos Srs. Pereira de Brito (Districto Federal); Dr. Jayme Abreu (Districto Federal); Dr. J. Carvalho Borges Junior (Valença), Estado do Rio.

Medalha de prata: aos Srs. Martinelli Felice (Barbacena); Leovigildo Pires Simões (Capital Federal); Sr. João Lopes (Barbacena).

Medalha de bronze: aos Srs. Joaquim D. de Paula Corrêa (Mathias Barbosa), Minas; Joaquim Claro (Barbacena); José Candido

Pereira (Barbacena); Tullio Sponda (Barbacena); Santos Berganini (Barbacena).

SECÇÃO DE FRUCTAS

Grande premio : Governo do Estado da Bahia ; Viuva Silva & Filhos (Districto Federal) ; Manoel Gonçalves Corrêa (Districto Federal).

Medalha de ouro : Coronel Gervasio Monteiro da Silva (Espírito Santo) ; Dr. Aristoteles Ambrosino Gomes Calça (Capital Federal).

Medalha de prata : Bernardo & Sobrinho (Capital Federal) ; Domingos Baroni (Barbacena) ; Conde de Villela (Capital Federal).

Medalha de bronze : Joaquim Serrado P. da Silva (S. Gonçalo), Estado do Rio ; Sebastião José Trez (Friburgo), Estado do Rio ; Vito Pentagna, (Valença), Estado do Rio ; Martha Reichers (Districto Federal) ; Antonio José Mendes (Friburgo).

SECÇÃO DE HORTICULTURA

Grande premio : Srs. Ambrosio Perret (Pelotas), Rio Grande do Sul ; Luiz Freire de Aguiar (Tinguá), Estado do Rio.

Medalha de ouro : Coronel Gervasio Monteiro da Silva (Mimoso), Espírito Santo.

Medalha de prata : Srs. Dr. Francisco de Castro (Districto Federal) ; Humberto Boratto (Barbacena) ; Narciso (Ilha do Governador) ; Antonio José Mendes (Friburgo) ; Augusto M. Braga (Friburgo).

Medalha de bronze : Srs. Zille Daniel (Barbacena) ; Alfredo Ovidio (Barbacena) ; Amilcar Savassi (Barbacena) ; José Joaquim Miranda (Ilha do Governador) ; Colonia Rodrigo Silva (Barbacena) ; José Luiz (Ilha do Governador) ; Manoel Gonçalves Corrêa (Districto Federal) ; Costa & Comp. (Realengo), Districto Federal.

Damos a seguir a relação dos expositores com uma breve noticia dos productos que exhibiram, dividindo-os nas tres classes a que responderam os premios.

EXPOSITORES DE FRUCTAS

ESTADO DA BAHIA

Productos expostos :

Mamões de Cayena.	Cacãos.
Átas.	Fructas de Conde.
Mamões de Tonkin.	Beritá da Ilha da Madeira.
Melancia.	Bananas — sete variedades

Goiabas.	Prata.
Genipapos.	Ouro.
Tamarindos.	S. Thomé.
Cajús.	Cayana.
Groselha branca.	Da terra.
Sapotys.	Maçã.
Sapotas.	Uvas — alguns caixos de Izabella.
Romãs.	
Laranjas — Selecta de umbigo — grande profusão da legitima laranja da Bahia.	
Brutamonte.	
Tajara do Japão — uma miniatura muito interessante e curiosa, com toda a apparencia de laranja, mas apenas do tamanho de uma pequena ameixa, das chamadas do Japão.	
Limão azedo.	Laranja da China.
Limão Gallego.	Laranja da terra.
Laranja lima.	Tangerinas.
Laranja-tangerina.	
Abacaxis — grande profusão do maior formato e esplendido aspecto.	
Ananaz.	Ananaz bravo.
Cócos de dendê — grande numero de cachos completos, das duas variedades de fructos, alongados e globulosos.	
Cócos da Bahia — grande numero de duas variedades verde e pardo.	
Cóco piassava — varios cachos.	
Abacate rôxo.	Maracujás.
Mangabas.	

BERNARDO SOBRINHO — Estado do Rio.

Productos expostos :

Melancias.	Mamões.
Jáca manteiga.	Jáca dura.
Jáca molle.	Laranja natal.
Abacaxis.	

VIOL CELESTE — Barbacena — Estado de Minas.

Producto exposto :

Peeego.

ANTONIO JOSÉ MENDES — Friburgo — Estado do Rio.

Productos expostos:

Lima da Persia.	Cidra.
Limão doce.	Limão gallego.

VIUVA SILVA & FILHOS — Districto Federal

Productos expostos:

Fructa-pão.	Romã.
Jaca-jasmim.	Figo.



Secção de hortaliças e fructas



Secção de genipapos, groselhas, tamarindos, jaboticabas e saputys



Sapoty.	Morango.
Pandano.	Goiaba.
Cacão.	Monstera deliciosa.
Chrysophyllum kaynito.	Limão de Jardim.
Manga.	Iugá.
Ficus parveli.	Jambo branco.
Côco da Bahia.	Eugenia speciosa.
Maracujá.	Fructa de condessa.
Pitanga uvaia.	Pêra.
Cambuhy.	Pecego.
Araçá.	Laranja azeda.
Grumixama.	» serra d'agua.
Abriçó.	» Natal.
Cabelluda.	Lima da Persia.
Guabiroba.	Limão doce.
	Cidra.

CORONEL GERVASIO MONTEIRO DA SILVA — Mimoso — Estado do Espirito Santo.

Productos expostos :

Fructa-pão.	Lima de umbigo.
Cacão.	Limão-tangerina.
Fructa de conde enxertada.	» azedo.
Monstera deliciosa.	» doce.
Bergamota de umbigo.	Banana (oito variedades).

MARTHA REICHERS — Capital Federal.

Productos expostos :

Baunilha (planta).	Baunilha (fava).
--------------------	------------------

JOAQUIM DE PAULA CORREIA — Mathias Barbosa.

Productos expostos :

Jaboticaba miuda.

VITO PENTAGNA — Valença — Estado do Rio.

Productos expostos :

Jaboticabas grandes :

LUIZ FREIRE DE AGUIAR — Estado do Rio.

Productos expostos :

Laranja pêra.

FERNANDO JOSÉ RODRIGUES — Guaratiba — Estado do Rio.

Productos expostos :

Laranja pêra.

PENHA

Productos expostos :

Banana onro.

DOMINGOS BARONI — Tijuca — Districto Federal.

Productos expostos :

Morangos.

JOÃO SILLE — Ilha do Governador.

Productos expostos :

Cajú.

F. LOBO JUNIOR — Penha — Districto Federal.

Productos expostos :

Jaboticaba miuda.

ANTONIO TELLES BITTENCOURT — Mirim.

Productos expostos :

Laranja pêra.

SEBASTIÃO JOSÉ TREZ — Friburgo — Estado do Rio.

Productos expostos :

Laranja.

Cidra do umbigo

Turanja.

JOAQUIM SERRADO P. DA SILVA — S. Gonçalo — Estado do Rio.

Productos expostos :

Abacaxi.

Laranja da Bahia.

CONDE DE VILLELA — Capital Federal.

Productos expostos :

Maçã.

MANOEL GONÇALVES CORREIA — Capital Federal

Productos expostos :

Uvas — 12 variedades de enxertos de viti-vinifera, ramas e cachos, a saber:

Moscatel preta Alexandria.

Mistress Pearson branca.

Santa Maria de Alcantara, preta.

Moscatel, róxa.

Cyria, branca.

Korintho, sangue vivo.

Almeria, branca.

Moscatel Roza.

Fernando do Lessops, branca.

Isabel melhorada, preta.

Malvasia, branca.

Chasselas doré.

DR. ARISTOTELES A. GOMES CALAÇA.

Productos expostos :

Uvas — 2 variedades de uvas (cachos) e uma rama com cachos.

Eparse.

Balavri.

EXPOSITORES DE LEGUMES

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Productos expostos :

Aboboras diversas.	Inhamo.
Coroá.	Cará.

ZILLE DANIEL—Barbacena—Estado de Minas

Productos expostos :

Repolho.	Tomate Garfield.
Abobora.	

VIOL CELESTE—Barbacena—Estado do Minas

Producto exposto :

Repolho.

AUGUSTO M. BRAGA—Friburgo—Estado do Rio

Productos expostos :

Repolho.	Batata ingleza.
Beterraba rôxa.	Alcaxofra.

FIRMINO—Ilha do Governador—Districto Federal

Productos expostos :

Abobora.	Couve.
----------	--------

LOSCHI FELICE.—Barbacena—Estado de Minas

Producto exposto :

Abobora.

ANTONIO JOSÉ MENDES—Friburgo—Estado do Rio

Productos expostos :

Batata ingleza.	Peruvian Carot.
Batata doce.	Aipim.

MANOEL FERNANDES FIGUEIRA—Districto Federal

Producto exposto :

Coroá preto

COSTA & COMP.—Realengo—Districto Federal

Productos expostos :

Abobora.	Pepino.
Beringela.	Maxixe.

MANOEL LUIZ FOLLY—Friburgo—Estado do Rio

Productos expostos :

Abobora-morango.

ALFREDO OLIVIO—Barbacena—Estado de Minas

Productos expostos :

Batata inglesa.

Cebola.

NARCISO—Ilha do Governador—Districto Federal

Productos expostos :

Batata doce.

Maxixe.

Tomate Garfield.

Ervilha.

Pimentão.

Vagem.

AMILCAR SAVASSI—Barbacena—Estado de Minas

Productos expostos :

Cebola.

UMBERTO BORATTO—Barbacena—Estado de Minas

Productos expostos :

Cebola.

Alcaxofra.

JOSÉ JOAQUIM MIRANDA—Ilha do Governador—Districto Federal

Productos expostos :

Maxixe.

Ervilha.

Tomate perinha.

Vagem.

Pimentão.

COLONIA RODRIGO SILVA—Barbacena—Estado de Minas

Productos expostos :

Repolho.

Alho.

Alfaco.

ACORCI JOSÉ—Barbacena—Estado de Minas

Productos expostos :

Couve.

Cenoura.

João B. CANTARUTTI—Barbacena—Estado de Minas

Producto exposte :

Repolho.

VIUVA SILVA & FILHOS—Districto Federal

Productos expostos :

Pimenta do Reino.

Coroá.



Cornucopia de tuberculos e hortaliças.

CORONEL GERVASIO MONTEIRO DA SILVA—Estado do Espirito Santo

Productos expostos :

Alface.	Palmito doce.
Couve.	Garroba.
Aipim.	Paty.
Inhame-rosa.	Urucú.

MARTA REICHERS—Districto Federal

Producto exposto :

Pimenta do Reino.

JOAQUIM PAULA CORREA—Mathias Barbosa

Producto exposto :

Abobora.

LUIZ FREIRE DE AGUIAR—Estado do Rio

Productos expostos :

Inhame-rosa, pesando 60 kilos.	Cará.
Espargos.	Araruta.
Alcaxofra.	

JOÃO PACHECO—Friburgo—Estado do Rio

Producto exposto :

Inhame.

JOÃO ORESTES THURLER—Friburgo—Estado do Rio

Producto exposto :

Repolho.

DR. FRANCISCO DE CASTRO — Capital Federal

Producto exposto :

Couve.

LEOPOLDO CAPANEMA — Ilha do Governador — Districto Federal

Producto exposto :

Tomate-perinha.

JOSÉ LUIZ — Ilha do Governador — Districto Federal

Productos expostos :

Tomate-perinha.	Abobora d' agua.
Vagens.	Ervilha.
Maxixe.	

ANTONIO TELLES BITTENCOURT — Mirity

Producto exposto :

Repolho.

ALEXANDRE M. LEAL — Friburgo — Estado do Rio

Productos expostos :

Tomates Garfield. Tomates Mikado.

JÓÃO DALE — Districto Federal

Productos expostos :

Abobora.

M. ABREU & COMP. — Capital Federal

Producto exposto :

Abobora.

MANOEL GONÇALVES CORRÊA — Capital Federal

Producto exposto :

Alho Pórrros.

Illa do Governador

Producto exposto :

Aipim.

BERNARDO SOBRINHO — Capital Federal

Productos expostos :

Quingombós.	Aipo.
Pimentões doces.	Rabanete roseo.
Beterraba.	Fava Mangalô.
Tomate Garfield.	Chuchú.
Funcho.	Nabos.

AMBROSIO PERRET — Pelotas — Rio Grande do Sul

Productos expostos :

Alcaxofras. Espargos.

Friburgo — Estado do Rio

Productos expostos :

Abobora branca para doce.	Pimenta chifro de veado.
Pimenta de cheiro (duas variedades).	Pimentão.
Pimenta malaguêta.	Repolho.

EXPOSITORES DE PASSAROS

HENRIQUE JOPERT — Districto Federal

Passaros expostos :

Mutum pinima (Crax pinima, Pelz.) Casal — Procedencia: Pará.
 Macuco (Tinamus solitarius, Vieill.) — Procedencia : Rio de Janeiro.
 Jaó (Crypturus noctivagus, Wied.) — Procedencia : Rio de Janeiro.
 Inhambú-assú (Crypturus absoletus, Temm.) — Procedencia : Rio de Janeiro.

- Inhambú codorna (*Tinamus guttatus*, Pelz.) — Procedencia: Rio de Janeiro.
- Inhambú tururi (*Crypturus soui*, Herm.) — procedencia: Districto Federal.
- Inhambú chororó (*Crypturus parvirostris*, Wagler.) — Procedencia: Districto Federal.
- Inhambú do campo (*Crypturus* sp.) — Procedencia: Minas.
- Perdiz (*Rhinocotus rufescens*, Temm.) — Procedencia: S. Paulo.
- Codorna buraqueira (*Taoniscus nanus*, Temm.) — Procedencia: S. Paulo.
- Capueira (*Odontophorus capueira*, Spix.) — Procedencia: Districto Federal.
- Pomba tropical (*Columba speciosa*, Gm.) — Procedencia: Norte.
- Pomba Jurity (*Leptotila reichenbachi*, Pelz.) — Procedencia: Rio de Janeiro.
- Pomba espelho (*Uropelia geoffroyi*, Temm. et Knip.) — Procedencia: Districto Federal.
- Pomba cinzenta (*Claravis pretiosa*, Ferrari Perez.) — Procedencia: Districto Federal.
- Pomba rola vermelha (*Columbigallina talpacoti*, Temm. et Knip.) — Procedencia: Districto Federal.
- Pomba rola cinzenta (*Columbigallina passerina griseola*, Spix) — Procedencia: Districto Federal.
- Pomba casavel (*Scardafella squamosa*, Temm.) — Procedencia: Minas.
- Aza branca (*Columba picazuro*, Temm.) — Procedencia: Bahia.
- Pomba picui (*Columbula picui*, Temm.) — Procedencia: Bahia.
- Pomba mineira (sp.) — Procedencia: Minas.
- Pomba Jurity vermelha (*Geotrygon montana*, Linn.) — Procedencia: Districto Federal.
- Sanan (*Creiscus albicollis*, Vieill.) — Procedencia: Rio de Janeiro.
- Araponga (*Chasmarhynchus nudicollis*, Vieill.) — Procedencia: Rio de Janeiro.
- Cotinga (*Cotinga cotinga*, Linn.) — Procedencia: Pará.
- Sabiá-una (*Platycichla flavipes*, Vieill.) — Procedencia: Districto Federal.
- Maitaca (*Pionus maximiliani*, Kuhl.) — Procedencia: Norte.
- Maitaca do Amazonas (*Pionus menstruus*, Linn.) — Procedencia: Amazonas.
- Periquito de aza amarella (*Brotozeris chiriri*, Vieill.) — Procedencia: Minas.
- Periquito tuim (*Brotozeris tirica*, Gm.) — Procedencia: Districto Federal.
- Periquito tapado (*Psittacula passerina*, Linn.) — Procedencia: Districto Federal.
- Arara vermelha (*Ara chloroptera*, Gray) — Procedencia: Norte.
- Arara Canindé (*Ara ararauna*, Linn.) — Procedencia: Norte.
- Virabosta, Chopim (*Aaptus Chopi*, Vieill.) — Procedencia: Rio de Janeiro.
- Bicudo (*Oryzoborus maximiliani*, Cab.) — Procedencia: Norte.
- Avinhado (*Oryzoborus angolensis*, Linn.) — Procedencia: Rio de Janeiro.
- Colleiro do brejo (*Sporophila collaria*, Bodd.) — Procedencia: Rio de Janeiro.
- Colleiro papa-capim (*Sporophila caerulea*, Bonn. et Vieill.) — Procedencia: Rio de Janeiro.
- Colleiro da serra (*Sporophila gutturalis*, Licht.) — Procedencia: Rio de Janeiro.

- Patativa (*Sporophila plumbea*, Wied.) — Procedencia : Parahyba do Norte.
- Caboclinho vermelho (*Sporophila nigrourantia*, Bodd.) — Procedencia : Norte.
- Caboclinho branco (*Sporophila pileata*, Sel. ?) — Procedencia : S. Paulo.
- Caboclinho bico de ferro (*Sporophila sp.*) — Procedencia : Districto Federal.
- Cigarra (*Sporophila flavirostris* ?) — Procedencia : Rio de Janeiro.
- Chorão (*Sporophila leucopetera hypoleuca*, Licht.) — Procedencia : Norte.
- Brejal (*Sporophila albogularis*, Spix.) — Procedencia Norte.
- Chanchão (*Sporophila superciliaris*, Pelz.) — Procedencia : Rio de Janeiro.
- Serra-serra (*Volatinia Jacarini*, Linn.) Casal — Procedencia : Districto Federal.
- Canario da terra (*Sicalis flaveola*, Linn.) Casal — Procedencia : Districto Federal.
- Tupy, Typio (*Sicalis arvensis*, Küll.) — Procedencia : Rio de Janeiro.
- Tico-tico (*Brachyospiza capensis* Müll.) Casal — Procedencia : Districto Federal.
- Xexéo (*Cassicus persicus*, Linn.) — Procedencia : Norte.
- Gallo da Serra (*Coryphospingus pileatus*, Wied.) Casal — Procedencia : Rio de Janeiro.
- Pintasilgo (*Spinus ictericus*, Licht.) Casal — Procedencia : Rio de Janeiro.
- Azulão (*Cyanocompsa cyanea*, Linn.) — Procedencia : Rio de Janeiro.
- Corrupião (*Xanthornus Jamacai*, Gm.) — Procedencia : Pará.
- Sanhasú do coqueiro (*Tanagra palmarum*, Wied.) Casal — Procedencia : Rio de Janeiro.
- Sanhasú rôxo ou de encontros (*Tanagra ornata*, Sparrm) Casal — Procedencia : Rio de Janeiro.
- Sanhasú azul (*Tanagra episcopus*, Linn.) Casal — Procedencia : Rio de Janeiro.
- Trinca-ferro (*Saltator maximus*, Müll.) — Procedencia : Rio de Janeiro.
- Tié-sangue (*Rhaphocelus brasilius*, Linn.) Casal — Procedencia : Rio de Janeiro.
- Tié-preto (*Tachyphonus coronatus*, Vieill.) Casal — Procedencia : Rio de Janeiro.
- Gaulerio, Virabosta (*Molothrus bonariensis soriceus*, Licht.) — Procedencia : Rio de Janeiro.
- Quelê (*Caryothraustes canadensis brasiliensis*, Cab.) — Procedencia : Rio de Janeiro.
- Bico de lacre (*Estrela astrild.*) — Procedencia : Rio de Janeiro.
- Sahya sete côres (*Calospyza tricolor*, Gm.) Casal — Procedencia : Districto Federal.
- Sahy amarello ou Sahy havana (*Calospyza flava*, Gm.) Casal — Procedencia : Districto Federal.
- Sahya rôxa (*Calospyza brasiliensis*, Linn.) Casal — Procedencia : Districto Federal.
- Sahy da serra, Sahy andorinha (*Procnias tersa*, Linn.) Casal — Procedencia : Districto Federal.
- Sahy-papagaio, Sahy verde (*Calospyza thoracica*, Temm.) Casal — Procedencia : Rio de Janeiro.
- Sahy bicudo (*Dacnis cayana*, Linn.) Casal — Procedencia : Rio de Janeiro.
- Sahy-beija-flôr (sp.) Casal — Procedencia : Rio de Janeiro.
- Gaturamo verde (*Chlorophonia viridis*, Viell.) Casal — Procedencia : Rio de Janeiro.



Secção de laranjas – Governo da Bahia



Secção de passaros—Sr. H. Suckow Joppert

- Gaturamo filó (sp.) Casal — Procedencia : Rio de Janeiro.
 Gaturamo fim-fim (*Euphonia xanthogastra*, Sund.) Casal — Procedencia : Rio de Janeiro.
 Gaturamo paulista (*Euphonia pectoralis*, Lath.) Casal — Procedencia : S. Paulo.
 Gaturamo ipi (sp.) Casal — Procedencia : S. Paulo.
 Guará (*Eudocimus ruber*, Linn.) — Procedencia : Pará.
 Iriré (*Dendrocygna viduata*, Linn.) — Procedencia : Norte.
 Marreca de cara branca (*Anas puna* ?) — Procedencia : Districto Federal.
 Marreca espelho (*Nettion brasiliense*, Gm.) — Procedencia : Rio de Janeiro.
 Marreca bico vermelho (*Dendrocygna discolor*, Scf. et Salv.) — Procedencia : Norte.
 Marreca amarella (*Dendrocygna fulva*, Gm.) — Procedencia : Norte.
 Galinha do campo (*Uroleuca cyanoleuca*, Wied.) — Procedencia : Minas.
 Gallo de campina (*Paroaria gularis*, Linn.) — Procedencia : Norte.
 Garibaldi (sp.) — Procedencia : Rio de Janeiro.
 Cancão (*Cyanocorax cyanopogon*, Wied.) — Procedencia : Norte.
 Papagaio do mangue (*Amazona amazonica*, Linn.) Casal — Procedencia : Minas.
 Jacú do norte (*Penelope pileata*, Wagler.) — Procedencia : Norte.
 Mutum cavallo (*Mitu mitu*, Linn.) Casal — Procedencia : Norte.

DR. JOÃO DE CARVALHO BORGES — Valença

- Sabiá da matta (*Turdus albicollis*, Vieil.) — Procedencia : Rio de Janeiro.

JAYME ABREU — Pará

- Corrupião (*Xanthornus jamacai*, Gm.) — Procedencia : Pará.
 Gallo de campina (*Paroaria gularis*, Linn.) — Procedencia : Pará. (Domes-
 ticados.)

PEREIRA DE BRITTO

- Japú (*Gymnostinops bifasciatus*, Spix.) — Procedencia : Maranhão.
 Japú-assú (*Ostinops decumanus*, Pall.) — Procedencia : Maranhão.
 Graúna (*Aptus Chopi*, Vieill.) — Procedencia : Maranhão.

LEOVEGILDO PIRES SIMÕES — Districto Federal

- Sabiá da praia (*Mimus lividus*, Licht.) — Procedencia : Districto Federal.
 Virabosta (*Aptus Chopi*, Vieill.) — Procedencia : Minas.
 Avinhado ou eurió (*Orizoborus angolensis*, Linn.) — Procedencia : Rio do
 Janeiro.
 Canario da terra (*Sicalis flaveola*, Linn.) — Procedencia : Rio de Janeiro.
 Caboclinha (*Sporophila nigrourantia*, Bodd.) — Procedencia : Norte.

Colleiro papa-capim (*Sporophila caerulea*, Bonn. et Vieill.) — Proce-
dencia : Rio de Janeiro.

JOÃO LOPES — Barbacena

Bicudo (*Orizoborus maximiliani*, Cab.) — Procedencia : Norte.
Colleiro do brejo (*Sporophila collaris*, Bodd.) — Procedencia : Minas.
Avinhado, Curió (*Orizoborus angolensis*, Linn.) — Procedencia : Rio de Janeiro.
Pintasilgo (*Spinus ictericus*, Licht.) — Procedencia : Rio de Janeiro.
Patativa (*Sporophila plumbea*, Wied.) — Procedencia : Norte.

MARTINELLI FELIX — Barbacena

Sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*, Vieill.) — Procedencia : Minas.
Sabiá-cica (*Tricalaria cyanogaster*, Vieill.) — Procedencia : Minas.
Bicudo (*Orizoborus maximiliani*, Cab.) — Procedencia : Minas.

JOAQUIM D. PAULA CORRÊA — Mathias Barbosa

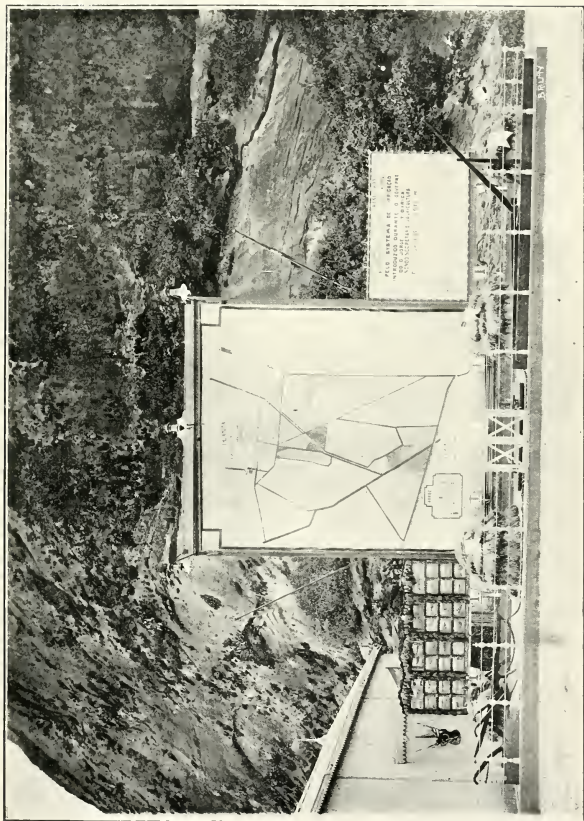
Bicudo (*Orizoborus maximiliani*, Cab.) — Procedencia : Minas.
Virabosta (*Malothrus bonariensis sericeus*, Licht.) — Procedencia : Minas.
Pintasilgo (2) (*Spinus ictericus*, Licht.) — Procedencia : Minas.
Canários belgas (2).

JOAQUIM CLARO — Barbacena

Curió (*Orizoborus angolensis*, Linn.) — Procedencia : Minas.
Gauderio, Virabosta (*Malothrus bonariensis sericeus*, Licht.) — Procedencia :
Minas.
Azulão (*Cyano campseyana*, Linn.) — Procedencia : Minas.
Canário da terra (*Sicalis flaveola*, Linn.) — Procedencia : Minas.
Papa-capim (5) (*Sporophila caerulea*, Bonn. et Vieill.) — Procedencia : Minas.

JOSÉ CÂNDIDO PEREIRA — Barbacena

Azulão (*Cyanocampsa cyanea*, Linn.) — Procedencia : Rio de Janeiro.
Fradinho (*Sporophila nigroaurantia*, Bodd.) — Procedencia : Norte.
Curió (*Orizoborus angolensis*, Linn.) — Procedencia : Norte.
Canário da terra (*Sicalis flaveola*, Linn.) — Procedencia : Rio de Janeiro.
Pomba Jurity (*Leptotila melchiorbachi*, Pelz.) — Procedencia : Rio de Janeiro.



Quadro do campo de demonstração para a cultura do arroz por meio da irrigação.
Estado de S. Paulo—Estação de Moreira César—E. F. C. B.



ROMULO STEFE — Barbacena

Canário belga.

TULIO SPONDA — Barbacena

Inhabú chororó (*Crypturus parvitostris*, Wagl.) — Procedencia : Minas.

SANTOS BERGAMINI — Barbacena

Papagaio Juruasú (Amazona farinosa, Boldu.) — Procedencia : Minas.

Novembro de 1908.

Dr. *Wenceslao Bello*.

A agricultura na Exposição Nacional de 1908 no Rio de Janeiro

As gravuras que damos a seguir fixam alguns aspectos da agricultura dos Estados na Exposição Nacional.

A exposição de S. Paulo foi, como de razão, o triumpho do café; mas ao lado deste destacavam-se muitos outros productos agricolas dignos de menção pelo papel que estão chamados a representar na economia do adeantado Estado da Federação.

Por exemplo, o arroz, que ainda ha pouco tempo constituia um sorvedouro de dinheiros paulistas, por isso que vinha todo elle do exterior, figurou na Exposição Nacional sob as mais variadas fôrmas e em quantidade avultada.

Alli viam-se photographias representando os campos experimentaes de Moreira Cesar, amostras de arroz em rama, de arroz em casca, arroz pilado de varios typos, sendo alguns tratados pelos mesmos processos por que passa o arroz mais fino que nos vem do estrangeiro.

Outros productos interessantes, sob o ponto de vista da economia nacional, eram as forragens alli representadas pela alfafa e derivados do milho. O milho occupou lugar proeminente na Exposição de S. Paulo.

Pelas paredes e em varios pontos dos differentes edificios em que se expunham os productos paulistas, viam-se nitidas photographias

representando os institutos mantidos pelo governo paulista em beneficio da agricultura.



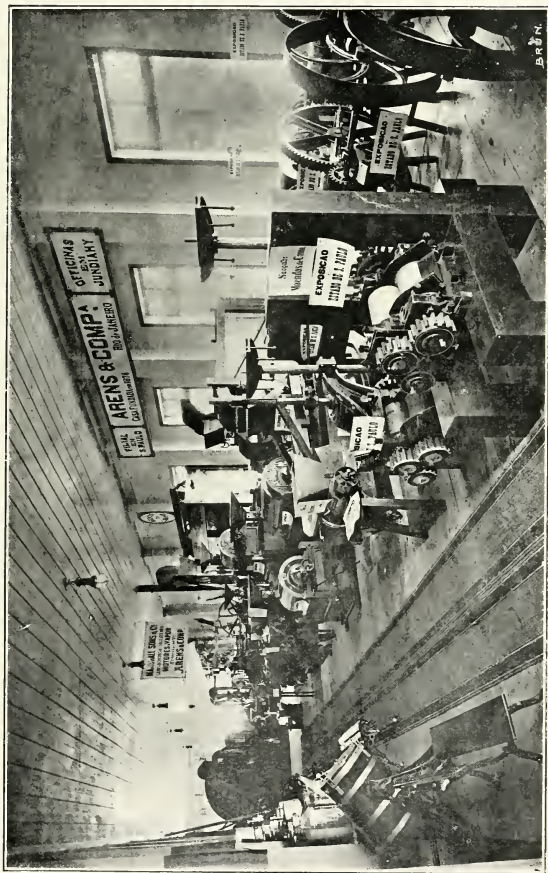
Um trecho da exposição paulista em que se vêm amostras de café e muitas photographias mostrando fazendas e culturas experimentaes.

Outra bella secção foi, sem duvida, aquella em que figuravam instrumentos e machinismos agricolas.

Sem termos a intenção de omitir os nomes de outros concorrentes á Exposição Nacional, damos a seguir uma gravura de pagina, que mostra quanto foi grande e completa a exposição feita pelos Srs. Arens & C.

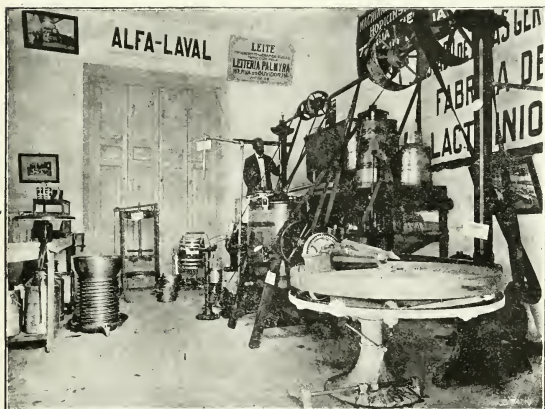
Na exposição de Minas, sob o ponto de vista agricola, o que mais chamou a attenção dos visitantes foram a secção sericicola e a do fabrico da manteiga.

O publico affluio para alli em ondas volumosas a admirar o trabalho do *Bombyx mori*, o beneficiamento e tecelagem da seda e bem assim o manipular do leite, transformado, ante a curiosidade do publico, em appetitosa manteiga.



Machinismos expostos pola casa Arens & Comp.

Os Srs. Hopkins Causer and Hopkins tiveram a boa idéa de exhibir os seus machinismos, e andaram bem, pois obtiveram completo triumpho, que lhes redundará em altos e valiosos negocios.



Secção do Pavilhão de Minas, em que figuram osapparehos — Alfa-Laval — destinados ao fabrico da manteiga

Incontestavelmente a exposição do Estado do Rio Grande do Sul foi a mais completa de todas quantas observármos na nossa festa de trabalho.

Alli figuraram com uma bella arrumação, em que presidia a mais segura systematização, não só productos industriaes, fabricados com material nosso, como um opulento mostruario de productos agricolas, representado por cereaes varios, carnes, etc., etc.

A gravura seguinte representa a agricultura sustentando o mundo na mão esquerda. A' direita da figura allegorica vê-se uma ruma de saccos de farinha de trigo, e á esquerda, varias conservas, lãs e outros muitos productos agricolas.

O bicho de seda e a abelha alli tambem figuraram com saliente destaque, e nenhum outro Estado apresentou tão completa secção apícola quanto a do Rio Grande do Sul.



Basta ver a gravura abaixo exposta para se ter uma mui pallida idéa do valor de tal secção.



A apicultura na secção do Rio Grande do Sul na Exposição Nacional de 1906

O Estado de Santa Catharina, em relação ao *quantum* de sua população, foi incontestavelmente o que fez mais bella figura na Exposição Nacional.

A variedade e boa ordem com que se exhibiu impressionaram enormemente. Santa Catharina trouxe para a Praia Vermelha cereaes, tabaco, productos suinos, productos bovinos, muita materia prima e muitos productos industriaes. Foi uma verdadeira revelação.



Um canto da secção de Santa Catharina

O Estado do Paraná é um dos Estados de maior futuro do Brasil. Clima amenissimo, terras fertéis, de optima topographia, aguas abundantes, rios caudalosos, em grande parte navegaveis, riquezas naturaes ainda por explorar. Com estes dons naturaes o Estado do Paraná ha de crescer grandemente, é certo.

Sua exposição foi das mais completas, merecendo muita atenção um sem-número de productos industriaes com materia prima sua.

O que, porém, mais agradou, foi o rico mostruario de madeiras preciosas, tal como mostra perfeitamente a illustração aqui presente.

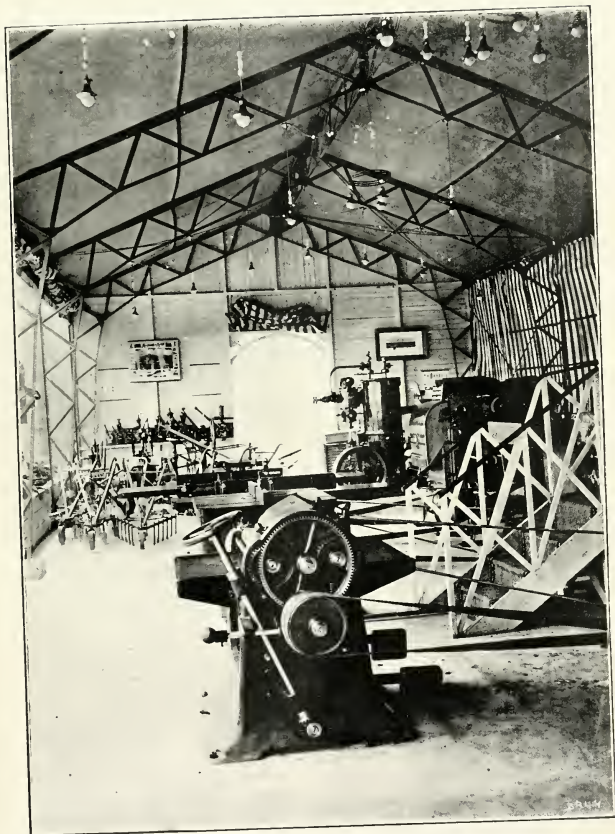


Mostruario de madeiras do Estado do Paraná.

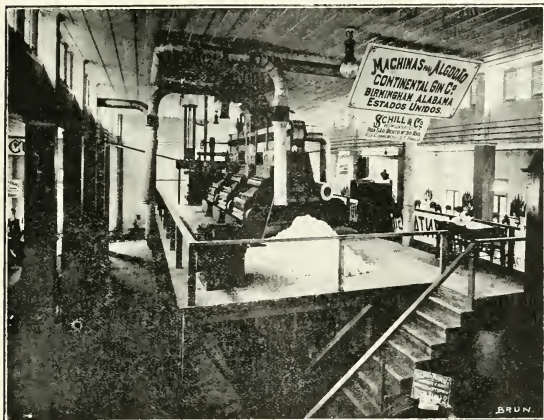
Uma feliz idéa foi a de permittir que as fabricas estrangeiras expuzessem os seus productos fóra de concurso. Isto permittiu que muitos representantes de fabricas estrangeiras mostrassem na nossa Exposição alguns machinismos de alta valia para a lavoura nacional.

A importante casa commercial dos Srs. Herm Stoltz & C., desta cidade, concorreu á Exposição com muitos machinismos e instrumentos agricolas, que attrahiram a attenção geral do nosso publico.

A illustração seguinte, de pagina, mostra alguns objectos do bello mostruario daquelles adeantados commerciantes.



Mostruario da Casa Herm Stoltz & Comp.



Machinismo destinado ao preparo (descascamento) do algodão, exposto pelos Srs. Schill e Comp., desta Capital.

A Pecuária na Exposição

GADO EXPOSTO PELO SR. MANOEL BERNARDEZ

Das notas fornecidas pelo expositor, extrahimos, as seguintes, relativas] aos principaes animaes que figuraram neste mez, illustrando-as com as photographias :

Cap Ortegal, puro sangue, variedade *Postier*, nascido no Rio da Prata no dia 25 de setembro de 1905. Reprodutor para obter, com eguas creoulas, cavallos fortes para guerra, para sella, para tracção urbana e agricola. O cruzamento reune força, resistencia, agilidade e belleza.

Rubim de S. Paulo, novillo de raça Devon, nascido no Rio da Prata em novembro de 1907.

Rosa de Uberaba, novilha da raça Flamengo (variedade de grande tamanho), nascida no Rio da Prata (Cabaña Plomer) em novembro de 1907.

Rubim de Alagóas, novilho de raça Devon, nascido no Rio da Prata em dezembro de 1907.

Rubim do Rio Grande do Norte, novilho de raça Devon, nascido no Rio da Prata em dezembro de 1907.

Ouro Preto, novilho da raça Flamengo (variedade de grande tamanho) nascido no Rio da Prata (Cabaña Plomer) em 4 de setembro de 1907.

Importados para demonstração por Manoel Bernardez.

DESCRIÇÃO EXTRAHIDA DO CARTAZ QUE ACOMPANHA OS BOVINOS
DA RAÇA DEVON

« A melhor raça para reformar por cruzamento o vaccum brasileiro. Bom leiteiro. A melhor carne bovina do mundo. A raça de mais rapida engorda e de mais facil nutrição. A de menos osso e mais carne em proporção. Onde o *Durham*, o *Hereford*, o *Hollandez*, o *Lincoln-Shorthorn* e outras raças degeneram ou morrem, ella se mantém e progride. Não exige cuidado. Mantém-se perfeitamente com os capins brasileiros. Quando não tem pastos, vive de folhas e cascas de arvores. E' bom animal de trabalho. Raça natural e forte, impõe seu typo no primeiro cruzamento. Com o *Caracú* dará um producto que fará o Brazil um grande paiz criador e productor da melhor carne.

Póde-se comprar no Prata por um terço menos do preço da Europa e aclimado, com só quatro dias de viagem e com a quarta parte das despezas.

Importado para demonstração por Manoel Bernardez.»

DESCRIÇÃO EXTRAHIDA DO CARTAZ QUE ACOMPANHA OS BOVINOS
DA RAÇA FLAMENGA

«Raça especial para granja e leiterias perto das grandes cidades. Possui superior qualidade leiteira. Dá tanto leite como a Hollandeza, porém com alta porcentagem de manteiga. Rustica, precoce e mansa. Engorda bem. Bom para talho e trabalho. Entre tres e quatro annos o boi gordo attinge de 900 a 1.200 kilos. Insuperavel como melhoradora para fins especiaes de leiteria.

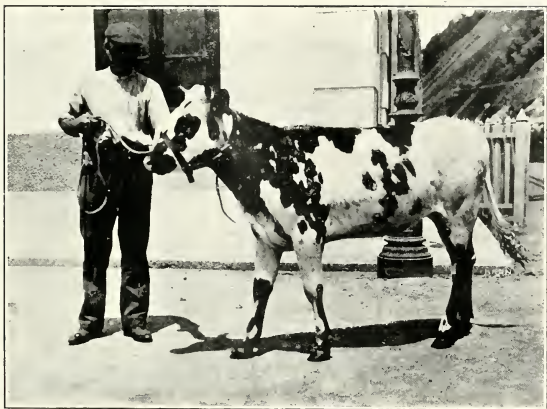
Esta raça chegou no Rio da Prata á sua mais alta perfeição, sendo difficil encontrar exemplares semelhantes no paiz de origem.



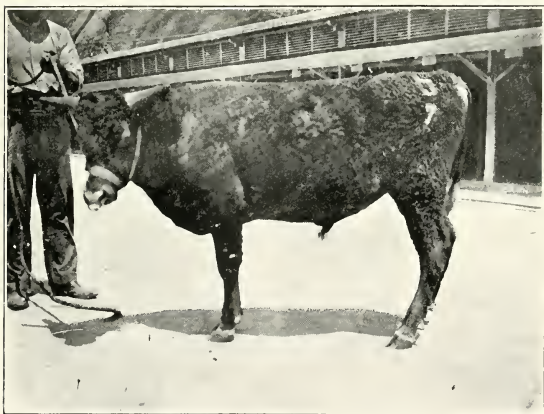
Cap. Ortegai



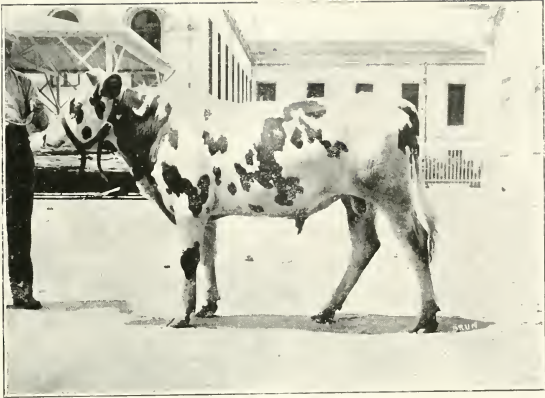
Rubim de S. Paulo



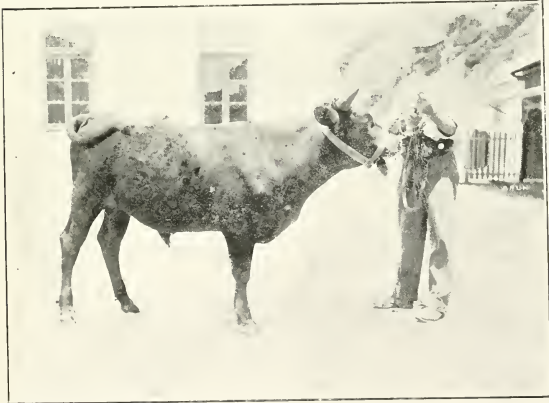
Rosa de Uberaba



Rubim de Alagôas



Rubim do Rio Grande do Norte



Ouro Preto

Pôde-se comprar pelo preço da Europa ou menos, em cinco dias de viagem e com sexta parte dos gastos.

Importado para demonstração por Manoel Bernardes.»



COLLABORAÇÃO

Da criação no Brazil

Considerações sobre a Exposição — Apenas alguns dias são decorridos ; as portas da Exposição fecharam-se sobre todas aquellas bellas manifestações do progresso que nos foi dado admirar, e em breve subsistirá sômente a saudade das cousas que já não mais existem e ás quaes devemos a recordação de horas cheias de encanto e de grande interesse.

Não direi que ella constituiu para nós, estrangeiros, objecto de grande admiração, pois sabiamos que o povo brasileiro, habitando um paiz cheio de grandeza e formosura, possuia, no mais alto gráo, o gosto natural das cousas bellas.

Não nos podia elle reservar uma desillusão, fazendo desfilhar diante de nossos olhos as multiplas riquezas que deve á prodigalidade de uma Natureza generosa, e mostrando como soubera adaptal-as ás necessidades de uma Civilisação *raffinée*.

Fica-nos seguramente a impressão geral de que este paiz, que é por suas bellezas naturaes o mais pittoresco do mundo, tornar-se-á tambem um dos mais importantes, no dia em que explorar de um modo completo os magnificos thesouros que encerra em seu seio.

Todavia o Brazil, verdadeiro celeiro de abundancia, não poderá realmente reivindicar o titulo tão desejavel de «paiz agricola» senão quando tiver aperfeiçoado as raças que vivem em parte do seu immenso territorio.

E tendo-se-me pedido ajuntar ás minhas impressões pessoaes, algumas indicações sobre este assumpto tão digno da emulação dos criadores, direi que o primeiro esforço deve ser orientado, com vistas á applicação deste principio fundamental, em criação mais do que em qualquer outra cousa: a qualidade deve prevalecer sobre a quantidade ou antes marchar parallelamente com ella.

Infelizmente este preceito tem sido com frequencia infringido e tive muitas vezes occasião de constatar que para muitos fazendeiros era um ponto de honra ignorar o effectivo de seus rebanhos, primeiro erro que torna mais difficeis as tentativas de melhora do gado, quando se reconhece a necessidade de recorrer a ellas.

Comtudo esforços efficazes, cumpre reconhecel-o, têm sido envidados nestes ultimos annos, e a secção de animaes que pudemos estudar e muitas vezes admirar na Exposição do Rio, revela um esforço real que, si não soffrer solução de continuidade, dará ao Brazil o primeiro logar que elle é chamado a occupar entre os paizes agricolas da America do Sul.

Sem entrar em detalhes scientificos, nem procurar tirar conclusões geraes de experiencias ainda restrictas, esforçar-me-ei, sobretudo, num exame — *à vol d'oiseau* — si assim me posso exprimir, para tirar, em poucas palavras, do facto a ficção que elle comporta, com as melhores esperanças para o futuro.

Uma falta commum a todos aquelles que pretendem aprofundar-se na tão delicada sciencia da criação, é acreditar que o aperfeiçoamento de raças só pode ser obtido por meio das mais expeditas importações de gado estrangeiro.

Não ha duvida que este gado com o correr dos tempos poderá contribuir para o real progresso da criação, por meio de cruzamentos bem dirigidos, isto é, pela fusão opportuna de suas qualidades superiores com as do gado indigena; mas, justamente, esta fusão só será opportuna quando os dois participantes não apresentarem qualidades sensivelmente differentes.

Concebe-se, pois, a necessidade primordial de aperfeiçoar o mais possivel o gado indigena, pois que de sua qualidade depende tambem a excellencia dos futuros cruzamentos.

Antes de terem obtido este primeiro resultado de tão grande alcance, os proprietarios não devem ter pressa de importar gado de paizes cujo clima, sólo e alimentação sejam muito differentes dos do Brazil, e cuja aclimatação, por consequencia, será muito incerta.

Ora, si a criação do cavallo exige ainda muita perseverança, a vacca brasileira, ao contrario, bella por si mesma, póle, si se transformar a criação extensiva ou semi-selvagem em uma criação intensiva, cuidadosa, adquirir rapidamente muito boas qualidades.

Lancemos agora uma vista d'olhos sobre o gado que figurou na Exposição, afim de que possamos do presente tirar conclusões que visam o futuro.

Mas, já o disse, os esforços no sentido do aperfeiçoamento, tendo sido apenas feitos de alguns annos a esta parte, para sermos categoricos, avançaremos ainda um pouco ás apalpadellas, procedendo, como sempre, por eliminação. De resto, os resultados obtidos para uma mesma raça variam muito segundo a maneira de operar de cada criador e tambem segundo as condições que divergem ás vezes muito de um Estado do Brazil para outro.

Uma tendencia bastante funesta, como todas que apparecem sob a influencia de uma moda, de uma mania muitas vezes irrationaes, é o abuso do Durham, animal de grande valor em seu paiz, mas que no fim de certo tempo causa surpresas infalliveis — a experiencia tem-no mostrado por toda a parte, desde que elle é exportado para uma região onde encontra condições differentes das de seu paiz de origem. Objectar-me-ão que a Exposição nos apresentou especimens muito resistentes desta raça; não o negarei, fazendo notar, todavia, que estes poucos typos foram seleccionados d'entre numerosas partidas, que, de um modo geral, não corresponderam ao que dellas se esperava. E, como a criação commercial deve combinar o minimo de despeza de eusteio com o maximo de renda, todo o animal (nestas condições está o Durham por sua delicadeza) que não puder satisfazer esta regra, e tornar-se o typo, o modelo para as grandes criações praticas como as do Brazil, deve ser rejeitado.

Já que as importações inglezas estão na moda, haveria toda vantagem em dar-se preferencia ao Hereford, mais rustico e, portanto, mais acclimatado, ou ainda ao Devon que, com qualidades similares, já proporcionou alguns bons resultados a um proprietario do Rio Grande.

Esta raça teria dado tambem, segundo se diz, resultados satisfactorios na Republica Argentina. Mas, como não podemos constatar nós proprios este facto, guardamos sobre elle reserva, e é evidente que todo estrangeiro, qualquer que seja o seu paiz, que faz propaganda, considera antes de tudo o seu proprio interesse e age em um fim commercial proveitoso a si mesmo. Convém, pois, toda a circumspecção no tocante ás affirmações que vêm de fóra.

Por que não recorrer tambem ao grande e magnifico boi francez Charolez-nivernez, verdadeiro typo de boi para talho, e que tem a vantagem de já ter fornecido muitos cruzamentos no Brazil?

Este animal de alto porte é sufficientemente resistente e merece ser favorecido.

Seria tambem de interesse continuar os ensaios com os bois suissos (Friburguezes ou raça escura) que, si bem que importados das altas

regiões da Helvecia, adquiriram em seu paiz, onde são criados ao ar livre, uma rusticidade que conservam muitas vezes no estrangeiro.

Tivemos occasião de admirar na Exposição dous magnificos productos da raça escura, pertencentes a um proprietario do Estado do Rio, assim como diversos bezerros friburguezes e de raça simmenthal. E' verdade que estes ultimos foram recebidos ha pouco tempo, mas a Sociedade Suissa, que os recebeu, affirma ter tirado bons resultados de remessas anteriores.

Nas grandes criações que eu dirigia ha pouco no Egypto, onde o clima differe pouco do do Brazil, consegui touros suissos muito bellos que, com certos cuidados, é verdade, conservaram durante longos annos suas grandes qualidades em toda sua descendencia.

E' possivel tambem que a vacca simmenthal guarde suas qualidades leiteiras em certas regiões humidas ou em outras menos quentes, como no Estado de Minas.

Diversas vaccas europeas podendo constituir, em condições hygienicas propicias, uma grande fonte de lucro pela extensão da industria, não só do leite como do queijo, ha um grande partido a tirar com esforços orientados nesta direcção.

As pequenas vaccas bretãs e de Jersey só nos deram typos bastante degenerados, o que se comprehende, sabendo-se que ellas, verdadeiros animaes para a criação em estabulos como Durham, só têm a perder com a transplantação. Comtudo a vacca de Guernesey, um pouco maior e mais rustica do que a de Jersey, resiste mais.

Mais não devemos nos preoccupar muito com estas pequenas raças, pois muito delicadas a principio nos paizes quentes, nem sempre darão boas vaccas leiteiras e, além disso, produzirão bezerros minusculos que dariam uma magra renda.

Tivemos, ao contrario, occasião de admirar bellos e numerosos exemplares de vaccas normandas, flamengas e hollandezas, que fallam alto em favor do seu ensaio e seria muito para desejar que este fosse coroado de completo exito, porque é incontestavel que estas vaccas attingiram ao mais alto gráo de perfeição como leiteiras.

Tendo em vista o grande numero de partidarios e de detractores do zebú, não podemos nos eximir de dizer algumas palavras sobre este assumpto; e, em primeiro logar, convenhamos em que só o facto de tantos criadores brazileiros tomarem o partido deste animal, já é por si só sufficiente para demonstrar que elle possui até certo ponto qualidades que tanto se lhe contestam, pois nunca vimos travarem-se discussões ardentes sobre objectos cuja imprestabilidade seja incontestavel.

E' reconhecido que o zebú oriundo da Índia, paiz de clima muito aspero, offerece uma certa resistencia a diversas molestias contagiosas dos paizes quentes, o que, uma vez bem demonstrado, constituiria a sua principal vantagem, porque o zebú, é geralmente sãlido, apresenta muitas vezes uma conformação defeituosa, ossatura desenvolvida em excesso, pelle espessa e pouca abundancia de carne.

Mas afinal de contas o nosso principal intuito é a obtenção da carne para o talho, o que torna as malformações (estreiteza do peito, altura das pernas, etc.) bastante secundarias: e, pois que, com uma aclimação inquestionavelmente facil, este animal tem já dado aqui excellentes cruzamentos como meio sangue, poder-se-ia ao menos nas regiões perigosas para as outras raças, dar boa acolhida a este estrangeiro que não parece regatear os seus dons, e não contém cruzal-o além do meio sangue, pois que a experiencia tem demonstrado, parece, que o zebú entra em decadencia quando este limite é excedido.

Vemos, pois, que o zebú, apesar de não possuir muito grandes qualidades, pôde prestar serviços em certas regiões e não deve ser condemnado sob pretexto de que o hospede asiatico, ^olisonjeia menos o nosso amor-proprio de criadores de que o gado europeu, o qual, com razão ou sem ella, consideramos de mais nobre origem.

Convém em criação premunir-se contra estas subtilezas prejudiciaes, si não perigosas, e encarar os proprios interesses pelo lado essencialmente pratico.

Não me deterei nos ovinos que deram cruzamentos felizes com os merinos de Rambouillet; devem constituir, assim como os equideos, objecto de um estudo especial.

Tão pouco me alongarei sobre os porcinos, dos quaes foram apresentados bellos specimens, principalmente entre os de raça ingleza.

Mas, adaptando-se o porco com facilidade aos novos meios, seria conveniente, tratando-se da criação extensiva corrente, introduzir as raças francezas, como a Perigord, typo de porco andador, e a craoneza, que, mais delicada, é verdade, possui melhores qualidades commerciaes, e poderia ser cruzada com o canastrão do paiz.

Lembrarei apenas que tive mais uma vez occasião de admirar muito bellos burros, pois é universalmente sabido que o Brazil excede neste genero de animaes.

Nossa curiosidade foi tambem vivamente despertada pelos muito interessantes hybridos «zebroides», que são devidos ás bellas expe-

riencias e á sciencia zootécnica de um criador brasileiro. A esta curiosidade, para os estrangeiros, ainda se deve accrescentar o interesse que estes animaes promettem para o futuro e sobre o qual fallarei ulteriormente.

Emfim, contra a vossa expectativa, senhores criadores, que desprezaes quasi um filho de nosso paiz, não posso deixar de encomiar o vosso lindo «caracú», que pôde, por um aperfeiçoamento persistente, nos proporcionar uma parte das qualidades que ides buscar ás vezes bem longe e que deve constituir, não o esqueçamos, a base, a primeira pedra deste edificio que com nobres esforços e um éxito certo, erigis actualmente ao renome futuro das bellas criações que cobrirão dentro em pouco os verdes campos do vosso admiravel Brazil.

Rio de Janeiro, novembro de 1908.

GUSTAVE MÉTRAL,

Ex-veterinario em chefe dos dominios de S. Alteza o Kheliva, encarregado do serviço veterinario da Força Policial Federal do Brazil.

O trigo

A cultura do trigo, que, ha muitos annos, foi entre nós iniciada, tendo tido mesmo algum desenvolvimento em certas zonas, tanto do norte, como do sul de Minas, havia desaparecido completamente sem uma causa conhecida.

Sendo, porém, este cereal o mais importante de todos pelo seu consumo universal, alliado ao seu grande poder nutritivo, o governo do saudoso mineiro Dr. João Pinheiro, determinou que fosse, no campo de experiencia annexo á Directoria de Agricultura, e em outros estabelecimentos agricolas do Estado, estudada cuidadosamente a sua cultura.

O resultado das experiencias feitas até agora, naquelle campo e a partir de fevereiro ultimo, é o mais animador e concludente que se poderia esperar, permittindo, por isso, desde já, aconselhar o plantio do-trigo, si não em todo o Estado, ao menos, nas zonas de campo que tenham um clima semelhante ao desta região.

Das variedades experimentadas, como se vê abaixo, todas se desenvolveram e produziram satisfactoriamente, destacando-se, todavia, as denominadas *Barleto*, *Majorca* e *Trimenia*.

Quanto á época de plantação, as experiencias demonstraram ser a máis propria a que vae de meados de fevereiro a principios de maio.

As culturas feitas nesse intervallo não foram atacadas por doença alguma, nem perseguidas pelos passaros, apresentando ainda a grande vantagem de se poder fazer a colheita em tempo de secca, o que não succederá com as de junho. Em terrenos ferteis não ha necessidade do emprego de adubos, e, si além disso, forem frescos, raramente tornar-se-á necessaria a irrigação.

As plantações dos mezes de julho e agosto ficaram muito prejudicadas pelos passaros e não attingiram o desenvolvimento das outras; as de setembro e outubro têm sido atacadas por um insecto que corta as plantinhas antes de alcançarem 15 centimetros de altura.

As experiencias, porém, serão continuadas até se fechar o cyclo em janeiro vindouro; e dahi em diante se fará o plantio sómente nos mezes em que os resultados tenham sido melhores, experimentando-se tambem outras variedades.

A média da producção obtida, calculada por hectare, de 14,7 hectolitros para o trigo *Trimenia*, 16,7 para o *Ferro*, 20,6 para o *Majorca*, 24,2 para o *Barleto* e 16 para o *Francez*, (*) é muito satisfactoria, comparada com as que se acham no livro de Assis Brasil (A Cultura dos Campos) e relativa a diversos paizes.

Assim é que, segundo o que alli se encontra, a média de hectolitros de trigo, produzidos por hectare, para os seguintes paizes é: Inglaterra, 27,7; Belgica, 25,1; Hollanda, 22,2; Noruega, 20,8; Dinamarca, 17,4; França, 15,4; Austria, 15; Hespanha, 14; ARGENTINA, 12; Estados Unidos, 11; e Portugal 9.

Nas experiencias realizadas, as plantações quasi todas foram feitas em linhas afastadas de 40 centimetros; entretanto, esse afastamento poderá ser apenas de 25 a 30 centimetros, o que permittirá plantar-se maior quantidade de sementes e obter-se um augmento correspondente na producção.

O peso dos trigos colhidos foi tambem muito satisfactorio; pois, segundo Assis Brasil, o hectolitro dos melhores trigos, pesa 80 kilogrammas e dos inferiores 70, ao passo que o dos nossos foi em média, de 76,1.

(*) As sementes desta variedade de trigo vieram da Argentina com este nome — Trigo Francez.

Resultados obtidos sobre a cultura do trigo no Campode experiência da Directoria de Agricultura

Terreno ligeiramente inclinado, pobre e secco, exigindo irrigação.

Plantação em sulcos de profundidade de 4 a 5 centímetros.

Fórmula de adubação para 100^m²:

Escoria Thomas, 2 kilos. — Sulfato de potassio, 1 kilo. — Cal, 5 kilos. — Esterco animal, 300 kilos.

Procedencia das sementes: trigos Trimenia, Farro e Majorca, da Italia; Barleto e Francez, da Republica Argentina.

Cura das sementes: banho ralado em solução de sulfato de cobre a 4 %.

Trigo Majorca — Plantado em 7 de fevereiro. Area 100^m². Semente empregada 0,750. Linhas espaçadas de 0,40. Os colmos attingiram a um metro de altura, tendo afillado bem. Foi ceifado em 22 de agosto, tendo produzido 17 litros de grãos.

Trigo Trimenia — Plantado em 7 de fevereiro. Area 100^m². Linhas afastadas de 0,40. Attingiu a 1 metro de altura. Foi ceifado em meiado de agosto, tendo produzido 11,5 litros. Semente empregada 0,750.

Trigo Farro — Plantado em 7 de fevereiro. Area 100^m². Linhas espaçadas de 0,40. Semente empregada 0,750. Attingiu a 1 metro de altura, tendo havido desigualdade na granificação. Foi colhido em 20 de setembro, tendo produzido 15 litros de grãos.

Trigo Farro — Plantado em 12 de março, em linhas espaçadas de 0,47. Area 100^m². Semente empregada 0,750. Foi colhido em 30 de setembro, tendo produzido 14 litros de grãos.

Trigo Majorca — Plantado em 12 de março, em linhas afastadas de 0,40. Area 100^m². Semente empregada 0,750. Foi ceifado em 21 de setembro, tendo produzido 21 litros de grãos. Attingiu a 1^m,40 de altura.

Trigo Trimenia — Plantado em 12 de março. Area 100^m². Semente empregada 0,800. Cresceu pouco. Foi colhido em setembro, tendo produzido 8 litros de grãos.

Trigo Francez — Plantado em 6 de abril, em linhas espaçadas de 0,40. Área 100^m². Semente empregada 0,440. Foi colhido em 23 de setembro, tendo 16 litros de grãos

Trigo Barleto — Plantado em 6 de abril. Foi ceifado em 21 de setembro, tendo produzido 24,5 litros. Área 100^m². Distancia entre as linhas 0,40. Semente empregada 0,750. Attingiu a 1^m,60 de altura.

Trigo Farro — Plantado em 6 de abril. Area 50.^{m²}. Semente empregada 0,325. Foi colhido em 1 de outubro, tendo produzido 10 litros de grãos.

Trigo Majorca — Plantado em 15 de abril. Area 50.^{m²}. Distancia entre as linhas 0.40. Foi colhido em 15 de agosto, tendo produzido 10,5 litros. Semente empregada 0,320.

Trigo Trimenia — Plantado em 16 de abril. Area 50.^{m²}. Distancia entre as linhas 0.40. Attingiu a 0.90 de altura. Foi colhido em 15 de agosto, tendo produzido 10 litros de grãos.

Trigo Trimenia — Plantado a 16 de maio. Area. 50.^{m²}. Semente empregada 0,440. Distancia entre as linhas 0.44. Foi colhido em 15 de outubro, tendo produzido 10 litros de grãos.

Trigo Barleto — Plantado em 16 de maio. Area 50.^{m²}. Linhas espaçadas de 0.44. Attingiu altura média de 1 metro. Foi colhido em 1 de outubro, tendo produzido 12 litros de grãos. Semente empregada 0,340.

Trigo Farro — Plantado em 16 de maio. Area 50.^{m²}. Distancia entre as linhas 0^m,44. Attingiu a 0^m,60. Foi colhido em 15 de outubro, tendo produzido 11 litros de grãos. Semente empregada 0,440.

Trigo Majorca — Plantado em 16 de maio. Area 50.^{m²}. Distancia entre as linhas 0,44. Foi colhido em 10 de outubro, tendo produzido 9,5 litros. Semente empregada, 0,440.

Trigo Trimenia — Plantado em 13 de junho. Área — 100 ^{m²}. Linhas espaçadas, de 0^m,30. Semente empregada 0^l,750. Attingiu a 0^m,50 de altura. Foi ceifado em 20 de outubro, tendo produzido 14 litros de grãos.

Trigo Majorca — Plantado em 13 de junho. Semente empregada 0^l,600. Distancia entre as linhas 0,30. Attingiu a 0^m,70 de altura. Foi colhido em 20 de outubro, tendo produzido 25 litros.

Trigo Farro — Plantado em 13 de junho. Área — 100^{m²},2. Distancia entre as linhas, 0,30. Semente empregada, 0,750. Foi colhido em 2 de novembro, tendo produzido 12,5 litros de grãos.

Pesos de 100 litros de cada uma das variedades de trigo colhidos no campo:

Trigo	Trimenia	k 78,5
»	Farro	73,0
»	Barleto.	76,5
»	Majorca	<u>76,5</u>
Média		76,1

Quadro resumindo as experiencias

(Para 100m²)

MEZES	VARIETADES				
	Trinienta	Furto	Majorca	Barleto	Francez
	1	1	1		
Fevereiro	× 11,5	× 15,0	× 17,0	—	—
Março	× 8,0	× 14,0	× 21,0	—	—
Abril	× 20,0	× 20,0	× 21,0	× 24,5	× 16,0
Maió	× 20,0	× 22,0	× 19,0	× 24,0	—
Junho	× 14,0	× 12,5	× 25,0	—	—
Médias	14,7	16,7	20,6	24,2	16,0

Média das médias — 18,4

Do Minas Geraes.



EXPEDIENTE

Secretaria

Correspondencia durante o mez de novembro

EXPEDIDA :

Circulares	336
Telegrammas	100
Cartas	96
Registrados	10
Officios	6
Monographia da « molestia dos animaes »	331
« A Lavoura »	3.850

RECEBIDA :

Offícios	25
Requerimentos	111
Cartas	235
Telegrammas	40
Circulares.	5
Memoranda.	6
Boletim.	1
Representação	1

Fornecimento de arame farpado

Pedidos satisfeitos.	37
Extensão dos rolos (metros).	310.852
Custo dos mesmos, fornecido pela Sociedade . . .	9:608\$000
Custo adquirido no mercado.	13:130\$000
Economia realizada pelo agricultor.	3:461\$100

Agradecemos á Directoria do Gremio Polymathico «Manoel Xavier», de Petrolina, a gentileza da participação de ter sido empossada a nova Directoria que deve gerir os seus destinos no periodo annual de 1908 a 1909.

Carta honrosa — Bambuhy, 26 de outubro de 1908.

«Exm. Sr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

Tive hontem a agradável communicação de ter sido admittido como membro da Sociedade Nacional de Agricultura.

Honra-me sobremaneira esse facto. Oxalá que possa eu contribuir de algum modo para o engrandecimento dessa patriótica aggremação, que visa impulsionar a mais valente fonte de riqueza que possui o Paiz. Sim, eu creio que nenhuma outra a esta poderá se igualar, uma vez que seja nacionalmente explorada, e creio mais, que não são os nossos productos mais compensadores os mais explorados.

Muitissimas riquezas existem, que são ainda pouco conhecidas e outras inteiramente desconhecidas, especialmente na fecundissima fonte de fortuna, cuja exploração faz objecto dessa bem orientada sociedade. Estou plenamente convencido de que o esforço individual será impotente para abrir lastro commercial e industrial ás novas descobertas de nossa pujante, fecunda e variada flora. Só o esforço colectivo será capaz de resultados satisfactorios. Só nelle eu creio como elemento vivificante das forças amortecidas pela descrença do lavrador, cansado pelos rotineiros processos legados por nossos maiores; só nelle espero como força capaz de operar reaes metamorphoses que vão libertando o lavrador da penuria a que estava condemnado polos prejuizos de educação, facilitando-lhe o trabalho, triplicando-lhe a produção e remunerando-lhe muito mais fartamente o seu afan, hoje novo. Esse esforço colectivo está, perfeitamente synthetizado hoje na Sociedade Nacional de Agricultura, além dos syndicatos agricolas.

Tanto a fortuna particular, como a publica, augmentam suavemente.

A Sociedade Nacional de Agricultura, pois, si não são excessivamente optimistas as minhas previsões, está fadada a operar a resurreição da riqueza publica pelo augmento da particular, que já vai operando.

Julgar-mo-hei muito feliz, si conseguir concorrer com qualquer contingente para essa obra gigantesca.

Agradeço, pois, sinceramente reconhecido a acceitação, como também a proposta de meu nome.

Para o bom desempenho de meus deveres, preciso bem conhecer os estatutos da sociedade, e peço a V. Ex. remetter-me um exemplar, e bem assim avisar de qualquer contribuição pecuniaria que cumpra fazer agora, afim de que eu a satisfaça sem demora alguma.

Grato a V. Ex. pela sua gentileza para commigo, subscrevo-me com verdadeira estima e real consideração

O consocio e amigo, *Antero Torres*,

Café — O Sr. Dr. Wencesláo Bello, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, recebeu do Sr. João Ferreira da Rosa, lavrador de café em Bataias, Estado de S. Paulo, a seguinte carta :

« Saudações — Tenho o prazer de participar-lhe que os lavradores deste municipio, em reunião hoje, tomaram a resolução de não colherem a safra de café pendente de 1908 a 1909, afim de valorisar rapidamente, convidando pelos jornaes da capital, aos outros municipios no Estado a adherir ao movimento para o qual já se acha convocado um Congresso de Lavradores em Jahú ou S. Manoel. E' uma medida justa e necessaria e não importa em muito para uma classe que se acha habituada a soffrer e ser sempre desamparada e deixada á selecção natural, aggravada sempre, e em todos os tempos, por impostos desarrazoados e tarifas monstruosas. E, por cumulo do caporismo, nem escolas, nem leis que a protejam existem, a não ser uma ou duas, quanto a escolas. Parece que a maldição de Deus cahio sobre esta raça latina, que invadindo a America do Sul e parte da do Norte, as conquistaram a canhão e strichinina, expurgando seus legitimos donos e apossando-se de seus bens.

Peço-lhe dar publicidade na *A Lavoura*, á noticia da reunião dos lavradores aqui, onde tomei parte, e pedi aos collegas fluminenses, mineiros e espirito-santenses suas adhesões a esta nossa resolução, levados pelo desespero. E' perder muito pouco, pois muito mais perderam com a abolição e muito temos perdido nestes ultimos annos, que o café mal tem nos dado para custear as lavouras e nossa subsistencia e educação dos filhos, perecidos ou levados com a maior economia possivel. Entretanto as estradas de ferro prosperam e dão dividendos enormes. O Estado locupleta-se desapiedadamente, as alfandegas cobram exorbitancias e o clamor é geral o justo.

Assim Deus nos proporcione melhores dias e razoavel credito, pois com justa razão estamos desacreditados no estrangeiro, porque vivem os Governos deste paiz gastando o alheio e pelindo-o sempre emprestado, sem nunca se lembrar de pagar o que ha tantos annos emprestaram-lhe.

E' com toda a estima e consideração do socio e erialo amigo,

João Ferreira da Rosa, »

Secção Technica

Exposição Agricola em Friburgo — Começam a se manifestar os effectos de incitamento devidos á Exposição Nacional e que se hão de contar entre os maiores beneficios que ella ha de produzir.

Vae ter a prioridade o municipio de Friburgo, que animado com os brilhantes resultados obtidos por seus representantes nas exposições de flores, fructas e legumes, que a Sociedade Nacional de Agricultura realizou no grande certamen da Praia Vermelha, pretende agora realizar por si uma exposição do mesmo genero na bella cidade de Friburgo.

Essa iniciativa dos membros da Camara Municipal, com o intelligente e dedicado concurso do Dr. Julio V. Zamith, distincto amator da cultura das flores, vae ser realizado em principios de fevereiro proximo, tendo sido convidado para abrir a exposição o presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, que não podia deixar de aceitar tão honrosa distincção.

A Camara instituirá premios, constantes de apparatus agricolas, taes como: arados, capinadeiras, apparatus para tratamento das arvores fructiferas, etc. A Sociedade Nacional de Agricultura, por sua vez, pretende offerecer premios de animação.

Ao fazer publica esta noticia, a Sociedade Nacional de Agricultura não póde deixar de manifestar seu applauso á Camara Municipal de Friburgo por sua utilissima iniciativa, apontando-a como exemplo digno de ser imitado pelas outras municipalidades do Estado.

Será assim, substituindo as lutas e rivalidades estereis e atrophiantes da politicagem por essas pugnas do trabalho agricola em festas de emulação, tão cheias de encantos, quanto de proveitos, que se ha de a lavoura redimir de suas crises, fazendo-se respeitar e estimar e ensinando assim como se fundam as bases para a prosperidade sua e do paiz.

Mandioca — Tem o Brasil uma grande riqueza na facilidade e abundancia com que produz a mandioca e essa riqueza é partilhada pelo maior numero de nossos Estados.

No entanto, abstrahindo do partido que tiram dessa planta para a alimentação local, quasi nullo é o interesse apurado. Da mandioca só exportamos a farinha desse nome e são bem fracos os algarismos que representam tal commercio, que muito a custo vai augmentando de modo pouco apreciavel; um pouco de polvilho que tambem vai ao estrangeiro, e eis todo o modesto contingente com que essa utilissima planta concorre para a vida economica do paiz.

Diz-se que a farinha é alimento para pobres, impropria para mesas aristocraticas e paladar civilizado. Sob essa fórma, é certo, a mandioca encontra difficuldade de abrir mercados e dahi resulta a falta de desenvolvimento de seu commercio.

No entanto, o polvilho e a tapioca são verdadeiras preciosidades que a mandioca encerra; já são conhecidos e procurados em todo o mundo e tem assim mercado já feito e garantido. O Brasil não os explora senão em escala insignifi-

cante, talvez porque já constituem industria fabril e nós estamos ainda bem mal preparados para industrias que não sejam agricolas, as quaes só vivem por effeito da protecção, que tanto se tem exaggerado e que tão difficil está tornando a vida sem nenhuma vantagem economica para o paiz.

Acreditamos que a propria farinha de mandioca encontrará mercados no estrangeiro quando já pudermos colhor os resultados de uma bem orientada e persistente propaganda de nossos productos. Mas, ainda mesmo sem isso e sem a industria do polvilho e da tapioca, a mandioca pôde se constituir objecto de grande commercio externo, sendo exportada em especie.

Soubemos em Antuerpia que a nossa commissão de expansão economica tem recebido pedidos importantes desse producto. Já antes nos fôra communicado que o Museu Commercial desta capital recebera pedido de algumas toneladas para inicio de commercio.

Nada se tem adiantado, no entanto, de positivo, nessa questão, cuja importancia, aliás, é evidente, pois que o valor real de uma nação é affellido hoje pelo valor de seu commercio externo.

A difficuldade inicial do problema é que a mandioca não pôde ser exportada no estado em que a terra a produz, pelo risco, que corre, de se deteriorar no porão dos navios durante a viagem, não podendo tampouco supportar os onus do transporte em camaras frigorificas, como se faz com as fructas e as carnes, por isso que precisa ser producto barato, em sua qualidade de materia prima.

Para que o preço que se consiga encontrar nos mercados estrangeiros possa ser remunerador, sorá preciso a deseocar com esmero.

Esse é o problema que cumpre resolver, obtendo o producto por baixo preço, para adquirir assim mais um bom genero de exportação, que virá beneficiar a lavoura de muitos Estados, pois é sabido quanto é barata a cultura da mandioca entre nós.

Acreditamos que, resolvido esse problema, o exito é certo, pois não faltará mercado consumidor e é de esperar que nossos homens de governo, sabendo comprehendendo o seu dever em face das exigencias da expansão economica do paiz, providenciarão de modo efficaaz para que os fretes e os impostos não impossibilitem esse commercio matando em seu nascedouro a producção agricola que precisamos, podemos e devemos crear.

A Sociedade Nacional de Agricultura, em sua ultima reunião de directoria, resolveu chamar a attenção dos interessados para esse importante problema, e, no intuito de estimular as pessoas capazes de achar a desejada solução, instituiu tres premios, sendo o 1º, de 1:000\$, o 2º, de 600\$ e o 3º de 400\$000.

Para isso a Sociedade exige dos concurrentes: 1º, a descripção detalhada e clara do processo empregado; 2º, a demonstração do custo de producção do preparo industrial; 3º, a apresentação do producto na quantidade minima de cinco (5) toneladas, em estado de ser embarcado e remettido para a Europa, como experiencia, até 31 de maio proximo futuro.

São condições de preferencia para o premio: 1º, o maior preço alcançado na praça de Antuerpia, com margem para lucro; 2º, menor custo do preparo industrial; 3º, a maior quantidade de producto apresentado.

A Sociedade se promptifica a auxiliar a exportação e a venda, por conta dos productores.



NOTICIARIO

Credito Agricola em Minas — Publicamos em seguida o decreto n. 2302, que trata da instituição do Credito Agricola no Estado de Minas Geraes:

« O Vice-Presidente do Estado de Minas Geraes, para execução do disposto na Lei n. 400, de 13 de setembro de 1905, decreta:

Art. 1.º E' autorizado o Secretario de Estado dos Negocios das Finanças a celebrar, de accordo com o Banco de Credito Real de Minas Geraes, para instituição do credito agricola, mediante as seguintes condições:

§ 1.º O Banco se obrigará a fazer:

a) desconto de letras, bilhetes de mercadorias e warrants emitidos de accordo com a legislação em vigor;

b) descontos de letras, notas promissorias aceitas por lavradores e industriaes ou exportadores de productos da lavoura e industria, com garantia de duas firmas reconhecidamente solvaveis;

c) descontos de ordens sacadas por lavradores ou industriaes residentes no Estado a prazo maximo de quatro mezes;

d) empréstimos sob garantia de penhor agricola;

e) empréstimos a lavradores ou industriaes sob garantia pignoratícia de apo-líccas da divida publica federal ou do Estado, de productos industriaes ou agricolas, ouro, prata e pedras preciosas;

f) empréstimos sobre primeira hypotheca de immoveis ruraes;

g) abertura de credito em conta corrente de movimento sob garantia hypothecaria ou pignoratícia para custeio das lavouras, aquisição de machinas agricolas, machinismos aperfeiçoados de beneficiamento dos productos agricolas ou para reforma e melhoria de machinismos já existentes;

h) empréstimos ás cooperativas agricolas de responsabilidade illimitada, mediante as garantias convenientes;

r) recebimento de depositos em conta corrente ou a prazo fixo.

§ 2.º Os empréstimos feitos para o fim especial de constituição de lavouras aperfeiçoadas com garantia pignoratícia de instrumentos agricolas adicionada á hypothecaria de immoveis, serão limitados á quantia que for fixada no contracto.

§ 3.º Os empréstimos hypothecarios que forem feitos pela nova carteira de credito agricola serão subordinados a estas condições:

I não poderão exceder a um terço do valor venal dos bens, tendo-se em vista o que serviu de base para o imposto territorial;

II terão o prazo maximo de dous annos.

§ 4.º Os empréstimos hypothecarios a prazo maior continuarão a ser feitos pela actual carteira hypothecaria do Banco de Credito Real de Minas Geraes, na fórma do contracto existente e de accordo com a legislação em vigor.

§ 5.º Os empréstimos destinados a custeio das lavouras e em geral os que forem feitos sob garantia de penhor agricola terão o prazo de um anno, e não po-

derão exceder ao valor de metade da produção provavel, attendendo-se além do calculo da colheita pendente á média das quatro anteriores.

§ 6.º A taxa maxima de juros e descontos da nova carteira de credito agricola será de 8 % ao anno.

§ 7.º Enquanto se fizer a cobrança da sobretaxa de 3 francos por sacca de café, o Governo poderá determinar a redução da taxa de juros e descontos até 6 % annuaes para as operações puramente agricolas, reduzindo na mesma proporção os juros cobrados ao banco pelas quantias effectivamente empregadas em taes operações.

§ 8.º Serão estabelecidas agencias do Banco nos municipios em que a directoria, de accordo com o Governo, julgar necessario.

§ 9.º Mediante garantias espezias e com assentimento prévio do Governo, poderá o banco fazer emprestimos a empresas de construcções ruraes que se proponham a montar, por conta de agricultores, fazendas mo lelos, preparando terrenos destinados a culturas intensivas e installando machinismos de beneficiamento de productos agricolas.

§ 10. Nas mesmas condições poderão ser feitos emprestimos ás Camaras Municipaes que se proponham a fundar usinas de electricidade aproveitando força hydraulica para illuminação publica e cessão de força motriz a industrias manufactureras.

§ 11. No contracto que for celebrado para creação da carteira de credito agricola serão estabelecidas clausulas garantidoras dos interesses do Estado ligados aos do estabelecimento bancario, ficando expressamente estipulado que as operações feitas fóra das bases determinadas correrão sob a responsabilidade pessoal do Director que as tiver ordenado.

Art. 2.º O Governo depositará no banco, a titulo de emprestimo para as operações de que trata este decreto, até a quantia de dez mil contos de réis.

§ 1.º As quantias depositadas vencerão o juro annual de 5 %, pago semestralmente.

§ 2.º O emprestimo será amortizado em 20 annos, a contar de 1.º de janeiro de 1913.

Art. 3.º O banco terá o mesmo capital com que está constituido.

Art. 4.º O Governo intervirá na administração do banco nomeando um director, que será o Presidente e ao qual caberá o direito de vetar as deliberações da directoria que lhe parecerem contrarias aos interesses do Governo, havendo desse veto recurso para o Secretario das Finanças.

Paragrapho unico. Os estatutos do banco e as reformas que nelles forem feitas serão submettidas á approvação do Governo do Estado.

Art. 5.º Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio da Presidencia do Estado de Minas Geraes em Belo Horizonte, 21 de novembro de 1903.—*Julio Bueno Brandão*. — *Juscelino Barbosa*.»

Banco de Custeio Rural — No Thesouro do Estado de S. Paulo foi assignado o contracto para constituição do Banco de Custeio Rural de Itapira, ficando o mesmo nestas condições habilitado a receber 50:000\$ em apolices espezias de auxilio agricola.

Ensino Agricola e Commercial — O Sr. Dunshee de Abranches, deputado pelo Estado do Maranhão, apresentou á Camara dos Deputados o seguinte projecto de lei :

« O Congresso Nacional decreta :

Art. 1.º Na Alfandega do Maranhão será cobrada por espaço de dez annos a taxa de 1 % sobre o total de cada nota de despacho do importação, sendo a respectiva importância mensalmente entregue á Associação Commercial daquelle Estado.

Art. 2.º Em virtude deste favor, essa Associação se obrigará a dar ás quantias, que receber, a seguinte applicação :

a) Organizar e manter cursos theoreticos e praticos de commercio e agricultura, sendo os cursos praticos de agronomia localizados fóra da capital, onde fór julgado mais conveniente ;

b) Construir edificios adequados a essas instituições ;

c) Publicar um boletim semestral, dando conta á lavoura de todos os progressos da agricultura e da situação economico-financeira da Republica, perante os mercados estrangeiros ;

d) Distribuir sementes e plantas novas, que possam ser com vantagem acclimadas no paiz ;

e) Facilitar, por todos os meios ao seu alcance, o povoamento do sólo maranhense, estabelecendo um serviço completo de informações sobre clima, producção, riquezas naturaes, meios de transporte, preços de generos e sua collocação, e terras devolutas nas diversas zonas do Estado ;

f) Crear o serviço de estatística commercial do Maranhão ;

g) Empreender todos os melhoramentos tendentes a desenvolver os conhecimentos commerciaes e agricolas.

Art. 3.º A Associação Commercial do Maranhão, para executar os serviços comprehendidos no artigo anterior, poderá dar como garantia de qualquer emprestimo os recursos que lhe são concedidos na presente lei.

Art. 4.º Revogam-se as disposições em contrario .»

O Café do Brasil na Exposição de Asti.—Ao café brasileiro foi conferida a distincção maxima no certamen de Asti. Obteve o diploma da taça de honra.

Instituto Internacional de Agricultura.—Inaugurou as suas sessões no dia 27 deste mez este Instituto, cuja sede é, como se sabe, em Roma. A sessão foi presidida pelo Sr. Camillo Barrère, embaixador de França junto ao Quirinal, achando-se presentes to los os delegados nacionaes e estrangeiros.

Importação de animaes.—O Governo de Minas adquiriu os seguintes animaes, importados do Rio da Prata e que figuraram na exposição feita por occasião da Exposição Nacional, pelo Sr. Manoel Bernardes :

Cap Ortegal, cavallo reproductor, da raça Percheron Postier ;

Ouro Preto e Rosa de Uberaba, casal de raça flamenga, de grande tamanho e excellentes qualidades leiteiras.

Casal de lanigeros, cara negra, de raça Oxford-Shire-Down ;

Destes animaes foi tambem adquirida pelo Dr. Carvalho Brito uma cordeira cara negra, para a sua fazenda de Pedro Leopoldo.

— Destinados ao Sr. Mario de Oliveira Barboza, fazendeiro e criador, chegaram pelo vapor *Terence* cinco exemplares da raça suissa Large Black Essex, adquiridos na Inglaterra. Estes animaes descendem directamente de animaes que obtiveram diversos primeiros premios e dous campeonatos, tendo sido um delles o campeão do 1908.

Exposição Agricola.—A Sociedade Pastoral, Agricola e Industrial de Jaguarão pretende levar a effeito em 1909, uma exposição agricola, tendo para esse fim convocado os seus membros para uma assembléa geral, em que se discutirão as bases do futuro certamen e para confecção do respectivo programma.

Posto Zootechnico em Pernambuco. — Pela Directoria da Contabilidade do Thesouro Federal foi concedido o credito de 100:000\$ á Delegacia Fiscal de Pernambuco, para ser posto á disposição do Presidente da União dos Syndicatos Agricolas, para a fundação de uma estação agricola e posto zootechnico na cidade do Recife.



PARTE COMMERCIAL

Novembro de 1908

Café

Venderam-se 166.000 saccas contra 201.000 no mez anterior.

Entraram 220.488 saccas contra 253.383 no mez anterior.

Os embarques foram de 371.321 saccas contra 353.425 no mez anterior.

Existencia no dia 15 — 252.625 saccas contra 289.612 no dia 31 de outubro.

Existencia no dia 30 — 270.766 saccas contra 252.625 no dia 15.

Os extremos das cotações foram:

1ª quinzena

	<i>Por arroba</i>	<i>Por 10 kilos</i>
Typo n. 6	5\$900 a 5\$800	3\$813 a 3\$949
» » 7	5\$200 » 5\$400	3\$540 » 3\$676
» » 8	4\$900 » 5\$100	3\$336 » 3\$472
» » 9	4\$600 » 4\$800	3\$132 » 3\$268

2ª quinzena

	<i>Por arroba</i>	<i>Por 10 kilos</i>
Typo n. 6	5\$500 a 5\$800	3\$744 a 3\$949
» » 7	5\$200 » 5\$500	3\$540 » 3\$744
» » 8	4\$900 » 5\$200	3\$336 » 3\$540
» » 9	4\$600 » 4\$900	3\$132 » 3\$336

O typo n. 7, disponivel, do Rio cotou-se em New-York a 6 1/2 c. por libra e o de Santos a 7 5/16 c. Na Bolsa os preços foram: 4.45 c. em 2; 5.40 c. em 4 e 9; 5.35 c. em 7 e 10; 5.30 c. em 5 e 6 e 11; a 5.25 c. em 12; 5.20 c. em 13; 5.10 c. em 14; 5.05 c. em 16, 17, 20, 21, 27, 38 e 30; 5 c. em 18, 19 e 25; o 4.95 c. em 23 e 24.

As entradas do Rio, detalhadamente, foram :

1ª quinzena

	Saccas
Estrada de Ferro Central do Brazil.	39,653
Cabotagem	4,769
Barra dentro	56,612
Total	101,034

2ª quinzena

	Saccas
Estrada de Ferro Central do Brazil.	42,454
Cabotagem	10,574
Barra dentro.	66,436
Total	119,454

Generos importados

Qualidade	Quantidade	Preços
Carne secca (do Rio da Prata),	17.430 fardos	

Durante o mez :

Rio Grande (systema antigo).	Não ha
Dita (systema platino) nova.	\$680 a \$760
Rio Grande, Fronteira, patos e mantas.	\$720 > \$800
Rio da Prata, manta só	\$740 > \$900
Farinha do trigo.	12,200 barricas

1ª quinzena

Americana (barrica)	Não ha
Dita (sacco)	Não ha
	<i>Por 2 saccas</i>

Rio da Prata :

1ª qualidade.	25\$000
2ª dita.	24\$000
3ª dita.	23\$000

Moinho Inglez :

Nacional.	24\$000
Brazileira	23\$200
Buda-Nacional	25\$200

Moinho Fluminense :

S. Leopoldo.	24\$500
O. O.	23\$500

2ª quinzena

Americana (barrica)	Não ha
Dita (sacco)	Não ha
	<i>Por 2 saccas</i>

Rio da Prata :

1ª qualidade.	25\$500
2ª dita.	24\$500
3ª dita.	23\$500

Moinho Inglez :

Nacional.	24\$500
Brazileira	23\$700
Buda-Nacional	25\$700

Moinho Fluminense :

S. Leopoldo	24\$500
O. O.	23\$500

1ª quinzena

Manteiga — 660 caixas :

Demagny, Isigny (latas sortidas)	2\$520 a	2\$540
Brétel Frères (latas sortidas).	2\$200 »	2\$240
Lepelletier.	2\$430 »	2\$450
Modesto Gallone (sortidas)	1\$850 »	1\$950
Esbousen.	Não ha	
L. Brum.	2\$550 a	2\$560
Buske Junior	2\$350 »	2\$380
Marclet	Não ha	
Outras marcas.	1\$800 a	2\$000

A nacional vendeu-se : a de Minas, de 3\$400 a 3\$600 ; a do Sul, de 2\$500 a 2\$800.

2ª quinzena

Demagny, Isigny (latas sortidas).	2\$520 a	2\$540
Brétel Frères (latas sortidas).	2\$200 »	2\$240
Lepelletier.	2\$440 »	2\$460
Modesto Gallone (sortidas)	1\$850 »	1\$950
Esbousen.	Não ha	
L. Brum.	2\$550 a	2\$560
Buske Junior.	2\$350 »	2\$360
Marclet	Não ha	
Outras marcas.	1\$800 a	2\$000

A nacional vendeu-se : a de Minas, de 3\$400 a 3\$600 ; a do Sul de 2\$400 a 2\$800.

Generos nacionaes

Aguardente

Durante a 1ª quinzena o mercado, si bem que com pouco movimento, se conservou estavel e sem alteração de preços; na 2ª quinzena o mercado tornou-se frouxo e os preços soffreram baixa.

Por pipa sem o casco :

	<i>1ª quinzena</i>	Preços
Paraty	140\$000	a 150\$000
Angra	130\$000	» 135\$000
Campos	120\$000	» 125\$000
Macoíó	120\$000	» 125\$000
Bahia	120\$000	» 125\$000
Pernambuco	120\$000	» 125\$000
Aracajú	120\$000	» 125\$000
Sul	120\$000	» 125\$000

2ª quinzena

Paraty	125\$000	» 140\$000
Angra	125\$000	» 130\$000
Campos	115\$000	» 120\$000
Macoíó	115\$000	» 120\$000
Bahia	115\$000	» 120\$000
Pernambuco	115\$000	» 120\$000
Aracajú	115\$000	» 120\$000
Sul	115\$000	» 120\$000

Alcool

Na 1ª quinzena do mez o mercado esteve com pouca procura, tendo sido maiores as entradas, que constaram de 456 volumes de diversos centros productores. Durante a 2ª quinzena o mercado esteve frouxo devido a insistentes ofertas do Norte.

1ª quinzena

40 grãos	220\$000	a 230\$000
38 »	230\$000	» 210\$000
36 »	190\$000	» 200\$000

Por pipa sem o casco :

2ª quinzena

40 grãos	170\$000	a 180\$000
38 »	160\$000	» 170\$000
36 »	150\$000	» 160\$000

Algodão em rama

Até o dia 15 manteve-se inalterado tanto nos mercados produtores do Norte como no estrangeiro; do dia 16 em diante o mercado esteve regular, bem sustentado, conservando-se os preços sem mudança.

<i>1ª quinzena</i>		Fardos
Existencia no dia 31 de outubro.		12.476
<i>Entradas :</i>		
Natal	4.301	
Parahyba	2.235	
Pernambuco	1.425	
Ceará	643	
Assú	512	9.116
Sahidas dos trapiches		8.026
Existencia no dia 14.		12.666
<i>Preços :</i>		
Pernambuco.	8\$600 a	9\$000
Rio Grande do Norte	8\$300 »	9\$000
Parahyba.	8\$600 »	8\$800
Ceará.	8\$600 »	9\$000
Sergipe.		Nominal
Penedo		Nominal
Maranhão.		Nominal
 <i>2ª quinzena</i>		
		Fardos
Existencia no dia 15.		12.966
<i>Entradas :</i>		
Pernambuco.	7.066	
Parahyba.	3.143	
Ceará.	1.100	
Natal.	500	
Assú	231	
Maceió	200	12.245
Sahidas dos trapiches		8.686
Existencia no dia 30.		16.525
<i>Preços :</i>		
Pernambuco.	8\$600 a	9\$000
Parahyba.	8\$600 »	8\$300
Rio Grande do Norte.	8\$400 »	8\$600
Sergipe.	8\$200 »	8\$600
Ceará.		Nominal
Penedo		Nominal
Maranhão.		Nominal

Assucar

No principio do mez os compradores deste genero conservaram-se na expectativa, aguardando a abertura dos preços da coligação, sendo, pois, quasi nullos os negocios feitos. No fim do mez fizeram-se alguns negocios de vulto em brancos, crystaes e mascavinhos; mas, infelizmente, o mercado não melhorou.

1ª quinzena

Pernambuco :

Branco usina.	Não ha
Dito crystal	Não ha
Dito 3ª sorte.	\$450 a \$460
Crystal amarello.	\$340 > \$370
Mascavinho	\$330 > \$380
Somenos	\$380 > \$390
Mascavo bom	\$280 > \$290
Dito regular.	\$260 > \$270
Dito baixo.	\$240 > \$250

Sergipe :

Branco crystal.	\$450 > \$470
Crystal amarello	Não ha
Mascavinho.	Não ha
Mascavo bom.	\$280 > \$290
Dito regular.	— \$270
Dito baixo.	\$240 a \$250

Camps :

Branco crystal.	\$470 > \$480
Dito do 2º jacto	\$420 > \$450
Crystal amarello.	\$400 > \$430
Mascavinho	\$360 > \$380

Bahia :

Branco crystal.	— —
-------------------------	-----

Outras procedencias :

Mascavinho	— —
Mascavo bom	— —

2ª quinzena

Pernambuco :

Branco usina.	Não ha
Dito crystal	\$415 a \$430
Dito 3ª sorte.	\$400 > \$420
Crystal amarello.	\$360 > \$380
Mascavinho	\$340 > \$410
Somenos	\$320 > \$340
Mascavo bom	\$200 > \$230
Dito regular.	— \$260
Dito baixo.	— \$240

Sergipe :

Branco crystal	\$400 a \$410
Crystal amarello	Não ha
Mascavinho	\$300 a \$360
Mascavo bom	— \$270
Dito regular	— \$270
Dito baixo	— \$240

Campos :

Branco crystal	\$430 a \$440
Dito 2º jacto	\$370 » \$410
Crystal amarello	\$310 » \$380
Mascavinho !	\$350 » \$370

Maceió :

Branco crystal	\$415 a \$420
Crystal amarello	\$360 » \$380
Mascavinho	\$340 » \$360
Mascavo bom	\$270 » \$280
Dito regular	— \$260

Cereaes*1ª quinzena*

	<i>Saccos</i>
Arroz nacional	24\$000 a 26\$000
Dito inferior	18\$000 » 22\$000
Dito agulha, 1ª qualidade	— 30\$000
Dito, 2ª qualidade	— 36\$000
Dito, 3ª qualidade	24\$000 » 28\$000
Feijão preto de Porto Alegre	10\$000 » 12\$000
Dito idem da terra	12\$000 » 13\$000
Dito idem de Santa Catharina, superior	10\$000 » 12\$300
Dito do Paraná	Nominal
Dito mulatinho	8\$500 a 10\$000
Dito manteiga	22\$000 » 24\$000
Dito enxofre, nacional	14\$000 » 16\$000
Dito de côres, nacional	11\$000 » 14\$000
Farinha de mandioca especial	9\$500 » 10\$000
Idem fina	8\$600 » 9\$200
Idem peneirada	8\$000 » 8\$400
Idem grossa	6\$200 » 6\$500
Idem do Norte (grossa)	— —
Idem de Laguna (grossa)	6\$000 » 6\$200
Milho amarello do Norte	8\$000 » 8\$300
Idem da terra	8\$000 » 8\$300

Idem idem misturado.	7\$500	»	8\$000
Cangica	15\$000	»	16\$000
Favas	7\$000	»	8\$000
	Kilogrammas		
Alpiste	\$380	a	\$400
Fubá de milho.	\$140	»	\$200
Matte em folha.	\$400	»	\$500
Tapioca	\$300	»	\$360
Polvilho	\$170	»	\$200
Carne do porco	\$600	»	\$700
Linguas do Rio Grande (uma).	1\$000	»	1\$200

2ª quinzena

	<i>Saccos</i>		
Arroz nacional.	24\$00	a	25\$000
Dito inferior	18\$000	»	21\$000
Dito agulha, 1ª qualidade.	—		38\$000
Dito, 2ª qualidade	34\$000	»	37\$000
Dito, 3ª qualidade	—		26\$000
Feijão preto de Porto Alegre.	10\$000	»	12\$000
Dito idem da terra.	12\$000	»	13\$000
Dito idem de Santa Catharina, superior.	10\$000	»	12\$000
Dito do Paraná	Nominal		
Dito mulatinho	8\$500	a	11\$000
Dito manteiga.	26\$000	»	28\$000
Dito enxofre nacional.	14\$000	»	16\$000
Dito de cores, nacional.	11\$000	»	14\$000
Farinha de mandioca, especial.	9\$500	»	10\$200
Idem, fina.	8\$600	»	9\$200
Idem, peneirada	8\$000	»	8\$400
idem, grossa	6\$200	»	6\$500
Dita idem, do Norte (grossa).	—		—
Dita idem, Laguna (grossa)	6\$000	»	6\$200
Milho amarello do Norte	8\$600	»	8\$800
Idem da terra	8\$300	»	9\$000
Idem idem misturado	7\$300	»	8\$200
Cangica	15\$000	»	16\$000
Favas	8\$000	»	12\$000
	Kilogramma		
Alpiste	\$380	a	\$400
Fubá de milho.	\$140	»	\$200
Matte em folha	\$400	»	\$500
Tapioca	\$300	»	\$360
Polvilho.	\$170	»	\$200
Carne do porco.	\$600	»	\$700
Linguas do Rio Grande (uma).	1\$000	»	1\$200

Fumo em rolo

Os negocios foram pouco importantes durante todo o mez.

1ª quinzena

	Preços
De Minas, especial	1\$200
Dito superior	1\$100
Dito 2ª	1\$000
Dito ordinario	\$800
Goyano, superior	2\$200
Baixo	Nom.
Rio Novo superior	1\$800
Dito 2ª	1\$000
Dito baixo	\$800
Pomba superior.	1\$200
Dito 2ª	1\$000
Dito baixo	\$900
Carangola.	1\$100
Picú, especial.	2\$200
Dito 1ª	1\$600
Dito 2ª	1\$200
Bahia	1\$100
Pernambuco.	Não ha

2ª quinzena

Dito de Minas, especial	1\$100
Dito superior.	1\$400
Dito 2ª	1\$000
Dito ordinario.	\$800
Goyano superior.	2\$000
Baixo	Nom.
Rio Novo superior.	1\$600
Dito 2ª	1\$000
Dito baixo	\$800
Pomba, superior.	1\$200
Dito 2ª	1\$000
Dito baixo.	\$900
Carangola.	1\$100
Picú especial.	2\$200
Dito 1ª	1\$600
Dito 2ª	1\$200
Bahia.	1\$100
Pernambuco.	Não ha

Sal

Entraram 6.820.429 kilos por cabotagem, que se cotou de 2\$ a 2\$200 por 40 litros.

Mercado monetario

Existencia de ouro na Caixa de Conversão :

EM 15 DE NOVEMBRO

Libras esterlinas.	5 211.381
Franços.	10.307.110
Marcos	2.000
Dollars	129.785
Liras.	60
Pesos argentinos	2.680
Ouro nacional	166:040\$

EM 30 DE NOVEMBRO

Libras esterlinas	5.186.517
Franços.	10.370.180
Marcos	3.840
Dollars.	130.585
Liras	280
Pesos argentinos.	2.270
Pesetas hespanholas.	50
Ouro nacional.	165:210\$

A importancia de notas conversiveis em circulaçào era de 90.704:850\$000.
Preço dos soberanos fóra da Bolsa — 16\$50.

CAMBIO

As taxas officiaes continuaram a manter-se inalteradas, a 15 1/8 d. sobre Londres nos bancos estrangeiros e 15 3/16 d. no Banco do Brazil. As transacções bancarias fizeram-se a esses extremos e as do outro papel de 15 13/16 a 15 7/32 d., não se registrando movimento digno de nota.

Os extremos das cotações officiaes foram :

Londres, 90 d/v.	15 1/8 e 15 3/16 d.
Pariz, 90 d/v.	\$629 a \$632
Hamburgo, 90 d/v.	\$776 a \$779
Portugal, 3 d/v	300 a 305 %
Italia, 3 d/v	\$637 a \$638
Nova York, á vista.	3\$288 a 3\$295
Vales, ouro	1.793

O valor official de 1\$ foi de \$500 a \$563 ouro e o da libra de 15\$803 a 15\$868.
Agió do ouro 77,77 a 78,51 %.



BIBLIOGRAPHIA

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

Recebemos mais as seguintes :

Memoirs of the Department of Agriculture of India—Vol. I, n. 1, part. II.

The Agricultural Journal of India, do Agricultural Research Institute, de Pusa (Bengala)—Vol. III, part. I.

Anales Agronomicos, publicação do Ministerio da Industria e Obras Publicas da Republica do Chile.—Anno III, 2º e 3º trimestres de 1903, ns. 2 e 3.

Boletín de Agricultura, órgão da Sociedade Nacional de Agricultura de S. José da Costa Rica—Anno II, ns. 15 e 16.

Boletín del Ministerio de Industria i Obras Publicas, da Republica do Chile.—Anno VII, n. 1

TRABALHOS DIVERSOS

Com os nossos agradecimentos temos a accusar o recebimento dos seguintes :

Culture et Préparation du Sisal, por A. Marques. Editor Augustin Challamel, 17, Rue Jacob, Paris, 1 vol. broch. Nesta obra veem reunidos os estudos feitos nas illhas Hawai pelo autor, que é o gerente do consulado francez em Honolulu.

É um livro de muito valor pratico, que põe o leitor ao corrente de uma das mais rendosas industrias do nosso tempo «o sisal» ou «henequen».

Conhecendo *de visu* as zonas das agaves, o Sr. Marques basca a sua descripção em factos praticos, que muito elucidam uma questão agricola de tanto valor mercantil.

O Brasil precisa conhecer essas plantas textis, que fizeram da peninsula de Yucatan, tão esteril e secca, um Eldorado, onde as fortunas se succediam de dia para dia, produzindo assombro em toda parte, attrahindo de um modo brutal o capital, que rendia 300 % !

É um livro que merece ser lido e meditado.

Distillerie Agricole et Industrielle, por E. Boulangor. 1 vol. broch. Editores J. B. Baillièrre et Fils, 19, rue Hautefeuille, Paris. Chamamos a attenção dos leitores para o prospecto dessa obra, que publicamos no fim desta secção, limitando-nos a relembrar que ella faz parte da magnifica Encyclopedia Agricola que os mesmos editores estão publicando e á qual por diversas vezes nos temos referido nesta secção.

Memoria presentada por el Director de Fomento Dr. Carlos Larrabure i Correa al Señor Ministro del Ramo. Tomo I, 1907-1908, Lima, Republica do Perú.

Memoria del Ministerio de Industria i Obras Publicas presentada al Congreso Nacional en 1908. Santiago (Chile), 1908.

Fungus Diseases of Cacao and Sanitation of Cacao Orchards, por F. A. Stockdale. Publicação do Imperial Department of Agriculture for the West Indies.

Commercial Sicilian Sumac, por F. P. Veitch. Publicação do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. Washington, 1908.

CATALOGOS

Frotelli Sgaravatti, Catalogo geral n. 83. Estabelecimento do Horticultura em Saonara (Padua), Italia.

Augustin Challemet, 17, rue Jacob, Paris. Catalogue des ouvrages sur les Cultures Tropicales et les Productions des Colonies. Outubro 1908.

Sluis & Groot. Prix-Courant Provisoire do Graines pour Marchands. Enkhuizen, Pays-Bas. Catalogo de 12 de outubro de 1908.

Reil Companhia Horticola-Agricola, do Porto. Catalogo geral e descriptivo das plantas e outros artigos. N. 41.

Meal Extracts and Similar Preparations, por W. D. Bigelow o F. C. Cock. Publicação do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. Washington, 1908.

Contributions from the United States National Herbarium. «The Mexican and Central American Species of Sapium», por Henry Pittier — Vol. XII, part. 4.

Estudio sobre los Trigos de la Provincia de Santa Fé, por Carlos D. Girola, Buenos Aires, 1902.

El Cultivo del Trigo en la Provincia de Buenos Aires y los Trigos del Sud de la misma en la Cosecha de 1902-1903 por Carlos D. Girola. Buenos Aires, 1904.

Estudio sobre los Trigos de la Provincia de Entre Rios, por Carlos D. Girola. Buenos Aires, 1901.

Estudio sobre los Trigos de la Provincia de Cordoba por Carlos D. Girola.

As quatro ultimas obras foram offerecidas à Bibliotheca pelo seu illustre autor, engenheiro agronomo Sr. Carlos Girola.

A Pita, sua cultura e beneficiamento, por Pedro A. Gonçalves de Carvalho. Porto Alegre, 1903.

Il Caffè. E' um folheto, no qual o seu autor, Sr. F. Canella, reuniu diversos dos trabalhos da propaganda que tem feito em prol do nosso principal producto. Milão, 1908.

Estatistica Agricola e Zootechnica no anno agricola de 1904-1905 das seguintes localidades do Estado de S. Paulo: S. Sebastião, Jatahy, Cruzeiro, Araçariguama, Cabreuva, Lagoinha e S. Vicente.

A Imprensa no Amazonas. 1851-1908. Publicação do Governo do Estado. Manaus, 1908.

7º Congreso Rural Anual celebrado na Associação Rural do Uruguay sob os seus auspicios. Montevidéo, 1908.

Estação Experimental de Agricultura. Relatorio apresentado pelo director da estação André Goeldi ao secretario de Obras Publicas, Terras e Viação do Estado do Pará sobre os trabalhos executados no primeiro anno (1907-1908).

Directoria Geral d' Estatistica. Relatorio apresentado ao Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida pelo Dr. José Luiz S. Bulhões Carvalho, director geral. Rio de Janeiro, 1908.

Exposição Nacional no Rio de Janeiro em 1908. Catalogo Official da Secção Portugueza, por B. C. Cincinnato da Costa, Lisboa, 1908.

Catalogo do Ministerio da Guerra na Exposição Nacional de 1908. Rio de Janeiro, 1908.

Catálogo da Secção de Fibras preparadas pelo Dr. José Caetano de Almeida Gomes, director da Cooperativa Textil Sansevieria. Exposição Nacional de 1908.

Catálogo do Estado do Maranhão. Exposição Nacional de 1908.

Notícia sobre o desenvolvimento da Industria Fabril no Districto Federal e sua situação actual. Publicação feita pela Prefeitura do Districto Federal para a Exposição Nacional de 1908. Milão, 1908.

Distillerie agricole et industrielle, alcools, eau-de-vie de fruits et rhums, par E. Boullanger, chef de laboratoire à l'Institut Pasteur de Lille. 1 volume in-18 de 500 pages, avec 100 figures. Broché: 5 francs. Cartonné: 6 francs (Librairie J. B. Baillièrre et fils, 19, rue Hautefeuille, à Paris).

L'industrie de la distillerie a pour objet la production de l'alcool par la distillation des moûts fermentés. Ces moûts peuvent s'obtenir aux dépens d'un grand nombre de matières premières. On réserve ordinairement le nom d'eau-de-vie aux alcools qui proviennent de la distillation des vins, cidres et fruits, et on désigne sous le nom plus général d'alcools les produits obtenus par la fermentation et la distillation des betteraves, des mélasses, des grains, etc. Les eaux-de-vie servent exclusivement à la consommation de bouche; les alcools sont employés, non seulement pour la consommation, mais aussi pour d'autres usages industriels tels que la fabrication des vinaigres, l'éclairage, le chauffage, la force motrice, etc.

Les principales matières utilisées pour la fabrication des alcools sont la betterave et la mélasse de betteraves, les substances farineuses telles que le maïs, l'orge le seigle, le riz et le manioc, l'avoine et la pomme de terre. La transformation de ces diverses matières premières donne lieu à des industries très diverses, dont quelques unes présentent pour l'agriculteur le plus haut intérêt. Le livre de M. Boullanger a donc sa place marquée dans l'*Encyclopédie Agricole*.

Après quelques pages de notions générales sur l'alcool et l'alcoométrie, M. Boullanger étudie les matières premières de la distillerie, matières sucrées telles que la betterave, la mélasse, les fruits et miels, et matières amylacées, telles que les grains et les pommes de terre.

Vient ensuite la préparation et la fermentation des moûts; pour chacune de ces matières, les méthodes de traitement les plus nouvelles sont exposées en détail.

Le chapitre suivant est consacré à la distillation, à la rectification et à l'apuration de l'alcool.

Le volume se termine par le contrôle du travail et le rendement en alcool et par l'étude des résidus de la distillerie.

Cet ouvrage est la reproduction de l'enseignement professé par M. Boullanger; il rendra service non seulement aux élèves qui désirent acquérir les connaissances théoriques et pratiques indispensables pour aborder l'industrie, mais aussi aux distillateurs et aux agriculteurs, en leur permettant de comparer entre elles les diverses méthodes de fabrication, en leur montrant les services que peuvent se rendre mutuellement la science et la pratique.

ESTATUTOS

CAPITULO II

DOS SOCIOS

Art. 8.º A sociedade admittê as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem tevidamente propostas e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou séde no extrangeiro, que forem escollidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar à sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos à lavoura.

§ 4.º Serão associadas as corporações de caracter official e as associações agricolas, filiaidas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.º Os associados deverão declarar o seu desejo de comparticipar dos trabalhos da sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e apresentação de dois membros da Directoria e ser accetos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente; terão direito a todas as publicações da sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º Os associados, por seu caracter de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.º O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º Os socios perderão somente seus direitos em virtude de expontanea renuncia ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria.

REGULAMENTO

CAPITULO VI

DOS SOCIOS

Art. 18. A sociedade prestara seus serviços de preferencia aos socios e associado quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua accitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 20\$ e 500\$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associa-los não poderão votar, nem receber o diploma, sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos à sociedade, a partir da quantia de um conto de réis.

Art. 23. Para que os socios atrazados de duas annuidades possam ser considerados resignatarios, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para a assembléa geral.

EXPOSIÇÃO DE FRUCTAS



Secção de fructas diversas — Governo da Bahia

A LAVOURA

BOLETIM
DA
SOCIEDADE NACIONAL
de Agricultura

HORTO DA PENHA



PREPARO DO SOLO

Capital Federal

⇒ VIRIBUS UNITIS ⇐

BRAZIL

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Caixa-postal, 1245
Endereço Telegraphico, AGRICULTURA
Telephone n. 1416

Sede: Ruas da Alfandega n. 108
e General Camara n. 127
RIO DE JANEIRO

DIRECTORIA

Presidente — Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello.

- 1º Vice-presidente — Vago.
2º Vice-presidente — DR. SYLVIO FERREIRA RANGEL.
3º Vice-presidente — DR. DOMINGOS SERGIO DE CARVALHO.

Secretario Geral — DR. HEITOR DE SÁ.

- 1º Secretario — DR. FRANCISCO TITO DE SOUZA REIS.
2º Secretario — DR. BENEDICTO RAYMUNDO DA SILVA.
3º Secretario — DR. JOSÉ RIBEIRO MONTEIRO DA SILVA.
4º Secretario — ALBERTO DE ARAUJO FERREIRA JACOBINA.

- 1º Thesourreiro — DR. JOÃO PEDREIRA DO COUTO FERRAZ JUNIOR.
2º Thesourreiro — CARLOS RAULINO.

Directores das Secções

Horto da Penha	Dr. Wenceslão Bello
Fazenda de Santa Monica	Dr. Sylvio Rangel.
Secretaria, Alcool e Museu	Dr. Benedicto Raymundo.
Secção Technica e Bibliotheca	Dr. Heitor de Sá.
Plantas e sementes	Dr. Monteiro da Silva.
Propaganda e estatistica	Alberto Jacobina.
Thesourraria	Carlos Raulino.

Collaboração

Serão considerados collaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a redacção muito agradece. A lista dos collaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emitidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas à Redacção d'A LAVOURA na sede da Sociedade Nacional de Agricultura.

A LAVOURA não aceita assignaturas.

E' distribuida gratuitamente aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura.

Condições da publicação dos annuncios

VEZES	MEIA PAGINA	UMA PAGINA
1	12\$000	20\$000
3	30\$000	50\$000
6	50\$000	90\$000
12	90\$000	170\$000

Os annuncios são pagos adelantadamente.

Tiragem 5.000 exemplares

SUMMARIO

	PAGS.
Criação de Carneiros	541
A defesa da Sociedade na Camara	544
Escola Agricola de Goyana	559
Fixação do azoto pelos micro-organismos	560
Extincção da Formiga Saúva	574
Expediente	579
Noticiario	582
Parte Commercial	591
Bibliographia	599

EDITORIAL

Criação de carneiros

Ainda pouco desenvolvida entre nós, a criação de carneiros é no entanto uma das mais remuneradoras formas da exploração da industria pastoril.

Os Estados do Rio Grande do Sul, Minas e S. Paulo, começam já a cuidar attentamente no desenvolvimento da criação de lanigeros, mormente o Rio Grande do Sul, onde são encontrados rebanhos destinados á producção de lã, consumida nas suas fabricas de tecidos e em algumas fabricas de chapéus no Estado de S. Paulo.

A quantidade porém, ainda insufficiente, não basta nem mesmo para o consumo do proprio Estado que recorre aos mercados platinos, principalmente das fronteiras para o fornecimento da lã, necessaria ás suas fabricas.

Nos Estados do Norte, a criação dos ovideos quasi que se resume no gado caprino, sendo de modo quasi geral, dominante o systema extensivo, e visada commercialmente a exportação dos *courinhos*.

Até então, a attenção dos nossos criadores está por assim dizer voltada sómente para o gado vaccum, cujo aperfeiçoamento vae se accentuando pelo cruzamento com animaes de caractéres ethnicos bem definidos.

E' já notavel o desenvolvimento que vae tendo entre nós a importação dos bovideos puro-sangue que, ao lado da selecção no nosso proprio gado, levará aos nossos campos uma população bovina composta de individuos sadios, satisfazendo perfeitamente ás condições exigidas para a carne, leite e trabalho, uma vez que os principios fundamentaes da re-produção, ensinados pela zootechnia moderna não sejam desprezados e que os criadores escolham de preferencia para reproductores animaes de boas raças, abandonando a tendencia infelizmente notada de infestar as nossas campinas com o gado adquirido no littoral da India.

A lei de importação de animaes reproductores, facilita do mesmo modo, a entrada de individuos das varias especies da industria pastoril, devendo o nosso criador aproveitar-se das vantagens que ella lhe offerece, procurando desde já introduzir individuos das melhores raças

LIBRARY
NEW YORK
BOTANICAL
GARDEN.

pegado, quer lanigeros, caprinos, suínos ou equideo, simultaneamente com o vaccum.

Os ovideos, como os bovideos, produzem a carne e o leite, sendo ainda explorados para a produção de lã, pelles e sebo, aliás mais rico em stearina que o dos bovideos, e por isso o mais procurado para a fabricação das vellas.

O consumo universal da carne de carneiro é consideravel, havendo mesmo paizes que a consomem mais do que a do gado vaccum.

A criação dos lanigeros na Australia fez a riqueza desta região e na Europa inteira as lãs australianas tem sempre a preferencia dos mercados.

Nas Republicas do Prata, o desenvolvimento da produção lanigera tem sido grande, representando avultada riqueza.

O Brazil presta-se perfeitamente ao desenvolvimento da criação de carneiros, estando, porém, neste ponto ainda bastante atrazado, sem ter tirado o proveito das boas condições com que a natureza o doutou.

Cumpra, pois, que, os nossos criadores, voltem as suas vistas para este ramo de industria pastoril, aproveitando as vantagens que o actual regulamento de importação de animaes de raça lhes proporciona, não esmorecendo no movimento que parece ter se iniciado para desenvolver entre nós a criação dos lanigeros, como julgamos, pelos pedidos de informações sobre as melhores raças de ovideos, que nos tem chegado na Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura.

Quanto aos reproductores lanigeros a introduzir, convem lembrar que não nos devemos limitar a determinadas raças, sob o falso pretexto de se prestar esta á lã, aquella á carne, provado como está pela sciencia zootechnica a inexactidão do antagonismo physiologico entre as duas producções e poder um mesmo individuo produzir simultaneamente carne e lã.

Além disto, os dois productos, são igualmente apreciados podendo conjunctamente dar lucro ao criador, uma vez que este adopte os modernos processos hoje empregados na Europa e que consistem, em traços geraes, na manutenção de um mesmo numero de cabeças em um rebanho, sendo o commercio feito com o numero excedente, o que tem permittido aos criadores, cobrir todas as despezas com o producto da venda da carne, obtendo como lucro liquido o resultado auferido com o commercio da lã.

Um outro ponto ainda, que deve preoccupar os nossos criadores na importação dos lanigeros de raça é a direcção da corrente economica no

momento, á qual devem seguir estrictamente, de modo a entregar para o consumo, productos de primeira qualidade, de facil venda e remuneradora.

O productor deve ter sempre bem presente, a lei da offerta e da procura, determinante das condições economicas da produçãõ, orientando esta de accordo com o gosto e necessidade de momento, de modo a satisfazer ao mercado consumidor.

Orientar a produçãõ de carneiros no sentido do commercio de lã, não deve ser exclusivamente a doutrina adoptada tendo em vista o baixo preço desse producto em virtude da sua affluencia nos mercados, devida ás produções da Australia e da Republica Argentina.

Desde cerca 30 annos passados, manifesta-se a crise na Europa pela concurrencia das lãs coloniaes e platinas, que chegaram mesmo a dominar os mercados.

No emtanto, na Republica Argentina o commercio das lãs tem diminuido, baixando a exportação de 237.110 toneladas em 1900 a 168.599 em 1904, sem que nenhuma epizootia tivesse grassado nesta epoca, sendo a baixa tão sómente explicada pela depreciação dos preços nos ultimos annos.

As condições economicas da produçãõ da lã e da carne, aconselham no momento actual aos criadores, seguir uma orientação tal de modo a preparar-se para o commercio de ambas não esquecendo que os mercados para carne tendem a desenvolver-se pelo augmento de consumo sempre continuo, que se observa actualmente.

Os criadores argentinos, a medida que sentem a diminuição no commercio das lãs, vão sendo remunerados com o augmento que lhes proporciona a exportação de carneiros, quer em pé, quer congelados e que elevou-se de 2.485.949 cabeças em 1889 á perto de 5.000.000 em 1904.

Mas, se augmenta o consumo de carne, o de lã tende tambem a augmentar, diante da necessidade que naturalmente se impõe no uso de roupas de lã, não havendo, portanto, nenhuma justificação para o abandono de uma das produções.

O productor, porém, sujeitando-se ás leis economicas, deve obedecer a corrente que se manifesta no momento, satisfazendo ás exigencias dos mercados consumidores.

No momento actual, o productor deve ter em vista que a lã deve ser considerada como um producto accessorio e cujo valor é proporcional ao do producto essencial que é a carne, salvo casos excepçõaes, da falta de mercado ou de outra em que possa haver interesse relativo na produçãõ da lã.

Na França, a criação de carneiros tem tido a orientação que dizemos acima e nas fazendas mais proximas aos grandes mercados onde a boa qualidade da carne é a principal exigencia do consumidor, os criadores têm quasi que exclusivamente se dedicado aos carneiros de peso médio de 45 kilogrammas ou um peso liquido de 20 kilogrammas de carne.

A maior despeza que esta criação possa acarretar, pelo facto de ser mais despendiosa a criação dos pequenos animaes, em proporção ao seu peso, será compensada pela facilidade da venda do producto e maior preço que attingir a sua carne.

A raça *Charmoise* proveniente de Loir et Chair-França, na fazenda de *Charmoise* foi obtida pela mestiçagem com as raças *kent*, *berrichone*, *tourangelle* e *merino*, e depois pela selecção e consanguineidade foram, por Malingié em 1843, firmados os caracteres da variedade. (*)

Os caracteres desta raça, são: talhe e peso médios, cabeça curta e larga na frente, perfil rectilíneo, peito largo, lã branca, sem manchas, grossura média, e comprimento de 0,^m15. É rustico e de facil engorda, sendo na França considerado o carneiro tanto das regiões ricas como das regiões pobres.

Rio, 1908 setembro.

SOUZA REIS,
Engenheiro Civil

A defesa da Sociedade na Camara

Trasladando para as columnas do nosso boletim o discurso proferido pelo Dr. Henrique Borges Monteiro em sessão da Camara dos Srs. Deputados, de 2 de dezembro actual, não nos move a vaidade de pôr em relevo quanto de honroso e elevado para a Sociedade N. de Agricultura se encontra no alludido discurso, mas tão sómente o dever de, ainda uma vez, pôr os nossos consocios e todos os que cojitam da agricultura do paiz ao corrente dos esforços despendidos por esta sociedade em prôl da santa causa da lavoura, tão esquecida de uns, tão malsinada por outros.

Accresce ainda que á Sociedade não ficava bem calar o longo e substancioso discurso do illustre deputado Dr. Henrique Borges, em

(*) La race de la *Charmoise* — P. de la Chamberlière.

defesa ás accusações levantadas na mesma casa do parlamento brasileiro por um dos seus mais dignos membros, accusações essas de todo infundadas e injustas, como soem ser as que não têm por base a evidencia de factos eloquentes e incontestaveis.

Agradecendo de publico ao distincto deputado Dr. Henrique Borges a espontaneidade e sinceridade da brilhante defesa com que nos honrou, passamos a transcrever o discurso em questão:

O Sr. Henrique Borges — Sr. Presidente, a hora adiantada em que hontem foi iniciada a discussão do parecer sobre as emendas ao orçamento da Viação, fez-me suppor que ella continuaria hoje e assim proporcionar-me-hia ensejo de adduzir algumas considerações em defesa da Sociedade Nacional de Agricultura contra as accusações formula-las pelo illustre deputado Sr. Calogeras, cujo nome peço permissão para declinar, como tambem das emendas que formulei com outros collegas de bancada.

Tendo sido, porém, hontem mesmo, encerrada a discussão, prevaleço-me desta hora para supprir a omissão afim de que, a par das accusações, figure nos annaes desta casa a defosa da benemerita sociedade com os dados estatísticos que farei publicar em seguida ás minhas palavras.

Para que a defesa pudesse ser completa, em face da grande autoridade moral de que merecidamente goza o honrado deputado pelo Estado de Minas, pelo seu talento, pela sua vasta illustração, extraordinaria capacidade de trabalho e pela elevação com que encara os assumptos sujeitos ao seu estudo, entendi preferivel trazer escriptas as minhas observações.

As accusações feitas á Sociedade Nacional de Agricultura são tanto mais injustas quanto mais visam apoucar os serviços de uma corporação já reconhecida benemerita pelos órgãos autorizados da lavoura, da administração publica e do proprio Congresso, onde não são poucos os membros que conhecem e têm, com justiça, apreciado a sua decisiva influencia na evolução agricola que se vae operando no paiz.

Disse o illustre deputado em seu discurso proferido na sessão de 30 de outubro:

As incumbencias commettidas á Sociedade Nacional de Agricultura mais parecem de ordem litteraria do que pratica, si a julgarmos pelo boletim, incomprehensivel para a maioria dos nossos lavradores, e pelos discursos que se celebram nas sessões periodicas daquelle associação.

A Sociedade Nacional de Agricultura é, como todos sabem, uma associação de propaganda; e esta, como é natural, se exerce pela palavra oral e escripta.

A contrariar, sem duvida, o modo de ver, a respeito, pelo honrado deputado, estão as estatisticas que constam de quadros publicados pela operosa associação, e pelos quaes se verifica o desenvolvimento crescente de sua correspondencia para toda parte do paiz e do estrangeiro, onde a sua influencia chega por meio desses discursos, desses boletins e de grande numero de monographias distribuidas annualmente sobre varias culturas e outros assumptos praticos, além de publicações interessantes e opportunas pelos jornaes desta capital.

Das referidas estatisticas se verifica que, sómente nos nove primeiros mezes

deste anno, recebeu a sociedade 2 935 cartas, 274 officios diversos e mais 138 do Governo da União e dos Estados, 8.606 circulares e 582 telegrammas.

Que a sua acção não é simplesmente theorica e litteraria estão ahi a provar os factos que se reproduzem todos os dias e que não escapam, por certo, aos que se interessam sinceramente pela lavoura nacional.

Já em 1899, quando foi denunciada a introdução da *philoxera* em Minas, por vadeiras importadas, coube á Sociedade Nacional de Agricultura dar o alarme, verificar o facto e providenciar para a destruição das plantas portadoras do perigo inimigo, conseguindo com esta providencia o mais completo exito.

Quando a *pneumo-enterite* se manifestou, em Minas e no Rio de Janeiro, causando grandes devastações nos suinos, foi ainda ella que tomou a iniciativa de mandar um profissional estudar a molestia e que vulgarizou instrucções sobre a sua prophylaxia.

Em 1906 teve ainda a sociedade oportunidade de prestar reaes serviços de caracter inteiramente pratico, como se verifica pela leitura do seguinte trecho da mensagem de 1907, do eminente Sr. Presidente da Republica:

« Os gafanhotos causaram tambem serios danos em alguns Estados e, com especialidade, no Rio de Janeiro, S. Paulo e Districto Federal.

Como experiencia e no proposito de attender á solicitação dos pequenos lavradores na visinhança desta capital, incumbi a Sociedade Nacional de Agricultura de emprender, segundo instrucções approvadas pelo Governo, a extincção desta praga na área do Districto Federal. As providencias adoptadas não podiam provar melhor, pois em pouco mais de tres mezes se concluiam os trabalhos com o mais brilhante exito.»

Ainda no anno passado, ao annunciar-se o apparecimento da *febre aphtosa*, quando os poderes publicos, desarmados, nenhuma providencia tomaram, ella fez publicar pela imprensa da Capital instrucções interessantes e utilissimas, que reproduzidas pela imprensa do interior e distribuidas em circulares, foram as unicas providencias levadas em auxilio da nossa industria pastoril.

Recentemente conhecida a invasão de nuvens de gafanhotos nos Estados proximos, praga que por falta de providencias adequadas por parte dos poderes publicos ameaça tornar-se endemica nesta região, a unica providencia que se sabe ter sido contra ella tomada, consta de publicações da Sociedade pela imprensa da Capital e larga distribuição de avulsos com minuciosas instrucções para combater o temeroso mal.

Por sua exclusiva iniciativa e a expensas suas, tem ella feito estudar no estrangeiro diversos productos nacionaes, entre os quaes lembrei algumas variedades das nossas painas que estudadas na Hollanda foram reconhecidas, algumas iguaes o outras superiores ao *Kapok*, producto similar procedente da India e das Antilhas e que tem franco consumo na Europa.

O seu boletim dá conta de todos estes trabalhos, como de muitos outros ainda não menos importantes, taes como o commercio de fructas para o estrangeiro, os processos de acondicionamento experimentados em varias remessas, etc.

O grande numero de associações agricolas, já superior a 150, existentes no puz e que vão invadindo as paragens longinquoas do Amazonas, Matto Grosso e Goyaz, em sua quasi totalidade filhas da propaganda da Sociedade, a ella ligadas e accetando as suas inspirações, é a melhor prova dos reaes serviços desta associa-

ção em um paiz cuja riqueza e prosperidade estão precisamente no desenvolvimento da agricultura e onde o unico orgão conhecido, que sollicitamente pugna sem descanço por estes interesses é a benemerita Sociedade.

Si em seu começo, a sua propaganda tinha um caracter theorico, com o fim de preparar os espiritos e, portanto, o terreno em que tinha de operar, ninguem ignora que logo que ella reconheceu o meio propicio, enveredou resoluta pelo caminho da pratica.

Nesta ordem de idéas cumpre destacar em primeiro logar os dois notaveis congressos racionais de agricultura, projectados e realizados por exclusiva iniciativa da Sociedade, sob os auspicios do Governo da União e nos quaes se fizeram representar oficialmente es governos de todos os Estados, assim como agricultores de todo o paiz, entre os quaes muitos membros do Congresso Nacional.

Do primeiro destes congressos, não ha negal-o, parte a benefica transformação que se vae operando na lavoura nacional, quer no tocante á sua união e congratamento para a defesa de seus legitimos interesses, quer relativa ás modificações dos velhos processos agricolas e adopção gradual dos consagrados pela sciencia moderna.

Ainda nesse memoravel congresso tiveram seu berço todas as reformas e providencias legislativas tendentes a auxiliarem o desenvolvimento da agricultura: entre os quaes convém notar o Ministerio da Agricultura, as leis dos syndicatos e das cooperativas, a distribuição gratuita de plantas e sementes, o auxilio para a introdução de reproductores e muitas outras.

Além destes dois congressos organizou ainda a sociedade o Congresso das Applicações Industriaes do Alcool, em que tomou brilhante parte o illustre deputado Sr. Calogeras, a primeira Conferencia Assucareira da Bahia, de que resultaram a 2ª e 3ª e resultará em breve a 4ª, a reunir-se em S. Paulo.

Destes certamens, é preciso ser-se cego para se não ver os beneficios colhidos pela lavoura da canna, que nelles estudou e preparou a sua actual organização.

Ainda do ponto de vista da propaganda pela demonstração pratica, é preciso citar a bella exposição de uvas por ella realizada no edificio da Prefeitura desta capital e que auxiliada pelos ensinamentos proficientes do Dr. Pereira Barreto, deu verdadeiro impulso á viticultura entre nós, podendo hoje considerar-se viti-cultores os Estados de Minas, S. Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul.

Pouco antes havia ella feito uma exposição agricola em um dos prados desta capital, e deve estar ainda na memoria de todos a bellissima exposição de appa-relhos destinados ás applicações industriaes do alcool, tambem aqui realizada, e as que se seguiram as de Porto Alegre, Pelotas, Formiga, Florianopolis e outras, cuja utilidade pratica ninguem poderá contestar.

Uma visita ao pavilhão da sociedade, na Exposição Nacional, bastaria para mostrar a orientação e o espirito pratico que preside á sua propaganda.

Deixando de parte as colleções propriamente agricolas, as bellas colleções de fibras textis, de madeiras, a secção de zoologia agricola e outras, os catalogos explicativos e instructivos, etc., basta entrar-se na sua secção de informações para admirar-se, á par da vasta colleção de trabalhos de propaganda, quer referentes á agricultura propriamente, quer á questões economicas de real interesse para o paiz, os mappas agricolas organizados em conjuncto e em detalhes, por Estado, mostrando sua composição geologica, a natureza de seus terrenos, seu

clima, a distribuição de suas diversas culturas, suas vias de comunicação, seu commercio de Importação e exportação, etc.

Além destes ainda alli se encontram outros, assim como diagrammas, mostrando a superfície e a população dos Estados, as zonas occupadas no paiz por cada uma das nossas principaes culturas e industrias extractivas de origem vegetal e o movimento economico de nossa produção agricola.

Estes trabalhos, que representam admiravel esforço, mereceram unanimes applausos dos competentes que o examinaram e, si, como é natural, não representam uma obra perfeita, são certamente um inicio bem orientado para ser completado, com inestimaveis vantagens para o estudo do paiz e de sua propaganda do ponto de vista agricola.

Em relação ao serviço de distribuição de plantas e sementes, que a sociedade tem feito por conta do governo, e cujas contas são prestadas perante o Thesouro, de quem tem sempre recebido as quitações, si ha queixas contra este serviço, não faltará, mesmo aqui na Camara, quem dê testemunho da soliteude com que a sociedade procura desempenhar-se delle.

A distribuição de plantas e sementes é feita naturalmente de accordo com as verbas decretadas para o serviço.

A sociedade convida no principio do anno os interessados a fazerem seus pedidos e desde que reconhece que estes tem attingido ao numero que as respectivas verbas podem comportar, declara pela imprensa estar encerrada a inscripção dos pedidos, que, entretanto, não se suspendem. Este anno, por exemplo, dada a redução consideravel da verba, desde maio a sociedade declarou não poder mais attender a pedido de plantas vivas para o corrente anno, entretanto, até agora está a recebê-los. Naturalmente, taes pedidos não poderão ser attendidos e dahi não raras as queixas.

A sociedade tem tido reclamações, poucas é certo, referentes a plantas chegadas a seu destino em máo estado. Faz o que lhe cumpre, levando a reclamação ao conhecimento de quem fez o transporte. O que pôde mais fazer? Que responsabilidade lhe pôde caber no transporte de plantas vivas, com demoras e baldações, sem terem cuidados culturais por muitos dias?

O quadro da distribuição de plantas e sementes pela sociedade até setembro ultimo demonstra a necessidade de ser augmentada a verba para este serviço, que, sem duvida, tem concorrido efficazmente para o desenvolvimento da fructicultura e da polycultura, em geral, entre nós.

Pelo referido quadro se vê que de 18.083 pedidos feitos á sociedade, sómente 15.798 puderam ser attendidos, resultando uma differença de 2.285, no numero dos quaes se acharão provavelmente muitos daquelles a que se referiu o honrado Sr. Calogeras.

S. Ex. responsabiliza, com grande injustiça, a Sociedade Nacional de Agricultura pela carestia do alcool, que certamente impede o desejavel desenvolvimento da propaganda industrial deste producto. Mas o que pôde fazer a Sociedade Nacional, para diminuir o preço do alcool, a não ser pela propaganda oral e escripta, pelos constantes appellos que faz aos poderes publicos no sentido de serem postos á disposição da lavoura as estações agronomicas, os campos de demonstração e experiencias para o fim de se habilitarem os lavradores a produzirem bastante, bom e barato?

Não seria mais justo responsabilizarmo-nos a nós mesmos, que em vez de a loptarmos esta simples politica, nos temos deixado arrastar por preconceitos de um exaggerado protecționismo, querendo ver nos altos preços e na carestia vantagens reaes para a industria, sem prestarmos attenção aos interesses da massa geral dos consumidores, como se fez ainda ha pouco com relação ao assucar ?

A sociedade, como todos sabemos, recebe unicamente dos cofres publicos, a titulo de subvencção, a exigua quantia de 20:000\$, que, reunida á renda proveniente das annuidades dos socios, constitue os recursos de que ella dispõe para attender aos trabalhos de propaganda e de informações, de que se pôdo fazer idéa pela estatistica de sua correspondencia, a que acima me referi e, ainda mais, ao desenvolvimento de seus importantes museu e bibliotheca.

Sua directoria é composta de prestimosos cidadãos que, com admiravel dedicacção e louvavel patriotismo, lhe dedicam todo o tempo que lhes deixam livres as profissões de que vivem.

Em consecutivos relatorios, que circulam impressos, a directoria tem affirmado a impossibilidade em que está a sociedade de manter, sem os recursos necessarios, a fazenda de Santa Monica em condições de poder prestar á sua propaganda pratica os serviços que julga necessarios. Seus directores, todos occupados com os trabalhos de que tiram a subsistencia, não podem se entregar á administração regular de um serviço que exige, além de competencia technica, cuidados permanentes e ininterruptos.

Por isto, a directoria tem empenhado esforços, já com as administrações passadas, já com a actual, no sentido de ser aproveitada aquella fazenda para a installação de uma estação agronomica e posto zootechnico, obtendo finalmente, do actual Sr. Ministro da Industria a promessa de que isso se fará.

Como se vê, a sociedade nenhum recurso recebe para custear a fazenda ; entretanto, ainda que com grandes sacrificios, alli mantém um apprendizado agricola, onde muitos proprietarios ruraes foram pessoalmente aprender o manejo e applicação das machinas agricolas e fizeram-se experiencias, entre outras, de applicações de atubos chimicos cujos resultados se acham descriptos em seu boletim e expostos na Exposição Nacional.

Mas, si não é possivel á sociedade sub-dividir os seus esforços com os minguados recursos de que dispõe nem por isto tem deixado de occupar-se com a propagando pratica. Concentrando neste particular, todas as suas attencções para o Horto da Penha, mantém alli um apprendizado, tem iniciado serviços para transformar este estabelecimento em uma Estação Agronomica, tendo já no corrente anno, distribuido mais de 12.000 plantas vivas.

O fornecimento de arame, formicidas, instrumentos agrarios etc., a seus socios, é ainda a demonstracção cabal do espirito pratico que domina a Sociedade Nacional de Agricultura.

Querendo demonstrar a seus socios as vantagens dos syndicatos e cooperativas no tocante á acquisição de productos necessarios ao custeio das lavouras, resolveu fazer a applicação em relação áquelles productos. Ella sómente os fornece aos seus socios, quando quites de suas contribuições annuaes e que remetam-lhe a respectiva importancia ou autorizem o pagamento no Rio, á vista do respectivo conhecimento.

Como se trata de propaganda ella não retira comissão alguma, como fazem os syndicatos e cooperativas para o custeio do serviço.

Em publicação recente pela imprensa, mostrou a sociedade que não dispondo de capital para importar directamente e ter o necessario deposito para attender aos pedidos de arame, é obrigada a contractar annualmente, mediante concorrência, com casas commerciaes que se incumbem de mandar vir o artigo, armazenal-o e fazer as remessas, á medida que chegam os pedidos.

É natural que o contractante tenha lucros compensadores para o empate de seu capital, despezas de armazenagem e serviço de expedição da mercadoria e si o honrado Sr. Deputado Calogeras quizesse ser justo para com a sociedade teria um bom ensejo em face da explieação clara e cabal ora fornecida sobre o assumpto.

Certamente a cifra do arame farpado fornecido pela sociedade a seus socios é bem insignificante em relação ao total do arame de todas as qualidades importado no paiz, mas nem por isto é menos instructiva, para o lavrador, a demonstração que se lhe pretendeu fazer.

Com effeito, pelas estatísticas publicadas pela benemerita sociedade se verifica que ella tem já attendido a 623 pedidos no total de 4.720.205 metros de arame, importado para os seus socios em 173:078\$300. A mesma porção de arame comprado no mercado custaria 208:360\$. Resulta dahi que os socios da sociedade fizeram uma economia de 75:281\$400, pequena, é certo, em relação a todo o arame importado no paiz, mas bastante para demonstrar aos lavradores que, unidos em syndicatos ou cooperativas, elles conseguirão realizar economia na aquisição de artigos para o custeio de suas propriedades e que, em relação ao arame farpado, taes economias se elevarão a 30, 31 %.

Do exposto resalta a injustiça com que o honrado Sr. Calogeras julgou a Sociedade Nacional de Agricultura que, pelas suas tradições, pelos inestimaveis serviços que vem prestando á lavoura nacional, se torna cada dia mais merecedora da estima e consideração publica e incontestavelmente credora da protecção dos poderes publicos de quem tem sido um auxiliar effcaz.

Passarei agora, Sr. Presidente, a uma ligeira analyse do parecer da honrada Commissão de Finanças sobre algumas das emendas que tive a honra de formular.

Direi desde logo que não comprehendo, nem me parece justificavel, o superior desdem, permitta-me a expressão, com que ella fulmina grande parte das emendas como de interesse puramente local.

O que é o interesse nacional senão o conjuncto dos interesses locais? O que somos aqui senão representantes de interesses regionaes?

A emenda n. 212, referente á desobstrucção dos rios que desaguam na bahia do Rio de Janeiro, não attende a uma conveniencia puramente estadual, pois que esse serviço, cuja despeza annual é limitada a 100:000\$ pela sub-emenda do Sr. Deputado Balthazar Bernardino, interessa ao saneamento desta cidade, ás obras do seu porto: são o seu complemento.

A emenda n. 176, consignando a verba a verba de 200:000\$ para a limpeza e rectificação dos rios Sant'Anna, Guandú, S. Peiro e Caraújo, interessa immediatamente, directamente, á conservação do leito das Estradas Central e Auxiliar, que são proprios federaes.

O orçamento deste serviço, foi por ordem do ex-ministro da viação Dr. Lauro Müller, feito por intermedio da Estrada Central, que já tem feito trabalhos parciaes no interesse da conservação do leito de suas linhas.

Quanto á limpeza do canal de Mossoró, da lagoa Araruama e ao seu prolongamento, despeza que não excederá de trinta contos e de que trata a emenda n. 244, tambem interessa a união.

Da limpeza e prolongamento desse canal depende a continuação da produção do sal em salinas que rendem annualmente para a União cerca de noventa contos de réis, como se vê no quadro que publicarei em seguida a este.

Exactamente quando sopra o nordeste, que tanto favorece, na região, a produção do sal, as aguas fogem do canal, impellindo a produção, o que não se dará uma vez prolongado este até o outro extremo, pois as aguas, desobstruido o canal, circularão desembaraçadamente.

A despeza está orçada em menos de trinta contos de réis e feita a obra, a renda da União duplicará de modo que em um exercicio ella resarcirá com vantagem a importancia despendida. A despeza é, pois, de natureza reproductiva. A renda que a União auferê actualmente é de quasi 90.000\$ annuaes e com a obra, orçada em menos de 30.000\$, crescerá, na mesma proporção, ao augmento da produção do sal.

Estou certo de que, ao votar as emendas, a Camara tomará em consideração o que venho de expor (*Muito bem ; muito bem.*)

QUADROS ESTATISTICOS DEMONSTRATIVOS A QUE SE REFERIU O SR. DEPUTADO
HENRIQUE BORGES

Sociedade Nacional de Agricultura — Movimento da secretaria:

Correspondencia recebida — Officios

ANNOS	CARTAS	DIVERSOS	GOVERNOS	CIRCULARES	TELEGRAMMAS
1900 (de 1 de outubro)	93	38	8	5	3
1901.	355	376	40	3	15
1902.	451	210	30	28	140
1903.	1.553	280	42	44	167
1904.	1.370	238	83	15	62
1905.	1.579	273	97	38	171
1906.	1.855	182	121	43	136
1907.	3.984	348	114	59	157
1908 (ate 30 de setembro)	2.935	274	138	67	257
	14.175	2.228	673	301	1.108

Correspondencia expedida — Offícios

ANNOS	CARTAS	DIVERSOS	GOVERNOS	CIRCULARES	TELE-GRAMMAS
1898 (de 26 de janeiro).	229	62	8	—	—
1899.	491	102	36	—	—
1900.	360	92	30	—	4
1901.	210	136	136	—	30
1902.	332	74	79	—	108
1903.	413	44	33	—	119
1904.	462	68	54	—	204
1905.	478	164	87	1.044	227
1906.	1.796	223	132	2.508	339
1907.	1.878	155	97	4.407	473
1908 (até 30 de setembro).	2.723	237	105	8.606	582
	9.372	1.354	806	16.505	2.095

DISTRIBUIÇÃO DE PLANTAS E SEMENTES DE SETEMBRO DE 1902 A SETEMBRO DE 1908

Plantas vivas

Arvores fructíferas do paiz

Especificação	Unidade	Peso em kilogrammas	Volumes
Especies: Abacateiro, abieiro, anona, ameixa amarella, ameixa de Madagascar, abricó commum, amoreiras, araçá de coroa, bacupary do norte, beribá, butiá, cabel- luda, cacauero, cajazeiro, manga, ca- juciro, canelleira, chrysophilum kainy- tum, carambola, cookia anzata, eugenia cidreira, craveiro da India, cambucá, speciosa, fructa pão, fructa de conde, fructa da condessa, guabiroba de S. Paulo, genipapo, jambo branco, jambo rosa, jaboticaba, jaqueira, laranjeiras diversas, lixa da India, limoeiro azedo, limoeiro doce, limoeiro gallego, loureiro, mangueira de Itamaracá, mangueiras diversas, oitiseiro, pimenta do reino,			

Especie/Domínio	Unidade	Peso em kilogrammas	Valores
pimenta da Jamaica, sapota preta, sapotyseiro, sapucaia, tamara e tamarindeiro	123.342		
<i>Arvores fructíferas da clima frio, plantas florestaes e de ornamentação</i>			
Especie: Amendoeiras, ameixeiras, da Europa, ameixeiras do Japão, azaroleiras, azufalfeiros, avelaneiras, castanheiras, cerejeiras, damasqueiros, figueiras, groselheiras, kakyseiros do Japão, macieiras, marmelleiros, morangueiros, noqueiras, nespereiras, oliveiras, pecegueiros, pereiras, acacias, alyantus, fraxinus ulmus, mimosa julibrisin, paraíso gigante, quercus, amoreiras varias, catalpas, platanus, buxus, fraxinoi, tilia, acer campestri, ligustri, robina	49.039	—	2.896
Mudas de agave rigida	480	—	7
<i>Sementes germinadas</i>			
Especies: Garcinea mangustana, kola, musa ensete, mu-a fetiche, erythroxilon coca, sterculea acuminata, pistache, musa arnoldiana, musa textilis, lansium domesticum, (stratific), castilbôa elastica, myristica fragans (noz-moscada), lodoicea sechellarum, stricknos (nux-vomica), toluifera balsamum, tijolos de chamignon e landolpha Kirku.	3.225	—	103
Mulas de Agave Sisalana aclimada	2.400	—	12
Mudas de figueiras nacionaes	15.255	—	385
Mudas de abacaxi.	277.683	—	679
Raizes de consolida do Caucaso (simphytum asperrimum)	10.130	—	169
Mudas de canna da ilha de Barbados, variedades: B 203 e B 147, 1.566, 1.753 e 3.412	5.656	—	225
Mudas de cannas nacionaes, variedades: sem pello, roxa, Ubá e outras.	7.825	—	132
Bacellos de videira, variedades de uvas de mesa, vinho e porta garfo	418.890	—	5.790
Enraizados de videiras, variedades porta garfo	5.098	—	90
	<u>919.023</u>		<u>10.488</u>

Especificação	Unidade	Peso em kilogrammas	Volume
<i>Cereales e leguminosas</i>			
Arroz, variedades: nacionaes: douradinho, cattete; pacholinho, de casca preta	—	—	—
Estrangeiros: Matuyaski, Birmania, Carolina e Piemonte		14.540.330	2.738
Trigo, variedades: grego de folha larga, da Italia, Victoria branco, Luziania, Duro, Polonia, Argentino, do Japão, molle, Barbado de Rivet, Dourado, Grecia, Escocia de inverno, Noé, Richelle Blanche de Napoles, do Cabo, Touzelle Rouge de Provence, Hybride de Tresor, Richelle Blanche hative, Square Head, Thuringer Dividendum, Majorica, Riet, Redondo, Largo, Maqui, Wellmans Life, Ruppert, D. Shrifl á épi carré, North Allerton, d'Algeria, Grece d'Antros, Schilan tel, Xerez, da Zelandia		4.765.350	1.859
Milho, variedades: 90 dias. Condado de Chester, de 40 dias, Ferro, assucarado, Cattete, nacional miudo, Golden Beauty, Country, Gentleman, Adams, Goldei, Cosmopolitan, Minnesota, White, Cory, Black Mexican, Snow Flack, White, Prize, White Evergreen, Non Plus Ultra, Mummouth, Dacota, Yowa Mine Gold, Leining, Champignon		8.970.500	2.373
Feijão, variedades: da China, branco, Bravo do Piahy, Amendoim do Paraná, de trepar, Amarello, Mulatinho, Clumbo, Chocolate. Americanos: Everbearing, Rei Valentine, best of all; Cowe pea Cl.y, Whippermil. Boston, Small Beans		4.432.000	770
Centeio, variedades: Saint Jean, Geant de Montagne, Tuffu, Margroves, Nasa de Sued, Bleu Alpes, Pethkuser, S. Diniz, Schlanstedt, Geant d'hiver		3.319.500	1.675
Soja, variedades: do Japão, amarella, prota		105.300	123
Lentilha.		0.200	1
Tremoços, variedades: azues, amarelos e brancos.		1.065.600	735
		37.198.780	10.274

Especificação	Unid.	Peso em kilogrammas	Volumes
<i>Forraçans</i>			
Capim Jaraguá		35.148.000	4.470
Capim gordura roxo		10.916.000	1.330
Gramma de pernambuco		807.800	209
Capim Guinéa		28.250	53
Alfafa, variedades: Sativa de Provence, Medicago, Media, Carré d'hiver, de Poitou, Precoce		11.600.600	3.177
Aveia, variedades: Prolifica da California, Melhorada Tartaria, Grande amarella, Polonesa branca, Columbia, Suecia branca, Milton, Welcame, Siberia, Triumpfo, Branca de Canadá, de Aenes, Siciliana, de Ligorno, Columbus, Strubes e Dollar		3.284.250	1.047
Cevada, variedades: Petit Oderbruck, da da Grecia, Petit Bleu da Escocia, da Munchuria, Imperial, Americana, de inverno, Chevalier noir hative, Gotta de ouro da Italia, Branca da Grecia, Carrier d'hiver, Golden Thorpe, Golle melone, Mammoth, de verão, Hofbrau, Hannah, Bavaria, Land		4.453.300	1.749
Sulla de Hespanha		633.700	160
Beterraba forrageira: seis variedades		1.482.300	1.171
Conoura forrageira: quatro variedades		850.030	738
Nabo forrageiro: cinco variedades		1.298.820	939
Teosinho		436.400	151
Sorgo, variedades: Halepensis, de a-sucar ou Saccharatum		436.600	310
Trevo, variedades: Violeta, encarnado do Japão, Pratense e do Egypto		330.140	317
		71.726.190	15.881
Ervilhaça de Aveia	—	—	—
Viscia Sativa	—	48.500	32
Couve Rutabaga, variedades: amarella e branca	—	119.800	78
Ray Grass lolium italicum e lolium perenne	—	127.350	63
Dactylis: Glomerata e Pelotense	—	79.460	26
Acolga forrageira	—	31.560	23
Lathyrus Sylvestris	—	36.200	43
Anthoxantum Odoratum	—	15.920	27

Especificação	Unidades	Peso em kilogrammas	Volume
Espicocetta	—	40,000	2
Avena Elatior	—	20,400	8
Lupulus	—	30,000	1
Beta vulgaris	—	10,500	2
Festuca amudinacea e Heterophylla	—	10,210	2
Paspalum dilatatum	—	9,200	13
Pôa trivialis	—	9,150	10
Spargula	—	5,000	1
Checharo	—	0,700	2
	—	72,320,720	17,027

Sementes diversas

Batatas, variedades: Mangnum Bonum, Marjolín, Victor Royale, Belle de Fontenay, Early rose, Excelcior, Longue rouge, Quarantaine, Schal Princesse, Suttons, Flouball, Violette, Vitellote, Prince de Galles, Gigante, Richters Imperator, La Bretonne, Athenes, Bleue Riesen, Simson, Canadá, Perle von Erfurt, Blau Buther, Halle, Pouse de bout, Grand Chancelier, Chave, Reine des Poulders, The Doctor, Phoenix, Omega, Nieren, May Queen Early, Newor n. 2, Remarkable, Goldball, Idaho, Puritan-Early, Gloire, La Czarine, De six semaines, Imperator, Delicatesses Alpha, Erfurt Gold Florke, Prof. Dr. Maiker, Fin de Siècle	—	11,535,000	3,227
Algodão, variedades: Sea Island, Upland Alien Improved, Big Ball, Turkestan, Gordon Pachá, Mit-affle, Peterkin, Iwanovitch, Peruviano, Caravoneo da Australia, Sea Island aclimado, do Pernambuco e do Maranhão.	—	21,271,500	3,477
Maniçobas, variedades: Ceará, Jequiá, (Bahia) e Piauí.	—	2,965,650	1,362
Linhaça, variedades: Alba de Napoles, Campaina, Rigver, Commum e de Erfurt.	—	805,800	1,198
Canhamo, variedades: Grand de Napoles, Commum, Thuringer, Geant Piemont	—	367,250	342
Sarraceno	—	223,250	163
Serradella	—	90,550	83
Gvra-sol, variedades: Branco da Russia e da Russia aclimado	—	185,250	567

Especiaçãoção	Unidade	Peso em kilogrammas	Volume
Cebolla, variedades: Magiola, Mammoth, Bassano, Merveille, Rainha, Pariz, Della Roca Vermelha, Della Roca Branca, Madère di Maio	—	126.377	2.363
Café, variedades: Maragogipe, Bourbon da Arabia, Botucatú.	—	52.100	23
Fumos, variedades: Florida, Connecticut, Amerisfort, Virginia, Maryland, Havana, Sumatra, Kentucky, General Grant, Bonanza, Lancaster, Ohio, Salonichi, Sterling, Granville, Country Yellow, Gold loaf, Hye Yellon Prior, Conqueror, White Stem, Landreth, Porto Rico, Turk Sansum, Bafra Spanish, Cuba, Oronoko Bahia e aclimados	—	53,250	2,668
Mamona de Zanzibar.	—	19,000	16
Castanha do Pará.	—	18.500	—
Abobora, variedades: Monstruosa, Verde, Amarella, Vermelha e Branca, Napoles, Boston Marroco, Madère Plate d'Italia, Branca, di Maio, Vermelha da China.	—	25,800	88
Quiabo, variedades: Chifre de veado.	—	19,300	182
Linho Perini	—	36,700	54
Tomate, variedades: Perfection, grande vermelho, Ficarrazi, Rei Humberto, Pondeross, Cereja, Garfield, Ruby e Mikado	—	27,250	1.039
Melancia, variedades: Favorita da Florida, Kelb's Gem, Monstruosa Branca, Homero	—	9,455	152
Molão, variedades: Nettel de Gem, Prolific, Klecley, Sweet, da Florida abundancia, assucar de Tours, Red di Napoles, Branco di Napoles, Portugal, Monstruoso, Turquia da Hespanha, Cantaloupe Alegria.	—	20,010	678
Eucaliptus, variedades: Globulos, Gigantea Piperita, Resinifera, Amygdalina, Robusta, Obliqua, Rostrata, Viminalis, Collosea, Marginata, Gumu	—	25,175	2,272
Amoreira, variedades: Branca e Preta.	—	7,390	44
Juta	—	18,000	12
Lupulo	—	6,456	183
Salt Bush	—	3,850	6
Cannas (em toletes) variedades: sem pello, Cayena, porto Macão, Ubá e outras.	—	29.124,000	150

Especificação	Unidade:	Peso em kilogrammas	Volumes
Ramas de mandioca, variedades: apim de Bangú Rosa, Casca de Carvalho e Sutinga roxa	—	1.078,000	50
Sementes, de fructas, nacionaes arvores de sombra, madeiras de lei e plantas medicinaes	—	194,750	60
Holcus Lunatus	—	6,000	—
Outras sementes, variedades: desmodium Tortuosum, Eriodendron Anfractuosum, Stillingia Sebifera, Chirimoya, Erithrina Umbrosa, Santalum Album, Quassia amara e chá da China	—	1,950	—
Gengibre (Tuberculos)	—	8,000	—
		68,326,463	21,751
Totaes geraes	919.023	17.845.963	59,540

Numero de pedidos na secção de distribuição de plantas e sementes, durante o mesmo periodo.

Recebidos — 18.083. Satisfeitos — 15.798.

Fornecimento de arame farpado — Custo

ANNOS	PEDIDOS	METRAM	QUANDO FORNECIDO PELA SOCIEDADE	QUANDO ADQUIRIDO NO MERCADO	ECONOMIA REALIZADA
1906 (de julho)	51	348,020	14:43\$000	21:715\$000	7:275\$400
1907	279	1,968,465	73:367\$200	108:889\$500	35:524\$300
1908 (até 31 de agosto)	298	2,404,020	85:273\$500	117:755\$500	32:481\$700
	628	4,720,205	173:078\$300	248:369\$000	75:281\$400

Fornecimento de formicida — Custo

ANNOS	LATAS	QUANDO FORNECIDO PELA SOCIEDADE	QUANDO ADQUIRIDO NO MERCADO	ECONOMIA REALIZADA
1906 (de março)	2,449	10:287\$800	12:245\$000	1:959\$200
1907	2,906	12:205\$200	14:530\$000	2:324\$800
1908 (até agosto)	1,620	6:804\$000	8:100\$000	1:296\$800
	6,975	29:295\$000	34:875\$000	5:580\$800

COLLABORAÇÃO

Escola Agrícola de Cuyanna

CULTURA DO FUMO NO ANNO DE 1908

EXPERIENCIAS DE CULTURAS

Fumo — Esta importantissima solanacea, que da America se estendeu por todo o mundo, foi cultivada em pequena escala e por systemas diferentes, seja com referencia á natureza do terreno e á sua fertilidade, para se observar o desenvolvimento, o aroma e a qualidade das folhas, para as diversas manipulações. Considerando que as condições climatericas locais, se não são superiores, não são em nada inferiores ás do Estado da Bahia, e que neste Estado pôde-se perfeitamente produzir o mesmo fumo e as mesmas folhas para especiaes qualidades de charutos e concorrer com o fumo havano no mercado, foi com tal intuito e ao mesmo tempo para ensino dos alumnos que se procedeu á sua cultivação.

Para tal fim foi arado o terreno, parte deste adubado com estrume de curral e a outra parte sem estrume. No dia 1 de maio foram feitas as sementeiras das seguintes variedades de fumo: Petiço, Jorge Grande, Gigante, Guchaboe, Havana, Maryland, Kentucky e Lingua de Vacca.

Foi boa a germinação das sementes Petiço, Jorge Grande, Gigante e Lingua de Vacca; má as das variedades Guchaboe e Havana. Nada se conseguiu das variedades Maryland e Kentucky.

Do fumo Havana só cinco pés.

Do Guchaboe uns 100 pés.

No dia 16 de junho foram transplantadas em quadros separados as mudas de fumo petiço, Jorge Grande e Gigante.

No dia 23 de junho as mudas do fumo Guachaboe.

No dia 7 de julho as mudas do fumo Lingua de Vacca.

O terreno é de natureza arenosa.

Foram adubados de modo diverso os diversos quadros para se verificar a sua importancia sobre o desenvolvimento e producção.

Tenho a notar que pessoas do logar passando pelo caminho e ao contemplarem a plantação do fumo feita em tal terreno, puzeram-se a rir; diziam que se tinham tempo e dinheiro a perder, mas este dito transformou-se nelles em admiração, quando viram o desenvolvimento do fumo, as dimensões das folhas e em grande numero accorreram para examinar a cultura.

As diversas qualidades de fumo foram durante o seu cyclo vegetativo alimentadas com adubos chimicos, applicados por processos differentes.

No mez de julho observou-se que as variedades de fumo Jorge Grande e Petiço estavam se desenvolvendo com certo vigor. Cresciam com menos energia os fumos Gigante, Guchaboe e Lingua de Vacca.

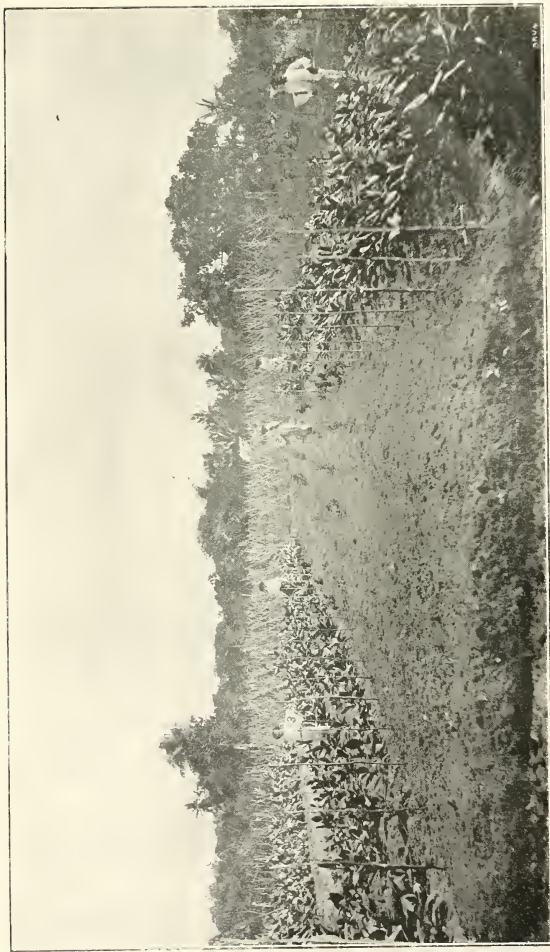
No dia 3 de agosto foram applicados ao fumo os adubos chimicos, que a titulo de experiencia, foram enviados gratuitamente a esta Escola pelo director do Centro de experiencias Agricolas do Kalisyndikat, do Rio de Janeiro.

Os adubos foram distribuidos na seguinte proporção por hectare:

	Kilogrs.
Salitre do Chile	150
Superphosphato	240
Sulfato de potassa	150

Deve-se notar que a applicação do superphosphato e da potassa, devia ter sido feita antes da plantação, mas assim não poude ser por terem os adubos chimicos chegado na época da plantação. Apesar disso, no fim do mez de agosto notava-se uma differença sensivel no fumo; este, depois da applicação dos adubos, desenvolveu-se vigorosamente com folhas grandes, tanto na largura como no comprimento, attingindo diversos pés uma altura de um metro e 40 centimetros. Ao mesmo tempo notou-se que a acção dos adubos chimicos fez-se sentir com mais intensidade no terreno que recebera previamente adubo de cocheira; neste o fumo desenvolveu-se mais precocemente, chegou a uma maior altura, fornecendo maior producção de folhas. No terreno sem estrume de curral a actividade fertilizante isolada dos adubos chimicos demonstrou uma differença traduzida em uma demora de vinte dias.

Este facto vem confirmar mais uma vez as experiencias do illustre agronomo P. Wagner e do illustre chimico de Darmstadt, e a importancia da applicação simultanea do adubo chimico com o estrume de curral.



CULTURA DO FUMO

1) Adubos químicos solidos e liquidos | 2) Feijão macassar sem adubos | 3) Adubos químicos liquidos

No dia 9 de setembro o fumo dos quadros ns. 1 e 2 estava no seu maximo desenvolvimento, apresentando-se os pés de uma altura variando entre 1^m,30 e 1^m,60, com folhas de 70 centímetros de comprimento e 32 de largura para as maiores; de 50×25 as médias e 35×20 as menores.

Foi este mesmo dia aproveitado para se tirarem as photographias que mostram as diferenças e acção dos adubos chimicos.

Como termo de prova da fertilidade do terreno foram cultivados os feijões macassar, os quaes, como se observa na respectiva photographia, não se desenvolveram, tendo mesmo morrido a maior parte dos pés, tornando-se assim nulla a produção.

Apresentamos, para maiores detalhes, em quadros synopticos as produções respectivas, as datas das respectivas colheitas, a sua diminuição em seccagem etc.

Os quadros ns. 3, 4 e 5 foram de regular desenvolvimento.

Cultura experimental do Fumo

TERRENO ARENOSO

QUADRO I Terreno — área 510ms	QUADRO II Terreno — área 500ms	QUADRO III Terreno — área 515ms	QUADRO IV Terreno — área 40ms	QUADRO V Terreno — área 91ms	QUADRO VI Terreno — área 2Ems
FUMO PETIÇO	FUMO BOMBE GRANDE	FUMO GIANTE	FUMO GUCHAROB	FUMO LINGUA DE VACA	FEMÃO MACASSAR
Terreno preparado com estirpe de curral e adubos químicos sólidos e líquidos.	Terreno preparado com estirpe de curral e adubos químicos sólidos.	Terreno preparado com adubos químicos sólidos e líquidos	Terreno preparado com adubos químicos líquidos.	Terreno preparado com adubos químicos líquidos.	Terreno sem adubos
<i>Produção</i> (Kilogrammas)	<i>Produção</i> (Kilogrammas)	<i>Produção</i> (Kilogrammas)	<i>Produção</i> (Kilogrammas)	<i>Produção</i> (Kilogrammas)	<i>Produção</i>
Folhas verdes . 373 » secas . 49,773	Folhas verdes . 363 ¼ » secas . 48,400	Folhas verdes . 417 » secas . 45,600	Folhas verdes . 68 » secas . 9,066	Folhas verdes . 35 » secas . 4,666	Neuhuna.
<i>Produção por hectare:</i>	<i>Produção por hectare:</i>	<i>Produção por hectare:</i>	<i>Produção por hectare:</i>	<i>Produção por hectare:</i>	<i>Produção por hectare:</i>
Folhas verdes . 7.313,726 » secas . 975,456	Folhas verdes . 7.270 » secas . 968	Folhas verdes . 4.775,510 » secas . 632,653	Folhas verdes . 6.538,461 » secas . 871,730	Folhas verdes . 3.723,404 » secas . 485,806	Neuhuna.

Quadro n. 1 — Fumo Petiço

DIAS	MEZES	COLHEITAS	FOLHAS	KILOGRS.	DIMINUIÇÃO EM KILOS POR FOLHAS SECAS
30	Agosto . . .	1 ^a	De areia	40	8,33 p r 1.
5	Setembro . . .	2 ^a	» »	20	8,33 » 1
7	»	3 ^a	» »	15	8,33 » 1
10	»	4 ^a	Do pé	126	10 » 1
24	»	5 ^a	» »	68	7,6 » 1
5	Outubro . . .	6 ^a	» meio	68,6	6,46 » 1
13	»	7 ^a	» »	45	6,70 » 1
23	»	8 ^a	De cima	8	6,00 » 1
27	»	9 ^a	» »	12,5	6,90 » 1
			Total	373	

Quadro n. II — Fumo Jorge Grande

DIAS	MEZES	COLHEITAS	FOLHAS	KILOGRS.	DIMINUIÇÃO EM KILOS POR FOLHAS SECAS
30	Agosto . . .	1 ^a	De areia	15	8,33 por 1
5	Setembro . . .	2 ^a	» »	30	8,33 » 1
7	»	3 ^a	» »	40	8,33 » 1
10	»	4 ^a	Do pé	150	10 » 1
24	»	5 ^a	» »	594,2	7,6 » 1
5	Outubro . . .	6 ^a	» meio	30	6,40 » 1
13	»	7 ^a	» »	49	6,70 » 1
23	»	8 ^a	De cima	9	6,90 » 1
27	»	9 ^a	» »	11	6,00 » 1
			Total	3634,2	

Quadro n. III — Fumo Gigante

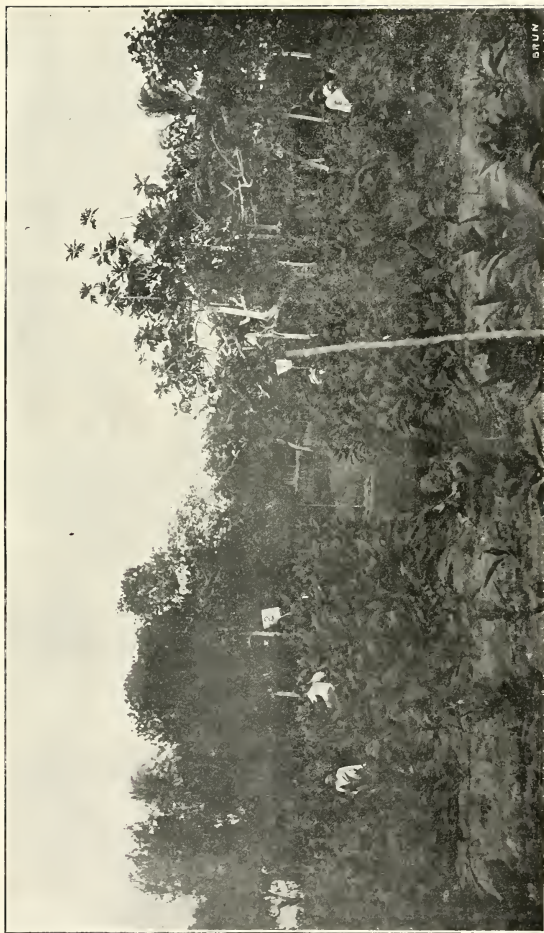
DIAS	MEZES	COLHEITAS	FOLHAS	KILOGRS.	DIMINUIÇÃO EM KILOS POR FOLHAS SECAS
11	Setembro . .	1ª	De areia	5,5	10 por 1
14	»	2ª	» »	10	7,6 » 1
5	Outubro . . .	3ª	Do meio	33,5	6,40 » 1
13	»	4ª	» »	44,5	6,70 » 1
23	»	5ª	De cima	5	6,90 » 1
27	»	6ª	» »	18,5	6,90 » 1
			Total	117	

Quadro n. IV — Fumo Guchaboe

DIAS	MEZES	COLHEITAS	FOLHAS	KILOGRS.	DIMINUIÇÃO EM KILOS POR FOLHAS SECAS
11	Setembro . .	1ª	De areia	3	10 por 1
24	»	2ª	» »	8	7,6 » 1
5	Outubro . . .	3ª	Do meio	12	6,40 » 1
13	»	4ª	» »	27	6,70 » 1
27	»	5ª	De cima	18	6,90 » 1
			Total	68	

Quadro n. V — Fumo Língua de Vacca

DIAS	MEZES	COLHEITAS	FOLHAS	KILOGRS.	DIMINUIÇÃO EM KILOS POR FOLHAS SECAS
11	Setembro . .	1ª	De areia	2	10 por 1
24	»	2ª	» »	2	7,60 » 1
5	Outubro . . .	3ª	Do meio	7	6,40 » 1
13	»	4ª	» »	9	6,70 » 1
27	»	5ª	De cima	15	6,90 » 1
			Total	35	



CULTURA DO FUMO

Estrume de curral e adubos chemicos solidos | Estrume de curral e adubos chemicos solidos e liquidos
TERRENO DE AREIA

Na seccagem foi verificado que a média geral é de 7,5 kilogrammas de folhas verdes por 1 kilogrammas de folhas seccas.

Na fabricação dos charutos foi verificado que 1 kilo de folhas seccas dá para fabricar 200 charutos, no valor de 100 réis cada um. Nos calculos de costuração das folhas de fumo para seccagem ficou verificado que, em média, um trabalhador em uma hora pôde costurar kgr. 4,030 de folhas de fumo, ou pares 115, ou folhas 230.

A titulo de experiencia foi no dia 20 de julho feita mais uma plantaçào de fumo em quatro quadros, de uma área cada um de 100^m², em terreno de certa fertilidade e de natureza argilo-arenosa. As qualidades de fumo foram : Petiço, no de n. I e Jorge Grande, Gigante e Petiço no de n. II. No de n. I foram enterrados, antes da plantaçào, ramos verdes de feijão da Florida.

O terreno de n. II foi plantado nas mesmas condições em que se achava.

Admiravel foi o desenvolvimento do fumo Petiço no terreno de n. I, pois obtiveram-se pés de 1^m,70 de altura, tendo as folhas 90 centímetros de comprimento e de largura 35 centímetros. Diversos visitantes levaram folhas, cheios de admiração.

No terreno de n. II as plantas desenvolveram irregularmente e diversos pés morreram por causa da humidade do terreno.

Os resultados da produçào etc., veem demonstrados no quadro junto.

N. 1 — Quadro I — Fumo Petiço

DIAS	MEZES	COLHEITAS	FOLHAS	KILOORS.	DIMINUIÇÃO EM KILOS POR FOLHAS SECCAS
11	Setembro . .	1 ^a	De areia	4	10 por 1
21	»	2 ^a	» »	4	10 » 1
24	»	3 ^a	» »	7	7, 6 » 1
5	Outubro . . .	4 ^a	Do meio	12	6,40 » 1
13	»	5 ^a	» »	26	6,70 » 1
27	»	6 ^a	De cima	27	6,90 » 1
3	Novembro. . .	7 ^a	» »	4	6,90 » 1
			Total	84	

N. 1 — QUADRO 1 ÁREA 100 ^m ² (TERRENO ARGILÓ-ARENOSO)		N. 2 — QUADROS II, III E IV ÁREA 300 ^m ² (TERRENO ARGILÓ-ARENOSO)	
<i>Fumo Petiço</i>		<i>Fumos Gigante, Jorge Grande e Petiço</i>	
Terreno — Enterramento das ramas e folhas de feijão da Florida, plantadas no dia 11 de dezembro de 1907 e enterradas no dia 16 de julho de 1908.		Terreno — Sem adubação, deixado nas condições em que se achava. Um pouco humido, causa da morte de muitos pés.	
PRODUÇÃO (Kilogrammas)		PRODUÇÃO (Kilogrammas)	
Folhas verdes	84	Folhas verdes	82
» seccas	11,600	» seccas	10,933
Produção por hectare :		Produção por hectare :	
Folhas verdes	84.000	Folhas verdes	2.733,333
» seccas	1.160	» seccas	361,433

N. 2 — Quadros II, III e IV — Fumos Gigante, Jorge Grande e Petiço

DIAS	MEZES	COLHEITAS	FOLHAS	KI OGRS.	DIMINUIÇÃO EM KI OGRS POR FOLHAS SECAS
11	Setembro	1 ^a	De ar. ia	3,5	10 por 1
24	»	2 ^a	» »	9	7,6 » 1
5	Outubro	3 ^a	Do m. io	5	6,40 » 1
13	»	4 ^a	» »	33	6,70 » 1
27	»	5 ^a	De cima	25,5	6,90 » 1
3	Novembro	6 ^a	» »	6	6,90 » 1
			Total	82,0	

Além das supra mencionadas experiencias, no dia 5 de agosto, com as ultimas mudas de fumo que ficaram, foram tomados cinco quadros, cada um de 100^m² e adubados do seguinte modo, para comprovar, mais uma vez, a utilidade dos adubos chimicos.

Em todos os cinco quadros foi posta uma camada de estrume de curral e em seguida procedeu-se do seguinte modo :

Quadro n. 1 — Sem adubos.

Quadro n. 2 — Salitre do Chile, superphosphato e sulfato de potassio.

Quadro n. 3 — Salitre do Chile e superphosphato.

Quadro n. 4 — Salitre do Chile e sulfato de potassio.

Quadro n. 5 — Superphosphato e sulfato de potassio.

Os adubos foram applicados nas seguintes proporções por Hec :

	Kilogrs.
Sulphato de potassio	150
Salitre do Chile.	150
Superphosphato	250

Sendo por 100^m² :

Sulfato de potassio	1 1/2
Sulfato do Chile.	1 1/2
Superphosphato	2 1/2

Durante o desenvolvimento, os quadros ns. 2, 3 e 4 apresentaram-se de uma côr mais verdes, com folhas e pés maiores.

O quadro n. 4 apresentou-se sempre com folhas mais amarellas e de menor desenvolvimento.

O quadro n. 1 com demorado desenvolvimento.

Para maiores indicções juntamos em quadro as datas de colheita, os dados relativos á producção etc. :

Cultura do fumo com applicação de adubos chimicos

Quadros de ns. I a V

ÁREA DE CADA QUADRO 100^{ms}2

QUADRO I	QUADRO II	QUADRO III	QUADRO IV	QUADRO V
Sem adubos	Salitre do Chile, 1 1/2 kilogr. Sulfato de potassio, 1 1/2 kilogr. Superphosphato, 2 1/2 kilogra.	Salitre do Chile, 1 1/2 kilogr. Superphosphato, 2 1/2 »	Salitre do Chile, 1 1/2 kilogr. Sulfato de potassio, 1 1/2 kilogr.	Sulfato de potassio, 1 1/2 kilogr. Superphosphato, 2 1/2 kilogra.
COLHEITAS DO FUMO (Kilogrammas)	COLHEITAS DO FUMO (Kilogrammas)	COLHEITAS DO FUMO (Kilogrammas)	COLHEITAS DO FUMO (Kilogrammas)	COLHEITAS DO FUMO (Kilogrammas)
Em 8 de outubro . . . 4, 5	Em 8 de outubro . . . 42	Em 8 de outubro . . . 8	Em 8 de outubro . . . 44	Em 8 de outubro . . . 5
» 14 » . . . 8	» 14 » . . . 13	» 14 » . . . 13	» 14 » . . . 18	» 14 » . . . 17
» 28 » . . . 5	» 28 » . . . 17	» 28 » . . . 9	» 28 » . . . 14	» 28 » . . . 4
» 7 » novembro . . . 6	» 7 » novembro . . . 15	» 7 » novembro . . . 4	» 7 » novembro . . . --	» 7 » novembro . . . --
Folhas verdes . . . 29, 5	Folhas verdes . . . 57	Folhas verdes . . . 34	Folhas verdes . . . 43	Folhas verdes . . . 26
» seccas . . . 3,423	» seccas . . . 7,600	» seccas . . . 4,533	» seccas . . . 5,733	» seccas . . . 3,466
Por hectare :	Por hectare :	Por hectare :	Por hectare .	Por hectare :
Folhas verdes . . . 2,350	Folhas verdes . . . 5,700	Folhas verdes . . . 3,400	Folhas verdes . . . 4,200	Folhas verdes . . . 2,600
» seccas . . . 313,200	» seccas . . . 700	» seccas . . . 432,3	» seccas . . . 573,3	» seccas . . . 341,6

Dos dados expostos conclue-se :

a) que está claramente demonstrada a utilidade da applicação dos adubos chemicos juntamente com o estrume de curral ;

b) que o azoto dos adubos chemicos exerce uma actividade potentissima sobre as transformações dos elementos nutritivos dos vegetaes ;

c) que a actividade desnitrificante do azoto é mais activa em presença de substancias amylaceas ;

d) que o azoto contido na massa dos vegetaes verdes enterrados tem acção mais rapida do que aquelle contido no estrume de curral ;

e) que o estrume de curral, applicado nas devidas condições economicas, é insufficiente para o fornecimento de todas as substancias uteis necessarias ás plantas ;

f) que para se obter uma boa producção é indispensavel a applicação dos adubos chemicos conjunctamente com o estrume de curral.

Escola Agricola de Goyanna, 15 de fevereiro de 1909. — *Domingos Giovanetti*, director.

Fixação do azoto gazoso pelos microorganismos

INOCULAÇÃO BACTERIANA DO SOLO

O sólo não é, como se acreditou por muito tempo, um meio absolutamente inerte onde a planta vae buscar aquillo de que ella tem necessidade para a sua existencia : é elle séde de reacções incessantes — physicas, chemicas e *biologicas* ; a terra tem, como disse Berthelot, qualquer cousa de ser vivo. E' um meio onde pullulam innumerous microorganismos, vivendo isolados ou em symbiose com os vegetaes superiores, e onde se passam continuas transformações de desagregação e de synthese. Certos agentes são para nós auxiliares, por assim dizer, indispensaveis ; por exemplo, os que transformam a materia organica complexa em materia mais simples ; outros são antes prejudiciaes, taes os desnitrificadores. Sua existencia e, por consequencia, seu modo de acção, depende das condições do meio no qual elles se acham ; dahi se conclue que o lavor do sólo e sua mobilisação, de que dependem sua humidade, aeração, exercem grande influencia sobre estes seres infinitamente pequenos ; a composição da terra, seu calor especifico, sua cor, seu poder absorvente para as soluções nutritivas constituem igualmente factores que não se devem desprezar.

Dentre todos estes microbios insistiremos particularmente sobre uma categoria : a daquelles que contribuem para retirar da atmosphera o azoto no estado gazooso e a transformal-o em substancias assimilaveis para os vegetaes superiores, dos quaes a agricultura aufere beneficios.

Constituem elles especies diversas e as suas condições de vida são differentes, como vamos ver ; com elles têm-se mesmo procedido a inoculações bacterianas do sólo, muitissimo interessantes.

Aos antigos physiologistas causou estranheza o facto das florestas experimentarem continuas perdas de azoto, sem receberem nenhuma compensação ; as pastagens elevadas das montanhas, das quaes se retiram materias azotadas sob a fórma de leite, queijo, carne e lã, a unica adubação que recebiam era a fornecida pelas dejeções animaes e, não obstante, a sua fertilidade não diminuia.

Estes factos levaram a suspeitar a intervenção do azoto como reparador destas perdas.

Boussingault, em 1850, concluiu de suas experiencias que não havia nenhum ganho devido a esta causa ; Georges Ville, pouco mais ou menos na mesma época, chegou a um resultado opposto, sem todavia, explicar o mecanismo do phenomeno ; Lawes e Gilbert, em Rothamstedt, obtiveram resultados analogos aos de Boussingault.

Procurou-se verificar si não seriam as aguas pluvias as portadoras do azoto: sabe-se, com effeito, segundo a experiencia de Cavendish, que o azoto e o oxygenio se unem sob a acção da scintilla electrica, formando o acido azotico ; além disso, a putrefacção das materias animaes introduz ammonia na atmosphera. Dosagens feitas por Boussingault e em Rothamstedt demonstraram que não era desprezivel a contribuição dessa fonte, mas a quantidade fixada nestas condições não compensava as perdas. Pesquisas foram feitas no sentido de verificar-se si o sólo podia absorver directamente a ammonia ; as experiencias de Georges Ville e, posteriormente, as de Sachs e de Schloesing, permitem responder affirmativamente ; mas, como mostraram Berthelot e André, este composto azotado quasi não existe no ar e, quando existe, é em proporção insignificante.

Em 1885, Berthelot demonstrou que as terras araveis fixam o azoto do ar directamente sob a influencia de microbios, propriedade que ellas perdem quando aquecidas a uma temperatura de 120 grãos. Estes resultados foram confirmados pelas experiencias de Gauthier e Drouin, assim como pelas de Pagnoul.

Em Grignon, Dehérain constata igualmente em uma pastagem um ganho em azoto que não podia ter outra explicação.

Finalmente, Winogradsky consegue isolar o agente desta transformação, o *elostridium pasteurianum*, microbio anaerobio, que em um meio artificial hydrocarbonado fixa o azoto.

Posteriormente, Beijernick isolou igualmente dois outros fermentos, o *azotobacter chroococcum* e o *azotobacter ajulis* apresentando as mesmas propriedades physiologicas.

Pretendeu-se tambem que as algas fossem capazes de effectuar esta transformação, tomando por base as constatações de Schloesing Fils e Laurent; mas differentes autores, entre os quaes Kossorvitsch, Bouillac, Stoklasa, Schneidewinde e Charpentier mostraram que ás algas isoladas não podiam desempenhar essa função; cumpria que ellas se associassem a bacterias.

O modo de fixação do azoto gazoso que acabamos de indicar pela intervenção de bacterias especificas não é o unico; ha um outro, talvez mais interessante, porque os agricultores tiram proveito d'elle ha já muito tempo: basea-se na introdução, por occasião do afohamento, de leguminosas denominadas plantas fertilizadoras.

Tinha-se observado, com effeito, que a colheita de cereaes, após uma cultura de trevo, por exemplo, era muito mais rendosa do que a dos mesmos, após uma cultura de beterrabas, apezar de não ser dado ao sólo adubação azolada. Estas leguminosas, não obstante o seu consideravel consumo de azoto, deixavam um sólo muito rico deste elemento, mesmo depois de diversos annos de cultura.

Já vimos que Georges Ville suspeitara o phenomeno, mas sómente em 1836 é que se teve d'elle explicação.

Foi nesta data, no Congresso dos Naturalistas de Berlim, que Hellriegel fez conhecer a existencia, sobre as raizes destas plantas, de nodosidades no interior das quaes se encontravam bacterias fixadoras de azoto.

Este autor cultivava, em um sólo sem azoto, uma leguminosa e, depois de ter pulverisado sobre este sólo terra na qual vegetara uma planta da mesma familia, obtinha um desenvolvimento inteiramente normal.

Uma vez retirada a planta verificava augmento bem sensivel na quantidade deste elemento. Novas experiencias feitas com a collaboração de Wilfath confirmaram os primeiros resultados.

Breal, em 1883, conseguiu inocular estas bacterias em raizes de tremoços, picando-as com o liquido proveniente de nodosidades da alfafa.

Schloesing Fils e Laurent demonstraram, de um modo rigoroso, a fixação do azoto gazoso, tendo verificado o desaparecimento de 30 cen-

timetros cubicos deste gaz em uma atmosfera confinada e encontrando-os fixados na planta.

Mazé, cultivando estes microorganismos em um meio artificial, formado de caldo de feijão, adicionado de assucar, poz em evidencia a fixação do azoto que marchava de par com a destruição do assucar.

Havia, portanto, symbiose entre a leguminosa e a bacteria, fornecendo uma materia hydrocarbonada, a outra, a materia azotada. Estes ensaios de laboratorio confirmaram os dados da pratica: em 1888, com effeito, Salfeld semeara terrenos turfosos com ervilhacas, ervilha e milho; este sólo tinha recebido cal e escorias e, além disso, 40 kilogrammas por are de terra sobre a qual vegetara no anno ervilhaca. O beneficio foi consideravel.

A existencia destas nodosidades não era ignorada, mas o seu papel era completamente desconhecido; attribuia-se a sua presença a um phenomeno physiologico ou pathologico. Estas excrescencias apresentam-se sobre a raiz principal assim como sobre as radicellas; podem attingir a quatro ou cinco millimetros de diametro e não passam de radicellas abortadas.

Encontram-se nas cellulas do parenchyma pequenos corpusculos unicellulares em fórma de baquetas de tambor rectas ou curvas, de Y ou de U.

A bacteria recebeu o nome de *B. radicola*, a fórma sob a qual ella é mais particularmente util, sendo antes designada sob o nome de *Bacteroide*.

São estes microorganismos especificos da planta na qual vivem?

Assim pareceu a Nobbe e a Hiltner; comtudo, certas experiencias, notadamente as de Breal, provam que esta especificidade não é absoluta.

Uma vez adquiridos estes dados, alguns sabios esforçaram-se por melhorar as colheitas por meio da inoculação bacteriana do sólo.

Fizeram-se tentativas no sentido de cultivar-se uma bacteria isolada por Caron d'Ellenbach, denominada *B. Ellenbachensis*, bacteria que Stoklosa identificou com o *B. megatherium*, microbio aerobio; estas culturas foram vendidas sob o nome de *alinite*. Os resultados não corresponderam á expectativa e parece mais provavel que este fermento torna mais soluveis e, portanto, mais assimilaveis os principios azotados do sólo.

Com o *azobacter* os ensaios não foram mais felizes, de fórma tal que, actualmente, não se cogita mais de semelhante tentativa.

Tem-se procurado cultivar as bacterias das leguminosas em meio artificial; os ensaios neste sentido foram levados a effeito por Nobbe e

Hiltner, que fizeram preparados semeando microbios em uma geléa vegetal, preparado este a que deram o nome de *nitragina*.

No momento de ser este preparado utilizado, é elle diluido em agua e rega-se a terra e as sementes. A principio os resultados foram muito variaveis.

Schribaux conseguiu melhorar terras calcareas de Fontainebleau e constatou que as terras leves, pobres em azoto e em bacterias, poderiam colher desta operação beneficios consideraveis.

Dickson e Malpeaux, em Pas de Calais, fizeram constatações analogas.

Hiltner attribuiu os insuccessos observados a uma applicação irracional da nitragina e affirmou que as secreções das sementes em germinação eram nocivas a estas bacterias; aconselhou que se fizesse a injeção depois de tel-as deixado se intumescer. Procurou igualmente auxiliar o desenvolvimento dos microbios, addicionando ao meio de cultura assucar, peptona ou leite.

Alguns annos mais tarde, a questão foi retomada por Moore, nos Estados Unidos, que constatou que a bacteria preferia o azoto combinado e que a sua actividade se attenuava, quando forçada, a assimilar o azoto gazoso.

Lançou-se então mão do algodão para regal-o com culturas liquidas; após a dessecção, tinha-se assim um meio facil de transportar a cultura.

Entre os ensaios feitos em 1903-1904, 75 a 80 % foram favoraveis.

Em 1905, fizeram-se numerosas tentativas na Inglaterra com culturas microbianas americanas e allemãs, tendo sido máos os resultados; attribuiu-se o insuccesso ao facto dos microorganismos morrerem no fim de dois mezes de dessecção no algodão.

Na America voltou-se para as culturas liquidas em frascos e na Inglaterra (no King's College), emprega-se um pó que conserva a sua actividade durante mais de dois annos. Desta vez os resultados favoraveis subiram, em 1906-1907, a 80 %.

Consecutivamente a estes estudos, foram formulados alguns principios praticos para o emprego destas culturas bacterianas, os quaes não se pôdem infringir, sob pena de insuccesso. A temperatura não deve se afastar de 25 grãos. Cumpre humedecer as sementes e fazel-as seccar á sombra; pôde-se tambem semeal-as sobre terra que se espalha em seguida, como si se tratasse de adubos.

Os terrenos aridos constituem um máo meio de cultura para estes microbios; é preciso mais que a planta tenha a seu alcance, em quantidade sufficiente, os diversos principios nutritivos de que ella

tem necessidade, além do azoto ; si o sólo contém azoto nítrico as nodosidades não se formam. A escolha cuidadosa das sementes não deve ceder o passo aos cuidados culturaes.

Entre os beneficios proporcionados por estas operações têm-se uma renda maior para uma despeza insignificante, augmento dos residuos deixados no sólo pelas colheitas, melhora na qualidade do producto e em muitas uma precocidade mais accentuada.

Ma Noruega, como fizera Schultze em Lupitz, procurou-se valorizar os terrenos turfosos, semeando leguminosas, após prévia inoculação do sólo por nitragina transportada em terra de leguminosas, enterrando em seguida estas plantas como si se tratasse de adubos verdes. A experiencia deu grandes esperanças.

Em França, Lauvray assignala duas tentativas feitas na Normandia, uma em terreno argiloso com alfafa, outra em terra marno-argilosa e silicosa com ervilhacas ; os resultados foram bastante animadores.

Após 50 annos de estudos, parece desta maneira termos, finalmente, dados mais precisos sobre o problema, e devemos notar que os nossos conhecimentos sobre este assumpto alargaram-se mais depois que os methodos de estudos se fizeram sentir com mais energia e ao mesmo tempo mais rigor ; porque podemos dizer, com o Dr. Hall, que a agricultura é de todas as artes a mais antiga e a mais espalhada e apezar disso só mui recentemente é que nella foi introduzido o methodo scientifico.

H. CERCELET.
Da *Revue de Viticulture*.

A Extinção da Formiga Saúva

O MELHOR FORMICIDA ATE' HOJE CONHECIDO — UMA EXPERIENCIA
CONVINCENTE

Todos sabem que o poder legislativo brasileiro recompensou o Sr. Barão de Capanema, com a somma de cincoenta mil francos (cerca de 30 contos), por haver applicado, pela primeira vez, uma droga venenosa o «sulfureto de carbono», no exterminio da formiga saúva, e com ellas ovos, larvas e nymphas. Depois dessa longinqua experiencia, que fez ganhar bom cabedal ao introductor aqui no paiz duma droga bem conhecida no estrangeiro, muitos foram os commerciantes que fabricaram insecti-

cidas e formicida com a mesma base do sulfureto de carbono, mas os fazendeiros e lavradores affirmam que nenhum desses insecticidas correspondeu ao seu intuito, e que nenhum delles se pôde preconizar como o meio mais pratico e racional para a completa extincção das formigas.



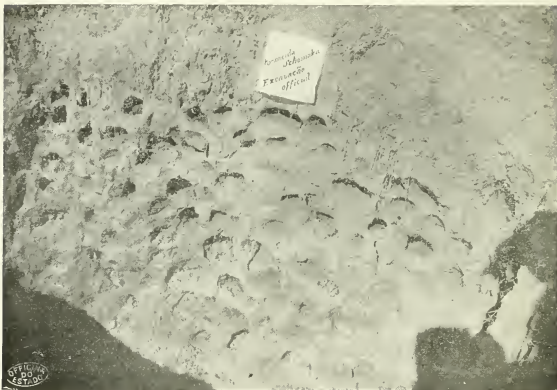
Phot. n. 1 — Velho formigueiro de 100 metros quadrados

E hoje, apesar de todos os inventos, mais do que nunca, a saúva não dá treguas aos cultores de chacaras, quintaes ou pomares. Na nossa cidade em todo o interior do Estado e em quasi todo o Brasil, a nossa heroína inspira terror, desenvolvendo todos os artificios, innovando expediente de absoluto dominio do solo, provando dispor da faculdade de «prever para prover», não somente em relação á vida presente como também em relação á perpetuidade da especie.

Não obstante a guerra encarniçada que lhes move o homem, as saúvas são o que são, continuam a apostrophar todos os elementos infensos. Para dar uma idéa de sua diffusão, diremos que o numero de cidadellas, no minimo, na zona comprehendida pela curva do rio Parahyba, pôde ser avaliada em cincoenta mil. Cincoenta mil saúveiros, com cincoenta mil habitantes, na media, dão dois mil e quinhentos milhões de individuos ! Si compararmos o quadrado de novecentas leguas, que foi o numero que serviu de base para este calculo, e o aproximarmos da

superfície geral que a saúva habita, o facto subirá de valor de um modo estupendo. (1).

Em consequencia, portanto da diffusão da saúva e dos estragos terribéis que ellas produzem á agricultura, os fazendeiros brasileiros dariam, de bom grado, duzentos ou quinhentos mil contos a quem inventasse ou descobrisse um meio seguro, rapido, simples e economico de eliminar os saúveiros. O «Entomologista Brasileiro», a unica revista editada no Brasil, dedicada aos insectos, sejam elles prejudiciaes, sejam



Phot. n. 2 — Interior de um velho formigueiro

elles uteis, deseja estudar o assumpto da saúva no intuito de suggerir aos agricultores, se não o remedio infallivel, pelo menos um meio para diminuir o flagello das formigas, este terrivel cancro da lavoura brasileira.

Mas sendo muitos os preparados deste genero lançados pelos industriaes aos mercados, o fazendeiro acha-se embaraçado na escolha, visto como todos os commerciantes enalterem interesseiramente os seus productos com os mais bellos encomios. O agricultor intelligente só deve

(1) — A. G. de Azevedo Sampaio — Saúva ou Manhã-nãra. Monographia sobre as formigas. S. Paulo, 1894.

comprar os productos que já tenham dado bons resultados e cujo credito já esteja firmado pelo bom exito das experiencias feitas pelos scien-
tistas, isto é, pelos entomologistas e pelos agronomos.

Para tal effeito, os fabricantes de formicidas deviam sempre exper-
imentar seus preparados em presença das autoridades agricolas com-
petentes, no intuito de demonstrar, com provas veridicas, a efficacia do
formicida preconizado.

Desejando chamar a nós a tarefa delicada de trazer á luz da publi-
cidade os resultados das experiencias desse genero, só visando os inter-
esses dos agricultores e da lavoura, temos hoje o prazer de noticiar a
applicação dum formicida para cuja experiencia foi convidado o redactor
desta revista, juntamente com o representante dos poderes publicos, o
dr. Antonio de Milita, digno inspector de agricultura.

Tendo o sr. Viriato Bastos, socio representante da casa Scho-
maker e Comp. officiado, ao Illmo. sr. Dr. secretario da agricultura
para fazer uma experiencia official e publica, afim de demonstrar a effi-
cacia do preparado, formicida «Schomaker», o Dr. Antonio de Milita,
inspector de agricultura, foi pela secretaria encarregado de effectuar as
experiencias para dar um relatorio detalhado.

Os formigueiros escolhidos pelo Dr. Antonio de Milita para a ex-
perencia com o formicida «Schomaker», fabricado pelos srs. Scho-
maker e Comp., do Rio de Janeiro, e representado nesta praça pelos
srs. Guerra e Comp., rua José Bonifacio, 17, foram dois velhos saúvei-
ros existentes num dos campos devolutos, que se acham no alto do Ypi-
ranga. Escolhidos como acabamos de escrever, os velhos formigueiros,
no alto do Ypiranga, saúveiros duma extensão extraordinaria, velhos,
pelo menos de 15 annos, o sr. A. de Milita, inspector de agricultura,
no dia 27 de Junho, fez applicação official do formicida. Os leitores da
nossa revista podem avaliar, pela photographia n. 1, as dimensões de
um dos saúveiros. Tem 100 metros quadrados. Eis como se procedeu á
applicação do formicida. O snr. Viriato Bastos, socio representante de
Schomaker e Comp., a uma botija do formicida Schomaker addicionou
14 litros de agua, produzindo assim cerca de 16 litros de formicida,
depois de bem agitada com uma varinha a mistura da agua e do
formicida.

Sendo conhecido que tanto melhores serão os resultados de um
bom formicida, quanto mais bem feita for a sua applicação, o inspector
de agricultura teve muito cuidado em tapar todos os olheiros, no intuito
de que não pudessem sair os gazes toxicos. Porque o representante do
formicida Schomaker não se esqueceu de dizer ao Dr. Antonio de Mi-

lita queesse formicida é o unico que após sua applicação, trabalha por si, produzindo gazes toxicos em extraordinaria abundancia, muito pesados e de grande densidade, em producção continua e prolongada por mais de 60 dias, sendo natural e espontanea a dita producção de gazes, isto é, sem provocação artificial.

No dia 25 de julho, isto é, 25 dias depois da applicação do formicida «Schomaker», o inspector, sr. Milita, um photographo e os representantes dos srs. Schomaker e C. foram ao formigueiro para observar os effeitos do insecticida. Nessa occasião foi convidado o redactor do «Entomologista Brasileiro», para offerecer aos leitores uma relação do assumpto que tanto interessa aos agricultores e fazendeiros.

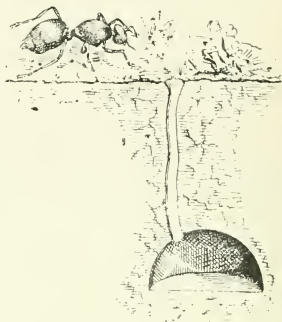
Quatro camaradas, de enxada e picareta, sob a direcção do inspector de agricultura, atacaram o velho saúveiro, cortando-o na sua metade, no intuito de fazer uma acção, a mais perfeita possível, para a clara appareção do formigueiro, de suas panellas e galerias.

O trabalho foi penoso e difficil. Depois de 2 horas de excavação, começaram a apparecer as primeiras panellas. A's cinco horas da tarde, isto é, depois de cinco horas de excavação, a profundidade attingida era de mais de um metro.

Nesta hora, os trabalhos foram suspensos. No dia seguinte, á uma hora da tarde, as pessoas já nomeadas foram novamente ao velho formigueiro, e os trabalhadores continuaram a sua ardua tarefa.

A's tres horas, as panellas mais fundas eram attingidas, todo o saúveiro estava descoberto, monstrando a mais bella e perfeita visão de panellas que é possível obter-se.

Os leitores podem julgar das nossas palavras na linda photographia que temos o prazer de reproduzir, e que foi mostrada ao sr. secretario da agricultura, tendo aquelle illustre fazendeiro e lavrador occasião de louval-a com calorosas phrases de encomio. Os presentes ficaram muito satisfeitos com o resultado obtido na applicação do formicida.



Içá já sem azas na construcção do canal e ninho onde tem logar a primeira postura, ou inicio do Saúveiro.

As massas de alimentação de que estavam cheias as panellas do fundo do saúveiro, eram uma massa compacta de formigas mortas. Nem uma formiga, do antiquíssimo formigueiro, pode escapar á destruição no vasto palacio subterraneo, que o formicida «Schomaker» reduziu ao terrivel palacio da morte. O dr. A. de Milita traz consigo uma grande massa esponjosa cheia de cadaveres de içá de obreiras mesmo o redactor da nossa revista importou grande quantidade de massa de alimentação coberta de cadaveres de formigas.

Numa das galerias, foi encontrada morta a içá, a rainha do saúveiro. Com isto se evidencia que a destruição feita pelo formicida «Schomaker» foi completa, e que a experiencia realizada perante os poderes publicos e a imprensa especialista foi muitissimo satisfactoria e por demais convincente. O sr. A. de Milita, illustre inspector de agricultura, affirmou-nos que vae escrever no seu relatorio os mais altos elogios ao formicida «Schomaker» e nós, do «Entomologista Brasileiro», imitamol-o porque as palavras de louvor que temos escripto correspondem perfeitamente á verdade.

. * .

Gastou-se nessa experiencia, na extinção dos dois formigueiros, 20\$000 de formicida «Schomaker», cerca de 1 c., havendo ainda espessos desprendimentos de gazes.

A applicação, — e é só'o que tem de fazer os srs. agricultores e fazendeiros —, como já se disse, foi facilima, o mais facil que se pôde imaginar, o que é de extrema vantagem para a lavoura.

D'O Entomologista Brasileiro.



EXPEDIENTE

Secretaria

Correspondencia expedida :

Cartas	141
Circulares.	169
Telegrammas	41
Offeios Governo.	8

Offícios particulares.	2	
Proposta fornecimento de arame.	6	
Boletim <i>A Lavoura</i>	3.400	
Monographia <i>Molestia dos animaes</i>	88	3.858
<hr/>		
Correspondencia recebida :		
Cartas	272	
Circulares.	4	
Telegrammas	7	
Offícios Governo.	5	
Offícios particulares	13	301
<hr/>		
Fornecimento de arame farpado :		
Pedidos satisfeitos.	52	
Numero de rolos de 40 kilos.	761	
Numero de rolos de 25 kilos	811	
Metragem.	435.682 metros	
Custo fornecido pela sociedade.	15:838\$300	
Custo adquirido no mercado.	20:847\$000	
<hr/>		
Economia realisada pelo agricultor.	5:008\$700	

Cooperativa Agricola de Juiz de Fóra

A Sociedade recebeu communicação da Directoria da Cooperativa Agricola de Juiz de Fóra de que esta associação está funcionando perfeitamente organizada, sendo a sua directoria composta dos Srs. Drs. Luiz de Souza Brandão—Presidente, José Procópio Teixeira e Theodoro de Assis.

Horto da Penha

O Horto Fructicola que a Sociedade Nacional de Agricultura fundou na Penha se vem desenvolvendo progressivamente a partir de 1905. Restaurado o prelio que era séde da antiga propriedade conhecida pelo nome de Fazenda Grande, e que ameaçava ruina em quasi todas as suas dependencias e desbravado o terreno, que estava reduzido a pasto e a matagal, foram organizados grandes viveiros de plantas fructíferas e industriaes, bem como plantações regulares dessas mesmas plantas. Os viveiros eram destinados a fornecer plantas para o serviço de distribuição que a sociedade iniciara nesta capital e as plantações visavam a acclimação de especies uteis e o estudo do cultivo dos fructos tropicaes e das especies uteis de nossa flora.

Em principios de 1907, estando adiantados e ses trabalhos, foi entregue a administração a um profissional competente ; desle então os trabalhos foram orientados para a organização de uma estação agronomica, sem prejuizo dos primitivos intuitos.

Para isso a sociedade reuniu uma colleção dos melhores instrumentos aratorios e construiu, de accordo com os preceitos mais recommendaveis, um estabulo, cocheira, estrumeira, um apiario e uma instalação modelo para avicultura. Todas



Visita ao serviço

essas construcções estão feitas sem luxo, mas com uma orientação pratica podendo servir de exemplo para os lavradores, que imitando-as, poderão conseguir sem grandes dispendios as vantagens que ellas proporcionam.

Em junho do presente anno a Sociedade resolveu iniciar nesse estabelecimento um aprendizado elementar e pratico, promptificando-se a ensinar a quem o desejasse o manejo de todos os instrumentos uzados no amanho aperfeçoado da terra, bem como a pratica das principaes operações de cultura.

Anunciada pela imprensa essa resolução appareceram desde logo interessados que procuraram o aprendizado. Varios lavradores se satisfizeram com a inspecção das instalações e dos apparatus e com a observação dos trabalhos adrede feitos para seu estudo. Outros, porém, enviaram moços para adquirirem a pratica dos trabalhos, mediante mais longa estadia no horto.

Assim é que até a presente data já seis moços se aproveitaram do aprendizado com o mais satisfactorio resultado e o filho de um zeloso lavrador da localidade continúa a cursal-o com assiduidade.

Ha poucos dias o horto foi visitado pelo dedicado director da Escola 15 de Novembro e a boa impressão que lhes causaram a installação dos serviços e os elementos de ensino de que dispõe o aprendizado, o levou a resolver enviar os alumnos dessa escola para o fim de adquirirem o conhecimento pratico da agricultura no Horto. Para esse fim combinou S. S. organizar turmas de 10 alumnos que irão alternadamente ao horto todas as quintas-feiras.

Esses alumnos vão conhecer a organização de todos os serviços, explicando-se-lhes as respectivas vantagens, e praticarão em todos os trabalhos taes como o manejo de arados, capinadores e outras machinas, a adubação, a póda, a enxertia e o tratamento das arvores fructíferas, a criação de abelhas e de aves domesticas.

Assim como esse intelligente e zeloso administrador comprehendeu a utilidade pratica do aprendizado instituido no horto, é de esperar e muito desejar, que os professores e directores de outros estabelecimentos de ensino o queiram imitar e é por isso que julguei conveniente trazer ao conhecimento publico que a sociedade acolherá com grande satisfação todos os que quizerem se utilizar dos ensinamentos que o Horto Fructicola da Penha já pôde ministrar.

Esse estabelecimento está a 3/4 de hora do centro da cidade, indo-se pela Estrada de Ferro Central do Brazil até a Estação de S. Francisco Xavier e dahi pela Leopoldina até a Estação da Penha. Desta até a séde do horto se pôde ir a pé, em 15 a 20 minutos; a directoria, porém, se promptifica a dar condução a carro, quando previamente avisada em sua séde.



NOTICIARIO

Introdução de gado nos Estados Unidos — Damos aqui as instruções distribuidas pelo governo dos Estados Unidos acerca da importação de gado indiano naquelle paiz, do Mexico, America Central, Americado Sul e das Antilhas.

Washington, 16 de maio de 1907 — Aos agentes diplomaticos dos Estados Unidos na America Central, America do Sul, Mexico, Cuba, Republica Dominicana, Haiti, França, Paizes Baixos, Gran-Bretanha e Dinamarca.

Senhores. — Junto remetto-vos uma carta do Secretario da Agricultura, na qual communica que tem recebido pedidos da parte de cidadãos dos Estados Unidos solicitando permissão para importarem gado indiano de diversas regiões tropicaes e semi-tropicaes deste continente e das Antilhas e que, sendo possivel, que semelhante gado introduzido em paizes tropicaes e semi-tropicaes possa ser recebido no territorio dos Estados Unidos, sem que tenham sido tomadas as precauções necessarias para prevenir a introdução de uma ou mais molestias animaes, que no Oriente costumam accometter estes animaes, recommenda que o Governo do Mexico, bem como os dos paizes tropicaes e semi-tropicaes da America Central, America do Sul

e Antilhas sejam avisados dos perigos decorrentes da importação de gado do Oriente, onde existem as mesmas moléstias que deram motivo a que fosse prohibida nos Estados Unidos a importação de animais das Ilhas Philippinas.

Communicareis aos governos junto aos quaes e tiverdes acreditado o conteúdo da carta do Secretario da Agricultura, como materia de informação — Vosso servo obediente, *Elihu Root*.

Segue-se a carta do Secretario da Agricultura:

Departamento da Agricultura — Gabinete do Secretario — Washington, D. C., 30 de abril de 1907.

Senhor — Tenho a honra de comunicar que este Departamento foi informado de que o Governo Brasileiro importou, durante o anno passado, 150 cabeças de gado indiano de Bombaim. Têm-se recebido recentemente diversos pedidos de cidadãos dos Estados Unidos, solicitando permissão para importarem gado indiano de diversos pontos de paizes tropicaes e semi-tropicaes deste continente, nomeadamente Venezuela, Trindade e Jamaica. Recentemente receberam-se um pedido de permissão para a importação de touros Brahmanes indianos de Kingston, Jamaica, e outro de informações indagando se será permitida a importação de gado indiano embarcado em transitio pelo Mexico, com uma communicação do signatario de que fôra informado pela Repartição de Agricultura de Kingston (Jamaica) que gado indiano foi transportado da Jamaica para Vera-Cruz, Mexico, sem difficuldade alguma, o que suggere a possibilidade do gado indiano, que é importado em paizes tropicaes e semi-tropicaes, alcançar finalmente o territorio dos Estados Unidos, sem que as necessarias precauções tenham sido tomadas para impedir a introdução de uma ou mais moléstias que accommettem estes animais no Oriente.

Criadores das regiões do Sul vêm allegando em favor deste gado uma capacidade de adaptação que não possui nenhuma outra raça, por ter elle adquirido immuniidade contra a febre de baço ou moléstia do gado do Sul, graças a uma prematura infecção em seu paiz de origem; que a secreção sebacea ou qualquer outra propriedade inherente á pelle do gado indiano afugenta o carrapato do gado do sul, vector do micro-organismo da febre e que por isso estes animais não são infestados pelo carrapato de modo tão intenso, como se observa no gado nativo do sul, mesmo quando um e outro são expostos em pastos infestados pelo carrapato e alem disso não é affectado, como se dá com os gados communs dos Estados Unidos, pelos raios ardentes do sol das regiões meridionaes. Traduzidos nos pedidos que têm sido feitos favoravelmente á introdução do gado indiano em regiões semi-tropicaes dos Estados Unidos, o desejo, que se manifesta cada vez com mais intensidade por parte de criadores das supracitadas regiões, de adquiril-o, suggere a possibilidade de uma tentativa de introdução atravez do Mexico, por isso tenho a honra de recommendar que o Mexico, bem como os demais paizes da America do Sul e das Antilhas, sejam avisados dos perigos decorrentes da importação de gado do Oriente, onde existem as mesmas moléstias que deram motivo a que a importação de animais das Ilhas Philippinas fosse prohibida.

Queira ver a circular da qual vae junto um exemplar. O gado da India pôde trazer em seu sangue o organismo que é o agente causal essencial da surra. Esta moléstia distribue-se pela India, Burmah, Cochinchina, Persia e Ilhas Philipinas, emquanto para o cavallo e o burro ella seja extremamente fatal e se manifeste com pronunciados symptomas, o gado pôde trazer durante um periodo consideravel em seu

sangue o agente causal desta molestia (*Trypanosoma Evansi*) e constituir assim centros possiveis de infecção para outros animaes, sem revelar em si proprio nenhuma perturbação constitucional evidente ou symptoms, sejam quaes forem, caracteristicos da molestia. Por consequencia, sómente pelos mais perfectos e cuidadosos exames do sangue e experiencias é que é possível resolver si este gado está livre da infecção da surra. Como medida de precaução, durante o periodo de quarentena que é imposta, taes exames de sangue e experiencias são feitos em todos os ruminantes importados nos Estados Unidos para colleções de animaes vivos e jardins zologicos, que venham indirectamente do Oriente ou por intermedio de algum porto europeu.

Tenho tambem a honra de chamar a vossa attenção para a evidente insufficiencia do exclusivo exame do sangue destes gados para pesquisa do trypanosoma, tendo-se verificado que animaes, cujo sangue foi cuidadosamente examinado com o fim de indagar-se da presenca deste micro-organismo com resultado negativo, estavam realmente infectados, como demonstrou a inoculação do seu sangue feita em animaes receptivos (coelhos), do sangue dos quaes numa proporção de cerca de 36 %, isolou-se o trypanosoma da surra. Em alguns casos estas experiencias de inoculação foram feitas durante seis mezes depois do gado indiano ter deixado Bombaim, tendo sido remetido para os Estados por intermedio de algum porto europeu.

Tenho a honra etc. Vosso humilde servo, *James Wilson*.

INSTRUÇÃO ESPECIAL PROHIBINDO O DESEMBARQUE DE ANIMAES PROCEDENTES DAS ILHAS PHILIPPINAS EM QUALQUER DOS PORTOS DOS ESTADOS UNIDOS E REGIÕES SOB SUA DEPENDENCIA

Departamento de Agricultura dos Estados Unidos—Gabinete do Secretario—Washington, 13 de dezembro de 1901.

Faço chegar, por meio desta circular, ao conhecimento dos proprietarios, officiaes e agentes de qualquer especie de navios que trafegam entre as Ilhas Philippinas e qualquer dos portos das Ilhas Hwai, ou entre as Ilhas Philippinas e qualquer porto dos Estados Unidos ou Territorios sob sua dependencia e aos boiadeiros e a todas as pessoas de qualquer sorte interessadas no commercio de gado nas ou com as Ilhas Philippinas que certas molestias contagiosas, infectuosas e perigosas para a criação dos Estados Unidos existem entre os animaes das mencionadas Ilhas Philippinas, como sejam : surra, atacando cavallos, burros, gado vaccum, camellos, bufalos, cães e macacos; peste da bocca e pé, atacando cavallos, gado vaccum e suino; e *rinler-pest*, atacando o gado vaccum e outros ruminantes.

Por estas razões prevalecendo-me da autorização que me foi conferida pela resolução do Congresso approvada em 29 de maio de 1884, intitulada « Resolução para o Estabelecimento de uma repartição de Industria Animal, para prevenir a importação de gado doente e proporcionar meios que permittam a suppressão e extirpação da pleuro-pneumonia e outras molestias contagiosas dos animaes domesticos », resolvo prohibir o desembarque em qualquer dos portos das Ilhas Hwai ou qualquer dos portos dos Estados Unidos ou região sob a dependencia dos mesmos, de qualquer especie de gado, ou qualquer genero de animaes, procedentes das Ilhas Philippinas. Esta prohibição deverá ser posta em execução immediatamente e vigorará até ulterior deliberação.—*James Wilson*, Secretario.

EXPOSIÇÃO DE FRUCTAS



Gravura de uma secção publicada pela Revista — O Mez —

Publicações sobre a Sociedade. — *O Mes*, jornal illustrado desta Capital, referindo-se ao modo por que esta sociedade se fez representar na Exposição Nacional e muito particularmente ás differentes festas realizadas no seu Pavilhão, inseriu em suas columnas, do numero de dezembro a seguinte noticia com tres gravuras da exposição de fructas, legumes e passaros que nos não furtamos ao prazer de trasladar para aqui.

«A Sociedade Nacional de Agricultura contribuiu poderosamente para a grandiosidade da nossa exposição, offerecendo com a diversidade de seus mostruarios, com a profusão de suas flores etc., a nota mais garrida e mais sympathica do certamen.

Não era tão sómente a belleza das suas orchileas que prendia a attenção dos visitantes, com a sua polychromia brilhante; eram, sobretudo, as collecções scientificamente classificadas, onde as nossas riquezas naturaes se desdobravam, como um colossal indice de toda a nossa produção.

As festas no Pavilhão da Sociedade Nacional de Agricultura não se assemelhavam a nenhuma outra da Exposição Nacional; tinham, como todas as outras, o seu ar alegre, encantador, mas conjunctando-lhe um cunho grave de lição, unindo o util ao agradável, o instructivo ao delicioso.

A sua derradeira festa, realizada a 12 de novembro, na antevéspera do encerramento da Exposição, foi um verdadeiro mimo. A Sociedade Nacional de Agricultura resolveu fazer uma exposição completa dos nossos legumes, fructas e passaros.

Não se podia sahir melhor a Sociedade Nacional do que se sahiu dessa brilhantissima exposição, pois em qualquer das tres seções—fructos—passaros—legumes—a diversidade era assombrosa e o encanto que reunia absoluto.

Damos tres gravuras dessa bella exposição, cada uma concernente á sua especialidade (1).

Resta-nos no final desta nota enviar as nossas profalças á illustre directoria da Sociedade Nacional de Agricultura pelo brilhante papel que representou no nosso grandioso certamen, sendo-nos licito levantar em relevo o nome de seu benemerito presidente, o Sr. Dr. Wencesláo Bello, que, pela sua delicção, sabia orientação e verdadeiro desinteresse abnegado, tem conseguido levantar a Sociedade Nacional da Agricultura á altura em que se acha e de que é tão merecedor.

Para nos não alongarmos em exposições longas, enfadonhas e desnecessarias, pois para provar a benemerencia da Sociedade Nacional de Agricultura tanto basta articular um dia do seu passado e uma hora do seu presente, relembrando o ingente esforço da Exposição de apparatus a álcool, a continuada distribuição de sementes, o constante auxilio á pequena e á grande lavoura, os conselhos de que vem repleto o seu valioso hobbomadiario, limitamo-nos a enumerar a sua fazenda modelar de agricultura junto á estação da Penha, a fazenda «Grande, que é uma verdadeira escola pratica, onde qualquer póde ir beber conhecimento valiosos e mesmo imprescindiveis, trabalhar intelligentemente a terra.

(1) Reproduzimos somente uma por serem as outras identicas ás que sahiram no numero passado. N. R.

Assim pensou o director da Escola 15 de Novembro, que tem-n'a feito frequentar por turmas subsequentes de alumnos correccionados a seu cargo, que ahi vão receber um ensino pratico proveitoso e producente.

Temos de nos occupar em subsquento numero destes bellos campos de ensinos pratico de Agricultura, que illustraremos com diversas gravuras.»

Torrador de café— No dia 16 de dezembro foi feita uma experiencia de uma machina para torrar café, do invento do Sr. Luiz Daniel Baronto, cujo resultado foi satisfatorio. Consiste esta machina na torrefação do café, evitando os vapores que se desprendem durante a torrefação e que ficam em contacto com os grãos

Contra a secca— Por diversos representantes do Ceará e Parahyba do Norte na Camara dos Deputados foi enviado á mesa o seguinte projecto:

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º. E' o Governo autorizado a mandar fazer o levantamento das zonas cearense, parahybana e rio-grandense do norte mais assoladas pela secca, a saber: os valles dos rios Jaguaribe, Acarahy, Piranhas, Mossoró e Sabogy, estudados e collidos os elementos climatologicos, topographnicos, geologicos e agronomicos.

Art. 2º. Com o custeio desse serviço o governo despenderá mil contos durante seis exercicios consecutivos.

Art. 3º. O Governo, além da secção de exploração topographica, nas condições deste projecto, creará secções especiaes para cada uma das respectivas zonas incumbidas dos serviços contra as seccas, de accordo com o plano systematico que for adoptado, ficando taes secções sob a direcção immediata de uma commissão geral.

Art. 4º. Do plano systematico a adoptar deverão constar as seguintes medidas:

I. Prolongamento das vias ferreas e desenvolvimento do systema ferro-variario local de harmonia com a rede nacional de estradas de ferro.

II. Proseguimento das obras de irrigação quer por meio da açudagem, quer pelo aproveitamento das aguas do sub-solo.

III. Barragens dos rios, preferido o systema que melhor se adequar.

IV. Arborização das encostas altas das e cumiadas das serras, bem assim dos valles incultos, plantando-se em maior escala arvores forrageiras já acclimadas á região.

V. Convergencia das aguas dos regatos accidentaes em terrenos não cultivados para os rios principaes mais proximos ou riachos de maior curso.

VI. Elaboração de um codigo florestal e de outro sobre o regimen das aguas.

Art. 5º. Revogam-se as disposições em contrario.

A agricultura no Pará— Annexa á Secretaria de Obras Publicas, Terras e Viação, acaba de ser installada neste Estado a Secção de Agricultura, creada pela lei n. 1044, de 16 de outubro deste anno. E' uma repartição destinada a prestar grandes serviços á agricultura do rico Estado do extremo norte, como se póde inferir da leitura da circular que nos foi remettida. Em resumo são estes os fins por ella visados, segundo a transcripção que passamos a fazer:

«a) estudar directamente o nosso Estado, em tudo que interessar á producção

rural e diffundir os conhecimentos desta arte adquiridos para ensino, aviso e protecção dos produtores ;

b) estudar o nosso clima, de que não temos sinão uma noção empirica e totalmente esteril ;

c) conhecer os phenomenos meteorologicos e a sua previsão, para podermos aproveitar tolo o effeito de seus beneficios e precavermo-nos contra seus damnos ;

d) observar e experimentar o nosso solo, as nossas plantas e os nossos animaes, em seus predicados e suas exigencias, em seu valor e seus defeitos, no modo de corrigir, melhorar e multiplicar, na maneira de os defender dos agentes perniciosos, nos melhores methodos de produzir, colher, preparar, expedir e commerciar os seus productos ;

e) fazer a estatistica de nossa producção e de seus factores, do nosso commercio e dos meios de os ampliar, libertando-os de peias, que a natureza e os vicios da nossa organização oppõem ao seu desenvolvimento ;

f) fazer a mais larga vulgarisação desse conhecimento, para que possamos utilizar, dirigir e multiplicar os recursos naturaes do nosso Estado com a supremacia da sciencia holierna ;

g) dar o preparo superior aos especialistas nacionaes, que prosigam e completem essa grande obra ;

h) estabelecer o ensino profissional para o agricultor e o criador, o regente e os operarios agricolas ;

i) abrir mercados para defesa dos nossos productos na concorrência mundial pela vigilancia dedicada e pela propaganda pertinaz e esclarecida ;

j) organizar exposiçõ de machinas agricolas e dos productos das industrias agro-pecuarias ;

k) publicar e distribuir gratuitamente « A Lavoura Paraense », monographias, boletins e instrucções praticas ;

l) organizar comícios e congresso agricolas ;

m) promover a criação de syndicatos, coooperativas, sociedades mutualistas de previdencia e de credito rural ;

n) preparar e custear estações agronomicas, fazendas-modelo e postos zootechnicos ;

o) auxiliar os syndicatos agricolas, enviando-lhes boas sementes e plantas seleccionadas ;

p) distribuir gratuitamente sementes e plantas seleccionadas, especialmente de hevea (seringueira), cacáo, milho, feijão, arroz, algodão e outras plantas textis, forragens nacionaes e exoticas ;

q) manter relações com os municipios no sentido destes a auxiliarem nos fins que determinam a sua criação e coordenação dos esforços por ella empregados afim de impulsionar a lavoura ;

r) ensinar finalmente por meios praticos os modernos processos de cultura intensiva e agricultura mecanica, com o fim de realizar o progresso economico do Estado. »

Centro agronomico — Na capital do Estado de S. Paulo foi fundado o Centro Agronomico, cujo fim principal é promover o desenvolvimento da agricultura nacional.

A sua primeira directoria ficou assim constituida:

Presidente, Dr. Jorge Tibiriçá; 1º vice-presidente, Dr. Gustavo d'Utra; 2º vice-presidente, Dr. Lourenço Granato; 1º secretario, Dr. J. Renato Zamith; 2º secretario, Carlos de Magalhães Duarte; 3º secretario, Theodureto Leite de Camargo; 1º thesoureiro, Adalberto de Queiroz Tellos; 2º thesoureiro, José Custodio Cotrim; fiscaes, José de Gouveia Gindice, Ernesto de Souza Campos e Mario Brandão Maldonado; conselheiros, João Tibiriçá, Afrodísio S. Coelho, Roberto Hottinger, Alberto Martins de Siqueira, Luiz Misson e N. Athanassoff.

Secadouro Moreira — Na fundição do Braz, em S. Paulo, foram, com o melhor exito, feitas experiencias deste novo apparatus para secar café, cereas, fructos, massas, assucar, etc. Este seccalouro é uma machina simples e pratica, composta de uma caixa cylindrica de madeira ou tijolos que reveste onze taboleiros, tambem cylindricos, onde é collocado o café ou cereal; rodas mecanicas para seu revolvimento com meio de entrada e sahida; conductores de calor de canos de ferro fundido, que partem de uma fornalha, circulando dentro da caixa e terminando em fórma de chaminé; e, finalmente, dous extractores de humidade por meio da evaporação que saem do seccalor, tambem em fórma de chaminé.

Na experiencia a que alludimos foram collocados no apparatus 55 alqueires de café, que vinte e quatro horas depois foram retirados completamente secos, promptos para o beneficio. O «Secgador Moreira», além da economia de tempo, offerece ainda vantagens como a de conservar a côr do café despulpado, não perder este o seu peso, como se dá com o seccado nos terreiros. A despeza de combustivel é pequena, bastando meio metro cubico de lenha para secar 55 alqueires de café.

Fazendas-modelo em Minas Geraes — Ha actualmente no Estado do Minas as seguintes: «Gamelieira», no municipio da capital; «Fabrica», no do Serro; «Retiro do Recreio», no de Santa Barbara; «Diniz», no de Itapeerica; «Bairro Alto», no de Campaoha. Além destas fazendas ha os campos de demonstração seguintes: «Ayuruoca», no municipio do mesmo nome; «Nova Baden», «Francisco Salles» e «Itambacury», annexas ás respectivas colonias.

— O relatório preliminar do *Census Bureau* sobre o consumo do algodão nos Estados Unidos, no periodo que terminou a 31 de agosto de 1908, indica que as fabricas do sul consumiram 2.256.613 balas contra 2.410.993 em 1906-1907, ou uma diminuição de 154.380 balas; ao passo que os estabelecimentos do norte registraram uma redução de 255.118 balas ou 9,9%.

Algumas cifras darão uma idéa dos progressos realizados pela industria algodoeira nos Estados Unidos durante os trinta ultimos annos. Relativamente ás fabricas do sul, o consumo por semana, que era, em 1877-1878, inferior a 3.000 balas, elevou-se em 1907-1908 a perto de 50.000 balas. Relativamente ás fabricas do norte, o consumo, posto que tão forte actualmente como o das fabricas do sul, progrediu, mas lentamente, passando de 28.500 balas, em 1877-1878, a 50.000 balas em 1906-1907.

A cifra para 1907-1908 é pouco inferior a 41.000 balas.

— Em uma interessante brochura, recentemente publicada, tratando da expansão do commercio francez, escreveu o Sr. Perier esta pagina suggestiva:

« Nos tempos que correm, uma campanha commercial deve ser organizada como uma campanha militar. Antes de lancar as mercadorias, cumpre primeiro que tudo explorar e reconhecer bem o terreno. A maneira dos officiaes de um serviço geographico, os consules da França podem e devem dar o plano das praças a conquistar. E' tão encarniçada a concorrência e tão aspera a luta, que, para fazer negocios, é mister empregar, por assim dizer, meios scientificos: E' preciso dizer aos nossos camponeses a razão por que a exportação dos nossos productos agricolas é muito inferior á cifra que deveria atingir; a razão por que tende a decrescer, ao passo que progride a dos nossos concurrentes dinamarquezes, belgas e holandezes. Deve-se-lhes assignalar os defeitos da sua fabricação, a insufficiencia da qualidade, a carestia excessiva.

A cooperativa agricola só, e tomando por modelo os agrupamentos dinamarquozes, permite organizar, por despezas communs reduzidas, não só a produção industrial intensiva, como a venda commercial remuneradora.»

— Segundo uma publicação ingleza, a *D'ornbusch's List*, eis as cifras da produção de trigo no mundo, em 1908, comparadas com as de 1907. As cifras são em milhares de *quarters*, equivalente cada *quarter* a libras 290,78.

Total da Europa	202.500	207.300
America	128.500	118.950
Asia	35.600	42.200
Africa.	5.500	6.800
Australia.	16.000	7.000
Total mundial	388.100	382.250

— Segundo um chimico francez, a banana é tão nutritiva quanto a carne em peso igual. E' mister, porém, comprehender essa equivalencia. Esta só existe no ponto de vista « calorias e energia», porque a carne dá poucas calorias e o assucar e o amido dão muitas. Entretanto a banana não poderia substituir a carne na ração alimenticia, mórmente na das creanças, que so achando no periodo do crescimento precisam de alimentos azotados para o fabrico dos tecidos. Seria preferivel á carne para os individuos adultos, que recebem por outros meios bastante azoto e que dispendem forças physicas. Para estes tem ella o valor do assucar: é um alimento energico.

— O ultimo recenseamento do gado, na Suissa, nos dá a conhecer que esse paiz conta 1.498.144 cabeças de gado bovino, ou seja 590.000 mais do que tinha ha quarenta annos. A proporção é de 429 por 1.000 habitantes, emquanto que na França é de 365, na Allemanha de 323, na Italia de 179. A produção do leite é, na média, de 2.600 litros por vacca e por anno, representando, ao preço de 13 centimos o litro, um valor de 338 francos e para toda a Suissa um rendimento annual de mais de 268 milhões de francos.

O numero das cabras é alli de 362.117. São necessarias quatro cabras para darem a mesma quantidade de leite de uma vacca. O seu rendimento annual é 19.608.300 francos.

— Os mais perigosos inimigos do homem são os insectos. Basta lançar um olhar sobre a estatística dos desastres que causam á agricultura, para se ter uma idéa do poder desses infinitamente pequenos. Os estragos que annualmente os insectos causam nas colheitas e na criação do gado, diz o Sr. Van Norman, representam para os habitantes dos Estados Unidos uma somma superior ao total das despesas publicas.

O Sr. Marlat calcula em 3.500.000.000 o prejuizo que os insectos dão aos agricultores nos Estados Unidos e esta cifra, segundo os calculos do Sr. Van Norman, é inferior á realidade. Nas estatisticas officiaes, os estragos que esses inimigos, em geral invisiveis, causam ás matias, elevam-se a 500.000.000 por anno e as perdas dos criadores de gado, occasionadas pelas molestias produzidas pelos insectos, são calculadas em 875.000.000. Si se reunir a estas cifras, por assim dizer, permanentes, os danos variaveis que soffrem os cereaes, o algodão e as arvores fructiferas, exaggerado não parece um total de 3.500.000.000 a 4.000.000.000.

Não percamos de vista, conclue o jornal de onde extractamos estes dados, que, na época em que a agricultura ainda não conhecia os meios de lutar contra os dois insectos, um que ataca a raiz e o outro a haste do trigo, os lavradores americanos soffriam, só neste caso, um prejuizo que, segundo os annos, variava de 500.000.000 a 1.000.000.000.

Formicida Schomaker — Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que os Srs. Schomaker & Comp. veem fazendo no nosso boletim, sobre o *Formicida Schomaker*, e mais ainda, para as experiencias realisadas em S. Paulo, com o mesmo producto, condensadas num artigo sob o titulo—*A extincção das formigas saivas*, que publicamos na nossa seção de *collaboraçaõ*.



PARTE COMMERCIAL

Dezembro de 1908

Café

Venderam-se 174.000 saccas contra 166.000.

Entraram 235.004 saccas contra 249.833.

Os embarques foram: 291.737 saccas contra 243.039.

A existencia em 15 de dezembro era: 251.389 saccas contra 233.779.

A existencia em 31 de dezembro era: 172.046 saccas, contra 254.369.

Os extremos das cotações foram :

1ª quinzena

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6	5\$600 a 5\$800	3\$813 a 3\$949
» » 7	5\$300 » 5\$500	3\$608 » 3\$744
» » 8	5\$000 » 5\$200	3\$404 » 3\$540
» » 9	4\$700 » 4\$900	3\$200 » 3\$336

2ª quinzena

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6	5\$600 a 5\$900	3\$813 a 4\$017
» » 7	5\$300 » 5\$600	3\$608 » 3\$813
» » 8	5\$000 » 5\$300	3\$404 » 3\$608
» » 9	4\$700 » 5\$000	2\$200 » 3\$404

Em Nova York, o typo 7, disponível do Rio, foi cotado na 1ª quinzena a 6 ½ e. por libra e o de Santos a 7 ³/₁₆ e.

Na 2ª quinzena, subiu ¹/₄ cens. por libra nesta quinzena tendo-se cotado a 6 ¹/₂ e. até o dia 22, a 6 ¹⁷/₃₂ e. em 23 e 24, a ⁵/₈ e. em 28 e 29, e a 6 ³/₄ e. em 30 e 31. O de Santos cotou-se a 6 ⁷/₈ e. até o dia 22 a de 7 ¹/₄ e. em 23 e 24 e a 7 ¹/₈ e. nos quatro ultimos dias.

Na Bolsa registraram-se apenas tres cotações na 1ª quinzena: 5 e. em 7, 8 e 9; 5.05 e. em 4 e 5, e 5.10 e. em todos os outros dias.

Na 2ª quinzena as cotações da Bolsa tambem estiveram em alta, vigorando a de 5.05 e. em 16 e 17; 5.15 e. em 18 e 19; 5.30 e. em 22 e 23; 5.35 e. em 21 e 24; 5.40 e. em 28; 5.50 e. em 29; 5.55 e. em 30 e 5.60 e. em 31.

1ª quinzena

	Saccas
Estrada de Ferro Central do Brazil	42.768
Cabotagem	16.092
Barra dentro	71.519
Total	130.379

2ª quinzena

	Saccas
Estrada de Ferro Central do Brazil	38.984
Cabotagem	11.002
Barra Dentro	54.639
Total	104.625

Generos importados

Qualidade	Quantidade	Preços
Carne secca.	14.947 fardos	—
<i>1ª quinzena</i>		
Rio Grande (systema antigo).		Não ha
Dita (systema platino) nova		\$680 a \$740
Rio Grande, Fronteira, patos e manta.		\$700 » \$780
Rio da Prata, mantas só.		\$820 » \$900
<i>2ª quinzena</i>		
Os preços regularam como se segue:		
Rio Grande, systema platino.		\$760 a \$840
Dita, idem nova.		\$700 » \$800
Rio Grande, Fronteira, patos e mantas		\$760 » \$860
Rio da Prata, mantas só.		\$860 » \$900
Farinha de trigo	8.757 barricas.	—
<i>1ª quinzena</i>		
Americana (barrica).		Não ha
» (sacca).		» »
Rio da Prata:		
		Por 2 saccas
Primeira qualidade.		26\$000
Segunda »		25\$000
Terceira »		24\$000
Moinho Inglez:		
Nacional		24\$500
Brazileira.		23\$700
Buda-Nacional		25\$700
Moinho Fluminense:		
S. Leopoldo.		24\$500
O. O.		23\$500
<i>2ª quinzena</i>		
Americana (barrica).		Não ha
» (sacca).		» »
Rio da Prata:		
		Por 2 saccas
Primeira qualidade		25\$500
Segunda »		24\$500
Terceira »		23\$500

Moinho Inglez:

Nacional	24\$500
Brazileira.	23\$700
Buda-Nacional.	25\$700

Moinho Fluminense:

S. Leopoldo.	24\$500
O. O.	23\$500

1ª quinzena

Manteiga — 1.540 caixas:

Demagny, Isigny (latas sortidas).	2\$520 a 2\$550
Brétel Frères (latas sortidas).	2\$200 » 2\$220
Lepelletier	2\$420 » 2\$450
Modesto Gallone (sortidas).	Não ha
Esbousen.	Não ha
L. Brum.	Não ha
Buske Junior.	2\$350 » 2\$360
Marclet.	Não ha
Outras marcas	2\$200 a 2\$250

A nacional vendeu-se: a de Minas, de 3\$ a 3\$400 e a do Sul, de 1\$600 a 2\$200.

2ª quinzena

Demagny, Isigny (latas sortidas).	2\$520 a 2\$540
Brétel Frères (latas sortidas).	2\$200 » 2\$240
Lepelletier	2\$440 » 2\$460
Modesto Gallone (sortidas).	1\$850 » 1\$950
Esbousen	Não ha
L. Brum	2\$550 a 2\$560
Buske Junior.	2\$350 » 2\$360
Marclet.	Não ha
Outras marcas.	1\$800 a 2\$000

A nacional vendeu-se: a de Minas, de 3\$ a 3\$400 e a do Sul, de 2\$200 a 2\$600.

Generos nacionaes

Aguardente

Na primeira quinzena a despeito da pequenez das entradas, o mercado continuou em baixa, não sendo firmes os preços que damos abaixo.

Foram pequenos os supprimentos recebidos durante a quinzena que começou no dia 15, as quaes constaram de 245 pipas que accumulando-se algumas entregas e novas compras o mercado tornou-se firme e fechou em perspectiva de alta.

	1ª quinzena	Preços
Paraty	125\$000	a 130\$000
Angra	115\$000	» 120\$000
Campos	110\$000	» 115\$000
Maceió	110\$000	» 115\$000
Bahia	110\$000	» 115\$000
Pernambuco	110\$000	» 115\$000
Aracajú	110\$000	» 115\$000
Sul	110\$000	» 115\$000

	2ª quinzena	
Paraty	140\$000	a 150\$000
Angra	110\$000	» 120\$000
Campos	105\$000	» 115\$000
Maceió	105\$000	» 115\$000
Bahia	105\$000	» 115\$000
Pernambuco	105\$000	» 115\$000
Aracajú	105\$000	» 115\$000
Sul	105\$000	» 115\$000

Alcool

O mercado esteve frouxo e com baixa nos preços na 1ª quinzena do mez, na 2ª quinzena houve procura com negocios regulares realizados e o mercado conservou-se firme, sendo bem pronunciada a tendencia para a alta.

	1ª quinzena	Preços
40 grãos	150\$000	a 160\$000
38 »	140\$000	» 150\$000
36 »	130\$000	» 140\$000

	2ª quinzena	
40 grãos	145\$000	a 150\$000
38 »	135\$000	» 140\$000
36 »	125\$000	» 130\$000

Algodão em rama

Foram muito restrictos os negocios realizados na 1ª quinzena do mez tendo os preços soffrido ligeira baixa, continuando até o fim do mez a falta de offerta por parte dos mercados productores onde as entradas tem escasseado, não sendo possível comprar ao maximo das cotações infra.

	Primeira quinzena	Fardos
Existencia no dia 30 do novembro		16.525

Entradas :

Natal	4.800	
Pernambuco	2.370	
Parahyba	1.980	
Ceará	515	
Mossoró	500	
Maceió	100	10.274
		<hr/>
		26.799
Sahidas dos trapiches		8.867
		<hr/>
Existencia no dia 15 do dezembro		17.932

Preços :

Pernambuco	8\$400 a	8\$700
Rio Grande do Sul	8\$400 »	8\$600
Parahyba	8\$200 »	8\$500
Ceará		Nominal
Sergipe		Nominal

*Segunda quinzena**Fardos*

Existencia no dia 16	17.932
--------------------------------	--------

Entradas :

Pernambuco	1.847	
Parahyba	1.110	
Natal	1.634	
Ceará	200	
Sergipe	200	4.991
		<hr/>
		22.923
Sahidas dos trapiches		10.493
		<hr/>
Existencia no dia 31		12.430

Preços :

Pernambuco	8\$400 a	8\$700
Rio Grande do Norte	8\$200 »	8\$600
Parahyba	8\$200 »	8\$600
Sergipe	8\$000 »	8\$400
Ceará		Nominal

Assucar

As sahidas até o dia 15, contra a expectativa geral, foram pequenas e a redução de negocios para o interior motivou o enfraquecimento dos preços. O mercado fechou com os interessados em uma posição quasi que de expectativa devido á incerteza do futuro. Na 2ª quinzena do mez findo, os compradores mostraram-se activos, realizando, muitos negocios o que melhorou as cotações ficando o mercado muito firme e com tendencia a subida de preços.

1ª quinzena

Pernambuco :

Branco usina.	Não ha
Branco crystal.	\$380 a \$390
Dito 3ª sorte.	\$410 » \$420
Crystal amarello.	\$320 » \$340
Mascavinho	\$300 » \$360
Somenos.	Não ha
Mascavo bom	\$250 a \$260
Dito regular	— \$240
Dito baixo	— \$220

Sergipe :

Branco crystal.	\$370 a \$380
Crystal amarello.	\$320 » \$330
Mascavinho	\$300 » \$340
Mascavo bom	\$250 » \$260
Dito regular.	— \$240
Dito baixo.	\$200 » \$220

Campos :

Branco crystal.	\$380 » \$390
Dito 2º jacto.	\$330 » \$340
Crystal amarrillo.	\$320 » \$330
Mascavinho	\$280 » \$340

Mocidô :

Branco crystal.	\$370 » \$380
Crystal amarello.	\$320 » \$330
Mascavinho	\$300 » \$340
Moscavo bom.	\$250 » \$260
Dito regular.	Não ha

Bahia :

Branco crystal.	— \$410
-------------------------	---------

Segunda quinzena

Pernambuco :

Branco usina.	Não ha
Dito crystal	\$380 a \$400
Dito 3ª sorte.	\$400 » \$410
Crystal amarello.	\$310 » \$340
Mascavinho	\$290 » \$340
Somenos.	\$290 » \$300
Mascavo bom	\$270 » \$280
Dito regular.	\$250 » \$260
Dito baixo.	— \$240

Sergipe :

Branco crystal.	\$380 a	\$400
Crystal amarello.	\$310 »	\$340
Mascavinho	\$290 »	\$340
Mascavo bom	\$260 »	\$270
Dito regular.	—	\$250
Dito baixo.	\$230 »	\$240

Campos :

Branco crystal.	\$390 »	\$400
Dito 2º jacto.	\$340 »	\$350
Crystal amarello.	\$340 »	\$360
Mascavinho	\$310 »	\$320

Maceió :

Branco crystal.	\$380 »	\$400
-------------------------	---------	-------

Cereaes*1ª quinzena*

Sacco

Arroz nacional.	24\$000 a	25\$000
Dito, inferior	18\$000 »	21\$000
Dito, agulha, 1ª qualidade	38\$000 »	39\$000
Dito, 2ª qualidade.	34\$000 »	35\$000
Dito, 3ª qualidade.	—	20\$000
Feijão preto de Porto Alegre, novo	10\$000 »	12\$000
Dito idem da terra.	12\$000 »	13\$000
Dito idem de Santa Catharina, superior	10\$000 »	12\$000
Dito do Paraná.	Nominal	
Dito mulatinho.	8\$500 a	11\$000
Dito manteiga.	27\$000 »	29\$000
Dito enxofre, nacional	15\$000 »	17\$000
Dito de cores, nacional.	11\$000 »	14\$000
Farinha de mandioca, especial	9\$500 »	10\$000
Idem, fina.	8\$000 »	9\$200
Idem, peneirada	8\$000 »	8\$400
Idem, grossa.	6\$200 »	6\$500
Idem, do Norte (grossa)	—	—
Idem, de Laguna (grossa)	6\$000 »	6\$200
Milho amarello do Norte.	9\$500 »	9\$700
Idem idem da terra.	9\$500 »	8\$000
Idem idem misturado	8\$500 »	9\$000
Cangica	15\$000 »	16\$000
Favas	7\$500 »	8\$500

	Kilogramma	
Alpiste	\$380 a	\$400
Fubá de milho	\$140 >	\$200
Matte em folha	\$100 >	\$500
Tapioea	\$300 >	\$300
Polvilho	\$170 >	\$300
Carne de porco	\$580 >	\$320
Linguas do Rio Grande (uma)	1\$000 >	1\$200

Fumo em rôlo

	Preços
De Minas, especial	1\$200
Dito superior	1\$100
Dito 2ª	1\$000
Dito ordinario	\$800
Goyano, superior	2\$000
Baixo	Nom.
Rio Novo, superior	1\$600
Dito 2ª	1\$000
Dito baixo	\$800
Pomba, superior	1\$300
Dito 2ª	1\$000
Dito baixo	\$900
Carangola	1\$100
Picú, espeeial	2\$200
Dito 1ª	1\$600
Dito 2ª	1\$200
Bahia	1\$100
Pernambuco	Não ha

Sal

Entraram 310.620 kilos por cabotagem do nacional, que se cotou de 2\$ a 2\$200 por 40 litros.

Mercado monetario

Existencia de ouro na Caixa de Conversão :

EM 15 DE DEZEMBRO

Libras esterlinas	5.162.790
Francos	10.389.420
Marcos	4.080
Dollars	130.605

Liras	1.460
Pesos argentinos.	2.720
Pesetas hespanholas	75
Ouro nacional.	153:270\$000

A importancia das notas conversiveis em circulação era de 89.940:470\$000.
O preço dos soberanos, fóra da Bolsa, foi de 16\$025 a 16\$050.

CAMBIO

As taxas officiaes continuaram a manter-se inalteradas, a 15 1/8 d. sobre Londres nos bancos estrangeiros e 15 3/16 d. no Banco do Brasil. As transacções bancarias fizeram-se a esses extremos e as do outro papel de 15 13/16 a 15 7/32 d. não e registrando movimento digno de nota.

Os extremos das cotações officiaes foram :

Londres, 90 d/v.	15 1/8 e 15 3/16 d.
Paris, 90 d/v.	\$630 a \$632
Hamburgo, 90 d/v	\$776 > \$779
Portugal, 3 d/v.	300 > 305 %
Italia, 3 d/v	\$637 > \$638
Nova York, á vista.	3\$288 > 3\$295
Vales, ouro.	— 1\$793

O valor official de mil réis foi de 560 a 563 réis, ouro, e o da libra de 15\$802 a 15\$868.

Agio de ouro 77,77 a 78, 51%.



BIBLIOGRAPHIA

Temos recebido mais as seguintes publicações com as quaes de bom grado entreteremos permuta :

L'Italia Moderna, de Roma.—Anno VI, vol. II, fascs. 5 e 6.

Bulletin Trimestriel de la Société Amicale des Ingénieurs de l'Ecole Supérieure d'Electricité, de Paris.—N. 15, novembro de 1908.

Boletin Mensual de la Comisión de Defensa Agrícola. Publicação do Ministerio da Agricultura da Republica Argentina.—N. 14, setembro de 1908.

The Agricultural Ledger, de Calcuta.—N. 7 de 1907 e 1 de 1908.

Agricultura Transmontana, que se publica em Mirandella (Portugal).— 1º anno, n. 10.

Boletim Periodico, da «Companhia dos Fazendeiros de S. Paulo».—Anno I, n. 1.

Boletim das Observações Meteorologicas da Superintendencia de Navegação do Ministerio da Marinha.—Anno XII, ns. 6 e 7.

Boletim da Intendencia Municipal do Rio de Janeiro. Anno XLVI, julho a setembro de 1908.

PUBLICAÇÕES DIVERSAS

Accusamos com os nossos agradecimentos o recebimento das seguintes :

O Ensino Agrícola nos Estados Unidos e em alguns dos principaes países da Europa, por Gustavo R. P. d'Utra. S. Paulo, 1908.

La Industria de la Lecheria en la Republica Argentina, pelo Dr. Enrique Fynn. Buenos Aires, 1908.

Pela Sociedade Nacional de Agricultura de S. José da Costa Rica foram-nos remettidos os seguintes trabalhos em espanhol :

Informe presentado por el Consejo Administrativo de la Sociedad Nacional de Agricultura a la Asamblea de 1908. S. José, 1908.

La Anquilostomiasis y la Agricultura, pelo Dr. Mauro Fernandez. S. José, 1907.

El Cansancio, pelo Dr. Mauro Fernandez. S. José, 1907.

Industria Pecuaría. Proyecto de Código Rural. Secretaria de Gobernacion, S. José da Costa Rica, 1907.

La Fumagina nel Cafeto, por Adolfo Tonduz. S. José (Costa Rica), 1897.

El Bimano. Conferencia feita pelo general Rafael Uribe Uribe na Sociedade dos Agricultores da Colombia. S. José, 1908.

Adução dos Cacaoeiros, por A. Couturier. Publicação do Centro de Experimentas Agrícolas do Kalisyndikat que tem o seu escriptorio no Rio de Janeiro á Avenida Central n. 117.

Homenagem aos fundadores da Casa Araujo Maia & Comp.

Estatística Agrícola e Zootécnica no anno agrícola de 1904-1905 das seguintes localidades de S. Paulo : Ribeirão Branco, Conceição dos Guarulhos, Xiririca e Campo Largo de Sorocaba.

Relatorio apresentado ao Presidente do Estado do Rio Grande do Sul pelo major Euclides B. de Moura, commissario official de Propaganda do mesmo Estado. Porto Alegre, 1908.

O Municipio do Passo Fundo na Exposição Nacional de 1908, por Francisco Antonio Xavier e Oliveira, Porto Alegre, 1908.

Relatorio apresentado ao Conselho do Municipio de Victoria (E. de Pernambuco) pelo capitão Antonio de Mello Verçosa, em 15 de novembro de 1908.

Corporação Operaria de Camaragibe. 11º *Relatorio* apresentado á Assembléa Geral de 18 de outubro de 1908.

CATALOGOS

D. Landreth Seed Company (Bristol, Pennsylvania). 125º catalogo annual (1909).

Blain Fils Ainé, de Saint Remy de Provence (França). Catalogo de sementes para 1909.

Vilmorin Andrieux & Comp. 4, Quai de la Megisserie, Paris. Catalogue de Plantes de Serre et, d'Orangeries d'Arbres, d'Arbustes et de Plantes Utiles des Pays Chauds. 1909.

Campos Eliseos de Lerida (Espanha). Preços correntes para o anno hortícola de 1908-1909. Secção de arvores fructíferas e ornamentaes.

Chimie Agricole — Para esta obra que acabamos de receber da Casa J. B. Baillière et Fils chamamos a attenção dos leitores d'A *Lavoura*. O prospecto, que abaixo publicamos, dá uma justa idéa do valioso subsidio que ella pôde prestar aos senhores agricultores.

Chimie Agricole, par G. André, professeur à l'Institut agronomique. 1 vol. in-18 de 560 pages (*Encyclopédie agricole*). Broché: 5 fr. Cartoné: 6 fr. (Librairie J. B. Baillière et fils, 19, rue Hautefeuille, à Paris).

De toutes les parties de la science chimique, il n'en est pas une qui présente de plus grand intérêt que la chimie agricole. Cette étude touche non seulement aux questions les plus essentielles de la nutrition et de la production animales, mais elle intéresse encore d'une façon particulière un nombre considérable d'industries: notamment celles du sucre, de l'amidon, de l'alcool, des matières grasses. La chimie de la plante est inséparable de la chimie du sol et de celle de l'atmosphère. Lorsqu'il s'agit soit d'améliorer le rendement de telle plante, soit d'installer sur une pièce de terre telle culture, nous nous efforçons de modifier la nature des éléments que le végétal rencontre dans le sol, ou de mettre à sa disposition certains de ces éléments indispensables que le sol ne contient pas ou qu'il ne renferme qu'en trop faibles quantités. Mais cela exige la connaissance approfondie du sol au point de vue de ses qualités physiques et chimiques et, comme conséquence, la dissémination aussi exacte que possible de la *forme* des éléments sur lesquels nous pouvons compter.

La chimie agricole comprend donc deux études parallèles: celle de la plante et celle du *réservoir*, auquel elle soustrait les substances qui doivent composer ses tissus. Dans le présent volume, il n'est question que de la plante; un second volume comprendra l'étude du sol et de l'atmosphère. Après avoir défini la nature et l'étendue des problèmes que soulève l'étude chimique des végétaux, ce qui lui permet d'exposer les idées nouvelles relatives aux phénomènes osmotiques et diastasiques, M. André présente un exposé analytique des grands phénomènes de la végétation, en commençant par l'assimilation chlorophyllienne. Dans le chapitre suivant, il fait l'histoire des matières ternaires. Il procède ensuite à l'étude de la production des principes azotés, c'est-à-dire quaternaires, dont la synthèse accompagne toujours celle des matières ternaires, puis il aborde l'étude de la *germination*, phénomène du plus haut intérêt, puisque, des conditions de sa réussite dépend en grande partie l'avenir de la plante. La *respiration* complète cette étude.

Mais la plante renferme toujours, en outre, des matières *fixes* qu'elle prend au sol par ses racines, tandis que ses organes aériens travaillent à la synthèse des matières ternaires et quaternaires.

M. André examine la nature des substances salines que renferme la plante, leur signification physiologique, puis la répartition de l'eau dans les différentes périodes de la végétation, la façon dont se fait la montée de ce liquide dans la plante et son départ sous forme gazeuse, c'est-à-dire la *transpiration*. Enfin, il fait un tableau des phénomènes d'*accroissement* et de *maturation*, et étudie par quel mécanisme se font la croissance du végétal et la formation de ses graines et de ses organes de réserve.

Cet ouvrage rendra service à tous ceux qui ne se contentent pas de notions superficielles, mais cherchent à pénétrer plus avant dans la connaissance des processus intimes de la nutrition.



INDICE GERAL DO ANNO DE 1908

BIBLIOGRAPHIA, 58,143, 231, 272, 315, 334, 422, 434, 533 e	Pags. 509
----------------------------------------------------------------------	--------------

COLLABORAÇÃO :

Azote (O), 38) e	458
Cabra (A) — Oriental	338
Carreira (A) agricola — H. Racquet	19
Cereaes europeus — Jacyntho de Mattos	249
Criação (Da) no Brasil — Gustave Metral	511
Cultivai as amoreiras — A. Barbiellini	285
Cultura (A) da banana em Santos — Antonio Augusto Bastos	283
» (A) do coqueiro — Ernst Mager	12
» do fumo em 1908 — Escola Agricola de Goyanna — Domingos Giovanetto	559
Cultura dos cereaes — Do « Minas Geraes »	89
Empresa Vinicola do Brasil	340
Esterilidade das vaccas e sua cura — Dr. Achille Rigodanzo	455
Experiencias (As) de adubação na Fazenda de Santa Monica — E. Mager	202
Extinção (A) da formiga saúva — d'« O Entomologista Brasileiro »	574
Factos agrarios — A. C. Ferreira Paula	457
Fixação do azoto pelos microorganismos do solo — H. Cerclet	569
Instituto (Um) de ensino agricola-pratico em Minas Geraes — João Dale	87
Italianos (Os) em Nova York — do « Jornal do Commercio »	92
» » na Republica Argentina — Dr. Vincenzo Grossi	95
Nossas (As) fructas — A. C. Ferreira Paula	243
Trigo (O) — Do « Minas Geraes »	516
Vida (A) Rural — G. Rossi	208

EDITORIAL:

Agricultura (A) na Exposição Nacional do Rio de Janeiro	503
Albino Barbosa	239
Arvores de sombra — Heitor de Sá	319
Barão de Capanema	444
» Geralto d' Rosenlo	237
Congresso de Agricultura	4
» (2º) Nacional de Agricultura	324
Criação de carneiros — Souza Reis	541
Defesa (A) da Sociedad na Camara	544

	Pags.
Exposição de flores — Souza Reis	426
» » verduras, fructas e passaros	487
» » animaes em Bello Horizonte — F. T. Souza Reis	63
» Nacional—Jardins ornamental e de plantas industriaes—Dr. Monteiro da Silva	365
Exposição Preparatoria do Estado de S. Paulo	277
Fajão (O) preto — Heitor de Sá	236
Germano Vert	242
Homenagem ao Dr. Wenceslão Bello	181
Horto Fructicola da Penha	190
Influencia (A) da Lua — Heitor de Sá	147
Instituto Internacional de Agricultura	281
João (Dr.) Pinheiro	447
Justa Homenagem	176
Madeiras e vegetaes uteis do Brasil — M. Pio Corrêa	8, 333, 382 e 449
Movimento agricola pelo Estado de Minas	79
Orchideas (As) — D. J. R. Monteiro da Silva	275
Pavilhão (O) da Sociedade na Exposição Nacional de 1908.	326
Pecuarria (A) na Exposição Nacional	330, 375 e 439
» » » » — Gado exposto pelo Sr. Manoel Bernardaz.	509
Sociedade (A) Nacional de Agricultura na Exposição Nacional de 1908	3 e 368
» Nacional de Agricultura — Resumo historico — Heitor de Sá.	147

EXPEDIENTE :

<i>Horto da Penha</i>	580
Aprendizado agricola elemental	252
<i>Museu:</i>	
Madeiras de Cananéa	340
<i>Secção de Plantas e Sementes:</i>	
Boletim da expedição em maio de 1908	216
Distribuição nos mezes de janeiro e fevereiro de 1908	33
» de setembro de 1902 a setembro de 1908	403
» durante o 1º semestra de 1908	290
Movimento da secção.	33, 216 e 290
<i>Secção do Alcool :</i>	
Director	215
Movimento da propaganda de 1903 (outubro) até 1908 (maio)	215
<i>Secção Technica :</i>	
Bufalo leiteiro da India.	399
Correspondencia e circular do Sr. Miguel F. do Monte sobre o algodão.	346
Descascador Engelberg	349
Director	213
Estatistica geral	214
Exposição Agricola em Friburgo.	521
Formigas cuyabanas.	472
Fumo brasileiro no Japão	253
Gravuras (As) das capas.	32
Orey Lebra (A)	30

	Page.
Informações	29
Luminosas forrageiras	213
Machinismos para mandioca	349
Mandioca	523
Propaganda agricola	31 e 473
Relatorio do Dr. C. Lix-Klett	291
<i>Secretaria :</i>	
Café — Carta do Sr. João F. da Rosa	522
Carta honrosa	521
Conferencia	396
Cooperativa agricola de Juiz de Fora	580
Correspondencia 27, 105, 106, 210, 251, 289, 345, 396, 471, 520 e	579
Experiencia de sementes	104
Fornecimento de arame 200, 345, 397, 398 e	521
» » formicida 397 e	398
Gafanhotos	28
Movimento da Secretaria — Correspondencia de 1º de outubro de 1900 até 30 de setembro de 1908	397
Parêcer elaborado pelo Dr. João Baptista de Castro a uma consulta do Museu Commercial	106
Sessões de directoria, 103 e	210
Syndicato Agricola Alagoense	27
Visitas, 252 e	346
<i>Thesouraria :</i>	
Balanço geral	211
NOTICIARIO :	
Abobora gigante	203
Agricultura (A) em Minas	218
» » no Pará	586
Arado mineiro	259
Assucar (O) brasileiro no Japão	261
Banco Central Agricola (regulamento)	291
» de Custeio Rural	526
Batata (Uma) de respeito	218
Blymyer (The) Iron Works	39
Café (O)	256
» » do Brasil na Exposição de A-li	527
Centenario do Jardim Botânico do Rio de Janeiro	297
Centro agronomico	587
Colonia Francisco Salles	258
Comercio de café	298
Conferencia no Museu Commercial do Rio de Janeiro	217
Congresso dos fazendeiros paraenses	304
Contra a secca	586
Cooperativas agricolas em Minas (regulamento)	116
Credito agricola em Minas	525
» » no Paraná	259
Cultura da cevada	474
» (A) do arroz e do trigo no Brasil	260

	Pags.
Cultura do trigo.—Projecto H. Baptista	351
Ensino agrícola e commercial	526
Estação agronomica de Porto-Alegre.	475
Estado de Pernambuco.—Organização do serviço agronomico	407
« Estado (O) Moderco e a Agricultura ».	263
Estadística da produção de cereaes no mundo	352
* do commercio exterior do Brasil (1905, 1906 e 1907).	41
Exportação de fumo pelo Estado do Rio Grande do Norte	123
Exposição agricola.	528
Fazenda-modelo.	440 e 474
Fazendas-modelo em Minas Geraes	588
Hopkins, Causer & Hopkine	40
Importação de animaes	474 e 527
Instituto Internacional de Agricultura	440 e 527
Introdução de gado nos Estados Unidos	582
Manufatura (A) do fumo na Bahia	123
Marmelada de cavallo	40
Movimento cooperativo	474
Novo trigo	259
Pecuaria (A) em Minas	259
Posto Zootecnico em Pernambuco.	528
Publicações sobre a Sociedade	585
Rebeneficiamento do café	410
Saloxo	355
Secadouro Moreira.	588
Stock de café.	298
Syndicatos agricolas	409
* * (lei e regulamento)	34
Torrador de café	586
Valorisação do assucar.	410
PARTE COMMERCIAL	43, 125, 220, 264, 305, 355, 411, 475, 528 e 590

Collaboradores d'A LAVOURA no anno de 1908

A. Barbiellini. — A. C. Ferreira Paula. — Dr. Achille Rigodanzo
— Antonio Augusto Bastos. — Domingos Giovanette. — Ernst Mager.
— G. Rossi. — Gustave Métral. — H. Cercelet. — H. Racquet. —
Jacyntho de Mattos. — João Dale. — Oriental. — Dr. Vincenzo Grossi.

ESTATUTOS

CAPITULO II

DOS SOCIOS

Art. 8.º A sociedade admite as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou séde no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associadas as corporações de caracter official e as associações agricolas, filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

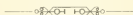
Art. 9.º Os associados deverão declarar o seu desejo de participar dos trabalhos da sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e apresentação de dois membros da Directoria e ser aceitos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente; terão direito a todas as publicações da sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º Os associados, por seu caracter de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.º O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º Os socios perderão somente seus direitos em virtude de expontanea renuncia ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria.



REGULAMENTO

CAPITULO VI

DOS SOCIOS

Art. 18. A sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associado quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua acceptação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200\$ e 500\$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem receber o diploma, sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á sociedade, a partir da quantia de um conto de réis.

Art. 23. Para que os socios atrazados de duas annuidades possam ser considerados resignatarios, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para a assembléa geral.





HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

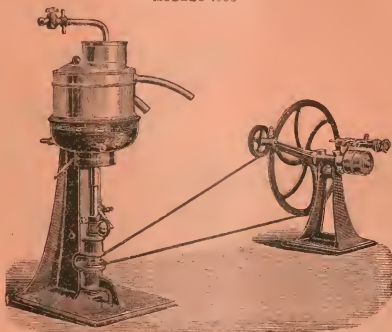
IMPORTADORES DA CELEBRE RAÇA DE GADO INGLEZ
 „RED SHORTHORN“

Machinismos para o fabrico de Manteiga, Queijo, Gelo e Latas

DESNATADEIRAS „ALFA-LAVAL“

MODELO 1908

Preservativo
 Colorante
 Thermometros
 Resfriadores
 Salgadeiras
 Desnatadeiras



Batedores
 Fusturpladores
 Fileros para leite
 Fermento lactico
 Lactometro
 Coalho

CAPACIDADE 700 LITROS POR HORA



Arados e Machinas para a Lavoura

77, Rua Theophilo Ottoni, 77

RIO DE JANEIRO

20, Rua Moreira Cezar, 20

S. JOÃO D'EL-REY

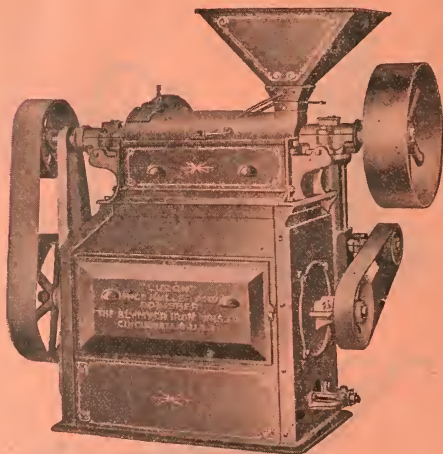
The Blymyer Iron Works Co.

Cincinnati, Ohio, Estados Unidos da America

ENGENHEIROS, FUNDIDORES E MECANICOS

JOGOS COMPLETOS DE MACHINAS DE QUALQUER CAPACIDADE

Fabricantes de machinas modernas para Fazenda
de Canna de Assucar, Café e Arroz



O EMPREGO DE NOSSAS MACHINAS CONSTITUE, SÓ POR SI, UMA GARANTIA DE EXITO

„LUZON“ celebre machina de descascar,
polir e separar ARROZ

MACHINAS A VAPOR,
CALDEIRAS PORTATEIS, FOLHAS E ACCESSORIOS; MOTORES ANIMADOS,
RODAS HYDRAULICAS, TURBINAS, ETC.

Enviamos gratis catalogos a quem os pedir

Formicida Paschoal

Fornecedor da Sociedade Nacional de Agricultura

É o maior amigo da lavoura e unico que tem prestado importantes serviços na extinção dos formigueiros e o unico que apresentou reaes resultados nas experiencias effectuadas por ordem do governo do Estado de S. Paulo, onde supplantou todas as marcas que concorreram a essa experiencia e demonstrou praticamente ser o formicida „PASCHOAL“ o mais energico destruidor das formigas e mais economico 100%, conforme o relatório publicado por ordem do governo do mesmo Estado.



OBTIVE PRIMEIRO LOGAR
NAS EXPERIENCIAS EFFECTUADAS
EM S. PAULO

Paschoal Vaz Otero comunica aos Srs. Lavradores que, de regresso da Europa, acaba de montar novos apparatus e que melhorou ainda mais o seu formicida que tão bons serviços tem prestado á Lavoura.

A Sociedade Nacional de Agricultura poderá bem attestar a boa qualidade do formicida pelo grande numero de latas que tem comprado para os seus associados, assim como comunica aos Srs. consumidores que tem todo o escrupulo no enlatamento e que assume tambem inteira responsabilidade na medida das latas (quatro litros).

Paschoal Vaz Otero

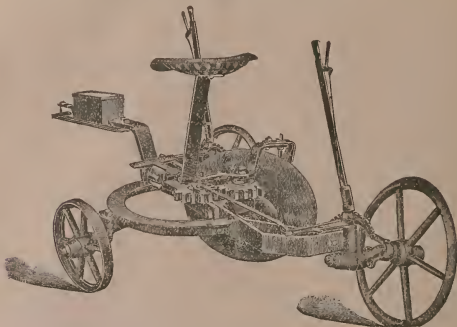
ESCRITORIO

63, RUA DO HOSPICIO, 63

RIO DE JANEIRO

Henry Rogers, Sons & C., Limited

ENGENHEIROS E CONTRACTADORES DE MACHINISMOS PARA QUALQUER INDUSTRIA OU AGRICULTURA



Casa especial de instrumentos e machinas para a lavoura
ARADOS e CULTIVADORES
dos melhores fabricantes ingleses e americanos

DESNATADEIRAS

„ESTRELLA“ „BALTIC“
e mais machinas de fazer manteiga
e pasteurizar o leite

ESPECIALISTAS EM FIAÇÃO E TECELAGEM

Unicos vendedores das cordas e fiação
de HOWARD & BULLOUGH
Teares e tecelagem de Henry Livesey
Teares e tecelagem automaticos de Northrop



ORÇAMENTOS, PLANTAS E TODAS AS INFORMAÇÕES

39, RUA VISCONDE DE INHAUMA, 39

RIO DE JANEIRO

17 A, RUA DA QUITANDA, 17 A

S. PAULO

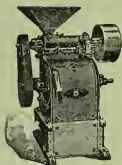
Descascadores de Arroz e Café

ENGELBERG AMERICANO

Marca registrada



Marca registrada



Estas machinas para arroz e café, fabricadas ha 19 annos nos Estados da America do Norte, em Syracuse, New-York, pelos fabricantes

The Engelberg Huller Co.

já são sobejamente conhecidas no mundo inteiro onde se planta arroz e em todos os Estados do Brazil, por conseguinte, não são machinas que se vão experimentar.

Descascador de arroz

N. 1 para 35-50 saccos por dia
N. 3 " 6-10 " " "

Chamamos a atenção dos senhores lavradores para a MARCA REGISTRADA acima e para não confundirem estas MACHINAS, feitas nos Estados Unidos, com as imitações ordinarias, que apparecem com annuncios e reclames pomposos, que no final não dão resultado algum e só servem para lograr os senhores compradores.

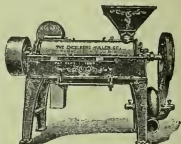
As nossas machinas, pela sua SUPERIORIDADE, impuzeram-se de tal fórma, que todos estão procurando imital-as, mas estas imitações são sempre, como todos sabem

UMA IMITAÇÃO!

Os nossos

DESCASCADORES DE CAFÉ

descascam, ventilam, esbrugam e brunem (caso queiram) tudo em uma só operação.



Descascador de café

N. 0 para 500 arrobas por dia
N. 1 " 300 " " "
N. 2 " 150 " " "
N. 5 " 60 " " "

Fornecemos amostras de CAFÉ e ARROZ beneficiados nos DESCASCADORES que temos funcionando em nosso escriptorio.

Peçam os novos catalogos illustrados e mais informações a

F. UPTON & C.

Emporio de machinas para a LAVOURA

Rua do Commercio Ns. 44, 46 e 48 - SÃO PAULO

Avenida Central, 18 - RIO DE JANEIRO

N. B. - Em nosso escriptorio, tanto em S. Paulo como no Rio de Janeiro, acham-se funcionando, a qualquer hora, os machinismos de café e arroz.

GRANDE ESTABELECIMENTO HORTICULO



PREMIADO COM MEDALHA
NA
EXPOSIÇÃO DE FLORES
DE 1903



ESPECIALIDADE EM ROSEIRAS, CAMELIAS, ETC.

Grande sortimento de plantas nacionaes
e estrangeiras, arvores
fructiferas e de ornamento.

Encaixotam-se e embarcam por expor-
tação para todos
os Estados, interior e exterior.

Confeccionam ramos,
corbeilles, palmas, corôas e bouquets
para noivas, etc.

POR PREÇOS RAZOAVEIS

VIUVA SILVA & FILHOS

Fornecedores da Sociedade Nacional de Agricultura



Rua Conde de Bomfim, 123

PORTÃO VERMELHO



Rua Conde de Bomfim, 123

PORTÃO VERMELHO



RIO DE JANEIRO

DIAS GARCIA & C.

19, Rua General Camara, 21

Importadores em grande escala de Louças de ferro,
Ferragens, tintas, oleos, cimento,
Canos de ferro e de chumbo para agua e gaz,
Telhas zincadas, arame farpado e liso,
Drogas para industria, material para estradas de ferro,
artigos para lavoura, etc.

DEPOSITOS

Rua do Cotovello n. 16 — Travessa do Paço n. 26
Travessa da Fidalga n. 3 — Largo de Santa Rita n. 24

ESPECIALISTAS EM MATERIAL PARA CANALISAÇÃO DE AGUA

DEPOSITARIOS DOS SEQUINTE PRODUCTOS CONHECIDOS

Formicida Pestana (purificado)	} Dynamite "Estygia"
Dito Capanema	} Enxadas "Radiante especial"
Dito Paschoal	} Cimento "Pedreiro"
Creolina Freire de Aguiar	} Dito "S. Jorge"
Coalho marca Estrella	

Commissarios de Café e mais generos do País, garantem as melhores
contas de venda cujos lliquidos são pagos immediatamente.

A nossa firma foi premiada com medalha
de ouro na Exposição de S. Luiz (E. U. da America)
pelas excellentes qualidades de Café recebido de
seus committentes que expuzeram.

Rio de Janeiro

Rua S. Bento, 43

* S. PAULO *

NATHAN & C.

Sortimento completo
de Ferragens, Drogas, Tintas, etc. etc.

Grande Emporio de Machinas * * * *
* * * * * para a lavoura



Arado Reversivel 3 alavancas

Oleos lubrificantes, Correias de couro e "Gutalata"
as melhores do mundo

MACHINISMOS DE VARIAS ESPECIES

Va1ores, Arame farpado, Telhas de zinco, etc. etc.

Nunca esquecer que

o emprego de adubos na cultura das terras é absolutamente necessario, afim de conseguir-se um resultado verdadeiramente remunerador do esforço e do capital empregado pelo agricultor.

Adubos artificiaes de todas as qualidades para a adubação das terras productoras do café, algodão, canna de as-sucar, fumo, de todos os cereaes, de todas as leguminosas, de todas as arvores fructiferas, emfim, de todas as culturas. Os adubos são fornecidos, cada elemento nutritivo em separado ou em diversas misturas, podendo estas ultimas ser de qualquer proporção, havendo toda a garantia de serem misturas rigorosamente exactas quanto á sua composição. Recomendam-se especialmente :

Chlorureto de potassio de 50 % de potassio (Kali)

Sulphato de potassio .. de 50 % de » »

Sal de potassio..... de 30 % de » »

Superphosphatos..... de 20 % de acido phosphorico solúvel em agua.

Escorias de Thomaz... de 16 % de acido phosphorico solúvel em acido citrico.

Sulphato de ammoniaco de 20, 5 % de azoto.

Salitre do Chile..... de 17 % de azoto.

Guano com porcentagem garantida.

Fornecem-se aos agricultores, gratuitamente, informações e conselhos sobre a qualidade e quantidade dos adubos a usar, tendo em vista a propriedade do solo e a cultura que se pretende beneficiar. Estas informações e conselhos serão fornecidos *in loco* por um profissional e cientista, que se acha no Brasil para este fim.

Fornecem-se, gratuitamente, livros e folhetos, em qualquer idioma, referentes a qualquer cultura.

As encommendas de adubos devem sêr feitas com antecedencia, afim de poderem vir da Europa a tempo para a sua applicação adequada, que começa approximadamente em Agosto ou Fevereiro.

UNICOS RECEBEDORES DOS ADUBOS DO

“ KALISYNDIKAT DE STASSFURT ” (Allemanha)

BRÜGGEMANN, PEREIRA & C.

93, Rua da Alfandega, 93

CAIXA DO CORREIO N. 566 — ENDEREÇO TELEGRAPHICO: “SERIGOT”

RIO DE JANEIRO

LUCKHAUS & C.

IMPORTADORES

Com sortimento completo de ferragem e armarinho
Electrica

35, RUA GENERAL CAMARA, 35
RIO DE JANEIRO

Arame farpado „Electrica“



de qualidade Insuperavel

Sem rival

Peso liquido 38 kilos

Comprimento 402 metros

Garantidos

Preço sem competencia

Enxada „Sol“

Fabricada do melhor

aço inglez.

Superior a qualquer

outra marca

pela excellente qualidade.

Quem usar uma vez

é freguez para sempre



CASA FLORA

Casa especial
em trabalhos de flores naturaes
artisticamente executados



Coróas para enterros,
de todos os preços e feitios

Ornamentações de salões,
mesas, etc.,
para casamentos, bailes, etc., etc.



Sementes afiançadas de hortaliças
e flores

CULTURA DE FLORES

Rua Senador Nabuco n. 21, Villa Izabel (Orchideas)

Fonseca — Nitheroy (Flores diversas)



CHACARA FLORA

Alto da Serra — Petropolis (Flores e Plantas)

Schlick & Comp.

Rua do Ouvidor n. 31

TELEPHONE N. 1281



RIO DE JANEIRO

CASA ESPECIAL DE HORTICULTURA

45, Rua do Ouvidor, 45

RIO DE JANEIRO

ENDREÇO TELEGRAPHICO
HORTULANIA
RIO DE JANEIRO



TELEPHONE
N. 1353

grande sortimento de sementes novas
de hortaliça, de flores, de plantas para agricultura, etc.

GRANDE SORTIMENTO DE FERRAGENS, UTENSILIOS E OBJECTOS PARA TODOS OS MISTERES DE JARDINAGEM

Galolias, alimento para passaros, pó da Persia e chá da India (Ram Lal's)

GRANDE OFFICINA DE TRABALHOS EM FLORES NATURAES

Cestas, ramos e grinaldas
feitas com aprado gosto para casamentos, bailes, festas, enterros, funados, etc.,
encarregam-se de ornamentações
para mesas de jantar, festas, salões, banquetes, ruas, etc.

CHACARAS DE CULTURA DE PLANTAS

Rua Theodoro da Silva, 56 A

Rua Haddock Lobo, 122

Rua Barão de Petropolis, 3 (Orchideas e plantas finas)

CULTURA DE FLORES

RETIRO - PETROPOLIS

DEPOSITOS GERAES DE PLANTAS

RUA SENADOR DANTAS, 31 E 51

JENS SAND & C.

AS CAIXAS ECONOMICAS

E

O Credito Agricola

PELO

DR. ALFREDO ROCHA

PREÇO 10\$000

A' venda em todas as livrarias do RIO DE JANEIRO
e S. PAULO

FORMICIDA CAPANEMA

O mais antigo
e efficaz dos seus congeneres
no radical exterminio
das formigas

COMPANHIA FORMICIDA CAPANEMA

41 A, Rua da Candelaria, 41 A

SOBRADO

RIO DE JANEIRO

GRANDE DEPOSITO DE PLANTAS

Variado sortimento de plantas de todas as qualidades,
para **POMARES E JARDINS**

A decorative floral border consisting of a series of leaves and flowers, framing the name 'Luiz Antonio Gomes' on the left side.

Luiz Antonio Gomes

Apromptam-se bouquets para baptisados e casamentos,
com a maxima brevidade e por preços baratissimos

41 — RUA DR. BULHÕES — 41

ENGENHO DE DENTRO

ARENS & COMP.

89, AVENIDA CENTRAL, 89

RIO DE JANEIRO



MACHINA
PARA
BENEFICIAR ARROZ
PAULISTA

AGENCIAS
EM
S. JOÃO D'EL-REY E CAMPOS

OFFICINAS

CASA FILIAL

PRIVILEGIADA PELA PATENTE N. 407

A gravura acima representa nossa machina de beneficiar arroz de recente invenção privilegiada, que a pratica consagrou como uma das mais perfectas no genero.

Solidamente construida com madeiras de lei do paiz e material metalico de primeira qualidade, ella reúne em um feliz conjunto :

1 Descascador conico com regulador automatico, sensivel.

1 Polidor cylindrico.

1 Aspirador de duplo effeito.

1 Peneira mechanica para separação do quebradinho (que beneficiando satisfactoriamente o arroz dão ao mesmo um typo mais ou menos homogeneo que lhe augmenta o valor mercantil).

A capacidade oscilla entre 25 e 40 saccoes, conforme a qualidade e grão de preparo do arroz.

A força motriz necessaria é de seis cavallos nomines.

Fornecemos tambem :

Ventiladores para arroz em casca, proporcionaes a machina „Paulista“.

Separadores de marinhoiro, idem.

Instrumentos aratorios especiaes para a cultura do arroz, como sejam arados grades, semeadores, ceifadeiras, debulhadores etc.

Encarregamo-nos de mandar vir e assentar.

Machinismo completo para beneficiar arroz, em grande escala, para o que estamos aparelhad - com a representação das mais importantes fabricas europeas e dispomos de pessoal tecnico habilitadissimo.

PEÇAM FOLHETO DESCRIPTIVO

The Gourock Ropework Export Company Limited

ESTABELECID A EM 1736

Unicos fabricantes da lona impermeavel
marca „BIRKMYRE'S“,
usada pelos Srs. fazendeiros em encerados para lavoura,
com os mais valiosos attestados

Caixa do Correio, 1081

CODIGOS :

„RIBEIRO“

5th. Edition A. B. C.

A. I.

Endereço Telegraphico : „SASSOLINO“

TELEPHONE N. 2041



Barraca typo — „Ferro Carril“

Fornecedores de ENCERADOS para wagons
e BARRACAS
para todas as estradas de ferro

Confeccionamos encerados e barracas de qualquer tamanho

CABOS E CORDAS DE PRIMEIRA QUALIDADE
Cairo, alcatroado, linho, merlim, corda de Nova Zelandia
para carne secca

Lona de linho de diversas qualidades para velas

Lona de algodão de qualquer largura

Fio de vela de varias qualidades
para coser saccos, velas e lonas

Temos em deposito ENCERADOS e BARRACAS
de varios tamanhos

89, Rua Primeiro de Março, 89

RIO DE JANEIRO

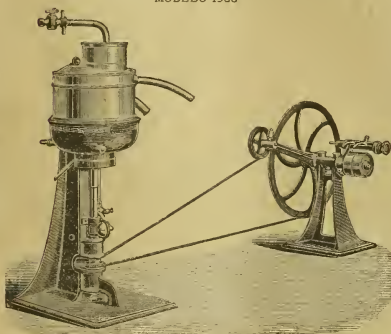
HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

IMPORTADORES DA CELEBRE RAÇA DE GADO INGLEZ
„RED SHORTHORN“

Machinismos para o fabrico de Manteiga, Queijo, Gelo e Latas

DESNATADEIRAS „ALFA-LAVAL“

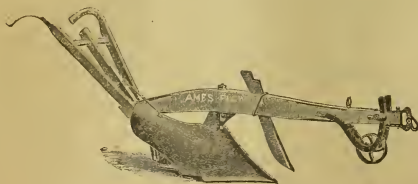
MODELO 1908



Preservativo
Colorante
Termómetros
Refrigeradores
Salgadeiras
Desnatadeiras

Batedeiras
Pasteurizadores
Filtros para leite
Fermentos lacticos
Tactometro
Coalho

CAPACIDADE 700 LITROS POR HORA



Arados e Machinas para a Lavoura

77, Rua Theophilo Ottoni, 77

RIO DE JANEIRO

20, Rua Moreira Cezar, 20

S. JOÃO D'EL-REY

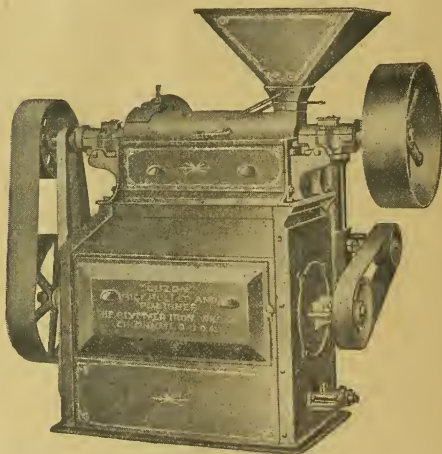
The Blymyer Iron Works Co.

Cincinnati, Ohio, Estados Unidos da America

ENGENHEIROS, FUNDIDORES E MECHANICOS

JOGOS COMPLETOS DE MACHINAS DE QUALQUER CAPACIDADE

Fabricantes de machinas modernas para Fazenda
de Canna de Assucar, Café e Arroz



O EMPREGO DE NOSSAS MACHINAS CONSTITUE, SÓ POR SI, UMA GARANTIA DE EXITO

„LUZON“ celebre machina de descascar,
polir e separar ARROZ

MACHINAS A VAPOR,
CALDEIRAS PORTATEIS, FOLHAS E ACCESSORIOS; MOTORES ANIMADOS
RODAS HYDRAULICAS, TURBINAS, ETC.

Enviemos gratis catalogos a quem os pedir

Formicida Paschoal

Fornecedor da Sociedade Nacional de Agricultura

É o maior amigo da lavoura e unico que tem prestado importantes serviços na extinção dos formigueiros e o unico que apresentou reacs resultados nas experiencias effectuadas por ordem do governo do Estado de S. Paulo, onde supplantou todas as marcas que concorreram a essa experiencia e demonstrou praticamente ser o formicida „PASCHOAL“ o mais energico destruidor das formigas e mais economico 100 %, conforme o relatorio publicado por ordem do governo do mesmo Estado.



OBTIVE PRIMEIRO LOGAR
NAS EXPERIENCIAS EFFECTUADAS
EM S. PAULO

Paschoal Vaz Otero communica aos Srs. Lavradores que, de regresso da Europa, acaba de montar novos apparatus e que melhorou ainda mais o seu formicida que tão bons serviços tem prestado á Lavoura.

A Sociedade Nacional de Agricultura poderá bem attestar a boa qualidade do formicida pelo grande numero de lotas que tem comprado para os seus associados, assim como communica aos Srs. consumidores que tem todo o escrupulo no enlatamento e que assume tambem inteira responsabilidade na medida das latas (quatro litros).

Paschoal Vaz Otero

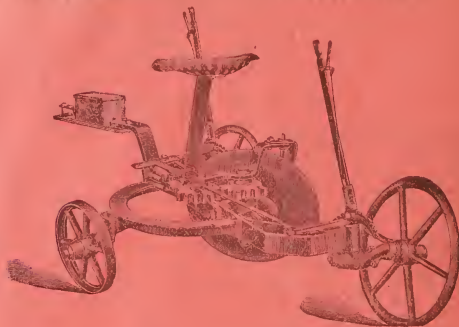
ESCRITORIO

63, RUA DO HOSPICIO, 63

RIO DE JANEIRO

Henry Rogers, Sons & C., Limited

ENGENHEIROS E CONTRATADORES DE MACHINAS PARA QUALQUER INDUSTRIA OU AGRICULTURA



Casa especial de instrumentos e machinas para a lavoura
ARADOS e CULTIVADORES
dos melhores fabricantes ingleses e americanos

DESNATADEIRAS

„ESTRELLA“ „BALTIC“
e mais machinas de fazer manteiga
e pasteurizar o leite

ESPECIALISTAS EM FIAÇÃO E TECELAGEM

Unicos vendedores das cordas e fiação
de HOWARD & BULLOUGH
Teares e tecelagem de Henry Livesey
Teares e tecelagem automaticos de Northrop



ORÇAMENTOS, PLANTAS E TODAS AS INFORMAÇÕES

39, RUA VISCONDE DE INHAUMA, 39

RIO DE JANEIRO

17 A, RUA DA QUITANDA, 17 A

S. PAULO

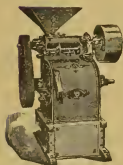
Descascadores de Arroz e Café

ENGELBERG AMERICANO

Marca registrada



Marca registrada



Estas machinas para arroz e café, fabricadas ha 19 annos nos Estados da America do Norte, em Syracuse, New-York, pelos fabricantes

The Engelberg Huller Co.

já são sobejamente conhecidas no mundo inteiro onde se planta arroz e em todos os Estados do Brazil, por conseguinte, não são machinas que se vão experimentar.

Descascador de arroz

N. 1 para 35-50 saccos por dia
N. 3 » 6-10 » » »

Chamamos a attenção dos senhores lavradores para a MARCA REGISTRADA acima e para não confundirem estas MACHINAS, feitas nos Estados Unidos, com as imitações ordinarias, que apparecem com annuncios e reclames pomposos, que no final não dão resultado algum e só servem para lograr os senhores compradores.

As nossas machinas, pela sua SUPERIORIDADE, impuzeram-se de tal forma, que todos estão procurando imital-as, mas estas imitações são sempre, como todos sabem

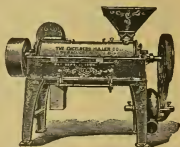
UMA IMITAÇÃO!

Os nossos

DESCASCADORES DE CAFÉ

descascam, ventilam, esbrugam e brunem (caso queiram) tudo em uma só operação.

Restituimos o dinheiro se não derem o resultado que garantimos



Descascador de café

N. 0 para 500 arrobas por dia
N. 1 » 300 » » »
N. 2 » 150 » » »
N. 5 » 60 » » »

Fornecemos amostras de CAFÉ e ARROZ beneficiados nos DESCASCADORES que temos funcionando em nosso escriptorio.

Peçam os novos catalogos illustrados e mais informações a

F. UPTON & C.

Emporio de machinas para a LAVOURA

Rua do Commercio Ns. 44, 46 e 48 * SÃO PAULO

Avenida Central, 18 — RIO DE JANEIRO

N. B. Em nosso escriptorio, tanto em S. Paulo como no Rio de Janeiro, acham-se funcionando, a qualquer hora, os machinismos de café e arroz.

GRANDE ESTABELECIMENTO HORTICOLA



PREMIADO COM MEDALHA
NA
EXPOSIÇÃO DE FLORES
DE 1903



ESPECIALIDADE EM ROSEIRAS, CAMELIAS, ETC.

Grande sortimento de plantas nacionaes
e estrangeiras, arvores
fructiferas e de ornamento.

Encaixotam-se e embarcam por expor-
tação para todos
os Estados, interior e exterior.

Confeccionam ramos,
corbeilles, palmas, corôas e bouquets
para noivas, etc.

POR PREÇOS RAZOAVEIS

VIUVA SILVA & FILHOS

Fornecedores da Sociedade Nacional de Agricultura



Rua Conde de Bomfim, 123

PORTÃO VERMELHO



Rua Conde de Bomfim, 123

PORTÃO VERMELHO



RIO DE JANEIRO

DIAS GARCIA & C.

19, Rua General Camara, 21

Importadores em grande escala de Louças de ferro,

Ferragens, tintas, oleos, cimento,

Canos de ferro e de chumbo para agua e gaz,

Telhas zincadas, arame farpado e liso,

Drogas para industria, material para estradas de ferro,

artigos para lavoura, etc.

DEPOSITOS

Rua do Cotovello n. 16 — Travessa do Paço n. 26

Travessa da Fidalga n. 3 — Largo de Santa Rita n. 24

ESPECIALISTAS EM MATERIAL PARA CANALISAÇÃO DE AGUA

DEPOSITARIOS DOS SEGUINTE PRODUCTOS CONHECIDOS

Formicida Pestana (purificado)	} Dynamite "Estygia"
Dito Capanema	} Enxadas "Radiante especial"
Dito Paschoal	} Cimento "Pedreiro"
Creolina Freire de Aguiar	} Dito "S. Jorge"
Coalho marca Estrella	

Commissarios de Café e mais generos do Palz, garantem as melhores
contas de venda cujos liquidos são pagos immediatamente.

A nossa firma foi premiada com medalha
de ouro na Exposição de S. Luiz (E. U. da America)
pelas excellentes qualidades de Café recebido de
seus committentes que expuzeram.

Rio de Janeiro

Rua S. Bento, 43

NATHAN & C.

* S. PAULO *

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx Sortimento completo xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
de Ferragens, Drogas, Tintas, etc. etc.

Grande Emporio de Machinas
* * * * * para a lavoura



Arado Reversivel 3 alavancas

Oleos lubrificantes, Correias de couro e "Gutalata"
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx as melhores do mundo xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

≡ ≡ ≡ ≡ MACHINISMOS DE VARIAS ESPECIES ≡ ≡ ≡ ≡

Vapores, Arame farpado, Telhas de zinco, etc. etc.

Nunca esquecer que

o emprego de adubos na cultura das terras é absolutamente necessário, afim de conseguir-se um resultado verdadeiramente remunerador do esforço e do capital empregado pelo agricultor.

Adubos artificiaes de todas as qualidades para a adubação das terras productoras do café, algodão, canna de asucar, fumo, de todos os cereaes, de todas as leguminosas, de todas as arvores fructiferas, emfim, de todas as culturas. Os adubos são fornecidos, cada elemento nutritivo em separado ou em diversas misturas, podendo estas ultimas ser de qualquer proporção, havendo toda a garantia de serem misturas rigorosamente exactas quanto á sua composição. Recomendam-se especialmente :

Chlorureto de potassio de 50 % de potassio (Kali)
Sulphato de potassio . . de 50 % de > >
Sal de potassio de 30 % de > >
Superphosphatos de 20 % de acido phosphorico
soluvel em agua.

Escorias de Thomaz . . de 16 % de acido phosphorico
soluvel em acido citrico.

Sulphato de ammoniaco de 20,5 % de azoto.

Salitre do Chile de 17 % de azoto.

Guano com porcentagem garantida.

Fornecem-se aos agricultores, gratuitamente, informações e conselhos sobre a qualidade e quantidade dos adubos a usar, tendo em vista a propriedade do solo e a cultura que se pretende beneficiar. Estas informações e conselhos serão fornecidos *in loco* por um profissional e cientista, que se acha no Brasil para este fim.

Fornecem-se, gratuitamente, livros e folhetos, em qualquer idioma, referentes a qualquer cultura.

As encomendas de adubos devem ser feitas com antecedencia, afim de poderem vir da Europa a tempo para a sua applicação adequada, que começa approximadamente em Agosto ou Feveiro.

UNICOS RECEBEDORES DOS ADUBOS DO

“ KALISYNDIKAT DE STASSFURT ” (Alemanha)

BRÜGGEMANN, PEREIRA & C.

93, Rua da Alfandega, 93

CAIXA DO CORREIO N. 566 — ENDEREÇO TELEGRAPHICO: “SERIFFT”

RIO DE JANEIRO

LUCKHAUS & C.

IMPORTADORES

Com sortimento completo de ferragem e armarinho
Electrica

35, RUA GENERAL CAMARA, 35
RIO DE JANEIRO

Arame farpado „Electrica“



de qualidade Insuperavel

Sem rival

Peso liquido 38-kilos

Comprimento 402 metros

Garantidos

Preço sem competencia

Enxada „Sol“

Fabricada do melhor
aço inglez.

Superior a qualquer
outra marca
pela excellente qualidade.

Quem usar uma vez
é freguez para sempre



CASA ESPECIAL DE HORTICULTURA

45, Rua do Ouvidor, 45

RIO DE JANEIRO

ANEXO TELEGRAPHICO
HORTULANIA
RIO DE JANEIRO



TELEPHONE
N. 1353

grande sortimento de sementes novas
de hortaliça, de flores, de plantas para agricultura, ect.

GRANDE SORTIMENTO DE FERRAGENS, UTENSILIOS E OBJECTOS PARA TODOS OS MISTERES DE JARDINAGEM

Gaicas, alimento para passaros, pó da Persia e chá da India (Ram Lal's)

GRANDE OFFICINA DE TRABALHOS EM FLORES NATURAES

Costas, ramos e grinaldas
feitas com apurado gosto para casamentos, balles, festas, enterros, firaes, etc.,
encarregam-se de ornamentações
para moras de jantar, festas, salões, banquetes, ruas, etc.

CHACARAS DE CULTURA DE PLANTAS

Rua Theodoro da Silva, 56 A

Rua Haddock Lobo, 122

Rua Barão de Petropolis, 3 (Orchideas e plantas finas)

CULTURA DE FLORES

RETIRO — PETROPOLIS

DEPOSITOS GERAES DE PLANTAS

RUA SENADOR DANTAS, 31 E 51

JENS SAND & C.

GASA FLORA

Casa especial
em trabalhos de flores naturaes
artisticamente executados

Ornatações de salões,
mesas, etc.,
para casamentos, bailes, etc., etc.

Corôas para enterros,
de todos os preços e feitos

Sementes afiançadas de hortaliças
e flores

CULTURA DE FLORES

Rua Senador Nabuco n. 21, Villa Izabel (Orchideas)

Fonseca — Nitheroy (Flores diversas)

CHACARA FLORA

Alto da Serra — Petropolis (Flores e Plantas)

Schlick & Comp.

Rua do Ouvidor n. 31

TELEPHONE N. 1281

RIO DE JANEIRO

J. Nicola & Irmãos

MOCÓCA

(ESTADO DE SAO PAULO — BRAZIL)

Fabricantes de afamados **MACHINISMOS** para **CAFÉ** e **ARROZ** — como sejam:

Descascador **UNIVERSAL**, privilegiado

Catador **COMPENSADOR**, privilegiado

Ventilador **PATENTADO**, de duplo effeito

e mais todos os pertences para installações completas ou avulsas, e de construcção solida e elegante, de que se garante o bom resultado e perfeito funcionamento.

Melhorado sempre o café beneficiado em nossos
machinismos, de um a dois typos

OFFICINA MECHANICA para construcções perfeitas de qualquer machinismo para uso da lavoura e industria

Com limitada commissão, encarregamo-nos de mandar vir da Europa ou da America do Norte, qualquer producto concernente a esta arte.

UNICOS AGENTES da importante fabrica de vapores e turbinas, de **James Lefel & Co.**, de Springfield — Ohio, U. S. A.

Estabelecimento de Plantas

Grande variedade de arvores fructíferas nacionaes e estrangeiras, arvores de sombra e ornamentação por preços baratissimos.



Especialidade em enxertos de laranjeiras, tem sempre de 10 a 12 mil pés, e acondicionamento, despacho e plantações para todos os Estados do Brazil.

CASCADURA

CASCADURA

Rua Nova de D. Pedro, 37

Rua do Campinho, 401

Alfredo da Silva Ribeiro

AS CAIXAS ECONOMICAS

E

O Credito Agricola

PELO

DR. ALFREDO ROCHA

PREÇO 10\$000

A' venda em todas as livrarias do RIO DE JANEIRO
e S. PAULO

GRANDE DEPOSITO DE PLANTAS

Variado sortimento de plantas de todas as qualidades,
para **POMARES E JARDINS**

 Luiz Antonio Gomes

Apromptam-se bouquets para baptisados e casamentos,
com a maxima brevidade e por preços baratissimos

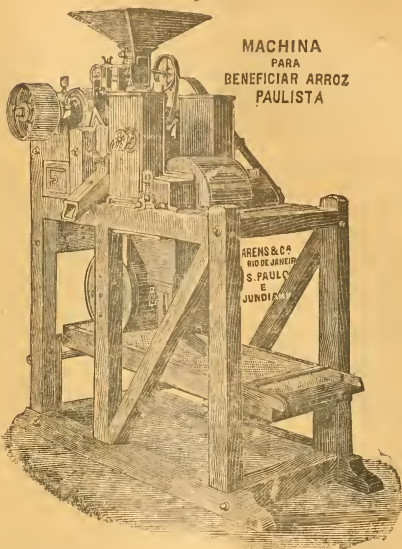
41 — RUA DR. BULHÕES — 41

ENGENHO DE DENTRO

ARENS & COMP.

89, AVENIDA CENTRAL, 89

RIO DE JANEIRO



MACHINA
PARA
BENEFICIAR ARROZ
PAULISTA

AGENCIAS

EM

S. JOÃO D'EL-REY E CAMPOS

OFFICINAS

CASA FILIAL

PRIVILEGIADA PELA PATENTE N. 4887

A gravura acima representa nossa machina de beneficiar arroz de recente invenção privilegiada, que a pratica consagrou como uma das mais perfectas no genero.

Solidamente construida com madeiras de lei do paiz e material metalico de primeira qualidade, ella reúne em um feliz conjuncto :

1 Descascador conico com regulador automatico, sensivel.

1 Polidor cylindrico.

1 Aspirador de duplo effeito.

1 Peneira mechanica para separação do quebradinho que beneficiando satisfactoria-mente o arroz dão ao mesmo um typo mais ou menos homogeneo que lhe augmenta o valor mercantil.

A capacidade oscilla entre 25 e 40 saccos, conforme a qualidade e grão de preparo do arroz.

A força motriz necessaria é de seis cavallos nominaes.

Fornecemos tambem :

Ventiladores para arroz em casca, proporcionaes a machina „Paulista“.

Separadores de marinheiro, idem.

Instrumentos agrarios especies para a cultura do arroz, como sejam arados grades, semeadores, ceifadeiras, debulhadores etc.

Encarregamo-nos de mandar vir e assentar :

Machinismo completo para beneficiar arroz, em grande escala, para o que estamos apparelhados com a representação das mais importantes fabricas europeas e dispomos de pessoal tecnico habilitadissimo.

PEÇAM FOLHETO DESCRIPTIVO

The Gourock Ropework Export Company Limited

ESTABELECIDA EM 1736

Unicos fabricantes da lona impermeavel
marca „BIRKMYRE'S“,
usada pelos Srs. fazendeiros em encerados para lavoura,
com os mais valiosos attestados

Caixa do Correio, 1081

CODIGOS :

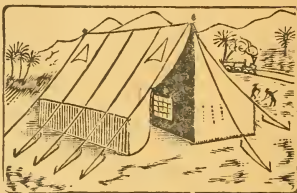
„RIBEIRO“

5th. Edition A. B. C.

A. I.

Endereço Telegraphico : „SASSOLINO“

TELEPHONE N. 2041



Barraca typo — „Ferro Carril“

Fornecedores de ENCERADOS para wagons
e BARRACAS
para todas as estradas de ferro

Confeccionamos encerados e barracas de qualquer tamanho

CABOS E CORDAS DE PRIMEIRA QUALIDADE
Cairo, alcatroado, linho, merlim, corda de Nova Zelandia
para carne secca

Lona de linho de diversas qualidades para velas

Lona de algodão de qualquer largura

Fio de vela de varias qualidades
para coser saccoes, velas e lonas

Temos em deposito ENCERADOS e BARRACAS
de varios tamanhos

89, Rua Primeiro de Março, 89

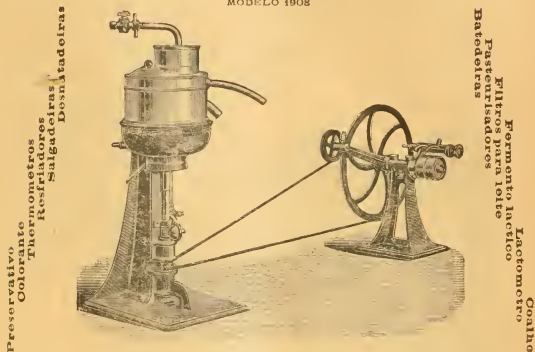
RIO DE JANEIRO

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

IMPORTADORES DA CELEBRE RAÇA DE GADO INGLEZ
„RED SHORTHORN“

Machinismos para o fabrico de Manteiga, Queijo, Gelo e Latas DESNATADEIRAS „ALFA-LAVAL“

MODELO 1908



CAPACIDADE 700 LITROS POR HORA



Arados e Machinas para a Lavoura

77, Rua Theophilo Ottoni, 77

RIO DE JANEIRO

20, Rua Moreira Cezar, 20

S. JOÃO D'EL-REY

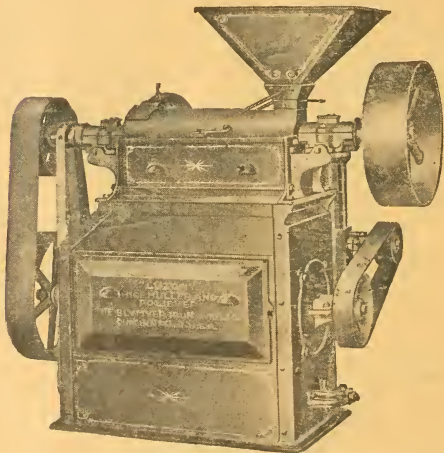
The Blymyer Iron Works Co.

Cincinnati, Ohio, Estados Unidos da America

ENGENHEIROS, FUNDIDORES E MECHANICOS

JOGOS COMPLETOS DE MACHINAS DE QUALQUER CAPACIDADE

Fabricantes de machinas modernas para Fazenda
de Cana de Assucar, Café e Arroz



O EMPREGO DE NOSSAS MACHINAS CONSTITUE, SÓ POR SI, UMA GARANTIA DE EXITO

„LUZON“ celebre machina de descascar,
polir e separar ARROZ

MACHINAS A VAPOR,
CALDEIRAS PORTATEIS, FOLHAS E ACCESSORIOS; MOTORES ANIMADOS
RODAS HYDRAULICAS, TURBINAS, ETC.

Enviaremos gratis catalogos a quem os pedir

Formicida Paschoal

Fornecedor da Sociedade Nacional de Agricultura



OBTIVE PRIMEIRO LOGAR
NAS EXPERIENCIAS EFFECTUADAS
EM S. PAULO

É o maior amigo da lavoura e unico que tem prestado importantes serviços na extinção dos formigueiros e o unico que apresentou reaes resultados nas experiencias effectuadas por ordem do governo do Estado de S. Paulo, onde supplantou todas as marcas que concorreram a essa experiencia e demonstrou praticamente ser o formicida „PASCHOAL“ o mais energico destruidor das formigas e mais economico 100%, conforme o relatório publicado por ordem do governo do mesmo Estado.

Paschoal Vaz Otero communica aos Srs. Lavradores que, de regresso da Europa, acaba de montar novos apparatus e que melhorou ainda mais o seu formicida que tão bons serviços tem prestado á Lavoura.

A Sociedade Nacional de Agricultura poderá bem attestar a boa qualidade do formicida pelo grande numero de latas que tem comprado para os seus associados, assim como communica aos Srs. consumidores que tem todo o escrupulo no enlatamento e que assume tambem inteira responsabilidade na medida das latas (quatro litros).

Paschoal Vaz Otero

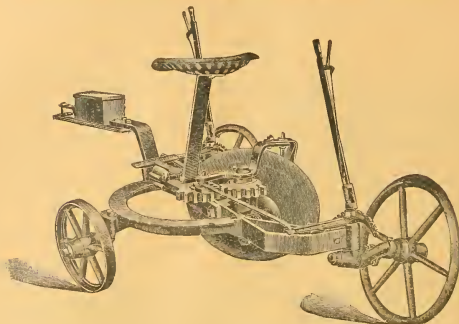
ESCRITORIO

63, RUA DO HOSPICIO, 63

RIO DE JANEIRO

Henry Rogers, Sons & C., Limited

ENGENHEIROS E CONTRACTADORES DE MACHINISMOS PARA QUALQUER INDUSTRIA OU AGRICULTURA



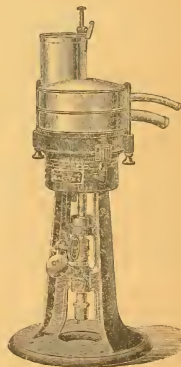
Casa especial de instrumentos e machinas para a lavoura
ARADOS e CULTIVADORES
dos melhores fabricantes inglezes e americanos

DESNATADEIRAS

„ESTRELLA“ „BALTIC“
e mais machinas de fazer mantelga
e pasteurizar o leite

ESPECIALISTAS EM FIAÇÃO E TECELAGEM

Unicos vendedores das cordas e fiação
de HOWARD & BULLOUGH
Teares e tecelagem de Henry Livesey
Teares e tecelagem automaticos de Northrop



ORÇAMENTOS, PLANTAS E TODAS AS INFORMAÇÕES

39, RUA VISCONDE DE INHAUMA, 39

RIO DE JANEIRO

17 A, RUA DA QUITANDA, 17 A

S. PAULO

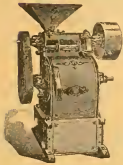
Descascadores de Arroz e Café

ENGELBERG AMERICANO

Marca registrada



Marca registrada



Estas machinas para arroz e café, fabricadas ha 19 annos nos Estados da America do Norte, em Syracuse, New-York, pelos fabricantes

The Engelberg Huller Co.

já são sobejamente conhecidas no mundo inteiro onde se planta arroz e em todos os Estados do Brazil, por conseguinte, não são machinas que se vão experimentar.

Descascador de arroz

N. 1 para 35-50 saccos por dia
N. 3 " 6-10 " " "

Chamamos a attenção dos senhores lavradores para a MARCA REGISTRADA acima e para não confundirem estas MACHINAS, feitas nos Estados Unidos, com as imitações ordinarias, que apparecem com annuncios e reclames pomposos, que no final não dão resultado algum e só servem para lograr os senhores compradores.

As nossas machinas, pela sua SUPERIORIDADE, im-puzeram-se de tal forma, que todos estão procurando im tal-as, mas estas imitações são sempre, como todos sabem

UMA IMITAÇÃO!

Os nossos

DESCASCADORES DE CAFÉ

descascam, ventilam, esbrugam e brunem (caso queiram) tudo em uma só operação.

•••

Fornecemos amostras de CAFÉ e ARROZ beneficiados nos DESCASCADORES que temos funcionando em nosso escriptorio.

Peçam os novos catalogos illustrados e mais informações a

F. UPTON & C.

Emporio de machinas para a LAVOURA

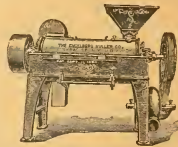
Rua do Commercio Ns. 44, 46 e 48 - SÃO PAULO

Avenida Central, 18 - RIO DE JANEIRO

N. B. Em nosso escriptorio, tanto em S. Paulo como no Rio de Janeiro, acham-se funcionando, a qualquer hora, os machinismos de café e arroz.

;

Restituimos o dinheiro se não derem o resultado que garantimos



Descascador de café

N. 0 para 500 arrobas por dia
N. 1 " 300 " " "
N. 2 " 150 " " "
N. 5 " 60 " " "

GRANDE ESTABELECIMENTO HORTICOLA



PREMIADO COM MEDALHA
NA
EXPOSIÇÃO DE FLORES
DE 1903



ESPECIALIDADE EM ROSEIRAS, CAMELIAS, ETC.

Grande sortimento de plantas nacionaes
e estrangeiras, arvores
fructiferas e de ornamento.

Encaixotam-se e embarcam por expor-
tação para todos
os Estados, interior e exterior.

Confeccionam ramos,
corbeilles, palmas, corôas e bouquets
para noivas, etc.

POR PREÇOS RAZOAVEIS

VIUVA SILVA & FILHOS

Fornecedores da Sociedade Nacional de Agricultura



Rua Conde de Bomfim, 123

PORTÃO VERMELHO



Rua Conde de Bomfim, 123

PORTÃO VERMELHO



RIO DE JANEIRO

DIAS GARCIA & C.

19, Rua General Camara, 21

Importadores em grande escala de Louças de ferro,
Ferragens, tintas, oleos, cimento,
Canos de ferro e de chumbo para agua e gaz,
Telhas zincadas, arame farpado e liso,
Drogas para industria, material para estradas de ferro,
artigos para lavoura, etc.

DEPOSITOS

Rua do Cotovello n. 16 — Travessa do Paço n. 26
Travessa da Fidalga n. 3 — Largo de Santa Rita n. 24

ESPECIALISTAS EM MATERIAL PARA CANALISAÇÃO DE AGUA

DEPOSITARIOS DOS SEGUINTE PRODUCTOS CONHECIDOS

Formicida Pestana (purificado)	} Dynamite "Estygia"
Dito Capanema	} Enxadas "Radiante especial"
Dito Paschoal	} Cimento "Pedreiro"
Creolina Freire de Aguiar	} Dito "S. Jorge"
Coalho marca Estrella	}

Commissarios de Café e mais generos do País, garantem as melhores
contas de venda cujos liquidos são pagos immediatamente.

A nossa firma foi premiada com medalha
de ouro na Exposição de S. Luiz (E. U. da America)
pelas excellentes qualidades de Café recebido de
seus committentes que expuzeram.

Rio de Janeiro

Rua S. Bento, 43

NATHAN & C.

* S. PAULO *

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx Sortimento completo xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
de Ferragens, Drogas, Tintas, etc. etc.

Grande Emporio de Machinas * * * *
* * * * * para a lavoura



Arado Reversivel 3 alavancas

Oleos lubrificantes, Correias de couro e "Gutalata"
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx as melhores do mundo xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

» » » » MACHINISMOS DE VARIAS ESPECIES « « « « «
Vapores, Arame farpado, Telhas de zinco, etc. etc.

Nunca esquecer que

o emprego de adubos na cultura das terras é absolutamente necessario, afim de conseguir-se um resultado verdadeiramente remunerador do esforço e do capital empregado pelo agricultor.

Adubos artificiaes de todas as qualidades para a adubação das terras productoras do café, algodão, canna de as-sucar, fumo, de todos os cereaes, de todas as leguminosas, de todas as arvores fructiferas, emfim, de todas as culturas. Os adubos são fornecidos, cada elemento nutritivo em separado ou em diversas misturas, podendo estas ultimas ser de qualquer proporção, havendo toda a garantia de serem misturas rigorosamente exactas quanto á sua composição. Recomendam-se especialmente:

Chlorureto de potassio de 50 % de potassio (Kali)
Sulphato de potassio .. de 50 % de > >
Sal de potassio..... de 30 % de > >
Superphosphatos..... de 20 % de acido phosphorico
soluvel em agua.

Escorias de Thomaz... de 16 % de acido phosphorico
soluvel em acido citrico.

Sulphato de ammoniaco de 20, 5 % de azoto.

Salitre do Chile..... de 17 % de azoto.

Guanó com porcentagem garantida.

Fornecem-se aos agricultores, gratuitamente, informações e conselhos sobre a qualidade e quantidade dos adubos a usar, tendo em vista a propriedade do solo e a cultura que se pretende beneficiar. Estas informações e conselhos serão fornecidos *in loco* por um profissional e cientista, que se acha no Brasil para este fim.

Fornecem-se, gratuitamente, livros e folhetos, em qualquer idioma, referentes a qualquer cultura.

As encomendas de adubos devem ser feitas com antecedencia, afim de poderem vir da Europa a tempo para a sua applicação adequada, que começa approximadamente em Agosto ou Fevereiro.

UNICOS RECEBEDORES DOS ADUBOS DO

"KALISYNDIKAT DE STASSFURT" (Allemanha)

BRÜGGEMANN, PEREIRA & C.

93, Rua da Alfandega, 93

CAIXA DO CORREIO N. 566 — ENDEREÇO TELEGRAPHICO: "SERIGOT"

RIO DE JANEIRO

LUCKHAUS & C.

IMPORTADORES

Com sortimento completo de ferragem e armarinho
Electrica

35, RUA GENERAL CAMARA, 35
RIO DE JANEIRO

Arame farpado „Electrica“



de qualidade Insuperavel

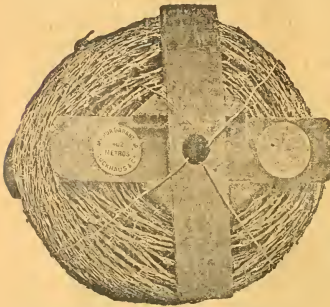
Sem rival

Peso liquido 38 kilos

Comprimento 402 metros

Garantidos

Preço sem competencia



Enxada „Sol“

Fabricada do melhor
aço inglez.

Superior a qualquer
outra marca
pela excellente qualidade.

Quem usar uma vez
é freguez para sempre



CASA ESPECIAL DE HORTICULTURA

45, Rua do Ouvidor, 45

RIO DE JANEIRO

ENCOMENDADO TELEGRAPHICO !
HORTULANIA
RIO DE JANEIRO



TELEPHONE
N. 1353

grande sortimento de sementes novas
de hortaliça, de flores, de plantas para agricultura, etc.

GRANDE SORTIMENTO DE FERRAGENS, UTENSILIOS E OBJECTOS PARA TODOS OS MISTERES DE JARDINAGEM

Gaiolas, alimento para passaros, pó da Persia e chá da India (Ram Lal's)

GRANDE OFFICINA DE TRABALHOS EM FLORES NATURAES

Cestas, ramos e grinaldas
feitas com apurado gosto para casamentos, bailes, festas, enterros, finados, etc.,
encarregam-se de ornamentações
para mesas de jantar, festas, salões, banquetes, ruas, etc.

CHACARAS DE CULTURA DE PLANTAS

Rua Theodoro da Silva, 56 A

Rua Haddock Lobo, 122

Rua Barão de Petropolis, 3 (Orchideas e plantas finas)

CULTURA DE FLORES

RETIRO — PETROPOLIS

DEPOSITOS GERAES DE PLANTAS

RUA SENADOR DANTAS, 31 E 51

JENS SAND & C.

CASA FLORA

Casa especial
em trabalhos de flores naturaes
artisticamente executados



Corôas para enterros,
de todos os preços e feitios

Ornamentações de salões,
mesas, etc.,
para casamentos, bailes, etc., etc



Sementes afiançadas de hortaliças
e flores

CULTURA DE FLORES

Rua Senador Nabuco n. 21, Villa Izabel (Orchideas)

Fonseca — Nitheroy (Flores diversas)



CHACARA FLORA

Alto da Serra — Petropolis (Flores e Plantas)

Schlick & Comp. Rua do Ouvidor n. 31

TELEPHONE N. 1281



RIO DE JANEIRO

J. Nicola & Irmãos

MOCÓCA

(ESTADO DE SÃO PAULO — BRAZIL)

Fabricantes de afamados **MACHINISMOS** para **CAFÉ**
e **ARROZ** — como sejam:

Descascador **UNIVERSAL**, privilegiado

Catador **COMPENSADOR**, privilegiado

Ventilador **PATENTADO**, de duplo efeito

e mais todos os pertences para installações completas ou avulsas, e de construção solida e elegante, de que se garante o bom resultado e perfeito funcionamento.

Melhorado sempre o café beneficiado em nossos
machinismos, de um a dois typos

OFFICINA MECHANICA para construções perfeitas de qualquer
machinismo para uso da lavoura e industria

Com limitada commissão, encarregamo-nos de mandar vir da Europa ou da America do Norte, qualquer producto concernente a esta arte.

UNICOS AGENTES da importante fabrica de vapores e turbinas, de **James Leffel & Co.**, de Springfield — Ohio, U. S. A.

Estabelecimento de Plantas

Grande variedade de arvores fructíferas nacionaes e estrangeiras, arvores de sombra e ornamentação por preços baratissimos.



Especialidade em enxertos de laranjeiras, tem sempre de 10 a 12 mil pés, e acondicionamento, despacho e plantações para todos os Estados do Brazil.

CASCADURA

CASCADURA

Rua Nova de D. Pedro, 37

Rua do Campinho, 101

Alfredo da Silva Ribeiro

AS CAIXAS ECONOMICAS

E

O Credito Agricola

PELO

DR. ALFREDO ROCHA

PREÇO 10\$000

A' venda em todas as livrarias do RIO DE JANEIRO
e S. PAULO

GRANDE DEPOSITO DE PLANTAS

Variado sortimento de plantas de todas as qualidades,
para **POMARES E JARDINS**

 Luiz Antonio Gomes

Apromptam-se bouquets para baptisados e casamentos,
com a maxima brevidade e por preços baratissimos

41 — RUA DR. BULHÕES — 41

ENGENHO DE DENTRO

O Estado Moderno e a Agricultura

Leiam esse bello,
util e interessante livro
de 500 paginas, ampla e
nitidamente impresso e illustrado.

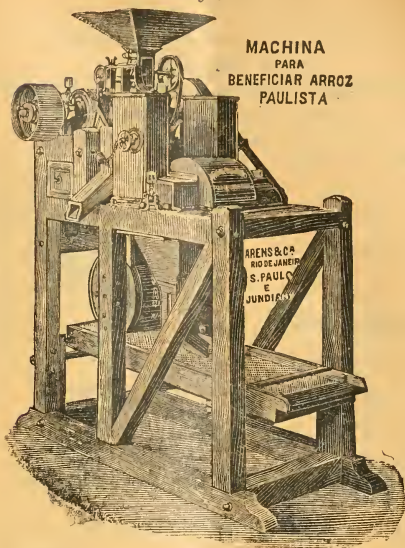
E' um trabalho,
na opinião dos criticos,
„de grande folego
e que deve figurar na estante
de todo brasileiro“.

Preço de venda. 6\$000

Em todas as livrarias do RIO, S. PAULO e CAMPINAS.

ARENS & COMP.
20, AVENIDA CENTRAL, 20
 RIO DE JANEIRO

AGENCIAS
 EM
S. JOÃO D'EL-REY E CAMPOS



**MACHINA
 PARA
 BENEFICIAR ARROZ
 PAULISTA**

OFFICINAS

CASA FILIAL

S. PAULO JUNDIAI

PRIVILEGIADA PELA PATENTE N. 4887

A gravura acima representa nossa machina de beneficiar arroz de recente invenção privilegiada, que a pratica consagrou como uma das mais perfeitas no genero.

Solidamente construida com madeiras de lei do paiz e material metallico de primeira qualidade, ella reune em um feliz conjunto :

- 1 Descascador conico com regulador automatico, sensivel;
- 1 Polidor cylindrico;
- 1 Aspirador de duplo effeito;
- 1 Peneira mechanica para separação do quebradinho que, beneficiando satisfactoriamente o arroz, dá ao mesmo um typo mais ou menos homogeneo, que lhe augmenta o valor mercantil.

A capacidade oscilla entre 25 e 40 saccos, conforme a qualidade e gráo de preparo do arroz.

A força motriz necessaria é de seis cavallos nominaes.

Fornecemos tambem :

Ventiladores para arroz em casca, proporcionaes á machina „Paulista“;

Separadores de marinhoiro, idem;

Instrumentos agrarios especiaes para a cultura do arroz, como sejam arados grades, semeadores, ceifadeiras, debulhadores, etc.

Encarregamo-nos de mandar vir e assentar :

Machinismo completo para beneficiar arroz, em grande escala, para o que estamos aparelhados com a representação das mais importantes fabricas europeas e dispomos de pessoal tecnico habilitadissimo.

PEÇAM FOLHETO DESCRIPTIVO

The Gourock Ropework Export Company Limited

ESTABELECIDA EM 1736

Unicos fabricantes da lona impermeavel
marca „BIRKMYRE'S“,
usada pelos Srs. fazendeiros em encerados para lavoura,
com os mais valiosos attestados

Caixa do Correio, 1081

CODIGOS :

„RIBEIRO“

5th. Edition A. B. C.

A. I.

Endereço Telegraphico : „SASSOLINO“

TELEPHONE N. 2041



Barraca typo — „Ferro Carril“

Fornecedores de ENCERADOS para wagons
e BARRACAS
para todas as estradas de ferro

Confeccionamos encerados e barracas de qualquer tamanho

CABOS E CORDAS DE PRIMEIRA QUALIDADE
Cairo, alcatroado, linho, merlim, corda de Nova Zelandia
para carne secca

Lona de linho de diversas qualidades para velas

Lona de algodão de qualquer largura

Fio de vela de varias qualidades
para coser saccos, velas e lonas

Temos em deposito ENCERADOS e BARRACAS
de varios tamanhos

89, Rua Primeiro de Março, 89

RIO DE JANEIRO

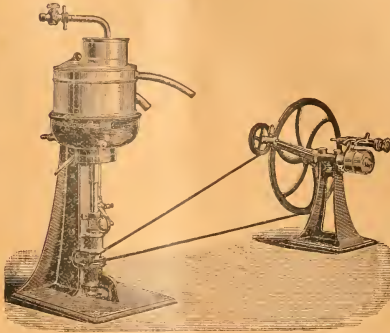
HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

IMPORTADORES DA CELEBRE RAÇA DE GADO INGLEZ
„RED SHORTHORN“

Machinismos para o fabrico de Manteiga, Queijo, Gelo e Latas
DESNATADEIRAS „ALFA-LAVAL“

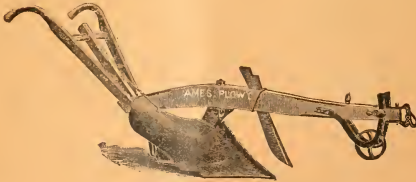
MODELO 1908

Preservativo
Colorante
Termômetros
Resfriadores
Salgadeiras
Desnatadeiras



Batedeiras
Filtros para leite
Pasteurizadores
Fermento lactico
Lactometro
Coalho

CAPACIDADE 700 LITROS POR HORA



Arados e Machinas para a Lavoura

77, Rua Theophilo Ottoni, 77
RIO DE JANEIRO

20, Rua Moreira Cesar, 20
S. JOÃO D'EL-REY

Formicida Paschoal

Fornecedor da Sociedade Nacional de Agricultura



OBTEVE PRIMEIRO LOGAR
NAS EXPERIENCIAS EFFECTUADAS
EM S. PAULO

É o maior amigo da lavoura e unico que tem prestado importantes serviços na extinção dos formigueiros e o unico que apresentou reaes resultados nas experiencias effectuadas por ordem do governo do Estado de S. Paulo, onde suplantou todas as marcas que concorreram a essa experiencia e demonstrou praticamente ser o formicida „PASCHOAL“ o mais energico destruidor das formigas e mais economico 100%, conforme o relatório publicado por ordem do governo do mesmo Estado.

Paschoal Vaz Otero communica aos Srs. Lavradores que, de regresso da Europa, acaba de montar novos apparatus e que melhorou ainda mais o seu formicida que tão bons serviços tem prestado á Lavoura.

A Sociedade Nacional de Agricultura poderá bem attestar a boa qualidade do formicida pelo grande numero de latas que tem comprada para os seus associados, assim como communica aos Srs. consumidores que tem todo o escrupulo no enlatamento e que assume tambem inteira responsabilidade na medida das latas (quatro litros).

Paschoal Vaz Otero

ESCRITORIO

63, RUA DO HOSPICIO, 63

RIO DE JANEIRO

Henry Rogers, Sons & C., Limited

ENGENHEIROS E CONTRATADORES DE MACHINISMOS PARA QUALQUER INDUSTRIA OU AGRICULTURA



Casa especial de instrumentos e machinas para a lavoura
ARADOS e CULTIVADORES
dos melhores fabricantes ingleses e americanos

DESNATADEIRAS

„ESTRELLA“ „BALTIC“
e mais machinas de fazer manteiga
e pasteurisar o leite

ESPECIALISTAS EM FIAÇÃO E TECELAGEM

Unicos vendedores das cordas e fiação
de HOWARD & BULLOUGH
Teares e tecelagem de Henry Livesey
Teares e tecelagem automaticos de Northrop



ORÇAMENTOS, PLANTAS E TODAS AS INFORMAÇÕES

39, RUA VISCONDE DE INHAUMA, 39

RIO DE JANEIRO

17 A, RUA DA QUITANDA, 17 A

S. PAULO

Descascadores de Arroz e Café * * *

* * * ENGELBERG AMERICANO

Marca registrada



Marca registrada



Estas machinas para arroz e café, fabricadas ha 19 annos nos Estados da America do Norte, em Syracuse, New-York, pelos fabricantes

The Engelberg Huller Co.

já são sobejamente conhecidas no mundo inteiro onde se planta arroz e em todos os Estados do Brazil, por conseguinte, não são machinas que se vão experimentar.

Descascador de arroz

N. 1 para 35-50 saccos por dia
N. 3 " 6-10 " "

Chamam a attenção dos senhores lavadores para a **MARCA REGISTRADA** acima e para não confundirem estas **MACHINAS**, feitas nos Estados Unidos, com as imitações ordinarias, que apparecem com annunciados e reclames pomposos que no final não dão resultado algum e só servem para lograr os senhores compradores.

As nossas machinas, pela sua **SUPERIORIDADE** impuzeram-se de tal forma, que os senhores produtores imital-as, mas estas imitações são sempre, como todos sabem

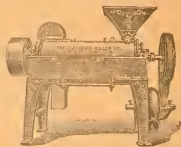
UMA IMITACÃO!

Os nossos

DESCASCADORES DE CAFÉ

descascam, ventitam, esbrugam e brunem (caso queiram) tudo em uma só operação.

Restituimos o dinheiro se não derem o resultado que garantimos



Descascador de café

N. 1 para 500 arrobas por dia
N. 1 " 300 " " "
N. 2 " 150 " " "
N. 5 " 80 " " "

Fornecemos amostras de **CAFÉ** e **ARROZ** beneficiados nos **DESCASCADORES** que temos funcionando em nosso escriptorio

Pedem os novos catálogos illustrados e mais informações ..

F. UPTON & C.

Emporio de machinas para a LAVOURA

Rua do Commercio No. 44, 46 e 48 * SÃO PAULO

Avenida Central, 18 — RIO DE JANEIRO

N B. - Em nosso escriptorio, tanto em S. Paulo como no Rio de Janeiro, acham-se funcionando, a qualquer hora, os machinismos de café e arroz.

GRANDE ESTABELECIMENTO HORTICOLA



PREMIADO COM MEDALHA
NA
EXPOSIÇÃO DE FLORES
DE 1903



ESPECIALIDADE EM ROSEIRAS, CAMELIAS, ETC.

Grande sortimento de plantas nacionaes
e estrangeiras, arvores
fructíferas e de ornamento.

Encaixotam-se e embarcam por expor-
tação para todos
os Estados, interior e exterior.

Confeccionam ramos,
corbeilles, palmas, corôas e bouquets
para noivas, etc.

POR PREÇOS RAZOAVEIS

VIUVA SILVA & FILHOS

Fornecedores da Sociedade Nacional de Agricultura



Rua Conde de Bomfim, 123

PORTÃO VERMELHO

Rua Conde de Bomfim, 123

PORTÃO VERMELHO



RIO DE JANEIRO

DIAS GARCIA & C.

19, Rua General Camara, 21

Importadores em grande escala de Louças de ferro,
Ferragens, Tintas, Oleos, Cimento,
Canos de ferro e de chumbo para agua e gaz,
Telhas zincadas, Arame farpado e liso,
Drogas para industria, Material para estradas de ferro
Artigos para lavoura, etc.

DEPOSITO

Rua do Cotovello n. 16 — Travessa do Paço n. 26
Travessa da Fidalga n. 3 — Largo de Santa Rita n. 24

ESPECIALISTAS EM MATERIAL PARA CANALISAÇÃO DE AGUA

DEPOSITARIOS DOS SEQUINTE PRODUCTOS CONHECIDOS

Formicida Pestana (purificado)	} Dynamite "Estygia"
Dito Capanema	} Fuzadas "Radiante especial"
Dito Paschoal	} Cimento "Pedreiro"
Creolina Freire de Aguiar	} Dito "S. Jorge"
Coalho marea « Estrella »	

Commissarios do Café e mais generos do Paiz, garantem as melhores
contas de venda, cujos liquidos são pagos immediatamente

A nossa firma foi premiada com medalha
de ouro na Exposição de S. Luiz (E. U. da America)
pelas excellentes qualidades de Café recebido de
seus committentes que expuzeram

Rio de Janeiro

Rua S. Bento, 43

NATHAN & C,

* S. PAULO *

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx Sortimento completo xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
de Ferragens, Drogas, Tintas, etc. etc

=====
Grande Emporio de Machinas * *
* * * * * para a lavoura



Arado Reversivel 3 alavancas

Oleos lubrificantes, Correias de couro e "Gutalata"
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx as melhores do mundo xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

=====
>>>> MACHINISMOS DE VARIAS ESPECIES <<<<<<

Vapores, Arame farpado, Telhas de zinco, etc. etc.

Nunca esquecer que

o emprego de adubos na cultura das terras é absolutamente necessario, afim de conseguir-se um resultado verdadeiramente remunerador do esforço e do capital empregado pelo agricultor.

Adubos artificiaes de todas as qualidades para a adubação das terras productoras do café, algodão, canna de asucar, fumo, de todos os cereaes, de todas as leguminosas, de todas as arvores fructíferas, emfim, de todas as culturas. Os adubos são fornecidos, cada elemento nutritivo em separado ou em diversas misturas, podendo estas ultimas ser de qualquer proporção, havendo toda a garantia de serem misturas rigorosamente exactas quanto á sua composição. Recomendam-se especialmente :

Chlorureto de potassio de 50 % de potassio (Kali)
Sulphato de potassio .. de 50 % de > >
Sal de potassio..... de 30 % de > >
Superphosphatos..... de 20 % de acido phosphorico
soluvel em agua

Escorias de Thomaz... de 16 % de acido phosphorico
soluvel em acido citrico.

Sulphato de ammoniaco de 20, 5 % de azoto.

Salitre do Chile..... de 17 % de azoto.

Guano com porcentagem garantida.

Fornecem-se aos agricultores, gratuitamente, informações e conselhos sobre a qualidade e quantidade dos adubos a usar, tendo em vista a propriedade do solo e a cultura que se pretende beneficiar. Estas informações e conselhos serão fornecidos *in loco* por um profissional e cientista, que se acha no Brasil para este fim.

Fornecem-se, gratuitamente, livros e folhetos, em qualquer idioma, referentes a qualquer cultura.

As encomendas de adubos devem ser feitas com antecedencia, afim de poderem vir da Europa a tempo para a sua applicação adequada, que começa approximadamente em Agosto ou Fevereiro.

UNICOS RECEBEDORES DOS ADUBOS DO

“ KALISYNDIKAT DE STASSFURT ” (Allemanha)

BRÜGGEMANN, PEREIRA & C.

93, Rua da Alfandega, 93

C. A. IXA DO CORREIO N. 566 — ENDEREÇO TELEGRAPHICO: “SEBEGOT”

RIO DE JANEIRO

LUCKHAUS & C.

IMPORTADORES

Com sortimento completo de ferragem e armarinho
Electrica

35, RUA GENERAL CAMARA, 35
RIO DE JANEIRO

Arame farpado „Electrica“



de qualidade Insuperavel

Sem rival

Peso liquido 38 kilos

Comprimento 402 metros

Garantidos

Preço sem competencia

Enxada „Sol“

Fabricada do melhor

aço inglez.

Superior a qualquer

outra marca

pela excellente qualidade.

Quem usar uma vez

é freguez para sempre



CASA ESPECIAL DE HORTICULTURA

45, Rua do Ouvidor, 45

RIO DE JANEIRO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO
HORTULANIA
RIO DE JANEIRO



TELEPHONE
N. 1359

grande sortimento de sementes novas
de hortaliça, de flores, de plantas para agricultura, etc.

GRANDE SORTIMENTO DE FERRAGENS, UTENSILIOS E OBJECTOS PARA TODOS OS MISTERES DE JARDINAGEM

Gaivotas, alimento para passaros, pó da Persia e chá da India (Ram Lal s)

GRANDE OFFICINA DE TRABALHOS EM FLORES NATURAES

Cestas, ramos e grinaldas
feitas com apurado gosto para casamentos, bailes, festas, enterros, finados, etc.,
encarregam-se de ornamentações
para mesas de jantar, festas, salões, banquetes, ruas, etc.

CHACARAS DE CULTURA DE PLANTAS

Rua Theodoro da Silva, 56 A

Rua Haddock Lobo, 122

Rua Barão de Petropolis, 3 (Orchideas e plantas finas)

CULTURA DE FLORES

RETIRO—PETROPOLIS

DEPOSITOS GERAES DE PLANTAS

RUA SENADOR DANTAS, 31 E 51

JENS SAND & C.

CASA FLORA

Casa especial
em trabalhos de flores naturaes
artisticamente executados



Corôas para enterros,
de todos os preços e feitios

Ornamentações de salões,
mesas, etc.,
para casamentos, bailes, etc., etc.



Sementes afiançadas de hortaliças
e flores

CULTURA DE FLORES

Rua Senador Nabuco n. 21, Villa Izabel (Orchideas)

Fonseca — Nitheroy (Flores diversas)



CHACARA FLORA

Alto da Serra — Petropolis (Flores e Plantas)

Schlick & Comp.

Rua do Ouvidor n. 31

TELEPHONE N. 1281



RIO DE JANEIRO

J. Nicola & Irmãos

MOCÓCA

(ESTADO DE SÃO PAULO — BRAZIL)

Fabricantes de afamados **MACHINISMOS** para **CAFÉ**
e **ARROZ** — como sejam:

Descascador **UNIVERSAL**, privilegiado

Catador **COMPENSADOR**, privilegiado

Ventilador **PATENTADO**, de duplo effeito

e mais todos os pertences para installações completas ou avulsas, e de construcção solida e elegante, de que se garante o bom resultado e perfeito funcionamento.

Melhorado sempre o café beneficiado em nossos
machinismos, de um a dois typos

OFFICINA MECHANICA para construcções perfectas de qualquer
machinismo para uso da lavoura e industria.

Com limitada commissão, encarregamo-nos de mandar vir da Europa ou da America do Norte, qualquer producto concernente a esta arte.

UNICOS AGENTES da importante fabrica de vapores e turbinas, de **James Leffel & Co.**, de Springfield — Ohio, U. S. A.

Estabelecimento de Plantas

Grande variedade de arvores fructiferas nacionaes e estrangeiras, arvores de sombra e ornamentação por preços baratissimos.



Especialidade em enxertos de laranjeiras, tem sempre de 10 a 12 mil pés, e acondicionamento, despacho e plantações para todos os Estados do Brazil.

CASCADURA

CASCADURA

Rua Nova de D. Pedro, 37

Rua do Campinho, 101

Alfredo da Silva Ribeiro

AS CAIXAS ECONOMICAS

R

O Credito Agricola

PELO

DR. ALFREDO ROCHA

PREÇO 10\$000

A' venda em todas as livrarias do RIO DE JANEIRO
e S. PAULO

GRANDE DEPOSITO DE PLANTAS

Variado sortimento de plantas de todas as qualidades,
para **POMARES E JARDINS**

 Luiz Antonio Gomes

Apromptam-se bouquets para baptisados e casamentos,
com a maxima brevidade e por preços baratissimos

— 41 — RUA DR. BULHÕES — 41 —

ENGENHO DE DENTRO

REVUE
DE
VITICULTURE

PUBLIÉ E SOUS LA DIRECTION DE

P. VIALA,

Inspecteur Général de la Viticulture,
Professeur de Viticulture à l'Institut National Agronomique,

SERVICES GRATUITS SPÉCIAUX
POUR LES ABONNÉS

La REVUE paraît tous les JEUDIS et publie de nombreuses figures et planches en couleur

ABONNEMENTS

UN AN: fr. 18 — RECOUVRÉ A DOMICILE: fr. 30 — UNION POSTALE: 18 fr.

UN "NUMÉRO SPÉCIMEN" EST ENVOYÉ GRATUITEMENT SUR DEMANDE

BUREAUX: 1, rue Le Goff. PARIS (V^e arr^t)

O Estado Moderno
e a Agricultura

Leiam esse bello,
util e interessante livro
de 500 paginas, ampla e
nitidamente impresso e illustrado.

E' um trabalho,
na opinião dos criticos,
„de grande folego
e que deve figurar na estante
de todo brasileiro“.

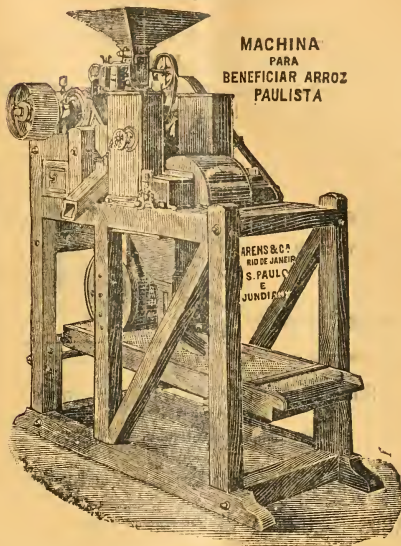
Preço de venda. 6\$000

Em todas as livrarias do RIO, S. PAULO e CAMPINAS.

ARENS & COMP.

20, AVENIDA CENTRAL, 20

RIO DE JANEIRO



AGENCIAS

EM

S. JOÃO D'EL-REY E CAMPOS

OFFICINAS

CASA FILIAL

PRIVILEGIADA PELA PATENTE N. 4887

A gravura acima representa nossa machina de beneficiar arroz de recente invenção privilegiada, que a pratica consagrou como uma das mais perfeitas no genero.

Solidamente construida com madeiras de lei do paiz e material metalico de primeira qualidade, ella reúne em um feliz conjunto :

- 1 Descascador conico com regulador automatico, sensivel;
- 1 Polidor cylindrico;
- 1 Aspirador de duplo effeito;

1 Peneira mechanica para separação do quebradinho que, beneficiando satisfactoriamente o arroz, dá ao mesmo um typo mais ou menos homogeneo, que lhe augmenta o valor mercantil.

A capacidade oscilla entre 25 e 40 saccoes, conforme a qualidade e grão de preparo do arroz.

A força motriz necessaria é de seis cavallos nominaes.

Fornecemos tambem :

Ventiladores para arroz em casca, proporcionaes á machina „Paulista“;

Separadores de marinheiro, idem;

Instrumentos agrarios especiaes para a cultura do arroz, como sejam arados grades, semeadores, ceifadeiras, debulhadores, etc.

Encarregamo-nos de mandar vir e assentar :

Machinismo completo para beneficiar arroz, em grande escala, para o que estamos apparelhados com a representação das mais importantes fabricas europeas e dispomos de pessoal tecnico habilitadissimo.

PEÇAM FOLHETO DESCRIPTIVO

The Gourock Ropework Export Company Limited

ESTABELECIDA EM 1736

Unicos fabricantes da lona impermeavel
marca „BIRKMYRE'S“,
usada pelos Srs. fazendeiros em encerados para lavoura,
com os mais valiosos attestados

Caixa do Correio, 1081

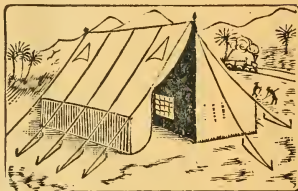
CODIGOS :

„RIBEIRO“

5th. Edition A. B. C.

A. I.

Endereço Telegraphico : „SASSOLINO“



TELEPHONE N. 2041

Barraca typo — „Ferro Carril“

Fornecedores de ENCERADOS para wagons
e BARRACAS
para todas as estradas de ferro

Confeccionamos encerados e barracas de qualquer tamanho

CABOS E CORDAS DE PRIMEIRA QUALIDADE
Cairo, alcatroado, linho, merlim, corda de Nova Zelandia
para carne secca

Lona de linho de diversas qualidades para velas

Lona de algodão de qualquer largura

Fio de vela de varias qualidades
para coser saccos, velas e lonas

Temos em deposito ENCERADOS e BARRACAS
de varios tamanhos

89, Rua Primeiro de Março, 89

RIO DE JANEIRO

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

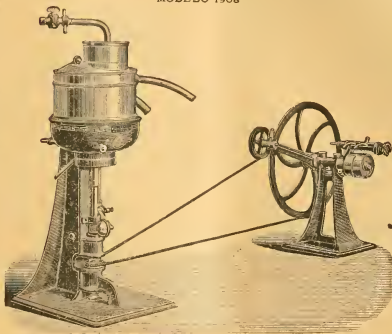
IMPORTADORES DA CELEBRE RAÇA DE GADO INGLEZ
„RED SHORTHORN“

Machinismos para o fabrico de Manteiga, Queijo, Gelo e Latas

DESNATADEIRAS „ALFA-LAVAL“

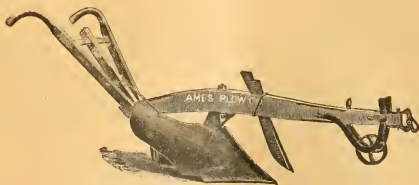
MODELO 1908

Preservativo
Colorante
Thermometros
Resfriadores
Salgadeiras
Desnatadeiras



Mateadeiras
Pastorizadores
Filtros para leite
Fermento lactico
Lactometro
Coalho

CAPACIDADE 700 LITROS POR HORA



Arados e Machinas para a Lavoura

77, Rua Theophilo Ottoni, 77

RIO DE JANEIRO

20, Rua Moreira Cesar, 20

S. JOÃO D'EL-REY

Formicida Paschoal

Fornecedor da Sociedade Nacional de Agricultura

É o maior amigo da lavoura e unico que tem prestado importantes serviços na extinção dos formigueiros e o unico que apresentou reaes resultados nas experiencias effectuadas por ordem do governo do Estado de S. Paulo, onde suplantou todas as marcas que concorreram a essa experiencia e demonstrou praticamente ser o formicida „PASCHOAL“ o mais energico destruidor das formigas e mais economico 100%, conforme o relatório publicado por ordem do governo do mesmo Estado.



OBTEVE PRIMEIRO LOGAR
NAS EXPERIENCIAS EFFECTUADAS
EM S. PAULO

Paschoal Vaz Otero communica aos Srs. Lavradores que, de regresso da Europa, acaba de montar novos apparatus e que melhorou ainda mais o seu formicida que tão bons serviços tem prestado á Lavoura.

A Sociedade Nacional de Agricultura poderá bem attestar a boa qualidade do formicida pelo grande numero de latas que tem comprado para os seus associados, assim como communica aos Srs. consumidores que tem todo o escrupulo no enlatamento e que assume tambem inteira responsabilidade na medida das latas (quatro litros).

Paschoal Vaz Otero

ESCRITORIO

63, RUA DO HOSPICIO, 63

RIO DE JANEIRO

LUCKHAUS & C.

IMPORTADORES

Com sortimento completo de ferragem e armarinho

35, RUA GENERAL CAMARA, 35
RIO DE JANEIRO

Arame farpado „Electrica“



de qualidade Insuperavel

Sem rival

Peso Ilquido 38 kilos

Comprimento 402 metros

Garantidos

Preço sem competencia



Enxada „Sol“

Fabricada do melhor

aço inglez.

Superior a qualquer

outra marca

pela excellente qualidade.

Quem usar uma vez

é freguez para sempre



CASA ESPECIAL DE HORTICULTURA

45, Rua do Ouvidor, 45

RIO DE JANEIRO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO
HORTULANIA
RIO DE JANEIRO



TELEPHONE
N. 1359

grande sortimento de sementes novas
de hortaliça, de flores, de plantas para agricultura etc.

GRANDE SORTIMENTO DE FERRAGENS, UTENSILIOS E OBJECTOS PARA TODOS OS MISTERES DE JARDINAGEM

Gaivotas, alimento para passaros, pó da Persia e chá da India (Ram Lal's)

GRANDE OFFICINA DE TRABALHOS EM FLORES NATURAES

Cestas, ramos e grinaldas
feitas com apurado gosto para casamentos, bailes, festas, enterros, finados, etc.,
encarregam-se de ornamentações
para mesas de jantar, festas, salões, banquetes, rns, etc.

CHACARAS DE CULTURA DE PLANTAS

Rua Theodoro da Silva, 56 A

Rua Haddock Lobo, 122

Rua Barão de Petropolis, 3 (Orchideas e plantas finas)

CULTURA DE FLORES

RETIRO — PETROPOLIS

DEPOSITOS GERAES DE PLANTAS

RUA SENADOR DANTAS, 31 E 51

JENS SAND & C.

Henry Rogers, Sons & C., Limited

ENGENHEIROS E CONTRACTADORES DE MACHINISMOS PARA QUALQUER INDUSTRIA OU AGRICULTURA



Casa especial de instrumentos e machinas para a lavoura
ARADOS e CULTIVADORES
dos melhores fabricantes inglezes e americanos

DESNATADEIRAS

„ESTRELLA“ „BALTIC“
e mais machinas de fazer manteiga
e pasteurisar o leite

ESPECIALISTAS EM FIAÇÃO E TECELAGEM

Unicos vendedores das cordas e fiação
de HOWARD & BULLOUGH
Teares e tecelagem de Henry Livesey
Teares e tecelagem automaticos de Northrop



ORÇAMENTOS, PLANTAS E TODAS AS INFORMAÇÕES

39, RUA VISCONDE DE INHAUMA, 39

RIO DE JANEIRO

17 A, RUA DA QUITANDA, 17 A

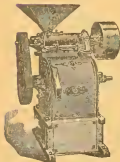
S. PAULO

Descascadores de Arroz e Café ☪ ☪ ☪ ☪ ☪ ☪ ☪ ENGELBERG AMERICANO

Marca registrada



Marca registrada



Estas machinas para arroz e café, fabricadas ha 19 annos nos Estados da America do Norte, em Syracus, New-York, pelos fabricantes

The Engelberg Huller Co.

já são sobejamente conhecidas no mundo inteiro onde se planta arroz e em todos os Estados do Brazil, por conseguinte, não são machinas que se vão experimentar.

Descascador de arroz

N. 1 para 35-50 saccos por dia
N. 3 » 6-10 » » »

Chamamos a atenção dos senhores lavradores para a **MARCA REGISTRADA** acima e para não confundirem estas **MACHINAS**, feitas nos Estados Unidos, com as imitações ordinarias, que apparecem com annuncios e reclames pomposos, que no final não dão resultado algum e só servem para lograr os senhores compradores.

As nossas machinas, pela sua **SUPERIORIDADE**, impuzeram-se de tal fórma, que todos estão procurando imital-as, mas estas imitações são sempre, como todos sabem

UMA IMITAÇÃO!

Os nossos

DESCASCADORES DE CAFÉ

descasam, ventilam, esbrugam e brunem (caso queiram) tudo em uma só operação.

Restituimos o dinheiro se não derem o resultado que garantimos



Descascador de café

N. 0 para 500 arrobas por dia
N. 1 » 300 . . .
N. 2 » 150 . . .
N. 5 » 60 . . .

Fornecemos amostras de **CAFÉ** e **ARROZ** beneficiados nos **DESCASCADORES** que temos funcionando em nosso escriptorio.

Peçam os novos catalogos illustrados e mais informações a

F. UPTON & C.

Emporio de machinas para a LAVOURA

Rua do Commercio Ns. 44, 46 e 48 — SÃO PAULO

Avenida Central, 18 — RIO DE JANEIRO

N. B — Em nosso escriptorio, tanto em S. Paulo como no Rio de Janeiro, acham-se funcionando, a qualquer hora, os machinismos de café e arroz.

GRANDE ESTABELECIMENTO HORTICOLA



PREMIADO COM MEDALHA

NA

EXPOSIÇÃO DE FLORES

DE 1903

ESPECIALIDADE EM ROSEIRAS, CAMELIAS, ETC.

Grande sortimento de plantas nacionaes
e estrangeiras, arvores
fructiferas e de ornamento.

Encaixotam-se e embarcam por expor-
tação para todos
os Estados, interior e exterior.

Confeccionam ramos,
corbeilles, palmas, corôas e bouquets
para noivas, etc.

POR PREÇOS RAZOAVEIS

VIUVA SILVA & FILHOS

Fornecedoras da Sociedade Nacional de Agricultura



Rua Conde de Bomfim, 123

PORTÃO VERMELHO



Rua Conde de Bomfim, 123

PORTÃO VERMELHO



RIO DE JANEIRO

DIAS GARCIA & C.

19, Rua General Camara, 21

Importadores em grande escala de Louças de ferro,
Ferragens, Tintas, Oleos, Cimento,
Canos de ferro e de chumbo para agua e gaz,
Telhas zincadas, Arame farpado e liso,
Drogas para industria, Material para estradas de ferro.
Artigos para lavoura, etc.

DEPOSITO

Rua do Cotovello n. 16 — Travessa do Paço n. 26
Travessa da Fidalga n. 3 — Largo de Santa Rita n. 24

ESPECIALISTAS EM MATERIAL PARA CANALISAÇÃO DE AGUA

DEPOSITARIOS DOS SEGUINTE PRODUCTOS CONHECIDOS

Formicida Pestana (purificado)	} Dynamite "Estygia"
Dito Capanema	} Enxadas "Radiante especial"
Dito Paschoal	} Cimento "Pedreiro"
Creolina Freire de Aguiar	} Dito "S. Jorge"
Coalho marca « Estrella »	}

Commissarios de Café e mais generos do Paiz, garantem as melhores
contas de venda, cujos liquidões são pagos immediatamente

A nossa firma foi premiada com medalha
de ouro na Exposição de S. Luiz (E. U. da America)
pelas excellentes qualidades de Café recebido de
seus committentes que expuzeram.

Rio de Janeiro

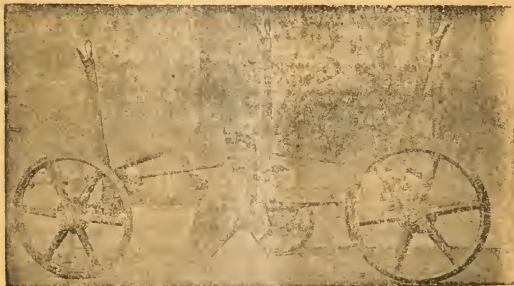
Rua S. Bento, 43

* S. PAULO *

NATHAN & C.

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx Sortimento completo xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
de Ferragens, Drogas, Tintas, etc. etc.

Grande Emporio de Machinas * *
* * * * * para a lavoura



Arado Reversivel 3 alavancas

Oleos lubrificantes, Correias de couro e "Gutalata"
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx as melhores do mundo xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

▶ ▶ ▶ ▶ MACHINISMOS DE VARIAS ESPECIES ◀ ◀ ◀ ◀ ◀

Vapores, Arame farpado, Telhas de zinco, etc. etc.

Nunca esquecer que

o emprego de adubos na cultura das terras é absolutamente necessário, afim de conseguir-se um resultado verdadeiramente remunerador do esforço e do capital empregado pelo agricultor.

Adubos artificiaes de todas as qualidades para a adubação das terras productoras do café, algodão, canna de asucar, fumo, de todos os cereaes, de todas as leguminosas, de todas as arvores fructiferas, emfim, de todas as culturas. Os adubos são fornecidos, cada elemento nutritivo em separado ou em diversas misturas, podendo estas ultimas ser de qualquer proporção, havendo toda a garantia de serem misturas rigorosamente exactas quanto á sua composição. Recomendam-se especialmente :

Chlorureto de potassio de 50 % de potassio (Kali)

Sulphato de potassio.. de 50 % de > >

Sal de potassio..... de 30 % de > >

Superphosphatos..... de 20 % de acido phosphorico solúvel em agua

Escorias de Thomaz... de 16 % de acido phosphorico solúvel em acido citrico.

Sulphato de ammoniaco de 20, 5 % de azoto.

Salitre do Chile..... de 17 % de azoto.

Guano com porcentagem garantida.

Fornecem-se aos agricultores, gratuitamente, informações e conselhos sobre a qualidade e quantidade dos adubos a usar, tendo em vista a propriedade do solo e a cultura que se pretende beneficiar. Estas informações e conselhos serão fornecidos *in loco* por um profissional e cientista, que se acha no Brasil para este fim.

Fornecem-se, gratuitamente, livros e folhetos, em qualquer idioma, referentes a qualquer cultura.

As encomendas de adubos devem ser feitas com antecedencia, afim de poderem vir da Europa a tempo para a sua applicação adequada, que começa approximadamente em Agosto ou Fevereiro.

UNICOS RECEBEDORES DOS ADUBOS DO

“ KALISYNDIKAT DE STASSFURT ” (Allemanha)

BRÜGGEMANN, PEREIRA & C.

93, Rua da Alfandega, 93

CAIXA DO CORREIO N. 566 — ENDEREÇO TELEGRAPHICO: “SEB1907”

RIO DE JANEIRO

GASA FLORA

Casa especial
em trabalhos de flores naturaes
artisticamente executados



Corôas para enterros,
de todos os preços e feitios

Ornamentações de salões,
mesas, etc.,
para casamentos, bailes, etc., etc



Sementes afaçadas de hortaliças
e flores

CULTURA DE FLORES

Rua Senador Nabuco n. 21, Villa Izabel (Orchideas)

Fonseca — Nitheroy (Flores diversas)



CHACARA FLORA

Alto da Serra — Petropolis (Flores e Plantas)

Schlick & Comp.

Rua do Ouvidor n. 31

TELEPHONE N. 1281



RIO DE JANEIRO

J. Nicola & Irmãos

MOCÓCA

(ESTADO DE SAO PAULO — BRAZIL)

Fabricantes de afemados **MACHINISMOS** para **CAFÉ**
e **ARROZ** — como sejam:

Descascador **UNIVERSAL**, privilegiado

Catador **COMPENSADOR**, privilegiado

Ventilador **PATENTADO**, de duplo efeito

e mais todos os pertences para installações completas ou avulsas, e de construcção solida e elegante, de que se garante o bom resultado e perfeito funcionamento.

Melhorado sempre o café beneficiado em nossos
machinismos, de um a dois typos

OFFICINA MECHANICA para construcções perfeitas de qualquer
machinismo para usada lavoura e industria.

Com limitada commissão, encarregamo-nos de mandar vir da Europa ou da America do Norte, qualquer producto concernente a esta arte.

UNICOS AGENTES da importante fabrica de vapores e turbinas, de **James Lefel & Co.**, de Springfield — Ohio, U. S. A.

Estabelecimento de Plantas

Grande variedade de arvores fructíferas nacionaes e estrangeiras, arvores de sombra e ornamentação por preços baratissimos.



Especialidade em enxertos de laranjeiras, tem sempre de 10 a 12 mil pés, e acondicionamento, despacho e plantações para todos os Estados do Brazil.

CASCADURA

CASCADURA

Rua Nova de D. Pedro, 37

Rua do Campinho, 101

Alfredo da Silva Ribeiro

AS CAIXAS ECONOMICAS

E

O Credito Agricola

PELO

DR. ALFREDO ROCHA

PREÇO 10\$000

A' venda em todas as livrarias do RIO DE JANEIRO
e S. PAULO

GRANDE DEPOSITO DE PLANTAS

Variado sortimento de plantas de todas as qualidades,
para **POMARES E JARDINS**

 Luiz Antonio Gomes

Apromptam-se bouquets para baptisados e casamentos,
com a maxima brevidade e por preços baratissimos

41 — RUA DR. BULHÕES — 41

ENGENHO DE DENTRO

REVUE
DE
VITICULTURE

PUBLIÉE SOUS LA DIRECTION DE

P. VIALA,

Inspecteur Général de la Viticulture,
Professeur de Viticulture à l'Institut National Agronomique,

SERVICES GRATUITS SPÉCIAUX
POUR LES ABONNÉS

La REVUE paraît tous les JEUDIS et publie de nombreuses figures et planches en couleur

ABONNEMENTS

UN AN: fr. 125—RECOUVRÉ A DOMICILE: 125 fr. 250—UNION POSTALE: 125 fr.

UN "NUMÉRO SPÉCIMEN" EST ENVOYÉ GRATUITEMENT SUR DEMANDE

BUREAUX: 1, rue Le Goff. PARIS (V^e arr^t)

O Estado Moderno
e a Agricultura

Leiam esse bello,
util e interessante livro
de 300 paginas, ampla e
nitidamente impresso e illustrado.

E' um trabalho,
na opinião dos criticos,
„de grande folego
e que deve figurar na estante
de todo brasileiro“.

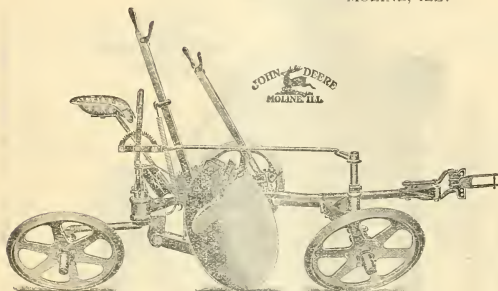
Preço de venda. 6\$000

Em todas as livrarias do RIO, S. PAULO e CAMPINAS.

Arados de todos os systemas
Cultivadores e Instrumentos

DOS FABRICANTES

DEERE & C.^{IA}
MOLINE, ILL.



Desnatadeiras "Mundus"

Desnata
40 litros de leite
por hora



Custa apenas
Rs. 45⁰⁰⁰!

Pode ser movida por uma creança.

O "MUNDUS" é um separador perfeito em todas as suas minudencias, seu manejo é simples e a duração é igual á das melhores desnatadeiras até hoje conhecidas. Devido á sua construção especial, o seu peso importa apenas em 5 kilos.

Unicos representantes no Brazil:

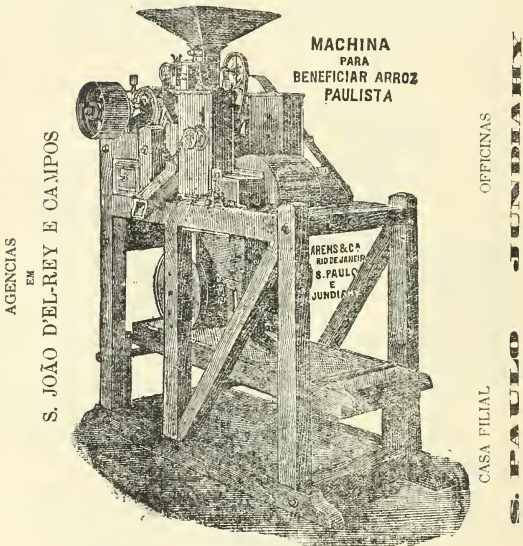
Herm. Stoltz & C.^{IA}

Rio de Janeiro

São Paulo

66/74 Avenida Central 66/74 12 Rua Alvares Penteado 12

ARENS & COMP.
20, AVENIDA CENTRAL, 20
 RIO DE JANEIRO



PRIVILEGIADA PELA PATENTE N. 4887

A gravura acima representa nossa machina de beneficiar arroz, de recente invenção privilegiada, que a pratica consagrou como uma das mais perfeitas no genero.

Solidamente construida com madeiras de lei do paiz e material metallico de primeira qualidade, ella reúne em um feliz conjunto :

- 1 Descascador conico com regulador automatico, sensivel;
- 1 Polidor cylindrico;
- 1 Aspirador de duplo effeito;

1 Peneira mechanica para separação do quebradinho que, beneficiando satisfactoriamente o arroz, dá ao mesmo um typo mais ou menos homogeneo, que lhe augmenta o valor mercantil.

A capacidade oscilla entre 25 e 40 saccos, conforme a qualidade e gráo de preparo do arroz.

A força motriz necessaria é de seis cavallos nominaes.

Fornecemos tambem :

Ventiladores para arroz em casca, proporcionaes á machina „Paulista“;

Separadores de marinheiro, idem;

Instrumentos agrarios especiaes para a cultura do arroz, como sejam arados grades, semeadores, ceifadeiras, debulhadores, etc.

Encarregamo-nos de mandar vir e assentar :

Machinismo completo para beneficiar arroz, em grande escala, para o que estamos apparelhados com a representação das mais importantes fabricas europeas e dispomos de pessoal tecnico habilitadissimo.

PEÇAM FOLHETO DESCRIPTIVO

The Gourock Ropework Export Company Limited

ESTABELECIDA EM 1736

Unicos fabricantes da lona impermeavel
marca „BIRKMYRE'S“,
usada pelos Srs. fazendeiros em encerados para lavoura,
com os mais valiosos attestados

Caixa do Correio, 1081

CODIGOS :

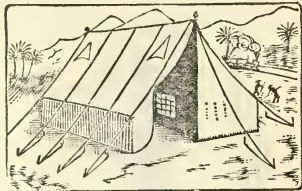
„RIBEIRO“

5th. Editton A. B. C.

A. I.

Endereço Telegraphico : „SASSOLINO“

TELEPHONE N. 2041



Barraca tipo — „Ferro Carril“

Fornecedores de ENCERADOS para wagons
e BARRACAS
para todas as estradas de ferro

Confeccionamos encerados e barracas de qualquer tamanho

CABOS E CORDAS DE PRIMEIRA QUALIDADE
Cairo, alcatroado, linho, merlim, corda de Nova Zelandia
para carne secca

Lona de linho de diversas qualidades para velas

Lona de algodão de qualquer largura

Fio de vela de varias qualidades
para coser saccos, velas e lonas

Temos em deposito ENCERADOS e BARRACAS
de varios tamanhos

119, Rua Primeiro de Março, 119

RIO DE JANEIRO

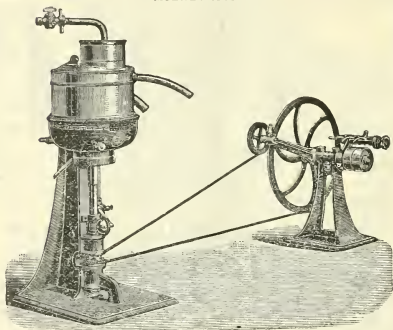
HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

IMPORTADORES DA CELEBRE RAÇA DE GADO INGLEZ
„RED SHORTHORN“

Machinismos para o fabrico de Manteiga, Queijo, Gelo e Latas
DESNATADEIRAS „ALFA-LAVAL“

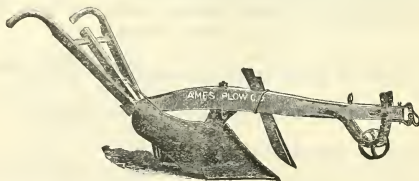
MODELO 1908

Preservativo
Colorante
Thermometros
Resfriadores
Salgadeiras
Desnatadeiras



Batedeiras
Filtros para leite
Pastourisadores
Fermento Lactico
Lactometro
Coalho

CAPACIDADE 700 LITROS POR HORA



Arados e Machinas para a Lavoura

95, Rua Theophilo Ottoni, 95

RIO DE JANEIRO

20, Rua Moreira Cesar, 20

S. JOÃO D'EL-REY

Formicida Paschoal

Fornecedor da Sociedade Nacional de Agricultura



OBTEVE PRIMEIRO LOGAR
NAS EXPERIENCIAS EFFECTUADAS
EM S. PAULO

É o maior amigo da lavoura e unico que tem prestado importantes serviços na extinção dos formigueiros e o unico que apresentou reaes resultados nas experiencias effectuadas por ordem do governo do Estado de S. Paulo, onde supplantou todas as marcas que concorreram a essa experiencia e demonstrou praticamente ser o formicida „PASCHOAL“ o mais energico destruidor das formigas e mais economico 100%, conforme o relatorio publicado por ordem do governo do mesmo Estado.

Paschoal Vaz Otero comunica aos Srs. Lavradores que, de regresso da Europa, acaba de montar novos apparatus e que melhorou ainda mais o seu formicida que tão bons serviços tem prestado á Lavoura.

A Sociedade Nacional de Agricultura poderá bem attestar a boa qualidade do formicida pelo grande numero de latas que tem comprado para os seus associados, assim como communica aos Srs. consumidores que tem todo o escrupulo no enlatamento e que assume tambem inteira responsabilidade na medida das latas (quatro litros).

Paschoal Vaz Otero

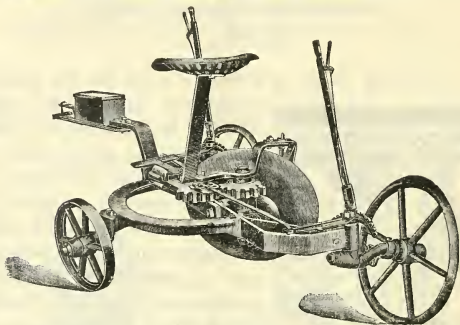
ESCRITORIO

75, RUA DO HOSPICIO, 75

RIO DE JANEIRO

Henry Rogers, Sons & C., Limited

ENGENHEIROS E CONTRACTADORES DE MACHINISMOS PARA QUALQUER INDUSTRIA OU AGRICULTURA



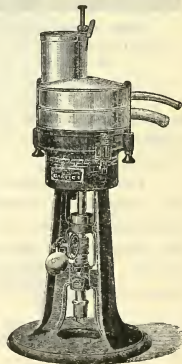
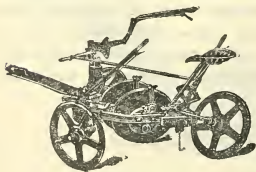
Casa especial de instrumentos e machinas para a lavoura
ARADOS e CULTIVADORES
dos melhores fabricantes ingleses e americanos

DESNATADEIRAS

„ESTRELLA“ „BALTIC“
e mais machinas de fazer mantelga
e pasteurisar o leite

ESPECIALISTAS EM FIAÇÃO E TECELAGEM

Unicos vendedores das cordas e fiação
de HOWARD & BULLOUGH
Teares e tecelagem de Henry Livesey
Teares e tecelagem automaticos de Northrop



ORÇAMENTOS, PLANTAS E TODAS AS INFORMAÇÕES

85, RUA VISCONDE DE INHAUMA, 85

RIO DE JANEIRO

17 A, RUA DA QUITANDA, 17 A

S. PAULO

Descascadores de Arroz e Café ☪ ☪ ☪

☪ ☪ ☪ ☪ ENGELBERG AMERICANO

Marca registrada



Marca registrada



Estas machinas para arroz e café, fabricadas ha 19 annos nos Estados da America do Norte, em Syracuse, New-York, pelos fabricantes

The Engelberg Huller Co.

já são sobejamente conhecidas no mundo inteiro onde se planta arroz e em todos os Estados do Brazil, por conseguinte, não são machinas que se vão experimentar.

Descascador de arroz

N. 1 para 35-50 saccos por dia
N. 3 " 6-10 "

Restituimos o dinheiro se não derem
o resultado que garantimos

Chamamos a attenção dos senhores lavradores para a **MARCA REGISTRADA** acima e para não confundirem estas **MACHINAS**, feitas nos Estados Unidos, com as imitações ordinarias, que apparecem com annuncios e reclames pomposos, que no final não dão resultado algum e só servem para lograr os senhores compradores.



Descascador de café

N. 0 para 500 arrobas por dia
N. 1 " 300 " " "
N. 2 " 150 " " "
N. 5 " 60 " " "

As nossas machinas, pela sua **SUPERIORIDADE**, impuzeram-se de tal fórma, que todos estão procurando imital-as, mas estas imitações são sempre, como todos sabem

UMA IMITAÇÃO!

Os nossos

DESCASCADORES DE CAFÉ

descascam, ventilam, esbrugam e brunem (caso queiram) tudo em uma só operação.

Fornecemos amostras de **CAFÉ** e **ARROZ** beneficiados nos **DESCASCADORES** que temos funcionando em nosso escriptorio.

Peçam os novos catalogos illustrados e mais informações a

F. UPTON & C.

Emporio de machinas para a **LAVOURA**

Rua do Commercio Ns. 44, 46 e 48 - SÃO PAULO

Avenida Central, 18 - RIO DE JANEIRO

N. B — Em nosso escriptorio, tanto em S. Paulo como no Rio de Janeiro, acham-se funcionando, a qualquer hora, os machinismos de café e arroz.

GRANDE ESTABELECIMENTO HORTICOLA



PREMIADO COM MEDALHA

NA

EXPOSIÇÃO DE FLORES

DE 1903

ESPECIALIDADE EM ROSEIRAS, CAMELIAS, ETC.

Grande sortimento de plantas nacionaes
e estrangeiras, arvores
fructiferas e de ornamento.

Encaixotam-se e embarcam por expor-
tação para todos
os Estados, interior e exterior.

Confeccionam ramos,
corbeilles, palmas, corôas e bouquets
para noivas, etc.

POR PREÇOS RAZOAVEIS

VIUVA SILVA & FILHOS

Fornecedores da Sociedade Nacional de Agricultura



Rua Conde de Bomfim, 123

PORTÃO VERMELHO



Rua Conde de Bomfim, 123

PORTÃO VERMELHO



RIO DE JANEIRO

DIAS GARCIA & C.

41, Rua General Camara, 43

Importadores em grande escala de Louças de ferro,
Ferragens, Tintas, Oleos, Cimento,
Canos de ferro e de chumbo para agua e gaz,
Telhas zincadas, Arame farpado e liso,
Drogas para industria, Material para estradas de ferro,
Artigos para lavoura, etc.

DEPOSITO

Rua do Cotovello n. 16 — Travessa do Paço n. 26
Travessa da Fidalga n. 3 — Largo de Santa Rita n. 24

ESPECIALISTAS EM MATERIAL PARA CANALISAÇÃO DE AGUA

DEPOSITARIOS DOS SEGUINTE PRODUCTOS CONHECIDOS

Formicida Pestana (purificado)	} Dynamite "Estygia"
Dito Capanema	} Enxadas "Radiante especial"
Dito Paschoal	} Cimento "Pedreiro"
Creolina Freire de Aguiar	} Dito "S. Jorge"
Coalho marca « Estrella »	}

Commissarios de Café e mais generos do paiz, garantem as melhores
contas de venda, cujos liquidos são pagos immediatamente

A nossa firma foi premiada com medalha
de ouro na Exposição de S. Luiz (E. U. da America)
pelas excellentes qualidades de Café recebido de
seus committentes que expuzeram.

Rio de Janeiro

Rua S. Bento, 43

NATHAN & C,

* S. PAULO *

xxxxxxxxxxxxxxxx Sortimento completo xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
de Ferragens, Drogas, Tintas, etc., etc.

Grande Emporio de Machinas * *
* * * * * para a lavoura



Arado Reversivel tres alavancas

Oleos lubrificantes, Correias de couro e "Gutalata"
xxxxxxxxxxxxxxxx as melhores do mundo xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

» » » » MACHINISMOS DE VARIAS ESPECIES « « « « «

Vapores, Arame farpado, Telhas de zinco, etc., etc.

Nunca esquecer que

o emprego de adubos na cultura das terras é absolutamente necessário, afim de conseguir-se um resultado verdadeiramente remunerador do esforço e do capital empregado pelo agricultor.

Adubos artificiaes de todas as qualidades para a adubação das terras productoras do café, algodão, canna de açúcar, fumo, de todos os cereaes, de todas as leguminosas, de todas as arvores fructíferas, emfim, de todas as culturas. Os adubos são fornecidos, cada elemento nutritivo em separado ou em diversas misturas, podendo estas ultimas ser de qualquer proporção, havendo toda a garantia de serem misturas rigorosamente exactas quanto á sua composição. Recomendam-se especialmente :

Chlorureto de potassio de 50 % de potassio (Kali)

Sulphato de potassio .. de 50 % de > >

Sal de potassio..... de 30 % de > >

Superphosphatos..... de 20 % de acido phosphorico
soluvel em agua

Escorias de Thomaz... de 16 % de acido phosphorico
soluvel em acido citrico.

Sulphato de ammoniaco de 20, 5 % de azoto.

Salitre do Chile..... de 17 % de azoto.

Guano com porcentagem garantida.

Fornecem-se aos agricultores, gratuitamente, informações e conselhos sobre a qualidade e quantidade dos adubos a usar, tendo em vista a propriedade do solo e a cultura que se pretende beneficiar. Estas informações e conselhos serão fornecidos *in loco* por um profissional e cientista, que se acha no Brazil para este fim.

Fornecem-se, gratuitamente, livros e folhetos, em qualquer idioma, referentes a qualquer cultura.

As encomendas de adubos devem ser feitas com antecedência, afim de poderem vir da Europa a tempo para a sua applicação adequada, que começa approximadamente em Agosto ou Fevereiro.

UNICOS RECEBEDORES DOS ADUBOS DO

“KALISYNDIKAT DE STASSFURT” (Allemanha)

BRÜGGEMANN, PEREIRA & C.

99, Rua da Alfandega, 99

CAIXA DO CORREIO N. 566 — ENDEREÇO TELEGRAPHICO: “SERIGOT”

RIO DE JANEIRO

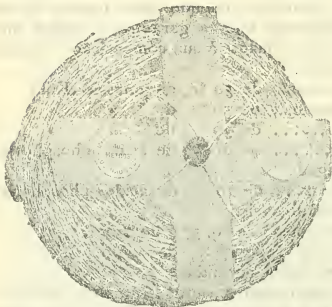
LUCKHAUS & C.

IMPORTADORES

Com sortimento completo de ferragem e armarinho

67, RUA GENERAL CAMARA, 67
RIO DE JANEIRO

Arame farpado „Electrica“



de qualidade Insuperavel

Sem rival

Peso liquido 38 kilos

Comprimento 402 metros

Garantidos

Preço sem competencia

Enxada “Sol”

Fabricada do melhor

aço inglez.

Superior a qualquer

outra marca

pela excellente qualidade.

Quem usar uma vez

é freguez para sempre



CASA ESPECIAL DE HORTICULTURA

77, Rua do Ouvidor, 77

RIO DE JANEIRO

ENDERECO TELEGRAPHICO
HORTULANIA
RIO DE JANEIRO



TELEPHONE
N. 1363

grande sortimento de sementes novas
de hortaliças, de flores, de plantas para agricultura, etc.

GRANDE SORTIMENTO DE FERRAGENS, UTENSILIOS E OBJECTOS PARA TODOS OS MISTERES DE JARDINAGEM

Gaiolas, alimento para passaros, pó da Persia e chá da Índia (Sam Lal's)

GRANDE OFFICINA DE TRABALHOS EM FLORES NATURAES

Cestas, ramos e grinaldas
feitas com apurado gosto, para casamentos, bailes, festas, enterros, finados, etc.,
encarregam-se de ornamentações
para mesas de jantar, festas, salões, banquetes, ruas, etc.

CHACARAS DE CULTURA DE PLANTAS

Rua Theodoro da Silva, 56 A

Rua Haddock Lobo, 122

Rua Barão de Petropolis, 3 (Orchideas e plantas finas)

CULTURA DE FLORES

RETIRO—PETROPOLIS

DEPOSITOS GERAES DE PLANTAS

RUA SENADOR DANTAS, 31 E 51

JENS SAND & C.

CASA FLORA

Casa especial
em trabalhos de flores naturaes
artisticamente executados



Coróas para enterros,
de todos os preços e feitios

Ornamentações de salões,
mesas, etc.,
para casamentos, bailes, etc., etc.



Sementes afiançadas de hortaliças
e flores

CULTURA DE FLORES

Rua Senador Nabuco n. 21, Villa Izabel (Orchideas)

Fonseca — Nitheroy (Flores diversas)



CHACARA FLORA

Alto da Serra — Petropolis (Flores e Plantas)

Schlick & Comp.

Rua do Ouvidor n. 61

TELEPHONE N. 1281



RIO DE JANEIRO

AS CAIXAS ECONOMICAS

E

O Credito Agricola

PELO

DR. ALFREDO ROCHA

PREÇO 10\$000

A' venda em todas as livrarias do RIO DE JANEIRO
e S. PAULO

GRANDE DEPOSITO DE PLANTAS

Variado sortimento de plantas de todas as qualidades,
para **POMARES E JARDINS**

 Luiz Antonio Gomes

Apromptam-se bouquets para baptisados e casamentos,
com a maxima brevidade e por preços baratissimos

—==== 41 — RUA DR. BULHÕES — 41 —====

ENGENHO DE DENTRO

REVUE
DE
VITICULTURE

PUBLIÉE SOUS LA DIRECTION DE

P. VIALA,

Inspecteur Général de la Viticulture,
Professeur de Viticulture à l'Institut National Agronomique,

SERVICES GRATUITS SPÉCIAUX
POUR LES ABONNÉS

La REVUE paraît tous les JEUDIS et publie de nombreuses figures et planches en couleur

ABONNEMENTS

UNAN: fr. 125—RECOUVRÉ A DOMICILE: 125 fr. 250—UNION POSTALE: 125 fr.

UN "NUMÉRO SPÉCIMEN" EST ENVOYÉ GRATUITEMENT SUR DEMANDE

BUREAUX: 1, rue Le Goff. PARIS (V^e arr^t)

O Estado Moderno
e a Agricultura

Leiam esse bello,
util e interessante livro
de 500 paginas, ampla e
nitidamente impresso e illustrado.

E' um trabalho,
na opinião dos criticos,
«de grande folego
e que deve figurar na estante
de todo brasileiro».

Preço de venda. 6\$000

Em todas as livrarias do RIO, S. PAULO e CAMPINAS.

Estabelecimento de Plantas

Grande variedade de arvores fructíferas nacionaes e estrangeiras, arvores de sombra e ornamentação, por preços baratissimos.

CASCADURA

Rua Nova de D. Pedro, 37



Especialidade em enxertos de laranjeiras, tem sempre de 10 a 12 mil pés, e acondicionamento, despacho e plantações para todos os Estados do Brazil.

CASCADURA

Rua do Campinho, 101

Alfredo da Silva Ribeiro

Importante para os criadores de gado

* **SALOXO** *

SAL ESPECIAL PARA GADO

Preparado com o sal gemma hungaro puro com addicionamento de Oxydo de ferro vermelho e pó de losna em pequenas porcentagens, torna-se o SALOXO um artigo de alto interesse para os criadores do gado bovino, lanigero ou cavallar, devido ás suas valiosas qualidades dieteticas, digestivas e purgativas.
Adoptado em muitos Postos Zootechnicos Europêos

Vende-se

Comprimido em blócos de 5 ou 10 kilos

. Moido em saccoes de 50 kilos

Parecer de um criador mineiro

O Sr. A. ^F/₂ A., criador de gado em Curvello, observou que as suas vaccas leiteiras, em numero de 19, ficaram parecendo mais alegres, que os carrapatos tinham cahido, que os cabellos ficaram muito lizos e que, por causa do melhor estado de saude das vacças, o leite tinha augmentado. (Extracto de uma carta em nosso poder.)

Estamos promptos a enviar amostras ou prospectos a quem no-los pedir.

Para encommendas e mais informações com:

Rombauer & Comp.

Rua Visconde de Inhaúma n. 84

CAIXA 362

RIO DE JANEIRO

F. UPTON & C.

Rua Alvares Penteado ns. 44, 46 e 48-S. Paulo

AVENIDA CENTRAL N. 18

RIO DE JANEIRO

MACHINAS DE ARROZ

fabricadas por "THE ENGELBERG HULLER CO.," de Syracuse, New-York.

Devido ao augmento na fabricação, para atender aos grandes pedidos da CHINA, JAPÃO e INDIA INGLEZA, principalmente deste ultimo paiz, onde são agentes os srs. MARSHALL SONS & C. (firma esta bastante conhecida aqui no Brazil),

resolveu a fabrica baixar os preços

para a futura safra, o que levamos ao conhecimento das pessoas interessadas na aquisição de

Machinas de arroz, preconizadas como as melhores

pelo mundo inteiro; tanto assim, que todos estão procurando imital-as, mas essas imitações são sempre, como todos sabem, SO' UMA IMITAÇÃO.

Peçam catalogos, preços e informações.

A redução nos preços das machinas de arroz começa a vigorar desta data em diante.

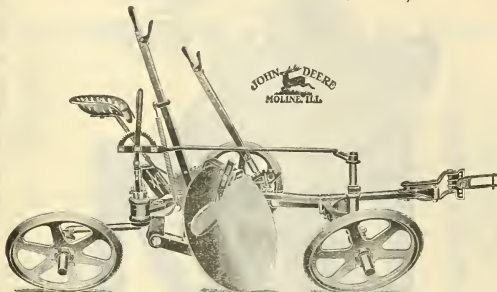
S. Paulo, 16 de Novembro de 1908.

F. Upton & C.

Arados de todos os systemas
Cultivadores e Instrumentos

DOS FABRICANTES

DEERE & C.^{IA}
MOLINE, ILL.



Desnatadeiras "Mundus"



Desnata
40 litros de leite
por hora



Custa apenas
Rs. 45\$000!



Pode ser movida por uma creança.

O "MUNDUS" é um separador perfeito em todas as suas minudencias, seu manejo é simples e a duração é igual á das melhores desnatadeiras até hoje conhecidas. Devido á sua construção especial, o seu peso importa apenas em 5 kilos.

Unicos representantes no Brazil:

Herm. Stoltz & C.^{IA}

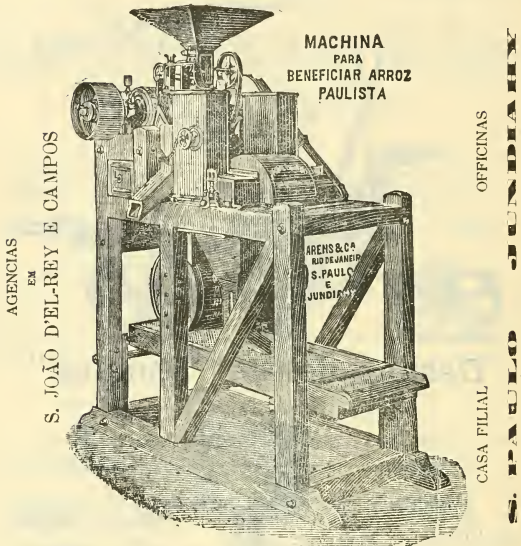
Rio de Janeiro

São Paulo

63/74 Avenida Central 66/74

12 Rua Alvares Penteado 12

ARENS & COMP.
20, AVENIDA CENTRAL, 20
 RIO DE JANEIRO



PRIVILEGIADA PELA PATENTE N. 4887

A gravura acima representa nossa machina de beneficiar arroz, de recente invenção privilegiada, que a pratica consagrou como uma das mais perfeitas no genero.

Solidamente construida com madeiras de lei do paiz e material metallico de primeira qualidade, ella reúne em um feliz conjunto :

- 1 Descascador conico com regulador automatico, sensivel;
- 1 Polidor cylindrico;
- 1 Aspirador de duplo effeito;
- 1 Peneira mechanica para separação do quebradinho que, beneficiando satisfactoriamente o arroz, dá ao mesmo um typo mais ou menos homogeneo, que lhe augmenta o valor mercantil.

A capacidade oscilla entre 25 e 40 saccos, conforme a qualidade e grão de preparo do arroz.

A força motriz necessaria é de seis cavallos nominaes.

Fornecemos tambem :

- Ventiladores para arroz em casa, proporcionaes á machina „Paulista“;
- Separadores de marinheiro, idem;
- Instrumentos agrarios especiaes para a cultura do arroz, como sejam arados-grades, semeadores, ceifadeiras, debulhadores, etc.

Encarregamo-nos de mandar vir e assentar :

Machinismo completo para beneficiar arroz, em grande escala, para o que estamos apparelhados com a representação das mais importantes fabricas europeas e dispomos de pessoal tecnico habilitadissimo.

PEÇAM FOLHETO DESCRIPTIVO

The Gourock Ropework Export Company Limited

ESTABELECIDA EM 1736

Unicos fabricantes da lona impermeavel
marca „BIRKMYRE'S“,
usada pelos Srs. fazendeiros em encerados para lavoura,
com os mais valiosos attestados

Caixa do Correio, 1081

CODIGOS :

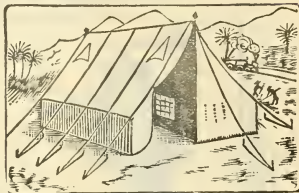
„RIBEIRO“

5th. Edition A. B. C.

A. I.

Endereço Telegraphico : „SASSOLINO“

TELEPHONE N. 2041



Barraca typo — „Ferro Carril“

Fornecedores de ENCERADOS para wagons
e BARRACAS
para todas as estradas de ferro

Confeccionamos encerados e barracas de qualquer tamanho

CABOS E CORDAS DE PRIMEIRA QUALIDADE
Cairo, alcatroado, linho, merlim, corda de Nova Zelandia
para carne secca

Lona de linho de diversas qualidades para velas

Lona de algodão de qualquer largura

Fio de vela de varias qualidades
para coser saccoes, velas e lonas

Temos em deposito ENCERADOS e BARRACAS
de varios tamanhos

119, Rua Primeiro de Março, 119

RIO DE JANEIRO

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

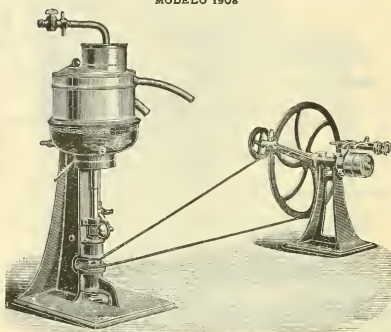
IMPORTADORES DA CELEBRE RAÇA DE GADO INGLEZ
„RED SHORTHORN“

Machinismos para o fabrico de Manteiga, Queijo, Gelo e Latas

DESNATADEIRAS „ALFA-LAVAL“

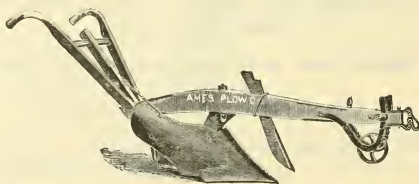
MODELO 1908

Preservativo
Colorante
Termómetros
Resfriadores
Salgadeiras
Desnatadeiras



Batedeiras
Pasteurizadores
Filtros para leite
Fermento lactico
Lactometro
Coalho

CAPACIDADE 700 LITROS POR HORA



Arados e Machinas para a Lavoura

95, Rua Theophilo Ottoni, 95

RIO DE JANEIRO

20, Rua Moreira Cesar, 20

S. JOÃO D'EL-REY

Formicida Paschoal

Fornecedor da Sociedade Nacional de Agricultura

É o maior amigo da lavoura e unico que tem prestado importantes serviços na extinção dos formigueiros e o unico que apresentou reaes resultados nas experiencias effectuadas por ordem do governo do Estado de S. Paulo, onde supplantou todas as marcas que concorreram a essa experiencia e demonstrou praticamente ser o formicida „PASCHOAL“ o mais energico destruidor das formigas e mais economico 100% conforme o relatório publicado por ordem do governo do mesmo Estado.



OBTEVE PRIMEIRO LOGAR
NAS EXPERIENCIAS EFFECTUADAS
EM S. PAULO

Paschoal Vaz Otero communica aos Srs. Lavradores que, de regresso da Europa, acaba de montar novos apparatus e que melhorou ainda mais o seu formicida, que tão bons serviços tem prestado á Lavoura.

A Sociedade Nacional de Agricultura poderá bem attestar a boa qualidade do formicida pelo grande numero de latas que tem comprado para os seus associados; assim como communica aos Srs. consumidores que tem todo o escrupulo no enlatamento e que assume tambem inteira responsabilidade na medida das latas (quatro litros).

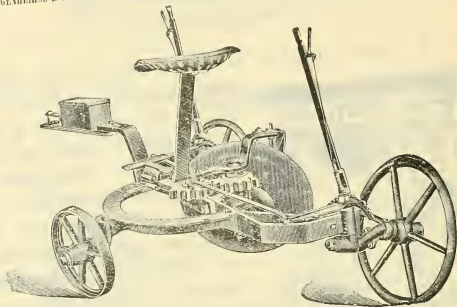
Paschoal Vaz Otero

ESCRITORIO
75, RUA DO HOSPICIO, 75

RIO DE JANEIRO

Henry Rogers, Sons & C., Limited

ENGENHEIROS E CONTRACTADORES DE MACHINISMOS PARA QUALQUER INDUSTRIA OU AGRICULTURA



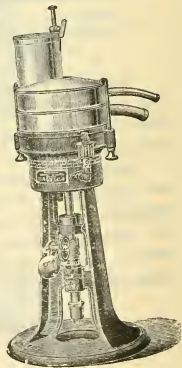
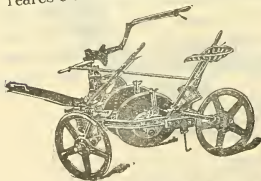
Casa especial de instrumentos e machinas para a lavoura
ARADOS e CULTIVADORES
dos melhores fabricantes ingleses e americanos

DESNATADEIRAS

„ESTRELLA“ „BALTIC“
e mais machinas de fazer manteiga
e pasteurisar o leite

ESPECIALISTAS EM FIAÇÃO E TECELAGEM

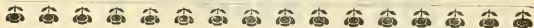
Unicos vendedores das cordas e fiação
de HOWARD & BULLOUGH
Teares e tecelagem de Henry Livesey
Teares e tecelagem automaticos de Northrop



ORÇAMENTOS, PLANTAS E TODAS AS INFORMAÇÕES
85, RUA VISCONDE DE INHAUMA, 85
RIO DE JANEIRO

17 A, RUA DA QUITANDA, 17 A
S. PAULO

GRANDE ESTABELECIMENTO HORTICOLA



PREMIADO COM MEDALHA

NA

EXPOSIÇÃO DE FLORES

DE 1903

ESPECIALIDADE EM ROSEIRAS, CAMELIAS, ETC.

Grande sortimento de plantas nacionaes
e estrangeiras, arvores
fructiferas e de ornamento.

Encaixotam-se e embaream por expor-
tação para todos
os Estados, interior e exterior.

Confeccionam ramos,
corbeilles, palmas, corôas e bouquets
para noivas, etc.

POR PREÇOS RAZOAVEIS

VIUVA SILVA & FILHOS

Fornecedores da Sociedade Nacional de Agricultura



Rua Conde de Bomfim, 123

PORTÃO VERMELHO



Rua Conde de Bomfim, 123

PORTÃO VERMELHO



RIO DE JANEIRO

DIAS GARCIA & C.

41, Rua General Camara, 43

Importadores em grande escala de Louças de ferro,
Ferragens, Tintas, Oleos, Cimento,
Canos de ferro e de chumbo para agua e gaz,
Telhas zincadas, Arame farpado e liso,
Drogas para industria, Material para estradas de ferro,
Artigos para lavoura, etc.

DEPOSITO

Rua do Cotovello n. 16 — Travessa do Paço n. 26
Travessa da Fidalga n. 3 — Largo de Santa Rita n. 24

ESPECIALISTAS EM MATERIAL PARA CANALISAÇÃO DE AGUA

DEPOSITARIOS DOS SEGUINTES PRODUCTOS CONHECIDOS

Formicida Pestana (purificado)	} Dynamite "Estygia"
Dito Capanema	} Enxadas "Radiante especial"
Dito Paschoal	} Cimento "Pedreiro"
Creolina Freire de Aguiar	} Dito "S. Jorge"
Coalho marca « Estrella »	}

Commissarios de Café e mais generos do paiz, garantem as melhores
contas de vendá, cujos lliquidos são pagos immediatamente

A nossa firma foi premiada com medalha
de ouro na Exposição de S. Luiz (E. U. da America)
pelas excellentes qualidades de Café recebido de
seus committentes que expuzeram.

Rio de Janeiro

Rua S. Bento, 43

NATHAN & C, * S. PAULO *

Sortimento completo
de Ferragens, Drogas, Tintas, etc., etc.

Grande Emporio de Machinas * *
* * * * * para a lavoura



Arado Reversivel tres alavancas

Oleos lubrificantes, Correias de couro e "Gutalata"
as melhores do mundo

MACHINISMOS DE VARIAS ESPECIES

Vapores, Arame farpado, Telhas de zinco, etc., etc.

Nunca esquecer que

o emprego de adubos na cultura das terras é absolutamente necessário, afim de conseguir-se um resultado verdadeiramente remunerador do esforço e do capital empregado pelo agricultor.

Adubos artificiaes de todas as qualidades para a adubação das terras productoras do café, algodão, canna de açúcar, fumo, de todos os cereaes, de todas as leguminosas, de todas as arvores fructíferas, emfim, de todas as culturas. Os adubos são fornecidos, cada elemento nutritivo em separado ou em diversas misturas, podendo estas ultimas ser de qualquer proporção, havendo toda a garantia de serem misturas rigorosamente exactas quanto á sua composição. Recomendam-se especialmente:

Chlorureto de potassio de 50 % de potassio (Kali)

Sulphato de potassio .. de 48 % de > >

Sal de potassio..... de 30 % de > >

Superphosphatos..... de 14 ¹/₂ % de acido phosphorico solúvel em agua

Escórias de Thomaz... de 16 % de acido phosphorico solúvel em acido citrico.

Sulphato de ammoniaco de 20,5 % de azoto.

Salitre do Chile..... de 15 ¹/₂ % de azoto.

Guanó com porcentagem garantida.

Fornecem-se aos agricultores, gratuitamente, informações e conselhos sobre a qualidade e quantidade dos adubos a usar, tendo em vista a propriedade do sólo e a cultura que se pretende beneficiar. Estas informações e conselhos serão fornecidos *in loco* por um profissional e cientista, que se acha no Brazil para este fim.

Fornecem-se, gratuitamente, livros e folhetos, em qualquer idioma, referentes a qualquer cultura.

As encomendas de adubos devem ser feitas com antecedencia, afim de poderem vir da Europa a tempo para a sua applicação adequada, que começa approximadamente em Agosto ou Fevereiro.

UNICOS RECEBEDORES DOS ADUBOS DO

“KALISYNDIKAT DE STASSFURT” (Allemanha)

BRÜGGEMANN, PEREIRA & C.

99, Rua da Alfandega, 99

CAIXA DO CORREIO N. 566 — ENDEREÇO TELEGRAPHICO: “SERIGOT”

RIO DE JANEIRO

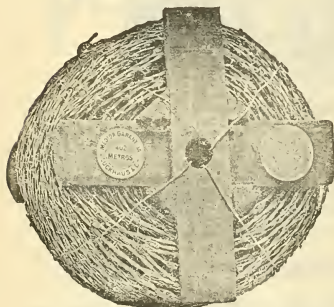
LUCKHAUS & C.

IMPORTADORES

Com sortimento completo de ferragem e armarinho

67, RUA GENERAL CAMARA, 67
RIO DE JANEIRO

Arame farpado „Electrica“



de qualidade Insuperavel

Sem rival

Peso liquido 38 kilos

Comprimento 402 metros

Garantidos

Preço sem competencia

Enxada “Sol”

Fabricada do melhor

aço inglez.

Superior a qualquer

outra marca

pela excellente qualidade.

Quem usar uma vez

é freguez para sempre



CASA ESPECIAL DE HORTICULTURA

77, Rua do Ouvidor, 77

RIO DE JANEIRO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO
HORTULANIA
RIO DE JANEIRO



TELEPHONE
N. 1353

grande sortimento de sementes novas
de hortaliças, de flores, de plantas para agricultura, etc.

GRANDE SORTIMENTO DE FERRAGENS, UTENSILIOS E OBJECTOS
PARA TODOS OS MISTERES DE JARDINAGEM

Gaíclas, alimento para passaros, pó da Persia e chá da Índia (Ram Lal's)

GRANDE OFFICINA DE TRABALHOS EM FLORES NATURAES

Cestas, ramos e grinaldas
feitas com apurado gosto, para casamentos, balles, festas, enterros, finados, etc.,
encarregam-se de ornatações
para mesas de jantar, festas, salões, banquetes, ruas, etc.

CHACARAS DE CULTURA DE PLANTAS

Rua Theodoro da Silva, 56 A

Rua Haddock Lobo, 122

Rua Barão de Petropolis, 3 (Orchideas e plantas finas)

CULTURA DE FLORES

RETIRO — PETROPOLIS

DEPOSITOS GERAES DE PLANTAS

RUA SENADOR DANTAS, 31 E 51

JENS SAND & C.

CASA FLORA

Casa especial
em trabalhos de flores naturaes
artisticamente executados

Ornamentações de salões,
mesas, etc.,
para casamentos, bailes, etc., etc.

Corôas para enterros,
de todos os preços e feitios

Sementes afiançadas de hortaliças
e flores

CULTURA DE FLORES

Rua Senador Nabuco n. 21, Villa Izabel (Orchideas)

Fonseca — Nictheroy (Flores diversas)

CHACARA FLORA

Alto da Serra — Petropolis (Flores e Plantas)

Schlick & Comp.

Rua do Ouvidor n. 61

TELEPHONE N. 1281

RIO DE JANEIRO



AS CAIXAS ECONOMICAS

E

O Credito Agricola

PELO

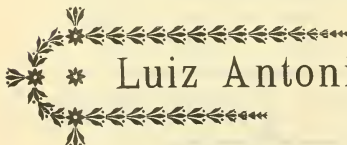
DR. ALFREDO ROCHA

PREÇO 10\$000

A' venda em todas as livrarias do RIO DE JANEIRO
e S. PAULO

GRANDE DEPOSITO DE PLANTAS

Variado sortimento de plantas de todas as qualidades,
para **POMARES E JARDINS**



Luiz Antonio Gomes

Apromptam-se bouquets para baptisados e casamentos,
com a maxima brevidade e por preços baratissimos

41 — RUA DR. BULHÕES — 41

ENGENHO DE DENTRO

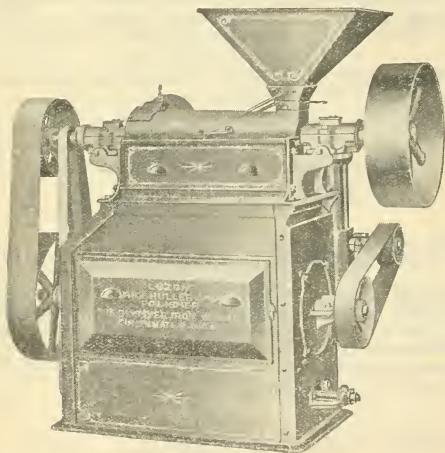
The Blymyer Iron Works Co.

Cincinnati, Ohio, Estados Unidos da America

ENGENHEIROS, FUNDIDORES E MECHANICOS

JOGOS COMPLETOS DE MACHINAS DE QUALQUER CAPACIDADE

Fabricantes de machinas modernas para Fazenda
de Canna de Assucar, Café e Arroz



O EMPREGO DE NOSSAS MACHINAS CONSTITUE, SÓ POR SI, UMA GARANTIA DE EXITO

„LUZON“ celebre machina de descascar,
polir e separar ARROZ

MACHINAS A VAPOR,
CALDEIRAS PORTATEIS, FOLHAS E ACCESSORIOS; MOTORES ANIMADOS
RODAS HYDRAULICAS, TURBINAS, ETC.

Enviamos gratis catalogos a quem os pedir

Importante para os criadores de gado

* **SALOXO** *

SAL ESPECIAL PARA GADO

Preparado com o sal gemma hungaro puro com addicionamento de Oxydo de ferro vermelho e pós de losna em pequenas porcentagens, torna-se o SALOXO um artigo de alto interesse para os criadores do gado bovino, lanigero ou cavallar, devido ás suas valiosas qualidades dieteticas, digestivas e purgativas. Adoptado em muitos Postos Zootechnicos Europeôs

Vende-se

Comprimido em blocos de 5 ou 10 kilos

Moido em saccos de 50 kilos

Parecer de um criador mineiro

O Sr. A. A., criador de gado em Curvello, observou que as suas vaccas leiteiras, em numero de 19, ficaram parecendo mais alegres, que os carrapatos tinham cahido, que os cabellos ficaram muito lizos e que, por causa do melhor estado de saude das vaccas, o leite tinha augmentado. (Extracto de uma carta em nosso poder.)

Estamos promptos a enviar amostras ou prospectos a quem nol-os pedir.

Para encomendas e mais informações com:

Rombauer & Comp.

Rua Visconde de Inhaúma n. 84

CAIXA 362

RIO DE JANEIRO

F. UPTON & C.

Rua Alvares Penteado ns. 44, 46 e 48-S. Paulo

AVENIDA CENTRAL N. 18

RIO DE JANEIRO

MACHINAS DE ARROZ

fabricadas por "THE ENGELBERG HULLER CO.," de Syracuse, New-York

Devido ao augmento na fabricação, para atender aos grandes pedidos da CHINA, JAPÃO e INDIA INGLEZA, principalmente deste ultimo paiz, onde são agentes os srs. MARSHALL SONS & C. (firma esta bastante conhecida aqui no Brazil),

resolveu a fabrica baixar os preços

para a futura safra, o que levamos ao conhecimento das pessoas interessadas na aquisição de

Machinas de arroz, preconizadas como as melhores

pelo mundo inteiro; tanto assim, que todos estão procurando imital-as, mas essas imitações são sempre, como todos sabem, SO' UMA IMITAÇÃO.

Peçam catalogos, preços e informações.

A redução nos preços das machinas de arroz começa a vigorar desta data em diante.

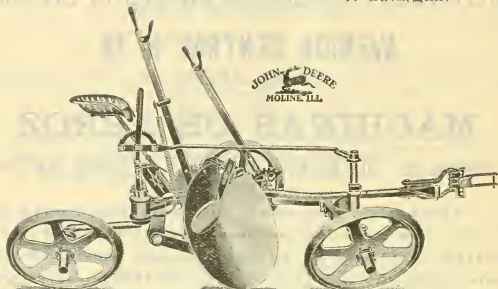
S. Paulo, 16 de Novembro de 1908.

F. Upton & C.

Arados de todos os systemas
Cultivadores e Instrumentos

DOS FABRICANTES

DEERE & C.^{IA}
MOLINE, ILL.



Desnatadeiras "Mundus"

Desnata
40 litros de leite
por hora



Custa apenas
Rs. 45\$000!

Póde ser movida por uma creança.

O "MUNDUS" é um separador perfeito em todas as suas minudencias, seu manejo é simples e a duração é igual á das melhores desnatadeiras até hoje conhecidas. Devido á sua construcção especial, o seu peso importa apenas em 5 kilos.

Unicos representantes no Brazil:

Herm. Stoltz & C.^{IA}

Rio de Janeiro

São Paulo

66/74 Avenida Central 66/74 12 Rua Alvares Penteado 12

The Gourock Ropework Export Company Limited

ESTABELECIDA EM 1736

Unicos fabricantes da lona impermeavel
marca „BIRKMYRE'S“,
usada pelos Srs. fazendeiros em encerados para lavoura,
com os mais valiosos attestados

Caixa do Correio, 1081

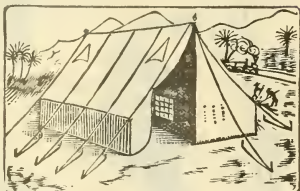
CODIGOS:

„RIBEIRO“

5th. Edition A. B. C.

A. I.

Endereço Telegraphico : „SASSOLINO“



TELEPHONE N. 2041

Barraca typo — „Ferro Carril“

Fornecedores de ENCERADOS para wagons
e BARRACAS
para todas as estradas de ferro

Confecionamos encerados e barracas de qualquer tamanho

CABOS E CORDAS DE PRIMEIRA QUALIDADE
Cairo, alcatroado, linho, merlim, corda de Nova Zelandia
para carne secca

Lona de linho de diversas qualidades para velas

Lona de algodão de qualquer largura

Fio de vela de varias qualidades
para coser saccos, velas e lonas

**Temos em deposito ENCERADOS e BARRACAS
de varios tamanhos**

119, Rua Primeiro de Março, 119

RIO DE JANEIRO

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

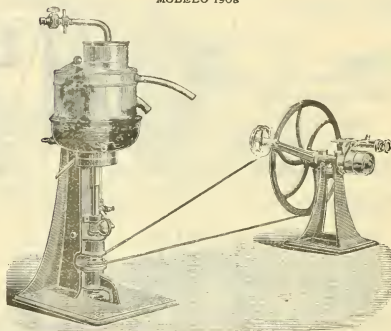
IMPORTADORES DA CELEBRE RAÇA DE GADO INGLEZ
„RED SHORTHORN“

Machinismos para o fabrico de Manteiga, Queijo, Gelo e Latas

DESNATADEIRAS „ALFA-LAVAL“

MODELO 1908

Preservativo
Colorante
Thermometros
Resfriadores
Salgadeiras
Desnatadeiras



Batedeiras
Filtros para leite
Pasteurizadores
Formanto lactico
Lactometro
Coalho

CAPACIDADE 700 LITROS POR HORA



Arados e Machinas para a Lavoura

95, Rua Theophilo Ottoni, 95

RIO DE JANEIRO

20, Rua Moreira Cesar, 20

S. JOÃO D'EL-REY

Formicida Paschoal

Fornecedor da Sociedade Nacional de Agricultura



OBTIVE PRIMEIRO LOGAR
NAS EXPERIENCIAS EFFECTUADAS
EM S. PAULO

É o maior amigo da lavoura e unico que tem prestado importantes serviços na extinção dos formigueiros e o unico que apresentou reaes resultados nas experiencias effectuadas por ordem do governo do Estado de S. Paulo, onde supplantou todas as marcas que concorreram a essa experiencia e demonstrou praticamente ser o formicida „PASCHOAL“ o mais energico destruidor das formigas e mais economico 100%, conforme o relatorio publicado por ordem do governo do mesmo Estado.

Paschoal Vaz Otero communica aos Srs. Lavradores que, de regresso da Europa, acaba de montar novos apparatus e que melhorou ainda mais o seu formicida, que tão bons serviços tem prestado á Lavoura.

A Sociedade Nacional de Agricultura poderá bem attestar a boa qualidade do formicida pelo grande numero de latas que tem comprado para os seus associados; assim como communica aos Srs. consumidores que tem todo o escrupulo no enlatamento e que assume tambem inteira responsabilidade na medida das latas (quatro litros).

Paschoal Vaz Otero

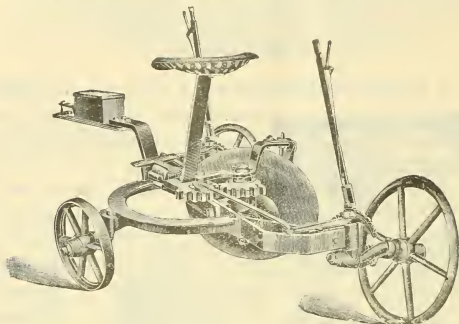
ESCRITORIO

75, RUA DO HOSPICIO, 75

RIO DE JANEIRO

Henry Rogers, Sons & C., Limited

ENGENHEIROS E CONTRACTADORES DE MACHINISMOS PARA QUALQUER INDUSTRIA OU AGRICULTURA



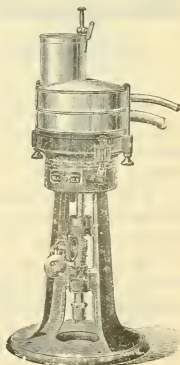
Casa especial de instrumentos e machinas para a lavoura
ARADOS e CULTIVADORES
dos melhores fabricantes ingleses e americanos

DESNATADEIRAS

„ESTRELLA“ „BALTIC“
e mais machinas de fazer manteiga
e pasteurisar o leite

ESPECIALISTAS EM FIAÇÃO E TECELAGEM

Unicos vendedores das cordas e fiação
de HOWARD & BULLOUGH
Teares e tecelagem de Henry Livesey
Teares e tecelagem automaticos de Northrop



ORÇAMENTOS, PLANTAS E TODAS AS INFORMAÇÕES

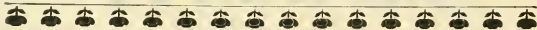
85, RUA VISCONDE DE INHAUMA, 85

RIO DE JANEIRO

17 A, RUA DA QUITANDA, 17 A

S. PAULO

GRANDE ESTABELECIMENTO HORTICOLA



PREMIADO COM MEDALHA

NA

EXPOSIÇÃO DE FLORES

DE 1903

ESPECIALIDADE EM ROSEIRAS, CAMELIAS, ETC.

Grande sortimento de plantas nacionaes
e estrangeiras, arvores
fructiferas e de ornamento.

Encaixotam-se e embarcam por expor-
tação para todos
os Estados, interior e exterior.

Confeccionam ramos,
corbeilles, palmas, corôas e bouquets
para noivas, etc.

POR PREÇOS RAZOAVEIS

VIUVA SILVA & FILHOS

Fornecedores da Sociedade Nacional de Agricultura



Rua Conde de Bomfim, 123

PORTÃO VERMELHO

Rua Conde de Bomfim, 123

PORTÃO VERMELHO



RIO DE JANEIRO

DIAS GARCIA & C.

41, Rua General Camara, 43

Importadores em grande escala de Louças de ferro,
Ferragens, Tintas, Oleos, Cimento,
Canos de ferro e de chumbo para agua e gaz,
Telhas zincadas, Arame farpado e liso,
Drogas para industria, Material para estradas de ferro,
Artigos para lavoura, etc.

DEPOSITO

Rua do Cotovello n. 16 — Travessa do Paço n. 26
Travessa da Fidalga n. 3 — Largo de Santa Rita n. 24

ESPECIALISTAS EM MATERIAL PARA CANALISAÇÃO DE AGUA

DEPOSITARIOS DOS SEGUINTE PRODUCTOS CONHECIDOS

Formicida Pestana (purificado)	} Dynamite "Estygia"
Dito Capanema	} Enxadas "Radiante especial"
Dito Paschoal	} Cimento "Pedreiro"
Creolina Freire de Aguiar	} Dito "S. Jorge"
Coalho marca « Estrella »	

Commissarios de Café e mais generos do palz, garantem as melhores
contas de venda, cujos liquidos são pagos immediatamente

A nossa firma foi premiada com medalha
de ouro na Exposição de S. Luiz (E. U. da America)
pelas excellentes qualidades de Café recebido de
seus committentes que expuzeram.

Rio de Janeiro

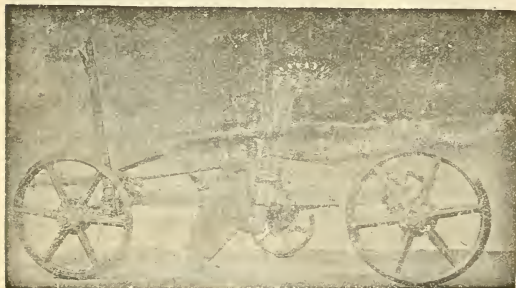
Rua S. Bento, 43

• S. PAULO •

NATHAN & C.

Sortimento completo
de Ferragens, Drogas, Tintas, etc., etc.

Grande Emporio de Machinas • •
• • • • • para a lavoura



Arado Reversivel tres alavancas

Oleos lubrificantes, Correias de couro e "Gutalata"
as melhores do mundo

MACHINISMOS DE VARIAS ESPECIES

Vapores, Arame farpado, Telhas de zinco, etc., etc.

Nunca esquecer que

o emprego de adubos na cultura das terras é absolutamente necessário, afim de conseguir-se um resultado verdadeiramente remunerador do esforço e do capital empregado pelo agricultor.

Adubos artificiaes de todas as qualidades para a adubação das terras productoras do café, algodão, canna de asucar, fumo, de todos os cereaes, de todas as leguminosas de todas as arvores fructíferas, emfim, de todas as culturas. Os adubos são fornecidos, cada elemento nutritivo em separado ou em diversas misturas, podendo estas ultimas ser de qualquer proporção, havendo toda a garantia de serem misturas rigorosamente exactas quanto á sua composição. Recomendam-se especialmente :

Chlorureto de potassio de 50 % de potassio (Kali)

Sulphato de potassio.. de 48 % de > >

Sal de potassio..... de 30 % de > >

Superphosphatos..... de 14 1/2 % de acido phosphorico solúvel em agua

Escorias de Thomaz... de 16 % de acido phosphorico solúvel em acido citrico.

Sulphato de ammoniaco de 20,5 % de azoto.

Salitre do Chile..... de 15 1/2 % de azoto.

Guano com porcentagem garantida.

Fornecem-se aos agricultores, gratuitamente, informações e conselhos sobre a qualidade e quantidade dos adubos a usar, tendo em vista a propriedade do sólo e a cultura que se pretende beneficiar. Estas informações e conselhos serão fornecidos *in loco* por um profissional e scientista, que se acha no Brazil para este fim.

Fornecem-se, gratuitamente, livros e folhetos, em qualquer idioma, referentes a qualquer cultura.

As encomendas de adubos devem ser feitas com antecedencia, afim de poderem vir da Europa a tempo para a sua applicação adequada, que começa approximadamente em Agosto ou Fevereiro.

UNICOS RECEBEDORES DOS ADUBOS DO

“KALISYNDIKAT DE STASSFURT” (Allemanha)

BRÜGGEMANN, PEREIRA & C.

99, Rua da Alfandega, 99

CAIXA DO CORREIO N. 566 — ENDEREÇO TELEGRAPHICO: “SERIGOT”

RIO DE JANEIRO

LUCKHAUS & C.

IMPORTADORES

Com sortimento completo de ferragem e armarinho
Electrica

67, RUA GENERAL CAMARA, 67
RIO DE JANEIRO

Arame farpado „Electrica“



de qualidade Insuperavel

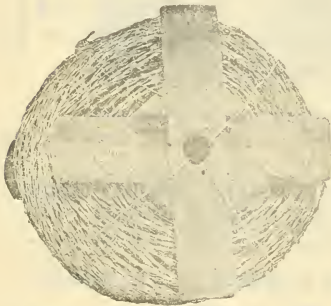
Sem rival

Peso liquido 38 kilos

Comprimento 402 metros

Garantidos

Preço sem competencia



Enxada “Sol”

Fabricada do melhor

aço inglez.

Superior a qualquer

outra marca

pela excellente qualidade.

Quem usar uma vez

é freguez para sempre



CASA ESPECIAL DE HORTICULTURA

77, Rua do Ouvidor, 77

RIO DE JANEIRO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO

HORTULANIA

RIO DE JANEIRO



N. 1359

TELEPHONE

grande sortimento de sementes novas
de hortaliças, de flores, de plantas para agricultura, etc.

GRANDE SORTIMENTO DE FERRAGENS, UTENSILIOS E OBJECTOS
PARA TODOS OS MISTERES DE JARDINAGEM

Gaúchas, alimento para passaros, pó da Persia e chá da India (Bam Lal's)

GRANDE OFFICINA DE TRABALHOS EM FLORES NATURAES

Cestas, ramos e grinaldas
feitas com apurado gosto, para casamentos, bailes, festas, enterros, finados, etc.,
encarregam-se de ornamentações
para mesas de jantar, festas, salões, banquetes, ruas, etc.

CHACARAS DE CULTURA DE PLANTAS

Rua Theodoro da Silva, 56 A

Rua Haddock Lobo, 122

Rua Barão de Petropolis, 3 (Orchideas e plantas finas)

CULTURA DE FLORES

RETIRO — PETROPOLIS

DEPOSITOS GERAES DE PLANTAS

RUA SENADOR DANTAS, 31 E 51

JENS SAND & C.

CASA FLORA

Casa especial
em trabalhos de flores naturaes
artisticamente executados



Corôas para enterros,
de todos os preços e feitios

Ornamentações de salões,
mesas, etc.,
para casamentos, bailes, etc., etc.



Sementes afiançadas de hortaliças
e flores

CULTURA DE FLORES

Rua Senador Nabuco n. 21, Villa Izabel (Orchideas)

Fonseca — Nicheroy (Flores diversas)



CHACARA FLORA

Alto da Serra — Petropolis (Flores e Plantas)

Schlick & Comp.

Rua do Ouvidor n. 61

TELEPHONE N. 1281



RIO DE JANEIRO

AS CAIXAS ECONOMICAS

E

O Credito Agricola

PELO

DR. ALFREDO ROCHA

PREÇO 10\$000

A' venda em todas as livrarias do RIO DE JANEIRO
e S. PAULO

GRANDE DEPOSITO DE PLANTAS

Variado sortimento de plantas de todas as qualidades,
para **POMARES E JARDINS**

 Luiz Antonio Gomes

Apromptam-se bouquets para baptizados e casamentos,
com a maxima brevidade e por preços baratissimos

41 — RUA DR. BULHOES — 41

ENGENHO DE DENTRO

O Estado Moderno e a Agricultura

Leiam esse bello,
util e interessante livro
de 500 paginas, ampla e
nitidamente impresso e illustrado.

E' um trabalho,
na opinião dos criticos,
«de grande folego
e que deve figurar na estante
de todo brazileiro».

Preço de venda. 6\$000

Em todas as livrarias do RIO, S. PAULO e CAMPINAS.

Estabelecimento de Plantas

Grande variedade
de arvores fructi-
feras nacionaes e
extrangeiras, arvo-
res de sombra e
ornamentação, por
preços baratissi-
mos.



Especialidade em
enxertos de laran-
jeiras, tem sem-
pre de 10 a 12 mil
pés, e acondicio-
namento, despa-
cho e plantações
para todos os Es-
tados do Brazil.

CASCADURA

CASCADURA

Rua Nova de D. Pedro, 37

Rua do Campinho, 101

Alfredo da Silva Ribeiro

"Aquí tiene Vd. una fortuna" "¡BÚSQUELA!"

INDUSTRIAS NUEVAS DE GRAN PORVENIR
AVICULTURA — APICULTURA — LECHERIA

LA INCUBADORA ha sido reconocida ser el factor principal en la Cría de aves; la persona que desea adelantar en esta industria, debe tener incubadoras, criaderos, aves buenas y un libro práctico sobre la crianza, etc.

Las incubadoras que vendemos, y de las cuales hay en uso más de 10.000 en la República Argentina, todas vendidas por nosotros, son aparatos modernos de primera clase y automáticos que necesitan solo 5 minutos de trabajo por día. Garantimos la empolladura de todo huevo bien fértil.

Aves de raza pura procedentes de nuestro criadero "Excelsior" se consideran mejores, que aquellas que se importan del exterior, porque están completamente aclimatadas. Tenemos 60 razas entre 200 aves.

Los huevos para incubar que vendemos son tan buscados que hay que pedirlos con varios días de anticipación. La calidad de los pollos obtenidos de estos huevos se recuerda por mucho más tiempo que el precio que se había pagado por los huevos.

Remitimos huevos frescos de aves de sangre pura, bien acondicionados contra roturas por correo a todas las Repúblicas Sud-americanas, mandándonos por carta certificada ó giro postal 15,000 reis por docena de huevos.

"La Guía del Avicultor", gran obra en tomos con 200 páginas de texto y más de 1000 ilustraciones, es el mejor libro sobre la crianza de aves, construcción de gallineros, enfermedades de aves, cría de patos, pavos, gansos, palomas, conejos, abejas y perros; contiene descripciones y vistas de muchos criaderos extranjeros, etc., etc. Recomendada por las autoridades del ramo y los grandes diarios de esta República. Precio con franqueo pagado 10.000 reis.

Apicultura Moderna ó El cultivo de Abejas. Tenemos en venta las mejores colmenas y útiles para apicultores. Precios y descripción en el libro mencionado arriba.

Lechería, fabricación de manteca y quesos, leche pasteurizada, etc. Podemos facilitar a los interesados las mejores máquinas, aparatos y útiles, cuya descripción detallada se encuentra en las dos obras ilustradas y publicadas por la casa: Lechería Moderna y Manual del Quesero premiadas en la Exposición de St. Louis. Precio de cada obra 5.000 reis.

La casa de Reinhold es la más antigua, vasta y mejor surtida de toda la América del Sud, establecida desde más de 20 años.

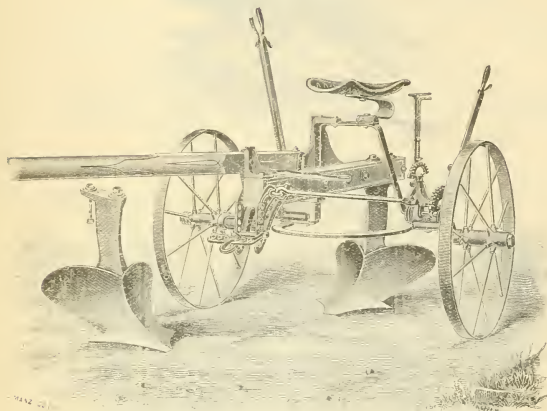
Pidanse los catálogos ilustrados con precios de todos nuestros ramos, remitiendo 1.000 reis por carta certificada a

Alejandro Reinhold.

Calle Belgrano 451, Buenos Aires, República Argentina.
(Agencia — La Aurora)

Arados OLIVER

Premios obtidos: 32 medalhas de ouro



Unicos Depositarios para o Brasil

Hasenclever & C.

S. PAULO, Caixa 79

RIO DE JANEIRO, Caixa 745

Formicida SHOMAKER



END. TELEGR. (terrestre) MATASUPVA
Privilegiado pelo Governo Federal

E' de theoria diametralmente opposta ás velhas formulas anachronicas para a extinecção dos formigueiros.

O Formicida **SCHOMAKER** é o unico que sem provocação artificial desenvolve gazes mais pezados que o ar, em contacto com o hydro e oxygenio.

O Formicida **SCHOMAKER** realiza o util ao agradavel, conservando-se em actividade pele espaço de 60 dias, levando uma morte certa ao terrivel inimigo da lavoura.

O Formicida **SCHOMAKER** não illude; restitue a importancia em dobro a quem provar a sua falta de efficacia.

O Formicida **SCHOMAKER** foi submettido victoriosamente a varias experiencias perante as autoridades seguintes:

Directoria de Agricultura do Est. de Minas, Secretaria de Agricultura do Estado de S. Paulo, Comarcas de Juiz de Fôra, Ubã, Cataguazes, Leopoldina, Campinas, Limeira, Rio Claro, Bocaina, Bica de Pedra, Bariry e muitas outras.

O Formicida **SCHOMAKER** é o unico que voluntariamente se submete ao tribunal da opinião publica.

GUERRA & COMP.

RUA JOSÉ BONIFACIO N. 17 — AGENTES PARA O ESTADO DE S. PAULO
Caixa 618.

Agencia Fornecedora Formicida Schomaker

Rua da Alfandega n. 68 mod. -- Rio de Janeiro

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA fornece esse formicida aos seus socios nas condições as mais vantajosas.

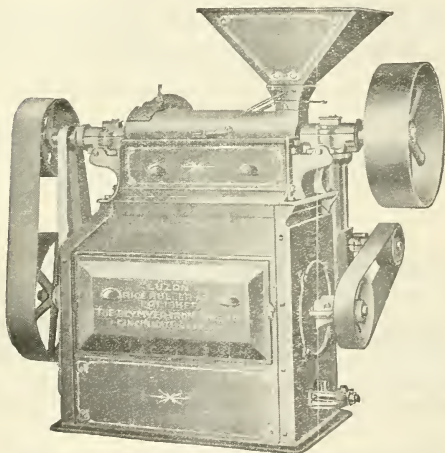
The Blymyer Iron Works Co.

Cincinnati, Ohio, Estados Unidos da America

ENGENHEIROS, FUNDIDORES E MECHANICOS

JOGOS COMPLETOS DE MACHINAS DE QUALQUER CAPACIDADE

Fabricantes de machinas modernas para Fazenda
de Canna de Assucar, Café e Arroz



O EMPREGO DE NOSSAS MACHINAS CONSTITUE, SÓ POR SI, UMA GARANTIA DE EXITO

„LUZON“ celebre machina de descascar,
polir e separar ARROZ

MACHINAS A VAPOR,
CALDEIRAS PORTATEIS, FOLHAS E ACCESSORIOS; MOTORES ANIMADOS
RODAS HYDRAULICAS, TURBINAS, ETC.

Enviaremos gratis catalogos a quem os pedir

Importante para os criadores de gado

* **SALOXO** *

SAL ESPECIAL PARA GADO

Preparado com o sal gemma hungaro, puro, com addeicionamento de Oxydo de ferro vermelho e pós de losna em pequenas porcentagens, torna-se o SALOXO um artigo de alto interesse para os criadores do gado bovino, lanigero ou cavallar, devido ás suas valiosas qualidades dieteticas, digestivas e purgativas.

Adoptado em muitos Postos Zootechnicos Europêos

Vende-se

Comprimido em blóccs de 5 ou 10 kilos

Moido em saccoes de 50 kilos

Parecer de um criador mineiro

O Sr. A. A., criador de gado em Curvello, observou que as suas vaccas leiteiras, em numero de 19, depois do uso do saloxo, ficaram parecendo mais alegres, que os carrapatos tinham cahido, que os cabellos ficaram muito lizos e que, por causa do melhor estado de saude das vaccas, o leite tinha augmentado. (Extracto de uma carta em nosso poder.)

Estamos promptos a enviar amostras ou prospectos a quem nol-os pedir.

Para encomendas e mais informações com:

Rombauer & Comp.

Rua Visconde de Inhaúma n. 84

CAIXA 362

RIO DE JANEIRO

4

F. UPTON & C.

Rua Alvares Penteado ns. 44, 46 e 48-S. Paulo

AVENIDA CENTRAL N. 18

RIO DE JANEIRO

MACHINAS DE ARROZ

fabricadas por "THE ENGELBERG HULLER CO." de Syracuse, New-York

Devido ao augmento na fabricação, para atender aos grandes pedidos da CHINA, JAPÃO e INDIA INGLEZA, principalmente deste ultimo paiz, onde são agentes os srs. MARSHALL SONS & C. (firma esta bastante conhecida aqui no Brazil),

resolveu a fabrica baixar os preços

para a futura safra, o que levamos ao conhecimento das pessoas interessadas na aquisição de

Machinas de arroz, preconizadas como as melhores

pelo mundo inteiro; tanto assim, que todos estão procurando imital-as, mas essas imitações são sempre, como todos sabem, SO' UMA IMITAÇÃO.

Peçam catalogos, preços e informações.

A redução nos preços das machinas de arroz começa a vigorar desta data em diante.

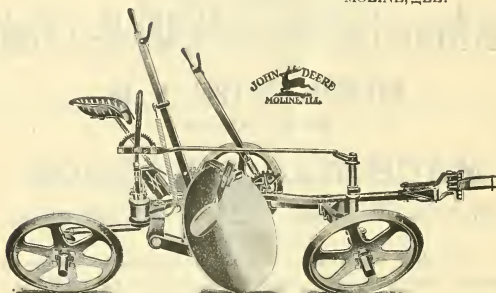
S. Paulo, 16 de Novembro de 1908.

F. Upton & C.

Arados de todos os systemas
Cultivadores e Instrumentos

DOS FABRICANTES

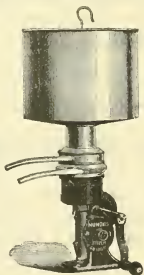
DEERE & C.^{IA}
MOLINE, -LL.



Desnatadeiras "Mundus"



Desnata
40 litros de leite
por hora



Custa apenas
Rs. 45\$000!



Póde ser movida por uma creança.

O "MUNDUS" é um separador perfeito em todas as suas minudencias, seu manejo é simples e a duração é igual á das melhores desnatadeiras até hoje conhecidas. Devido á sua construção especial, o seu peso importa apenas em 5 kilos.

Unicos representantes no Brazil:

Herm. Stoltz & C.^{IA}

Rio de Janeiro

São Paulo

66/74 Avenida Central 66/74 12 Rua Alvares Penteado 12

The Gourock Ropework Export Company Limited

ESTABELECIDA EM 1736

Unicos fabricantes da lona impermeavel
marca „BIRKMYRE'S“,
usada pelos Srs. fazendeiros em encerados para lavoura,
com os mais valiosos attestados

Caixa do Correio, 1081

CODIGOS :

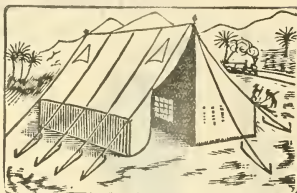
„RIBEIRO“

5th. Edition A. B. C.

A. I.

Endereço Telegraphico : „SASSOLINO“

TELEPHONE N. 2041



Barraca typo — „Ferro Carril“

Fornecedores de ENCERADOS para wagons
e BARRACAS
para todas as estradas de ferro

Confeccionamos encerados e barracas de qualquer tamanho

CABOS E CORDAS DE PRIMEIRA QUALIDADE
Cairo, alcatroado, linho, merlim, corda de Nova Zelandia
para carne secca

Lona de linho de diversas qualidades para velas

Lona de algodão de qualquer largura

Fio de vela de varias qualidades
para coser saccos, velas e lonas

Temos em deposito ENCERADOS e BARRACAS
de varios tamanhos

119, Rua Primeiro de Março, 119

RIO DE JANEIRO

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

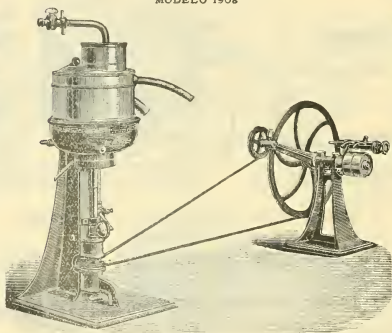
IMPORTADORES DA CELEBRE RAÇA DE GADO INGLEZ
„RED SHORTHORN“

Machinismos para o fabrico de Manteiga, Queijo, Gelo e Latas

DESNATADEIRAS „ALFA-LAVAL“

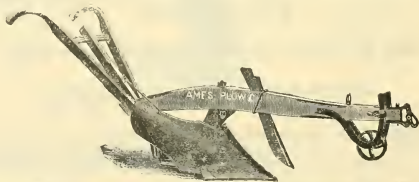
MODELO 1908

Preservativo
Colorante
Thermometros
Resfriadores
Salgadeiras
Desnatadeiras



Batedeiras
Filtros para leite
Pasteurizadores
Fermento laticio
Lactometro
Coalho

CAPACIDADE 700 LITROS POR HORA



Arados e Machinas para a Lavoura

95, Rua Theophilo Ottoni, 95

RIO DE JANEIRO

20, Rua Moreira Cesar, 20

S. JOÃO D'EL-REY

Formicida Paschoal

Fornecedor da Sociedade Nacional de Agricultura



— OBTEVE PRIMEIRO LOGAR
NAS EXPERIENCIAS EFFECTUADAS
EM S. PAULO

É o maior amigo da lavoura e unico que tem prestado importantes serviços na extincção dos formigueiros e o unico que apresentou reacs resultados nas experiencias effectuadas por ordem do governo do Estado de S. Paulo, onde supplantou todas as marcas que concorreram a essa experiencia e demonstrou praticamente ser o formicida „PASCHOAL“ o mais energico destruidor das formigas e mais economico 100%, conforme o relatorio publicado por ordem do governo do mesmo Estado.

Paschoal Vaz Otero comunica aos Srs. Lavradores que, de regresso da Europa, acaba de montar novos apparatus e que melhorou ainda mais o seu formicida, que tão bons serviços tem prestado á Lavoura.

A Sociedade Nacional de Agricultura poderá bem atestar a boa qualidade do formicida pelo grande numero de latas que tem comprado para os seus associados; assim como comunica aos Srs. consumidores que tem todo o escrupulo no enlatamento e que assume tambem inteira responsabilidade na medida das latas (quatro litros).

Paschoal Vaz Otero

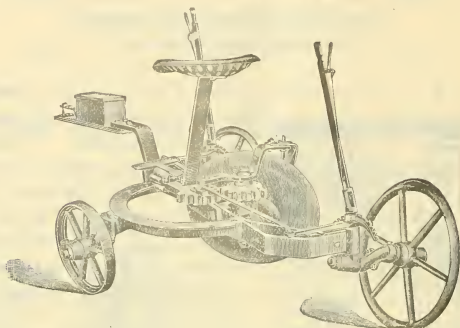
ESCRITORIO

75, RUA DO HOSPICIO, 75

RIO DE JANEIRO

Henry Rogers, Sons & C., Limited

ENGENHEIROS E CONTRACTADORES DE MACHINISMOS PARA QUALQUER INDUSTRIA OU AGRICULTURA



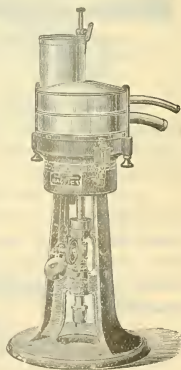
Casa especial de instrumentos e machinas para a lavoura
ARADOS e CULTIVADORES
dos melhores fabricantes ingleses e americanos

DESNATADEIRAS

„ESTRELLA“ „BALTIC“
e mais machinas de fazer mantelga
e pasteurisar o leite

ESPECIALISTAS EM FIAÇÃO E TECELAGEM

Unicos vendedores das cordas e fiação
de HOWARD & BULLOUGH
Teares e tecelagem de Henry Livesey
Teares e tecelagem automaticos de Northrop



ORÇAMENTOS, PLANTAS E TODAS AS INFORMAÇÕES

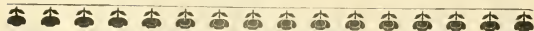
85, RUA VISCONDE DE INHAUMA, 85

RIO DE JANEIRO

17 A, RUA DA QUITANDA, 17 A

S. PAULO

GRANDE ESTABELECIMENTO HORTICOLA



PREMIADO COM MEDALHA

NA

EXPOSIÇÃO DE FLORES

DE 1903

ESPECIALIDADE EM ROSEIRAS, CAMELIAS, ETC.

Grande sortimento de plantas nacionaes
e estrangeiras, arvores
fructiferas e de ornamento.

Encaixotam-se e embarcam por expor-
tação para todos
os Estados, interior e exterior.

Confeccionam ramos,
corbeilles, palmas, corôas e bouquets
para noivas, etc.

POR PREÇOS RAZOAVEIS

VIUVA SILVA & FILHOS

Fornecedores da Sociedade Nacional de Agricultura



Rua Conde de Bomfim, 123

PORTÃO VERMELHO



Rua Conde de Bomfim, 123

PORTÃO VERMELHO



RIO DE JANEIRO

DIAS GARCIA & C.

41, Rua General Camara, 43

Importadores em grande escala de Louças de ferro,
Ferragens, Tintas, Oleos, Cimento,
Canos de ferro e de chumbo para agua e gaz,
Telhas zincadas, Arame farpado e liso,
Drogas para industria, Material para estradas de ferro,
Artigos para lavoura, etc.

DEPOSITO

Rua do Cotovello n. 16 — Travessa do Paço n. 26
Travessa da Fidalga n. 3 — Largo de Santa Rita n. 24

ESPECIALISTAS EM MATERIAL PARA CANALISAÇÃO DE AGUA

DEPOSITARIOS DOS SEGUINTES PRODUCTOS CONHECIDOS

Formicida Pestana (purificado)	} Dynamite "Estygia"
Dito Capanema	} Enxadas "Radiante especial"
Dito Paschoal	} Cimento "Pedreiro"
Creolina Freire de Aguiar	} Dito "S. Jorge"
Coalho marca « Estrella »	}

Commissarios de Café e mais generos do paiz, garantem as melhores
contas de venda, cujos liquidos são pagos immediatamente

A nossa firma foi premiada com medalha
de ouro na Exposição de S. Luiz (E. U. da America)
pelas excellentes qualidades de Café recebido de
seus committentes que expuzeram.

Rio de Janeiro

Rua S. Bento, 43

NATHAN & C. * S. PAULO *

Sortimento completo
de Ferragens, Drogas, Tintas, etc., etc.

Grande Emporio de Machinas * *
* * * * * para a lavoura



Arado 'Reversivel tres alavancas

Oleos lubrificantes, Correias de couro e "Gutalata"
as melhores do mundo

MACHINISMOS DE VARIAS ESPECIES

Vapores, Arame farpado, Telhas de zinco, etc., etc.

Nunca esquecer que

o emprego de adubos na cultura das terras é absolutamente necessário, afim de conseguir-se um resultado verdadeiramente remunerador do esforço e do capital empregado pelo agricultor.

Adubos artificiaes de todas as qualidades para a adubação das terras productoras do café, algodão, canna de as-sucar, fumo, de todos os cereaes, de todas as leguminosas de todas as arvores fructíferas, emfim, de todas as culturas. Os adubos são fornecidos, cada elemento nutritivo em separado ou em diversas misturas, podendo estas ultimas ser de qualquer proporção, havendo toda a garantia de serem misturas rigorosamente exactas quanto á sua composição. Recom-mendam-se especialmente :

Chlorureto de potassio	de 50 %	de potassio (Kali)
Sulphato de potassio	de 48 %	de > >
Sal de potassio	de 30 %	de > >
Superphosphatos	de 14 ¹ / ₂ %	de acido phosphorico soluvel em agua
Escorlas de Thomaz	de 16 %	de acido phosphorico soluvel em acido citrico.
Sulphato de ammoniaco	de 20,5 %	de azoto.
Salitre do Chile	de 15 ¹ / ₂ %	de azoto.
Guano	com porcentagem	garantida.

Fornecem-se aos agricultores, gratuitamente, informa-ções e conselhos sobre a qualidade e quantidade dos adubos a usar, tendo em vista a propriedade do sólo e a cultura que se pretende beneficiar. Estas informações e conselhos serão fornecidos *in loco* por um profissional e scientista, que se acha no Brazil para este fim.

Fornecem-se, gratuitamente, livros e folhetos, em qual-quer idioma, referentes a qualquer cultura.

As encomendas de adubos devem ser feitas com ante-cedencia, afim de poderem vir da Europa a tempo para a sua applicação adequada, que começa approximadamente em Agosto ou Fevereiro.

UNICOS RECEBEDORES DOS ADUBOS DO

“KALISYNDIKAT DE STASSFURT” (Allemanha)

BRÜGGEMANN, PEREIRA & C.

99, Rua da Alfandega, 99

CAIXA DO CORREIO N. 566 — ENDEREÇO TELEGRAPHICO: “SERIGOT”

RIO DE JANEIRO

LUCKHAUS & C.

IMPORTADORES

Com sortimento completo de ferragem e armarinho
Electrica

67, RUA GENERAL CAMARA, 67
RIO DE JANEIRO

Arame farpado „Electrica“



de qualidade insuperavel

Sem rival

Peso liquido 38 kilos

Comprimento 402 metros

Garantidos

Preço sem competencia



Enxada “Sol”

Fabricada do melhor

aço inglez.

Superior a qualquer

outra marca

pela excellente qualidade.

Quem usar uma vez

é freguez para sempre



CASA ESPECIAL DE HORTICULTURA

77, Rua do Ouvidor, 77

RIO DE JANEIRO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO
HORTULANIA
RIO DE JANEIRO



TELEPHONE
N. 1353

grande sortimento de sementes novas
de hortaliças, de flores, de plantas para agricultura, etc.

GRANDE SORTIMENTO DE FERRAGENS, UTENSILIOS E OBJECTOS
PARA TODOS OS MISTERES DE JARDINAGEM

Galcias, alimento para passaros, pó da Persia e chá da India (Ram Lal's)

GRANDE OFFICINA DE TRABALHOS EM FLORES NATURAES

Cestas, ramos e grinaldas
feitas com apurado gosto, para casamentos, ballas, festas, enterros, finados, etc.,
encarregam-se de ornamentações
para mesas de jantar, festas, salões, banquetes, ruas, etc.

CHACARAS DE CULTURA DE PLANTAS

Rua Theodoro da Silva, 56 A

Rua Haddock Lobo, 122

Rua Barão de Petropolis, 3 (Orchideas e plantas finas)

CULTURA DE FLORES

RETIRO—PETROPOLIS

DEPOSITOS GERAES DE PLANTAS

RUA SENADOR DANTAS, 31 E 51

JENS SAND & C.

CASA FLORA

Casa especial
em trabalhos de flores naturaes
artisticamente executados



Coróas para enterros,
de todos os preços e feitios

Ornatações de salões,
mesas, etc.,
para casamentos, bailes, etc., etc.



Sementes afiançadas de hortaliças
e flores

CULTURA DE FLORES

Rua Senador Nabuco n. 21, Villa Izabel (Orchideas)

Fonseca — Nictheroy (Flores diversas)



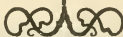
CHACARA FLORA

Alto da Serra — Petropolis (Flores e Plantas)

Schlick & Comp.

Rua do Ouvidor n. 61

TELEPHONE N. 1281



RIO DE JANEIRO

Estabelecimentos de Horticultura

DOMINGO BASSO

FUNDADOS EM 1863

Escriptorio Central: SARANDI, 319 — Montevidéo.

Endereço telegraphico: BASSORUM — Montevidéo.

Estabelecimentos { em Colon e Sayago (Rep. O. do Uruguay)
 { em Haed, F. C. O. (Republica Argentina)

Temos para venda durante este inverno mais de um milhão de arvores fructiferas.

Como exportamos grande quantidade de arvores para o Brasil, temo-nos dedicado á cultura das variedades que melhor se desenvolvem no dito paiz.

Enviamos gratuitamente catalogos explicativos a toda pessoa que o solicitar.

Nota.— Rogamos ás pessoas que a Casa não conhece ainda, queiram enviar com o pedido a importancia do mesmo ou então recommendação para alguma casa de commercio desta praça.

Criação de animaes

Livro illustrado com 76 figuras. É um dos melhores sobre a industria pastoril no Brazil. Capítulos especiaes sobre as aptidões necessarias ao criador, o solo, o clima, a produção das forragens, o maximo de idade em que cada animal deve ser conservado. Cavallos para vehiculos de luxo, corrida e passo. Cavallos de sella, saltadores, trotadores, corrida e guerra. Cavallos puro sangue, meio sangue, percheron e inglez. Formas de andar, pello, alimentos, pensagens, arceios, ensino, castração, reproducção, forragens brasileiras. Exame, hygiene e criação de jumentos, mulas e burros. Bois de trabalho e de açougue, a boa vacca leiteira. Idade, reproducção, alimentação, pensagem, ensino, engorda. Como se corta o boi. O peso avaliado por meio duma simples lita. O leite e seus productos. Estação das aguas, e da sêcca nos diferentes Estados. Temperatura do littoral e do interior. Forragens novas a introduzir no Brazil. Carneiros e ovelhas proprias para o Brazil. Seus productos. Porcos nacionaes e as melhores raças estrangeiras proprias para o Brazil. Cabras, cães, gatos, coelhos, leporides e porquinhos da India. Ensino do cao para serviço na guerra. **Preço do volume, 4\$000.**

Criação de aves

Livro illustrado com 64 figuras. É um dos que melhor ensinam a criação de aves domesticas pelos processos modernos rendozos. Capítulos especiaes sobre os gallinaeos do mundo inteiro e as qualidades das principaes raças, inclusive as do Brazil. Alimentação, reproducção, engorda, incubação artificial, castração, productos, meios de conservar os ovos e conhecer os que são frescos. Como se conhece o bom gallo, a boa galinha e suas idades. Perús, pombos, patos, gansos, cysnes, pavão, faisão, jacami, etc. **Preço do volume, 3\$000.**

Riquezas do Brazil

Livro com 16 figuras explicativas, ensinando não só as localidades das minas ou jazidas, mas ainda a extracção, o preparo e as applicações modernas do amiantho, antimônio, antracito, ardozia, monazito, argila, arsenico, barytina, bazalto, betumes, bismutho, calcareos, carvão de pedra, chumbo, cimento, cobre, copalina, coral, crystal, diamante, enxofre, estanho, ferro, phosphato de calcio, gesso, graphite, grez, incenso, jaspe, kaolim, lignito, manganez, marmore, mercurio, mica, ouro, pedra de mão, pedra hume, pedras preciosas, platina, porfiro, prata, talco, turfa, zinco, etc. **Preço 10\$000.**

Seccadeira de fructas

Vende-se uma excellente seccadeira Zimmerman, que serve não só para evaporar uma grande porção de queesquer fructas, mas tambem para secçar café, chá, especiarías, cereaes, e como armario secco á prova de insectos, ou como forno para pão e pasteis, ou como assador de carne, etc. Certas fructas, quando parcialmente evaporadas, constituem precioso manjar, e depois de completamente secças servem para fazer farinha alimenticia de sabor delicioso, para crianças e convalescentes. Como combustível, pôde-se usar o carvão mineral, ou a lenha, e mesmo a electricidade por meio de lampadas no interior. Seus caracteristicos são a perfeita distribuição de ar quente, de maneira que as fructas collocadas nas prateleiras fiquem uniformemente evaporadas, e bem assim na rapida expulsão do ar humido, na utilização maxima do calor e na regulação das correntes de ar quente. Pôde ser examinada na CASA DIXIE Á RUA DO ROSARIO N. 135. *O preço do catalogo para a seccadeira, a estufa de branquear e a machina de descascar as fructas era 800\$000,* como poderá ser verificado. Descjando-se entretanto liquidar, de prompto, aceita-se qualquer offerta, para depois tudo entregar-se ao de maior offerta. OS PEDIDOS DE LIVROS OU AS OFFERTAS PELA SECCADEIRA PODEM SER FEITOS A LOURENÇO DE SOUZA, RUA DA ASSEMBLEA N. 45, RIO DE JANEIRO. O DINHEIRO PELLO CORREIO DEVE SER REGISTRADO COMO VALOR, AFIM DE EVITAR SUBTRACÇÕES.

O Estado Moderno e a Agricultura

Leiam esse bello,
util e interessante livro
de 300 paginas, ampla e
nitidamente impresso e illustrado.

E' um trabalho,
na opinião dos criticos,
«de grande folego
e que deve figurar na estante
de todo brazileiro».

Preço de venda. 6\$000

Em todas as livrarias do RIO, S. PAULO e CAMPINAS.

Estabelecimento de Plantas

Grande variedade
de arvores fructi-
feras nacionaes e
extrangeiras, arvo-
res de sombra e
ornamentação, por
preços baratissi-
mos.



Especialidade em
enxertos de laran-
jeiras, tem sem-
pre de 10 a 12 mil
pés, e acondicio-
namento, despa-
cho e plantações
para todos os Es-
tados do Brazil.

CASCADURA

CASCADURA

Rua Nova de D. Pedro, 37

Rua do Campinho, 101

Alfredo da Silva Ribeiro

"Aquí tiene Vd. una fortuna" "¡BÚSQUELA!"

INDUSTRIAS NUEVAS DE GRAN PORVENIR
AVICULTURA — APICULTURA — LECHERIA

LA INCUBADORA ha sido reconocida ser el factor principal en la Cría de aves; la persona que desea adelantar en esta industria, debe tener incubadoras, criaderos, aves buenas y un libro práctico sobre la crianza, etc.

Las incubadoras que vendemos, y de las cuales hay en uso más de 10.000 en la República Argentina, todas vendidas por nosotros, son aparatos modernos de primera clase y automáticos que necesitan solo 5 minutos de trabajo por día. Garantizamos la empolladura de todo huevo bien fértil.

Aves de raza pura procedentes de nuestro criadero "Excelsior" se consideran mejor es, que aquellas que se importan del exterior, porque están completamente aclimatadas. Tenemos 60 razas entre 200 aves.

Los huevos para incubar que vendemos son los buscados que hay que pedirlos con varios días de anticipación. La calidad de los pollos obtenidos de estos huevos se recuerda por mucho más tiempo que el precio que se había pagado por los huevos.

Remitimos huevos frescos de aves de sangre pura, bien acondicionados contra roturas por correo a todas las Repúblicas Sud-americanas, mandándonos por carta certificada ó giro postal 15.000 reis por docena de huevos.

"La Guía del Avicultor", gran obra en tomos con 200 páginas de texto y más de 1000 ilustraciones, es el mejor libro sobre la crianza de aves, construcción de gallineros, enfermedades de aves, cría de patos, pavos, gansos, palomas, conejos, abejas y perros; contiene descripciones y vistas de muchos criaderos extranjeros, etc., etc. Recomendada por las autoridades del ramo y los grandes diarios de esta República. Precio con franqueo pagado 10.000 reis.

Apicultura Moderna ó El cultivo de Abejas. Tenemos en venta las mejores colmenas y útiles para apicultores. Precios y descripción en el libro mencionado arriba.

Lechería, fabricación de manteca y quesos, leche pasteurizada, etc. Podemos facilitar a los interesados las mejores máquinas, aparatos y útiles, cuya descripción detallada se encuentra en las dos obras ilustradas y publicadas por la casa: Lechería Moderna y Manual del Quesero premiadas en la Exposición de St. Louis. Precio de cada obra 5.000 reis.

La casa de Reinhold es la más antigua, vasta y mejor surtida de toda la América del Sud, establecida desde más de 20 años.

Pídanse los catálogos ilustrados con precios de todos nuestros ramos, remitiendo 1.000 reis por carta certificada ó

Alejandro Reinhold.

Calle Belgrano 451, Buenos Aires, República Argentina
(Agencia — La Aurora)

JOURNAL D'AGRICULTURE TROPICALE

publié par J. VILBOUCHEVITCH

164, Rue Jeanne d'Arc prolongée, Paris (XIII^e)

Abonnements partant du 1^{er} janvier: Un an, 20 francs

A Rio de Janeiro: Librairie Alves & Comp.

Le JOURNAL D'AGRICULTURE TROPICALE, mensuel, illustré, s'occupe de toutes les questions d'actualité qui peuvent intéresser les agriculteurs des pays chauds.

Il donne tous les mois une quinzaine d'articles inédits et une revue complète des publications nouvelles (quatre pages de petit-texte). La partie commerciale, très développée, est intelligible pour tout le monde et toujours intéressante. Nombreux collaborateurs dans les colonies françaises, anglaises et hollandaises, ainsi qu'en Australie et dans les deux Amériques. — Articles inédits sur les cultures potagères et les fruits, dans chaque numéro. Collaboration spéciale sur les insectes nuisibles.

Numéro specimen gratis sur demande

AS CAIXAS ECONOMICAS

E

O Credito Agricola

PELO

DR. ALFREDO ROCHA

PREÇO 10\$000

A' venda em todas as livrarias do RIO DE JANEIRO
e S. PAULO

GRANDE DEPOSITO DE PLANTAS

Variado sortimento de plantas de todas as qualidades,
para **POMARES E JARDINS**

 Luiz Antonio Gomes

Apromptam-se bouquets para baptisações e casamentos,
com a maxima brevidade e por preços baratissimos

41 — RUA DR. BULHÕES — 41

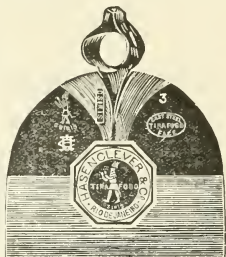
ENGENHO DE DENTRO

Enxadas Marca

OSIRIS

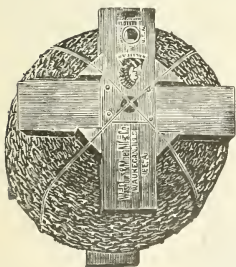


São indubitavelmente
as MELHORES



A venda em todas
as Casas de Ferragens
de primeira ordem

Arame farpado WAUKEGAN



MARCA
CABEÇA DE INDIO

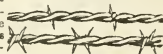
O mais barato
e o mais forte
para cerca



O rolo de 40 kilos
mede 402 metros, ao
passo que um rolo de
40 kilos de arame com-
mum mede só 297 me-
tros. A diferença ex-
plica-se porque as farpas de WAUKEGAN são feitas de arame
de aço MEIA-CANNA. A farpa de meia canna, além de ficar mais
firme no seu lugar, pesa só metade das farpas redondas e a di-
ferença no peso resulta em benefício da metragem.



WAUKEGAN CHIEF.



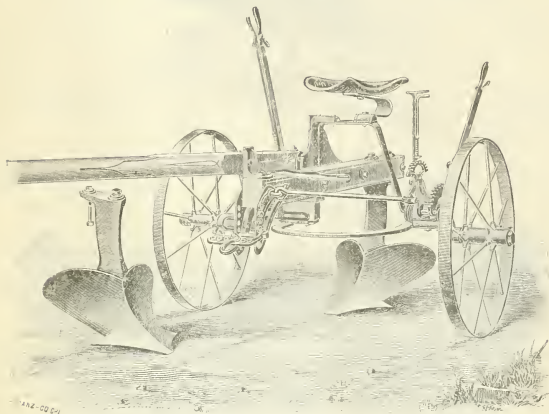
Cuidado com as innumerables falsificações que existem
neste artigo com arranjo identico ao de Cabeça de Indio

Depositarios : - HASENCLEVER & C.

Avenida Central—Rio de Janeiro

Arados OLIVER

Premios obtidos: 32 medalhas de ouro



Unicos Depositarios para o Brasil

Hasenclever & C.

S. PAULO, Caixa 79

RIO DE JANEIRO, Caixa 745

Formicida SHOMAKER



END. TELEGR. (terrestre) MATASUVA
Privilegiado pelo Governo Federal

E' de theoria diametralmente opposta ás volhas formulas anachronicas para a extincção dos formigueiros.

O Formicida **SCHOMAKER** é o unico que sem provocação artificial desenvolve gazes mais pezados que o ar, em contacto com o hydro e oxygenio.

O Formicida **SCHOMAKER** realiza o util ao agradavel, conservando-se em actividade pelo espaço de 60 dias, levando uma morte certa ao terrivel inimigo da lavoura.

O Formicida **SCHOMAKER** não illude; restitue a importancia em dobro a quem provar a sua falta de efficacia.

O Formicida **SCHOMAKER** foi submettido victoriosamente a varias experiencias perante as autoridades seguintes:

Directoria de Agricultura do Est. de Minas, Secretaria de Agricultura do Estado de S. Paulo, Comarcas de Juiz de Fóra, Ubá, Cataguazes, Leopoldina, Campinas, Limeira, Rio Claro, Bocaina, Bica de Pedra, Bariry e muitas outras.

O Formicida **SCHOMAKER** é o unico que voluntariamente se submete ao tribunal da opinião publica.

GUERRA & COMP.

RUA JOSE BONFACIO N. 17 — AGENTES PARA O ESTADO DE S. PAULO
Caixa 618.

Agencia Fornecedora Formicida Schomaker

Rua da Alfandega n. 68 mod. -- Rio de Janeiro

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA fornece esse formicida aos seus socios nas condições as mais vantajosas.

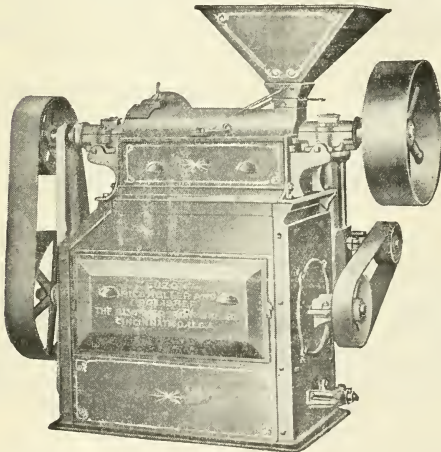
The Blymyer Iron Works Co.

Cincinnati, Ohio, Estados Unidos da America

ENGENHEIROS, FUNDIDORES E MECHANICOS

JOGOS COMPLETOS DE MACHINAS DE QUALQUER CAPACIDADE

Fabricantes de machinas modernas para Fazenda
de Canna de Assucar, Café e Arroz



O EMPREGO DE NOSSAS MACHINAS CONSTITUE, SÓ POR SI, UMA GARANTIA DE EXITO

„LUZON“ celebre machina de descascar,
polir e separar ARROZ

MACHINAS A VAPOR,
CALDEIRAS PORTATEIS, FOLHAS E ACCESSORIOS; MOTORES ANIMADOS
RODAS HYDRAULICAS, TURBINAS, ETC.

Enviamos gratis catalogos a quem os pedir

Importante para os criadores de gado

* **SALOXO** *

SAL ESPECIAL PARA GADO

Preparado com o sal gemma hungaro, puro, com addeicionamento de Oxydo de ferro vermelho e pjs de losna em pequenas porcentagens, torna-se o SALOXO um artigo de alto interesse para os criadores do gado bovino, lanigero ou cavallar, devido ás suas valiosas qualidades dieteticas, digestivas e purgativas.

Adoptado em muitos Postos Zootechnicos Europêos

Vende-se

Comprimido em blóccos de 5 ou 10 kilos

Moido em saccoes de 50 kilos

Parecer de um criador mineiro

O Sr. A. A., criador de gado em Curvello, observou que as suas vaccas leiteiras, em numero de 19, depois do uso do saloxo, ficaram parecendo mais alegres, que os carrapatos tinham cahido, que os cabellos ficaram muito lizos e que, por causa do melhor estado de saude das vaccas, o leite tinha augmentado. (Extracto de uma carta em nosso poder.)

Estamos promptos a enviar amostras ou prospectos a quem nol-os pedir.

Para encomendas e mais informaçoes com:

Rombauer & Comp.

Rua Visconde de Inhaúma n. 84

CAIXA 362

RIO DE JANEIRO

F. UPTON & C.

Rua Alvares Penteado ns. 44, 46 e 48-S. Paulo

AVENIDA CENTRAL N. 18

RIO DE JANEIRO

MACHINAS DE ARROZ

fabricadas por "THE ENGELBERG HULLER CO." de Syracuse, New-York

Devido ao augmento na fabricaçõo, para atender aos grandes pedidos da CHINA, JAPÃO e INDIA INGLEZA, principalmente deste ultimo paiz, onde são agentes os srs. MARSHALL SONS & C. (firma esta bastante conhecida aqui no Brazil),

resolveu a fabrica baixar os preços

para a futura safra, o que levamos ao conhecimento das pessoas interessadas na acquisição de

Machinas de arroz, preconizadas como as melhores

pelo mundo inteiro; tanto assim, que todos estão procurando imital-as, mas essas imitações são sempre, como todos sabem, SO' UMA IMITAÇÃO.

Peçam catalogos, preços e informações.

A reduçõo nos preços das machinas de arroz começa a vigorar desta data em deante.

S. Paulo, 16 de Novembro de 1908.

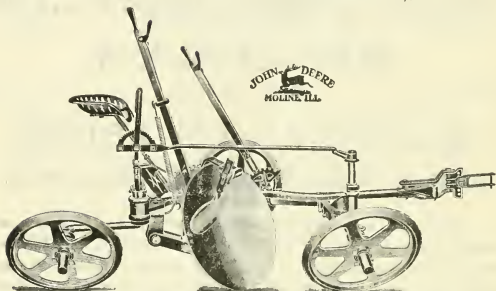
F. Upton & C.

Arados de todos os systemas
Cultivadores e Instrumentos

DOS FABRICANTES

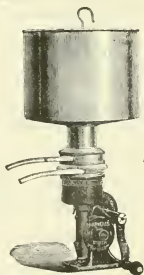
DEERE & C.^{IA}

MOLINE, -LL.



Desnatadeiras "Mundus"

Desnata
40 litros de leite
por hora



Custa apenas
Rs. 45*000!

Pode ser movida por uma creança.

O "MUNDUS" é um separador perfeito em todas as suas minudencias, seu manejo é simples e a duração é igual a das melhores desnataadeiras até hoje conhecidas. Devido à sua construção especial, o seu peso importa apenas em 5 kilos.

Unicos representantes no Brazil:

Herm. Stoltz & C.^{ia}

Rio de Janeiro

São Paulo

66/74 Avenida Central 66/74 12 Rua Alvares Penteado 12

The Gourock Ropework Export Company Limited

ESTABLECIDA EM 1736

Unicos fabricantes da lona impermeavel
marca „BIRKMYRE'S“,
usada pelos Srs. fazendeiros em encerados para lavoura,
com os mais valiosos attestados

Caixa do Correio, 1081

CODIGOS :

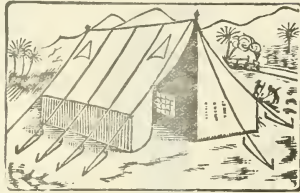
„RIBEIRO“

5th. Edition A. B. C.

A. I.

Endereço Telegraphico : „SASSOLINO“

TELEPHONE N. 2041



Barraca typo — „Ferro Carril“

Fornecedores de ENCEDADOS para wagons
e BARRACAS
para todas as estradas de ferro

Confeccionamos encerados e barracas de qualquer tamanho

CABOS E CORDAS DE PRIMEIRA QUALIDADE

Cairo, alcatroado, linho, merlim, corda de Nova Zelandia
para carne secca

Lona de linho de diversas qualidades para velas

Lona de algodão de qualquer largura

Fio de vela de varias qualidades
para coser saccos, velas e lonas

**Temos em deposito ENCEDADOS e BARRACAS
de varios tamanhos**

119, Rua Primeiro de Março, 119

RIO DE JANEIRO

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

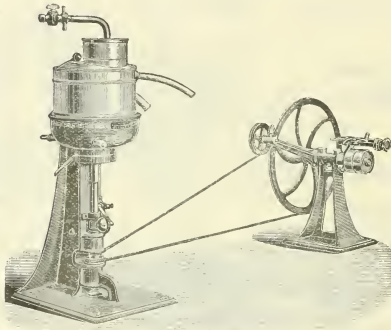
IMPORTADORES DA CELEBRE RAÇA DE GADO INGLEZ
„RED SHORTHORN“

Machinismos para o fabrico de Manteiga, Queijo, Gelo e Latas

DESNATADEIRAS „ALFA-LAVAL“

MODELO 1908

Preservativo
Colorante
Thermometros
Resfriadores
Salgaadeiras
Desnatadeiras



Batedeiras
Filtros para Leite
Pastourisadores
Fermento Lactico
Lactometro
Cosinho

CAPACIDADE 700 LITROS POR HORA



Arados e Machinas para a Lavoura

95, Rua Theophilo Ottoni, 95
RIO DE JANEIRO

20, Rua Moreira Cesar, 20
S. JOÃO D'EL-REY

Formicida Paschoal

Fornecedor da Sociedade Nacional de Agricultura



OBTEVE PRIMEIRO LOGAR
NAS EXPERIENCIAS EFFECTUADAS
EM S. PAULO

É o maior amigo da lavoura e unico que tem prestado importantes serviços na extinção dos formigueiros e o unico que apresentou reaes resultados nas experiencias effectuadas por ordem do governo do Estado de S. Paulo, onde suplantou todas as marcas que concorreram a essa experiencia e demonstrou praticamente ser o formicida „PASCHOAL“ o mais energico destruidor das formigas e mais economico 100%, conforme o relatório publicado por ordem do governo do mesmo Estado.

Paschoal Vaz Otero communica aos Srs. Lavouradores que, de regresso da Europa, acaba de montar novos aparelhos e que melhorou ainda mais o seu formicida, que tío bons serviços tem prestado á Lavoura.

A Sociedade Nacional de Agricultura poderá bem attestar a boa qualidade do formicida pelo grande numero de latas que tem comprado para os seus associados; assim como communica aos Srs. consumidores que tem todo o escrupulo no enlatamento e que assume tambem inteira responsabilidade na medida das latas (quatro litros).

Paschoal Vaz Otero

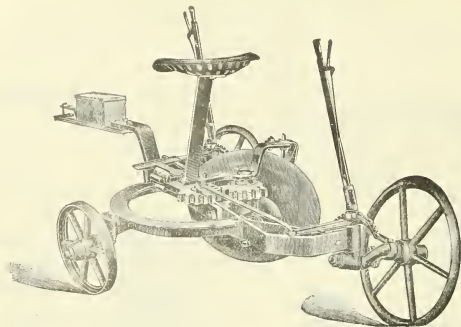
ESCRITORIO

75, RUA DO HOSPICIO, 75

RIO DE JANEIRO

Henry Rogers, Sons & C., Limited

ENGENHEIROS E CONTRACTADORES DE MACHINISMOS PARA QUALQUER INDUSTRIA OU AGRICULTURA



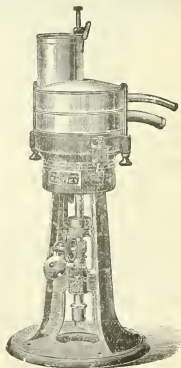
Casa especial de instrumentos e machinas para a lavoura
ARADOS e CULTIVADORES
dos melhores fabricantes ingleses e americanos

DESNATADEIRAS

„ESTRELLA“ „BALTIC“
e mais machinas de fazer manteiga
e pasteurisar o leite

ESPECIALISTAS EM FIAÇÃO E TECELAGEM

Unicos vendedores das cordas e fiação
de HOWARD & BULLOUGH
Teares e tecelagem de Henry Livesey
Teares e tecelagem automaticos de Northrop



ORÇAMENTOS, PLANTAS E TODAS AS INFORMAÇÕES

85, RUA VISCONDE DE INHAUMA, 85

RIO DE JANEIRO

17 A, RUA DA QUITANDA, 17 A

S.-PAULO

GRANDE ESTABELECIMENTO HORTICOLA



PREMIADO COM MEDALHA

NA

EXPOSIÇÃO DE FLORES

DE 1903

ESPECIALIDADE EM ROSEIRAS, CAMELIAS, ETC.

Grande sortimento de plantas nacionaes
e estrangeiras, arvores
fructiferas e de ornamento.

Encaixotam-se e embarcam por expor-
tação para todos
os Estados, interior e exterior.

Confeccionam ramos,
corbeilles, palmas, corôas e bouquets
para noivas, etc.

POR PREÇOS RAZOAVEIS

VIUVA SILVA & FILHOS

Fornecedores da Sociedade Nacional de Agricultura



Rua Conde de Bomfim, 123

PORTÃO VERMELHO



Rua Conde de Bomfim, 123

PORTÃO VERMELHO



RIO DE JANEIRO

DIAS GARCIA & C.

41, Rua General Camara, 43

Importadores em grande escala de Louças de ferro,
Ferragens, Tintas, Oleos, Cimento,
Canos de ferro e de chumbo para agua e gaz,
Telhas zincadas, Arame farpado e liso,
Drogas para industria, Material para estradas de ferro,
Artigos para lavoura, etc.

DEPOSITO

Rua do Cotovello n. 16 — Travessa do Paço n. 26
Travessa da Fidalga n. 3 — Largo de Santa Rita n. 24

ESPECIALISTAS EM MATERIAL PARA CANALISAÇÃO DE AGUA

DEPOSITARIOS DOS SEGUINTE PRODUCTOS CONHECIDOS

Formicida Pestana (purificado)	} Dynamite "Estygia"
Dito Capanema	} Enxadas "Radiante especial"
Dito Paschoal	} Cimento "Pedreiro"
Creolina Freire de Aguiar	} Dito "S. Jorge"
Coalho marca « Estrella »	

Commissarios de Café e mais generos do paiz, garantem as melhores
contas de venda, cujos liquides são pagos immediatamente

A nossa firma foi premiada com medalha
de ouro na Exposição de S. Luiz (E. U. da America)
pelas excellentes qualidades de Café recebido de
seus committentes que expuzeram.

Rio de Janeiro

Nunca esquecer que

o emprego de adubos na cultura das terras é absolutamente necessario, afim de conseguir-se um resultado verdadeiramente remunerador do esforço e do capital empregado pelo agricultor.

Adubos artificiaes de todas as qualidades para a adubação das terras productoras do café, algodão, canna de asucar, fumo, de todos os cereaes, de todas as leguminosas de todas as arvores fructíferas, enfim, de todas as culturas. Os adubos são fornecidos, cada elemento nutritivo em separado ou em diversas misturas, podendo estas ultimas ser de qualquer proporção, havendo toda a garantia de serem misturas rigorosamente exactas quanto á sua composição. Recomendam-se especialmente:

Chlorureto de potassio	de 50 %	de potassio (Kali)
Sulphato de potassio ..	de 48 %	de > >
Sal de potassio.....	de 30 %	de > >
Superphosphatos.....	de 14 1/2 %	de acido phosphorico soluvel em agua
Escórias de Thomaz...	de 16 %	de acido phosphorico soluvel em acido citrico.
Sulphato de ammoniaco	de 20,5 %	de azoto.
Salitre do Chile.....	de 15 1/2 %	de azoto.
Guano com porcentagem	garantida.	

Fornecem-se aos agricultores, gratuitamente, informações e conselhos sobre a qualidade e quantidade dos adubos a usar, tendo em vista a propriedade do sólo e a cultura que se pretende beneficiar. Estas informações e conselhos serão fornecidos *in loco* por um profissional e cientista, que se acha no Brazil para este fim.

Fornecem-se, gratuitamente, livros e folhetos, em qualquer idioma, referentes a qualquer cultura.

As encomendas de adubos devem ser feitas com antecedencia, afim de poderem vir da Europa a tempo para a sua applicação adequada, que começa approximadamente em Agosto ou Fevereiro.

UNICOS RECEBEDORES DOS ADUBOS DO

“KALISYNDIKAT DE STASSFURT” (Allemanha)

BRÜGGEMANN, PEREIRA & C.

99, Rua da Alfandega, 99

CAIXA DO CORREIO N. 563 — ENDEREÇO TELEGRAPHICO: “3331001”

RIO DE JANEIRO

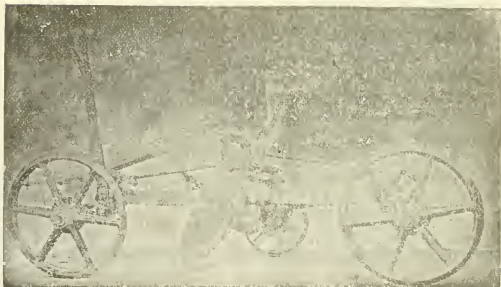
Rua S. Bento, 43

NATHAN & C.

* S. PAULO *

Sortimento completo
de Ferragens, Drogas Tintas, etc., etc.

Grande Emporio de Machinas * *
* * * * * para a lavoura



Aralo Reversivel tres alavancas

Oleos lubrificante, Correias de couro e "Gutalata"
as melhores do mundo

» » » » MACHINISMOS DE VARIAS ESPECIES « « « « «

Vapores, Arame farpado, Telhas de zinco, etc., etc.

LUCKHAUS & C.

IMPORTADORES

Com sortimento completo de ferragem e armarinho

Electrica

67, RUA GENERAL CAMARA, 67
RIO DE JANEIRO

Arame farpado „Electrica“



de qualidade insuperavel

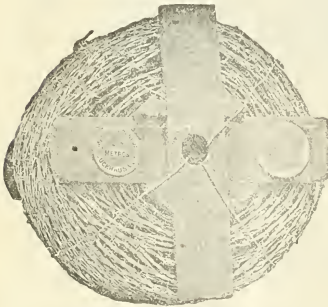
Sem rival

Peso liquido 38 kilos

Comprimento 402 metros

Garantidos

Preço sem competencia



Enxada “Sol”

Fabricada do melhor
aço inglez.

Superior a qualquer
outra marca

pela excellente qualidade.

Quem usar uma vez
é freguez para sempre



CASA ESPECIAL DE HORTICULTURA

77, Rua do Ouvidor, 77

RIO DE JANEIRO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO
HORTULANIA
RIO DE JANEIRO



TELEPHONE
N. 1369

grande sortimento de sementes novas
de hortaliças de flores, de plantas para agricultura, etc.

GRANDE SORTIMENTO DE FERRAGENS, UTENSILIOS E OBJECTOS PARA TODOS OS MISTERES DE JARDINAGEM

Galchas, alimento para passaros, pó da Persia e chá da India (Ram Lal's)

GRANDE OFFICINA DE TRABALHOS EM FLORES NATURAES

Costas, ramos e grinaldas
feitas com apurado gosto, para casamentos, bailes, festas, enterros, finados etc.,
encarregam-se de ornamentações
para mesas de jantar, festas, salões, banquetes, ruas, etc.

CHACARAS DE CULTURA DE PLANTAS

Rua Theodoro da Silva, 56 A

Rua Haddock Lobo, 122

Rua Barão de Petropolis, 3 (Orchideas e plantas finas)

CULTURA DE FLORES

RETIRO — PETROPOLIS

DEPOSITOS GERAES DE PLANTAS

RUA SENADOR DANTAS, 31 E 51

JENS SAND & C.

CASA FLORA

Casa especial
em trabalhos de flores naturaes
artisticamente executados



Corôas para enterros,
de todos os preços e feitios

Ornamentações de salões,
mesas, etc.,
para casamentos, bailes, etc., etc.



Sementes afiançadas de hortaliças
e flores

CULTURA DE FLORES

Rua Senador Nabuco n. 21, Villa Izabel (Orchideas)

Fonseca — Nictheroy (Flores diversas)



CHACARA FLORA

Alto da Serra — Petropolis (Flores e Plantas)

Schlick & Comp.

Rua do Ouvidor n. 61

TELEPHONE N. 1281



RIO DE JANEIRO

Estabelecimentos de Horticultura

DOMINGO BASSO

FUNDADOS EM 1863

Escripção Central: SARANDI, 319 — Montevideo.

Endereço telegraphico: BASSORUM — Montevideo.

Estabelecimentos { em Colon e Sayago (Rep. O. do Uruguay)
 { em Haed, F. C. O. (Republica Argentina)

Temos para venda durante este inverno mais de um milhão de arvores fructiferas.

Como exportamos grande quantidade de arvores para o Brasil, temo-nos dedicado á cultura das variedades que melhor se desenvolvem no dito paiz.

Enviamos gratuitamente catalogos explicativos a toda pessoa que o solicitar.

Nota.— Rogamos ás pessoas que a Casa não conhece ainda, queiram enviar com o pedido a importancia do mesmo ou então recommendação para alguma casa de commercio desta praça.

O Estado Moderno

e a Agricultura

Leiam esse bello,
util e interessante livro
de 300 paginas, ampla e
nitidamente impresso e illustrado.

E' um trabalho,
na opinião dos criticos,
«de grande folego
e que deve figurar na estante
de todo brasileiro».

Preça de venda. 6\$000

Em todas as livrarias do RIO, S. PAULO e CAMPINAS.

Estabelecimento de Plantas

Grande variedade
de arvores fructi-
feras nacionaes e
extrangeiras, arvo-
res de sombra e
ornamentação, por
preços baratissi-
mos.



Especialidade em
enxertos de laran-
jeiras, tem sem-
pre de 10 a 12 mil
pés, e acondicio-
namento, despa-
cho e plantações
para todos os Es-
tados do Brazil.

CASCADURA

CASCADURA

Rua Nova de D. Pedro, 37

Rua do Campinho, 101

Alfredo da Silva Ribeiro

AS CAIXAS ECONOMICAS

R

O Credito Agricola

PELO

DR. ALFREDO ROCHA

PREÇO 10\$000

A' venda em todas as livrarias do RIO DE JANEIRO
e S. PAULO

GRANDE DEPOSITO DE PLANTAS

Variado sortimento de plantas de todas as qualidades,
para **POMARES E JARDINS**

 Luiz Antonio Gomes

Apromptam-se bouquets para baptisados e casamentos,
com a maxima brevidade e por preços baratissimos

41 — RUA DR. BULHÕES — 41

ENGENHO DE DENTRO

New York Botanical Garden Library



3 5185 00292 7463

